UC-NRLF
$B 709 973

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DICCIONARIO

BIO-BIBLIOGRAPHICO CEARENSE

PELO

Dr. Guilherme Studart

BARÃO DE STUDART

VOLUME SEGUNDO

JOAQUIM—OTTO

FORTALEZA

TYPO-LITHOGRAPHIA A VAPOR
Rua Barão do Rio Branco—52

1913

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DICCIONARIO

Bio-Bibliographico Cearense

PELO

Dr. Guilherme Studart

BARÃO DE STUDART

VOLUME SEGUNDO

JOAQUIM—OTTO

FORTALEZA

TYPO-LITHOGRAPHIA A VAPOR
Rua Barão do Rio Branco—52

1913

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PRESERVATION
COPY ADDED
ORIGINAL TO BE
RETAINED

NOV 2 3 1992

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

F2556
S82
v.2

DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO CEARENSE

J

Joaquim Anselmo Nogueira (Dr.)—Filho do Major Raymundo Xavier Nogueira e de D.ª Anna America Florencia Nogueira, nasceu a 30 de Abril de 1857 na cidade de Sant'Anna.

Aos doze annos veio para Fortaleza e no Lyceu fez todos os preparatorios.

Em 1878 seguiu para o Pará em cujo Seminario fez o curso de philosophia.

Em Junho de 1879 partiu para o Rio de Janeiro onde matriculou-se na Faculdade de Medicina no dia 6 de Agosto, graças ao novo Regulamento do Conselheiro Leoncio de Carvalho, e devido ao mesmo Regulamento fez exame vago do 3.º anno em Março de 1881, obtendo as melhores notas de approvação neste e noutros. Deu-se com elle por este motivo a feliz coincidencia de ter sido o 1.º estudante que se aproveitou daquelle Regulamento quer para a matricula tão tardia, quer para fazer o primeiro exame vago e livre no Brasil.

No dia 26 de Dezembro de 1883 recebeu o gráu de doutor em medicina na dita Faculdade, tendo a 17 defen-

M525327
Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dido sua these inaugural sobre *Diagnostico e tratamento das lesões syphiliticas do apparelho respiratorio,* Rio, Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Cunha, 67 Travessa do Ouvidor, merecendo como premio de seus trabalhos as approvações mais distinctas.

No Gabinete do Conselheiro João Alfredo foi nomeado em 1888 por Dec. Imperial Delegado da Freguezia da Glo ria e por seus serviços agraciado com o Officialato da Rosa, titulo que não tirou.

Assistiu no dia 15 de Novembro de 1889 á proclamação da Republica e foi o medico do Barão de Ladario, então Ministro da Marinha, quando ferido naquelle dia.

Foi em 1890 apresentado para Deputado geral pelo partido catholico do Ceará, não conseguindo fazer-se eleger.

Em 1893 vindo ao Ceará, casou-se em Sobral a 8 de Setembro de 1894. Na mesma cidade casou-se elle mais tarde (1907) em 2.as nupcias. Seguindo depois para o Rio, dahi voltou novamente ao Ceará em 1898.

Nomeado (Março de 1906) director da Colonia Correcional de Dous Rios, Estado do Rio de Janeiro, esteve nella por algum tempo, voltando depois ao Ceará para fixar residencia em Fortaleza onde exerce a medicina dedicando-se de preferencia á clinica de partos.

São seus irmãos o Pharm.º João Nogueira Borges, de quem tratei á p. 503, v.e 1.º, Dr. Manoel Borges e o Capitão Vicente Ferreira Nogueira, rico proprietario nos Estados do Amazonas e Pará, nascido a 15 de Setembro de 1848, casado a 5 de Junho de 1889 no Pará com D.a Anna do Amaral Menezes, sobrinha do Senador Amaral.

Joaquim Antonio Alves Ribeiro (Dr.)—Um dos 17 filhos de Antonio M.el Alves Ribeiro e de D.a Alexandrina Mendes Ribeiro, nasceu em Icó a 9 de Janeiro de 1830 e falleceu em Fortaleza a 2 de Maio de 1875, victima de um cancro no estomago. Sua mãe falleceu a 7 de Março de 1860 com quasi 55 annos de edade.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Formado em medicina pela Universidade de Haward, Cambridge, em 1853, sustentou theses perante a Faculdade da Bahia, vindo exercer sua profissão na provincia natal.

Era medico do hospital de Caridade de Fortaleza, cirurgião da Guarda Nacional, Cavalleiro da Ordem da Rosa (2 de Dezembro de 1858) e de Christo (12 de Outubro de 1867), socio correspondente da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, da Sociedade Medica de Massachusset, da Sociedade de Historia Natural de Frankfort, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

A esse medico se deve o 1.º museu que o Ceará viu; após sua morte as diversas collecções, algumas bem preciosas, passaram por doação ao governo do Estado, que as confiou á Bibliotheca Publica, e mais tarde foram removidas para a Escola Normal.

Casou em Fortaleza com sua prima pelo lado materno D.ª Adelaide Smith de Vasconcellos, filha de José Smith de Vasconcellos e de sua mulher D.ª Francisca Mendes da Cruz Guimarães, 1.os Barões de Vasconcellos, fallecidos elle no Rio de Janeiro a 8 de Outubro de 1903 e ella a 4 de Agosto de 1873 em Liverpool.

Escreveu:

—*Essay on acclimation* by J. A. A. Ribeiro. Theses, 10 pp. in 4º.

—*Instrucções* feitas em linguagem vulgar para o tratamento dos bexigosos indigentes por pessoas não profissionaes na povoação de Acarape, seguidas de instrucção para a boa vaccinação, Ceará, 1859, 18 pp. in 4º.

—*Relatorio* apresentado ao Illm.º Exm.º Sr. Dr. João Silveira de Souza, muito digno Presidente desta Provincia pelo medico da pobresa Joaquim A. A. Ribeiro, Ceará, Typ. Cearense, impresso por Joaquim José d'Oliveira, 1859.

O Dr. Ribeiro foi nomeado medico da pobresa de Fortaleza a 23 de Setembro de 1858.

—*Instrucções* feitas em linguagem vulgar sobre o tratamento do cholera-morbus, Ceará, 1860.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Instrucções* para o curativo da febre amarella por pessoas estranhas á medicina, Typ. Cearense, Ceará, 1860.

—*Manual da Parteira* ou pequena compilação de conselhos na arte de partejar, escripta em lingagem familiar, Leipzig, 1861, 127 pp. in 8º. Com o retrato do autor e figura no texto.

—*O Pauperismo,* Ceará, 1861, Typ. de Paiva e C.ª, 28 pp. in 4º. Com o retrato do autor. Traz no fim um discurso do P.e Dr. Th. Pompeu de S. Brazil.

—*Memoria* sobre o mal triste ou hematuria enzootica do gado bovino no Ceará, Ceará, 1863, 83 pp. in 8º.

Essa *Memoria* foi tambem publicada n'*A Lancœta,* vol. II, anno II, n. 6. Della ha no archivo do Instituto do Ceará uma copia offerecida pelo Barão de Vasconcellos, cunhado do autor.

—*O estado sanitario* da Capital do Ceará em 1865. Publicado na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 1.º pag. 143 e seguintes.

—*Aphorismos Obstetricos,* Ceará, 1865, 47 pp. in 8º.

O Dr. Alves Ribeiro fundou e redigiu em Fortaleza *A Lanceta,* jornal de medicina, physiologia, cirurgia, chimica, etc., Ceará, 1862.

Encontra-se sua biographia na Histoire Generale des Hommes vivants et des Hommes morts dans le XIX siecle, Genève, 1860 — 1867, tomo III e no Dicc. de Innocencio da Silva, vol. XII p. 7.

Joaquim Antonio Bezerra de Menezes (Capitão-mór) — Filho do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro e de D.ª Rosa Josepha do Sacramento.

Foi Chefe do partido conservador do Crato. Morreu aos 84 annos de edade.

O Brigadeiro Leandro Bezerra teve por paes o Capitão Antonio Pinheiro Lobo, Sergipano, e D.ª Joanna Bezerra de Menezes, de Pernambuco, donde veio para o Ceará em companhia do pae o C.el João Bezerra Monteiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pelo lado materno elle e o Cons.ro João Alfredo são da mesma familia.

D.a Rosa Josepha do Sacramento tambem era Sergipana e teve por paes o Capitão-mór Simeão Telles de Menezes, das casas Friceira e Marialva, e D.a Luisa Maria da Conceição.

Informam-me que o Dr. Joaquim Dias da Rocha Filho deixou escripta a vida do Brigadeiro Leandro.

Joaquim Antonio da Rocha Lima — Em 1826 reconheceu-se cadete porta-estandarte do esquadrão de cavallaria de 2.a linha da Provincia do Ceará; a 27 de Junho de 1827 teve praça de cadete-sargento da 3.a companhia do extincto batalhão n.o 22, tambem desta Provincia, e neste caracter marchou a 1 de Janeiro de 1832 para a campanha contra o Coronel Joaquim Pinto Madeira, e nella esteve nove mezes, e isto depois de ter sido no mesmo posto commandante de destacamentos em diversos pontos da Provincia; em Outubro de 1833 deu baixa dessa praça, sendo commandante do batalhão a que pertencia o Tenente-Coronel Francisco Xavier Torres, e mudou-se para Baturité.

Tendo de se proceder á eleição dos officiaes das duas companhias de Guardas Municipaes daquelle Termo, em 1834, foi elle um dos mais votados, sendo escolhido Capitão da 1.a companhia, e prestando todos os serviços, que estavam nas attribuições de seus deveres, com todo zelo e dedicação. Sendo derrogada a lei que creou essas duas companhias, foi elle demettido. Depois foi por muitas vezes nomeado Capitão das Guardas Nacionaes.

Chegando á antiga Provincia, o Presidente Fausto Augusto de Aguiar nomeou-o Major do 1.o batalhão da extincta legião de Baturité, onde tambem prestou seus serviços. Vindo escolhido por presidente da Provincia o professor Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares e tendo sido a referida legião extincta por um Dec. que o Governo baixou, foi elle nomeado e reconhecido Capitão da 1.a companhia do batalhão n.o 17 da Guarda Nacional.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Teve quatro portarias do Governo da Provincia nomeando-o Instructor dos Batalhões, sendo duas do Presidente Francisco de Souza Martins, a saber: a 1.ª para instruir toda egião e a 2.ª para Instructor do 2.º Batalhão, com o então Alferes João Baptista de Mello, de quem tratei. Tambem foi nomeado Instructor da legião pelo Presidente Fausto Augusto de Aguiar, e pelo Vice-presidente Commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

Por motivos de saude, recusou em 1842 o emprego de Instructor do Batalhão de Canindé, que lhe offerecera o Senador Alencar.

Foi em Baturité Juiz de Paz doze annos successivos, e Vereador da Camara Municipal. Em 1845, como subdelegado de Policia, luctou com os rigores da secca desse anno.

Joaquim Antonio Hanvultando de Oliveira (Dr.) —Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1855.

Nasceu em Fortaleza a 29 de Agosto de 1828, sendo seus genitores Antonio Joaquim de Oliveira e D.ª Joaquina Rosa de Oliveira, e falleceu no Rio de Janeiro a 16 de Março de 1906.

Era Cavalleiro da Ordem da Rosa e director geral da Secretaria de Instrucção Publica do Rio de Janeiro aposentado em 1891.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Discursos de Marco Tullio Cicero* proferidos no Senado Romano contra Catilina trasladados em verso, Rio de Janeiro, Emp.-typ. Dous de Dezembro de Paula Brito, impressor da Casa Imperial, 1853. Offerecido ao Visconde de Paraná. E' vol. de 114 pp.

—*Quaes as molestias* em que a auscultação se deve empregar para serem reconhecidas, e quaes os signaes que ella fornece. These apresentada á Academia do Rio de Janeiro in 4.º de 34 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*A esposa de alem tumulo,* drama em 3 actos e em verso, Rio de Janeiro, 1856, in 8.º de 69 pp.

—*Si as tribus americanas* em sua maxima generalidade são ou não autochtones, ou si entre ellas ha mescla de povos da Asia e da Europa. Memoria, parte da qual foi lida por M. A. Porto Alegre em sessão de 21 de Agosto de 1857 do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

—*Sentimentos Harmonicos,* Rio de Janeiro, F. Waldemar, livreiro-editor, Paris, Morizot, livreiro-editor, 3 rue Pavée St. André, 1863. O livro encerra tambem o drama lyrico *Arizá* em 4 actos.

—*Opusculos Recreativos e Populares,* Rio de Janeiro, F. Waldemar, livreiro-editor, e Paris, Morizot livreiro-editor, 3, rue Pavée St. André, 1863.

« O Sr. Dr. Hanvultando de Oliveira, um dos decanos da literatura brazileira, ha muitos annos recolhido ao remanso da sua residencia em Nicteroi, disse o *Jornal do Commercio,* pretende reapparecer breve com um livro de sciencia *Universalogia,* adaptação brasileira de um livro francês do mesmo titulo. Nesse livro o velho autor dos *Opusculos* trata de todas as questões relativas á physica do universo».

Não sei si o citado livro veiu á luz da publicidade.

Joaquim Antunes de Oliveira (Conego) — Conego honorario da extincta Capella Imperial por C. I. de 5 de Abril de 1879 e Vigario da Matriz de Santa Rita, Rio, até sua morte (1901), por provisão do Bispo D. Pedro Maria de Lacerda datada de 6 de Maio de 1890.

Regeu a parochia da Candelaria por ordens do Bispo Conde de S. Agostinho (1892) e de D. João Esberard (1894).

Foram seus antecessores na Matriz da freguezia de S. Rita o P.e Dr. João Pereira de Araujo e Azevedo, apresentado por Carta de 29 de Maio de 1753 e confirmado a 8 de Agosto de 1754, o Dr. Antonio José Correa, do Arcebispado de Braga, José Caetano Ferreira de Aguiar, Bacharel em canones pela Universidade de Coimbra, José Francisco

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da Silva Cardoso, Manoel da Silva Lopes que foi provedor da Irmandade de S. Pedro de 1850 a 1853 e o P.e Dr. Urbano da Silva Monte, natural de Sergipe e que foi professor de grego no Lyceu de Fortaleza.

Nasceu em Aracaty a 21 de Outubro de 1847, filho do Capitão Raymundo Antunes de Oliveira e D.a Francisca Joanna da Costa Barros, filha ou neta do Presidente Costa Barros.

Fez seus estudos no Seminario de Fortaleza, recebendo ordens de Presbytero do 1.o Bispo, D. Luiz, a 30 de Novembro de 1870, e em Janeiro seguinte foi nomeado Parocho de Soure donde foi removido em Dezembro para a Capellania de Jiqui, freguezia de União.

A 28 de Abril de 1879 concorreu para a cadeira de Philosophia do Lyceu do Rio Grande do Norte e foi para ella nomeado pelo presidente Marcondes Machado.

A' sua iniciativa e expensas se deve a traducção em vernaculo por Carlos de Laet, 1897, da *Vita della Beata Rita de Cassia,* escripta pelo P.e Lourenço Tardi.

Era membro correspondente do Instituto Geographico e Archeologico de Pernambuco por titulo de 20 de Fevereiro de 1880.

Em sessão de 20 de Agosto de 1909 o Conde de Affonso Celso offereceu ao Instituto Historico Geographico Brazileiro um trabalho sobre historia patria por elle deixado,

Consta tambem que escrevera uma obra, ainda inedita, sobre Questões de Direito Canonico.

Falleceu a 31 de Maio de 1901 na Capital Federal.

Joaquim Baptista da Costa (Dr.)—Nasceu em Fortaleza em 1862.

Para obter o diploma de Doutor em Medicina sustentou theses perante a Faculdade do Rio de Janeiro, versando a dissertação sobre o *Descollamento da retina e seu tratamento.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim Barbosa Cordeiro (Dr.)— Filho do Major Simão Barbosa Cordeiro e natural de Canindé.

Como seu primo Dr. Alves Ribeiro, doutorou-se em Medicina na Faculdade de Cambridge, e verificou o titulo perante a do Rio de Janeiro a 6 de Dezembro de 1856.

Falleceu em Baturité em 1862, victima da cholera-morbus, contra a qual fôra commissionado pelo governo.

Casara-se nos Estados Unidos com D.ª Maria Catharina, de nacionalidade americana do Norte, senhora que falava cinco linguas e em Fortaleza dirigiu um Collegio de meninas.

Joaquim Barbosa Lima (B.el) — Nasceu em Aracaty a 22 de Dezembro de 1834, sendo seus paes Geraldo Correa Lima e D.ª Joanna Baptista Barbosa Lima, filha de João Paulo Barbosa e de D.ª Mathilde Gurgel.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1859), Juiz de Direito de Bôa Vista do Tocantins, Goyaz, por Dec. de 18 de Abril de 1868, e de Fortaleza.

Quando em Pernambuco dirigiu o Collegio de N. S. do Bom Conselho, fundado a 7 de Novembro de 1858.

Era membro honorario da Ordem dos Advogados da Côrte, correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, da Associação Typographica Pernambucana e Associação Brazileira de Acclimação, honorario da Sociedade Beneficente Dous de Dezembro de Belém do Pará, da Sociedade Litteraria Nova Arcadia da cidade de Cunha, S. Paulo, benemerito da Sociedade Lavrense Propagadora da Instrucção na comarca do Sapucahy, Official da Imperial Ordem da Rosa e Cavalleiro da Ordem de Christo.

Falleceu em Minas Geraes, como Desembargador aposentado, a 19 de Fevereiro de 1895.

Foi o promotor e fundador do *Forum* de Juiz de Fóra, um dos mais bellos edificios consagrados á Justiça no Brasil.

Conheço delle um trabalho sob o titulo *Memorial* do Juiz de Direito da 1.ª vara da Fortaleza Bacharel Joaquim

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Barbosa Lima, Typ. do *Libertador,* rua do Major Facundo n.º 54, Ceará, 1887.

E' seu filho o notavel politico e orador Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mas esse nasceu em Pernambuco.

Joaquim Bento de Souza Andrade (Dr.) — Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1858. Nasceu a 19 de Junho de 1835.

Foi official da Secretaria da guerra, nomeado pelo Ministro Sebastião Rego Barros, e official do gabinete do Ministro da Guerra General Polydoro Jordão.

Representou a Provincia como Deputado geral em mais de uma legislatura. Escreveu no *Diario Official* e na *Reforma* do Rio de Janeiro, e por alguns annos em companhia de Francisco Octaviano esteve na redacção do *Correio Mercantil.*

Delle conheço a these apresentada para o doutoramento e que tratou *Dos signaes da prenhez e seu valor relativo; Raiva ou hydrophobia; Virus e Peçonhas; Do envenenamento pela peçonha do cascavel,* Rio de Janeiro, 1858, em 4.º; uns artigos sob o titulo *Melhoramento da lavoura da canna,* publicados no jornal *A Constituição,* de Fortaleza, em 1874, e o opusculo em 8.º de 16 pp. sob o titulo *Duas palavras sobre a eleição da parochia de Mecejana,* provincia do Ceará, Fortaleza, Typ. Brasileira, rua Formosa n.º 23, 1876

Falleceu em Mecejana, onde ha longos annos vivia vida de lavrador, a 26 de Abril de 1893. Repousam seus restos no Cemiterio de S. João Baptista de Fortaleza.

Era casado com D.ª Joanna Alencar de Souza Andrade, irmã do grande romancista José de Alencar e do Barão de Alencar.

Joaquim Cahn—Filho de Jacob Cahn, negociante em objectos de ouro, e D.ª Eulalia Gomes de Oliveira, nasceu em Fortaleza.

Joven de talento cultivado e de muitas promessas para as letras si a cegueira não lhe cortara os voos, poeta, como

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o attestam muitas producções suas esparsas pelo jornaes, pianista, e professor de linguas.

Falleceu em Fortaleza a 6 de Junho de 1889, victima de padecimentos cardiacos.

Joaquim da Costa Mattos, outr'ora Joaquim Alves da Costa Mattos—General de Brigada reformado.

Nasceu em Icó a 25 de Novembro de 1841, sendo seus paes João Alves da Costa e D.ª Senhorinha Alves da Costa Mattos.

Assentou praça no Batalhão de Engenharia aquartelado na Capital do Imperio a 17 de Junho de 1861, sendo promovido a 2.º Tenente de Artilharia, por serviços relevantes, a 30 de Outubro de 1867, e graduado no posto de 1.º Tenente a 14 de Abril de 1871, sendo nelle confirmado a 14 de Maio de 1881. A 31 de Outubro de 1885 foi graduado no posto de Capitão do Estado-Maior de 2.ª classe, corpo para que fôra transferido em 1880, e foi confirmado no dito posto a 3 de Julho de 1886. A 17 de Março de 1890 foi promovido a Major e graduado em Tenente-Coronel a 8 de Abril de 1891, sendo confirmado neste posto a 2 de Junho do mesmo anno. A 12 de Agosto de 1893 foi graduado em Coronel, e promovido neste posto a 5 de Agosto de 1894. Reformou-se em General de Brigada.

A sua fé de officio é uma serie brilhante de serviços na paz e na guerra, attestados pelas condecorações seguintes: Official da Rosa, Commendador de S. Bento de Aviz, Cavalleiro de Christo, medalhas de Merito Militar, com tres passadores, e commemorativas das Campanhas Oriental e do Paraguay. Possuia mais as medalhas da Guerra do Paraguay concedidas pelas Republicas Oriental e Argentina.

Exerceu diversas commissões, entre as quaes noto as seguintes: Escripturario do Quartel Mestre General do Exercito, Quartel Mestre da Escola de Tiro do Campo Grande, primeiro director da Bibliotheca do Exercito, Ajudante da Escola Militar do Ceará, Encarregado do Pessoal junto ao Comman-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dante das Armas do Ceará General Clarindo, Chefe da Secção do Material do 1.º Districto Militar e Deputado do Quartel Mestre General junto ás forças em operações no Paraná. Serviu tambem no Arsenal de Guerra da Côrte e foi Commandante da 2.ª Companhia do Deposito de Aprendizes Artilheiros.

Collaborou no *Correio do Povo,* folha de propaganda republicana que se publicava na Capital do Imperio, e traduziu alguns romances, apparecidos em folhetins no *Correio da Tarde,* jornal da Capital Federal.

Falleceu na Capital Federal na madrugada de 27 de Janeiro de 1909.

Publicou os trabalhos seguintes:

—*Curso de Arte Militar.* Professado na Escola Polytechnica de Paris, pelo General Favé, Rio de Janeiro, 1882, Typ. Militar de Costa & Santos, br. in 8.º com 376 pp., e figuras intercaladas no texto.

—*Curso Pratico* de Topographia, de leitura das Cartas e do reconhecimento dos terrenos, para uso dos inferiores e cabos, por J. Demery. Traducção. Rio de Janeiro, 1889, Imprensa Nacional, br. com 36 pp., in 4.º e 18 estampas com 99 figuras.

—*Tratado Elementar* do jogo do xadrez. Theoria e pratica do jogo, pelo Conde de Basterot. Traducção. Rio de Janeiro, 1889, Laemmert & C.ª, editores proprietarios, br. com 100 pp., in 8.º e figuras.

—*Educação moral do soldado* por Carlos Cossé, Coronel do Estado Maior do Exercito Italiano. Traducção. Rio de Janeiro, 1890, in 4.º, 271 pp.

—*Catalogo* da Bibliotheca do Exercito Brasileiro, precedido de seu Regulamento e leis que lhe dizem respeito. Acompanhado de um Indice Alphabetico dos autores. Organisado pelo Bibliothecario, etc., Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1895, br. in 16.º grande com XIII e 358 pp.

—*A Revolução de Manaus* e as minhas prisões, por Joaquim Costa Mattos, Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio* de Rodrigues & C.ª, 1896, br. de 316 pp. in 8º.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim da Costa Nogueira — Nasceu na villa de Aquiraz a 28 de Dezembro de 1866 e é filho do Major Joaquim da Costa Nogueira, já fallecido, e de D.ª Marianna de Freitas Nogueira.

Foram seus avós, pelo lado paterno Luiz da Costa Nogueira e D.ª Anna Nogueira Bezerra e pelo lado materno Bento José de Freitas e D.ª Maria da Penha de Freitas.

Fez exames de primeiras letras em Pacatuba a 7 de Dezembro de 1877 na escola publica regida pela professora D.ª Maria Fidelina Ferreira Gomes e matriculou-se a 7 de Fevereiro de 1881 no Instituto Cearense de Humanidades, dirigido pelos Revd.os Padres Bruno Figueredo e Cruz Saldanha.

Concluidos os preparatorios no Lyceu do Ceará em Dezembro de 1885, matriculou-se a 19 de Março de 1886 na Faculdade de Direito do Recife. Tendo cursado os dois primeiros annos, interrompeu sua carreira por motivo de fallecimento do pae em 1889.

Exerceu os empregos publicos seguintes: Fiel do Almoxarifado dos Generos do Governo, em Fortaleza, por nomeação de 7 de Agosto de 1889; Desenhista da Commissão de Açudes de Quixadá, por portaria de 27 de Agosto de 1890, em que se conservou até 1 de Dezembro de 1896, quando foi extincto o dito cargo; tabellião de notas e escrivão do civel e crime do termo de Baturité, por concurso e nomeação de 28 de Outubro de 1898. Tendo feito desistencia dos officios, foi esta acceita por acto de 4 de Setembro de 1905.

Fundou em Janeiro de 1897 o Collegio de S. Luiz de Gonzaga em Quixadá. Em 1898 a 2 de Junho mudando-se para Baturité dirigiu ahi o Gymnasio Baturitéense.

A 7 de Janeiro de 1904 fundou em Fortaleza o Instituto de Humanidades e a 14 de Julho do mesmo anno deu á luz da publicidade o 1.º n.º da *Revista Escolar*.

A esta publicação do Instituto juntaram-se outras: *Anno Escolar* para 1908, *Anno Escolar* para 1910.

E' tambem autor das *Lições Progressivas de Primeiras*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Letras, in 56 pp., Fortaleza, Typ. Escolar, rua Senna Madureira 113 e 113ª, 1910.

Casou-se a 9 de Maio de 1891 com D.ª Olivia Pinto de Mendonça, filha do Dr. Antonio Pinto de Mendonça.

Deste consorcio houve um filho unico, José de Mendonça Nogueira, nascido a 5 de Maio de 1892 em Quixadá, joven de grandes esperanças, fundador e redactor d'*O Bandeirante,* cujo 1.º n. é de 23 de Março de 1910.

Joaquim da Cunha Fontenelle (Dr.) — Natural de Viçosa e filho de José da Cunha Fontenelle e D.ª Anna Alexandrina Fontenelle.

Foi interno do Hospital Santa Isabel da Bahia e socio effectivo do Gremio dos Internos.

Recebeu o Diploma de Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia versando sobre a *Cura radical das hemorrhoidas pela resecção da mucosa rectal* a these, que apresentou a 31 de Outubro e defendeu a 30 de Dezembro de 1902.

Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba)— Nasceu a 18 de Outubro de 1827, sendo seus paes Felisberto Correia da Cunha, fallecido em 1832 no Piauhy, e D.ª Custodia Ribeiro da Cunha, que foi irmã do negociante Antonio Ribeiro, grande protector da Egreja de N.ª S.ª do Rosario, de Fortaleza, e morador á Praça da dita Egreja na casa hoje occupada pelo armazem de Marques, Dias e C.ª.

Dedicando-se á carreira commercial poude accumular avultada fortuna, uma das maiores que tem conhecido o Norte do paiz e graças a qual collaborou para melhoramentos materiaes de Fortaleza.

Sedusido pela politica a ella se entregou, conseguindo ter entre as mãos por annos os destinos da antiga Provincia, que governou varias vezes como Vice-presidente.

Foi Presidente da Camara Municipal de Fortaleza, da Junta Commercial, da Caixa Economica e Monte de Soccorro da Provincia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Encontra se com detalhes sua biographia no fasciculo 19.º do *Album de Portugaêses e Brasileiros eminentes,* publicação de Lisbôa. Esse trabalho foi feito pela empreza segundo apontamentos fornecidos pelo Dr. Samuel Uchoa, que por muitos annos militou na politica conservadora chefiada pelo Barão e tinha com elle as mais estreitas relações.

Falleceu em Outubro de 1907 á rua Conde do Bomfim, Capital Federal.

Conheço assignados por elle:

—*Relatorio* apresentado ao Exm. Presidente da Provincia do Ceará pelo 2.º Vice-presidente, Fortaleza, Typ. Constitucional, 1869.

—*Idem,* Fortaleza, Typ. Cearense, 1871.

—*Relatorio* com que o Exm. Sr. Com.or 1.º Vice-presidente da Provincia do Ceará passou a administração da mesma, Fortaleza, Typ. Constitucional, 1873, in 4º.

Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa (B.el)—Nasceu em 1835 em Granja, onde seu pae, o Coronel Thomaz de Andrade Pessoa, irmão do Senador Francisco de Paula Pessoa e do Coronel João de Andrade Pessoa Anta, gozava de influencia politica, como um dos chefes liberaes no antigo regimen.

Em 1860 bacharelou-se em direito na Faculdade do Recife, cidade onde se casou com D.a Antonia Carlota Fortuna Pessoa, filha do Capitão-mór Joaquim Cavalcanti Gomes Pessoa.

Começou a vida publica como promotor de Viçosa e de Ipú, foi juiz municipal em Lavras, e juiz substituto nos termos de Russas, Aracaty e Trahiry.

Exerceu tambem por alguns annos o cargo de Procurador Fiscal do Thesouro da antiga Provincia.

Em 1893 se transferiu para o Maranhão, e exerceu os cargos de juiz municipal de Santa Helena e de juiz de direito do Riachão.

Em 1898 sendo posto em disponibilidade, abriu escrip-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

torio de advocacia em Caxias, depois em Parnahyba e ultimamente em Camocim, onde falleceu a 5 de Julho de 1910.

Joaquim de Oliveira Catunda—Nasceu em S. Quiteria a 2 de Dezembro de 1834. Filho de Antonio Pompeu de Souza Catunda, e oriundo de antiga familia Riograndense do Norte.

Estudou preparatorios no Lyceu de Fortaleza tendo nesse intuito vindo em 1849 para casa de seu tio e padrinho o Senador Thomaz Pompeu.

Por sentir vocação para a vida militar sentou praça em 1853. Seguiu nesse anno para o Rio de Janeiro, serviu no 1.º Batalhão de artilharia a pé, matriculou-se na Escola Militar em 1857, e della teve baixa em 1860 quando seguiu para Alagôas em commissão do Governo a demarcar as terras devolutas do Urucú, como agronomo.

Pretendendo depois um emprego publico, foi nomeado 2.º escripturario d'Alfandega, por concurso, em principio de 1862, 1.º escripturario da do Ceará em 1864, logar que abandonou por ser nomeado professor de instrucção primaria no Ipú em 1867. No anno seguinte foi nomeado Official maior da Secretaria do Governo e em 1879 Secretario da Relação do Districto.

Joaquim Catunda foi professor de philosophia do Lyceu (1882) da antiga Provincia e professor de allemão da extincta Escola Militar do Ceará, representou a Provincia nos biennios de 1866—67, 78-79, 80-81 e fez parte do Conselho de Instrucção Publica.

Desde a proclamação da Republica representou seu Estado natal no Senado, do qual era 1.º secretario.

Falleceu na Capital Federal a 28 de Julho de 1907, victimado por grippe intestinal, realisando-se o seu enterramento na tarde do dia seguinte no Cemiterio de S. João Baptista. Na triste ceremonia o Instituto do Ceará foi representado pelos Drs. Belisario Tavora, Justiniano de Serpa e Barão de Studart.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Como um tributo de saudades e em obediencia ao respectivo Regulamento essa sociedade celebrou no palacete da Assembléa solenne commemoração funebre, encarregando-se do necrologio o orador Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e traz ornado o salão de suas sessões com o retrato do illustre extincto.

E' autor do livro intitulado:

—*Estudos de historia do Ceará,* Typ. do Libertador, Fortaleza, rua Major Facundo 56, 1886.

Sobre os *Estudos* foi publicado por G. M. na *Constituição* de Fortaleza, 1887, uma serie de substanciosos artigos. No Instituto do Ceará, de que era membro conspicuo, exerceu desde sua creação o logar de 1.º secretario e para sua Revista contribuiu em 1887 com o trabalho *Origens americanas, Immigrações prehistoricas* e em 1888 com um outro sob o titulo *As evoluções do clima.*

O *Almanaque Brasileiro,* sob a intelligente redacção de João Ribeiro, anno 7.º, publicou a biographia do Senador J. Catunda e terminou-a dizendo que elle deixa inedita uma obra *A historia do Ceará* a que dedicava amorosamente os seus lazeres; vai nisso um engano: Catunda ha muito que deixára de se entregar aos estudos de historia patria, sendo de ultimo seus predilectos os que se refiriam ás sciencias naturaes, especialmente á botanica. O Almanaque quiz fallar dos *Estudos de historia do Ceará,* mas esses vieram á luz da publicidade ha 24 annos.

Joaquim de Saldanha Marinho — Filho do conhecido politico republicano Cons.ro Joaquim de Saldanha Marinho e nascido a 23 de Agosto de 1858 em Fortaleza.

Formado em mathematicas, exerceu varias commissões entre as quaes a de Chefe da extincta commissão de discriminação de terras do Municipio de Santo Angelo e outros e de Engenheiro auxiliar da Inspectoria Geral de terras e colonisação.

Escreveu:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*As missões* na provincia do Rio Grande do Sul; noticia descriptiva e necessidade de colonisação. Rio de Janeiro, 1887, 27 pp.

—*A regencia e os desacertos* do poder pessoal por William Calbet, pamphleto politico, Rio de Janeiro, 1889.

Joaquim de Souza — Natural de Fortaleza, filho de Francisco José de Souza, marchante, por alcunha Pinta-Femea, e de D.ª Maria Magdalena.

Estudou no Collegio Atheneu Cearense que deixou, conhecendo mais ou menos o Portuguêz e o Francês.

Talento privilegiado mas luctando com a adversidade, entregou-se á vida de typographo, sendo suas tendas de combate as typographias do *Cearense,* essa por pouco tempo, e do *Pedro II,* cujo administrador então era Paula Lima, que costumava chamal-o de *meu filho.* Alli explodia, attrahindo as geraes attenções, seu talento de poeta, da escola Byroniana, republicano e atheu. Chamavam-lhe o Byron da Canalha.

Mas foram o *Zephiro* e a *Revolução* os dois jornaes de Fortaleza em que mais abundante e brilhantemente deixou elle á admiração publica os productos de sua intelligencia peregrina. Os escriptos que se contem nos dois citados jornaes estiveram colleccionados em mão de José Lino de Paula Barros, que lhes deu destino ignorado.

Cansado da vida bohemia, que levava em Fortaleza, e sedento de um meio mais movimentado e que lhe imprimisse ao organismo vibrações novas e mais violentas, pensou um dia em ir á Capital do Imperio. Foi isso em Abril de 1876.

A fortuna ou o infortunio sob o veu de cinco contos, que lhe deixára o pae, facilitou-lhe realisar os projectos que acalentava e condusiu-o a aquelle grande palco, que em sonhos de moço se lhe afigurava de seducções e glorias, mas aos poucos foram se exhaurindo os recursos naquelle viver de estroina descuidado e a realidade se lhe antolhou tetrica e inclemente.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Já se contentava com o humilde emprego de carteiro dos Correios do Ceará, mas nem isso mesmo alcançava da benignidade do Ministro, que tantas vezes solicitara. Afinal resolveu o grande problema... e no oceano em calma da Bahia do Guanabara sepultou para sempre as tempestades de sua alma afflicta e revoltada.

« Não foi meu coração que desvairou-se,
No deserto perdido peregrino—
Foi a sina fatal que consummou-se;
Eu nasci já maldicto do destino».

Encontrado o cadaver do poeta suicida acharam-se-lhe no bolso uma moeda de vintem, um retrato e essa bella gemma poetica, que se intitula *A' Minha Irmã* e que foi seu canto de cysne. Triste espolio! Fra o 7 de Setembro de 1876.

O *A' Minha Irmã* dizia assim:

Oh! mar oh! solidão eu te saudo:
No deserto soberbo em que tu rolas
Passa a aza subtil da garça branca
Como tenue vapor que se esvaece:
Mas o verme brutal não vae rasteiro
Sobre o leito da dor dormir impuro.
Alta noite na tolda do navio,
Com os olhos fitos nos celestes lumes,
Ora plenos de luz, ou desmaiados,
Luzes de festa ou cyrios de sepulchro,
Eu lembrei-me de ti, oh! minha terra,
E foi teu meu suspiro amargurado!
Feliz quem sob o lar de sua infancia
Dormio sempre em risonha placidez,
Quem nunca vio no céo estrellas negras,
Os demonios da dor lançando o crepe
Sobre santos recessos de sua alma...
Feliz quem dormio somno tranquillo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Junto a casta familia, e o desvario
Nunca arrojou ao pelago das aguas!
Adeus, oh! minha irmã, oh! meus amores!
Nunca mais unirei os teus cabellos
Ao meu seio febril e palpitante;
Adeus e nunca mais passe esta sombra,
Que tanto te adorou, por teus sonhares;
Morra o meu nome qual a espuma branca
Que resvala subtil no mar em calma!

Os trabalhos literarios de Joaquim de Souza dão para um grosso volume. Esse thesouro elle proprio o condusiu pára o Rio. Não se sabe onde pára por ventura, mas algo falará do assumpto Raymundo Justiniano, depositario fiel ou infiel não sei dizer.

Ouvi contar depois que por iniciativa de Paula Lima as poesias de Joaquim de Souza haviam sido collecionadas e iam sahir a lume, mas a noticia nunca se realizou ou... nunca se realizará por infelicidade das letras cearenses e do renome do autor.

Joaquim Estanislau da Silva Gusmão (Dr.)—Natural de Fortaleza e filho de Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, que foi por muito tempo empregado da Alfandega de Fortaleza. Nasceu a 30 de Dezembro de 1843.

Doutorou-se em Medicina e pertenceu ao corpo de saude do exercito e nessa qualidade fez a campanha do Paraguay. Foi republicano da propaganda. Falleceu em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, em Abril de 1899.

A' familia Silva Gusmão pertencia D.ª Maria Bernardina de Gusmão, casada a 3 de Novembro de 1822 com José Joaquim Coelho, que foi presidente do Ceará de 9 de Maio de 1841 a 14 de Março de 1843, e teve por secretario e mentor Anselmo Francisco Peretti de quem muito se occupou o Senador Costa Ferreira.

José Joaquim Coelho falleceu como Barão da Victoria

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 19 de Junho de 1860 na provincia de Pernambuco, e sua mulher na noite de 1 para 2 de Abril de 1885 na avançada edade de 77 annos.

Joaquim Fabricio de Barros (B.el) — Filho de Fabricio José de Brito e D.a Antonia Maria do Nascimento Brito, nasceu a 18 de Agosto de 1863 no sitio denominado «Gavião» no districto de Pacatuba, então pertencente á freguezia de Maranguape.

São seus avós maternos Manoel de Barros e D.a Maria Ignacia de Barros e paternos Manoel Vicente de Brito e D.a Maria Joaquina de Brito.

Fez todo o curso de preparatorios no Lyceu Cearense.

Em 1885 seguiu para o Rio de Janeiro afim de matricular-se na Escola Polytechnica, e fez exame de parte do curso annexo da mesma Escola, conforme o programma de então, deixando de completal-o por motivo de molestia, uma bronchite asthmatica, que o obrigou a procurar a salubridade do clima de sua terra.

Sem recursos para continuar os estudos no Rio, aqui procurou um meio de vida, e abraçando o de empregado publico, foi nomeado para a extincta Thesouraria de fazenda por titulo de 20 de Agosto de 1890 com accesso para 3.º escripturario da Alfandega por Decreto de 2 de Junho de 1893 e para 2.º por Dec. de 8 de Abril de 1905 do qual foi removido para identico logar no Pará por Dec. de 10 de Janeiro de 1907. Ao mesmo tempo aproveitando-se da Faculdade Livre de Direito do Ceará fez nella o respectivo curso até o 4.º anno, e foi concluil-o na Academia do Pará. Occupa actualmente o cargo de Delegado Fiscal do Ceará, nomeado por Dec. de 6 de Maio de 1909.

Fez parte da redacção da *Evolução,* jornal hebdomadario, literario, scientifico e noticioso, que creou em 1888 com o Capitão Antonio Duarte Bezerra e D.a Francisca Clotilde, redigiu com Adolpho Caminha e outros a *Revista Moderna* em 1891 e collaborou nos antigos jornaes *Libertador, Cons-*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tituição, Pedro II, e *Ceará,* periodico publicado em Fortaleza em 1888 e na Revista *Iracema,* jornal do Centro Literario, sociedade em que occupou o logar de thesoureiro. Foi tambem o redactor-chefe do *Estandarte,* jornal de propaganda catholica vindo a lume em Fortaleza a 12 de Julho de 1902, e para o qual collaboraram o Dr. Assis Bezerra, Arimathéa Cysne e Vicente Mendes, cujas biographias se encontram neste e no 1.º volumes.

Joaquim Ferreira Antero — Filho de Antonio Ferreira Antero e D.ª Joaquina do Espirito Santo, nasceu em Icó a 24 de Julho de 1861.

Desde menino deu provas extraordinarias de piedade sendo o enlêvo de seu pae, piedoso catholico, filho da catholica Espanha.

Era devotissimo da Virgem Immaculada e do angelico mancebo S. Luiz de Gonzaga. A esses excellentes dotes de espirito unia uma grande intelligencia e vivacidade.

Tinha 15 annos de edade (1876) quando foi para a companhia de seu irmão mais velho (depois P.e Dr. F. Antero), que então estudava no Collegio Pio Latino Americano em Roma.

Admiravel foi o progresso que fez na piedade e nos estudos naquella importante casa em que, sob a direcção dos Padres da Companhia de Jesus e o olhar do Summo Pontifice, educam-se para o sacerdocio moços de todas as nações latinas d'America.

Acudindo soffrego á voz do Senhor que o chamava a uma vida mais perfeita, o joven patricio entrou para a companhia de Jesus, em que se sanctificara o Santo Protector de sua infancia, a 2 de Outubro de 1878. Estava fazendo o noviciado em Napoles, sendo o exemplo de seus companheiros, quando adoeceu, regressando então para Roma. Aggravando-se-lhe os encommodos, foi enviado para a casa de campo que os jesuitas possuem em Castelgandolfo, pequena cidade sobre o lago Albano e ahi falleceu a 23 de Setembro de 1880.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E' o unico cearense que sei tenha professado na illustre Ordem fundada por S. Ignacio de Loyola, tão benemerita no Brasil.

Joaquim José Alves Linhares—Filho de José Alves Linhares e de D.ª Rita Thereza de Jesus, filha do Capitão José de Araujo Costa e de D.ª Brites de Vasconcellos, nasceu em Sobral a 17 de Dezembro de 1785 e falleceu a 28 de Dezembro de 1859.

Foi Capitão e Tenente-Coronel do Regimento de Cavallaria de 2.ª linha de Sobral, Juiz Ordinario e Presidente da Camara Municipal da dita villa.

Na Republica do Equador conseguiu acalmar os povos da Meruóca amotinados por Francisco de Paula Cortez, e prestou relevantes serviços por occasião da sublevação occorrida a 13 de Junho de 1831 em Sobral.

Foram seus filhos José Camillo Linhares, nascido a 17 de Julho de 1811, Ivo Francisco Linhares, nascido a 22 de Maio de 1814, Vicente Alves Linhares, nascido a 6 de Março de 1820 e Tenente-Coronel Joaquim José Alves Linhares, nascido a 8 de Março de 1832.

Joaquim Jozé Barboza (Capitão-mór) — Nasceu a 8 de Outubro de 1785 em Aracaty, onde recebeu a educação literaria compativel com os meios então á disposição de seus habitantes.

Foram seus paes Francisco Xavier Barboza, natural do Rio Grande do Norte, e D.ª Lourença Maria de Jesus Barboza, e irmãos Pedro Alexandrino Barboza, João Paulo Barboza, Francisco Xavier Barboza, Antonio Francisco Barboza, Domingos José Barboza, Manoel Francisco Barboza, José Xavier Barboza, D.ª Paula Barboza, casada com José da Fonseca Soares Silva, D.ª Lourença Maria de Jesus Barboza, casada com o mesmo, e D.ª Joanna Francisca Barboza, casada com José Calixto Barboza, filho de José Calixto.

Francisco Xavier Barboza, que foi baptisado a 22 de Fevereiro de 1745, teve por genitores Domingos Barboza

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Aguiar, de Olinda, e D.ª Jeronyma Maria Bandeira de Mello, do Rio Grande do Norte, casados a 29 de Novembro de 1742 na Capella de S. José do Aracaty pelo Padre Gonçalo Ferreira de Mello, sendo testemunhas o Capitão Arnau Corrêa de Vasconcellos e Capitão João Barboza Fagundes e teve por irmãos José Calixto e D.ª Maria Adriana, que casou com Alexandre Ferreira da Costa, filho de Mathias Ferreira da Costa e de D.ª Paula Barbosa de Gracisman.

D.ª Lourença Maria de Jesus Barboza foi filha de Victorino da Silva Camara e de D.ª Joanna de Jesus Monte, do Rio Grande.

Domingos Barboza de Aguiar foi filho de Domingos Barboza Fagundes e de sua mulher D.ª Leandra Mendes; D.ª Jeronyma Maria foi filha de Mathias Velho Barreto e de sua mulher D.ª Maria de Paiva Barreto, da freguezia de Goyaninha.

Victorino da Silva Camara teve por paes Manoel Raposo da Camara, da Ilha de S. Miguel, e D.ª Antonia da Silva, do Rio Grande.

E' a seguinte a descendencia dos irmãos do Capitão-mór J. J. Barboza:

Pedro Alexandrino Barboza casou com D.ª Anna Barbosa e teve: Bento José Barboza, João Barboza e DD. Maria, Rosa, Vicencia e Theodora Barboza.

João Paulo Barboza casou com D.ª Mathilde Gurgel Barboza e teve: Domingos Paulo Barboza, José Gurgel Barboza, João Paulo Barboza, Francisco Gurgel Barboza e DD. Lourença, Joanna e Vicencia Barboza.

Francisco Xavier Barboza casou com D.ª Isabel Barboza e teve: Antonio Barboza, João Baptista Barboza e DD. Maria, Anna, Francisca e Lourença Barboza.

Francisco Xavier Barboza casou em 2.as nupcias com D.ª Florencia Barboza e desse consorcio teve os seguintes filhos: D.ª Maria Angelica Barboza, Delfino José Barboza, José Francisco de Oliveira Barboza, D.ª Thereza de Jesus Barboza,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim de Oliveira Barboza, Francisco de Oliveira Barboza, João de Oliveira Barboza e Manoel de Oliveira Barboza.

Antonio Francisco Barboza casou com D.ª Joanna Barboza e teve: João Francisco Barboza e D.ª Isabel Montenegro Barboza.

Domingos José Barboza casou com D.ª Maria Isabel, filha de Claudio Pereira de Oliveira e D.ª Francisca Maria do Espirito Santo, e de seu consorcio teve os seguintes filhos: João Domingos, José Claudio, que foi pae do Conego José Gurgel, de quem trato adiante, D.ª Francisca, que foi mãe do Conego João Paulo, de quem fiz menção á pag. 506 do 1.º vol., D.ª Marianna, que foi mãe do P.e Domingos Barbosa, D.ª Maria Ignacia, D.ª Anna, que foi casada com Francisco Barboza, conhecido por California do nome de seu estabelecimento e foi mãe de Domingos Barboza, casado na familia Góes, e D.ª Maria Claudia.

Manoel Francisco ignoro com quem casou e foram seus filhos Mathias e Leandro Barboza.

José Xavier Barboza casou com D.ª Helena Barboza e não teve filhos, como tambem não teve filhos D.ª Paula Barboza.

José da Fonseca Soares Silva e D.ª Lourença tiveram Joaquim, José e Miguel da Fonseca Soares Silva.

José Calixto Barboza e D.ª Joanna Francisca Barboza tiveram José Calixto Barboza, João Calixto Barboza e DD. Maria e Florencia Barboza.

Do Aracaty dirigiu-se Joaquim José Barboza a Pernambuco e alli entregou-se a estudos mais regulares, pois pretendia receber ordens sacras, mas acontecendo fallecer o bispo diocesano, voltou á patria, indo estabelecer-se como negociante em Sobral, onde contrahiu casamento com D.ª Thereza Maria de Castro Barboza, Sobralense, filha do Capitão-mór da Fortaleza Antonio José de Castro e Silva e de D.ª Francisca de Castro Silva, natural da provincia de Minas Geraes, e posteriormente na Capital da provincia, para onde o attra-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hiam sua actividade emprehendedora e seu espirito amigo de largos horisontes.

Como homem de importancia entre seus concidadãos teve o Capitão-mór Barboza occasião de tomar parte nas luctas a que era arrastado o partido liberal, e como tal figura entre os deputados e conselheiros do Governo, que combateram as administrações conservadoras.

Nos traços biographicos do Major João Facundo já tive ensejo de apontar alguns dos accidentes de sua longa vida tão proveitosa á Patria e á familia, quer durante as luctas da Republica do Equador entre nós, quer naqueilas que a ella se succederam.

Após a tragedia de 8 de Dezembro de 1841, que roubou ao Ceará o Vice-presidente, o chefe acatado do partido liberal, começou atroz perseguição aos seus amigos e parentes. Invertiam-se os papeis: os assassinos faziam-se de victimas.

Assassinado o chefe, ferida sua consorte D.ª Florencia de Andrade Bezerra e Castro, que com elle se achava na occasião da perpetração do crime, acommettida e saqueada sua casa de residencia, sem que da parte da policia se empregasse diligencia em descobrir e punir os criminosos, que o clamor publico apontava com insistencia, perseguidos e foragidos os membros mais salientes da familia e seus affeiçoados, o odio de Coelho, Albuquerque e mesmo de alguns, que esqueciam beneficios sem conta, que haviam recebido daquelles a quem espesinhavam, chegou a descobrir um plano de sedição nas justas recriminações de corações ulcerados pela dôr e estendeu sua espionagem até ao recinto, ao interior das habitações a que se abrigavam seus inimigos politicos.

Um dia eram dois soldados, que denunciavam uma sedição e o presidente, commandante das armas da provincia, fazia do testemunho desses dous inferiores fundamento para perseguir e abrir rigorosissima devassa; outro dia um miseravel instrumento, Appollonia, escrava de D.ª Florencia, corre á casa de Albuquerque e communica-lhe a existencia

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de grandes armamentos, que serviriam para auxiliar uma revolução, que os Castros planejavam e cujo epilogo seria o assassinato de Coelho.

Alegres, os homens do governo trataram de aproveitar a delação de uma ingrata por elles mesmos industriada e ao romper d'alva fizeram cercar a casa de D.ª Florencia, mas depois das mais rigorosas pesquizas, chegando até a mandar cavar o chão da cavallariça e outros pontos, o official Torres, que foi quem dirigiu a diligencia, voltou a palacio communicando nada haver encontrado, que autorisasse os boatos a que dava logar a denuncia.

Declaração como essa ia frustar os planos, que a intriga e o odio já viam realisados, mas mau grado a confissão de Torres, apezar de cahirem por terra todos os laços armados a inimigos que se queria perder a todo custo, foi forgicado monstruoso processo por tentativa de sedição e morte em Julho de 1842 e pronunciados o Capitão-mór Barboza, Padre Cerbelon Verdeixa, João Franklin de Lima, Antonio Bellarmino Bezerra de Menezes, Antonio Tavares da Luz e José de Castro Barbosa.

Desde então agitam-se peripecias importantes da existencia attribulada de Joaquim Barbosa, o qual, graças á obsequiosidade de Antonio Caetano de Abreu teria ido, antes que irrompessem as perseguições de Coelho, buscar em outra provincia refugio que patricios desalmados e injustos lhe negavam, si a traição de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, a quem confiara o proposito de sua retirada e que foi pressuroso levar ao presidente a conversa daquelle a quem chamava amigo, não fizesse cercar-lhe a habitação pela madrugada e prendel-o ainda no leito de repouso.

A 10 de Agosto de 1842 foram despronunciados Antonio Bellarmino, João Franklin, Antonio Tavares e José Barboza.

O venerando Capitão-mór Barboza e o Padre Cerbelon Verdeixa responderam ao jury a 6 de Outubro do mesmo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

anno e foram julgados réos appellando elles da sentença para a Relação do Districto.

O papel de delator para a farça ignobil conbe a um aventureiro de nome Bernardo Antonio da Silveira, natural de Caxias, e que ha 2 mezes fugira de Pernambuco para o Ceará por ter ali assignado termo de bem viver; foi delegado no processo José Pio Machado, juiz municipal Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, que sustentou a pronuncia a 10 de Setembro, promotor Saldanha Marinho, naquelle tempo conservador emperrado, juiz e juiz infrene José Eustachio Vieira.

E' necessario que a historia conheça a decisão do jury e registre os nomes dos julgadores de Barbosa, dos que o condemnaram a 8 annos de prisão com trabalho:

« O jury quanto ao primeiro quesito respondeu por nove votos, que o réo Joaquim José Barbosa não concorreu para ser assassinado o Excellentissimo presidente da provincia o Brigadeiro José Joaquim Coelho. Quanto ao setimo quesito respondeu sim, por oito votos, o réo Joaquim José Barboza tentou reunir mais de vinte pessôas armadas para obstar a execução de ordens legaes e privar o Excellentissimo presidente da provincia o brigadeiro José Joaquim Coelho do seu emprego. Quanto ao oitavo respondeu sim, o réo Joaquim José Barbosa commetteu crime por um motivo frivo e reprovado, paragrapho quarto do artigo dezesseis do codigo criminal. Quanto ao nono quesito respondeu sim, o réo Joaquim José Barboza commetteu crime com premeditação, paragrapho oitavo do artigo dezenove do codigo criminal. Quanto ao decimo quesito respondeu sim, por oito votos, o réo Joaquim José Barboza commetteu o crime com ajuste entre mais de dois companheiros, paragrapho dezeseis do codigo criminal. Quanto ao decimo segundo respondeu sim, por unanimidade, o réo Joaquim José Barboza tem a seu favor para attenuação do crime a sensibilidade com que se apresentou no Tribunal e é por isso favorecido pelo artigo dezenove do codigo criminal.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Salla das conferencias do conselho dos jurados, seis de Outubro de mil oitocentos e quarenta e dois. Manoel Caetano Gouveia, presidente, Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, secretario, Leocadio da Costa Weyne, José Xavier de Castro Silva, João da Silva Pedreira, José Pedro de Oliveira, José Theofilo Rabello, Pedro Lopes de Azevedo, Antonio Freire da Silveira, André A. de Almeida Quintela, Manoel Moreira da Rocha e Angelo Rodrigues Samico».

Depois de ter estado no quartel da tropa de 1.ª linha e a bordo de uma escuna de guerra surta no porto, o Capitão-mór Barboza foi mantido preso numa sala da camara municipal e posteriormente no quarto n.º da casa de correcção, cessando a perseguição, de que era victima, na presidencia do general Silva Bittencourt, que succedeu a Coelho a 2 de Abril de 1843.

Eis os termos em que é concebido o accordão da Relação de Pernambuco, que o despronunciou, e cuja copia devi á obsequiosidade do escrivão Peixoto:

«Accordão em Relação etc.

Que tomando-se conhecimento de presente recurso entre partes appellantes Joaquim José Barboza e o Padre Alexandre Cerbelon Verdeixa e appellado o juizo, julgam nullo e de nenhum effeito este processo porquanto não podendo ser valido processo algum crime sem que primeiramente conste e se ache provada a existencia do delicto, e quem sejam os deliquentes, segue-se que todas as vezes que faltar essa base essencial, desapparece a possibilidade do crime, e deve ser semelhante processo reputado nullo como se nunca existisse.

Examinando-se todo esse processo quanto aos crimes dos appellantes de que se trata nelle não se encontra corpo de delicto algum, nem prova da existencia do crime, tanto pelo que respeita ao crime de sedição, como pelo que respeita ao de falsificação da ordem a folhas, imputada além daquelle crime ao segundo appellante Padre Verdeixa. Quanto ao primeiro crime vê-se que o mesmo juiz processante de-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

clara em seu despacho de pronuncia a folhas não ter apparecido sedição alguma na provincia, mas que estava para arrebentar em alguns dos pontos della, como elle se exprime, e não obstante os pronuncia como cabeças de sedição e como taes incursos no artigo cento e onze do codigo criminal. Quanto ao segundo crime de falsificação de ordem a folhas tambem não se acha comprovada a existencia de semelhante crime pela falta de se haver procedido á vista das ordens originaes o preciso exame e confrontação por meio de peritos.

Portanto, julgando como julgam nullo e como tal insufficiente de produzir effeito algum o processo dos Appellantes Joaquim José Barboza, e Padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, mandam que se lhes dê baixa na culpa, passando-se alvará de soltura e paguem-se as custas pelo cofre da Municipalidade. Recife, tres de Junho de mil oitocentos e quarenta e tres. Belmont, presidente interino. Peixoto, Libanio vencido em parte. Ramos. Ponce vencido. Amaral. Villares. Bastos vencido».

Quatro annos se haviam escoado depois de sua sahida do carcere (o mandado de soltura, que é assignado por Eustachio Vieira, traz a data de 26 de Junho de 1843) quando em seu engenho Tauhape a 30 de Outubro de 1847 succumbiu a uma lesão cardiaca o Capitão-mór Barboza nos braços de sua sobrinha e esposa D.ª Vicencia Candida Barboza, deixando de seu primeiro consorcio tres filhos a saber: D.ª Thereza Leopoldina Barboza da Fonseca, nascida a 29 de Março de 1812, fallecida a 11 de Maio de 1890 e que casou a 23 de Maio de 1831 com seu primo Joaquim da Fonseca Soares Silva, filho de José da Fonseca Soares e de D.ª Lourença Maria de Jesus, nascido a 31 de Janeiro de 1809 e fallecido a 24 de Dezembro de 1876; Major Joaquim José Barboza, que se casou com D.ª Maria Joanna, filha de João Facundo; e D.ª Rufina Barboza, que se casou com o Tenente-Coronel Thomaz Lourenço da Silva Castro.

Seus restos repousam no corredor esquerdo da Egreja

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Rosario, onde tambem estão os de João Facundo e de D.ª Lourença de Moraes.

D.ª Vicencia Candida, sobrinha e 2.ª mulher do Capitão-mór, era filha de João Paulo Barboza e de D.e Mathilde Francisca e foi baptisada na Capella do Jiqui a 16 de Abril de 1797 pelo P.e João Baptista Rabello, sendo padrinhos Antonio Francisco e D.ª Isabel de Jesus.

Foi Cavalleiro da Ordem de Christo, occupou cargos importantes, tanto de eleição popular como por nomeação do governo, foi juiz d'Alfandega de Fortaleza, logar para que o escolheu o voto unanime do commercio, Commandante general do batalhão de voluntarios do Principe Imperial e depois que foi jurada a actual Constituição mereceu ser eleito Deputado á Assembléa Geral (legislatura de 1825) com Manoel do Nascimento, Castro Vianna, Albuquerque, Queiroz Carreira, Marcellino de Brito, Moura e Marcos Bricio.

Foi ainda vereador, conselheiro da provincia, deputado provincial, occupando por vezes a cadeira da presidencia, vice-presidente da provincia (1838) por Dec. referendado por Euzebio de Queiroz, e Director Geral dos Indios por Dec de 24 de Janeiro de 1846, referendado por Manoel Alves Branco.

Escreveu:

—*Resposta* ao Expectador Cearense, Rio de Janeiro, 1829, Typographia da Astréa, rua d'Alfandega n.º 426, in fol. Trata de questões politicas.

—*Ao Publico,* Ceará, 1845, Typ. de Joaquim Antunes de Oliveira, rua do Quartel n.º 3. Informação circumstanciada, ou esclarecimentos que o Capitão-mór Joaquim José Barboza offerece ao seu particular amigo José Lourenço de Castro Silva sobre a publicação que fez o Sr. Bacharel José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

—*Officio* de Joaquim José Barboza Director Geral dos Indios do Ceará, datado da cidade da Fortaleza a 28 de Setembro de 1846 e dirigido ao Desembargador Joaquim Mar-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cellino de Brito, ministro dos negocios do Imperio, acerca das aldêas de indigenas daquella provincia, com reflexões sobre o honorario a que tem direito como Director Geral dellas.

Joaquim José de Souza Sombra (C.el)— Nasceu na freguezia de S. Bernardo das Russas a 6 de Setembro de 1819 e falleceu em Fortaleza, na rua Major Facundo n.º 162, na tarde de 23 de Fevereiro de 1911.

Foram seus paes José Lopes Sombra, filho do negociante Antonio Lopes Sombra, e D.ª Francisca Eulalia, filha do Dr. Joaquim de Souza da Fonseca Prata, que foi procurador da Corôa de S. M. Fidelissima e a quem me referi nas *Notas para a historia do Ceará* na 2.ª metade do seculo XVII.

José Lopes Sombra procede do casamento celebrado a 25 de Novembro de 1771 entre Antonio Lopes Sombra, do Patriarchado de Lisbôa, e D.ª Francisca Marcella, natural de S. Bernardo de Russas e filha de Gaspar Pereira de Oliveira e de D.ª Catharina Calado de Sousa (Vide vol. 1.º p. 407). Celebrou o acto o P.e Frei Estanislau de Santa Thereza perante as testemunhas Manoel Alvares Silva e Francisco Ribeiro.

Antonio Lopes Sombra, de Lisbôa, teve por paes Manoel Lopes Sombra, nascido em Torrões, bispado de Lamego, Portugal, e D.ª Ignacia da Silva, natural de Lisbôa.

Muito moço deixou Joaquim Sombra o lar paterno procurando o serviço militar para o qual sentia decidida aptidão.

Fazia parte do contingente militar estacionado em Fortaleza, no anno de 1840, quando foi designado pelo Senador Alencar, então presidente da Provincia, para ir em companhia do Major José Felix Bandeira pacificar a sedição, que se levantara em Sobral com o intuito de depor o dito Presidente.

Assim se exprimiu o Chefe da expedição Major José Felix Bandeira sobre a conducta de Sombra, em documento publico: «foi o primeiro que fez frente ao inimigo na noite de 14 de Novembro até que foi reforçado por maior força.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Posso asseverar, continua o Major José Felix, que a fidelidade, exactidão e bravura deste official foi que deu sempre exemplo aos valentes e briosos officiaes e soldados amigos do Throno Augusto de S. M. Imp. e Const. a pegar em armas e bater um bando de anarchistas que pretendiam levar a Provincia aos horrores da anarchia».

Seguindo para o Rio de Janeiro hospedou-se em casa do Senador Alencar onde assistia ás sessões secretas da «Sociedade dos Invisiveis», o celebre comité politico de onde se irradiaram todos os movimentos patrioticos daquella epocha,

Obedecendo a um plano daquella associação, transportou-se em companhia do chefe politico Dr. José Lourenço de Castro e Silva, e outros ao Pajehú das Flores, logar determinado para a reunião de todos os chefes e influencias politicas dos sertões do Cariry e Pernambuco a assentar as bases de um movimento sedicioso contra o Governo.

Fracassou, porém, a revolução pelas medidas tomadas a tempo pelo Governo, e Sombra foi processado e pronunciado como um dos autores da rebellião, e só milagrosamente escapou com seus companheiros da justiça, ou, antes da morte. Annistiado, voltou ao Ceará.

A intimidade de Sombra com José de Alencar inspirou a este a producção de seu primeiro romance, conforme elle proprio affirma em sua autobiographia literaria «Como e porque sou romancista».

Dedicado á politica, foi por diversas vezes eleito para cargos de eleição popular, como Juiz de Paz, Presidente de Camara e Deputado provincial.

Para este cargo foi escolhido por duas legislaturas, tendo revertido para o erario publico todos os seus vencimentos, e á sua insistencia é que o partido conservador deixou de continuar a suffragar seu nome, sendo, aliás, elle o Chefe no municipio de Maranguape.

Ainda como politico sustentou o jornal *A Voz Publica* de collaboração com Martinho Rodrigues, Dr. João Antunes e Dr. José Sombra.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Exerceu varios cargos de nomeação do Governo, como o de Commissario nas epidemias da febre amarella e variola que grassaram em Maranguape.

Tornou-se tambem notavel a sua dedicação diante da tremenda epidemia da cholera-morbus, que assolou em 1862 aquella villa de mil habitantes, e onde se davam 60 obitos diarios. Era o medico, o pharmaceutico e o conselheiro ao mesmo tempo, emquanto atterrada a população fugia em massa. A elle se referiu nos termos os mais elogiosos o presidente José Bento, como se poderá ver da Revista do Instituto do Ceará, 1910.

Durante algum tempo foi Agente Consular de Portugal, nomeado por Carta de 28 de Abril de 1863.

Ao Coronel Sombra deve a cidade de seu domicilio os seus principaes melhoramentos, como sejam a construcção de sua espaçosa Matriz, a abertura de suas praças e o ramal da E. de F. de Baturité, que a liga quotidianamente á Capital, pois foi com seu concurso que se levou a cabo esta importante obra.

De seu consorcio celebrado a 15 de Outubro de 1848 com D.ª Severina Correa Sombra, nascida na Ilha Terceira a 12 de Setembro de 1834, teve larga descendencia contando-se entre os seus filhos Dr. José Sombra, C.el Joaquim Correa Sombra, Dr. João Sombra, Guilherme Sombra, Pharmaceutico Pedro Sombra e Capitão Luiz Sombra (Vide).

Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar (B.el)—Nasceu em Crato a 27 de Fevereiro de 1848, sendo seus paes o Major Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, fallecido com 66 annos em 1882, e D.ª Isabel Bilhar de Alcantara, e falleceu em Fortaleza na noite de 9 de Maio de 1905, victimado por tuberculose pulmonar.

Obteve o gráu de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife a 17 de Novembro de 1871.

Exerceu os cargos de promotor publico da comarca do Crato, logar para o qual foi nomeado por acto de 2 de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Agosto de 1872, e de juiz municipal do mesmo termo e comarca por Dec. de 23 de Agosto de 1873.

Findo o quatriennio foi nomeado juiz de direito da comarca da Telha (hoje Iguatú) por Dec. de 9 de Março de 1878, tendo deixado o exercicio por ter sido nomeado chefe de policia do Ceará por Dec. de 22 de Março de 1882.

Terminada a commissão de policia, foi-lhe designada a comarca de Baturité para nella ter exercicio por Dec. de 22 de Setembro de 1882, sendo dalli chamado para exercer interinamente a mesma commissão de policia na administração do Dr. Satyro de Oliveira Dias por acto de 10 de Abril de 1884.

Removido da comarca de Baturité para a de Acarajú, Capital de Sergipe, por Dec. de 10 de Julho de 1890, foi aposentado neste ultimo cargo por Dec. de 12 de Novembro de 1890.

Era advogado nos auditorios da capital do Estado, sendo muitos dos seus trabalhos transcriptos no *Direito,* do Rio de Janeiro.

Era socio effectivo da Academia Cearense e leccionava a cadeira de Direito Civil na Faculdade Livre de Direito do Ceará, a qual commemorou o 3.º dia de seu fallecimento com uma sessão solemne, servindo de orador o Dr. Alvaro Gurgel de Alencar.

Em 1876 com Fenelon Bomilcar da Cunha e Ulysses de Penafort redigiu no Crato a *Liberdade.*

Delle conheço:

—*Defeza* apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar, juiz de direito da comarca de Baturité, no processo contra elle instaurado por denuncia de Lourenço Francisco Sampaio, Ceará, 1886 8.º de 91 pp.

Joaquim Manoel do Nascimento e Silva—Nasceu em S. Bernardo das Russas a 18 de Setembro de 1852 e casou a 18 de Outubro de 1874 com D.ª Heduviges Gurgel Nogueira e Silva, de quem houve treze filhos, dos quaes existem oito: Adelario, Leoncio, Americo Gurgel do Nasci-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mento e Silva e J. M. do Nascimento e Silva Filho, Maria, Edith e Alice Gurgel do Nascimento e Silva.

Teve por paes Manoel do Nascimento e Silva e D.ª Anna Clara de Oliveira e Silva; avós paternos Vicente do Nascimento e Silva e D.ª Maria Romana do Nascimento e Silva, e maternos João Bento de Oliveira Gondim e D.ª Maria da Conceição Barros Gondim.

Foi deputado Provincial, promotor publico em diversas comarcas e secretario do Lyceu do Ceará.

Publicou:

—*Manual do Habeas-Corpus*, 1903, Typ. Minerva, Fortaleza, editores Militão Bivar & C.ª.

Joaquim Maya Conde (B.el)—Filho de Justiniano de Oliveira Conde e D.ª Joaquina Maya Conde, nasceu em Maranguape a 4 de Janeiro de 1871.

Fez seu curso primario naquella cidade e o secundario no Lyceu de Fortaleza. Matriculou-se na Escola Militar do Ceará a 1 de Maio de 1889; foi transferido para a Escola do Rio a 20 de Fevereiro de 1892 e para a do Rio Grande do Sul a 13 de Março do mesmo anno. Foi promovido ao posto de 2.º Tenente de Artilharia a 24 de Fevereiro de 1894.

Recebeu o gráu de Bacharel em sciencias physicas e mathematicas a 20 de Janeiro de 1898.

Publicou em diversos jornaes do paiz suas producções poeticas e literarias e foi um assiduo collaborador do *Almanach Luso-Brasileiro* e do de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Casou-se em Maranguape com D.ª Isabel Braga Conde a 9 de Março de 1895.

Falleceu em Fortaleza a 23 de Novembro de 1903.

Deixou inedito um livro de poesias intitulado *Matizes* e estava desde 1900 compondo um Diccionario Charadistico.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães — Filho de José Mendes da Cruz Guimarães, português, e de D.ª An-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gelica Rosa Mendes e nascido em Aracaty a 12 de Janeiro de 1799.

Foi C.el Chefe da Guarda Nacional de Fortaleza, e por morte de Agostinho José Thomaz de Aquino 1.º Vice-presidente da Provincia (C. I. de 8 de Outubro de 1842). De 1.º Vice-presidente passou a 4.º por C. I. de 14 de Julho de 1847, a 2.º por C. I. de 10 de Abril de 1848, a 3.º por C. I. de 22 de Abril de 1856 e exonerado por Dec. de 30 Setembro de 1859. Por cinco vezes administrou a Provincia na qualidade de Vice-presidente, foi negociante de largos haveres, Official da Ordem da Rosa e Vice-Consul dos Paizes Baixos por Exequatur de 16 de Fevereiro de 1838.

Falleceu em Fortaleza a 5 de Setembro de 1872.

Eram seus irmãos José Mendes, Dr. Antonio Mendes e o T.e C.el Manoel Mendes da Cruz Guimarães, assassinado por Ignacio de Christo em Canindé por occasião de uma eleição de Camara e Juizes de Paz. O assassino, que foi condemnado á morte, falleceu de variola na prisão de Fortaleza, escapando assim á forca, que o esperava.

Li delle:

—*Relatorio* com que o Excellentissimo Senhor Vice-Presidente Joaquim Mendes da Cruz Guimarães entregou a administração da Provincia ao Excellentissimo Senhor Doutor João Silveira de Souza, Presidente da mesma, no dia 27 de Julho de 1857, Ceará, Typographia Cearense, 1857.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães (B.el)—Filho do precedente e de D.a Maria Joaquina Mendes Ribeiro. Nasceu em Aracaty a 13 de Fevereiro de 1831 e bacharelou-se na Faculdade de Direito do Recife a 9 de Novembro de 1855. Sua carta de Bacharel é assignada pelo Barão de Camaragibe, Director, e Dr. Francisco de Paula Baptista, Presidente do acto.

Por Provisão de 15 de Março de 1856 do Presidente Francisco Xavier Paes Barreto foi nomeado promotor publico de Quixeramobim, cargo de que foi removido para Fortaleza,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de 6 de Fevereiro de 1864 do Presidente José Bento da Cunha Figueiredo Chefe da 2.ª secção da Secretaria do Governo do Ceará, de 19 de Setembro de 1870 do Presidente Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques Official-Maior da Secretaria do Governo e de 1 de Outubro de 1873 do Vice-presidente Cunha Freire Procurador Fiscal interino da Thesouraria de Fazenda.

Carta Imperial de 14 de Fevereiro de 1874 nomeou-o Cavalleiro da Ordem da Rosa em attenção aos serviços prestados ao Estado e em relação á guerra do Paraguay.

Foi secretario do Governo e da Junta Commercial do Ceará e Consul dos Paizes Baixos, por nomeação de 27 de Junho e Exequatur de 18 de Julho de 1876, substituindo-o nesse ultimo cargo José Cabral de Mello e posteriormente o Dr. Guilherme Studart.

Falleceu em Fortaleza a 20 de Abril de 1897.

E' autor de um *Almanach* Administrativo, Mercantil e Industrial da Provincia, o qual foi publicado nos annos de 1870 e 1873 por contracto com o Governo (504 e 489 pp. Typ. de Odorico Colás e Typ. Constitucional) e de um *Relatorio* como Secretario interino da Presidencia.

Joaquim Miranda de Paula Pessoa (B.el) — Filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho, de quem tratei á pag. 290 vol. 1.º, e de D.ª Pudenciana Joaquina de Miranda Pessoa, nasceu em Sobral a 12 de Janeiro de 1864.

Frequentou a Escola Polytechnica, Rio de Janeiro, até o 3.º anno, interrompendo o curso por doente e vindo para o Recife, cuja Faculdade de Direito cursou, bacharelou-se em 1889.

De volta ao torrão natal entregou-se á advocacia e ultimamente era um dos redactores da *Cidade.*

Falleceu a 17 de Abril de 1900 ao desembarcar na Capital Federal para onde seguira no intuito de desputar o logar de deputado.

Em sua memoria publicou uma edição especial (21 de Abril) *A Cidade,* orgam do partido republicano.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim Nogueira Jaguaribe (Eng.ro) — Filho dos Viscondes de Jaguaribe e irmão do Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe e do B.el João Nogueira Jaguaribe, dos quaes me occupei ás pp. 219, 221 e 504, do 1.o vol.

Nasceu a 11 de Maio de 1850 em Fortaleza.

Entregando-se á profissão de engenheiro, trabalhou em 1872 na Est. de Ferro D. Pedro II, em 1876 na de Porto Alegre a Uruguayana, e em 1878 na do Piau a Rio Novo, Juiz de Fóra. Em 1882 fez se sub-empreiteiro de obras da Est. de Ferro D. Pedro II, em 1888 ajudante do Inspector de immigração e colonisação em Minas Geraes e em 1889 engenheiro fiscal da Est. de Ferro Conde d'Eu na Parahyba.

Proclamada a Republica, consagrou-se aos trabalhos de uma fazenda de café no municipio de Juiz de Fóra, onde já em 1887 fôra vereador e presidente da Camara Municipal; abandonando a vida de lavrador, tomou a si em 1902 a direcção do serviço de creosotagem de madeiras brancas na Est. de Ferro Central do Brasil. Em 1903 passou-se para a Repartição Geral dos Telegraphos a fim de construir a linha de S. Benedicto a Campo Grande no Ceará, conservando-se aqui até 1905 como encarregado da 2.a secção de conservação da dita linha.

Removido em 1905 para o Districto de Minas Sul, tomou conta da 1.a Secção, e em Abril de 1906 foi designado para construir a linha de Guanhães a Theophilo Ottoni, Districto de Minas Norte, tarefa de grande trabalho por se fazer atravez de vasta zona toda de mattas virgens, quasi inculta e deserta.

Conheço delle:

—*Relatorio* apresentado ao Exm.o Snr. Tenente-Coronel Honorato Candido Ferreira Caldas, chefe do poder executivo no Estado da Parahyba. Dos estudos e observações praticadas no alto sertão deste estado, com o fim de attenuar o flagello das seccas que periodicamente assolão aquelle sertão. Parahyba do Norte, Typ. do Pelicano, de Jayme Seixas & C.a, 30 rua Conde d'Eu, 1889.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Esse Relatorio apresentou-o elle na qualidade de Fiscal interino da Est. de Ferro Conde d'Eu.

Joaquim Jaguaribe casou em 1874 em Juiz de Fóra, Minas Geraes; uma de suas filhas, D.ª Hortencia Jaguaribe, é casada com o Dr. Meton de Alencar (Vide) e outra, D.ª Diva Jaguaribe, com o Dr. José Nava (Vide).

Joaquim Olympio da Rocha (B.el) — Filho de Hermino Olympio da Rocha, de quem fiz menção á pag. 376, 1.º vol., e de D.ª Maria Sussuarana Olympia da Rocha, nasceu em Fortaleza a 11 de Dezembro de 1868.

A principio empregado publico e do commercio, matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará e obtido o respectivo diploma foi nomeado para Juiz substituto na cidade de Granja.

Redigiu ainda quando estudante do Lyceu os jornaes literarios *Gazetinha, Philolitera, Revista, O Domingo, Mercantil* e collaborou no *Ceará Libertador* e n'*A Quinzena.*

Publicou:

—*Idyllios e Versões* (versos), prefaciados por Martinho Rodrigues e com uma carta em verso de Juvenal Galeno.

—*Adeus á Muza* (versos), prefaciado por José M. de Souza.

—*Couzas do meu tempo,* contos, publicados na *Republica* e na *Liberdade.*

—*Direito Criminal. Pontos* de accordo com o Programma do 3.º anno juridico da Faculdade de Direito do Ceará, Typ. America, Fortaleza, 1906.

Joaquim Olympio disse-me uma feita ter concluido um romance naturalista sob o titulo *O Casamento,* e dois dramas *O Engeitado* e *A filha do crime,* ambos em 5 actos.

Joaquim Olympio de Paiva (Des.or) — Nasceu em Fortaleza a 3 de Maio de 1848.

Foram seus paes o T.e C.el Antonio Pereira de Brito Paiva e D.ª Anna Joaquina da Conceição Paiva, sendo seus avós paternos Vicente Ferreira de Paiva e D.ª Maria Rita do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Amor Divino, cujos genitores foram Aurelio Pereira de Brito e D.ª Maria Ignacia Barbosa Pereira Franco, e paternos Joaquim Francisco de Paula (Mestre Regio), e D.ª Bernarda de Arruda Camara. A excepção de seu avô Joaquim Francisco de Paula, que era natural da Parahyba do Norte, eram os mais originarios do Rio Grande do Norte.

Tendo feito os primeiros estudos em Fortaleza, matriculou-se aos 9 annos de edade no Lyceu, nas aulas de Latim, Francês e Português, sendo que aos 16 annos redigia os pequenos jornaes *Rouxinol* e *Aurora*, que tiveram vida mui ephemera.

Seguindo para o Recife em Maio de 1870, alli fez o seu curso de direito, bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes em Novembro de 1876.

Nas ferias de seu 1.º e 2.º anno, vindo a Fortaleza, redigiu o orgam republicano *A Revolução*, que então era aqui publicado.

Logo depois de formado, voltando á terra natal, foi nomeado Promotor Publico da comarca de Granja, de onde foi removido em Agosto de 1879 para a de Viçosa, a fim de alli tomar parte na sessão do Jury, que devia julgar os celebres criminosos Jurity's.

Ainda alli se achava, quando foi distinguido pelo governo Imperial com a nomeação de Juiz substituto da 1.ª e 2.ª varas de Direito da Fortaleza, cargo que assumiu em Outubro do mesmo anno de 1879, e no qual, completado o quatriennio, foi ainda recondusido.

Com o advento da Republica foi nomeado em 1890 Juiz de direito da comarca de S. Francisco da Uruburetama, que inaugurou, assumindo o exercicio a 4 de Junho do mesmo anno.

Removido a seu pedido para a comarca de Sant'Anna, e suprimida esta mais tarde, foi nomeado em 1892 Juiz de direito da comarca da Granja, onde permaneceu até o anno de 1895, quando foi nomeado Desembargador do Superior Tribunal da Relação do Estado, cujo exercicio assumiu a 4

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Março do referido anno, e onde até agora ainda se mantem, contando de exercicio nesses differentes cargos mais de 33 annos.

E' irmão germano do actual General de Brigada Vicente Osorio de Paiva (Vide).

O T.e Cel Antonio Pereira de Brito Paiva nasceu a 25 de Setembro de 1811 na antiga Villa Flôr, hoje cidade de Canguaritama, Estado do Rio Grande do Norte.

Provido vitaliciamente na cadeira de primeiras letras de Villa Flôr por Alvará de 4 de Julho de 1838 com o ordenado de 300:000 annuaes e empossado a 6 do dito mez, foi removido para a do Apody por Portaria de 15 de Outubro de 1838 e para a do Campo Grande a 16 de Agosto de 1843, mas dessas duas não entrou em exercicio.

Resolvido a abandonar o Rio Grande, transportou-se para o Inhamuns e dahi veiu para Fortaleza em Maio de 1844.

Foi em Fortaleza vereador e presidente da Camara Municipal, deputado em varios biennios, solicitador, advogado e representou importante papel na politica liberal da antiga Provincia.

Falleceu em Fortaleza a 22 de Julho de 1901, tendo sido aposentado havia pouco no cargo de thesoureiro da Secretaria da Fazenda.

Era condecorado com o titulo de Cavalleiro de Christo.

Joaquim Martins Dourado (P.e) — Nasceu a 12 de Agosto de 1878 na villa de Beberibe, então capella filial da freguezia do Cascavel.

São seus genitores o lavrador José Martins Dourado e D.a Maria de Jesus Rodrigues Dourado, que lhe deram, como aos demais filhos, uma verdadeira educação christã.

Aos 19 annos, sentindo Joaquim Dourado decidida vocação para a vida sacerdotal, entrou no Seminario da Fortaleza, onde estudou durante quatro annos, passando depois a frequentar o Seminario do Maranhão, onde foi acolhido

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pelo respectivo Bispo D. Xisto Albano, nosso eminente patricio.

Completando o curso theologico, foi, em consequencia da vacancia do Bispado do Maranhão pela renuncia de D. Xisto Albano, receber o presbyterato no Seminario de Theresina, das mãos do Exm.º e Revdm.º D. Joaquim de Almeida, aos 8 de Dezembro de 1906, festa da Immaculada Conceição, cantando a sua 1.ª missa, com gaudio dos seus modestos mas virtuosos paes, no dia 9 de Janeiro de 1907, na actual Matriz de Jesus, Maria, José, da villa de Beberibe, nova e florescente localidade, a 15 kilometros a léste da cidade de Cascavel.

Actualmente exerce o P.e Joaquim Dourado o cargo de Vigario da freguezia do Rosario, no Estado do Maranhão.

Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira (Des.or)—Nasceu em Saboeiro a 4 de Julho de 1841 e recebeu o grau de Bacharel em direito pela Faculdade do Recife a 20 de Novembro de 1863.

Nomeado promotor publico da comarca de Crato, em Janeiro de 1864, foi logo depois removido para a do Icó, e exonerado deste cargo em 1870. Nomeado juiz de direito da comarca de S. Francisco em 1876, foi-lhe designada a comarca da Posse, de Goyaz, donde foi removido para a de Marajó, no Pará. Serviu depois na comarca de Soure, do mesmo Estado, sendo nomeado Chefe de Policia do Ceará, em 1885, quando presidente Miguel Calmon, que fôra seu collega de anno na Academia. Sendo-lhe designada a comarca de Desterro, Santa Catharina, foi della removido para a 1.ª vara civil da Fortaleza em 1887 em substituição ao Dr. Julio Barbosa nomeado Desembargador.

Foi Deputado provincial nas legislaturas de 1870-71, 1872-73, 1876-77, bem assim membro do 1.º Congresso Constituinte do Estado em 1890.

No governo do General J. Clarindo foi nomeado Desembargador da Relação do Estado, cargo em que se aposentou em 1900.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Esse muito integro e illustre ex-magistrado é o actual fiscal do Governo Federal junto á Faculdade de Direito do Ceará.

A 31 de Julho de 1869 casou em Fortaleza com D.ª Maria Alix Bastos de Oliveira.

Joaquim Pereira da Silva Guimarães (B.el)—Filho do Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães. Bacharel em direito pela Faculdade do Recife, e professor de latim do Gymnasio Pernambucano.

E' autor do romance *Eugenia,* Fortaleza, Typ. Brazileira de J. Evangelista, rua Formosa n.º 88, 1867, 8.º de 212 pp., e de uma *Grammatica Latina* para uso dos alumnos do Gymnasio Pernambucano, Recife, Typ. Apollo, 1886.

Joaquim Pinto Madeira (C.el)—Era filho de Ponciano Madeira e neto de Manoel de S. João Madeira, plantador do termo hoje da Barbalha fallecido em Missão-Velha. Nasceu na fazenda Silverio, da povoação da Barbalha.

Homem de caracter rijo e luctador, foi um dos realistas que mais se salientaram em 1817 e 1824, e ao lado do P.e Antonio Manoel assumiu a chefia dos movimentos que em 1831 e 32 tantas perturbações trouxeram á ordem publica na Provincia.

Adherente aos interesses do 1.º Imperador e prompto a se sacrificar por elles, conseguiu reunir em torno de si grande numero de partidarios; por sua vez alentavam-lhe as esperanças de victoria para seus ideiaes a protecção de politicos eminentes e as instigações dos Clubs columnistas, cujos adeptos eram largamente espalhados no Paiz.

A sociedade secreta Columna do Throno, a que Pinto Madeira se filiara, fôra estabelecida em Pernambuco em 1829. Eram seus organs na imprensa o *Cruzeiro* e o *Amigo do Povo.* A ella pertenceu tambem o notavel P.e Francisco Ferreira Barreto, cujas obras religiosas e profanas foram collecionadas pelo Commendador Antonio Joaquim de Mello e publicadas em 1874.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Batido pelas armas e sem esperanças de salvamento Pinto Madeira entregou-se a 12 de Outubro de 1832 ao general Labatut no logar Correntinho sob palavra de ser enviado para o Rio afim de ahi se justificar. Depois de andar de prisão em prisão, no Ceará e Pernambuco, foi remettido para o Maranhão, donde sendo requisitado pelo presidente Ignacio Correa, chegou ao Ceará a 15 de Outubro de 1834. Já estava então no governo José Martiniano de Alencar.

Recolhido ao quartel de 1.ª linha, então *cadeia do crime*, seguiu a 22 do dito mez para o Crato escoltado por 60 praças de 1.ª linha sob o commando do ajudante de ordens Tenente João da Rocha Moreira e do Tenente Manoel Franklim do Amaral, e ahi chegou a 23 de Novembro.

Levado a 26 perante o jury, que tinha sido convocado extraordinariamente, e accusado não como rebelde mas como autor do homicidio de Joaquim Pinto Cidade, foi condemnado á morte por unanimidade de votos e fuzilado pela manhã de 28.

Deu-lhe o tiro de honra o soldado Gonçalo Rolão e serviram-lhe de assistentes da agonia os Revd.os José Joaquim de Oliveira Bastos e José Felix dos Santos, secretario do Visitador Padre Miguel Carlos da Silva Saldanha.

Os ultimos momentos do infeliz chefe imperialista impressionaram tão vivamente o espirito do povo que muitos o ficaram tendo na conta de santo e á sua intercessão se soccorriam quando queriam pedir a Deus alguma cousa.

Raymundo Peixoto de Alencar, que falleceu a 31 de Maio de 1902 na villa do Piancó, Estado da Parahyba, no posto de Tenente-Coronel, e era filho de Jardim, foi o menino que tirou da urna as sedulas do sorteio dos doze juizes de facto.

Presidiu o jury o juiz de direito interino Tenente-Coronel José Victoriano Maciel, Cratense, que falleceu de uma apoplexia aos 92 annos a 9 de Agosto de 1870, e foi escrivão Antonio Duarte Ribeiro.

Entre este homem e Pinto Madeira ha um facto digno de registo.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Desencadeados os odios daquelle chefe e seus partidarios contra os amigos da abdicação do 1.º Imperador, muitas foram as violencias praticadas não sendo das de menor effeito o desenfreado recrutamento em Jardim e outros pontos da Provincia.

Entre os recrutados por ordem de Pinto Madeira figurou Antonio Duarte Pinheiro, que foi sem delonga remettido para Fortaleza e atirado no porão de um navio afim de seguir para o Rio de Janeiro com innumeros outros companheiros. Por mór desgraça da victima appareceu a bordo a variola que a muitos matou e a outros redusiu a estado lastimoso. Entre estes contava-se Antonio Duarte a quem o commandante do navio, homem sem entranhas, mandou atirar em terra, em praias do Rio Grande do Norte sem auxilio de qualquer especie, quasi moribundo e que miraculosamente escapou por ter sido acolhido e tratado por uns pobres pescadores que se condoeram do seu completo abandono em tão miseravel estado.

Annos depois Pinto Madeira se via condemnado á morte e era executado pelos seus inimigos, então senhores da situação, e o escrivão do crime que attestava sua morte era, irrisão da sorte, aquelle mesmo Antonio Duarte Pinheiro, o recrutado, o perseguido, o maltratado de outrora.

Nesse drama doloroso não funccionou o carrasco Gomes Pereira, alcunhado o Cavaco, porque pelos muitos rogos de Pinto Madeira seus inimigos accederam que não fôsse enforcado.

Raymundo Pedroso, que era o unico dos sobreviventes dentre os juizes de Pinto Madeira, falleceu no Crato (Setembro de 1901) aos 92 annos de edade.

Apezar da ordem terminante do Governo Geral para se fazer effectiva a responsabilidade de todos aquelles que concorreram para a morte de Pinto Madeira sem que se tivesse preenchido o determinado na Lei de 11 de Setembro de 1826, ficou impune até hoje esse assassinato juridico.

No *Correio Official* n.º 44 de 25 de Fevereiro de 1835

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vem um artigo acêrca desse assassinato juridico, que tem sido objecto de discussões, e dado ensejo á publicação de varios trabalhos historicos entre os quaes salientam-se os do Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca sob os titulos *Execução de Pinto Madeira perante a Historia e Execuções da pena de morte no Ceará,* aquelle publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro (T. 50) e este na Revista do Instituto do Ceará (1894).

Num estudo da administração Alencar publicado pelo mesmo historiador na Revista do Instituto do Ceará de 1899 encontram-se egualmente interessantes informações sobre os ultimos dias de Pinto Madeira.

Para elucidação desinteressada e imparcial do papel representado na politica da Provincia por Pinto Madeira e o Vigario Antonio Manoel é indispensavel conhecer-se a *Demonstração analytica do incremento das desordens e guerra civil que appareceu nos Cariris entre os dois povos do Jardim e Crato na Provincia do Ceará.* Deffeza. Esse pamphleto, hoje rarissimo, foi impresso no Rio de Janeiro na Typographia do Diario de N. L. Vianna e reimpresso no Maranhão na Typographia de R. A. R. de Araujo, anno de 1835.

Pinto Madeira não deixou filhos. Sua mulher, que lhe sobreviveu alguns annos, ficou reduzida á pobreza.

A 5 de Dezembro do mesmo anno de 1834 foi enforcado ás 8 horas da manhã José Pereira de Albuquerque, vulgo José Mariano, sentenciado á pena ultima a 28 de Novembro por haver assassinado José Ferreira Castão Junior no sitio Salgadinho. Serviu para sua execução a forca destinada a Pinto Madeira.

Joaquim Pompilio da Rocha Moreira — Major de Infantaria do Exercito. Natural da cidade de Fortaleza, nasceu a 11 de Outubro de 1858. Filho do Capitão do Exercito Pompilio da Rocha Moreira.

Assentou praça a 20 de Junho de 1872 e matriculou-se na Escola Militar onde tirou o curso de artilharia, tendo tambem tirado o da Escola de Tiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi promovido ao posto de Alferes a 27 de Agosto de 1880, a Tenente por estudos a 18 de Dezembro de 1886, a Capitão por estudos a 17 de Março de 1890 e a Major por merecimento a 15 de Novembro de 1897.

Commandou uma companhia no Collegio Militar e foi instructor da Escola Militar de Porto Alegre.

Joaquim Ribeiro da Frota (Dr.) —Natural de Viçosa e filho do Des.or José Gomes da Frota e D.a Premilivia Avelina da Silva.

E' Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Sua These de doutoramento sustentada a 9 de Dezembro de 1904 versou sobre *Ulcera infecciosa da cornea,* e sahiu da Imprensa Moderna de Prudencio de Carvalho, Bahia, rua São Francisco n.o 29.

Foi interno do Hospital de S. Isabel e socio do Gremio dos Internos dos hospitaes da Bahia.

O Desembargador José Gomes falleceu de uma syncope cardiaca em 1894 em viagem do Rio de Janeiro para o Ceará, sendo inhumado no cemiterio de Recife.

Joaquim Ribeiro da Silva (C.el)—Natural de Sobral e filho do Capitão-mór Felippe Ribeiro da Silva e de D.a Maria Bernardina do Monte e casado com D.a Francisca Ermelinda da Silva, filha por sua vez do C.el Diogo Gomes Parente e de sua mulher D.a Joanna Francisca do Espirito Santo.

O Capitão-mór Felippe Ribeiro da Silva teve por paes o C.el Felippe Ribeiro da Silva e D.a Maria Alves Pereira, e D.a Maria Bernardina teve por paes o Capitão-mór Manoel José do Monte e D.a Anna America Uchoa, que foi filha por sua vez de José de Xerês Furna Uchoa e de sua mulher D.a Rosa de Sá e Oliveira,

O C.el Diogo Gomes Parente teve por paes o Capitão-mór Ignacio Gomes Parente, e D.a Francisca de Araujo Costa, filha por sua vez de José de Araujo Costa e de D.a Brites de Vasconcellos; D.a Joanna Francisca do Espirito Santo teve

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por paes o Brigadeiro Manoel da Silva Sampaio e D.ª Anna Maria da Annunciação.

José de Xerês Furna Uchoa teve por paes Francisco de Xerês Uchoa e D.ª Porcia de São Carlos, e D.ª Rosa de Sá e Oliveira Manoel Vás Cardoso e D.ª Maria de Albuquerque Cardoso.

De D.ª Brites de Vasconcellos foram paes Raphael Carlos de Almeida Julião e Vasconcellos e D.ª Maria de Góes, filha de Bartholomeu Leitão de Hollanda, Capitão na Guerra Hollandêsa, e neta de Arnáu de Hollanda e de D.ª Brites de Vasconcellos. Esses foram o tronco da familia no Brasil.

O C.el Joaquim Ribeiro, que foi Cavalleiro do Cruzeiro e de Christo, e Official da Rosa, C.el Commandante Superior da Guarda Nacional, e Major honorario do Exercito por serviços prestados na guerra do Paraguay, figurou largamente na politica conservadora da antiga Provincia chegando a empunhar armas contra o Presidente Alencar, e até fallecer mereceu a maxima consideração dos seus coevos.

Tomou parte ao lado do governo na guerra civil dos Balaios juntamente com muitos outros Sobralenses.

Falleceu a 22 de Janeiro de 1878 com 76 annos de edade.

Joaquim Romualdo de Hollanda—Conego da Capella Imperial. Filho de Manoel Romualdo de Hollanda, nasceu no Tauhape, suburbio de Fortaleza, a 25 de Agosto de 1844, ordenou-se a 30 de Novembro de 1870, e falleceu a 22 de Setembro de 1887. Foi Vigario da Conceição na Serra de Baturité (1872), Acarape (1876) e Trahiry (1884), tendo occupado antes o logar de escrivão e secretario da Camara Ecclesiastica até fins de 1872.

Tendo feito em 1878 uma viagem ao Estado de S. Paulo ahi demorou-se algum tempo parochiando as freguezias de Parnahyba e Sarabuby.

Joaquim Secundo Chaves (T.e C.el)—Nasceu em Crato a 1 de Junho de 1828.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Dedicou-se a principio á vida da lavoura, mas sentindo-se inclinado aos estudos da medicina e sendo em extremo caridoso, fez-se o medico dos seus conterraneos e como al lhes prestou os mais assignalados serviços quer na epidemia da cholera em 1862 quer nas de variola em 1879 e 1900.

Tendo requerido e obtido titulo de Pharmaceutico abriu e manteve uma pharmacia desde Novembro de 1864 até os ultimos dias de sua bem applicada existencia.

No antigo regimen chegou a ser presidente da Camara de sua terra e a seus esforços muito deveram a Cadeia, o Seminario e a Casa de caridade dalli.

Falleceu a 7 de Agosto de 1902.

Sua morte foi uma grande perda para o Crato ou antes para todo Cariry. Sobre ella deram edição especial o *Sul do Ceará* e *Cidade do Crato.*

Joaquim Severiano de Vasconcellos (P.e) — Filho de Vicente Severiano de Vasconcellos, nasceu em Sant'Anna em 1872.

Ordenou-se em 1895 no Seminario desta Diocese. Occupou, quando estudante, o cargo de lente do respectivo Seminario e do de Crato. E' actualmente parocho de S. Pedro de Ibiapina.

Jorge Augusto Studart (B.el)—Do seu consorcio celebrado a 24 de Fevereiro de 1855 tiveram John William Studart e D.a Leonisia de Castro dez filhos, todos nascidos em Fortaleza, a saber:

Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart), Maria Joanna Guilhermina Studart, nascida a 20 de Julho de 1857 e fallecida em Maranguape a 21 de Julho de 1878, Dr. João Guilherme Studart, D.a Leonisia Studart da Fonseca, casada a 7 de Fevereiro de 1880 com o C.el João da Fonseca Barboza, Joaquim Guilherme Studart, nascido a 18 de Fevereiro de 1861 e fallecido a 24 do mesmo mez e anno, Pharmaceutico Carlos G. Gordon Studart, Dr. Eduardo Guilherme

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Oswaldo Studart, D.ª Emilia Guilhermina Studart Gurgel do Amaral, nascida a 31 de Dezembro de 1864, casada a 22 de Dezembro de 1888 com Benjamin Gurgel do Amaral, e fallecida a 4 de Agosto de 1904, Pharmaceutico Oswaldo Guilherme Studart e D.ª Georgina Leonisia Studart.

Viuvo a 17 de Maio de 1867, John William Studart passou a 2.as nupcias a 26 de Janeiro de 1870 com sua cunhada D.ª Augusta de Castro Barboza Studart, nascida a 30 de Março de 1837.

Jorge Augusto Studart, nascido a 29 de Outubro de 1870 em Fortaleza, foi o 1.º filho desse 2.º casamento. A elle seguiram-se D.ª Guilhermina A. Studart, nascida a 13 de Novembro de 1871 e Alberto A. Studart, nascido a 6 de Fevereiro de 1873.

Depois de haver feito os estudos preparatorios no Lyceu de Fortaleza, foi Jorge Studart para Recife e havendo frequentado a Academia de Direito recebeu a laurea de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no anno de 1892.

Quando estudante de preparatorios, redigiu em Fortaleza a *Gazetinha* com Eduardo Nogueira, Lopes Filho, Ribeiro Guimarães e outros, e em academico *O Combate,* orgam do Club Autonomista Academico do Recife.

A politica recusando-lhe qualquer emprego ou nomeação em sua terra, viu-se obrigado a seguir para o Estado do Amazonas para onde o chamavam convites de amigos valiosos. Ahi tem sido aproveitado nos cargos de Secretario do Superior Tribunal da Relação, juiz municipal do termo de Fonte Bôa, juiz de direito das comarcas de Carauary, que installou a 1 de Janeiro de 1896, S. Felippe, Borba, Teffé, Maués e Benjamin Constant, onde actualmente está.

Jorge Studart é um dos Brasileiros, que conhecem bem a lingua Tupy.

E' autor de um pamphleto, de 84 pp. in 8.º, impresso em Fortaleza na Typ. Universal, de Cunha, Ferro & C.ª, 1900, sob o titulo *O Bacharel Jorge Augusto Studart* juiz de direito de S. Felippe (Estado do Amazonas) ao Publico.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Havendo casado com sua prima D.ª Lydia de Castro Studart, filha de Thomaz Lourenço da Silva Castro e D.ª Adelia Dutra de Castro, tem tido os seguintes filhos: Judith de Castro Studart, Laura de Castro Studart, Aguinaldo de Castro Studart, Lydia de Castro Studart, Jorge Maués de Castro Studart. Lygia de Castro Studart e Dolores de Castro Studart.

D.ª Guilhermina A. Studart casou com Francisco Bezerra Vianna e de seu consorcio teve um unico filho, Wagner Studart Vianna, estudante em Belém do Pará, onde tambem residem seus paes.

Alberto Augusto Studart casou com D.ª Petronilla Façanha Studart, filha de Juvencio Façanha e D.ª Francisca Nogueira Façanha e do seu consorcio tem tido os seguintes filhos:

Guilherme Augusto Studart, nascido a 14 de Novembro de 1897 e fallecido a 30 de Abril de 1899; Ida Augusta Studart, nascida a 28 de Janeiro de 1900 e fallecida a 2 de Maio do mesmo anno; Luiza de Gonzaga Studart, nascida a 24 de Junho de 1901; Lauro Sodré Studart, nascido a 3 de Dezembro de 1903; Laïs Augusta Studart, nascida a 11 de Março de 1908; José Laert Studart, nascido a 28 Setembro de 1909, fallecido, e Leilah Augusta Studart, nascida 22 de Dezembro de 1910.

Jorge Ayres de Miranda — E' o mais velho dos irmãos Miranda, rapazes talentosos e intelligentes que residiam em Baturité.

Nessa cidade ao lado de Cypriano de Miranda, de quem me occupei á p. 210 do 1.º vol., redigiu o jornal *O Cruzeiro*.

Collaborador de varios jornaes do Ceará, escreveu assiduamente na folha literaria *O Domingo* sobre assumptos linguisticos em que tem competencia.

Houve uma phase de sua vida em que se mostrou trabalhador incançavel e valente, foi quando ficou sosinho á frente da redacção e gerencia do *O Cruzeiro,* folha semanal, que sustentou com hombros herculeos até transferir sua resi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dencia (Agosto de 1892), para Manaus onde é 1.º escripturario do Thesouro Estadoal.

Nasceu na povoação de Sucatinga, comarca de Cascavel, a 7 de Dezembro de 1859 e é filho de Francisco Ayres de Miranda Henriques, nascido em S. Bernardo de Russas em 1807 e que depois de viuvo se ordenou, e neto do Alferes porta-bandeira das antigas milicias Francisco Xavier de Miranda Henriques, fallecido em Cascavel a 25 de Novembro de 1850 com 76 annos.

De todos os contos, que tem publicado, parece que os melhores são os que tem por titulo *A botija,* no qual descreve um episodio da epocha da Independencia do Brasil e *O uxoricida,* narrativa romantizada de um tragico successo occorrido, ha cêrca de 50 annos, em um municipio de Pirangy e na qual se occupa de crendices populares.

Tem medita uma novella escripta em 1889 com o titulo *A jura de um recruta.*

José Ayres de Souza — Engenheiro Civil, formado pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, filho de Francisco Demetrio de Souza e D.ª Anna Laurinda de Souza. Natural de Sant'Anna. Nasceu a 28 de Junho de 1874.

Fez seu curso preparatorio em Recife, Pernambuco, e matriculando-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1895, recebeu o diploma de engenheiro civil em Março de 1900.

Como estudante exerceu os logares de auxiliar na Directoria Geral de Estatistica e praticante na Administração dos Correios do Districto Federal. Depois de formado foi nomeado a 12 de Dezembro de 1900 para auxiliar technico da Commissão encarregada das construcções dos Açudes Acarahú-mirim e Jordão neste Estado, logar que exerceu até o dia 27 de Novembro de 1901, tendo occupado durante o dito periodo tambem o logar de Fiscal interino da Est. de Ferro de Sobral. Em Abril de 1903 foi nomeado Chefe de Secção da Commissão de Açude e Irrigação de Quixadá, incumbido de terminar os estudos, já encetados, do Açude

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Acarahú-mirim. Apresentou sobre esse serviço circumstanciado relatorio. Em 1904 foi encarregado da contrucção do mesmo Açude. Mais tarde teve a nomeação de Chefe de Sessão da Commissão de Obras contra a secca.

José Acurcio Benigno (Dr.)— Doutor em medicina. Filho de Manoel Acurcio da Costa e Silva e D.ª Angela Bezerra da Costa e Silva, nasceu em Quixeramobim.

Sua these, *Vomitos incoerciveis da prenhez*, foi apresensentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 4 de Agosto de 1888 e perante ella sustentada a 15 de Dezembro do mesmo anno. Sahiu da Typ. Camões, Fonseca & Irmão, 139 rua do Hospicio, Rio de Janeiro, 1888, 60 pp.

José Albano (Mons.or)— Nasceu em Fortaleza a 1 de Agosto de 1859, sendo seus genitores o Coronel Manoel Francisco da Silva Albano, negociante, irmão do Barão de Aratanha, e D.ª Maria Theophilo Albano.

Educado no Seminario de Fortaleza, teve ordens de presbytero a 26 de Fevereiro e cantou a 1.ª missa a 19 de Março de 1882 na Matriz de Arronches, de cuja Parochia foi Vigario por oito annos.

Renunciando as honras, que conquistara como clerigo secular, fez-se lazarista na casa mãe de Paris a 6 de Novembro de 1897.

De volta ao Rio de Janeiro entregou-se aos pesados labores da vida de apostolo abnegado até ser arrebatado aos 41 annos por uma lesão cardiaca ás 11 horas do dia 3 de Abril de 1900, sendo sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

Quando no Rio de Janeiro, para onde seguiu em 1890 e onde prestou relevantes serviços em epochas de epidemias foi Capellão do Asylo de Santa Maria, do Hospital Militar e da Santa Casa de Misericordia.

José Alboino de Figueredo (Dr.)—Nasceu em Crato a 27 de Agosto de 1860, sendo seus paes o fazendeiro T.e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Coronel José Antonio de Figueredo e D.ª Ignacia Maria de Figueredo; irmão do Dr. Gustavo Horacio, de quem me occupei á p. 362 do 1.º vol.

Depois de haver exercido o cargo de secretario da Camara Municipal de sua terra, seguiu para Bahia em cuja Faculdade se matriculou em 1881 e se doutorou a 4 de Julho de 1887 sendo suas theses approvadas com distincção. Foi interno de Clinica Psychiatrica. Sua dissertação inaugural versou sobre *Segredo profissional em medicina.*

Em 1889 se transportou para a cidade de Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, onde entregou-se á vida de clinico e fez familia consorciando-se com sua prima D.ª Alcina de Figueredo, filha do General Antonio Bernardo de Figueredo.

Escolhido Intendente Municipal de Jaguarão em 1896 foi reeleito em 1900.

O *Jaguarão Illustrado,* em seu n.º de 29 de Outubro de 1900, traz o retrato e a biographia desse cearense.

Tendo se mudado para Montevideu ahi exerceu a clinica. Falleceu em viagem de Polo Paes para Montevideu, victima de uma pneumonia em Setembro de 1906.

José Alcebiades da Silva Frota (Dr.) — Filho do Coronel João Evangelista da Frota e D.ª Maria Joaquina da Silva Frota. Nasceu a 14 de Fevereiro de 1872.

Estudou preparatorios na Bahia, fez o curso nas Faculdades da Bahia e Rio de Janeiro recebendo o gráu na do Rio de Janeiro, tendo a sua these inaugural versado sobre *Algumas considerações clinicas sobre a cirrhose atrophica de Laennec,* pelo Dr. José Alcebiades da Silva Frota, Rio de Janeiro, Companhia Industrial de Papelaria, rua do Rosario n.º 81, 1894.

Foi interno de Clinica Pediatrica, e membro da commissão de soccorros medicos por occasião da epidemia de febre amarella em Campinas (1892).

Casou-se e clinica em Varginha, Sul de Minas Geraes.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Alexandre de Amorim Garcia (B.el) — Filho do ex-Inspector da Alfandega do Ceará José Gervasio de Amorim Garcia e de sua mulher, D.ª Rita Antunes de Amorim Garcia, nasceu em Fortaleza a 2 de Junho de 1834.

Foram seus avós paternos José Alexandre de Amorim Garcia e sua mulher D.ª Anna Luisa de Amorim Garcia, e maternos Joaquim Antunes de Oliveira e sua mulher D.ª Ignacia Moreira Antunes de Oliveira.

Pela Faculdade de Direito do Recife recebeu o Diploma de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Foi nomeado promotor publico da comarca de S. José de Mipibú na então provincia do Rio Grande do Norte, onde exerceu esse e outros cargos com a maior correcção.

Consorciou-se em S. José do Mipibú com a filha do Dr. Francisco de Souza Ribeiro de Souza Dantas e sua mulher D.ª Maria de Souza Dantas, neta do Coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta, que foi Vice-presidente daquella provincia.

Distinguiu-se na tribuna judiciaria e foi Deputado á Assembléa Legislativa.

Dedicou-se por algum tempo á agricultura no Ceará-mirim.

Foi nomeado juiz de direito da antiga comarca da Imperatriz, hoje Martins, e alli falleceu, tendo sido sempre muito estimado e respeitado por toda a população.

José Alpheu Lopes de Araujo (P.e)— Irmão de Monsenhor A. Lopes de Araujo, de quem já tratei.

Nasceu a 6 de Agosto de 1871.

Ordenou-se em 1884 em Roma, depois de haver frequentado o Collegio Pio Latino Americano. Serve actualmente de coadjuctor de seu irmão na Matriz de Sant'Anna do Rio de Janeiro.

Grande conhecedor da arte musical, é um dos mais auctorisados representantes da musica sacra no Brasil.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Alves Linhares —Filho do Sargento-mór Antonio Alves Linhares e de D.ª Ignez Madeira de Vasconcellos.

Foi juiz ordinario e vereador da Camara de Sobral. Por Patente (8 de Julho de 1776) do Governador e Capitão general de Pernambuco José Cesar de Menezes foi nomeado Capitão de Infantaria de Ordenanças da villa de Sobral, de que era Capitão-mór Manoel José do Monte, na vaga aberta pela promoção de Pedro Ferreira da Ponte e Silva a Sargento-mór.

Antonio Alves Linhares era filho do Capitão-mór Dionisio Alves Linhares, Cavalleiro da Ordem de Christo e descendente de fidalgos Portuguêses.

José Amynthas da Costa Barros—Nasceu em Aracaty a 24 de Abril de 1867. Desde a edade de 2 annos residiu no visinho Estado do Rio Grande. Commandante do batalhão patriotico Floriano Peixoto, foi o braço direito do General Carneiro na lucta sanguinolenta de 1894 no Paraná e succumbiu ao lado desse valente militar no inolvidavel cêrco da Lapa a 7 de Fevereiro.

José Antonio da Justa (Dr.) —Foi Alferes-alumno da Escola Militar do Rio de Janeiro, mas acontecendo ser simplificado no 3.º anno do curso abandonou-o retirando-se para Europa e ahi frequentou a Escola de Grignon, em França.

De volta ao Brasil, recusou acceitar a directoria do Instituto Agronomico da Bahia, que lhe offerecera o presidente Sá e Albuquerque e entregou-se á vida de agricultor nas suas terras de Aratanha.

Fez parte da Camara Municipal de Pacatuba e foi deputado provincial em dous biennios sendo presidente em duas sessões.

Falleceu em Pacatuba de um volvulo com 54 annos de edade a 21 de Abril de 1886.

De seu casamento com D.ª Joanna Theophilo da Costa deixou cinco filhos, entre os quaes o Dr. José Lino da Justa (Vide).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Antonio da Silva Vianna (Dr.) — Doutor em medicina. Nasceu em Maranguape a 15 de Agosto de 1842 e falleceu em Fortaleza a 25 de Agosto de 1866, estando sepultado no cemiterio de S. João Baptista, 1.º plano á mão direita.

A dissertação de sua these, apresentada á Academia do Rio de Janeiro a 12 de Setembro e perante ella sustentada a 21 de Novembro de 1865, versou sobre *Diabetes ou Glycosuria.*

Era filho do Coronel Luiz Antonio da Silva Vianna e D.ª Josepha Francisca de Araujo Vianna.

José Antonio de Barros Leal (Pharmc.º)—Irmão do Dr. João Paulino de Barros Leal Filho, de quem me occupei á pag. 506 do 1.º vol. Nasceu em Quixeramobim a 30 de Novembro de 1873.

Formou-se em Pharmacia em 1902 na Faculdade da Bahia e frequenta o 5.º anno da Faculdade de Direito do Ceará.

Casou em 1907 com D.ª Luisa de Alencar Cordeiro, filha do Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro e D.ª Florinda de Alencar Cordeiro.

Foram seus avós paternos José Antonio de Barros Leal e D.ª Jacintha Pimentel de Barros Leal, e maternos Candido José de Sousa Pimentel e D.ª Rufina Ramalho Sobreira Pimentel. Bisavós paternos Manoel Antonio de Barros e sua mulher (portuguêses que residiam na provincia do Porto); bisavós maternos Jacintho José de Sousa Pimentel e D.ª Anna Margarida Ramalho Pimentel.

Um outro seu irmão, tambem formado em Medicina é o Dr. João Paulino de Barros Leal Junior, nascido na villa de Guaramiranga, serra de Baturité, a 30 de Novembro de 1879. Este doutorou-se em Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro em 1910, versando sua These sobre os *Cuidados da puberdade.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Antonio de Figueredo Rodrigues (Dr.)— Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Muito applicado aos estudos de bacteriologia.

Nasceu em Sobral a 2 de Outubro de 1873, sendo seus genitores o Dr. João de Albuquerque Rodrigues e D.ª Maria Luisa de Paula Figueredo Rodrigues.

Sua these de doutoramento, *Hematosoarios das aves,* foi approvada com distincção.

Escreveu mais a monographia *Das Ruckenmark des Orang Utan,* sobre a espinha dorsal do orangotango.

E' o Chefe do serviço medico da Manaus Harbour Company.

José Antonio de Queiroz e Mello — Professor publico aposentado e actualmente advogado provisionado pelo Tribunal da Relação.

Nasceu a 5 de Maio de 1849 na antiga freguezia do Riacho do Sangue e teve por paes Antonio Bandeira de Mello e D.ª Antonia Maria da Conceição.

Pelo lado paterno é neto de Jeronymo Bandeira de Araujo e bisneto de Jeronymo Vieira de Araujo e de Francisco Bandeira (irmãos), criadores e residentes o 1.º no Riacho do Sangue, e o 2.º na fazenda «Almas», outr'ora da freguezia de Quixeramobim, ambos filhos de Antonio José de Mello, emigrado da Paraiyba em epochas remotas. A respeito do 1.º dos seus bisavós, Jeronymo Vieira de Araujo, Capitão das antigas milicias, ha um episodio interessante e singular, que ainda póde ser constatado pelo testemunho de alguns contemporaneos do Riacho do Sangue. Sentindo-se velho e presentindo approximar-se o termo da existencia, o austero ancião não quiz confiar dos seus, aliás muitos, descendentes os suffragios por su'alma e assim combinou com o respectivo Vigario convocar os amigos e parentes e, em dia aprasado mandou fazer o seu enterro em vida!

Pelo lado materno é neto de Miguel Pereira de Souza filha de outro de egual nome, e que por isso tinha o cognome de *Miguelinho.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nomeado professor de 1.as letras por acto de 10 de Dezembro de 1872, do Presidente da então provincia Desembargador Francisco d'Assis Oliveira Maciel, regeu as cadeiras de Santa Rosa, Sucatinga, Limoeiro e Cascavel, onde se aposentou após 18 annos de magisterio. Foi socio fundador da Conferencia de S. Vicente de Paulo de Cascavel, aos 2 de Julho de 1887, della sendo nomeado Presidente, logar que ainda occupa. Por nomeação do Exm.o Revd.o Vigario Geral do Bispado, Monsenhor Hyppolito Gomes Brasil, exerce desde 1888 as funcções de Escrivão parochial.

A 10 de Dezembro de 1897 obteve Provisão de advogado, para diversas comarcas do Estado, tendo seu escriptorio e residencia na cidade do Cascavel.

A 17 de Maio de 1873 casou-se com D.a Maria Adelina de Queiroz e Mello, filha de Antonio Carlos do Nascimento e de D.a Quiteria Maria da Solidade, descendente pelo lado paterno da grande familia Pinheiro, do Riacho do Sangue, e pelo lado materno da familia Maia.

D.a Quiteria Maria, fallecida em Cascavel com 90 annos a 2 de Fevereiro de 1904, era filha de Manoel Pinheiro Maciel, do Riacho do Sangue, e pelo lado materno bisneta de Francisco Alves Maia Alarcon, homem de letras, fundador da capella do Taboleiro de Areia, no Limoeiro, e tronco da familia Maia, daquella região.

José Antonio Moreira da Rocha (Com.or) — Filho do Tenente do exercito Jorge Moreira da Rocha e D.a Maria Sabina de Sousa, nasceu em Fortaleza a 14 de Dezembro de 1830.

Aos 13 annos seguiu de Sobral para Maranhão, afim de concluir os estudos preparatorios, depois do que associou-se em uma livraria com o Dr. Domingos F. Marques Perdigão, director do Collegio onde elle, Moreira, concluira o curso dos preparatorios.

Naquella Capital permaneceu por muitos annos, e exerceu diversos cargos administrativos, sendo por varias vezes eleito vereador da Camara municipal e deputado provincial.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Como membro daquella corporação, foi enviado a Pernambuco a cumprimentar a S. Magestade o Imperador D. Pedro II, quando veio em visita a algumas provincias do Norte. Depois foi nomeado presidente de uma commissão, composta delle Moreira, Barão de Gurupy e Commendador Farias, para assistir e representar aquella corporação na inauguração da estatua levantada a D. Pedro I, tendo sido publicado o seu discurso no *Jornal do Commercio* daquella epocha.

Annos depois interesses de familia o fizeram regressar ao Estado natal, que tambem o elegeu deputado provincial e á Assembléa Geral.

Como deputado geral votou na Camara a favor do projecto Rio Branco, que libertou o ventre escravo no Brasil.

No regimen passado foi nomeado Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

Deixando a politica, foi nomeado Thesoureiro da Est. de Ferro de Baturité, logar em que se aposentou.

Foi um dos fundadores em Fortaleza da benemerita sociedade de S. Vicente de Paulo, que tantos beneficios tem feito á pobreza cearense.

O Commendador Moreira casou-se com sua prima D.ª Carolina Alves da Rocha, filha do Coronel Vicente Alves da Fonseca e de D.ª Irene Furtado da Fonseca, e tendo ella fallecido, passou depois de annos de viuvez a contrahir 2.as nupcias, casando-se com D.ª Ermelinda Carolina da Silva Rocha, filha do Coronel-Commandante Superior Joaquim Ribeiro da Silva e de D.ª Francisca Ermelinda da Silva. Do primeiro enlace teve uma filhinha de nome Frederica, que falleceu aos dous annos de edade, e do segundo leito tem tres filhos Dr. Leopoldo Jorge Moreira da Rocha, Dr. José Moreira da Rocha e o Dr. Alberto Moreira da Rocha; este e o primeiro dos tres formaram-se em engenharia civil, na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde residem; e o segundo for-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mou-se em direito na Faculdade do Recife, e tendo seguido a carreira da magistratura, é hoje Desembargador do Tribunal da Relação do Ceará (Vide).

José Antonio Pereira Ibiapina (P.e)—O celebre P.e Dr. José Antonio de Maria Ibiapina. Nasceu na fazenda Morro da Jaibara, Sobral, a 5 de Agosto de 1806 e foi o 3.º filho de Francisco Miguel Pereira e de D.ª Theresa Maria de Jesus.

Acompanhou o pae ao Icó onde aprendeu as 1.as letras com o professor José Felippe e ao Crato para onde aquelle havia sido removido. Em Jardim aprendeu o latim com o professor Joaquim Theotonio Sobreira de Mello e vindo com a familia para Fortaleza passou-se em breve tempo para Olinda (1823). Seguiram-se para elle os amargos dias da Revolução do Equador, a condemnação do pae e do irmão mais velho, a confiscação dos bens, a vinda ao Ceará em busca da familia infeliz e abandonada e a volta de novo a Pernambuco.

Tendo-se dado a creação em 1827 dos cursos juridicos no Brasil, José Antonio, cujos 1.os estudos feitos no Convento da Madre de Deus e no Seminario o inclinavam á vida sacerdotal, preferiu frequentar a Academia.

Em 1832 recebia o grau de bacharel em direito com Figueira de Mello, Eusebio e outros e logo depois por Dec. de 1 de Fevereiro de 1833 era nomeado lente substituto leccionando a cadeira de direito natural, o que fez, aliás, por pouco tempo pois o Governo nomeou-o por Dec. de 12 de Dezembro do dito anno juiz de direito de Quixeramobim, comarca recentemente creada, cargo do qual se empossou a 10 de Dezembro de 1834 e se demittiu a 14 de Novembro do anno seguinte.

Desgostoso da politica, que o mandara á Camara dos Deputados na legislatura de 1834-37 e da advocacia em que, é certo, colheu os mais brilhantes louros, e dizendo um adeus ao mundo o Dr. Ibiapina abraçou a vida ecclesiastica recebendo das mãos do Bispo D. João da Purificação o

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

presbyterato e celebrou sua primeira missa a 29 de Julho de 1853 na Egreja da Madre de Deus do Recife.

Conseguindo demittir-se dos cargos de Vigario Geral do bispado e de professor de eioquencia sagrada no Seminario de Olinda, entregou-se o P.e Ibiapina á vida de missionario, o mais bello trecho de sua existencia, e por toda parte onde o condusiu seu zelo apostolico, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará deixou seu nome immortalisado nas innumeras casas de caridade, matrizes, cemiterios e hospitaes que construiu e proveu. No Ceará dão testemunho disso as casas de caridade levantadas em Sobral, Milagres, Sant'Anna, Missão-Velha e Crato.

Falleceu o grande missionario a 19 de Fevereiro de 1883 na casa de caridade de Bananeiras, Parahyba, assistindo-lhe os ultimos momentos o parocho da freguezia P.e José Euphrosino de Maria Ramalho.

Sobre o Revd.o P.e Dr. Ibiapina publicou o Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca um bello estudo, na Revista do Instituto do Ceará, tomo 2.o, anno de 1888.

José Antonio Rodrigues (Cons.ro)—Natural do Aracaty. Bacharel em direito, desempenhou varios cargos da magistratura até o de Desembargador da Relação do Pará, da qual foi presidente.

Foi Inspector da Thesouraria Provincial, juiz municipal de Fortaleza e juiz de direito de Lorena.

Falleceu no Rio de Janeiro em Dezembro de 1893.

José Antonio Seifert — Natural de Fortaleza onde nasceu em Julho de 1842. Filho de José Antonio Seifert, de nacionalidade allemã, e de D.a Maria Paulina da Cunha Seifert, casada em 2.as nupcias com Manoel Nunes de Mello, pae de Licinio Nunes de Mello. Voluntario da Patria, seguiu para o Paraguay a combater o despota Solano Lopez. Fazia então em Recife o curso secundario.

Alli foi prisioneiro do tyranno a 2 de Maio de 1866, soffrendo as maiores crueldades durante tres annos e dez dias

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nas fundições de Hibicuhy, donde foi libertado em 1869 pelo Coronel Coronado.

Durante esse grande infortunio escreveu a historia de seu martyrio que publicou em 1871, de volta á terra natal, em pequeno volume sob o titulo *Os soffrimentos de um prisioneiro ou o Martyr da Patria,* Fortaleza, Typ. Constitucional, 1871, 28 pp.

Nelle Seifert reuniu algumas de suas poesias, como por exemplo a que se intitula *No Campo.*

Era condecorado com o Officialato da Ordem da Rosa.

José Antunes d'Oliveira (Conego) — Irmão do Visconde de Mecejana de quem tratei á pag. 68 do 1.º vol.

Ordenado na diocese de Olinda, em 1840, foi por muitos annos Vigario Collado do Aracaty, donde era natural. Pregador notavel.

Já abatido dos annos deixou a parochia indo residir nos suburbios da cidade do Recife, e ahi falleceu a 28 de Dezembro de 1901.

José Arthur da Rocha Frota—Filho de José Arthur Frota, negociante, e D.ª Maria José da Rocha Frota, nasceu em Sobral.

Falleceu em Fortaleza na noite de 5 de Novembro de 1906 contando 25 annos de edade.

E' autor de um livro de versos, muitos de sabor epigrammatico, que se intitula:

—*Poesias,* Rio de Janeiro, Typ. d'Os Annaes, 1906, in 8.º peq. 140 pp.

José Arthur Montenegro—Nasceu em Arraial, Uruburetama, a 29 de Fevereiro de 1864, sendo seus genitores Antonio Thiago de Mello e D.ª Maria Hermelinda Montenegro de Mello.

Orphão desde a edade de 12 annos principiou a sua carreira em Pernambuco no commercio, sentindo, porém, vocação para a vida maritima, viajou até 1880 pela costa do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Brasil, estudando pilotagem com seu tio politico José M. de Amorim.

Faltando-lhe recursos para proseguir nos estudos da Escola Naval, resolveu entrar para o exercito a 6 de Janeiro de 1881, no Rio Grande do Sul, e matriculou-se na Escola Militar de Porto Alegre, então dirigida pelo General José Simeão de Oliveira, sendo desligado della em 1884 por questões politicas de seus companheiros, com os quaes tornou-se solidario, não mais conseguindo alli voltar.

Como militar serviu no 17.º de infantaria, no caracter de simples official inferior, e tomou parte na expedição de *Blumenau* em S. Catharina (1884), sendo ferido em combate.

Fez parte tambem da divisão de observação estabelecida na fronteira do Rio Grande, no Caverá, por occasião da revolução Oriental do General Arredondo, que terminou pela batalha do *Quebracho* em 1885, e das forças que guarneciam a fronteira de Jaguarão, quando rompeu a cholera morbus no Estado Oriental em 1887.

Voltando ao Rio Grande, foi empregado junto ao commando da fronteira e guarnição, de cujos chefes mereceu sempre a estima e a confiança.

Desgostoso abandonou a carreira a 16 de Julho de 1889 sendo a 17 nomeado Amanuense e depois Archivista da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayaua, sob a chefia do D.. Ayrosa Galvão. O Dr. Piquet Carneiro, successor do Dr. Ayrosa, nomeou-o secretario.

Em 1897 retirou-se para a terra natal sendo aproveitados seus serviços como secretario da Estrada de Ferro de Baturité, para cuja direcção fôra tambem removido o dito Dr. Piquet.

Já então minava-lhe as forças a terrivel enfermidade, tysica laryngea, a que veio a succumbir. Arrendada a Estrada a uma empresa encorporada pelo engenheiro bahiano Alfredo Novis, voltou elle ao Rio Grande do Sul.

Ahi foi encarregado de arrecadar o material pertencente á Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, cujos

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trabalhos haviam parado como medida de economia, e posteriormente occupou o secretariado da Southern Brasilian Rio Grande do Sul, cargo em que esteve até o seu fallecimento occorrido a 3 de Abril de 1901.

Fazia parte das seguintes sociedades scientificas e literarias: Academia Cearense, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Sociedade de Geographia de Lisbôa, Instituto de Coimbra, Institutos Geographico Historico da Bahia e Archeologico Pernambucano, Instituto Geographico Argentino, Atheneu de Buenos Ayres, Centro Litterario do Ceará, Associação dos Guerreiros do Paraguay, de Buenos-Ayres e Associação dos Homens de Lettras de Caracas (Venezula).

E' de alto valor o archivo de documentos historicos que deixou; oxalá o Governo Federal faça delle acquisição, salvando do olvido ou talvez da destruição largo e precioso cabedal para a verdade da nossa historia.

—O Sr. General José Ignacio Garmendia, official argentino, autor de notaveis trabalhos historicos, assim se expressou sobre os meritos de Montenegro:

« La muerte del ilustre escriptor Arthur Montenegro enluta las letras brasileras; en su noble pluma existia el mas acendrado patriotismo, y la mas recta imparcialidad; es por eso que su verdad era leida con respeto y siempre tuve el major agrado en cultivar su relacion».

Em sessão de 26 de Abril a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro rendeu significativa homenagem á sua memoria como se vê da respectiva acta, publicada no *Jornal do Commercio,* da qual reproduzo as linhas seguintes:

« O Snr. presidente (marquez de Paranaguá) pede que a Sociedade insira em seus annaes a perda lamentavel de José Arthur Montenegro, assiduo cultor das letras, e com especialidade da historia patria, a cuja indefectivel actividade muito deve o Brasil

Entre os trabalhos desse distincto brasileiro, figura a *Historia da guerra do Paraguay,* em oito volumes, dos quaes

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seis de texto e dous de annexos ou documentos justificativos, e um atlas com 75 mappas do theatro da guerra, cartas de batalhas e perfis de fortificações. Esta obra é illustrada com photographias, representando as principaes batalhas de terra e mar e com cêrca de 2.000 retratos dos officiaes dos quatro exercitos belligerantes, ministros, diplomatas, etc., etc. E' o trabalho mais notavel e mais completo sobre esse assumpto, e seria o maior serviço prestado á historia patria a sua publicação, pois está inedito, de par com muitos outros do mesmo autor. E' uma perda sensivel, irreparavel para o Brasil, a morte de tão distincto filho».

Uma feição caracteristica do espirito desse distincto patricio era o empenho em que vivia de estabelecer relações entre os homens de letras Brasileiros e os dos outros Paizes Sul-americanos. Eu proprio dou testemunho desse patriotico e alevantado interesse.

Montenegro, espirito muito operoso e de vocação extraordinaria para os estudos historicos, deixou larga copia de trabalhos, que lhe conservarão o nome. Alguns delles foram publicados, outros, infelizmente, ficaram ineditos.

E' a seguinte a resenha dos seus trabalhos dados a lume:

—*Resumo da Ordenança* sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infantaria do exercito. Parte applicavel á guarda nacional (1893).

—*Memorias de M.me Dorothea Duprat de Lasserre,* Rio Grande, 1893, 1.ª edição (Setembro), 2.ª edição (Dezembro). Vertidas do manuscripto original e annotadas pelo traductor.

E' a historia dos soffrimentos por que passaram cêrca de 4.500 senhoras e creanças das principaes familias do Paraguay, condemnados pelo presidente Solano Lopez a degredo perpetuo no deserto do Iguatemi em consequencia de terem seus maridos, paes e irmãos tomado parte na pretendida revolução de S. Fernando em 1868, os quaes foram todos fuzilados.

Estas desgraçadas victimas do feroz dictador, em cujo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

numero contava-se a auctora das *Memorias,* foram salvas pela arrojada expedição do Tenente-Coronel Antonio José de Moura.

—*Monographias historicas* por D. Juan Silvano de Godoi, Rio Grande, 1895.

Foi o primeiro trabalho sahido de penna paraguaya sobre a guerra da triplice alliança.

O traductor juntou ao texto 156 notas elucidativas e accrescentou, como documento justificativo, o capitulo 8.º da Obra de Benjamin Mossé, *D. Pedro II,* Paris, 1889, e o depoimento do General Firmino Isidoro Resquin, Chefe do Estado-Maior do Marechal Lopez, prestado ao Conselho de Guerra em 1870, quando cahiu prisioneiro em Aquidabam.

—*Viagem pittoresca pelos rios Paraguay, Paraná, S. Lourenço e Arinos* por B. Bossi. Vertida para o idioma vernaculo em 1884 e annotada e publicada em 1893 no *Echo do Sul,* Rio Grande.

—*Christovam Colombo e o descobrimento da America.* Historia da Geographia do Novo continente e dos processos da Astronomia nautica do seculo XV e XVI por Alexandre Humboldt. Tradusida em 1884-85 e publicada em 1893-94 na *Actualidade* (Rio Grande)

—*Ephemerides das campanhas do Uruguay e Paraguay,* publicadas no *Diario do Rio Grande* e na *Republica,* de Fortaleza.

—*Bibliographia da Campanha do Paraguay,* publicada no *Diario do Rio Grande.*

—*Visconde de Taunay,* escorço biographico publicado na Revista da Academia Cearense, anno de 1899.

—*O Uruguay,* poema de José Basilio da Gama, edição feita a expensas da Bibliotheca Publica de Pelotas para commemorar o 4.º Centenario do descobrimento do Brasil e prefaciado e annotado por elle, 1900, Echenique Irmãos & C.ª, editores, Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

—*Fragmentos Historicos.* Homens e Factos da Guerra do Paraguay, 1.ª serie, Rio Grande, Typ. da Livraria Rio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Grandense (R. Strauch) 1900, 114 pp., com um prologo por R. de Farias Brito.

Além desses, José Arthur Montenegro compoz e escreveu os seguintes trabalhos, ainda ineditos, entre os quaes sobresahe o primeiro citado, incontestavelmente sua obra capital:

—*Historia da Guerra da triplice alliança* contra o governo do Paraguay. Compõe-se de seis volumes de texto, dois de annexos ou documentos justificativos (ineditos) e um atlas com 75 mappas parciaes do theatro da guerra, cartas de batalhas, combates, perfis de fortificações, etc., etc.

O texto é assim dividido:

1.º volume—Origem da guerra.
2.º « —Campanha de Matto-Grosso.
3.º « —Idem do Rio Grande e Corrientes.
4.º « —Cerco do Quadrilatero.
5.º « —Campanha de Pikiricy.
6.º « —Campanha da Cordilheira.

Seria illustrada com phototypias representando as principaes batalhas de terra e mar (copias de quadros de Victor Meirelles, Pedro Americo, De Martini), e com cêrca de dois mil retratos de officiaes dos quatro exercitos belligerantes, diplomatas, etc.

Iniciada em 1888, tinha sido interrompida muitas vezes, em consequencia de faltarem ao auctor os dados necessarios; afinal, graças ao auxilio generoso de muitos particulares dos quatro paizes limitrophes e dos governos do Brasil e Republica Argentina, achava-se o auctor de posse de todos os documentos para a prompta execução de sua importantissima obra.

O Conselheiro João Nepomuceno Torros em sessão do Instituto Historico e Geographico da Bahia propoz que essa associação fizesse um appello aos demais Institutos da Republica para que auxiliassem a viuva de Arthur Montenegro na impressão da *Historia da guerra do Paraguay;* não sei si a proposta teve andamento.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Diccionario historico-geographico do Estado do Rio Grande do Sul.* Este trabalho foi iniciado em 1889, durante uma das muitas interrupções, que soffreu a sua obra *Guerra da triplice alliança* e continuada sempre que se repetia esta circumstancia.

Da dita obra já foram publicados diversos trechos, salientando-se a *Monographia do rio Ibicuhy,* estampada no *Echo do Sul* de 10 de Outubro de 1893 e transcripta no *Jornal do Commercio* em seu numero de 17 de Janeiro de 1894.

Essa monographia sob o titulo *Bacia do Ibicuhy,* e mais outras sob os titulos *Arroio Tahim, Coordenadas Geographicas, Altitudes* foram enfeixadas num volume com o titulo *Notas para a Carta Geographica* do Rio Grande do Sul e serviram-lhe como titulo de admissão a um dos logares de socios correspondentes da Academia Cearense.

—*Diccionario das madeiras do Brazil.* Serviu de base a este trabalho o Ensaio de Indice Geral das Madeiras do Brasil dos engenheiros André e José Rebouças. O autor accumulava elementos para terminal-a após a publicação da sua obra sobre a guerra do Paraguay.

—*Historia da Guerra Chileno-Perú-Boliviana 1879-81.* Desta obra tem sido publicados varios trechos na imprensa diaria, nomeadamente a parte relativa á «batalha naval de Iquique» no *Diario do Rio Grande,* de 30 de Maio e 3, 4 e 5 de Junho de 1893, transcripta no Almanack Popular do Rio Grande do Sul, 1894, (pp. 153-59).

Depois de concluida foi esta obra submettida á apreciação do Contra-Almirante D. Luiz Uribe e Orrego, que foi commandante da Escola Naval de Valparaiso e posteriormente á do Coronel D. Juan A. Arona.

—*As ilhas do Brasil,* estudo geographico.

—*Bibliographia do Rio Grande do Sul* nos seculos XVIII e XIX.

—Um principio de traducção das *Memorias do General van Versen,* na parte referente á guerra do Paraguay.

Em 1904 a Camara Municipal de Arraial mandou pôr

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

om grande solemnidade no seu salão nobre o retrato de José Arthur Montenegro—A noticia circumstanciada dessa justa homenagem dos seus conterraneos se encontra na Revista da Academia Cearense correspondente áquelle anno.

José Augusto Gomes Angelim (Dr.) — Nasceu em Sobral, sendo seu pae o Capitão Galdino Gomes Angelim. Formou se em pharmacia e depois em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Faz parte do corpo medico da marinha.

José Austragesilo Rodrigues Lima (Dr.) — Nasceu em Sobral a 29 de Maio de 1839, sendo seus genitores José Rodrigues Lima e D.ª Ursula Balbina de Sousa Lima e falleceu na cidade do Recife a 26 de Março de 1894.

Doutor em Direito pela Academia do Recife, lente da Escola Normal (1868), Secretario do Governo (1878-83), Inspector interino da Instrucção Publica, membro da Intendencia do Recife.

Publicou:

—*O direito* de propriedade literaria tem os mesmos fundamentos e limites da propriedade material. Recife, 1877.

—*A noção* de moeda não tem relação necessaria com a de valor intrinseco economico, Recife, 1878.

—*A disposição* do art. 5.º da Constituição pode ser alterada por lei ordinaria? Não. Recife, 1879.

O Dr. José Austragesilo collaborou em varios jornaes e foi um dos redactores da *Provincia,* orgam do partido liberal em Pernambuco.

Foi tambem presidente do Instituto dos Advogados.

José Avelino Gurgel do Amaral (Dr.)—Nasceu em Aracaty a 10 de Novembro de 1843, sendo seus paes o Capitão Antonio Gurgel do Amaral e D.ª Maria Joanna de Lima Gurgel do Amaral. São seus irmãos o Dr. Augusto Gurgel de quem já me occupei e D.ª Dulcinea Gurgel de Alencar, que foi esposa do Dr. Rufino Antunes de Alencar e falleceu em Fortaleza a 4 de Setembro de 1906.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Começou os estudos preparatorios no Icó sob a direcção do professor Simplicio Delfino Montezuma; frequentou a Faculdade de Direito do Recife, onde recebeu o gráu de Bacharel em 1864 e defendeu theses e doutorou-se em 1872 juntamente com José Austragesilo Rodrigues Lima e Pedro Beltrão.

Os primeiros cargos, que occupou, foram os de promotor publico do Aquiraz e secretario da presidencia de S. Paulo. Mais tarde salientou-se no jornalismo e na politica quer no antigo quer no actual regimen, representando o Ceará na Camara dos Deputados por mais de uma vez. Fez parte da Constituinte e esteve ao lado do Marechal Deodoro por occasião do golpe de Estado de 3 de Novembro, sendo um dos que redigiram o *Manifesto* com que o Marechal procurou justificar a medida tomada. Dahi grandes antipathias que o forçaram até a retirar-se por algum tempo para a Europa.

Falleceu a 19 de Julho de 1901 na Capital Federal.

Era Cavalleiro da Legião de Honra, da França, e de Santo André, da Russia.

Não é pequena a lista dos seus trabalhos e é a seguinte:

—*Discurso* pronunciado na sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano no dia 21 de Setembro de 1862.

—*Discurso* proferido na Faculdade do Recife em 1862, impresso no Recife, 8 pp. typo miudo.

—*Discurso* pronunciado a 11 de Agosto de 1864 no anniversario dos cursos juridicos, impresso em Pernambuco, Typ. de M. Figueirôa Faria e Filho, 1864.

—*O Partido Progressista* do Ceará ao publico, Fortaleza, Typ. de O. Colás n.º 98 rua Amelia, in 8.º de 17 pp. Esse opusculo não traz o nome do autor.

—*Questões do Rio do Prata,* vol. de 79 pp., typo miudo, impresso no Rio de Janeiro, Typ. Americana, rua dos Ourives n.º 19, 1869.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Theses* para obter o gráu de doutor, impressa na Typ. Mercantil de C. E. Muhlert, rua dos Torres n.º 10 Recife, 13 pp., typo miudo, 1872. Versou a sua dissertação sobre o ponto de Direito Romano: A accessão será um modo natural de acquisição?

—*Discurso* proferido por occasião de receber o gráu de doutor em seu nome e no dos doutorandos Beltrão e José Austragesilo R. Lima, em 23 de Março de 1872, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.ª, Recife, 18 pp., typo miudo.

—*Discurso* proferido na festa funebre dos liberaes a Nunes Machado, publicado em Pernambuco em 1872.

—*Uma these constitucional.* A suspensão dos magistrados pelas Assembléas Provinciaes. Impressa em Recife, Typ. Universal, 61 pp., 1876.

—*These e Dissertação* para concurso á cadeira de lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, 1879. A dissertação versou sobre o Regimen Dotal.

—*Questão Social*—Conversão—Dos bens dos Conventos, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filho, rua do Ouvidor 31, 1884, 497 pp. in 8º.

—*Perfil politico e parlamentar* do Conselheiro Junqueira, Typ. de J. Villeneuve & C.ª, Rio de Janeiro, 50 pp., typo miudo, 1886.

—*Historia Contemporanea.* Bodas de Prata de Suas Altezas os Srs. Conde e Condessa d'Eu, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889, in 8.º de 59 pp.

Deste livro só existem 18 exemplares.

No dia 15 de Novembro, quando a dita obra devia ser distribuida, José Avelino, já depois de ter adherido á nova ordem de cousas, passou na Imprensa Nacional e mandou leval-a numa carroça para casa, queimando-a á noite em enorme fogueira no quintal.

—*Razões finaes* na acção entre partes o Estado do Amazonas autor e o Estado do Matto-Grosso réo (Questão de Limites), Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 82, rua do Ouvidor, in 8.º de 30 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Além desses, o Dr. José Avelino foi autor de varios tra balhos como advogado e de varios Discursos pronunciados no Parlamento ao tempo do Imperio e do regimen Republicano.

Sei que deixou inedita uma *Discripção* de sua viagem á Europa, e tinha em revisão, segundo me informou, o *Perfil* politico e literario do Visconde de Taunay, as *Cartas de João Horacio,* estudo critico da ultima phase da monarchia, e um estudo *D'A Monarchia á Republica* (Cartas do Solitario de Santa Thereza).

Jornalista de pulso, redigiu em Fortaleza o *Progressista, Jornal do Ceará* e o *Futuro,* e no Rio de Janeiro, *Globo, Cruzeiro, Vanguarda, Folha Nova, Brasil, Diario do Brasil, Correio Fluminense, Rio de Janeiro, Constitucional, Diario do Commercio* e *O Paiz.*

Ensaiou tambem o theatro. Lembro-me bem que em Março de 1875 subiu á scena no theatro S. José de Fortaleza uma comedia sua em tres actos intituiada *As apparencias illudem.* O espectaculo destinava-se a beneficiar o Asylo de Alienados, que o benemerito Visconde de Cauhipe tratava de fundar.

Sobre José Avelino escreveu o Dr. M. Azevedo um estudo necrologico na Revista do Instituto de S. Paulo, anno de 1901.

José Balthasar Ferreira Facó (Dr.)—Filho de Francisco Balthasar Ferreira Facó e D.ª Maria Adelaide de Queiroz Facó, casados a 25 de Fevereiro de 1843, nasceu em Cascavel a 24 de Julho de 1847.

Fez acto do 5.º anno na Faculdade de Direito do Recife a 9 de Novembro de 1872, não recebendo então o gráu por ter de prestar um juramento contrario ás suas crenças religiosas e politicas.

Foi acclamado em Assembléa Geral de 28 de Novembro Presidente honorario do Club Republicano do Recife, recebendo uma carta da directoria daquelle gremio, «como

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um credito da eterna estima, admiração e profundo respeito de todos os seus correligionarios».

Obtida a carta de bacharel a 24 de Maio de 1874, foi nomeado promotor publico de S. Bernardo das Russas a 24 de Agosto seguinte, Procurador-Fiscal da Thesouraria da Fazenda do Ceará a 8 de Fevereiro de de 1879, Juiz municipal e de orphãos do Aquiraz e Cascavel a 29 de Outubro de 1879, Juiz de direito do Inhamuns a 16 de Julho de 1881 e Chefe de Policia em commissão a 18 de Agosto de 1882.

Suicidou-se em Tauhá a 12 de Junho de 1883.

Deixou ineditos alguns livros de prosa e verso. Escreveu nos tempos academicos um bello poema de longo folego, *Americo*, em varios metros, destacando-se em cada um dos oito cantos verdadeiras joias de alto valor artistico.

Deixou ineditos:

—*Esmeraldas*, livro de versos soltos, sonetos, muitos dos quaes foram publicados nos jornaes de então.

—*Virgathamas*, um poema dramatico do qual escreveu o 1.º acto em prosa e verso mandando delle copia a Theophilo Braga, que é hoje o presidente da Republica Portuguêsa.

—*David o usurario*, tendo por thema a secca, drama em 5 actos escripto em 9 dias, que era lido pelo Dr. José Domingues, Presidente da Relação aposentado, á proporção que o autor ia escrevendo (1877).

Redigiu varios jornaes, quando academico, tornando-se notavel o *Oiteiro Democratico*.

José Barboza de Jesus (P.e) — Nasceu na serra de Baturité, Pendencia, a 7 de Setembro de 1854, sendo seus paes José Barboza Lima e D.ª Francelina Rosa Lima. Bisneto de José Calisto Barboza e D.ª Rosa Barboza, neto de João Barboza Fagundes e D.ª Anna Tavares Correa Lima, isso pelo lado paterno; neto pelo lado materno de Joaquim de Barros e D.ª Marianna d'Assumpção Negreiros; bisneto de Joaquim José de Barros e D.ª Rita Francisca da Conceição.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi ordenado presbytero por D. Joaquim José Vieira em 1885 na Egreja do Seminario (Prainha).

Muito pouco tempo depois de ordenado foi nomeado coadjutor da freguezia de S. José da Fortaleza, de que era então Vigario o P.e Constantino Gomes de Mattos, com quem teve a felicidade de iniciar-se no sagrado ministerio.

Foi collaborador do *Fortaleza,* jornal de pequeno formato, que se publicava nesta cidade, e do qual era director e proprietario Aleixo Anastacio Gomes.

E' autor de uma serie de artigos publicados no *Estado* (1899) com relação a actos da Assembléa do Estado, e de uma outra serie publicada no Rio de Janeiro nas columnas do *Jornal do Commercio* egualmente em 1899.

Escreveu ainda, em 1903, uma terceira serie de artigos, publicados em Fortaleza no jornal *Reforma,* em refutação ao protestantismo, que regeita a tradição da Biblia.

O Padre José Barboza de Jesus tambem conviveu com os pobres enfermos da Santa Casa, pois que lá esteve ao serviço dos desvalidos seis annos.

Foi professor do Seminario, director do Collegio S. Luiz em Fortaleza e occupou o logar de secretario do Bispado por sete annos sendo substituido a 9 de Janeiro de 1907 por Monsenhor Godofredo Macahyba.

Dedicado a estudos de mechanica, em 1910 expoz ao publico um apparelho a que denominou Alavanca Barboza e de que obteve privilegio por Dec. do Governo Federal.

José Bastos Fernandes Vieira—Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda em 1850 e chamava-se então José Fernandes Vieira Bastos. Filho de José Fernandes Vieira, nasceu a 5 de Novembro de 1827.

Foi no antigo regimen promotor publico e juiz municipal da comarca de S. João do Principe e apoz a Republica juiz de direito da comarca de Cratheús, cargo em que foi aposentado. Ahi falleceu na noite de 21 de Janeiro de 1901 contando 75 annos de edade.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Bemvindo de Vasconcellos (P.e) — Filho do Coronel Francisco Bemvindo de Vasconcellos, nascido a 22 de Abril de 1824 e fallecido a 31 de Outubro de 1895, e de D.a Anna Bezerra de Araujo, nasceu em Sobral a 20 de Outubro de 1848 e ordenou-se no Seminario desta Diocese a 30 de Abril de 1871.

E' neto pelo lado paterno de Vicente Ferreira de Vasconcellos e D.a Antonia de Vasconcellos, e pelo lado materno de Antonio Ferreira Gomes e D.a Maria Ferreira Gomes.

Logo depois de ordenado foi coadjuctor do Acarape (Redempção).

Occupou por quasi 17 annos o logar de secretario do Bispado e se acha residindo actualmente em Redempção sempre muito applicado ao serviço da salvação das almas.

José Bernardo Galvão Alcoforado (Cons.o)—Nasceu em S. Bernardo das Russas em 1811.

Formado em Direito (sciencias juridicas e sociaes) na Academia de Olinda em 1836, exerceu com grande proficiencia a advocacia até seu fallecimento em 1891.

Foi por duas vezes eleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, pelo Ceará, deixando como traços de sua passagem, entre outros, o projecto que apresentou sobre incendios, corrigindo lacunas do velho Cod. Crim.

Era de uma memoria prodigiosa, citando de cor, quando consultado como advogado, os Livros, Titulos, §§ das Ordenações do Reino e Praxistas.

Além de jurisconsulto possuia illustração variada que revelava naturalmente e sem a menor ostentação em suas palestras intimas, nas quaes seu bom humor se expandia dando como Felinto Elysio golpes não nas pessoas, mas nos costumes.

Foi secretario do Governo no Ceará e Presidente do Rio Grande do Norte.

José Bevilaqua (T.e C.el)—Nasceu a 18 de Março de 1863.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Dedicando-se á carreira das armas, em que se iniciou a 12 de Setembro de 1878, tem tido os seguintes postos: 2.º Tenente a 15 de Dezembro de 1888, 1.º Tenente a 7 de Janeiro de 1890, Capitão a 17 de Maio de 1890, Major graduado a 17 de Janeiro de 1902, Major effectivo a 21 de Dezembro de 1904 e T.e C.el por merecimento a 20 de Janeiro de 1910.

Tem o curso de Engenharia e é Bacharel em Mathematicas e sciencias physicas e naturaes.

Procedendo-se no Estado a 15 de Setembro de 1890 á eleição dos seus representantes ao Congresso Constituinte a reunir-se na Capital Federal foi um delles o então Capitão José Bevilaqua, que foi tambem deputado na eleição de 10 de Fevereiro do anno seguinte, a 1.ª que foi feita no regimen republicano de accordo com o Regulamento n.º 200 A de 8 de Fevereiro de 1890 e disposições que o alteraram.

José Cabral de Alencar (Dr.)—Filho de Leonel Augusto de Alencar Mattos e D.ª Maria Cabral de Alencar, nasceu em Baturité a 14 de Fevereiro de 1877. Neto paterno do cirurgião Francisco José de Mattos e D.ª Florinda de Alencar Mattos, e materno de José Cabral de Mello e D.ª Joanna Fernandes Vieira Cabral.

Aos dezoito annos concluiu seu curso de preparatorios no Lyceu de Fortaleza, seguindo para o Rio de Janeiro onde matriculou-se na Escola de medicina.

Concluiu finalmente seu curso a 28 de Novembro de 1901, e defendeu theses a 25 de Abril de 1902, versando ellas sobre *Obsessões e impulsões ao homicidio e ao suicidio.*

Fez parte da «Padaria Espiritual» e tem a publicar o livro *Mas... estudos...*

José Cabral de Mello Junior — Filho de José Cabral de Mello e D.ª Joanna Fernandes Vieira Cabral, nasceu em Maranguape a 21 de Fevereiro de 1850 e falleceu a 17 de Junho de 1901 no Maranhão em viagem para Fortaleza.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ha annos residia em Belem e era socio da firma Cabral & Hughes com casa de commissões e consignações.

Escreveu:

—*Ao Publico.* E' um pamphleto in 8.º de 43 pp. publicado em 1877 e que se refere ás desavenças que teve com seu socio Carlos Augusto de Miranda, de quem já me occupei á pag. 185 do 1.º vol.

José Camillo Linhares (C.el) — Nasceu em Sobral a 14 de Junho de 1811, sendo seu pae o T.e C.el Joaquim José Alves Linhares.

Tomou parte na Expedição do Piauhy como official, ao lado do Coronel Joaquim Ribeiro.

Exerceu por mais de 30 annos o logar de vereador da Camara de sua terra e como supplente foi deputado geral em 1858.

Falleceu em Recife a 22 de Setembro de 1884.

José Caminha de Anchieta Gondim — Nasceu em Jardim a 5 de Junho de 1876, e é filho de Manoel Luiz de Anchiéta Gondim e D.ª Maria Caminha de Anchieta Gondim.

Seus avós paternos foram José Maria de Anchiéta Gondim e D.ª Joanna Evangelista de A. Gondim, e maternos João Ferreira dos Santos Caminha e D.ª Rufina dos Santos Caminha.

Casou-se a 14 de Janeiro de 1897 com D.ª Maria Indalecia de Sá Barretto, filha do Tenente-Coronel José de Sá Barreto e de D.ª Anna Perpetua de Sá Barreto e enviuvando a 28 de Dezembro de 1903 passou a 2.as nupcias a 21 de Setembro de 1904 com sua prima D.ª Maria Josephina da Purificação, filha do Tenente-Coronel Antonio Manoel da Purificação e D.ª Josepha Maria da Purificação.

Foi nomeado Tenente-Coronel Commandante do 21.º Batalhão de Infanteria da Guarda Nacional da comarca de Jardim a 14 de Outubro de 1898, e em 1899 eleito vereador da Camara Municipal de Jardim. Foi lente de Mathematica do Club Litterario Jardinense.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Publicou a 22 de Novembro de 1908 o jornal *A Patria*, tendo por secretario A. Alencar.

José Candido da Guerra Passos (P.e) — Nascido a 10 de Setembro de 1822 em Aracaty e filho do T.e C.el João da Guerra Passos, natural de S. Bernardo de Russas, e de D.a Jacintha Clara da Guerra Passos, fallecida, aos 93 annos de edade, em Fortaleza a 10 de Janeiro de 1892.

Fez a campanha do Paraguay donde voltou com as honras de Coronel por serviços á Patria.

Homem caridoso, mereceu do presidente José Bento os seguintes honrosos conceitos:

«Já em 1851 por occasião da epidemia da febre amarella, prestou relevantes serviços espirituaes.

Durante a epidemia do cholera nesta provincia offereceu se e serviu de graça como Capellão do Hospital de Caridade, quando o Capellão effectivo dava parte de doente por medo. Além disto prestou-se como enfermeiro a tratar dos doentes pobres no quarteirão do Outeiro, e por toda parte e a toda a hora era prompto em prestar serviços espirituaes. Offerecendo-se para ir á Maranguape ou Baturité, logares onde a epidemia lavrava horrivelmente, não acceitei este offerecimento porque havendo outros auxiliares de que eu podia dispôr, e um Padre que não tinha parentes collateraes a sustentar, receei arriscar a vida do Padre Guerra, que tem irmãs de quem é o unico amparo.

Elle merece a insignia de Cavalleiro de Christo.»

Falleceu em Fortaleza a 3 de Maio de 1893 e foi sepultado no Cemiterio de S. João Baptista em modesto mausoleu erguido pela amisade e gratidão.

Foram seus irmãos João da Guerra Passos, nascido a 15 de Dezembro de 1827 e casado com D.a Francisca Carolina; Vicente da Guerra Passos, nascido a 31 de Janeiro de 1835; Joaquim da Guerra Passos, nascido a 25 de Julho de 1837 e DD. Ursula Maria, que por longos annos foi professora publica em Fortaleza e nasceu a 23 de Setembro de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1823, Maria Carlota, Carolina nascida a 25 de Março de 1842, e Maria.

Seu pae foi o encarregado do commando militar do Aracaty quando por ahi passou (4 de Abril de 1823) a Junta Expedicionaria, que sob a direcção de Filgueiras e Tristão foi bater Fidié e libertar o Maranhão; tinha então o posto de Sargento-mór.

José Candido da Silva Franca (B.el)—Filho do Coronel Joaquim Lourenço da Franca e Silva e D.a Maria Carolina da Franca, nasceu a 11 de Janeiro de 1842 em Sobral.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife.

Foi juiz municipal em Pitangui (1867) e S. Paulo de Muriahé (1869), Minas Geraes.

Deixando essa carreira, transportou-se para a cidade do Rio Novo em S. Paulo, e alli abriu escriptorio de advocacia, em que conquistou, honradamente uma elevada collocação. Nessa cidade, em 1883, foi eleito presidente da Camara Municipal, cargo que exerceu por espaço de quatro annos. Foi tambem advogado em Barra Mansa, Rio de Janeiro.

Falleceu em Junho de 1890.

José Candido Freire (Capitão da Guarda Nacional)—Nasceu na villa de Pedra-branca a 1 de Dezembro de 1861. Filho do Major Sebastião Ribeiro Soares de Mello e D.a Pergentina Geracina Soares Freire.

Foi o 1.º presidente eleito da Camara Municipal de Aracoyaba, onde morou alguns annos, e iniciou por esse tempo a construcção de um açude publico e cacimbão que tem prestado bons serviços ao municipio.

Dedicou-se alli ao commercio e á industria. Mudando-se para Fortaleza em 1892, adquiriu a Fabrica de artefactos de metaes «Fundição Cearense», onde até 1907 fabricou 920 machinas destinadas á agricultura dos Estados do Piauhy, Maranhão, Pará, Amazonas, Rio Grande do Norte e Ceará.

Fez duas viagens de instrucção, uma ao Sul do Paiz

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em 1894 donde trouxe artistas para sua fabrica, e outra á Europa em 1900 quando visitou a Exposição de Paris e importantes fabricas na França, Inglaterra, Belgica e Hollanda.

Publicou em 1901 *Catalogo illustrado* dos productos da Fundição, trabalho nitido e o primeiro no genero no norte do Brasil.

Não tendo o Ceará se feito representar na ultima Exposição Universal da America do Norte elle enviou, a suas expensas, para alli alguns especimens de trabalhos em ferro e bronze, os quaes offereceu ao presidente dos E. U. em nome do Estado, e se acham na Casa Branca de Washington.

Publicou em 1907 o livro *Paginas Diversas,* obra illustrada sobre diversos assumptos, uma nova ordem de architectura e estudos sobre moral e amor da patria, Parceria Antonio Maria Pereira, Lisbôa.

Falleceu em Fortaleza na noite de 12 de Fevereiro de 1911.

José Cardoso de Moura Brasil (Dr.) — Principe da cirurgia oculista no Paiz.

Filho do Tenente-Coronel José Cardoso Brasil e de D.ª Theresa Maria de Moura Brasil, nasceu a 10 de Fevereiro de 1846 na pequena povoação de Caixa-só, hoje villa de Iracema. Em 1865 matriculou-se no Lyceu de Fortaleza, tendo iniciado os estudos com Vicente Borges Gurjão, residente na Serra do Pereiro, e em 1866 embarcou para a Bahia onde concluiu os preparatorios. Matriculado na Faculdade a 15 de Março de 1867, doutorou-se a 30 de Novembro de 1872. Embarcando-se para a Europa no anno seguinte acompanhou os principaes cursos da especialidade a que se dedicara desde a vida academica, e ahi teve occasião de conviver com grandes notabilidades merecendo ser chefe de clinica do illustre Wecker.

De volta ao Ceará, onde os dias de sua estada contaram-se por outros tantos triumphos, celebrados pelo enthusiasmo e pela gratidão de seus patricios que o veneram como um symbolo da caridade, o Dr. Moura Brasil trans-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

portou-se para o Rio de Janeiro e desde então collocou-se ahi na culminancia a derramar liberalmente os thesouros de sua alma compassiva e bôa e a illustrar seu nome e o nome Brasileiro pela pericia consummada e indiscutivel proficiencia com que se revela no exercicio da profissão.

Foi o fundador e presidente da Polyclinica Brasileira. instituição de assistencia publica admirada e abençoada pelo povo Fluminense e faz parte de todas as associações medicas de que se honra a Capital Federal.

Na galeria de homens eminentes, com que se ornamenta o salão nobre da Camara Municipal de Fortaleza, ostenta-se o retrato desse cearense benemerito.

E' Commendador da Ordem de Christo e recusou no Ministerio João Alfredo o titulo de Barão. Egualmente recusou a Commenda da Ordem portuguêsa de N.ª S.ª da Conceição de Villa Viçosa.

O Dr. Moura Brasil foi presidente da Sociedade Nacional de Agricultura até 11 de Abril de 1901, quando se exonerou com toda a Directoria pronunciando então um importante Discurso-Relatorio, que foi publicado na Typ. Besnard frères 138 rua do Hospicio, 1901. Na mesma occasião exonerou-se tambem da presidencia do Centro da Lavoura do Café do Brasil.

Publicou:

—*Tratamento cirurgico* do descollamento da retina pelo Dr. Moura Brasil, ex-chefe da clinica ophtalmologica do professor L. de Wecker etc., Rio de Janeiro, Typ. do Cruzeiro, rua do Ouvidor 63, 1879.

—*Contribuição* para o estudo comparativo de diversos processos operativos no tratamento das affecções oculares, Rio de Janeiro, Imprensa Industrial de J. P. Ferreira Dias, 75 rua da Ajuda, 48 pp., 1880.

—*Discurso* lido na sessão magna anniversaria da Academia Nacional de Medicina realisada a 30 de Junho de 1890 na presença do Generalissimo Chefe do Governo Provisorio e sob a presidencia do Sr. Ministro do Interior, Rio de Ja-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

neiro, Typ. Universal de Laemmert & C.ª, 66 rua do Ouvidor, 1890, 8.º 23 pp.

Com Guedes de Mello o sympathico e illustrado ex-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, manteve a *Revista Brasileira de Opthalmologia,* publicação bi-mensal, que durou dois annos.

Sobre a naturalidade de Moura Brasil, que sem duvida alguma é cearense, é digno de leitura o trabalho publicado pelo Desembargador Paulino Nogueira nas paginas da *Revista* do Instituto do Ceará annos de 1901 e 1902. Ao trabalho de Paulino Nogueira returquiu o *Diario de Natal* publicando uma certidão de edade daquelle distincto medico pela qual se vê que foi baptisado em Apody onde teria nascido. A certidão, que aliás cala o logar do nascimento, foi contestada pelo proprio Moura Brasil que exhibio as notas intimas que o pae tomava dos nascimentos de todos os filhos como se vê da seguinte carta:

—Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1901.

Meu caro e illustrado amigo Dr. Paulino Nogueira.

Recebi a sua carta, e vou respondel-a.

Muito lisongeou-me saber que uma illustre folha do Rio Grande do Norte disputa para aquelle Estado o meu humilde berço a pequena localidade do nosso amado Ceará.

Eis o facto:

Em 1845 meu pae, T.e C.el José Cardoso Brasil, residia em sua fazenda «Passagem Franca», no Rio Grande do Norte, muito perto dos limites da provincia do Ceará; mas meus avós maternos, Antonio Ferreira de Moura e D.ª Maria Jóaquina de Moura e minha avó paterna, D.ª Feliciana, que viveu 105 annos, residiam na pequena povoação de Caixa-só hoje villa de Iracema.

Meus paes costumavam passar as festas de Natal na pequena povoação em companhia dos meus avós.

Minha mãe, em adiantado estado de gravidez, demorou-se alli pela conveniencia da companhia, e em principio de 1846 tive a fortuna de respirar o puro ar cearense na-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quella pequena localidade, onde tantas vezes expandiu-se desattenta a minha infancia.

Por occasião da secca de 1845, meu pae, no desempenho das funcções de delegado de policia, teve de punir furtos de gados, em que se acharam envolvidas pessoas das suas relações; desgostoso mudou-se nos primeiros mezes de 1846 para a fazenda «Atraz da Serra», no Riacho do Figueredo, a 4 leguas do Caixa-só, e 3 da « Passagem Franca », que ainda hoje é conservada sob a minha posse por herdeiro de um irmão.

Eis porque nasci no Ceará, e igual honra me caberia si tivesse pela primeira vez visto a luz na fazenda «Passagem Franca», do Rio Grande do Norte, a qual ainda deve pertencer aos herdeiros do meu fallecido irmão Joaquim Cardoso.

Entretanto baptisei-me na antiga villa do Apody, onde residiam meus padrinhos, Antonio Nunes de Oliveira e D.ª Marianna.

José Carolino de Aquino — Filho de Carolino de Aquino Torres e D.ª Candida Carlota de Aquino, ambos já fallecidos, e natural da cidade do Icó, nasceu a 9 de Fevereiro de 1873. E' empregado da Repartição dos Correios do Estado.

Tendo gosto decidido pela arte typographica, comprou em Fortaleza, para onde se mudou em 1889, uma pequena typographia, que pertencia aos Srs. Amandulo e Ildefonso Amorim e onde era impresso o jornalzinho *O Moleque,* e editou *O Telephone,* de pequeno formato, e critico. Foi essa precisamente a escola de sua aprendisagem da arte.

Em 1892 publicou *O Bemtevi,* tambem de pequeno formato e critico.

A 16 de Fevereiro de 1893, um anno depois do bombardeio, pela deposição do General José Clarindo de Queiroz do cargo de governador do Estado, publicou *O 16 de Fevereiro,* que findou a sua publicação com *O Bemtevi,* a 15 de Outubro. Estando em Baturité publicou o *Guttemberg* (5

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Novembro de 1893) e *A Lucta* (15 de Fevereiro de 1894) e de volta á Fortaleza *A Vaquêta,* (19 de Novembro de 1899), *O João Cotôco* (24 de Maio de 1900), *O Vapor* (1 de Julho de 1900) e *O Charutinho* (26 de Agosto de 1900).

Redigiu até ha pouco *A Gazetinha* (o 1.º é de 20 de Setembro de 1900), da qual era tambem o compositor e o distribuidor.

José Carvalho—O Crato é a terra de sua naturalidade.

Publicou:

—*Perfis Sertanejos,* costumes do Ceará, Typ. Universal, de Cunha, Ferro & C.ª, 1897, in 8.º de 150 pp.

E' autor tambem da monographia *Pero Coelho,* produsida para a commemoração do Tricentenario da descoberta do Ceará feita pela Liga Cearense no Pará, 18 pp., Typ. de A. Loyola, rua S. Antonio, 8, 1903, e d'*A Primeira Insurreição Acreana,* Belém, Typ. de Gillet e Comp., 1904, 37 pp. Editando esse ultimo trabalho é preciso consignar aqui que José Carvalho e um punhado de Cearenses foram os primeiros a protestar contra a entrega do Acre a extrangeiros

O escripto de José Carvalho é offerecido á memoria de Atto Pessoa, José Martins, Henrique de Pontes Barroso, José Nunes de Mello e Olyntho Meira seus *heroicos e mallogrados companheiros na primeira insurreição do Acre.*

Fez parte da «Padaria Espiritual», de Fortaleza.

Residiu por muito tempo em Manáus, onde foi redactor da *Federação,* em Belém do Pará, e vive em Faro, do mesmo Estado.

José Casemiro Brazil Montenegro (C.el)—Filho de João Ribeiro Pessoa Montenegro, fallecido aos 85 annos em Parangaba a 28 de Janeiro de 1906 e de D.ª Rachel Brasil Montenegro, filha de João Gomes Brasil, que foi secretario do presidente Alencar e deputado á Assembléa Provincial e de sua mulher, D.ª Joanna Maria Brasil, sobrinha legitima do Capitão-mór Joaquim José Barboza. Nasceu em Parangaba em 1850 e falleceu em Paris a 22 de Julho de 1906.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Completados os estudos no Lyceu de Fortaleza e para seguir a carreira de sua vocação transportou-se ao Pará e empregou-se na casa commercial de João Pinto de Araujo e Filhos, firma substituida mais tarde pela de Ricardo José da Cruz e Cª. Esta recompensou-lhe os esforços e intelligente collaboração chamando-o para socio solidario e porque Ricardo José da Cruz passasse a socio commanditario passou a vigorar a firma Montenegro, Ferreira e Cª e finalmente Montenegro & Cª.

O que valia José Montenegro no alto commercio de Belém attestam seus titulos de presidente da Associação e Junta Commercial, da Garantia da Amazonia, Companhia Paraense de Navegação a vapor e Fabrica de Cerveja Paraense. Foi tambem presidente do Banco Commercial do Pará.

O prestimoso cearense tem o nome intimamente ligado ao da benemerita associação *Liga Cearense,* cujos destinos presidiu por muito tempo e que lhe deve inolvidaveis serviços.

Como presidente della publicou:

—*Relatorio* apresentado á Associação Humanitaria Liga Cearense em assembléa geral de 1 de Setembro de 1901, Pará, Typ. de A. Loyola, rua de S. Antonio 8, 1901.

São seus irmãos o negociante Coronel Casemiro Ribeiro Montenegro, chefe politico de Parangaba e deputado estadoal, e o Major Antonio Ribeiro Pessoa Montenegro, residente em Baturité.

João Ribeiro Pessoa Montenegro foi filho de José Casemiro Pessoa Montenegro e de Dª Josepha Alves Feitosa e neto de Manoel de Mello Montenegro, natural da freguezia de Itamaracá e de sua mulher Dª Genebra Francisca Pessoa, natural da freguezia de Iguarassú e moradores em Sobral.

Manoel de Mello Montenegro era filho do Capitão Domingos de Mello Montenegro, natural de Tracunhaem e de sua mulher Dª Theresa Maria de Mello, natural de Itamaracá; Dª Genebra Francisca era filha do Capitão-mór

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

João Ribeiro Pessoa, natural de Iguarassú e de sua mulher D.ª Genebra de Vasconcellos Castro, natural de Goyanna.

D.ª Josepha Alves Feitosa era filha de Francisco Xavier de Salles Araujo e de sua mulher D.ª Francisca Alves Feitosa, neta de José de Araujo Costa e de sua mulher D.ª Brites de Vasconcellos, e bisneta de Pedro de Araujo Costa e de D.ª Maria de Sá, portuguêses.

O Padre João Ribeiro Pessoa, que foi nomeado Cura e vigario da vara de Sobral a 21 de Dezembro de 1762, era irmão de D.ª Genebra Francisca Pessoa.

João Ribeiro Pessoa Montenegro, pae de José Casemiro, teve dous irmãos Padres: Francisco Urbano Pessoa Montenegro e João Ribeiro Pessoa. Este foi o heroico e honrado martyr da Revolução de 17.

José Cavalcante de Castro Goyanna (Dr.)—Natural de Cascavel e filho de José Cavalcante Goyanna e D.ª Maria Benedicta de Castro Goyanna

Avós paternos Manoel Antonio Cavalcante Goyanna, natural de Goyanna, em Pernambuco e D.ª Anna Cavalcante Goyanna, e maternos Major José Marcos de Castro e Silva e D.ª Benedicta Maria de Saboia, filha de Luiz Carlos de Saboia, licenciado em medicina.

Sua these de doutoramento tratou *Da retenção pathogenica do Chloreto de sodio,* e foi approvada com distincção. Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 20 de Março de 1905 e perante ella defendida a 19 de Maio.

José Clarindo de Queiroz (General) — Filho de Ignacio Lopes de Queiroz e D.ª Anna Lopes de Queiroz, nasceu a 22 de Janeiro de 1841 em Fortaleza, rua Senna Madureira n.º 71.

Inclinado á vida militar, assentou praça aos 15 annos de edade (14 de Janeiro de 1856). Em 1865 partiu para o Paraguay e depois de haver feito toda a campanha com o maximo valor voltou ao Rio de Janeiro no posto de Tenente-Coronel.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quando encarregado de fortificar as fronteiras da provincia do Amazonas, os Cearenses alli residentes offertaram-lhe uma espada de honra (Setembro de 1874).

Em 1880 foi promovido a Coronel, em 1883 a Brigadeiro e em 1890 a General de divisão.

No regimen monarchico foi presidente do Amazonas, cuja administração assumiu a 15 de Novembro de 1879. Occupou na mesma occasião o commando das armas.

A 7 de Maio de 1891 o Congresso Constituinte do Ceará o escolheu governador e nesse cargo se manteve até ser deposto a 16 de Fevereiro do anno seguinte pelas forças federaes por occasião do golpe de Estado do Marechal Deodoro da Fonseca.

De volta ao Rio de Janeiro, foi um dos treze generaes a quem o Vice-Presidente Floriano Peixoto, por Dec. de 12 de Abril de 1893, desterrou para Cucuhy. Ahi se lhe aggravaram os padecimentos de que veio a fallecer a 28 de Dezembro de 1893 no Rio de Janeiro.

Foi commandante do Batalhão de Engenheiros, da Escola Militar e commandante geral da artilharia e por actos de sua gloriosa vida de soldado mereceu o Habito de Christo e as Grã-Cruzes de Aviz e Cruzeiro.

Conheço delle:

—*Mensagem* que o Exm.º Snr. General de Divisão José Clarindo de Queiroz, Governador do Ceará, leu perante o respectivo Congresso em sessão ordinaria de 1 de Outubro de 1891, Fortaleza, Typ. do *Estado do Ceará,* rua Senador Pompeu n.º 100, 1891, 8.º de 20 pp.

—*Manifesto* dirigido á Nação. Nesse documento, que é datado de 8 de Março, o illustre General faz o historico dos factos occorridos nos ultimos dias de sua administração. Termina-o com as palavras: Ainda sou de direito governador do Ceará.

De collaboração com o Tenente-Coronel Antonio Moreira Cesar, Major João de Sousa Castello e Tenente Napoleão Felippe Achê escreveu:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Instrucções* para a infantaria do exercito Brasileiro, Rio de Janeiro, 1892, in 4.º com estampas intercalladas no texto

Encontra-se a brilhante Fé de Officio desse official reprodusida no jornal *Estado do Ceará* de Maio de 1891.

José Coriolano Correia Lima (B.el) — Nasceu na fazenda Bôa Vista, termo de Cratheús, a 30 de Outubro de 1892, sendo seu pae o Capitão Gonçalo Correia Lima.

Bacharelou se na Academia de Pernambuco e foi juiz de direito das comarcas de Pastos Bons, Maranhão, e de Jaicós, Piauhy, onde enlouqueceu.

Era poeta de nomeada, fazendo-se saliente por suas poesias sobre a vida sertaneja.

Falleceu a 24 de Agosto de 1869.

José Correia do Amaral — Ex-negociante de ferragens. Irmão do Conego Ananias Correia do Amaral de quem tratei no 1.º vol. pp. 50. Neto pelo lado materno de Antonio José Correia, natural da Ilha de S. Jorge e fallecido a 3 de Abril de 1881 no seu sitio Ipióca, Maranguape.

Prestou bons serviços na campanha abolicionista.

Publicou :

—*Ao publico* José Amaral apresenta o Snr. João Cordeiro ex-ministro da Fazenda deste Estado e explica o negocio da imposição da venda das 7.000 saccas de farinha vendidas por um e pertencentes ao outro em 1889, Fortaleza, Typ. Universal, rua Formosa 33, de Cunha, Ferro & C.a, 1891. Em 8.º de 115 pp.

José da Boaventura Bastos (B.el) — Nasceu no Icó em 1853, filho de José da Boaventura Bastos e D.a Thereza Raymunda de Jesus.

Na Academia de Direito do Recife recebeu elle o gráu de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1861, casou se em 1863, foi promotor publico e juiz municipal, sendo neste ultimo cargo recondusido tres vezes, e juiz de direito da comarca de Icó. Está actualmente aposentado. E' o 2.º Vice-presidente do Estado.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José da Costa Barros (P.e)—Irmão do Senador Pedro José da Costa Barros (vide esse nome) e como elle filho do Aracaty e da familia chamada *Coronel;* ao envez, porém, do irmão tinha idéas republicanas e foi um dos signatarios da Acta de 26 de Agosto de 1824. Era então vigario de Montemor-velho. Em papeis do tempo, aquella acta por exemplo, ajuntava ao nome o appellido de *Jaguaribe.* Candidato á Senatoria, concorreu com Antonio Ribeiro e Miguel Calmon du Pin e Almeida, que foi o escolhido em 1840.

José da Cunha Pereira (P.e) — Natural de Quixeramobim. Querendo abraçar a vida sacerdotal dirigiu-se para Olinda e ahi se ordenou em 1848. De volta ao Ceará foi capellão em Bôa Viagem em 1852 ou 53, coadjuctor em Canindé em 1864, capellão em Quixadá de 1861 a 1862, coadjuctor em Quixeramobim de 1864 a 70 e era capellão de Tucunduba quando falleceu de uma affecção pulmonar em Fortaleza a 30 de Junho de 1878, contando 55 annos incompletos.

José da Silva Bomfim Sobrinho — Filho de Luiz de Franca da Silva Bomfim e de D.ª Virginia de Campa Bomfim, nasceu em Fortaleza a 19 de Março de 1875.

Fez os estudos primarios na Escola Normal sob a direcção do professor Thomaz Antonio de Carvalho.

Falleceu a 22 de Junho de 1900.

Poeta inclinado á musa da tristeza, como lhe chamou Rodrigues de Carvalho nos apontamentos que dedicou á sua memoria nas paginas da Revista da Academia Cearense, anno 5º.

Trata-se da publicação dos seus versos esparsos, tendo o titulo de *Goivos e Rosas,* nome que elle proprio escolhera. Delles destaco o seguinte soneto, que desenha perfeitamente a estranha emotividade, o constante desalento e a morbidez do espirito do bom e infeliz Bomfim Sobrinho:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

NOIVADO FUNEBRE

Negra tristeza o meu semblante encova,
Oh noiva minha, oh lirio meu fanado!...
Por que não vamos na mudez da cova
Em cirios celebrar nosso noivado?

Nos sete palmos desse leito amado,
Ao frio bom de uma volupia nova
Embalará o nosso amor gelado
O coveiro a cantar maguada trova.

E os nossos corpos, gelidos, inermes,
Em demorados e famintos beijos
Serão depois roidos pelos vermes;

E do leito final, que nos encerra,
Em plantas brotarão nossos desejos,
E nosso amor em flores sobre a terra.

José da Silva Guimarães, outr'ora José da Silva Guimarães Junior—Brigadeiro reformado do Exercito e fallecido em Recife a 29 de Maio de 1869.

Filho de José da Silva Guimarães, nasceu em Aracaty a 23 de Janeiro de 1808.

Assentou praça a 11 de Setembro de 1822 no Regimento de Artilharia de Pernambuco, sendo reconhecido 1.º cadete a 7 de Outubro seguinte. A 1 de Outubro de 1824 passou para o 12.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, e foi promovido a Alferes Ajudante do mesmo a 12 de Outubro do anno seguinte. A 18 de Outubro de 1829 foi promovido a Tenente Ajudante e a 2 de Dezembro de 1839 a Capitão, ainda para o mesmo batalhão, em Pernambuco. A 7 de Julho de 1842 foi graduado no posto de Major com antiguidade de 18 de Julho do anno anterior, e confirmado neste posto, para o 2.º Batalhão de Caçadores, a 7 de Julho de 1847. A 2 de Dezembro de 1856 foi promovido a Tenente-Coronel Commandante do 9.º Batalhão de Infantaria,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 22 de Janeiro de 1866 a Coronel Commandante do 20.º Batalhão da mesma arma, e a 24 de Abril do anno seguinte foi reformado no posto de Brigadeiro, por se achar doente e incapaz para o serviço do Exercito.

Fez a campanha do Sul desde 14 de Julho de 1827 até 15 de Outubro de 1828, e lá ficou destacado até 7 de Setembro de 1831, quando se recolheu a Pernambuco.

A 4 de Novembro de 1831 foi nomeado Ajudante de Ordens do Commandante das Armas de Pernambuco, cargo que desempenhou até 12 de Outubro de 1847, quando foi dispensado por ter sido promovido a Major.

Em 1838 esteve tambem como Commandante de uma Companhia do Corpo Policial de Pernambuco, cargo de que foi dispensado a pedido, só tendo servido dois mezes.

Em Março de 1848 chegou a Tahim, no Rio Grande do Sul, onde se achava seu batalhão, e dahi regressou logo com a ala esquerda do mesmo para Pelotas, embarcando em Janeiro do anno seguinte com o seu batalhão para a Côrte e seguindo no mesmo mez dahi para Alagôas. A 18 de Fevereiro assumiu o commando interino do seu batalhão e com elle marchou na columna, que entrou em operações de campanha com destino a Pernambuco.

A 30 de Abril seguinte reassumiu a fiscalisação do seu batalhão, recolhendo-se com o mesmo ao Recife a 10 de Julho. A 20 de Março de 1850 foi transferido para o Corpo Fixo do Ceará, onde se apresentou a 8 de Julho, assumindo o commando interino do mesmo.

Entre os elogios da sua fé de Officio convem notar o seguinte: A 29 de Janeiro de 1858 foi louvado por actos de bem entendida economia dos dinheiros nacionaes, o que revela o interesse, que tomava nos negocios á sua conta.

Era Cavalleiro de Aviz e Official da Rosa.

José d'Abreu Albano (José Albano Junior)—Nasceu á rua d'Assembléa n.º 2, Fortaleza, a 12 de Abril de 1882, filho do negociante José Albano e de D.ª Maria d'Abreu Albano.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Avós paternos Barão d'Aratanha, José Francisco da Silva Albano e sua mulher Baroneza d'Aratanha, Liberalina Angelica Albano, e maternos Ildefonso José d'Abreu e D.ª Josepha Zulmira d'Abreu; bisavós paternos Manoel Francisco da Silva e D.ª Maria Francisca da Silva, e José da Costa e Silva e D.ª Maria do Carmo Theofilo e Silva e maternos Ildefonso José d'Abreu e sua mulher e o 1.º Tenente José Felix de Mendonça e D.ª Ursula Joaquina Vieira de Mendonça.

Tendo feito os estudos preparatorios no Lyceu de Fortaleza, estudos que aperfeiçoou na Europa, onde como seus irmãos passou muitos annos, foi para o Rio de Janeiro e ahi o Barão do Rio Branco o aproveitou para um dos seus auxiliares no Ministerio do Exterior. Occupa actualmente o logar de Auxiliar do Consulado Brasileiro em Londres.

José Albano tem publicado poesias de valor e é de conhecida competencia em assumptos de linguistica.

José de Araujo Domingues Carneiro (Dr.)—Filho do Desembargador José Joaquim Domingues Carneiro e D.ª Anna de Araujo Domingues Carneiro, nasceu a 12 de Novembro de 1873 na villa de Maria Pereira, hoje Benjamin Constant.

Em 1890 concluiu os preparatorios para o curso de Engenharia Civil e em 1892 foi nomeado, mediante concurso, praticante dos Correios deste Estado, onde serviu até fins de 1894, quando foi removido para a Directoria Geral dos Correios, no Rio de Janeiro.

Tendo feito na Escola Polytechnica o primeiro anno de engenharia em 1896, abandonou esse curso e, completando em 1899 os preparatorios no Lyceu de Fortaleza, matriculou-se em 1900 na Faculdade de Medicina da Bahia, onde obteve em 1902 o diploma de pharmaceutico e em 1905 o de doutor em medicina.

Neste Estado, serviu ainda durante algum tempo como amanuense da Escola Normal e depois como secretario interino do Lyceu, até 1899.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sua these de doutoramento, apresentada á Faculdade a 31 de Outubro e defendida a 12 de Dezembro de 1905, foi approvada com distincção e versou sobre *Considerações geraes sobre Demencia Precoce* e *delirios paranoides,* Bahia, Imprensa Moderna de Prudencio de Carvalho, 1905, 79 pp.

José de Araujo Galvão (Mons.or)—Filho do Capitão Belchior de Barros Galvão e de D.a Leonarda Bizerra do Valle, nascida em 1816 e filha do Tenente Joaquim de Araujo Chaves e de D.a Luiza Marques de Vasconcellos.

Foram seus irmãos Lucio de Araujo Galvão, João de Araujo Galvão, Belchior de Araujo Galvão e Mons.or Vicente Ferreira Galvão, de quem trato adiante.

José de Arimathea Cysne (P.e) — Filho do T.e C.el Joaquim Guilhermino Maria da Costa Cysne e de D.a Maria da Penha Cysne, nasceu em Sant'Anna a 17 de Junho de 1880.

Em Janeiro de 1893 veio empregar-se na casa commercial do Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, que deixou com o consentimento de seu pae para entrar no Seminario, onde matriculou-se no 2.o anno de preparatorios.

Ordenou-se a 28 de Março de 1903.

De 1900 até hoje se tem dedicado ao magisterio de diversas disciplinas elementares no Seminario, no Collegio de N. S. do Carmo, no Instituto de Humanidades e no Instituto Miguel Borges.

Em ligeiras substituições, apenas de alguns dias, na ausencia dos Revd.os Vigarios, encarregou-se do ministerio parochial em Sant'Anna, Granja e Soure.

Conheço delle:

—*Discurso Congratulatorio* ao Exm.o e Revd.mo Snr. D. Joaquim José Vieira Bispo do Ceará nas Bodas de Prata do seu Episcopado em 9 de Dezembro de 1908, Fortaleza, Typ. Minerva, 1908, in 8.o de 16 pp.

—*Discurso,* que proferiu como paranympho no Collegio de N.a S.a do Carmo em 31 de Outubro de 1909, Fortaleza, Typ. Minerva, 1910.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ainda quando seminarista fez-se conhecido pela disputa religiosa, que teve pelos jornaes de Fortaleza com Jeronymo Gueiros, ministro protestante.

José de Barcellos — Nasceu a 7 de Julho de 1843 em Baturité e é filho de João Thomaz de Barcellos e D.ª Francisca Alexandrina de Carvalho, que se mudaram para Fortaleza em 1845.

Concluidos os estudos primarios, foi nomeado professor adjuncto das escolas publicas de Fortaleza, por provisão de 22 de Abril de 1856, vencendo o ordenado de 5$000 mensaes, depois 7$000 e finalmente 10$000 no 3.º anno de exercicio. Foi exonerado a seu pedido a 17 de Fevereiro de 1862.

Nesse intervallo fez o curso completo de preparatorios no Lyceu Cearense.

Em 1859 ainda estudante do Lyceu, fundou a *Estrella*, com a collaboração de Antonio Bezerra na parte poetica. Este semanario durou mais de um anno. Em 1862 partiu para a Europa com destino a seguir o curso da Escola Agricola de Grignon. Motivos de molestia fizeram-o regressar ao Ceará no mesmo anno.

Escreveu para o *Cearense* longa serie de artigos sobre o estado do ensino publico em 1864, além de varios trabalhos literarios e na *União Artistica* publicou diversos artigos sobre instrucção publica e outros assumptos.

Em 1866 foi incumbido de estudar a organisação da Escola Normal da Bahia, pelo presidente Dr. Ignacio Marcondes Homem de Mello. De volta ao Ceará apresentou ao governo extenso e minucioso relatorio, expondo o que mais conveniente julgava para ser proficuamente realizado o pensamento da lei de 5 de Dezembro de 1864, que mandou crear em Fortaleza escolas de 2.º gráu.

Por provisão de 3 de Janeiro de 1867 foi nomeado Bibliothecario Publico e assumiu o respectivo exercicio a 16 do mesmo mez.

Em Julho de 1869 pediu a exoneração e embarcou

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para o Rio de Janeiro, e ahi até 1879 dedicou-se ao ensino particular, especialmente o da Geographia e da Lingua Portuguêsa.

Nesse tempo sob o titulo *Geographia physica — pontos para exame* publicou um opusculo, sendo o producto da edição (que foi esgotada) applicado ao auxilio dos cearenses flagellados pela secca.

Os immediatos successores de José de Barcellos na Bibliotheca foram: João Severiano Ribeiro, nomeado por acto de 24 de Julho de 1869, Revd.º Dr. Justino Domingues da Silva, nomeado por acto de 28 de Novembro de 1870 e B.el Herculano de Araujo Salles, nomeado por acto de 27 de Janeiro de 1873.

Regressando ao Ceará, foi José de Barcellos nomeado Director da Secretaria da Assembléa Legislativa a 2 de Agosto de 1879, cargo de que pediu exoneração a 28 de Setembro de 1881.

Como se houve no exercicio do logar de Director da Secretaria da Assembléa dil-o o seguinte trecho do relatorio apresentado á Assembléa pelo respectivo 1.º secretario, João Lopes Ferreira Filho:

« Cumpro um dever de stricta justiça recommendando á alta consideração de V. Exc.ª os serviços relevantissimos que tem prestado o Director da Secretaria José de Barcellos a cuja intelligencia, inexcedivel zelo e incançavel dedicação deve-se a bôa ordem e regularidade dos trabalhos».

Em sessão de 24 de Julho de 1880 a Assembléa Legislativa nomeara uma commissão de seu seio para estudar os meios de melhorar a instrucção publica da Provincia.

Essa commissão, que funccionava sob a presidencia do 1.º secretario da Assembléa, por officio de 26 do referido mez convidou a José de Barcellos para auxilial-a em seus trabalhos.

Por esse tempo na *Gazeta do Norte* José de Barcellos publicou traducções de romances de Octave Feuillet, Zola, Delpit e outros, e por occasião da festa do Centenario de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Camões, uma biographia do immortal poeta, e o artigo: *Ave, Camões !*

Por acto de 27 de Setembro de 1881, foi nomeado professor de Pedagogia e Methodologia da Escola Normal cujo exercicio assumiu no dia 15 de Outubro e a 27 do mesmo mez seguiu para a Europa em commissão do governo afim de estudar os methodos e processos do ensino primario applicaveis á Provincia.

Regressou dessa commissão a 16 de Outubro de 1882.

Uma carta muito honrosa do director da Escola Normal de Bruxellas, Mr. Sluys, publicada na imprensa de Fortaleza, dá uma idéa da consideração com que foi tratado pelo corpo docente no estrangeiro.

Como pelo art. 79 do Regulamento de 26 de Junho de 1885, a Escola Normal, que se achava sob a direcção immediata do inspector geral de instrucção publica, devesse ser dirigida por um dos professores do curso, nomeado pelo governo, por titulo de 17 de Julho de 1885 foi nomeado director o professor de Pedagogia José de Barcellos, que a 18 do mesmo mez entrou em exercicio.

Esse cargo foi exercido sem remuneração alguma até que a lei provincial n. 2176 de 1889 arbitrou a gratificação de 1:200$000.

Em virtude da disposição constitucional, que vedava a accumulação de empregos, José de Barcellos deixou o cargo de director da Escola Normal a 4 de Julho de 1891 (Officio do Governador José Clarindo, de 2 do referido mez).

O *Libertador* em sua edição de 6 de Junho de 1891 diz que no dia 5 as alumnas da Escola Normal em n. de 84 foram encorporadas á presença do governador do Estado pedindo-lhe a reintegração do illustre professor José de Barcellos no cargo de director daquella Escola, cargo de que fôra destituido em virtude da Constituição que prohibe as accumulações.

O Estado do Ceará da mesma data diz que—S. Exc.ª (o governador do Estado) respondeu que sentia não poder

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

satisfazer ás moças por ser escravo da lei; — que era o primeiro a reconhecer o quanto perderia a Escola Normal, mas que a retirada do Snr. Barcellos seria temporaria, pois se compromettia a pedir ao Congresso em sua proxima reunião os meios de poder solver as difficuldades.

Noticiando a publicação do *Regimento das escolas publicas de instrucção primaria,* disse um jornal de Fortaleza:

« Este trabalho de minudencias que só pode ser desempenhado por espirito familiarisado com a pratica e o conhecimento perfeito do que inhere á educação mental das creanças, o foi magistralmente, devido aos esforços do director da Escola Normal que não só deste como na confecção dos differentes regulamentos para a instrucção publica de 1881 para cá tem sido a alma, o pensamento e o braço principal, que os tem impulsionado.

« Serviços deste genero, que em outra parte que no Ceará são contados entre os primeiros, não tem valido ao illustre professor senão aborrecimentos e desgostos...

« Exercendo gratuitamente e com sacrificio pessoal o pesado encargo de director da Escola Normal tem tido a rara abnegação patriotica de soffrer por amor de uma instituição, que é creação sua e cujos fructos fazem esperar melhores dias para a instrucção primaria desta provincia».

Além de um trabalho didatico sobre o *Ensino simultaneo da leitura e da escripta,* publicado em 1884, de *Novos pontos de geographia,* publicados em 1882, devem-se ao professor José de Barcellos:

O Regulamento da Instrucção Primaria do Ceará de 12 de Setembro de 1881, promulgado pelo presidente Senador Leão Velloso; O de 3 de Junho de 1887; O de 10 de Março de 1897, promulgado pelo Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly; O Regimento interno das escolas publicas de 1888; O Regimento interno, programmas de ensino das escolas publicas de instrucção primaria do Estado do Ceará, de 1898; O Regulamento da Escola Normal da provincia do Ceará de 26 de Junho de 1885; O Regulamento da mesma escola de 9

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Outubro de 1889; O de 7 de Janeiro de 1899 e o Regulamento organico da Escola Normal do Ceará expedido a 3 de Setembro de 1896.

Em virtude da disposição regulamentar, como professor mais antigo, tem José de Barcellos exercido interinamente a directoria da Escola Normal.

Em 1880 e em 1884 exerceu interinamente o logar de professor de geographia e historia e actualmente é o professor de grego no Lyceu Cearense.

Apaixonado cultor da lingua e litteratura hellenica como o é da sciencia da educação, tem entre mãos um *Estudo sobre os tragicos gregos* e *Noções de pedagogia theorica e pratica* para uso dos alumnos da Escola Normal.

José de Barcellos publicou mais:—*A prova escripta* dos pontos de geographia e cosmographia conforme o programma dos exames de preparatorios no corrente anno (1876), Rio de Janeiro.

—*Ensino simultaneo* da leitura e da escripta, Fortaleza, Typ. do «Libertador», rua da Palma n. 56, 1883, 45 pp.

José de Barcellos é ainda autor de um Compendio de Historia Antiga e traductor do poema *A volta* de A. Heine.

José de Carvalho Lima—Nasceu em Fortaleza a 17 de Setembro de 1875, sendo seus paes João de Carvalho Lima e D.ª Joanna Rosa de Lima.

Fez o curso de humanidades, com distincção, no Instituto Cearense, interrompendo os estudos secundarios em 1888, por fallecimento de seu pae. Em 1892 matriculou-se na extincta Escola Militar do Ceará, de que pediu, em Março de 1893, desligamento, afim de seguir para a revolução do Rio Grande do Sul com o 11.º Batalhão de Infantaria. Quer como praça deste batalhão quer como instructor geral do 7.º de Infantaria da Guarda Nacional, cargo que, por nomeação do General commandante da Divisão do Norte, desempenhou durante onze mezes, tomou parte em varios combates feridos naquelle Estado, sendo um dos heroes do combate

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Carovy, em que foi morto o principal chefe federalista Gumercindo Saraiva.

Terminada a revolução, voltou em 1896, como primeiro sargento, a matricular-se na Escola Militar do Ceará, onde fez alguns preparatorios.

Solidario com os seus collegas da Capital Federal num movimento contra o então presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes, foi desligado daquella Escola e incluido no 4.º Batalhão de Artilharia de Posição com quartel em Belem do Pará, e deu baixa em Agosto do mesmo anno. Em Belem casou-se em Julho de 1900 com D.ª Anna Leontina da Costa Lima.

Desde creança tem cultivado as lettras, já fazendo parte de varias sociedades litterarias, já redigindo periodicos.

Como jornalista collaborou em jornaes de Fortaleza, no *Republica, Pará* e *Folha do Norte,* da Capital paraense, onde fundou *O Cearense,* orgam da colonia e de que foi principal redactor.

Em 1898 publicou em Fortaleza o «Almanach Litterario Cearense» e em 1906 em Belem do Pará seu livro *Narrativas Militares, Revolução do Rio Grande do Sul,* periodo de 1893 a 1895, casa editora Pinto Barbosa de Nestor Camara, em que, no seu dizer, narra o que viu e o que passou durante a sanguinolenta revolução gaúcha. Este trabalho, bastante elogiado pela imprensa do paiz, escripto numa linguagem simples e estylo attrahente, representa valioso subsidio para a nossa historia.

Deixando a vida militar, fez-se guarda-livros e como tal é considerado no seio do commercio paraense um dos mais competentes entre seus pares.

Deve-se ainda ao seu concurso a criação de varias instituições paraenses, como sejam: sociedades José de Alencar, Liga Cearense, dos Empregados do Commercio do Pará, Tiro Brasileiro n.º 14, Auxliadora Paraense, e, por ultimo, a sociedade anonyma Brasil Seguradora e Edificadora, com o capital de Rs. 1.000:000$000 da qual é director-gerente.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José de Castro Medeiros (Dr.) — Doutor em medicina pela Faculdade de Paris. Nasceu em Fortaleza a 4 de Dezembro de 1874, sendo seus genitores o Dr. Antonio Manoel de Medeiros e D. Emilia de Castro Medeiros, filha do Commendador Dr. José Lourenço de Castro e Silva.

E' autor da these *De la Greffe de Thiersch.* Paris, G. Steinheil éditeur, rue Casimir-Delavigne, 2, 1896.

Escreveu alguns artigos na imprensa opposicionista representada pelo *Unitario* e *Jornal do Ceará.*

Fez parte do Corpo Medico do Hospital de Misericordia de Fortaleza.

José de Castro Silva (Capitão-mór)—2.º deste nome. Nasceu em Aracaty a 22 de Junho de 1749, sendo seus genitores José de Castro Silva, natural da Ilha de S. Miguel e D.ª Anna Clara da Silva, natural de Itamaracá em Pernambuco, casados a 27 de Maio de 1748.

Occupou os logares de Juiz ordinario e de Capitão-mór; foi arrematante por muitos annos de grande parte dos dizimos do Ceará e de alguns ramos de Piauhy; foi negociante na cidade do Aracaty onde fez a Cadeia e a Alfandega, por vezes por commissão dos governadores passou revista ás Cavallarias do centro da Capitania; teve grande influencia com os Ouvidores do seu tempo.

Falleceu a 27 de Janeiro de 1807.

Foram seus irmãos Antonio José de Castro Silva, Capitão-mór de Fortaleza, fallecido a 31 de Agosto de 1817, João de Castro Silva, Capitão-mór do Aracaty, nascido a 14 de Maio de 1751 e fallecido em 1825, Padre Vicente Ferreira de Castro Silva, que foi parocho de Cascavel, Padre Joaquim José de Castro Silva, o Capitão de ordenanças Francisco Xavier de Castro Silva e Manoel de Castro Silva.

José de Castro Silva 1.º e D. Anna Clara alem desses tiveram tres filhas: D. Anna Clara da Silva, casada com o negociante Venancio Ferreira, D.ª Theresa de Jesus Maria,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

casada com o negociante Major José Antonio da Silva e D.ª Maria Clara da Conceição Saboia, casada com o Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia.

José de Castro Silva—3.º deste nome. Filho do precedente e de D.ª Joanna Maria Bezerra, nascida a 29 de Maio de 1751 e filha do pernambucano Coronel Francisco Barboza Bezerra de Menezes. Era, portanto, irmão do Major João Facundo, de quem já me occupei, e de Manoel do Nascimento, e Vicente de Castro de quem tratarei adiante.

Nasceu em Aracaty a 4 de Agosto de 1776 e falleceu a 5 de Março de 1841.

Foi Capitão-mór como seu pae, Secretario e membro do Governo Provisorio, Secretario do Presidente Berfort, Conselheiro do Governo, Deputado provincial em varias legislaturas e administrou a provincia na qualidade de seu 1.º vice-presidente de 8 de Julho de 1830 a 7 de Outubro de 1831.

José de Maria Borges — Filho de Joaquim Manoel Borges e D.ª Rosa Amelia Borges, nasceu em Fortaleza a 13 de Maio de 1862.

Tendo abraçado a carreira de engenheiro, formou-se em 1884. Seguiu a mesma profissão seu irmão Quintino Borges, nascido a 31 de Outubro de 1865 e já fallecido.

Em 1885 foi para a Parahyba como engenheiro da Companhia de Engenhos Centraes da Parahyba do Norte e Sergipe e ali accumulou ao seu emprego o de engenheiro das obras militares por solicitações do presidente Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góes; teve ainda de occupar-se com a construcção da Matriz, cujas obras já estavam havia tempo pouco encetadas e outras que seriam da competencia do engenheiro da Provincia si nessa epoca existisse tal cargo.

Da Parahyba foi removido para Sergipe onde a mesma Companhia acima citada tinha tambem um engenho central em construcção. Ahi esteve durante toda a montagem da usina, indo para o Rio de Janeiro em meiado de 1888.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Janeiro de 1889 foi nomeado para uma commissão especial na antiga Estrada de Ferro D. Pedro II tendo por fim fazer a medição final do ramal de Ouro Preto. Findo esse trabalho ficou pertencendo ao quadro de engenheiros da estrada, emprego que deixou em meiado de 1890 para fazer parte do corpo technico da Empreza de Obras Publicas no Brazil. Actualmente pertence ao corpo docente da Escola Polytechnica de S. Paulo.

José do Valle Feitosa—Natural de Inhamuns e residente na Capital Federal, onde exerceu o magisterio particular e foi professor de geographia da Escola Normal e do Collegio Alfredo Gomes.

Falleceu a 28 de Setembro de 1901.

Publicou no *Diario de Noticias* uma traducção da Biographia de Cornelio Nepote, e deixou uma *Carta do Ceará.*

José Eduardo Torres Camara—Filho de João Eduardo Torres Camara e D.ª Maria Camara, nasceu a 13 de Outubro de 1867 em Fortaleza.

Partindo para o Rio de Janeiro entrou para o Instituto dos Advogados e foi commissario seccional da Assistencia Judiciaria.

Com os Drs. Raja Gabaglia e Bartholomeu Portella fundou e redigiu alli a *Revista de Jurisprudencia,* cujo 1.º n. sahiu em Novembro de 1897 e posteriormente redigiu a *Revista de Legislação,* sahida a lume a 22 de Julho de 1902.

Voltando ao Ceará por motivo do fallecimento de seu pae, foi nomeado juiz substituto de Fortaleza (1907) no logar do Dr. José Fontenelle, nomeado juiz de Direito.

José Eloy da Costa (Pharm.º)—Filho do Com.or Antonio Theodorico da Costa, já citado, e de D.ª Hygina de Castro Costa, nascida a 11 de Janeiro de 1832, e fallecida em Fortaleza a 2 de Abril de 1911, nasceu em Fortaleza a 1 de Dezembro de 1859.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Formou-se em Pharmacia pela Faculdade de Medicina da Bahia a 14 de Dezembro de 1881.

Eleito Camarista da Fortaleza no quatriennio de 1896 a 1899, foi reeleito no quatriennio de 1900 a 1903.

Eleito deputado estadoal na vaga do Dr. Gonçalo Souto em 1900 (um anno) tem sido reeleito para os quatriennios de 1901 a 1904, de 1905 a 1908 e 1909 a 1912.

O antigo regimen deu-lhe o posto de Capitão Quartel-Mestre do Commando Superior da Guarda Nacional da Capital a 19 de Abril de de 1884.

Seu filho Alberto Eloy da Costa, nascido em Fortaleza a 23 de Setembro de 1885, é tambem Pharmaceutico pela Faculdade da Bahia, que lhe conferiu o diploma a 2 de Desembro de 1905, e 5.º annista da Faculdade de Direito do Ceará.

José Felix de Azevedo e Sá—Filho de Manoel Felix de Azevedo e Sá e D.ª Thereza Maria de Azevedo e Sá, e nascido em Fortaleza a 25 de Março de 1781.

Foi Sargento-mór, Tenente-coronel graduado do Regimento de Infanteria de 2.ª linha das Marinhas do Ceará e Jaguaribe, e como Conselheiro do Governo immediato ao mais votado, que era Tristão Gonçalves, presidente da Republica do Equador, assumiu o governo da Provincia por motivo da retirada deste para o Aracaty a dar combate aos imperialistas; chegada, porém, á Fortaleza a esquadra de Lord Cochrane, José Felix, de accordo com elle, fez a contra-revolução, buscando, assim, salvar-se e poupar o derramamento de sangue e perseguições aos seus patricios adhesos á republica, e por proclamação de Cochrane de 31 de Outubro de 1824 foi nomeado presidente interino da Provincia.

Escolhido Costa Barros para presidente, José Felix entregou-lhe a 17 de Dezembro as redeas do governo, e, sendo Costa Barros removido para Maranhão, reassumiu o exercicio a 13 de Janeiro mas, então, com o titulo de effectivo (C. I. de 1 de Dezembro).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Não havendo o Governo Imperial approvado a amnistia dada por Cochrane aos republicanos cearenses, teve José Felix de passar pelo supremo dissabor de ver condemnados ao patibulo alguns dos seus companheiros de rebellião por sentença da Commissão Militar vinda á Provincia e da qual eram presidente Conrado Jacob de Niemeyer e relator o ouvidor bacharel Moraes Meyer.

O Padre Gonçalo Mororó, Pessoa Anta, Pereira Ibiapina, Azevedo Bolão e Silva Carapinima foram aquelles sobre os quaes o rigor desse tribunal se exerceu com maior carniceria.

O proprio José Felix suspeitado e mal visto, como si para dar arrhas de seu amor ás instituições monarchicas e poder assim melhor affastar de si os raios da condemnação do governo victorioso cujo representante era Conrado de Niemeyer, a este se entregou de modo absoluto e completo.

Desilludido e abatido por tantos desgostos, que lhe suscitara a sorte adversa, em lucta aberta com os rigores de uma secca tremenda qual a de 1825, recebeu José Felix como procurada dadiva a Carta Imperial que lhe deu successor na pessoa de Nunes Berford, empossado a 4 de Fevereiro de 1826. O governo galardoou-lhe os serviços com a Commenda de Christo e o posto de Coronel.

Falleceu a 7 de Novembro de 1827, deixando do seu casamento com D.ª Anna Caetana de Azevedo e Sá a seguinte prole:

Coronel Manoel Felix de Azevedo e Sá, José Felix de Azevedo e Sá, Antonio Candido de Azevedo e Sá, Romualdo Justiniano de Azevedo e Sá, Luiz Felix de Azevedo e Sá, D.D.ª Leonor, Maria, Ismenia e Margarida.

José Ferreira Caminha—Filho de Antonio Ferreira dos Santos Caminha e D.ª Maria Balbina de Castro Caminha, nasceu na cidade do Aracaty a 18 de Novembro de 1841.

Seguiu para Pernambuco em 1855, e ahi estudou o latim com o Padre Raphael, revelando-se grande conhecedor da grammatica.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Novembro de 1856 veio ao Aracaty em visita á familia, seguindo de novo para Pernambuco em Agosto de 1857.

A 9 de Setembro seguinte embarcou em um vapor allemão para Hamburgo, recommendado á casa Kalkmann, afim de estudar o commercio na Academia de Lubeck.

Em Junho ou Julho de 1858 um irmão foi visital-o, seguindo ambos em passeio para Hamburgo.

Nessa occasião manifestou desejos de deixar Lubeck, onde pouco se adiantava, e cujos costumes não lhe agradavam, julgando preferivel passar-se para Dresde.

Foi satisfeito seu desejo, mas para ali ficar somente o resto do anno de 1858, devendo em principio do anno seguinte partir para a Inglaterra. Em seguida separaram-se os dois irmãos, abraçando-se pela ultima vez dentro do wagon, em que um ia tomar caminho de Berlim, voltando o outro para Lubeck.

Uma sua carta escripta de Dresde a 28 de Outubro do referido anno (1858) mostrava a satisfação que experimentava pelo adiantamento já obtido e pelos bons costumes que lá encontrára, e accrescentava de outra vez que em 5 mezes tinha aproveitado mais em Dresde do que em 11 em Lubeck.

Partiu em principio de 1859 para Liverpool, onde foi logo empregado da firma Saunders Brothers & C.ª, correspondentes da casa commercial de seu pae, ganhando bem depressa a estima dos superiores pelo bom comportamento, actividade e conhecimento de algumas linguas.

Alguns mezes depois aquelles negociantes escreviam dizendo que José Caminha queria deixar a casa, sem declarar o motivo, e que elles, julgando ser por interesse, offereciam-lhe augmento de ordenado, mas que a resposta tinha sido que outra causa maior e não o interesse o impellia a tomar aquella resolução.

Essa causa elle manifestou-a logo em seguida á familia Era o desejo de tomar ordens sacras, pois sentia ser essa a sua vocação.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Teve, como era de esperar, a approvação da familia tão feliz lembrança, mas fez-se-lhe ver que podia voltar para junto dos seus e no Brazil se ordenaria.

Na seguinte carta declarou que se achava muito inclinado a entrar em uma ordem religiosa.

Não havia tempo para ter recebido a resposta da familia a esta 2.ª carta, quando uma terceira carta sua, datada de 6 de Maio de 1861, era dirigida á sua mãe, despedindo-se della e de todos os irmãos, e expondo conceitos que bem revelavam uma firme vocação.

Deus o chamava e era servido que entrasse no Instituto dos Redemptoristas, fundado por S. Affonso de Liguorio. Não havia recuar. E dizia então que não mais tinha de ver os seus neste mundo, mas que todos trabalhassem para reunirem-se com elle na Eternidade feliz e neste sentido os auxiliaria onde estivesse.

Ainda em 6 de Setembro de 1861 escrevia communicando já achar-se congregado no dito Instituto Catholico dos Redemptoristas, em Liverpool, Hope Street, 26. E foi essa sua ultima carta.

Decorrido pouco tempo, sua mãe recebia aviso do P.e Pedro Laverti, datado de 8 de Outubro, trinta e dois dias depois daquella carta, dizendo achar-se doente o irmão José, mas que o mal seria passageiro. O P.e Laverti era seu confessor e escrevera a seu pedido. A doença, porem, de que fôra accommettido não era mal passageiro, por quanto precisamente um mez depois, a 8 de Novembro, o mesmo P.e communicava sua morte, que tivera logar a 12 de Outubro, por conseguinte tres dias apenas posteriormente á 1.ª carta! O P.e Laverti disse ter sido causa da morte uma affecção dos pulmões.

Nessa occasião falou em alguns objectos de devoção e do uso do finado, e que pretendia remetter á familia como lembrança.

A 1 de Janeiro de 1862 um dos empregados do correspondente, Snr. Alfredo Power, escreveu dando noticia da

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

morte, por participação que tivera do Instituto, e remetteu os objectos a que se referira o P.e Laverti.

Só restava á familia resignar-se.

Entretanto, ou fosse pelas palavras das cartas de 6 de Maio e 6 de Setembro—que não mais tinha de ver os seus neste mundo--, ou fosse por outra rasão, que se não sabe explicar, a familia, especialmente sua mãe, experimentou uma certa desconfiança ou duvida a respeito da realidade de sua morte. Predominou a idéa de que elle assim quiz com mais segurança occultar-se aos olhos do mundo, como ha exemplos. . .

Não foi por querer fazer novas indagações a respeito da morte do religioso José Ferreira Caminha, visto dever reconhecer verdadeira a participação feita pelo Padre Pedro Laverti, que, depois de 26 annos da ultima carta deste e mais ou menos da noticia da morte, aquelle irmão que com elle estivera em Lubeck e em Hamburgo, tendo ido á Europa, em 1887, dirigiu-se a 12 de Outubro ao Instituto dos Redemptoristas em Liverpool, mas sim para, alem de visitar a casa, pedir algumas particularidades acêrca dos ultimos dias do irmão e ao mesmo tempo ver a cella onde habitou e ainda o logar de sua sepultura.

Fazendo perguntas nesse sentido, responderam-lhe que não havia então na casa alguem que o tivesse conhecido. Ao pedido para que fossem examinados os livros de 1861, onde achar-se-hia sua entrada para a Ordem e bem assim a declaração de sua morte, foi-lhe respondido que a Ordem soffrera uma interrupção e que os livros haviam desapparecido.

A' vista de tão terminante resposta, nada lhe restava a fazer. Comtudo houve a lembrança de perguntar si vivia o P.e Pedro Laverti, ao que responderam affirmativamente, mas que se achava muito distante de Liverpool.

Um cartão que dirigira ao mesmo, visitando-o, e contendo seu endereço para Londres, não teve resposta. Esse cartão fôra deixado no Instituto.

A mãe do religioso José Caminha, fallecida a 20 de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Setembro de 1889, teve sempre o pensamento de ainda existir aquelle filho. Ao Padre Pedro Laverti foi communicado o fallecimento della, pedindo-se-lhe a caridade de recitar uma prece em suffragio de sua alma.

José Caminha é o unico Redemptorista, que conta o Ceará.

José Ferreira da Ponte (Mons.or)—Filho de Manoel Ferreira da Ponte e D.a Izabel Maria Ferreira da Ponte, fallecida aos 77 annos a 21 de Dezembro de 1907, nasceu em Sobral a 11 de Abril de 1845.

Começou os estudos na terra natal.

Abraçando a carreira ecclesiastica, entrou no Seminario do Ceará em 1866, recebendo a ordem de presbytero a 30 de Novembro de 1871. Foi o 1.º vigario de Mecejana, donde foi transferido para a freguezia de Soure. Sendo exonerado a pedido, foi nomeado cura da Sé.

Na ausencia do bispo da diocese, foi nomeado 3.º e 2.º Governador do Bispado, não tendo, porém, exercido o referido cargo.

Sendo o Bispo do Ceará, D. Luiz Antonio dos Santos, escolhido Arcebispo da Bahia, foi o Padre José Ferreira da Ponte um dos sacerdotes indicados por elle para succeder-lhe no Bispado. Tendo obtido licença, acompanhou o novo Arcebispo á Bahia.

Por encommodos de saúde seguiu de lá para o Rio de Janeiro. Tendo obtido exoneração de Cura da Sé, fixou residencia na cidade de Vassouras, onde dirigiu um collegio.

Acceitou depois a nomeação de Vigario da freguezia de N. Senhora do Amparo da Barra Mansa e encarregado da de S. José do Turvo do Piraliy.

Pedindo exoneração, emprehendeu uma viagem á Europa, e dahi partiu para o Oriente, visitando o Egypto, a Palestina, a Syria, a Turquia e a Grecia.

Regressando ao Ceará, publicou na imprensa de Sobral

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

as suas *Notas* de viagem e varios artigos sobre assumptos literarios. Mais tarde foi nomeado Vigario de Sant'Anna, da Ibiapaba. Seu titulo de Monsenhor é de Agosto de 1909.

José Ferreira Lima Sucupira (P.e)—Nasceu em Crato a 8 de Setembro de 1781 e falleceu a 25 de Janeiro de 1867 em Fortaleza.

Foi um dos deputados cearenses ao Congresso da Republica do Equador no Recife em 1824, e como tal condemnado á morte pela commissão militar salvando-o as rogativas e as lagrimas das filhas, que foram ao Rio implorar pessoalmente o perdão ao Imperador, e foi membro da Assembléa Provincial do Ceará de 1835 a 1837 e da Assembléa Geral de 1838 a 1841. Em virtude da lei de 3 de Outubro de 1834, passando a nomeação dos vice-presidentes das provincias a ser feita pela Assembléas provinciaes, reservada ao governo imperial a classificação da ordem em que deviam servir os nomeados, a Assembléa Cearense, por escrutinio secreto em sessão de 11 de Abril de 1835, nomeou vice-presidentes: 1.º José de Castro Silva, 2.º Joaquim José Barbosa, 3.º Francisco de Paula Pessoa, 4.º João Facundo de Castro Menezes, 5.º José Ferreira Lima Sucupira, 6.º P.e Bento Antonio Fernandes. Entrou em lista triplice com Antonio Carlos e Manoel do Nascimento, não logrando ser escolhido Senador.

Foi Cavalleiro de Christo, Conego honorario da Capella Imperial, Vigario geral e Provisor do bispado do Ceará.

Redigiu o *Cearense Jacaúna,* cujo 1.º n.º é de 25 de Maio de 1831 e que foi orgam do Abrilismo. Era então militar. Quando sacerdote redigiu *O Cyrineo,* apparecido em Fortaleza a 16 de Junho de 1857 e cuja epigraphe dizia: Dirige, Senhor, a nossa penna e os impios serão confundidos.

Tratando do *Cearense Jacaúna* disse Sacramento Blake, vol. 4.º p. 426, que fôra fundado para fazer opposição ao *Semanario Constitucional,* o primeiro jornal publicado no Ceará. Ora todo mundo sabe que o primeiro jornal que teve

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o Ceará foi o *Diario do Governo do Ceará,* apparecido a 1 de Abril de 1824 e que o *Semanario* é de 1830, precedendo-o o dito *Diario do Governo do Ceará, O Cearense* (1825), *Diario Cearense* (1829), *Gazeta Cearense* (1829), e *Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará* (1829).

José Francisco da Silva Albano (Barão de Aratanha) — Nasceu em Fortaleza a 21 de Maio de 1830, sendo seus genitores Manoel Francisco da Silva e D.ª Maria Angelica da Costa e Silva.

O Coronel José Albano, que foi um grande amigo e um infatigavel auxiliar do bispo D. Luiz Antonio dos Santos, era Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno por nomeação de 17 de Maio de 1870.

O Decreto Imperial, que deu-lhe o titulo de Barão de Aratanha, traz a data de 3 de Dezembro de 1887.

No salão nobre do Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza está collocado o retrato de José Albano, que foi um dos mais zelosos protectores desse notavel estabelecimento de caridade e de ensino; é para esperar que lhe renda identica homenagem a S. Casa de Misericordia, que delle teve por muitos annos serviços e favores.

Falleceu ás 10 horas da noite de 13 de Junho de 1901, deixando de seu consorcio: José Albano, Consul do Imperio Allemão e negociante em Fortaleza; D.ª Maria Albano Frota, que foi casada com o Dr. Antonio Epaminondas da Frota; Dom Antonio Xisto, ex-Bispo do Maranhão e actual de Bethsaida; João Tiburcio Albano, negociante de Fortaleza, nascido a 11 de Agosto de 1860 e casado a 14 de Junho de 1890 com D.ª Ignez de Sá Vianna Albano; D.ª Julia Albano, fallecida a 25 de Julho de 1885 com 22 annos e D.ª Maria de Jesus Albano, congregada ás Pequenas Assumpcionistas, de Paris.

A *Galeria Cearense,* n.º 2, traz o retrato e uma desenvolvida biographia em que vem accentuados com justiça os

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

actos de benemerencia praticados por este distincto brasileiro durante a sua longa e bem aproveitada existencia.

Lêa-se a seu respeito tambem o artigo edictorial da *Republica* de 15 de Junho de 1901.

Sua esposa D.ª Liberalina Angelica da S. Albano, cujo nome está intimamente ligado á construcção do bello templo consagrado ao Coração de Jesus em Fortaleza, e sua sogra D.ª Maria do Carmo Theophilo e Silva, aquella com 62 annos e esta com 83 annos de edade, falleceram a 10 e 7 de Agosto de 1900.

José Francisco Jorge de Souza (Dr.) — Filho do Bacharel José Francisco Jorge de Souza e de D.ª Maria Bastos J. de Souza, nasceu em S. Francisco de Uruburetama a 2 de Junho de 1877.

Tendo feito os estudos preparatorios no Estado, transportou-se á Bahia em cuja Faculdade Medica doutorou-se.

Durante o curso academico foi interno de Clinica Ophtalmologica, interno dos hospitaes de sangue creados durante a campanha de Canudos, orador da Sociedade Beneficente Academica, socio fundador do Gremio dos Internos e da Sociedade Scientifica Barão de Torres Homem, e orador da Corporação Academica na solemnidade realisada em homenagem aos estudantes que serviram em Canudos.

Sua these, apresentada á Faculdade a 6 de Março e sustentada a 5 de Abril de 1902, versou sobre *Perturbações Oculares no puerperio,* in 8.º gr. de 210 pp., e foi approvada com distincção.

Conheço mais do Dr. Jorge de Souza:

—*Discurso* proferido na sessão solemne do Primeiro Congresso Catholico Brazileiro a 7 de Junho de 1900, Bahia, Imprensa Moderna de Prudencio de Carvalho, 29, rua S. Francisco, 1900, in 8.º de 28 pp.

—*Discurso* pronunciado na ceremonia funebre realisada em Sobral a 23 de Novembro de 1902 em homenagem á memoria do Dr. Manoel Victorino Pereira. Vem publicado na *Cidade,* de Sobral.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Estrada de Ferro de Uruburetama.* Linha de ligação da Baturité com a Sobral. Artigos de polemica escriptos em resposta aos srs. Risakoff e Dr. Meton de Alencar sustentando o traçado por S. Francisco. Ceará-Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1910.

O Dr. Jorge de Souza tem sido deputado estadoal 1905—1911) e é professor adjunto de uma das secções da Academia de Direito do Ceará. Representou o Ceará no Congresso de Medicina e Cirurgia, celebrado em S. Paulo em 1907, apresentando nessa occasião interessante estudo, que publicou com o titulo: *Sobre a necessidade da educação physica e da inspecção medica nas escolas,* in 8.º de 43 pp., S. Paulo, Duprat & Comp., rua Direita n.º 14, 1907.

José Freire Bezerril Fontenelle (General)—Filho de José Freire Bezerril, filho de Verissimo Bezerril, e de D.ª Maria Fontenelle Bezerril, nasceu a 9 de Março de 1850.

Tendo abraçado a vida militar a 2 de Janeiro de 1871, foi Alferes alumno a 26 de Dezembro de 1874, 2.º tenente a 31 de Janeiro de 1877, 1.º tenente a 29 de Julho de 1877, Capitão a 17 de Setembro de 1879, Major a 7 de Janeiro de 1890, Tenente-coronel graduado a 31 de Julho de 1891 e effectivo a 12 de Janeiro de 1892, Coronel a 9 de Março de 1894 e General de Brigada graduado em 1911.

Fez o Curso de Engenharia pelo Regulamento de 1874 e é Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas.

O General José Bezerril tem sido figura de grande destaque na politica republicana do Ceará, fez parte da Commissão Executiva junto ao Governador Luiz Antonio Ferraz (16 de Novembro de 1889) da Intendencia Municipal (4 de Janeiro de 1890), do Congresso Constituinte (15 de Setembro de 1890), assumiu pro interino o Governo do Ceará como chefe da guarnição e commandante interino da Escola Militar após a deposição de José Clarindo (17 de Fevereiro de 1892) e effectivamente (27 de Agosto de 1892) e tem sido mais de uma vez deputado federal e senador.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conheço delle:

—*Mensagem* á Assembléa Legislativa do Ceará em sua 3.ª sessão ordinaria da 1.ª legistatura, Fortaleza, Typ. d'*A Republica,* rua Senador Alencar, 16 B, 1894, in 8.º de 24 pp.

Tem como appendices varios relatorios de chefes de repartição e quadros.

—*Mensagem* á Assembléa Legislativa do Ceará em sua 3.ª sessão ordinaria da 2.ª legislatura, Fortaleza, Typ. d'*A Republica,* 1894.

—*Mensagem* á Assembléa Legislativa do Ceará em sua 4.ª sessão ordinaria da 1.ª legislatura, Fortaleza, Typ. d'*A Republica,* rua Floriano Peixoto, 55 A, 1895.

—*Regulamento* para o Batalhão de Segurança do Ceará expedido pelo Exm.º Snr. Coronel Dr. José Bezerril Fontenelle, 1896, Fortaleza, Typ. Economica.

José Fructuoso Dias Netto (Dr.) — Filho do Major José Fructuoso Dias Filho e D.ª Joanna Isabel Dias, nasceu em Icó a 2 de Setembro de 1868.

Foram seus avós paternos o Major José Fructuoso Dias e D.ª Gloria Fernandes Vieira Dias, e maternos C.el Francisco Manoel Dias e D.ª Anna Isabel Dias; bisavós paternos os Viscondes do Icó, Fructuoso Dias Ribeiro e D.ª Thereza de Jesus Dias e maternos ainda Fructuoso Dias Ribeiro e D.ª Thereza de Jesus Dias.

Recebeu o diploma de Pharmaceutico pela Faculdade da Bahia em Dezembro de 1888 e de Doutor em Medicina pela do Rio de Janeiro em 1904. Sua these de doutoramento versou sobre *O Alcool e seus perigos.*

Casou em 1892 com D.ª Jacintha Leal, filha do C.el João Paulino de Barros Leal.

José Furtado de Mendonça (Des.or)—Nasceu em Sobral a 18 de Setembro de 1840. Filho de José Furtado de Mendonça.

Dedicando-se á magistratura, foi juiz municipal e de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

direito na Provincia do Piauhy e um dos Desembargadore de sua Relação.

Escreveu:

—*Direito hypothecario do Brazll,* compilado e annotado, Rio de Janeiro, 1875, in 8°. E' um estudo sobre a lei 1237 de 24 de Outubro de 1864.

José Furtado de Mendonça Bezerra de Menezes— Filho do Capitão Vasco Rogerio Furtado de Mendonça Menezes e D.ª Henriqueta Angelica do Patrocinio Furtado, nasceu em Quixeramobim a 12 de Julho de 1860.

Estudou humanidades em Fortaleza no Collegio S. José, fundado pelos Padres Ananias do Amaral, Jeronymo Thomé, recemvindo de Roma, e outros, entrou para o Seminario Diocesano, que cursou até o 2.º anno de Theologia, passando-se delle para o Seminario de S. Paulo onde foi contemporaneo de Dom João Nery, actual Bispo de Campinas e teve por mestre de disciplina D. José Camargo Barros, a illustre victima do naufragio do Syrius, occorrido na costa de Carthagena.

Tem ligeiras producções escriptas em linguas extrangeiras, como o Latim, Inglês, Francês e Italiano, nas quaes é versado. Publicou:

—*Flores do coração,* poesias, editor Assis Bezerra, Typ. Minerva, 55 rua Major Facundo, Fortaleza, 1905.

José Galleano de Souza — Poeta como o foi Barbosa de Freitas e como elle um desventurado.

Naseeu em Fortaleza e era filho do negociante Francisco José de Souza, portanto irmão de Joaquim de Souza.

Falleceu a 11 de Outubro de 1892, sendo seu enterro feito a expensas de amigos, entre os quaes o Dr. Farias Brito e Theodomiro de Castro.

Suas innumeras producções andam esparsas pelos nossos jornaes.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Getulio da Frota Pessoa — Prosador e poeta. Filho do professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa, fallecido no Rio de Janeiro a 11 de Dezembro de 1910 com 74 annos, e de D.ª Maria Adelaide da Frota Pessoa, nasceu a 2 de Novembro de 1875 em Sobral.

Em 1891 partiu para Fortaleza afim de estudar os preparatorios do curso de engenharia e concluiu-os em Dezembro de 1892. Em Abril de 1893 seguiu para o Rio de Janeiro e em Maio do anno seguinte prestou exame do curso annexo á Escola Polytechnica. Em Agosto voltou ao Ceará e aqui permaneceu até Março de 1895 quando regressou ao Rio. De 1896 a 1897 fez o 1.º anno da Polytechnica e chimica e exercicios praticos do 2º. No periodo de 1893 a 1897 leccionou particularmente e em collegios, foi empregado no serviço de recenseamento na Estatistica, inspector interno de alumnos, redactor do *Republica,* por fim amanuense interino da Prefeitura, e depois effectivo por concurso. Abandonando a Polytechnica, fez em 1901 o 1.º anno de direito na Faculdade Livre de Direito, na qual diplomou-se.

Em Fevereiro de 1894 produziu o seu primeiro conto para o concurso aberto pela *Gazeta de Noticias,* obtendo o terceiro logar. Em seguida nesse e noutros jornaes e revistas publicou outros trabalhos litterarios.

Em 1898 publicou os *Psalmos,* que encerra 59 sonetos, divididos em quatro partes, intituladas: Flores Murchas, Silhuetas, Cambiantes e Breviario de amor.

Nos « Poetas Brasileiros Contemporaneos » Mello Moraes Filho transcreve seus sonetos *Rouxinol e Cruel Perfume.*

De 1900 a 1901 foi redactor d'*O Commercio,* jornal vespertino, sob a direcção de Eduardo Saboya e tem sido collaborador d'*O Porvir* desde 1900 e do *Jornal do Commercio,* do Rio, e da *Revista do Brazil,* de S. Paulo.

Em 1902 publicou a *Critica e Polemica,* Rio de Janeiro, editor Arthur Gurgulino. Sobre a *Critica e Polemica* escreveu Pedro de Queiroz na *Reforma,* de Fortaleza, n. de 26 de Fevereiro de 1902.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Socio e por vezes secretario do Centro Cearense, Rio de Janeiro, Frota Pessoa é autor da *Mensagem do Centro Cearense ao Ceará,* Rio de Janeiro, officinas graphicas do *Jornal do Brazil,* 1904, e dos dous pamphletos *Os impostos de cabotagem no Ceará,* Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio,* 1906, e *A Olygarchia do Ceará,* Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio,* 1909, in 8.º de 26 pp.

O professor Emiliano Pessoa, latinista notavel, exerceu no Ceará o magisterio particular e publico e, havendo-se jubilado, transportou-se em 1900 com a familia para o Rio de Janeiro.

Casou em 1869 com D.ª Maria Adelaide da Frota Pessoa e de seu consorcio teve onze filhos entre os quaes se contam, alem de José Getulio, o P.e Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa e as professoras cathedraticas D.D.ª Anna Leticia Pessoa Gomes e Maria da Frota Pessoa.

E' seu irmão o ex-deputado pelo Estado do Rio de Janeiro Virgilio de Andrade Pessoa.

José Gonçalves Viriato de Medeiros (B.el)—Irmão do Senador João Ernesto, de quem já tratei, e nascido em Sobral a 2 de Fevereiro de 1832.

Formou-se em direito na Faculdade de S. Paulo e transportando-se para a Parahyba do Sul ahi abriu banca de advogado e fez familia.

Foi a principio promotor publico de Cantagallo e depois, em 1859, de Cabo Frio, na Provincia do Rio.

Foi deputado pelo Estado do Rio de Janeiro não só á Constituinte como ao 1.º Congresso Republicano.

Falleceu na Capital Federal a 13 de Agosto de 1896.

José Gunesindo de Guimarães Padilha (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 4 de Novembro de 1861.

Filho de Austricliano Dioscorides Damou Padilha e D.ª Amelia Guimarães Padilha.

Em 1881 partiu de Fortaleza para o Rio de Janeiro,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

onde concluiu o curso dos preparatorios e matriculou-se na Faculdade de Medicina, doutorando-se em Dezembro de 1889.

Foi interno da Santa Casa de Misericordia, Hospicio D. Pedro II e hospitaes de Policia e de Marinha, servindo neste ultimo como medico durante alguns mezes.

Em Maio de 1890 foi nomeado medico adjuncto do Exercito, servindo no Hospital Central, e pouco depois chefe de clinica ophtalmologica da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. Trabalhou durante seis annos como assistente do sabio oculista Dr. Moura Brasil.

Em 1893 pediu demissão de medico do Hospital Central do Exercito, sendo novamente nomeado em 1896 para se encarregar da enfermaria de clinica ophtalmologica do mesmo hospital.

Em 1898 foi transferido do Hospital Central para o serviço do Quartel General do Exercito, sendo tambem nomeado neste anno coadjuvante do ensino theorico do Collegio Militar.

A these, que apresentou e sustentou perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, versou sobre *Indicações e contra-indicações das lavagens do estomago nas molestias do apparelho digestivo,* 34 pp., in 4.º, Rio de Janeiro, Imprensa Mont'Alverne, rua da Uruguayana 43, 1888.

E' autor d'*A Vingança de um escravo,* publicado em folhetins no *Libertador,* de Fortaleza, em Dezembro de 1882.

Ha delle mais a seguinte publicação:

—*Prophylaxia* e *Tratamento da Ophtalmia Purulenta dos Recem-Nascidos,* 13 pp. in 8.º, Rio de Janeiro, Typ. do *Jornal do Commercio,* de Rodrigues & C.ª, rua do Ouvidor, 59-61, 1894.

José Gurgel do Amaral Barbosa (Mons.or)—Nasceu a 31 de Julho de 1845 na fazenda Porteiras, propriedade de seu avô Coronel José Gurgel do Amaral, no municipio do Aracaty, sendo seus genitores o Major José Claudio Barbosa e D.ª Florinda Gurgel Barbosa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo frequentado os cursos de humanidades e de theologia no Seminario de Fortaleza, a 19 de Setembro de 1869 recebeu o presbyterado e a 5 de Outubro cantou a primeira missa na Egreja do Senhor do Bomfim de Aracaty.

No mesmo anno de 1869 foi nomeado parocho da freguezia da União, onde demorou-se por tres annos, em 1873 foi transferido para a de Maranguape, de que tomou posse a 2 de Fevereiro e em 1876 foi elevado a Cura da Sé de Fortaleza, cargo que exerceu até 1880, e deixou por doente.

Quando cura de Fortaleza, foi por Dom Luiz nomeado um dos governadores do Bispado por occasião de sua retirada para fóra da Diocese.

Restabelecido de grave enfermidade, que se lhe repetiu mais de uma vez, e indo até a Provincia do Pará, foi pelo Bispo Dom Antonio de Macedo Costa encarregado de administrar o chrisma no alto Amazonas, e em seguida incumbido de reger a parochia de Manicoré.

Desejando conhecer o Sul do Brasil, dirigiu-se á cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Por Decreto Imperial, em 1887, foi nomeado Cura da Capella Imperial e elevado á dignidade de Conego da dita Capella.

Já depois da Republica regeu a freguezia da Candelaria, no Rio de Janeiro.

Por algum tempo regeu as cadeiras de Religião (ao tempo do Imperio) na Escola Normal do Rio e no Instituto dos cegos.

Foi director do Apostolado do Coração de Jesus e do Côro de S. Pedro na Capital Federal.

Achava-se ainda investido das funcções de Cura da Egreja Cathedral Metropolitana, quando emprehendeu em 1905 uma viagem a Jerusalém tendo como companheiros muitos brasileiros illustres, entre os quaes o Barão Homem de Mello e os sacerdotes Cearenses Arcebispo Dom Jeronymo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Thomé, Monsenhor Philomeno Monte e Vigario Custodio Sampaio.

De volta, estando em Roma, foi honrado com uma audiencia especial de S. Santidade o Papa Pio X, de quem recebeu a benção pontificia e o monsenhorato.

Havia pouco que regressara ao Ceará quando falleceu ás 11 horas da noite de 2 de Junho de 1906.

José Gurgel do Amaral Valente (B.el)— Nasceu em Aracaty, sendo seus genitores Eduardo Gonçalves Valente e D.ª Isabel Gurgel do Amaral Valente.

Falleceu a 3 de Junho de 1893 em Vienna, onde exercia o alto cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 1.ª classe junto ao Governo da Austria-Hungria.

Começou a carreira diplomatica a 27 de Janeiro de 1869, como addido de 1.ª classe á legação brasileira na Bolivia, sendo removido, na mesma qualidade, a 14 de Junho de 1871 para o Paraguay e a 3 de Fevereiro do anno seguinte para a Republica Oriental do Uruguay.

Promovido a secretario de legação no Paraguay a 19 de Setembro de 1873, ali serviu de encarregado de negocios, de 20 de Outubro até 26 de Agosto de 1874. Antes desta data, a 21 de Maio do mesmo anno, fôra removido como secretario para a Republica do Uruguay, onde serviu de encarregado de negocios, de 13 de Janeiro a 22 de Abril de 1876 e de 19 de Maio a 27 de Novembro do mesmo anno. Em 30 de Outubro de 1877 foi mandado servir como encarregado de negocios interino junto ao Governo da Venezuela, commissão que exerceu até 1 de Julho de 1881. Neste ultimo anno, a 25 de Fevereiro, foi removido ainda no caracter de secretario para a legação brasileira nos Estados-Unidos da America, tendo ahi servido de encarregado de negocios de 12 de Julho daquelle anno até 24 de Outubro do anno seguinte. Promovido a encarregado de negocios a 23 de Maio de 1883, foi representar o Brasil no

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Paraguay donde foi mandado servir provisoriamente nos Estados-Unidos da America a 21 de Julho do mesmo anno.

A 13 de Junho de 1885 foi promovido a ministro residente junto do governo da Bolivia e a 26 de Janeiro de 1889 a enviado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao dos Estados Unidos da America.

Desempenhava este cargo, quando a 6 de Julho daquelle anno foi escolhido pelo governo para fazer parte da missão especial incumbida de negociar com o da Republica dos Estados-Unidos um tratado de commercio, e de representar o Brasil no Congresso Internacional da America a se reunir em Washington em Outubro do dito anno.

A 18 de Dezembro de 1890, foi removido para a legação da Austria-Hungria, tendo sido nomeado com o Barão de Ladario para a embaixada especial á China.

Dotado de nobre caracter e notavel illustração, desempenhou o Dr. Amaral Valente todos estes elevados cargos diplomaticos de modo a não desmerecer jámais da alta confiança do nosso governo. Ao seu inexcedivel zelo e patriotismo muito devem as bôas relações em que o illustre finado procurou sempre manter o nosso Paiz com as potencias perante as quaes foi acreditado.

As informações sobre a carreira diplomatica de Amaral Valente foram extrahidas por mim do Almanak de Laemmert de 1894, p. 97, 27 de Julho de 1894.

José Henrique Teixeira de Andrade — Nasceu em Fortaleza a 22 de Novembro de 1839 numa casa de palha, onde se acha actualmente a de n. 20 na rua do Sampaio, e por falta de recursos deixou de frequentar a escola.

Sua mãe ensinou-lhe alguns principios de leitura, e com estes foi elle em 1850 aprender a arte typographica na imprensa do *Juiz do Povo*, propriedade do Padre Verdeixa, estabelecida na casa n. 12 da actual rua Major Facundo. Principiou como distribuidor daquelle jornal e depois trabalhou, como operario, em quasi todos, que se publicaram em Fortaleza até 1867.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O maior salario, que pôde obter, foi de mil réis diarios, disse-me elle um dia.

Na profissão, que abraçára, conseguiu por seus unicos esforços dar uma pequena luz ao espirito, e assim em 1864 publicou no *Sol* uns versos allusivos a certo amante abandonado.

Com relação ás eleições de camaras em 1864 publicou egualmente n'*O Atalaia* uma serie de pequenos artigos sob o titulo de *Caso Virgem;* e no anno seguinte redigiu o periodico *Tagarella,* o que lhe custou grande perseguição, chegando o delegado de então a tentar recrutal-o para o exercito, porém o Presidente Lafayette, attendendo ás isenções. que lhe assistiam, oppoz-se a esse acto de de arbitrariedade,

Um anno depois deu-se ainda segundo tentamen mandando o Presidente Alvim pol-o em liberdade.

Em 1867 pretendendo abraçar o magisterio, encontrou embaraços para ser provido numa cadeira de povoação; o Dr. José Lourenço, porém, como director da Instrucção Publica fez com que elle fosse nomeado para Caiçara (Aracaty) a 11 de Junho. Ahi esteve até Novembro de 1868, quando foi removido para Trahiry, donde passou-se para Mecejana e dessa localidade para Granja, sendo esse o unico accesso que poude conseguir depois de 17 annos de serviço. De Granja foi removido para Viçosa e a 13 de Fevereiro de 1892 foi aposentado pelo presidente José Clarindo. Está hoje de todo cego devido a cataractas.

José Henrique por seu estado de pobreza não publicou livro nem folheto algum, mas collaborou com artigos assignados e anonymos em muitos jornaes cearenses, como o *Pedro II,* a *Constituição, A Tribuna, Norte, Typographo, Republica, Seculo XX,* todos de Fortaleza e *A Idéa* de Viçosa, Na *Constituição* encontra-se a sua *Chronologia do Ceará.*

José Irinêo de Sousa — Nasceu a 25 de Março de 1850 em Fortaleza e é filho de João Vieira de Sousa e D.ª Margarida Xavier de Sousa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os seus primeiros annos passou-os na frequencia de escolas primarias da Capital e aos 14 annos mais ou menos frequentou particularmente aulas de Francês, com Victor Saillard e Padre Vieira, e, Desenho com o pintor Brindsair. Mais tarde teve noções de musica com diversos amadores.

Esteve por algum tempo praticando no commercio, ramo de actividade para que nunca teve aptidão; já nessa epocha se revelava em seu espirito forte desejo de estudar a pintura. Graças a seus proprios esforços conseguiu em Novembro de 1872 seguir para o Rio de Janeiro com o fim de realisar esse proposito.

Na Capital do Imperio não tinha recommendação— nem dinheiro, nem amigos nem relações, — mas cinco dias depois de sua chegada *arranjou-se* com um mestre de obras, o pintor de casas Joaquim Patricio, sendo dentro de um mez seus ordenados elevados a 10$000 rs. como pintor decorador.

Deixou no entanto esse emprego tão pouco lucrativo para se empregar de novo em uma Photographia (Casa Lopes) visto como essa occupação lhe permittiria estudar.

Matriculou-se com effeito no então «Imperial Lyceu de Artes e Officios» onde cursou o Desenho e aprendeu um pouco de Phisica; pela muita benevolencia de seus professores e Director foi rapido o seu curso e em concurso foi elle premiado com a medalha de prata e o respectivo Diploma, sendo por essa occasião apresentado ao Imperador. Sua Magestade o acolheu mui benevolamente, mas um certo pendor de republicano não o consentiu utilisar-se da munificencia do monarcha.

Tentou frequentar a Academia de Bellas-Artes, o que não lhe foi possivel fazer segundo o regulamento por ser já maior de 18 annos, requesito então indispensavel para a matricula.

No mesmo periodo em que frequentava o Lyceu obteve ser leccionado pelos professores Victor Meirelles, Angelo Agostine, Puluceno Silva e Manoel Sousa Lobo e, pelo pro-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fessor da Escola Normal Carneiro, que simultaneamente lhe ensinava Portuguêz, Geographia e Historia Universal.

Produsiu no Rio de Janeiro algumas télas (retratos) que mereceram ser qualificadas de promettedoras. Entre essas foi uma a do mallogrado medico cearense Dr. Symphronio Seguerido de Souza (Vide esse nome).

Voltou dez annos depois em 1882 ao Ceará aonde pintou, além de retratos, o quadro da «Libertação da Fortaleza» que foi adquerido pelo então Presidente da Provincia Dr. Satyro Dias em virtude de uma lei provincial. Esse quadro está no Salão nobre da Camara Municipal.

Voltando ao Rio de Janeiro depois de haver visitado o Amazonas pintou por encommenda da municipalidade dali um retrato do Imperador (tamanho natural) e paysagens por encommenda do governo já no tempo da Republica.

No intervallo de tempo decorrido de sua primeira viagem ao Amazonas (1884) até a proclamação da Republica foi professor de Desenho dos Educandos Artifices de Manaus e no antigo Lyceu do Pará.

Concorrendo a algumas exposições lhe foram conferidas a medalha de ouro em Pernambuco, a de prata na ultima Exposição Nacional e o diploma de 1.ª classe em Amazonas.

Circumstancias de momento o fizeram entrar na politica, os chefes Barão do Juruá e seu Irmão Emilio Moreira incluiram seu nome em uma chapa para veriador da Camara de Manaus, em cujo Conselho serviu dous annos, sendo então nomeado Capitão da Guarda Nacional.

No Ceará em o periodo da administração Bezerril além de algumas télas sem importancia produsiu um retrato do Marechal Floriano, que foi adquirido para o Salão de Honra e sessões do Congresso Estadoal.

No Pará, onde actualmente reside, tem produsido cerca de quarenta télas diversas, notadamente «Um Pic-nic no Bosque», quadro que commemora a passagem do Almirante Bacellar por aguas de Belém com sua Divisão, e que foi adquerido pelo Senador Antonio Lemos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Iosé Jacome de Oliveira—E' o autor do *Diccionario Popular,* sahido da Typ. d'*A Cidade,* Santa Quiteria, 1902, libreto de 30 pp. Foi o 1.º livro publicado em St.ª Quiteria. Delle sahiu uma 2.ª edição de 37 pp., impressa na Companhia Typographica do Brazil, Rio de Janeiro.

José Joaquim de Oliveira (Dr.)—Natural da villa de Imperatriz.

Concluindo aos 15 annos de edade o curso de preparatorios no Lyceu de Fortaleza, transportou-se ao Rio de Janeiro e matriculando se na Escola Militar obteve nella o diploma de engenheiro em 1855.

Além de doutor em mathematicas, foi lente substituto de sciencias physicas na Escola Militar, 1.º tenente do corpo de Engenheiros, vice-director dos telegraphos, vice-director da Imperial Academia de Bellas-Artes, membro da Commissão de industria manufactureira e da Sociedade Auxiliadora da industria nacional.

Falleceu em Setembro de 1861.

José Joaquim Domingues Carneiro (Des.or)—Nasceu em Setembro de 1836 na villa de S. Matheus, donde em companhia do pae, Joaquim Domingues Carneiro, passou-se para a villa de S. Bernardo das Russas em 1843.

Em 1854 frequentou as aulas de Francês e Latim no Lyceu de Fortaleza, sendo que iniciara o estudo dessa ultima disciplina com seu pae e o continuara com o professor Joaquim José Rodrigues de Carvalho, genitor de Dom Lino, Bispo que foi de S. Paulo.

Havendo concluido em 1858 no Collegio das Artes do Recife os preparatorios então exigidos para a entrada na Faculdade de Direito da referida cidade, nella se matriculou no anno seguinte (1859).

Concluido o curso em 1863, regressou a S. Bernardo e dedicou-se á advocacia. Como, porém, esta quasi nada rendesse em fôro tão acanhado e pobre resolveu-se afinal em 1865 a solicitar uma promotoria.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nomeado promotor publico da comarca do Aquiraz a 14 de Junho de 1865, assumiu o exercicio a 20 na villa do Cascavel, termo reunido, onde residia o juiz de direito da comarca, Hippolyto Cassiano Pamplona, e de onde se retirou para S. Bernardo das Russas a 13 de Dezembro do mesmo anno no goso de uma licença, que pediu logo depois do fallecimento de sua mãe.

Resolvido a não mais separar-se de seu pae já velho e adoentado, exonerou-se da promotoria a 15 de Fevereiro de 1866.

Por Dec. de 31 de Agosto daquelle anno foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bernardo das Russas, cargo em que foi recondusido por Dec. de 30 de Janeiro de 1870.

Por Dec. de 1 de Março de 1873 foi nomeado juiz de direito da comarca do Inhamuns e assumiu o exercicio a 18 de Julho na villa de Maria Pereira, termo reunido da comarca por estarem então grassando com intensidade e fazendo victimas febres de mau caracter na villa de S. João do Principe, onde assumiu o exercicio no dia 1 de Outubro de 1874.

Por Dec. de 7 de Maio de 1879 foi removido para a comarca de Granja, pelo de 16 de Julho de 1881 para a de Aracaty, sendo essa remoção julgada a pedido sem effeito, e pelo de 8 de Dezembro de 1890 para a de Baturité, tambem ficando sem effeito o Dec. de 8 de Novembro anterior, que o removera para a comarca de Pacatuba.

Deixou o exercicio na Granja a 8 de Janeiro de 1891 e o reassumiu em Baturité a 15 do dito mez.

Por Dec. de 21 de Fevereiro de 1891 foi nomeado Desembargador da Relação da Fortaleza, e a 23 de Março prestou juramento e assumiu o exercicio, sendo no dia seguinte (24) designado para exercer o cargo de Procurador da Soberania e Fazenda Nacional perante o Tribunal.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Na organisação da Justiça Estadoal foi de novo Desembargador por Dec. de 30 de Junho de 1891, e prestando compromisso assumiu o exercicio a 16 de Julho, dia previamente marcado para a posse do pessoal da Justiça de todo o Estado.

Desde esse tempo até aposentar-se exerceu sempre o cargo de Presidente do Tribunal, porquanto a disposição do art. 50 da Constituição de 1891 mandando que o Presidente fosse o mais antigo em exercicio foi mantida pelo art. 79 da Constituição de 12 de Julho de 1892.

Os Decs. ns. 122 de 23 de Dezembro de 1890, publicando o Projecto da Constituição e convocando o primeiro Congresso, e 196 de 5 de Janeiro de 1891, organisando provisoriamente a Justiça do Estado, assim como a Constituição de 16 de Junho do mesmo anno, deram ao Superior Tribunal do Estado a denominação de Tribunal de Appellação, mas a Constituição de 12 de Julho de 1892 restabeleceu a denominação anterior de Tribunal da Relação.

Além dos referidos cargos de magistratura o Desembargador Domingues Carneiro exerceu mais os de Inspector Literario na comarca de Aquiraz e Inspector das escolas e Delegado de Policia em S. Bernardo das Russas, exercendo este ultimo de 16 de Dezembro de 1866 a 19 de Agosto de 1868, quando obteve sua exoneração, por que, apezar de liberal foi exceptuado a pedido dos chefes conservadores de Russas e Limoeiro na derrubada, que se seguiu á ascenção do partido conservador.

Na eleição de 10 de Fevereiro de 1891 foi eleito membro do Congresso Constituinte do Estado, tomando parte nos trabalhos, como presidente de 6 de Maio a 15 de Julho e de 1 de Outubro a 15 de Janeiro de 1892.

Aposentado como Desembargador, foi eleito Senador da Republica em 1909 em substituição ao Dr. Francisco Sá, ministro no governo Nilo Peçanha, e resignando o posto foi substituido por sua vez pelo dito Dr. Sá.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Joaquim Pereira de Souza (P.e) — Nasceu em Icó, sendo seus paes Joaquim Pereira de Souza e D.ª Maria Joaquina da Conceição.

Das mãos do bispo D. João da Purificação recebeu o presbyterato em Olinda a 5 de Novembro de 1840.

Foi vigario da freguezia de Tauhá.

Falleceu com 66 annos em Fortaleza em Setembro de 1883.

José Joaquim Telles Marrocos — Nasceu em Novembro de 1849 na cidade do Crato.

Residiu por muito tempo em Fortaleza, onde se fez conhecido como jornalista emerito e abalisado professor, assignalou-se na campanha da redempção dos captivos e construiu a Capella de S. Benedicto.

De volta ao Cariry, distribuiu a manchêas os thesouros de seu saber a grande numero de rapazes, fundou no Crato *A Vanguarda* e em Barbalha *O Jornal do Cariry* (1904), de grande formato, como fundara em Fortaleza com Antonio Bezerra e Antonio Martins o *Libertador* (1881).

Seus ultimos annos se escoaram entre obras de piedade e seus estudos dos classicos de varias linguas, de algumas das quaes era perfeito conhecedor.

Falleceu em Joaseiro com 68 annos de edade a 14 de Agosto de 1910 victimado por uma pneumonia. Dedicaram á sua memoria justos e sentidos necrologios o *Cetama* n.º 71, e o *Correio do Cariry* n.º 300.

José Julio de Albuquerque Barros (Barão de Sobral) Antes José Justo de Albuquerque Barros.—Filho do Dr. João Fernandes Barros, que foi juiz de direito e deputado geral pelo Ceará nas 6.ª e 7.ª legislaturas, e D.ª Luiza Amelia de Albuquerque Barros, nasceu em Sobral a 11 de Maio de 1841, bacharelou-se na Faculdade do Recife em 1861 e doutorou-se na de S. Paulo em 1870.

D.ª Luiza Amelia, que era filha do Capitão José Gomes

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Albuquerque, nasceu em 1823 e falleceu a 15 de Agosto de 1886; teve do seu consorcio, celebrado em 1840, alem de José Julio duas filhas: D.ª Maria Gabaglia, que casou com o Dr. Raja Gabaglia e foi mãe dos Drs. Eugenio e Julio Gabaglia, e D.ª Anna Bandeira de Mello, que casou com o Conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, de quem tratei á pag. 417 do 1° vol.

Nomeado promotor de Sobral logo depois de formado, passou o Dr. José Julio a servir como Secretario do presidente Lafayette; foi director da Instrucção Publica do Ceará e director do Lyceu por acto da presidencia de 14 de Dezembro de 1867; representou a Provincia como deputado liberal na 13.ª legislatura (1867-1870); redigiu a *Reforma*, Rio, na qualidade de redactor chefe.

Em 1872 voltou a Sobral entregando-se então á advocacia.

Aproveitando suas qualidades de administrador, o Governo Imperial nomeou-o presidente do Ceará e Rio Grande do Sul; na administração da sua provincia, durante a horrorosa quadra da secca, elle revelou-se um espirito de elite, luctando energica e desassombradamente contra os horrores da fome e da peste, e como administrador do Rio Grande prestou relevantes serviços em favor da libertação dos escravos.

Com a retirada do ministerio Saraiva, foi chamado para o logar de director da Secretaria de Justiça e por occasião de reorganisar-se com o advento da Republica o Supremo Tribunal Federal, foi nomeado Procurador Geral da Republica.

Collaborou na organisação do nosso Codigo Civil e na organisação Judiciaria.

Falleceu no Rio de Janeiro ás 8 horas da manhã de 31 de Agosto de 1893, victima de uma hernia estrangulada.

Conheço do Dr. José Julio:

—*Theses e dissertação*, etc., para obter o gráu de doutor em sciencias sociaes e juridicas, S. Paulo, 1870, in 4°. A dissertação versou sobre o seguinte ponto: Si o Estado,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por cujo territorio passa um rio, que offerece navegação de alto bordo e que tem mais ribeirinhos, pode chamar-se proprietario daquella parte do rio, que corre dentro de sua jurisdicção e imperio. Encontra-se publicada na revista *O Direito,* n. 2, t. 26, anno 9º.

—*Relatorio* apresentado ao Snr. Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, 2.º vice-presidente da provincia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1886, in 4.º gr.

José Juvencio de Andrade (P.e)—Filho do Capitão Antonio Juvencio de Andrade e natural de Sant'Anna.

Ordenou-se em Minas Geraes e ahi foi parocho por algum tempo.

E' o actual vigario da Palma neste Estado.

José Leite Barbosa (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 14 de Agosto de 1863, sendo seus paes José Baptista Leite e D.ª Maria Angelica Barbosa Leite.

Escreveu:

—*Do delivramento,* these do doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1886.

E' socio e director gerente de uma fabrica de tecidos de algodão, que funcciona em Aracaty, de propriedade tambem de seu irmão Monsenhor Francisco Leite e sobrinho Miguel Leite.

José Leonardo da Silva (P.e)—Regeu como coadjutor a freguezia do Crato. Retirando-se para a provincia do Pará, ahi foram aproveitados seus serviços pelo bispo Dom Macedo Costa.

Falleceu em Codajaz, onde era vigario encommendado, em 1878. Contava 22 annos de edade e havia 2 que se tinha ordenado.

José Leorne Menescal (Mons.or)—Doutor em canones e Bacharel em philosophia.

Filho do Coronel José Menescal e D.ª Maria do Carmo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Menescal, paes de 28 filhos, dos quaes os varões todos se chamaram José e as mulheres Maria.

Nasceu a 31 de Dezembro de 1852 na fazenda João Martins, pertencente então a Sobral, e baptisou-se em Sant'-Anna.

Tendo sido discipulo do Collegio Pio Latino Americano em Roma, ordenou-se alli em Dezembro de 1874. Foram seus companheiros de ordenação seu conterraneo Padre Dr. João Augusto da Frota e Dom Eduardo, bispo de Goyaz e actualmente de Uberaba, que conheci em Roma por occasião da sagração do bispo Dom Duarte Leopoldo e mais tarde no Rio de Janeiro.

Depois de ordenado emprehendeu longa e aproveitada viagem pelos paizes do Oriente.

Foi por 19 annos vigario da Conceição em Baturité e hoje reside em Fortaleza sendo o capellão do Hospital da Santa Casa de Misericordia, cargo que já occupara logo que iniciou a vida sacerdotal.

Monsenhor José Leorne é bispo recusatario do Amazonas.

José Liberato Barroso (Cons.ro)—Nasceu em Aracaty a 21 de Setembro de 1830, sendo seus genitores o Coronel Joaquim Liberato Barroso, de origem Pernambucana, e D.a Francisca Luduvina Barroso.

Educou-se em Pernambuco, em cuja Faculdade de Direito baharelou-se em 1852, doutorou-se a 5 de Outubro de 1857 e professou em 1862 depois de brilhante concurso.

Sedusido pelas miragens da politica, tomou assento na Assembléa Provincial do Ceará nos biennios de 1858 a 1861, mais tarde foi deputado geral pela provincia em 1864, ministro do Imperio no ministerio Furtado, de novo deputado geral em 1878, e depois presidente da provincia de Pernambuco por nomeação do Ministerio Martinho Campos (1882). Nomeado Senador pelo Ceará por C. I. de 8 de Fevereiro de 1879, o Senado annullou sua eleição a 8 de Março seguinte.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Como ministro teve occasião de referendar a escolha do seu conterraneo Padre Manoel do R. Medeiros para bispo de Pernambuco e os contractos de casamento das Princezas D.ª Isabel e D.ª Leopoldina, sendo então agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Ernestina da Casa Ducal da Saxonia.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Acclimação do Rio de Janeiro e seu presidente.

Com Hyppolito Cassiano Pamplona redigiu o *Aracaty*.

Falleceu no Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1885, não deixando descendencia do seu consorcio celebrado a 13 de Fevereiro de 1855 com D.ª Angela Ribeiro, filha de Antonio Manoel Alves Ribeiro e D.ª Alexandrina Mendes Ribeiro.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Theses* offerecidas á Faculdade de Direito do Recife para tomar o grau de doutor, Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1857.

—*Dissertação* lida perante á Faculdade de Direito do Recife por occasião de defender theses para tomar o grau de doutor no dia 19 de Setembro de 1857, Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, 1857.

—*Creação da Villa de Aracati* na provincia do Ceará e outras noticias ministradas á presidencia da mesma provincia. Vem publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Rio de Janeiro, tomo 20, p. 160.

—*Observações* sobre o art. 61 da Constituição Politica do Imperio, Ceará, 1861, Typ. Brasileira, de Paiva & C.ª in 8.º de 20 pp.

—*Desembargador Antonio José Machado.* Necrologia. Agosto 1861. Vi o original em mão de Julio Cesar da Fonseca Filho, que é casado com uma sobrinha do biographado, D.ª Maria Luisa Machado da Fonseca.

—*Não se pode dar conflicto* entre o direito e a moral, Recife, 1862.

—*Indice Alphabetico do Codigo Criminal,* Rio de Janeiro, Typ. Universal, de Laemmert, rua dos Invalidos 61 B, 1862, in 8.º peq. de 165 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Indice Alphabetico do Codigo Commercial,* Rio de Janeiro, 1862, in 8.º de 168 pp.

—*Compilação das leis provinciaes do Ceará* comprehendendo os annos de 1835 a 1861, seguida de um indice alphabetico, Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 1863, 3 volumes in 8º. Essa compilação foi contractada com o governo da provincia a 6 de Setembro de 1859 e devia abranger até 1860; o presidente Duarte de Azevedo mandou ajuntar o anno de 1861.

—*Relatorio* apresentado á Assembléa Geral Legislativa pelo Ministro do Imperio, Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1865, in 4º.

—*Questões praticas de Direito Criminal* in 4.º Rio de Janeiro, 1866.

--*A instrucção publica no Brasil,* Rio de Janeiro, 1867, in 4.º de 310 pp.

—*A letra de cambio segundo o direito patrio.* Doutrina do titulo 16.º do Codigo Commercial, Rio de Janeiro, 1868, in 4.º de 120 pp.

—*Contractos e obrigações Mercantis,* Parte Primeira, Titulos V a XIV do Codigo Criminal, Rio de Janeiro, 1871, in 4º.

—*Discurso* proferido na sessão da Camara dos Deputados de 31 de Janeiro de 1873, Rio de Janeiro, 1873, in 4.º de 17 pp.

—*O espirito do Christianismo,* Conferencia publica no Grande Oriente Unido do Brasil, Rio de Janeiro, 1873, in 8.º de 12 pp.

—*Discurso* pronunciado na sessão solemne da Sociedade Abolicionista Cearense a 25 de Março do corrente anno, Rio de Janeiro, 1884.

José Liberato além dessas obras deixou algumas novellas vertidas do Francês, Inglês, Allemão e Espanhol, e um livro cuidadosamente revisto, de 144 pp., sob o titulo *Livro triste de minha vida,* que nunca foi publicado.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Das novellas que, sei foram escriptas e destinadas á leitura de seus jovens sobrinhos, conheço as seguintes:

—*Senhora Macfarlane,* novella Escocêsa, de Xavier Marmier; *Lokis,* manuscripto do professor Wittembach; *Federigo; O destino de uma andorinha,* novella Suéca de Daniel Fallstrom; *A virtude de uma mulher,* conto turco; *Historia da bella princeza grega,* conto grego.

O Instituto do Ceará possuiu em tempos preciosas cartas autographas do Imperador Pedro II a José Liberato; ignoro em que mãos ellas param; referiam-se ao casamento das Princezas.

No Contemporaneo n.º 138 encontra-se uma biographia do notavel aracatyense. E' da penna de Heitor Telles. Encontra-se uma outra na Galeria dos homens illustres do seculo XIX, publicação francêsa, e no *Album Imperial,* de S. Paulo, n. 23, anno I. Esta ultima é a reproducção do artigo publicado a 4 de Outubro de 1885 pelo Coronel João Brigido na *Gazeta do Norte.*

José Lino da Justa (Dr.)—Nasceu a 23 de Setembro de 1863 em Pacatuba, Serra da Aratanha, sendo seus paes o Dr. José Antonio da Justa e D.ª Joanna Th. Costa da Justa.

Fez o curso de humanidades no antigo Atheneu Cearense sob a direcção de Theophilo da Costa Mendes.

Matriculou-se na Faculdade da Bahia onde recebeu o gráu de Dr. em medicina em 1889, tendo antes feito o curso e tirado o diploma de pharmaceutico.

Durante o curso academico escreveu na *Gazeta da Tarde,* orgam popular e valente propagandista do movimento abolicionista, que se operava então no paiz.

Por espaço de tres annos foi secretario do *Club Academico Abolicionista 24 de Maio,* que muitos serviços prestou ao dito movimento na capital da Bahia.

Em 1892 collaborou com assiduidade no jornal politico *O Norte,* de Fortaleza, durante e após o governo do General José Clarindo.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Depois retirou-se deste Estado e viajou durante seis mezes nos do Rio e Espirito Santo.

Neste tempo escreveu (não publicou ainda) *Notas e impressões de viagem.*

No Espirito Santo fez parte da redacção do jornal *O Cachoeirano.*

De volta ao torrão natal, fundou o *Diario do Ceará,* com os Drs. J. de Serpa e Alvaro Mendes, e fez parte de sua redacção, da qual retirou-se para entregar-se exclusivamente aos labores de sua profissão e aos da Inspectoria de Hygiene do Estado, para que foi nomeado pelo presidente Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e da qual se demittiu sendo então substituido pelo Dr. Eduardo Salgado, a quem por sua vez substituiu o Dr. Meton de Alencar.

Foi presidente e orador do Centro Litterario de Fortaleza.

O Dr. José Lino é autor dos seguintes trabalhos:

—*Etiologia e prophylaxia do colera-morbus.* Theses apresentadas á Faculdade de Medicina a 17 de Agosto de 1889, Bahia, Imprensa Popular, rua do Coberto Grande, 48, 1889.

—*Discurso* pronunciado pelo Dr. José Lino da Justa, orador official do Centro Litterario na sessão funebre consagrada a Carlos Gomes, Fortaleza, Typ. Studart, rua Formosa n. 46, 1896, 8.º pequeno de 16 pp.

—*Conselhos ao Povo. A Variola e sua prophylaxia: vaccinação e revaccinação.* Artigos publicados n'*A Republica,* Janeiro, 1897, Fortaleza, Typ. Universal, rua Formosa n. 33, 8.º de 41 pp.

—*Relatorio* apresentado ao Presidente do Estado do Ceará Exm.º Snr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly pelo Dr. José Lino da Justa, Inspector de Hygiene a 31 de Maio de 1897, Ceará, Typ. Universal, rua Formosa n. 33, 1897, 8.º de 38 pp.

—*Saneamento* da Capital do Ceará. Parecer sobre os diversos projectos apresentados ao Governo do Estado do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ceará para abastecimento d'agua e esgotos á cidade da Fortaleza, Lithographia Cearense, 1899.

—*Relatorio* apresentado ao Illm.º Snr. José Pompeu Pinto Accioly, Secretario do Interior, Maio 1899, Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1899, 22 pp.

—*Relatorio* apresentado ao Illm.º Snr. José Pompeu Pinto Accioly, Secretario do Interior, pelo Dr. José Lino da Justa, Inspector de Hygiene, 1900, Ceará, Typ. Universal, rua Formosa, in 8.º de 18 pp.

—*Discurso* pronunciado no dia 24 de Maio de 1900 ás 5 horas da tarde na cidade da Fortaleza por occasião de inaugurar-se a estatua do General Sampaio, Typ. Universal, de Cunha Ferro & C.ª, 18 pp., 1900.

—*D. Pedro II e o Ceará.* Distribuição gratuita, Ceará, 13 de Maio de 1906, Typ. Ateliers Louis, in 8.º de 10 pp.

—*Em torno da Conferencia de Haya,* artigo publicado na *Terra da Luz,* Janeiro de 1908, Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor 68, rua Formosa, 1908.

—*A Estatua do General. A Guerra do Paraguay. A Epopea de Caxias,* longa serie de artigos, publicados na *Republica* de Fortaleza, em que com largà copia de documentos é feita a apologia dos generaes e soldados Brasileiros empenhados na lucta contra Lopez, o dictador do Paraguay.

Tem em elaboração uma pagina da historia contemporanea do Ceará com o titulo *Cousas e homens do meu tempo.*

José Lourenço da Costa Aguiar (Dom) 1.º Bispo do Amazonas — Filho do negociante Boaventura da Costa Aguiar e de D.ª Joanna Virginia de Paula Aguiar, fallecida em Belém com 65 annos de edade a 4 de Agosto de 1885, nasceu em Sobral a 9 de Agosto de 1847.

Discipulo do P.e M.e Antonio da Silva Fialho e de Vicente Ferreira de Arruda, deixou os cursos desses seus mestres e amigos para vir á Capital da Provincia afim de matricular-se no Seminario Diocesano (1866), onde recebeu as ordens de presbytero a 30 de Novembro de 1870.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cantou a primeira missa na terra do berço a 8 de Dezembro.

Por provisão do bispo Dom Luiz Antonio dos Santos, de 9 de Novembro de 1872, foi nomeado cura de Fortaleza, cargo que occupou até 1876 e deixou para mudar-se para o Pará a convite do respectivo Diocesano, o immortal Macedo Costa, que o fez Conego de sua Cathedral, vigario geral do Amazonas, cura da Sé de Belem e secretario do bispado. Foi ainda vigario geral interino do bispado do Pará e por vezes seu governador na ausencia de Dom Antonio.

Eleito em varios biennios deputado á Assembléa pelo 1.º districto de Belem, José Lourenço foi tambem provedor da Santa Casa de Misericordia de Belem, do Asylo de Alienados, do Hospicio dos Lazaros de Tucunduba.

Homem da imprensa, foi proprietario e redactor chefe da *Tribuna Catholica*, de Fortaleza, e redactor da *Bôa Nova*, *Constituição* e *Diario do Gram-Pará*.

Desgostoso da politica, dissolvida a Camara dos Deputados Geraes de que fazia parte como representante do Pará por motivo da proclamação da Republica, o Conego José Lourenço partiu para Roma e ahi entregou-se aos estudos no Collegio dos Nobres para obtenção do grau de doutor em direito civil e canonico com que foi laureado pela Universidade de Santo Apolinario.

Ao mesmo tempo o Summo Pontifice galardoava-o com a dignidade de Monsenhor camareiro secreto.

Tendo regressado ao Brasil, foi em Junho de 1893 nomeado bispo do Amazonas. Sua sagração effectuou-se a 11 de Março do anno seguinte na Egreja do Sagrado Coração de Jesus de Petropolis, sendo sagrante Dom Frei Jeronymo Maria Gotti, o Internuncio Apostolico de então, e assistentes o bispo de Nictheroi Dom Francisco do Rego Maia e o então bispo de Argos Dom Joaquim Arco Verde, illustre Arcebispo do Rio de Janeiro, a quem o Summo Pontifice Pio X se dignou elevar ao cardinalato, assignalando

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dessa sorte a preeminencia do Brasil na hierarchia da America Meridional.

Tomou posse do bispado e inaugurou a Diocese a 18 de Junho de 1894.

Era emblema de suas armas de 1.º bispo do Amazonas, montanha de alto porte batida no sopé pelas aguas de rio caudaloso e no alto um condor a voar.

Falleceu em Lisbôa a 5 de Junho de 1905 victimado por congestão cerebral em consequencia de diabetes. Era hospede da Condessa de Redinha de cuja casa foi transferido para o hospital de S. José. Assistiram-lhe os ultimos momentos o Arcebispo de Mytilene e o Cardeal Patriarcha de Lisbôa, que lhe ministrou os Sacramentos.

Fazia parte do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Do bispo Dom José Lourenço conheço:

—*Discursos* pronunciados nas sessões de 11 de Agosto e 9 de Setembro de 1887 da Camara dos Deputados, folheto de 60 pp. impresso na Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1887.

—*Carta Pastoral. Despedida para a 1.ª Visita ad Limina Apostolorum,* Manaus, Typ. d'*A Federação,* rua Joaquim Sarmento, 1896.

—*Christu Muhençaua Curimaan uara Arama.* Nhihingatu Tupi Doutrina Christã destinada aos naturaes do Amazonas em Nhihingatu, Petropolis, Pap. e Typ. Pacheco, Silva & C.ª, 1898, in 8.º de 87 pp.

—*Discurso* proferido nas exequias celebradas na Cathedral do Amazonas por alma do immortal Pontifice Leão XIII.

José Lourenço de Castro Silva (Dr.) — Nasceu em Aracaty a 3 de Agosto de 1808, sendo seus paes o Major Manoel Lourenço da Silva e D.ª Maria do Carmo Sabina, casados a 12 de Maio de 1805.

Manoel Lourenço da Silva era natural da Parahyba e filho do Capitão das antigas milicias Thomaz Lourenço da

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Silva, português, e de sua mulher D.ª Rosa Maria Telles de Mello; D.ª Maria do Carmo Sabina, nascida a 30 de Junho de 1783, era filha do Capitão-mór José de Castro Silva 2.º e de D.ª Joanna Maria Bezerra, casados a 22 de Agosto de 1768.

Foram seus irmãos Thomaz Lourenço (vide esse nome), Major Antonio Lourenço de C. Silva, Joaquim Lourenço de C. Silva, Manoel Lourenço de C. Silva, D.ª Carolina de C. Silva, D.ª Thereza de Castro da Rocha Moreira, que casou com João da Rocha Moreira, D.ª Maria Carolina, D.ª Rosa de C. Silva, D.ª Maria do Carmo da Silva Porto, que casou com Felippe da Silva Porto, D.ª Maria Magdalena de Castro e D.ª Maria Sabina de Castro.

Casou-se José Lourenço a 29 de Outubro de 1836 com D.ª Maria Amalia de Brito e Castro, nascida no Rio de Janeiro a 2 de Setembro de 1818, filha de João José de Brito, empregado do Thesouro Nacional, fallecido a 13 de Dezembro de 1840 e de sua mulher D.ª Maria de Azevedo Brito, natural, como o esposo, do Rio de Janeiro, e fallecida em Fortaleza a 13 de Agosto de 1874 ás 6 1/2 horas da tarde.

Doutorado em medicina pela Academia Imperial do Rio de Janeiro, para onde seguira em Fevereiro de 1829, foi o Dr. José Lourenço um dos mais notaveis discipulos de Hypocrates, que ha contado o paiz.

Sua passagem pela Inspectoria de saude publica do Ceará e por nossos hospitaes deixou traços luminosos.

Nas epidemias de febre amarella e cholera-morbus foi o mais efficaz auxiliar da Presidencia, segundo vê-se de varios relatorios officiaes.

Como politico, sua vida symbolisa entre nós a existencia do partido liberal, ao qual dedicou todo o ardor de sua juventude e a experiencia e as luzes da edade madura: seu nome está ligado a todas as phases tempestuosas ou placidas dos negocios politicos da provincia que, desde 1838, sempre o encontrou inquebrantavel na tribuna e na imprensa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sua dedicação e apêgo ás idéas, que commungava, levaram-no até a lucta pelas armas, aos riscos da revolta.

Amnistiado e voltando ao seio da familia continuou a prestar valiosos serviços á causa de seu partido, conseguindo apenas de innumeros sacrificios ser eleito deputado nos biennios de 1838-39, 1840-41, 1846-47, e figurar em uma lista senatorial em 1866.

Quem desconhece o quanto fez José Lourenço pelas idéas democraticas? Ninguem, sem duvida, dirão os que tiverem alguma noção de historia desse grande partido, ao qual foi tão dedicado o illustre jornalista de quem dizia o Senador Alencar: não me envergonho de ser cearense, porque existe um José Lourenço.

O Dr. José Lourenço foi Commendador da Ordem de Christo por serviços prestados á instrucção publica (1871), Cirurgião-môr da Guarda Nacional, director da instrucção publica e lente de Francês do Lyceu Provincial, substituto do juiz de direito e municipal do termo de Fortaleza.

Por deliberação unanime em data de 3 de Junho de 1882 e por proposta do vereador Antonio Cyrillo Freire a Camara Municipal de Fortaleza deu o nome de rua do Dr. José Lourenço á antiga rua d'Assembléa.

O Sentinella Cearense na Ponta do Mucuripe foi um dos muitos jornaes de feição liberal, que José Lourenço redigiu ou em que collaborou.

Conheço delle os seguintes trabalhos:

—*Quatorze mezes de immoralidade,* ou a administração do Snr. Manoel Felizardo de Souza e Mello, ex-presidente do Ceará, Ceará, Typ. Patriotica de Accursio, 1834, in 4.º peq. de 20 pp.

—*A eleição de um Senador.* Sobre esse folheto ha um Officio do presidente de então Francisco de Souza Martins, endereçado a 13 de Maio de 1841 ao ministro da Justiça Francisco Ramiro de Assis Coêlho, que é um documento frisante da alteração que já trabalhava o cerebro daquelle presidente e que depois se revelou de modo tão contristador.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Aos nossos comprovincianos, aos nossos amigos e correligionarios,* Ceará, Typ. de J. A. de Oliveira, rua da Bôa-Vista n. 33, 1845.

Refere-se á sua exclusão da chapa dos candidatos á Deputação Geral.

—*Defeza* que, em Janeiro de 1840, publicou o Doutor José Lourenço, em consequencia das arguições injustas, que lhe faziam seus adversarios politicos, e hoje a imprimimos eliminando o que é extranho a Profissão do mesmo doutor, Ceará, 1845, na Typographia Constitucional.

Encontram-se tambem nesse folheto documentos valiosos em favor de José Lourenço firmados pelo Padre Antonio Francisco de S. Payo, seu professor de Latim (15 de Fevereiro de 1829), o monge benedictino frei Joze Policarpo de Santa Gertrudes, seu professor de Philosophia (Rio 17 de Dezembro de 1813) Dr. Domingos Ribeiro Guimarães Peixoto, director da Faculdade de Medicina do Rio, etc.

—*Aos meus collegas e ao publico sensato.* As contradicções e citações falsas do mentor do Snr. Dr. Manoel Mendes; seus louros por feitos imaginarios com detrimento da probidade medica.

—*O jiquirity* nas ophtalmias granulosas. Vem publicado na «Gazeta dos Hospitaes», tomo 2.º, Rio de Janeiro.

—*Breves considerações* sobre a climatologia do Ceará, precedidas de uma ligeira descripção da cidade e seus suburbios. Vem publicado nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1849—50.

—*O rompimento do Cearense* contra os Equilibristas. A desvantagem e sem razão de semelhante proceder. Opposição do Senador Alencar a este rompimento. Consequencias perigosas das divisões dos partidos. A conciliação geral como unico meio de salvar a provincia, Ceará, 23 de Fevereiro de 1847, Typ. de Joaquim Antunes de Oliveira, rua do Quartel n.º 3.

—*Ligeiras observações* sobre algumas enfermidades dos orgãos annexos ao globo occular e a Ophtalmia aguda em

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

geral, these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 27 de Maio de 1850. Foi approvada com distincção e louvor, impressa na Typ. de Francisco de Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, Rio de Janeiro.

—*Refutação ás calumnias* de Antonio Theodorico, Fortaleza, 1866, Typ. Brasileira de João Evangelista, rua Formosa, n. 88, 8.º de 189 pp.

—*A chegada nesta capital* (do Ceará) no dia 26 de Junho dos presidentes: do Maranhão, o Snr. Commendador Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior; do Pará o Snr. Barão da Villa da Barra; e do Amazonas o Snr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, etc., Fortaleza, 1872, 8 pp. de 2 columnas, in 4.º.

Um filho de José Lourenço, do mesmo nome, foi tambem medico, nasceu a 11 de Setembro de 1844 em Pesqueira, Pernambuco, mas viveu e falleceu no Ceará. Este é o autor do folheto *Un Bresilien a Bruxelles au correspondent de la Gazette a Rio de Janeiro.* Foi um benemerito na secca de 1878. Casou a 16 de Agosto de 1873 com D.ª Clara Demarteau, natural da Belgica, onde se doutorou em medicina (1873), verificou o titulo perante a Faculdade do Rio de Janeiro em 1874, entrou para o quadro da Armada Brasileira em 1875 e falleceu a 14 de Dezembro de 1881 em Fortaleza na casa n. 23 da rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco.

José Lourenço de Castro Silva—Filho de Alfredo de Castro Silva e D.ª Mathilde Assis Castro e Silva, neto do Com.or Dr. José Lourenço de Castro Silva pelo lado paterno e de Francisco Lopes de Assis pelo lado materno, nasceu em Fortaleza a 12 de Junho de 1883.

Empregado publico ao mesmo tempo que estudante occupa o logar de 3.º escripturario do Thesouro e frequenta o 4.º anno de Academia de Direito do Rio de Janeiro.

Sob o pseudonymo de Stenio Ribas publicou:

—*O crime da galeria de crystal,* Typ. Cunha, 42 Rua do Theatro, S. Paulo.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Luiz de Castro—Filho de Luis Xavier da Silva Castro e D.ª Luisa Xavier Guimarães, nasceu em Fortaleza a 15 de Abril de 1880.

Estudou humanidades no Collegio dirigido pelo Padre Liberato Dionisio da Costa, sendo approvado com distincção em todos os exames do curso, e mantendo-se, sempre, nos primeiros logares da respectiva turma.

Em Março de 1894, matriculou-se no Lyceu do Ceará, que frequentou até principios de 1895, quando abandonou os estudos, para se empregar no commercio, como ajudante de guarda-livros da casa Joaquim José d'Oliveira & C.ª, antiga Livraria Oliveira.

Entrando para a «Phenix Caixeiral», fez exame de escripturação mercantil, obtendo distincção.

Na presidencia de Antonio Ivo de Mattos, foi elle convidado para secretario da «Phenix», cargo de que se demittiu mais tarde.

Aos quinze annos, começou a collaborar no *Charuto,* a convite de José dos Santos, escrevendo ahi uma secção humoristica e pouco depois encetou no jornal literario *Baluarte* a publicação de uma novella, que não concluiu.

Com Hermes Tupinambá e Luis Paula Lima, seus companheiros do Lyceu, fundou, talvez em fins de 1897, o *Belecho,* jornalsinho critico, de que os redactores eram tambem os compositores e impressores.

Convidado por Fernando Weyne, collaborou no *Bohemio* e no *Seculo XX.*

Em 1901 fundou o *Intransigente,* pondo lhe, na frontaria, a seguinte diviza: *Para os simples e para os bons.* Os primeiros numeros são, exclusivamente, da sua penna. Mais tarde, veio auxilial-o nesse jornal o seu antigo companheiro de lides da imprensa, o talentoso e mallogrado poeta Fernando Weyne.

Além dos jornaes citados, escreveu na *Reforma, Correio da Semana, Ceará Academico* e alguns outros jornaes de Fortaleza, no *Oitenta e Nove,* de Baturité, no *Commercio do*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Amazonas, de Manaus, onde publicou uma serie de artigos intitulados *Notas de um immigrado,* e, na revista literaria *Jangada,* de Fortaleza, onde se encontram excerptos de um seu romance de costumes.

Actualmente é um dos redactores d'*A Republica,* orgam do Partido Republicano Conservador no Ceará.

Nessa ultima folha, em que collabora assiduamente, tem publicado diversos trabalhos literarios (contos, chronicas, trechos de romances, criticas etc.), alem de artigos sobre industria pastoril.

Encarregado n'*A Republica* do noticiario dos livros, que são enviados áquella folha, as suas apreciações distinguem-se pela sinceridade que as caracterisa, porque o autor não sacrifica as suas convicções a conveniencias de quaesquer especies. Dahi, uma serie de assanhados recontros, em que constantemente anda envolvido.

E' admirador de Camillo Castello Branco, e dedica-se ao estudo da lingua materna, sobre que tem dado á publicidade diversos trabalhos, em jornaes e revistas.

Foi á propria custa e sem o auxilio de pessoa alguma que fez os seus estudos preparatorios no Lyceu do Estado, aproveitando as horas vagas e a noite para estudar e frequentar aulas particulares, que pagava do seu bolso. Concluidos os exames em 1898, habilitou-se á matricula em qualquer academia da Republica. Não quiz, porém, formar-se, e, apezar de se ter matriculado na Faculdade deste Estado, logo após a sua fundação, continúa, ainda hoje, simples empregado do commercio.

No concurso de prosa, aberto em 1902 pelas *Revista Academica,* a commissão julgadora, composta dos Drs. Pedro de Queiroz, José Accioly e José de Barcellos, classificou em primeiro logar o seu conto *A Lavadeira,* sobre assumpto nativo.

José Manoel dos Santos Brigido (P.e)—Nasceu em Icó no primeiro decennio do seculo passado.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Crdenou-se no antigo Seminario de Olinda, e foi vigario do Exú, em Pernambuco, do Jardim neste Estado, do Papari no Rio Grande do Norte, finalmente do Pereiro neste Estado.

Falleceu em 1879, tendo dado exemplos alli de grande abnegação por occasião da peste e fome. Resistiu ás maiores penurias, succumbindo entre seus parochianos assoberbados pela miseria, apezar de instancias de seus parentes e amigos, para retirar-se.

Foi advogado de Pinto Madeira, affrontando no jury do Crato a sanhudos inimigos delle que queriam a sua morte e o fizeram fusilar, obstando e recusando o recurso interposto da sentença de morte.

Em viagem para Pernambuco, ainda estudante, assignalou-se pela sua coragem num combate em que tomou parte contra os negros *catucás,* nas mattas de Pernambuco, sendo um dos viajantes que melhor se houveram nessa lucta até a dispersão do bando, por morte do chefe delles.

Professava tambem a advocacia.

Foi deputado provincial do Rio Grande do Norte na legislatura de 1847 a 1851.

José Manoel Pereira Pacheco (Dr.) — Nasceu em Aracaty a 22 de Janeiro de 1852, sendo seus paes Manoel José Pereira Pacheco, Commandante Superior da Guarda Nacional e Presidente da Camara Municipal, nascido a 17 de Março de 1824 e fallecido a 27 de Dezembro de 1864, e D.ª Edeltrudes Antunes Pacheco, casados a 1 de Setembro 1843. Aparentado, portanto, com as familias Mendes, Rocha, Smith de Vasconcellos, Antunes e Barroso.

Foram seus irmãos: Domingos José Pereira Pacheco, nascido a 21 de Setembro de 1844, e baptisado a 22 de Outubro do mesmo, pelo Vigario José Antunes de Oliveira, sendo padrinhos seu avô Domingos José Pereira Pacheco e Nossa Senhora; D.ª Rosa de Viterbo Pereira Pacheco, nascida a 1 de Setembro de 1845, e baptisada sendo padrinho

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seu avô Domingos José Pereira Pacheco, e fallecida a 8 de Março de 1848; D.ª Anna Rosa Pacheco, nascida a 26 de Novembro de 1846, e baptisada, sendo padrinho seu avô Domingos José Pereira Pacheco; D.ª Rosa Candida Pereira Pacheco, nascida a 1 de Junho de 1848; D.ª Joaquina Rosa Pacheco, nascida a 28 de Abril de 1853; D.ª Martha Pereira Pacheco, nascida a 24 de Junho de 1856; D.ª Martha Pereira Pacheco, nascida a 9 de Agosto de 1859 e D.ª Virginia Pereira Pacheco, nascida a 8 de Junho de 1860.

Afilhado do bispo Dom Luiz Antonio dos Santos, fez os primeiros estudos no Seminario Diocesano, seguindo em 1865 para França, onde continuou os estudos até Setembro de 1870 quando por motivo da guerra Franco-Prussiana teve de retirar-se para o Rio de Janeiro.

Matriculado na Academia de Medicina, deixou-a para voltar de novo a Paris onde obteve o diploma de doutor pela Escola Livre de Medicina Dosimetrica.

De volta ao Brasil clinicou em Minas Geraes, Rio Grande do Norte e Parahyba, sendo que nesta fixou residencia definitiva.

Pondo de parte a clinica, dedicou-se ao magisterio especialisando-se nas investigações e estudos sobre as industrias pastoril e agricola, no que conquistou nome mui reputado e querido.

A 29 de Novembro de 1890 montou juntamente com o Dr. Domingues Jaguribe e outros a primeira Leiteiria Paulista e em 1904 tentou uma outra em Bananeiras (Parahyba), com a garantia de 7 % do Governo do Estado por 25 annos, mas esta fracassou por haver elle se retirado para a Capital do Estado.

Falleceu a 22 de Outubro de 1910, victima de um cancro na lingua.

Duas vezes casara; do primeiro matrimonio deixou um filho Mario Pereira Pacheco, e do segundo, celebrado com D.ª Amelia Magalhães Pacheco, dois, o Bacharel Rómulo de Magalhães Pacheco, nascido a 4 de Fevereiro de 1883, um

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos redactores do jornal *União,* e D.ª Dejanira de Magalhães Pacheco, nascida a 6 de Outubro de 1887.

Foi socio fundador do Instituto Historico e Geographico Parahybano e correspondente do Instituto do Ceará.

O *Boletim de Agricultura,* registando no seu 2.º numero o acontecimento da morte do seu fundador, salientou nestes termos os serviços por elle prestados com acendrado patriotismo e o maximo desinteresse:

« Ninguem melhor que o Dr. Pereira Pacheco, neste pequeno meio parahybano, soube se devotar ao apostolado da evangelisação agricola. Neste simples enunciado vai uma verdade que ninguem poderá desconhecer siquer, pois que ella se patenteia atravez das melhores paginas de nossa propaganda economica, de ha uns quatro lustros a esta parte. Dotado da rija tempera dos brasileiros do norte, elle, vencendo empecilhos de toda sorte, nunca desfalleceu na sua nobre missão. Elle mesmo se impoz, como os confessores da Fé, os sacrificios de seu apostolado doutrinario; e isto elle o fez, a principio, sem honorarios, sem applausos, sem estimulos, entre a descrença de muitos, a mofa de alguns e a indifferença de quasi todos. Desde que fixou sua residencia na Parahyba, iniciou aqui os seus esforços pelo desenvolvimento da agricultura, combatendo pelo jornal, pela tribuna, pelo magisterio, os methodos de trabalho atrazadissimos dos lavradores parahybanos e dictando-lhe os methodos modernos da sciencia para o cultivo das terras. Neste intuito viajou pelo interior de Nosso Estado realisando conferencias sobre agricultura, criação, industrias, etc.

Na imprensa desta Capital sempre collaborou collimando o seu alto objectivo, chegando a fundar *O Instructor,* onde publicava as suas lições dadas aos alumnos de Economia Rural, no Seminario desta Capital, cadeira que occupou, com real aproveitamento para os seus discipulos, durante dois annos.

Conhecendo as aptidões do Dr. Pereira Pacheco o governo do Estado confiou-lhe, por diversas vezes, missões

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

importantes, como a de representar a Parahyba no primeiro congresso do alcool, no Rio, no segundo congresso de alcool, no Recife, na Exposição Universal de S. Luiz, em 1904, na primeira conferencia assucareira, no Recife, na Exposição de Bruxellas e na Exposição Nacional, em 1908, no Rio de Janeiro. Na presidencia do saudoso parahybano Dr. Gama e Mello, realisou uma exposição de animaes de raça (gado vaccum), nesta capital. Ainda o anno passado, vimol-o partir desta cidade para o longinquo Estado de Piauhy onde, a convite do bispo diocesano, fundou a Escola de Agricultura e o curso de Economia Rural no Seminario de Theresina.

Por tudo isso se vê que o Dr. Pereira Pacheco foi um esforçado pelos verdadeiros interesses economicos de nossa terra. E, ultimamente, toda sua actividade concentrava-se em desempenhar com dedicação o encargo, que o governo do benemerito Dr. João Machado lhe confiou na execução da lei que organisa o nosso serviço agronomico.

Esse boletim estampando o retrato do incansavel trabalhador não faz mais que render-lhe uma pequena homenagem e concorrer para que seja duradoira a memoria de uma existencia, que foi verdadeiramente nobre por sua intelligencia, sua honestidade, seu labor e sobretudo por seu desinteresse».

Conheço do Dr. Pereira Pacheco além de um Estudo sobre a Dosimetria de Burggrave e das *Licções de Economia Rural,* professadas no Collegio Diocesano e publicadas nos jornaes da terra:

—*Lavoura.* Indicações sobre o cultivo do algodão do Egypto, Imprensa Otficial, Parahyba, 1905, in 8.º de 11 pp.

—*Exposição Nacional de 1908.* Relatorio apresentado ao Exm.º Monsenhor Walfredo Leal por occasião da Exposição previa a 2 de Abril de 1908, Imprensa Official, Parahyba do Norte, 1908.

—*Conferencia* sobre A Secca na Parahyba do Norte, realisada no Museu Commercial do Rio de Janeiro em 29 de Maio de 1908.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E' tambem autor de uns Estatutos para um Syndicato Agricola em Parahyba, idéa, que, infelizmente, não lhe foi possivel realisar.

O Dr. Pereira Pacheco fazendo parte da Conferencia Assucareira reunida em Pernambuco em 1905 fez nella uma Conferencia sobre a Industria do Leite e propoz que como Bahia, Sergipe e Alagôas fossem pontos de fundação de laboratorios agricolas tambem as Capitaes dos Estados de Parahyba e Rio Grande do Norte.

José Marcos de Castro Silva — Filho de outro de egual nome e de sua mulher D.ª Thereza Carlota de Saboia Castro, nasceu em 1839 na cidade de Cascavel.

Tendo fallecido o pae a 24 de Abril de 1867, José Marcos Filho succedeu-lhe nos officios de 1.º tabellião publico, escrivão de orphãos, civil, commercio e mais annexos e official do registro de hypothecas da comarca.

Casou em 1876 com sua prima D.ª Maria Sabova de Castro, filha do Capitão José Balthazar Augery de Saboia.

Falleceu a 19 de Junho de 1909, sendo desde 2 de Setembro de 1908 substituido nos empregos, que occupava, por seu filho Manfredo Saboia de Castro.

José Maria Vossio Brigido—Filho do C.el Raymundo Vossio Brigido, nasceu na villa de Imperatriz em 1870.

Fez o curso de preparatorios no Lyceu do Ceará. Poeta e delicado conteur, collaborou em muitas folhas literarias do Ceará, Alagôas e Paraná, e foi um dos fundadores da *Padaria Espiritual,* Fortaleza, com o pseudonymo de Moghar Jandyra.

Tem promptos dous volumes, um *Contos* e outro de versos, *Deluculos.*

Como funccionario aduaneiro, que é, tem prestado bons serviços em varios Estados, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro.

José Mariano de Albuquerque Cavalcanti—Nasceu a 20 de Maio de 1772 na fazenda Pau-cahido, da povoação

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e hoje cidade de Sant'Anna, e foram seus genitores o pernambucano Antonio Coelho de Albuquerque e D.ª Maria da Conceição do Bomfim, natural de Sobral.

Transportando-se para Pernambuco onde vivia poderosa a familia paterna, apezar de lhe escassear a protecção que della esperava conseguiu as sympathias de João de Barros Lima, o Leão coroado das chronicas Pernambucanas, e a seu conselho abraçou a carreira das armas; isso levou-o a tomar parte conspicua na Revolução de 1817, que se iniciou pela morte do brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro e se estendeu a outras Provincias, o Ceará inclusive.

Vencida a revolução, foi José Mariano recolhido ás prisões do Recife e remettido no brigue Mercurio para as da Bahia. Entre seus companheiros de infortunio figurava o Desembargador Antonio Carlos.

Victorioso em Portugal em 1821 e no Brasil o Partido da Constituição, El-Rei D. João VI deu amnistia a todos os presos politicos, mas não aproveitando a José Mariano a amnistia porque, alem de revoltoso, accusavam-o do assassinato do Brigadeiro Manoel Joaquim, foi elle condemnado a degredo perpetuo para um dos presidios da Asia, pena que tambem não foi cumprida.

Remettido para Lisbôa e logo depois perdoado graças ao valimento de amigos poderosos, voltou ao Recife e ahi foi do numero dos patriotas que concorreram para a deposição da Junta organisada com a expulsão de Luiz do Rego.

Restituido á sua patente de Tenente Secretario do Regimento a que pertencia, pediu e obteve reforma.

Com a proclamação da Independencia e convocada a Constituinte foi José Mariano um dos deputados, que representaram nella o Ceará e nesse posto jamais desertou das idéas e principios liberaes.

Após a abdicação do 1.º Imperador, foi nomeado presidente do Ceará. A carta de sua nomeação traz a data de 29 de Agosto de 1831. Entregou-lhe as redeas do governo o vice-presidente Rocha Lima a 8 de Dezembro do dito

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

anno. Serviu-lhe de secretario o Padre Antonio Pinto de Mendonça, nomeado por acto de 16 de Dezembro.

José Mariano teve logo que enfrentar com Pinto Madeira, Vigario Antonio Manoel e seus partidarios, os quaes muito animados com a victoria de Burity haviam invadido varios pontos da Provincia. Em pessoa foi elle dar-lhes combate, fazendo-se preceder do Major Torres a testa de grande numero de praças.

São peripecias dessa lucta fratricida a derrota dos revoltosos em Missão Velha, a fuga de Pinto Madeira e do Vigario Antonio Manoel para Jardim e posteriormente para Sousa pelo logar Porteiras, a volta de Pinto Madeira ao Crato, a chegada do general Pedro Labatut ao campo das operações, a rendição dos revoltosos, inclusive os chefes, no logar Correntinho, e o regresso de José Mariano para Fortaleza, onde chegou a 16 de Setembro de 1832, havendo então grandes manifestações de regosijo, entre as quaes um espectaculo de gala no theatro Concordia com a representação da tragedia Bruto, e a fundação da Sociedade Philopatria da qual foi acclamado presidente o proprio José Mariano.

Durante seu governo, que se protrahiu até 26 de Novembro de 1833, teve logar a execução do Codigo do Processo Criminal (Maio de 1833), foi installada a Thesouraria da Fazenda (8 de Julho de 1833) e rebentou a sedição militar de 10 de Novembro chefiada por Torres, João Antonio de Noronha, Soares Carneviva e João Pedreira.

Substituiu a José Mariano na presidencia da Provincia o Tenente-coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, chegado a 23 de Novembro a bordo da Corveta Bertioga.

Em Maio de 1834 José Mariano tomou assento na Camara Temporaria e encerrada ella presidiu as Provincias de S. Catharina (1835-36) e Sergipe (1837), retirando-se desta ultima por motivo da renuncia do regente Feijó.

Falleceu a 20 de Agosto de 1844 no seu sitio Guapémerim, provincia do Rio de Janeiro.

Casara-se duas vezes, sendo a 1.ª a 11 de Fevereiro de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1789 com D.ª Francisca das Chagas Pessoa, filha do Capitão-mór de Sobral Manoel José do Monte, e de D.ª Anna America Uchôa, e neta materna do Capitão-mór José de Chaves Furna Uchôa.

O casamento teve logar no sitio Frecheiras, na serra da Meruóca, sendo testemunhas o dito Capitão-mór Furna Uchôa e José Tavares Pessoa, e celebrante o Cura e vigario da vara da freguezia (Sobral) Padre Bazilio Francisco dos Santos.

Casou-se em segundas nupcias com D.ª Candida Rosa de Albuquerque Cavalcanti, filha de José de Barros Lima, o Leão Coroado, tendo desse leito sete filhos: D.ª Mariana, que casou com um rico negociante do Rio de Janeiro, Manoel Joaquim, filho de Santa Catharina; D.ª Candida, que casou com o Dr. Sobral, medico de Minas-Geraes; D.ª Maria da Conceição, casada com o Dr. Antonio Manoel de Campos Mello, que foi deputado geral por S. Paulo, presidente de Alagôas e Maranhão, e ministro da Justiça em 1848; D.ª Dulce, casada com o Dr. Joaquim Augusto do Livramento, que foi deputado geral por S. Catharina; José, official da Armada; Vicente, empregado do Thesouro Nacional, e Carlos, morto na guerra do Paraguay.

José Martiniano de Alencar (Senador)— Nasceu no povoado de Barbalha, então pertencente ao Crato, a 16 de Outubro de 1794 e teve por mãe uma heroina, D.ª Barbara Pereira de Alencar, mulher que era do negociante português José Gonçalves dos Santos e filha do Capitão Joaquim Pereira de Alencar e de D.ª Theodora Maria de Alencar.

D.ª Barbara falleceu aos 67 annos de edade na sua fazenda Touro, limite do Ceará com o Piauhy e foi sepultada na Capella do Poço da Pedra, freguezia do Araripe.

Tendo seguido para Pernambuco, entrou para o Seminario de Olinda, e simples diacono e estudante de rhetorica mereceu por seus talentos, ligações de familia e principios liberaes, que professava, ser escolhido pelos revoltosos de 1817 para vir ao Ceará a serviço das novas idéas. Contava-se

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em beneficio da revolução principalmente com a influencia que elle exercia sobre o animo do padrinho e protector, o Vigario do Crato Miguel Carlos da Silva Saldanha, grande amigo do popular Capitão-mór Filgueiras.

A 3 de Maio Alencar proclama do pulpito a republica entre alegrias e adhesões, mas, logo alguns dias depois, faltando-lhe o apoio de Filgueiras, que se declarara pela contra-revolução, vê-se preso com sua mãe e mais pessoas salientes da familia, algemado e conduzido a Fortaleza, de cujas apertadas prisões foram enviados ás do Recife e posteriormente ás da Bahia.

Serenadas as paixões e restituido Alencar ao Ceará, foi elle eleito 1.º supplente nas eleições a que se procedeu no Brasil a 24 de Dezembro de 1821 para deputados á Constituinte Portuguêsa e porque o deputado José Ignacio Gomes Parente não poude por doente tomar assento, foi elle representar ali o Ceará.

Manietados em seus tentamens patrioticos, mal vistos e perseguidos, varios dos representantes Brasileiros, e entre elles Alencar, abandonaram as Côrtes de Lisbôa fugindo para Falmouth na Inglaterra, onde publicaram manifesto explicando as causas do seu proceder.

No entretanto operava-se no Brasil o 7 de Setembro e D. Pedro convocava uma Constituinte a reunir-se no Rio de Janeiro. Para esse conclave de Brasileiros illustres por seu saber e patriotismo designou o Ceará a Alencar como um dos seus representantes, mas dissolvido o Parlamento voltou Alencar ao Ceará e veio tomar parte na Confederação do Equador, da qual foi um dos deputados eleitos e cujas idéas e programma, aliás, desconfessou em uma celebre Supplica, cujo original tenho em meu archivo, Supplica que preparou o terreno para que fosse julgado innocente pela Commissão Militar, que a outros menos protegidos levou ao patibulo.

A partir de 1830 a vida publica de Alencar se enche de factos memoraveis. Naquelle anno o Ceará e Minas Geraes o escolhem para deputado e elle, como era natural, prefere

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a provincia natal, sendo substituido em Minas pelo respectivo supplente João Antonio de Lemos.

Seguem-se o 7 de Abril e os successos que occasionaram a abdicação do 1.º Imperador; após vem sua escolha para Senador por Carta de 10 de Abril de 1832, em substituição ao Marquez do Aracaty (João Carlos Augusto de Oeynhausen) cuja cadeira fora declarada vaga por haver elle sem licença acompanhado Pedro I para Europa, para presidente do Ceará por Carta de 23 de Agosto de 1834, periodo em que teve logar o assassinato juridico de Pinto Madeira e se installou a Assembléa Legislativa Provincial, de novo para presidente do Ceará em 1840 por Carta de 10 de Setembro, deixando o cargo pela demissão do Ministerio da Maioridade cujo delegado era.

Cumpre aqui consignar que em casa de Alencar á Rua do Conde foi que se fundou a 15 de Abril de 1840 a Sociedade Promotora da Maioridade do Imperador D. Pedro II ou Club da Maioridade, e que foi elle quem redigiu os respectivos Estatutos e poz-se a testa da propaganda da idéa, em pouco vencedora.

Sempre considerado um dos proceres e mentores do partido liberal, o Senador Alencar falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Março de 1860. Foi victima de um accesso pernicioso.

Alem de seus innumeros discursos parlamentares escreveu:

—*Supplica* que ao Imperador D. Pedro I dirigio o P.e José Martiniano de Alencar, Ouro Preto, na Officina Fatricia de Barbosa e C.ª, 1825. Encontra-se tambem publicada em appenso á Parte Segunda do Esboço Historico sobre a Provincia do Ceará pelo Dr. P. Theberge, Fortaleza, Typ. Studart, Rua Formosa 46, 1895.

—*Oração funebre* que pelo motivo da morte da muito alta e muito poderosa Imperatriz do Brazil, a Serenissima Senhora D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, recitou no funeral que fez a Camara da Capital da provincia do Ceará no dia 13 de Fevereiro de 1827, Ceará, in 8.º de 12 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi reimpressa na Exposição das exequias de Sua Magestade a Imperatriz do Brasil etc., Rio de Janeiro, 1840.

—*Carta,* que, aos eleitores da provincia do Ceará dirige José Martiniano de Alencar, deputado pela mesma provincia, Rio de Janeiro, Typ. de Torres, 1830, 20 pp.

—*Precizo dos successos* que occazionaram o Grande Acontecimento do Faustozo dia Sete de Abril, dirigido aos Cearenses pelos seus Deputados abaixo assignados, Rio de Janeiro, na Typographia de Torres, 1831, 3 pp. in folio. Assignaram tambem esse documento Manoel do Nascimento Castro e Silva, Vicente Ferreira de Castro Silva, Antonio Joaquim de Moira, Manoel Pacheco Pimentel e Francisco de Paula Barros.

—*Relatorio* com que o Exm.º presidente da Provincia abrio a 3.ª sessão ordinaria, Ceará, Typ. Patriotica, 1837, in fol., 4 pp.

—*Resposta* dada ao Senado pelo Senador José Martiniano de Alencar sobre a pronuncia contra elle feita pelo Juiz Municipal da 2.ª vara Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja no processo organisado na Côrte pelos movimentos de S. Paulo e Minas, Rio de Janeiro, Typ. Nasc., 1843, in 4.º de 13 pp.

—*Cartas* do Senador José Martiniano de Alencar ao ministro Manoel do Nascimento Castro e Silva. Vem publicadas na Revista do Instituto do Ceará, anno 1908. Os originaes estão na Bibliotheca Nacional, Rio, lata n. 1.

Alencar é o unico cearense de que trata o *Anno Biographico,* de Macedo. Delle tambem se occupa o Dicc. de Innocencio, vol. XIII, p. 128.

José Martiniano de Alencar (Cons.ro)—Este illustre Cearense, o creador do romance Brasileiro, dramaturgo, poeta, jurisconsulto, parlamentar, nasceu não em Fortaleza, como dizem o Nouveau Larousse illustré e a Grande Encyclopedie, mas em Mecejana a 1 de Maio de 1829. Foi seu pae o Senador José Martiniano de Alencar, acima citado, e sua mãe D.ª Anna Josephina de Alencar, fallecida no Rio de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1867. Os dois eram primos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Aos dezesete annos, e depois de haver feito os estudos preparatorios no collegio Januario Matheus Ferreira, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo e fez a formatura em 1850, havendo, porem, estudado o 4.º anno em Pernambuco. Em 1848 fundou a Revista *Ensaios Litterarios*, de que foi redactor principal, e na qual, entre outros, publicou um trabalho sobre o indio Camarão.

Tendo mudado de residencia em 1850 para a Capital do Imperio, abriu ahi banca de advogado. Pouco depois recebeu a nomeação de professor de Direito Mercantil no Instituto Commercial.

De 1851 a 1855 fez parte do corpo redaccional do *Correio Mercantil,* sendo desse tempo seus notaveis folhetins sob o titulo *Ao correr da penna.*

Foi então egualmente collaborador do *Jornal do Commercio.*

Em Outubro de 1855 chamou a si a direcção e redacção do *Diario do Rio de Janeiro* em que se accentuaram seus meritos de jornalista.

Nas columnas do *Diario* appareceram suas celebres *Cartas sobre a confederação dos Tamoyos,* o conhecido poema de Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya. Assignava-os com *Ig,* as primeiras lettras do nome Iguassu, a heroina do poema.

As *Cartas,* que foram tambem tiradas em avulso, produsiram funda sensação. Não havendo quem viesse a campo para defeza do poema incriminado, o Imperador D. Pedro II, grande amigo e protector de Magalhães, conseguiu que Mont' Alverne tomasse-lhe o patrocinio. A discussão travada então entre o critico cearense e o illustre franciscano manteve-se sempre em altura digna dos contendores. Finda a brilhante discussão, Mont'Alverne procurou e visitou a José de Alencar. Pela primeira vez se encontravam.

Em 1859 foi nomeado chefe de secção da Secretaria do Ministerio da Justiça.

Em 1860 os Cearenses fizeram-o seu representante na

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Camara Geral, facto que por vezes, e mui merecidamente, se repetiu em 1869, 1872 e 1877.

Em 1868 subindo ao poder o partido conservador, o Marquez de Itaborahy, organisador do Ministerio de 16 de Julho, convidou a José de Alencar para a pasta da Justiça. Divergencias no seio do Gabinete forçaram-o a abandonar o posto a 10 de Janeiro de 1870 e a lançar-se no campo da opposição.

Quatro Cearenses mais foram ministros no 2.º Reinado, a saber: Liberato Barroso, Araujo Lima, Domingos Jaguaribe e Rodrigues Junior.

De 1869 a 1870 redigiu o *Dezeseis de Julho.*

Por motivo de molestias transportou-se a Europa em 1876, mas não logrando restabelecer-se voltou á patria para fallecer no Rio de Janeiro a 12 de Dezembro 1877. Victimou-o uma affecção pulmonar.

Levou-o a morte quando estava a imprimir o seu poema *Os filhos de Tupan,* de que pretendia tirar uma pequena edição para distribuir entre os amigos.

São os seguintes os primeiros versos dessa sua notavel producção:

I

Ao deserto, minh'alma! Sobre os pincaros
Da branca penedia, emquanto o vento
Nos antros da montanha ulula e brame,
Solte a rude pocema o canto fero
Dos filhos de Tupan. E ruja a inubia
Troando pela varzea os sons bravios.

II

Salve, Amazonas! Rei dos reis das aguas,
Tamuy dos rios, filhos do diluvio!
Mar, que do bojo golphas tantos mares,
Fonte do abysmo que sorveu a America,
E mais tarde,—quem sabe?—ha de sumil-a.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Salve, Amazonas! Como o sol és unico,
Gigante, que o maior dos oceanos
Gerou nos flancos da maior montanha!
Monstro vorace, o mundo tragarias
Se Deus, te soffreando a furia indomita,
Não cavára em principio o vasto Atlantico,
E só para conter-te a immensidade.

E's origem do liquido elemento
Que circumda o universo? E's tu que pejas
Do pelago sem fim as profundezas,
Onde matam a sêde o céo e a terra?
E's pai das ondas, ou tyranno dellas?

Colosso ingente, que fundiu em aguas
O verbo de um artista omnipotente,
A cabeça reclinas sobre os Andes
Ao céo rasgando as largas cataractas;
O dorso enorme resupino estendes,
Pela terra que verga com teu peso;
Os mil braços, que alongas pelas serras,
Abrangem tanto espaço que outros mundos
Couberam inda neste mundo novo,

Feito para teu berço. Com desprezo
Aos pés o collo esmagas do oceano,
Que mugindo se roja pelas praias;
Mas prostrado e vencido, não vassallo,
O mar soberbo ás vezes se revolta.
Alçada a fronte, a juba desgrenhada,
S'erriça e raiva e ruge e ronca e troa;
E a longa, immensa cauda, destorcendo,
Te enlaça o corpo no imponente esforço.

Os filhos de Tupan está publicado nos primeiros vols. da Revista da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.

Tem José de Alencar numa das praças da Capital Fe-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

deral uma bella estatua, devida ao esculptor Rodolpho Bernardelli e inaugurada a 1 de Maio de 1897. Sobre tão justa homenagem ao grande cearense lêa-se a Revista do Instituto do Ceará correspondente ao anno de 1897.

Quando o Ceará pagar-lhe-á egual tributo, honrando-se a si e ao filho, que tanto o celebrisa?

A lista dos trabalhos deixados por José de Alencar é muito extensa; aqui consigno os principaes:

—*O Guarany,* episodios da historia do Brasil nos tempos coloniaes, Rio de Janeiro, 1857, 4 volumes in 8.º. Ha 2.ª edic., de Paris, 1868, em 2 volumes; 3.ª e 4.ª edic. tambem de Paris, 2 volumes in 8.º; 5.ª edic. sahida no Rio de Janeiro em 1887. Ha ainda uma edic. com gravuras embora de pouco valor pertencente á Casa Editora de S. Paulo, 1906. Essa notavel producção appareceu primitivamente em folhetins no *Diario do Rio de Janeiro,* 1856.

Desse romance, que é o mais popular de tantos, que escreveu, ha traducções em francês, allemão, italiano e inglés. Ninguem ignora que do seu contexto fez o poeta Scalvini o libreto para a opera *O Guarany,* que immortalisou o maestro Carlos Gomes.

Commemorando em 1883 o fallecimento do notavel cearense, escreveu Capistrano de Abreu na *Revista do Centro Litterario e Scientifico José de Alencar.* «Niguem melhor que elle teve a intuição da vida colonial; ha paginas do *Guarany* e das *Minas de Prata* que valem por longas monographias. Foi tambem elle quem primeiro manifestou as tendencias modernas, e o que ha de bom e natural no estylo dos escriptores tambem actuaes é de seu exemplo que deriva».

—*O Marquez de Paraná,* traços biographicos, Rio de Janeiro, 1856, in 16, de 35 pp. com retrato.

—*Cinco minutos, A viuvinha,* romance, Rio de Janeiro, 1856, 85 pp. in 8.º.

—*O demonio familiar,* comedia em 4 actos, Rio de Janeiro, 1857, in 8.º de 159 pp. E' uma obra de propaganda contra a escravidão, como o é tambem a *Historia de*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

uma moça rica, drama do Dr. Pinheiro Guimarães (1861) cujo protagonista foi Adelaide do Amaral, que acabou tão infeliz.

—*Verso e Reverso,* comedia em 2 actos, Rio de Janeiro, 1857, in 8.° de 78 pp.

—*Carta* que aos eleitores da provincia do Ceará dirige etc., Rio de Janeiro, 1860, 20 pp. in fol.

—*A noite de S. João,* comedia lyrica em 2 actos. Fez a musica o maestro Elias Lobo, Rio de Janeiro, 1860, in 8.° de 49 pp.

—*As azas de um anjo,* comedia em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo, Rio de Janeiro, 1860, in 8.° de 215 pp.

As azas de um anjo subiu a scena no Gymnasio Dramatico, Rio (première) a 30 de Maio de 1858 e teve os seguintes interpretes: Paiva (Luiz Vianna); Heller (Ribeiro); Graça (Araujo); Couto (Pinheiro); Pedro Joaquim (Menezes); Arêas (Antonio); Freitas (José); Adelaide Amaral (Carolina); Margarida (Noronha); Helena (Clotilde).

Por causa dessa peça andou o autor desavindo com as autoridades policiaes.

—*Luciola,* perfil de mulher, Paris, 1862, 194 pp. in 8.°. Teve 2.ª, 3.ª e 4.ª edic., todas de Paris, e 5.ª, do Rio de Janeiro. Era assignado com as iniciaes G. M., o fez que se attribuisse algum tempo o livro a Gaspar Martins, o fogoso tribuno Rio-grandense.

—*As Minas de prata,* romance historico, Rio de Janeiro 1862. Esta edição não ficou completa; seguiu-se-lhe uma outra, Rio de Janeiro, 1865, 6 vols. in 8°. Desse romance ha tambem uma edic. de Paris, 1877.

O Visconde de Taunay (Reminiscencias) considera as *Minas de prata* como seu livro de maior folego, e ajunta: Estabelecendo-se confronto com outras obras desse genero e sobretudo de procedencia portuguêsa, das quaes a mais notavel é sem duvida *Os bandeirantes* de Mendes Leal, podem *Minas de prata* ser tidas em conta de verdadeira obra prima.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Diva,* perfil de mulher, com 3 edições de Paris, 1861, in 8.º de 164 pp., Paris, 1868, Paris, 1870.

—*Iracema,* lenda do Ceará, Rio de Janeiro, 1865, in 8º. Lenda deliciosa de aroma, ensopada de poesia, magnificamente esplendida, bordada na vehemencia duma candidez scismadora, como diz Pereira de Sampaio no seu *O Brazil Mental,* p. 84.

O editor David Corazzi, de Lisbôa, incluiu a *Iracema* entre os volumes da *Bibliotheca Universal, antiga e moderna.*

Alem da edic. de 1865 ha mais uma de 1870, outra, essa de Paris, de 1875, outra de 1896, outra de 1903, Rio, Jacintho Ribeiro dos Santos, editor, outra da Collecção Alves, Rio, 1909.

E' a mais Brasileira das obras do autor, e é unica no genero.

Da *Iracema* ha uma traducção ingleza, devida á penna de Burton.

—*Ao Imperador, cartas politicas de Erasmo,* Rio de Janeiro, 1865, in 8.º de 92 pp. Com 2.ª edic. em Paris, 1865, e 3.ª no Rio de Janeiro, 1866. A 1.ª dessas Cartas é de 17 de Novembro.

—*Ao Imperador, novas cartas politicas de Erasmo,* Rio de Janeiro, 1866, 82 pp.

—*Ao Povo, cartas politicas de Erasmo. Ao Marquez de Olinda, ao Visconde de Itaborahy,* Rio de Janeiro, 1866. São anonymas.

—*Pagina da actualidade. Os Partidos,* Rio de Janeiro, in 4.º de 32 pp.

—*O juiso de Deus. Visão de Job,* pamphleto politico, Rio de Janeiro, 1867.

—*Uma these constitucional.* A Princeza imperial e o principe consorte no conselho de Estado, Rio de Janeiro, 1867.

—*A corte do leão,* obra escripta por um asno, Rio de Janeiro, 1867, in 4.º de 16 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*O Marquez de Caxias,* biographia, Rio de Janeiro, 1867, in 4.º.

—*A Expiação,* comedia em 4 actos, Rio de Janeiro, 1868, in 8.º de 148 pp.

—*O systema representativo,* Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1868, in 8.º peq.

—*Relatorio* do Ministerio da Justiça apresentado á Assembléa Geral Legislativa, Rio de Janeiro, Typ. Progresso, 1869, 2 vols. in 4.º peq.

—Camara dos Deputados. Discussão do voto de graças. *Discurso* proferido na sessão de 9 de Agosto de 1869, Rio de Janeiro, Typ. de J. A. dos Santos Cardoso, rua de Gonçalves Dias n. 60, 1869.

Nesse tempo J. de A. era Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.

—*O Gaúcho,* romance brasileiro por Senio, Rio de Janeiro, 1870, 2 vols. in 8º.

—*A pata da gazella,* romance brasileiro por Senio, Rio de Janeiro, 1870.

—*O tronco do ipé,* romance brasileiro por Senio, Rio de Janeiro, 1871, 2 vols. in 8º.

—*Sonhos de ouro,* romance brasileiro por Senio, Rio de Janeiro, 1872, 2 vols. in 8º.

—*Guerra dos Mascates,* chronica dos tempos coloniaes, por Senio, Rio de Janeiro, 1873, 2 vols. in 8º.

—*Alfarrabios,* chronicas dos tempos coloniaes, Rio de Janeiro, 1873. São 2 vols. in 8.º, o 1.º dos quaes contem *O garatuja,* e o 2.º *O ermitão da Gloria* e a *Alma de Lazaro.*

—*O Novo Cancioneiro,* serie de cartas a um amigo, 1874.

—*Ubirajara,* lenda tupy, Rio de Janeiro, 1875, in 8.º de 208 pp.

—*Til,* romance brasileiro, Rio de Janeiro, 1875, 2 volumes in 8º. Está tradusido em allemão por G. Th. Hoffmann.

—*Discursos* proferidos na Camara dos Deputados du-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rante a sessão de 1874, Rio de Janeiro, Typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1874, in 8.º de 122 pp.

—*Senhora,* perfil de mulher, Rio de Janeiro, 1875, em 2 vols. in 8º. Essa obra, bem como *Luciola* e *Diva,* estão assignadas por G. M. Rocha Lima publicou no *Cearense,* Julho de 1875, uma critica de *Senhora.*

—*O jesuita,* drama em 4 actos, Rio de Janeiro, 1875, in 8.º de 229 pp. Esse seu escripto deu occasião a uma violenta polemica com Joaquim Nabuco *(Globo,* folhetins *Domingos).*

—*Encarnação,* romance publicado nas columnas do *Diario Popular,* Rio, e cujo preço monetario foi applicado pelo autor ás victimas da secca de 1877. Já anteriormente o *Guarany* contribuira com um conto de réis para a Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

Encarnação sahiu em livro em 1909, editor Garnier, com prefacio de Mario de Alencar, filho do autor e membro da Academia Brasileira de Letras.

—*Esboços juridicos,* Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro editor, 71 rua do Ouvidor, 1883, 239 pp. com uma introducção.

—*A propriedade.* Com uma prefação do Exm. Snr. Conselheiro Antonio Joaquim Ribas, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro editor, 71 rua do Ouvidor, 1883, 209 pp. e 12 capitulos. A prefação é de 12 pp.

—*Como e porque sou romancista,* editado por Mario de Alencar em Abril de 1893.

—*O credito,* comedia em 5 actos, publicada na Revista Brazileira, 1895 96. Foi escripta em 1857.

Não conheço estudo sobre uma individualidade Brasileira que se avantaje ao de Araripe Junior sobre Alencar *(Literatura Brazileira,* José de Alencar, 1.ª edic. de 1882 e 2.ª edic. de 1894, in 8.º de 204 pp).

Vê-se desse estudo que Alencar deixou larga copia de trabalhos ainda ineditos. Chichorro da Gama (Através do Thea-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tro Brasileiro) cita dous dramas não concluidos: *Gabriella* e *O abbade.*

Alem do citado trabalho de Araripe consultem-se sobre Alencar, o Fenimore Cooper do Brasil, como lhe chamou G. Pawlowki (Grande Encyclopedie):

Magalhães de Azeredo, *José de Alencar,* discurso pronunciado no Cassino Fluminense em 1894.—José Verissimo, *Estudos Brazileiros,* Rio de Janeiro, 1877-1885, e *Estudos de Litteratura Brazileira,* Rio de Janeiro, 1903.—Sylvio Roméro, *A Litteratura Brazileira e a Critica Moderna,* Rio de Janeiro 1880.—Brandão Pinheiro, *Estudos Litterarios e Biographicos,* Rio de Janeiro, 1882.—Lopes Trovão, *José de Alencar, o romancista,* Rio de Janeiro, 1897, na Bibliotheca da Livraria do Povo.—Teixeira de Mello, *Ephemerides Nacionaes.*—Innocencio da Silva, *Diccionario* vol. V p. 60 e XIII p. 128.

O Ceará Illustrado, anno 1.º, n. 2, de 11 de Março de 1894, traz o seu retrato e biographia.

Dando o seu retrato, que é muito fiel, o *Contemporaneo,* de 30 de Novembro do mesmo anno de 1877, conclue por estes termos as linhas que lhe consagra:

« A José de Alencar, que é tambem um abalisado jurisconsulto e valente tribuno politico, bastam as glorias litterarias para que o seu nome brilhe perduravel, em lettras de ouro, no grande livro da patria».

José de Alencar era casado com D.ª Georgiana Cochrane, neta do Almirante desse nome. Uma ironia do destino, pois José de Alencar era sobrinho de Tristão Gonçalves (Vide esse nome).

José Martiniano Peixoto de Alencar — Filho de Carlos Augusto Peixoto de Alencar e natural de Fortaleza, nasceu a 18 de Setembro de 1841.

A 4 de Fevereiro de 1865, com seu irmão Napoleão Peixoto de Alencar, offereceu-se para marchar para a guerra contra o governo do Paraguay, e 4 dias depois no jornal

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pedro II publicou proclamação enthusiastica convidando os seus patricios para, com elle, defenderem os brios nacionaes.

José Martiniano disputa a Israel Bezerra (veja-se esse nome) a honra de ter sido o primeiro cearense que se alistou como voluntario, sendo acceito seu patriotico offerecimento pelo presidente de então Conselheiro Laffayete Roiz Pereira; percorreu o districto da Capital e a Serra de Baturité e fez acquisição de um grande numero de companheiros, incendidos, como elle, em generoso amor patrio.

A 5 de Abril de 1865 embarcou com o 1.º corpo de voluntarios, que receberam na occasião da partida uma bandeira offerecida pelas senhoras cearenses.

No theatro da guerra de sua fé de officio consta o seguinte: Passou o Paraná para o territorio Paraguayo a 16 de Abril de 1866. Assistiu aos combates desse dia, e ao de 17 do mesmo mez, junto ao forte de Itapirú. Assistiu ao combate de 2 de Maio, no qual teve na parte dada por este corpo a seguinte informação— Este official era o porta bandeira e mostrou com que valor sabia sustentar a bandeira, que suas comprovincianas lhe tinham entregado na occasião de partir do Ceará este corpo.—Assistiu á passagem do Estero Bellaco a 20 do citado mez de Maio, e á batalha de 24, na qual foi ferido e baixou ao hospital de sangue na mesma data.

Em virtude da ordem do dia do Quartel General do Commando em chefe do Exercito, sob n.º 125, de 5 de Fevereiro de 1867, foi excluido a 14 de Outubro do mesmo anno, por ter seguido para o Brasil.

Regressou ao Ceará a 27 de Setembro de 1866.

Por Dec. de 17 de Agosto de 1866 foi condecorado com a venera de Cavalleiro da Ordem de Christo, e a 8 de Maio de 1867 nomeado Alferes honorario do exercito.

Em 1862 serviu, gratuitamente, como praticante da Secretaria do governo por 8 mezes.

Por acto de 16 de Novembro de 1867 foi nomeado

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Alferes do Corpo de Policia. A 7 de Outubro de 1869 pediu e obteve exoneração do dito posto.

Foi deputado provincial no biennio de 1882 a 1883.

Em 1899 foi nomeado Tenente-Coronel Commandante do Batalhão de Reserva de Fortaleza.

Por Dec. de 10 de Novembro de 1898 foi nomeado 1.º supplente do Juiz substituto Seccional da circumscripção de Porangaba, onde continua a residir.

Em Novembro de 1889 a Republica Argentina o agraciou pelos serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

José Mendes da Cruz Guimarães (C.el)—Socio de importante firma commercial de Fortaleza, mas infeliz no ultimo periodo de sua existencia. Coronel de legião e com a reforma da guarda nacional Chefe do estado maior do commando superior de Fortaleza, posto em que se reformou em 1859.

Falleceu em Fortaleza na noite de 23 de Novembro de 1874, victima de uma congestão cerebral. Contava 73 annos de edade.

Era Cavalleiro da Ordem de Christo.

José Mendes da Cruz Guimarães—Filho primogenito do Com.or Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, de quem me occupei á pag. 38, nasceu em Fortaleza a 14 de Fevereiro de 1825.

De volta da Europa onde fez sua educação, entregou-se á vida do commercio e fez parte da firma Pacheco e Mendes, de grande importancia na Capital da Provincia, e em Aracaty. Nesta ultima localidade foi chefe do estado maior da guarda nacional. Mudando-se para a provincia do Rio Grande do Norte abraçou a vida de agricultor e montou o engenho chamado da Bica no termo do Ceará mirim.

Falleceu de febre biliosa a 26 de Dezembro de 1878 em Natal, Capital do Rio Grande do Norte.

Do casamento, que em 1856 celebrou com sua prima

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D.ª Quiteria Pacheco Mendes, nascida a 12 de Maio de 1825, ficaram-lhe varios filhos, entre os quaes o Dr. Joaquim Pacheco Mendes, que foi juiz municipal em Goyaninha e deputado estadoal e o Doutor em Medicina Antonio Pacheco Mendes, citado á pag. 113 do 1.º volume.

José Mendes Pereira de Vasconcellos (B.el)—Filho de Antonio Mendes Pereira de Vasconcellos e D.ª Theodora Ferreira Mendes, nasceu a 7 de Janeiro de 1844 na freguezia de Sant'Anna.

Começou em 1858 a estudar preparatorios na visinha cidade de Sobral donde, em Agosto de 1863, seguiu para Recife.

A 5 de Dezembro do dito anno de 1863, foi, mediante concurso, nomeado Praticante da Alfandega de Pernambuco, logar que exerceu até 22 de Abril de 1869, quando assumiu o exercicio de Amanuense da Recebedoria da Provincia, logar para o qual foi, ainda mediante concurso, nomeado por Portaria de 10 dos preditos mez e anno.

Em 1867 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, e a 15 de Novembro de 1871 recebeu o grau de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

A 28 de Março de 1872 foi promovido a 3.º escripturario da Alfandega de Pernambuco, logar de que foi a seu pedido exonerado a 11 de Junho de 1873, por ter, por Dec. de 5 de Abril, sido nomeado juiz municipal, de orphãos do termo de S. Bernardo das Russas, do Ceará.

Assumiu o exercicio deste cargo a 12 de Maio de 1873 e o exerceu até Agosto de 1876, quando, por doente, retirou-se do termo em goso de licença e não tornou mais a exercel-o.

Por Dec. de 27 de Julho de 1877, foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Viçosa, assumindo o exercicio a 22 de Outubro; exerceu o cargo até Maio de 1879, quando, tendo feito quatriennio, pediu sua exoneração.

Foi em seguida nomeado promotor publico da comarca

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Sobral, cargo que deixou de exercer por ter sido, a 20 de Junho do dito anno, nomeado Inspector do Thesouro Provincial, cujo exercicio assumiu no mesmo dia. Em 1891 foi a pedido exonerado.

Ao ser iniciada a execução da Lei eleitoral de 1881 (denominada lei Saraiva) foi, biennio de 1882 a 1883, eleito deputado á Assembléa Legislativa da Provincia, e em ambas as sessões eleito 1.º Vice-Presidente e *leader* do partido liberal.

Como presidente da Assembléa teve de assignar o autographo da Lei n. 2034 de 19 de Outubro de 1883, que, creando o imposto de 100$000 réis sobre cada escravo da Provincia, facilitou a extincção da escravidão na Provincia.

Em 1889 foi eleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, e já se achava reconhecido, quando, proclamada a Republica, foi dissolvido o corpo legislativo, Camara e Senado.

Foi em 1891 eleito Senador estadoal e 1.º Vice-Presidente do Senado, mas dada a deposição do General Clarindo de Queiroz, a 17 de Fevereiro de 1892, foi reformada a Constituição Estadoal e supprimido o Senado.

Em 1897 e 1900 foi contestante nas eleições de deputados federaes pelo 3.º districto do Ceará, tendo perante as respectivas commissões de verificação de poderes defendido sua eleição, e sendo, em ambas, reconhecidos seus competidores, candidatos officiaes.

Era vereador e presidente da Camara Municipal da cidade de Sant'Anna, quando com a proclamação da Republica foi demittida a Camara Municipal, como o foram as demais do Estado.

A 10 de Fevereiro de 1882 fundou o *Municipio de Sant'Anna,* hebdomadario noticioso, de que foi redactor chefe até o anno de 1889, quando em consequencia da calamidade da secca foi suspensa a publicação.

Pelas columnas do *Municipio* propugnou pela libertação dos escravos do municipio, realizada a 26 de Janeiro de 1884.

Escreveu tambem para os jornaes *Cearense,* de Forta-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

leza, *A Cidade,* de Sobral e outros, algumas vezes com as iniciaes J. M.

E' desde 1895 provedor da Casa de Caridade de Sant' Anna e o actual Presidente do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo dali.

No dominio da monarchia foi o Presidente do Directorio do Partido liberal do municipio, chefiado na Provincia pelo Conselheiro A. J. Rodrigues Junior.

Na Republica foi o Presidente do Directorio do Partido democratico do municipio e é actualmente o do Partido Revisionista.

José Militão de Albuquerque—Filho de Militão Pereira Carnaúba e de D.ª Maria Militão Carnaúba, nasceu a 14 de Dezembro de 1883 na villa de Maria Pereira, actualmente Benjamin Constant.

Em Janeiro de 1888 matriculou-se na escola publica do logar e depois de tambem haver frequentado outras de ensino particular entrou para o Seminario da Fortaleza a 1 de Março de 1895, e ahi permaneceu até 19 de Julho de 1903, descontado do periodo o anno de 1896, em que voltou ao sertão por motivo de doença.

Não se sentindo inclinado ao sacerdocio, deixou os estudos ecclesiasticos, após os exames semestraes do 3.º anno do curso theologico.

Sem recursos pecuniarios com que podesse proseguir nos estudos para outra carreira, tornou ao sertão, onde, por indicação espontanea do Reitor do Seminario, P.e Julio Simon, foi buscal-o o convite do Superior dos Capuchinhos, para leccionar no Instituto da Infancia Desvalida, em S. Antonio do Prata, Estado do Pará.

Em fins de Janeiro de 1904 tomou conta da 1.ª escola elementar superior e dirigiu-a até Abril de 1910.

Sentindo-se enfraquecer pelo clima exhaustivo, querendo regressar ao torrão natal, e sendo apenas *contractado* e por

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

isso sem direito á jubilação, apezar de ser o Instituto custeado pelo governo estadoal, deu sua demissão em Novembro de 1909, partindo para o Ceará sómente quando o Director do Instituto contractou um outro para substituil-o em Abril de 1910.

No Prata, além dos misteres do ensino, fundou e organizou a Associação de Soccorros Mutuos de que foi presidente, por um anno, deixando-a nas mais lisonjeiras condições de prosperidade, apezar dos muitos soccorros, que proporcionou aos socios. Ainda fundou uma gazetinha hebdomadaria, impressa em *mineographo,* e seis mezes depois fez com que o director do Instituto montasse uma typographia, na qual começou a ser impressa a gazeta hebdomadaria *Correio do Prata,* de que foi principal redactor, desde sua fundação a 28 de Setembro de 1907.

Alem disso fundou um club de diversões, «Prata Club», de pouca duração devido ás difficuldades do meio.

A 20 de Abril de 1907, no Prata, contrahiu matrimonio com D.ª Maria do Carmo Albuquerque, cearense de nascimento, havendo já 3 filhos: Militão, Francisco e Clovis.

De volta á villa natal, a pedido e instancias da população fundou uma Escola, que conta actualmente grande numero de alumnos matriculados, e com diversos companheiros organisou um club patriotico denominado «Centro Progressista» que vae em via de prosperidade, trabalhando para o bem do municipio, já fundando uma bibliotheca, já creando uma banda de musica, assim como instituindo obrigatoriamente a celebração festiva de todas as datas nacionaes.

Publicou:

—*Caza de Orátes,* 1909, Fortaleza, secção de Obras do Cruzeiro do Norte, rua do Sampaio n. 9, 1910, 71 pp.

José Moreira da Rocha (Des.or)—Nasceu em Sobral a 24 de Maio de 1889, sendo seus paes o Commendador José Antonio Moreira da Rocha e D.ª Ermelinda C. da Silva

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rocha, que o trouxeram para Fortaleza em 1877, seguindo elle pouco tempo depois para a Bahia, onde foi estudar humanidades no antigo collegio Gymnasio Bahiano, fundado pelo Barão de Macahubas.

Aos 14 annos incompletos terminou os estudos preparatorios e entrou para a Estrada de Ferro de Baturité como praticante de telegrapho e depois para as officinas da mesma Estrada como praticante de torneiro.

Aos 15 annos matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife e aos 19 recebeu o grau de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Como estudante em Recife fez parte de quasi todas as sociedades de estudantes naquella epocha e foi um dos redactores da *Revista Academica*.

Exerceu os cargos de promotor publico das comarcas de Pacatuba, Canindé e Maranguape, juiz municipal de Maranguape e Secretario da Fazenda no governo do Dr. Benjamin Barroso. Aos 22 annos foi nomeado juiz de direito de Maranguape e aos 38 Desembargador da Relação de Fortaleza.

Foi o fundador e presidente do «Centro Agricola» de Maranguape.

O Commendador José Antonio Moreira da Rocha, como ficou consignado á pag. 62, é filho do Tenente Ajudante, Official da Rosa e Cavalleiro de Aviz Jorge Moreira da Rocha e de D.ª Maria Sabina de Sousa, elle filho do Ouvidor João da Rocha Moreira e de sua mulher D.ª Anna Luisa da Fonseca, e ella filha do C.el Antonio Furtado do Espirito Santo e de sua mulher Antonia de S. Oliveira.

Foram paes de D.ª Anna Luisa o C.el Felix Francisco dos Santos e D.ª Maria de Carvalho Couto; paes do C.el Antonio Furtado o Capitão-mór Furtado dos Santos e D.ª Maria, que por sua vez era filha do C.el Manoel Rodrigues Coelho e de D.ª Ignez Barbosa; paes de D.ª Anna Antonia de S. Oliveira, Felix José de Sousa e D.ª Theodosia Maria de Jesus.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foram paes de Felix José de Sousa Francisco de Sousa Catunda e D.ª Tecla Pinheiro e paes de D.ª Theodosia Maria de Jesus Manoel Madeira de Mattos ou Manoel de Mattos Madeira e D.ª Francisca de Albuquerque Feijó.

Esse Manoel Madeira, conforme já escrevi, julgam alguns chronistas ter sido um dos Tavoras, os fidalgos portuguêses sobre quem se encarniçou o odio do Marquez de Pombal, o sanguinario e despotico Ministro do fraco rei D. José.

Quanto á ascendencia materna do Desembargador José Moreira da Rocha, lêam-se pags. 50 e 51, pois D.ª Ermelinda foi filha do Coronel Joaquim Ribeiro.

José Nava (Dr.)—Medico e pharmaceutico pela Faculdade do Rio de Janeiro, ex-interno da Clinica Cirurgica da Policlinica geral do Rio de Janeiro, ex-interno da Casa de Saude do Dr. Eiras, ex-membro do Gremio dos internos dos Hospitaes do Rio de Janeiro.

Nasceu em Fortaleza a 18 de Setembro de 1876, e foram seus paes Pedro da Silva Nava, negociante, filho de Fernando Antonio Nava e D.ª Raymunda Antonia da Silva Nava, e D.ª Anna Pamplona Nava, filha do Tenente-coronel Candido José Pamplona e de D.ª Maria Palacio Pamplona, filha de Manoel Palacio, um dos implicados na Revolução Pernambucana de 1824. Pedro Nava nasceu a 19 de Outubro de 1843 na Capital do Maranhão.

Sua these de doutoramento, apresentada á Faculdade a 5 de Outubro de 1901, versou sobre *Responsabilidade juridica dos aphasicos,* in 8.º de 101 pp., Typ. d'*A Tribuna,* rua Moreira Cesar n. 132, Rio de Janeiro, 1901.

Foi um dos redactores do *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia,* de Juiz de Fóra, Minas, cidade onde exerceu a profissão e foi o melhor auxiliar do Dr. Duarte de Abreu.

Falleceu a 30 de Julho de 1911 na Capital Federal, rua Aristides Lobo, n. 106.

Desempenhava o cargo de Inspector Sanitario.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Nogueira Borges da Fonseca (Dr.) — Nasceu em Maranguape a 15 de Agosto de 1850 e falleceu a 27 de Junho de 1881 no dia que ahi chegara e em caminho para o sitio Pirapora. Filho de Camillo Nogueira Borges da Fonseca e D.ª Irene Pontes de Aguiar e sobrinho do Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

Doutorou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro a 12 de Janeiro de 1878, sendo approvada com distincção sua these sobre o *Diagnostico e tratamento da syphilis visceral.*

Foi o orador escolhido pelos doutorandos para o acto solemne da collação do grau, e seu discurso vem publicado no *Jornal do Commercio* de 13 de Janeiro e transcripto na *Constituição,* de Fortaleza, de 2 de Fevereiro.

O Dr. José Nogueira era poeta, não publicou, porém, volume algum de versos, deixou-os espalhados pelos jornaes de seu tempo de estudante. Depois de sua morte grande numero de poesias suas foram dadas á luz.

Escriptas na maior parte no genero *recitativo,* em voga então, inda hoje são cantadas pelas jovens Cearenses algumas dellas, o recitativo *Confidencia* por exemplo, para não citar outras.

Escrevendo sobre o poeta, disse o Dr. Araripe Junior, patricio e contemporaneo, que o conheceu de perto: «O Dr. José Nogueira era o que se pode dizer — uma organisação lyrica, mas de um lyrismo morbido, que, dilindo-lhe a alma, fibra por fibra, constituia-se-lhe um tormento eterno».

José Nogueira serviu por algum tempo como medico da Estrada de Ferro de Sobral.

José Nunes de Mello (C.el)—Filho de Manoel Nunes de Mello e D.ª Paula Maria de Jesus, nasceu a 8 de Junho de 1823 em Fortaleza á rua do Quartel.

Occupou varios cargos de eleição popular e de nomeação do Governo, datando sua vida publica de 1838

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quando foi nomeado collaborador da Secretaria do Governo sem ordenado pelo presidente de então Manoel Felisardo.

Aposentado no cargo de official maior da Secretaria do Governo, passou ao de Commandante do Corpo Policial até 1878.

Era condecorado com o Officialato da Ordem da Rosa por serviços prestados á Guerra do Paraguay (Julho de 1867) e Coronel do 1.º Batalhão da Guarda Nacional do Municipio de Fortaleza (13 de Agosto de 1867).

Representou a provincia como deputado provincial nos biennios de 1858, 1860, 1862, 1868, 1872 e 1874.

Falleceu aos 58 annos de edade em Fortaleza a 24 de Fevereiro de 1882, tendo servido com 40 presidentes e vice-presidentes em exercicio.

Redigiu o *Independente,* cujo 1.º n.º é de 12 de Maio de 1878. Era um jornal em viva opposição á administração José Julio.

Publicou:

—*Refutação* ao folheto do Snr. João Brigido — A eleição do 3.º districto do Ceará, Fortaleza, Typ. da *Aurora Cearense,* impresso por José Leocadio Ferreira Soares, 1867, in 4.º de 14 pp.

José Odorico de Moraes (Dr.) — Filho de Emygdio Odorico de Moraes e D.ª Josefa de Mattos Odorico de Moraes, nasceu na cidade do Crato a 18 de Janeiro de 1882.

Teve como avós paternos Manoel Antonio de Moraes, habil pratico de pharmacia, conhecido, na sua epocha, em toda a ribeira do Jaguaribe, (filho da *D. Guidinha,* do Icó, tambem conhecida pelos remedios que sabia administrar) e D.ª Thereza Maria da Rocha Moraes, e como avós maternos o Ajudante de caçadores José de Souza Mattos e D.ª Senhorinha Joaquina da Silva Mattos.

Fez todo curso de humanidades no Lyceu do Ceará, concluindo-o em 1899. Como estudante de preparatorios

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fundou e dirigiu diversos jornaes literarios, criticos, caricatos etc., em Fortaleza, sobresahindo-se dentre elles a *Praça do Ferreira,* revista literaria e illustrada pelo proprio fundador, que sempre foi amador da arte xilographica e litographica. Foi o inspirador e socio fundador da «Iracema Litteraria», em 1899, sociedade que assás prosperou na Capital do Estado, contando em seu seio muitos e aproveitados talentos.

Seguindo para o Rio de Janeiro em 1901, alli iniciou os estudos do curso medico, merecendo do eminente professor Chapot Prevost particular distincção pela execução de alguns apparelhos hystologicos. Como auxiliar da Saúde Publica, prestou bons serviços na lucta contra a febre amarella.

Concluiu o curso de medicina em 1906, versando sua these sobre *Estudo medico legal da simulação da loucura nos delinquentes.*

Chamado para S. Paulo, exerceu em Bananal os logares de director medico da Santa Casa de Misericordia e medico da municipalidade, logares de que se exonerou em 1908, vindo para o Ceará.

Actualmente clinica na cidade do Quixadá.

José Onofre Muniz Ribeiro (Dr.)—Filho de Onofre Muniz Ribeiro e D.ª Tarcilla Ferreira Ribeiro.

Nasceu em Sobral a 28 de Novembro de 1855, e cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, formando-se em Setembro de 1887.

Sua dissertação de these foi *Cadeira de Anatomia topographica e Operação Da amputação de Pirogoff,* suas indicações e contra indicações.

Sua these, apresentada á Faculdade a 30 de Agosto de 1886, foi sustentada a 24 de Setembro de 1887.

Permaneceu por muito tempo no Estado de S. Paulo e depois no Rio de Janeiro, onde falleceu a 27 de Julho de 1903. Era medico do Exercito desde 1894.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pacheco Lima--Filho de José Pacheco Spinosa, português, negociante, Tenente-coronel das Guardas de Aquiraz e fallecido a 20 de Dezembro de 1814, e de D.ª Dorothea Maria do Espirito Santo, da familia Carneiro, de Aracaty, nasceu em Fortaleza a 19 de Março de 1800.

Acompanhava ao irmão Mathias José Pacheco quando este sedusido pelo P.e Mello Pessoa veio em companhia de Francisco Alves Pontes revolucionar o Ceará e obter-lhe a adhesão ás idéas republicanas. Tinha então 18 annos e chegara havia pouco a Pernambuco de Angola onde se occupara com negocios.

No interrogatorio a que foi submettido pelo Ouvidor Manoel José de Albuquerque em Maio de 1817 declarou que a sua *vida he andar embarcado praticando de Piloto.*

José Pacheco e os companheiros foram agarrados em Canoa Quebrada pelo presidio do Aracaty e remettidos para Fortaleza.

Serenados os animos, estabeleceu-se em Fortaleza com loja de fazendas á rua Cotovello, local hoje occupado pela Avenida Sete de Setembro, mas por não lhe agradar a vida monotona do balcão fretou e comprou navios para transporte de generos e de gados, emprezas em que sempre foi infeliz.

De longo tempo muito dado a medições de terras e profundo conhecedor da Provincia, lembrou-se de fazer uma Carta Topographica do Ceará como já fizera uma da Ilha do Maranhão quando por lá andara.

Reunidos os recursos de que podia dispor, e deixando seu filho, o professor Tristão Spinosa, que então cursava aulas no Lyceu, na gerencia da pequena fabrica de chapeus de que era dono, partiu em excursão pela provincia, começando por percorrer todo littoral, e depois o interior, sempre observando, tomando alturas, medidas, aqui e alli dados e informações, gastando neste afanoso trabalho saúde e dinheiro.

Começaram a faltar-lhe os recursos, pelo que com os

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dados, que lhe fora possivel obter, se viu obrigado a voltar a Fortaleza onde entregou-se a um novo trabalho de paciencia, o de reunir notas, coordenal-as, dispol-as, traçal-as, tudo combinando com as observações feitas. Muitas vezes impacientando-se, largava o lapis, e parecia abandonar a empresa; mas no dia seguinte a continuava com o mesmo afinco. Depois de muito tempo conseguiu tudo organisar em tamanho de palmo e meio, porem não ficou satisfeito, porque sendo em manuscripto, as linhas e os nomes em certos logares se confundiam. Resolveu passar o trabalho a ponto maior, o que, por conseguinte, demandava novos esforços e fadigas.

Sem instrumentos proprios, tudo fez a medida de compasso, gastando nisso muito tempo. Prompto o mappa, apresentou-o a seus patricios e teve o dissabor de ver que não se lhe prestava attenção; homem emprehendedor e persistente, não desanimou e tirando duas copias as mandou para o Rio de Janeiro, e decorrido algum tempo resolveu mandar lithographar o trabalho á sua custa.

Já empobrecido e falto de meios, contrahiu dividas e hypothecou o seu possuido (as terras do Pacheco) no intuito de ir ao Rio, mas alquebrado pelos annos, pela lucta em que sempre viveu, os prejuisos e contrariedades por que passou, e finalmente pelo desapreço de seus patricios, cahiu doente em Janeiro de 1878, para não mais se levantar.

No correr da doença, muitas vezes no delirio da febre animava-se e amparado no braço do filho ia ao logar onde estava seu mappa, pegava delle e dizia: Vamos, meu filho, ao Rio de Janeiro, alli haverá quem dê apreço ao meu trabalho, que os meus conterraneos menoscabam.

A 25 de Março de 1878 morria José Pacheco Lima em casa de seu filho, o dito prof. Tristão Pacheco Spinosa.

Como eu disse, duas copias do mappa tinham ido para o Rio de Janeiro, ficando o original em poder do filho. Este, annos depois, resolveu mandar tirar nova copia, por estar o

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

original muito amarrotado, e desejar conserval-o como lembrança.

Para isto falou com um dos desenhistas da terra, e, convencionadas as condições, lhe confiou o mappa.

Aqui dou eu a palavra a um descendente de Pacheco Lima: «Passados mezes um amigo disse ao professor Tristão: Sabes, o Dr. F. está fazendo uma carta do Ceará ou copiando de outros mappas; o de teu pai tambem lá está; queres ver, vamos.

Chegados a uma casa da Praça José de Alencar, ali estava sobre uma meza um mappa do mesmo tamanho, tendo o littoral as mesmas dimensões do mappa de Pacheco, sendo para notar que o desenhista que estava trabalhando nelle era o mesmo de que acima se tratou. Passaram a outra e lá viram o mappa alludido, e alguns outros em rascunho.

Não restava duvida do fim para que estavam alli aquelles mappas, mormente o de José Pacheco. Seu filho mandou pedir ao desenhista a restituição do mappa que lhe confiara e quatro dias depois o mesmo desenhista o foi entregar, dizendo que delle não se utilisara.

Mas porque, e para que estava alli aquelle mappa? A resposta é facil de dar-se.

O professor Tristão Spinosa vendo naquelle mappa o objecto de tantas contrariedades e desgostos por que passou seu pai, desgostos que começavam a reflectir sobre elle, inutilisou-o lançando-o ao fogo».

Agora continuo eu.

José Pacheco Spinosa foi dos poetas de mais nomeada que teve o Ceará no começo do seculo passado. Possuo delle os seguintes originaes:

—Aos faustos annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Soneto 1.º Fala o Tejo com Lisbôa; Soneto 2.º Mercurio suscitando prazer nas Cidades Portuguezas; Soneto 3º. A prosperidade de Portugal attribuida ao sabio governo de seo Principe.

Esses tres sonetos foram recitados no fim do magnifico

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

jantar dado a 13 de Maio de 1814 pelo Governador Manoel Ignacio de Sampaio.

—Aos faustos annos da nossa Serenissima Princeza. Tres sonetos.

Foram recitados no dia 25 de Abril de 1814 no fim do jantar dado pelo Governador Manoel Ignacio de Sampaio.

—Soneto repetido em 12 de Outubro de 1812, dia em que teve principio a nova Fortaleza.

—Sonetos. Ao chafariz da Villa de Fortaleza, Capital do Ceará Grande, mandado fazer pelo Illm.º e Exm.º Snr. Manoel Ignacio de Sampaio, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, debaicho do seu feliz e sempre memoravel G.º, dirijido pelo Ajudante das suas ordens o Illm.º Snr. Antonio Jozé da Silva Paulet, Tenente-coronel do mesmo Corpo; dado ao bem do Publico em 8 de Setembro de 1813.

Esses dois sonetos foram destinados pelo autor para ser fixados nas pilastras exteriores do Chafariz.

—Soneto repetido na Sala do Retrato na noite de 8 de Setembro de 1813 a chegada do Exm.º Governador e do Corpo dos Officiaes da tropa e de todas as pessoas de distincção que o acompanharão a ceremonia de soltar pela 1.ª vez as aguas do chafariz.

—Soneto em louvor do Illm.º Snr. Tenente-coronel Antonio Jozé da Silva Paulet, que dirigiu a obra do Chafariz.

—Mote—Da nova Fonte o Arquitecto. Decima.

—Em Louvor do Exm.º Snr. Manoel Ignacio de Sampaio Governador do Ceará, no dia que correu na Villa da Fortaleza a primeira Fonte que por sua ordem se fez, recitou na Sala do Retrato o seu mais humilde subdito José Pacheco Spinosa o seguinte romance heroico.

—Soneto 1.º, Soneto 2.º, Soneto 3.º. Ao augmento da Villa da Fortaleza.

O 1.º desses sonetos, que foram recitados no banquete dado pelo Governador a 17 de Agosto de 1814 ás pessoas que concorreram á arrematação dos dizimos, canta a victoria

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos alliados contra Napoleão, *monstro que ficou aniquilado, yrano que hade perpetuamente ser odeado.*

Por pessoa fideligna, um dos netos de Pacheco Spinosa sou informado que de grande copia de poesias delle era possuidor o Boticario Ferreira. Ferreira era casado tambem na familia Carneiro.

Outros poetas do tempo do Governador Sampaio foram o P.e Lino José Gonçalves de Oliveira de quem possuo uma Ode Pindarica; Manoel Correa Leal, que subscrevia as producções declarando-se *um curiozo sem Estudos Latinos;* o P.e Antonio Castro Silva de quem possuo alguns Sonetos offerecidos a Sampaio e uma Ode Pindarica á Assumpção de Nossa Senhora; Pedro José da Costa Barros Junior, Sargento-mór do Regimento Miliciano das Marinhas do Ceará e Jaguaribe.

Desse ultimo encontro na minha Collecção uma *Ode Pindarica aos Heroes Lus'Anglos,* recitada a 17 de Agosto de 1814. E' talvez a sua 1.ª producção poetica. Della não fala Sacramento Blake.

José Pacheco Spinosa, em seu tempo um dos principaes negociantes da Fortaleza, sendo dos primeiros que importaram e exportaram directamente mercadorias para Europa visto que até então o commercio de Fortaleza era feito por intermedio de Fernambuco e Maranhão, adheriu á independencia do Brasil, foi figura saliente no Ceará e occupou varios cargos.

Casou em Aracaty com D.ª Dorothea Maria do Espirito Santo, a 26 de Março de 1786, havendo deste consorcio mais dous filhos alem de José Pacheco Lima. O 1.º, Mathias José Pacheco, foi commerciante em Pernambuco. Envolvendo-se na Revolução de 1817, foi preso e remettido para as cadeias do Limoeiro em Lisbôa. Livre, voltou ao Ceará, e entregou-se á criação de gados e á agricultura em terras de sua propriedade, no logar Barra do Ceará, sendo por isto conhecido por Mathias da Barra. Militou sempre no partido

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

liberal, exercendo diversos cargos de nomeação e eleição. Delle tratarei adiante.

O segundo filho, Francisco José Pacheco, homem pacato e manso, pertenceu ao funccionalismo publico, morrendo pobre como acontece á maioria dos que seguem essa carreira.

O trabalho de José Pacheco Lima, a que me referi acima, é assim intitulado: *Mappa Geographico da Provincia do Ceará.* Offerecido a S. M. I. o Senhor D. Pedro II por José Pacheco Lima, Piloto Hydrographico e Geographico, approvado pella Academia de Lisboua, cujo trabalho propouse a fazer a sua custa ja a tempos vindo a concloir em 1853, tirando praticamt.e em rumo magnetico, igoalm.e p.r ter visto as grandes alteraçoens que tem no Mappa do Brazil e outros q' tem apparecido, q' athe feicha a Serra Grande com a do Per.o e Apodi avendo hua grande distancia e tambem p.a tirar os meos Pat.os de alguns enganos na Geographia. Cidade da Fortaleza 28 de Julho de 1854. 0m,861 × 0m,604.

José Pacifico Caracas (Dr.) — José Felicio de Santiago, filho de Manoel de Santiago e de D.a Anna Felicia Ferreira de Mendonça, neto paterno de Claudio Pereira de Oliveira e de D.a Francisca Maria do Espirito Santo, e materno de Manoel Ferreira de Mendonça, consorciou-se com D.a Maria Freire, e desse consorcio nasceu D.a Anna Felicia de Lima.

D.a Anna Felicia, casando por sua vez com José Pacifico da Costa Caracas, foi a mãe do Dr. José Pacifico Caracas, nascido em Baturité a 4 de Agosto de 1856.

Medico adjuncto do Hospital Geral de Misericordia, do Rio de Janeiro, ex-interno da Clinica Cirurgica da Faculdade do mesmo Hospital.

Cursou as Faculdades da Bahia e do Rio. Para receber o diploma de doutor (22 de Dezembro) apresentou e sustentou theses a 14 de Dezembro de 1881.

A dissertação de suas theses versou sobre o *Valor das injecções hypodermicas no tratamento das molestias* e as pro-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

posições sobre *Estudo medico legal das manchas de esperma, Anesthesicos, Araroba, sua acção physiologica e therapeutica.*

E' casado com D.ª Maria Candida Caracas, nascida a 3 de Junho de 1872, filha de Candido Franklim do Nascimento, nascido a 4 de Setembro de 1835, e de D.ª Candida de Farias Lemos, nascida a 27 de Setembro de 1834 (casados a 4 de Dezembro de 1855).

José Patricio de Castro Natalense — Filho do tabellião de Canindé, Francisco de Paula Natalense, fallecido em 1878, e de D.ª Innocencia Carolina de Castro, filha de Antonio de Castro e Silva, e irmão de Felippe Sergio Natalense, Laurindo de Castro Natalense, Sergio de C. Natalense, Patricio de C. Natalense, Antonio de C. Natalense, Francisco de C. Natalense, D.ª Idalina de C. N. Souto, casada com Francisco de Paula Souto, D.ª Julia de C. Natalense e D.ª Anna de C. Natalense.

Nasceu em Quixeramobim a 17 de Março de 1840, formou-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Pernambuco em Novembro de 1870 e morreu a 14 de Junho de 1893 como juiz de direito da comarca de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, Rio Grande do Sul, para a qual fôra nomeado em Junho de 1890. Foi na Provincia juiz municipal de Maria Pereira.

Publicou quando estudante um livro de versos sob o titulo *A Camponeza,* e depois de formado, em 1883, o poemeto *A Ceareida* e *o Brazil Livre, Epilogo da Ceareida* (Abolição da escravatura), Ceará, 1888, Typ. Economica, Praça do Ferreira, 43.

Casou com D.ª Brasilia de Saboia Castro Natalense, filha de Domingos Carlos de Saboia e D.ª Antonia Carolina de Saboia.

Alem de D.ª Innocencia Carolina teve Antonio de Castro e Silva mais tres filhos: Antonio de Castro Silva, Marcolino de Castro Silva e D.ª Anna Josephina, que casou com o Major João Cassiano Bezerra de Menezes.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pedro Soares Bulcão—Nasceu a 13 de Maio de 1873 na villa do Arraial, S. João de Uruburetama, sendo seus paes Manoel Cassimiro Soares, fallecido, e D.ª Florinda Tabosa Soares.

Avós paternos: José Pedro Soares, filho de Antonio Soares Bulcão e de D.ª Theodora Ignacia de Menezes, neto paterno de Cosme Soares Bulcão e D.ª Francisca de Medeiros, e materno de Gabriel Christovão de Menezes e D.ª Rosa de Santa Maria Lins;

D.ª Anna Lusia Soares, filha de Francisco Ferreira Gomes e de D.ª Maria José de Andrade.

Avós maternos: Manoel Nunes de Araujo, filho de Venancio Nogueira da Costa e de D.ª Francisca Nogueira da Costa e D.ª Maria Antonia de Oliveira Guimarães, filha de João Francisco de Oliveira Guimarães e de D.ª Francisca Fernandes Tabosa.

Menciono os antepassados paternos para justificar o nome de *Bulcão* que delles recebeu, em vista de nem seu avô, nem seu pae e seus irmãos terem-n'o usado mais; e por muita gente julgar ser um nome literario de fantasia. Parece-me que todos os seus entepassados paternos tiveram-n'o e não sei a razão do abandono em que o deixaram seus descendentes actuaes.

Seu avô foi baptisado com o duplo nome de José Pedro, como consta do baptisterio, a 27 de Novembro de 1792, na freguezia de Nossa Senhora da Amontada, pelo Cura P.e Francisco Moreira de Souza.

Antigo socio do «Centro Litterario», do Ceará e socio fundador da «Assembléa Litteraria», de Manáos.

Publicou:

—*Paremias* versos, 200 pp., publicado na Typ. A Editora, de Lisbôa, 1910, com Carta-prefacio do Conde Affonso Celso, e capa com illustração de Gustavo Barroso. O texto é dividido em duas partes: a 1.ª *Album de Hiram,* dedicada a Affonso Celso, a 2.ª *Tonadilhas,* dedicada ao prof. João Ribeiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pereira da Graça (Barão de Aracaty)—Filho do negociante português José Pereira da Graça e de D.ª Maria Candida Carneiro Monteiro, nasceu em Aracaty a 14 de Março de 1812.

Depois de fazer os estudos primarios em sua cidade natal, seguiu em 1826 para Coimbra, reino de Portugal, onde aprendeu os preparatorios para o curso de direito. Regressando ao Brasil em 1829, matriculou-se na Academia de sciencias sociaes e juridicas e formou-se em Olinda em 1834. Casou-se em Recife em 1833 com D.ª Maria Adelaide de Alencastro, filha de José Joaquim de Alencastro e D.ª Maria Eduarda Carneiro Leão.

Fixando residencia em sua provincia natal, exerceu os cargos de juiz de direito de Icó, Quixeramobim e Aracaty, e foi deputado provincial em diversas legislaturas.

Representou o Ceará como deputado geral supplente na 5.ª legislatura de 1843-1844 e como deputado effectivo na 8.ª legislatura de 1850-1852.

Pela Assembléa Provincial foi nomeado em commissão com o Dr. Miguel Fernandes Vieira e o Coronel Francisco Xavier Torres a 19 de Outubro de 1842 para cumprimentar ao Imperador D. Pedro II pelo casamento com D.ª Thereza Christina Maria. Pertenceu sempre ao partido conservador, em cujas luctas politicas e na imprensa tomou parte activa, até que retirou-se á vida privada e vida de mero magistrado em 1852.

Por Dec. de 16 de Janeiro de 1857 foi nomeado Desembargador da Relação do Maranhão. Exerceu o cargo de Adjuncto e de Presidente do Tribunal do Commercio da mesma Provincia; e foi elevado ao de Presidente da Relação por Dec. de 4 de Julho de 1874. Teve o titulo de Conselho por Dec. de 31 de Julho do mesmo anno. E a 22 de Dezembro de 1876 foi nomeado membro do Superior Tribunal da Justiça, cargo em que a pedido se aposentou com todos os vencimentos pelo Dec. de 26 de Fevereiro de 1887, galardoando-o então o Governo Imperial com o titulo de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Barão do Aracaty por seus serviços prestados á magistratura e ao Estado.

Administrou, na qualidade de vice-presidente, a provincia do Maranhão, por quatro vezes, em 1870, 1871, 1872 e 1875, tornando-se notavel por sua moderação, criterio, zelo e economia. Em semelhante qualidade, apresentou, já a seus successores, já á Assembléa Provincial, minuciosos relatorios que foram impressos.

Falleceu no Rio de Janeiro a 29 de Janeiro de 1889, deixando larga descendencia, dignamente representada por seus filhos varões Dr. Heraclito Graça (ex-presidente de provincia e ex-deputado geral), Desembargador Abel Graça, Benjamin Graça (Consul em disponibilidade), General José Pereira da Graça Junior, Contra Almirante Affonso de Alencastro Graça, Dr. Henrique Graça (Juiz de Direito) e Adolpho Alencastro Graça, Capitão de Infanteria (todos cearenses, menos o General José Pereira da Graça Junior, nascido em Pernambuco) e por tres filhas, duas das quaes casadas no Maranhão, uma com o negociante Manoel Silvestre da Silva Couto e outra com o jornalista Commendador Themistocles da Silva Maciel Aranha, sendo, portanto, o Barão de Aracaty o avô de Graça Aranha, membro da Academia Brasileira e autor da *Chanaan.*

Encontra-se sua biographia na *Histoire Générale des hommes du XIX siecle,* (edition genérale) et Histoire des hommes d'Etat (edition par categories), tome VI, Geneve, 1877.

Ha delle:

—*Relatorio* com que o Exm.º Snr. José Pereira da Graça passou a administração do Maranhão ao Exm.º Snr. Presidente, Maranhão, Typ. do Paiz, 1871, in 4.º.

—*Falla* com que o Exm.º Snr. etc. abriu á Assembléa Legislativa da Provincia, Maranhão, Typ. do Paiz, 1872, in-4º.

—*Falla* com o Exm.º Snr. etc. abriu a 2.ª sessão da 2.ª Legislatura da Assemblêa Provincial do Maranhão, Typ. do Paiz, 1875, in 4.º.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pereira de Azevedo (Dr.)—Conhecido no Aracaty, onde nasceu, por José Cotia, appellido que lhe foi posto por Fidelis Maia, que então era empregado na casa commercial de Guilherme Pereira de Azevedo. Foi seu pae o pernambucano José Francisco de Oliveira, o José do Camillo, como lhe chamavam; ainda vivem no Aracaty uma sua irmã e um irmão, que é pedreiro. Foi educado por D.ª Thereza de Azevedo, esposa de Antonio Pereira de Azevedo, que nelle descubrira extraordinaria aptidão para as lettras. Foi eximio tocador de piston e apontado em seu tempo como o melhor estudante de latim no Aracaty segundo o dizer do proprio professor Revd. Conego Francisco Finheiro.

Estudava no Gymnasio de Pernambuco quando teve o infortunio de perder sua protectora; essa, porém, não o esquecera porquanto contemplou-o no testamento com um legado de quatro contos de réis.

Em companhia de um genro da finada José Pereira transportou-se para Portugal e depois de frequentar as Academias recebeu a laurea de doutor em medicina.

Nunca mais voltou á terra do berço. Faz parte do corpo medico da marinha Portuguêsa, tendo patente superior.

José Pereira Martins—Nasceu em Mecejana em 1872, sendo seus paes José Pereira Martins e D.ª Raymunda da Costa Martins, ambos naturaes do Aracaty.

Em 1886 iniciou a vida de typographo nas officinas do *Cearense* e desde então tem trabalhado nos jornaes *A Patria, O Combate* (no caracter de gerente), *O Diario, O Norte,* nas officinas Studart, das quaes sahiu para a *Republica,* e posteriormente para o *Cruzeiro do Norte,* de cujo serviço technico foi encarregado, e finalmente nas officinas da Typographia Escolar.

Muito dedicado ao estudo e ao cultivo das letras, José Martins tem publicado ligeiros trabalhos e são:

—*Impressões de viagem,* Typ. d'*A Republica,* 1892.

—*Painel rustico,* Typ. Studart, 1895.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Descripção de um Presepio,* Typ. d'*A Republica,* 1898.

—*Izaura,* conto, Fortaleza, 1901, in-4.º de 17 pp., Typ. Minerva.

—*Sylphos,* livro de versos, in 16.º, 38 pp., 1898-1901, Fortaleza, com prefacio de José de Castro.

—*Canticos,* livro de versos, Fortaleza, 1902-1903, in-8.º de 24 pp., com prefacio de Joaquim Fabricio.

—*Chispas,* livro de versos, Fortaleza, 1902-1905.

—*Leituras Recreativas,* 1895 — 1907, Ceará - Fortaleza, 1907.

—*Versos Esparsos* obras completas, 1889-1908, Fortaleza, secção de Obras do *Cruzeiro do Norte,* 1908.

Com Francisco de Vasconcellos e outros membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo, de Fortaleza, publicou a 8 de Dezembro de 1902 o *Pão dos Pobres.*

José Pinheiro Bezerra de Menezes — Nasceu em Milagres e é filho de Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes e de D.ª Joaquina Moreira Bezerra de Menezes. Seu pae viuvando ordenou-se de presbytero e foi até a pouco o Vigario de Mecejana.

Começou os estudos no Seminario do Crato em 1893 donde passou-se para o Rio de Janeiro, mas de lá foi obrigado a voltar por doente para a Serra de Baturité, onde residia então seu pae.

Restabelecendo-se, matriculou-se em 1899 no Seminario da Fortaleza e ahi concluiu os preparatorios no anno seguinte. Foi incumbido pelo P.e Pedro Esmeraldo, orador de nomeada e então presidente da sociedade literaria e scientifica «Recreio Litterario», para apresentar um trabalho geologico á sessão solemne de 19 de Julho de 1900 da referida sociedade da qual foi successivamente orador official, na inauguração, 2.º vice-presidente e depois 1.º vice-presidente e presidente de varias commissões.

No momento em que escrevo estas linhas José Pinheiro Bezerra de Menezes conclue o curso da Escola Militar do Realengo, Rio de Janeiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Publicou:

—*Maravilhas Naturaes da America* ou Discurso geologico sobre a America e especialmente sobre o Ceará, recitado na sessão solemne de 19 de Julho de 1900 no Seminario de Fortaleza, Ceará-Fortaleza, Typ. Minerva de Assis Bezerra, 1901, in 8.º de 31 pp.

José Pinto Coelho d'Albuquerque (C.el)—Filho do Capitão Antonio Cosme d'Albuquerque Mello e D.ª Candida Pinto d'Albuquerque, nasceu na cidade do Icó a 25 de Março de 1849.

Na dita cidade fundou uma casa commercial com o titulo «O Guarany», e liquidou-a quando mudou-se para Fortaleza em 1894.

Na mesma cidade exerceu os cargos de Secretario da Camara, escrivão da Collectoria Provincial, promotor publico interino, vereador da Camara, supplente de juiz municipal e foi o primeiro Intendente depois da Republica, cabendo-lhe a honra de constituir o municipio e organisar todas as suas leis.

Em 1892 foi eleito deputado á Assembléa Constituinte do Estado, cuja 1.ª sessão presidiu e foi eleito para as tres legislaturas que se seguiram até 1904, occupando o logar de 2.º vice-presidente. Obteve egualmente o diploma para as seguintes legislaturas de 1905 a 1912.

Em Fortaleza exerceu o logar de Auxiliar da Estrada de Ferro de Baturité, para o qual foi nomeado a 31 de Outubro de 1893, o de Administrador das Capatazias da Alfandega, nomeado a 24 de Agosto de 1894, o de delegado da Directoria Geral de Estatistica, nomeado a 7 de Agosto de 1900 e o de Administrador dos Correios do Estado, por nomeação de 27 de Dezembro de 1901, sendo que o Governo Federal acaba de addil-o á Repartição Central dos Correios no Rio de Janeiro.

Foi um dos fundadores do *Jornal do Icó*.

Publicou varios Relatorios, como por exemplo:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Relatorio* da Administração dos Correios do Ceará, apresentado em 1903 ao Exm.º Snr. Dr. Luiz Betim Paes Leme, Director Geral dos Correios, pelo administrador José Pinto Coelho d'Albuquerque, Fortaleza, 43 Typ. Economica, Praça do Ferreira, 1903.

—*Relatorio* da Administração dos Correios do Ceará, apresentado em 1904 ao Exm.º Snr. Dr. Luiz Betim Paes Leme, Director Geral dos Correios, pelo administrador José Pinto Coelho d'Albuquerque, Ceará, Typ. Economica 43, P. do Ferreira, 1904.

José Pinto Martins — Figura aqui como o creador que foi da industria saladeril no Rio Grande do Sul.

Morador em Aracaty, tão celebre no seculo XVIII pelas suas *officinas,* José Pinto, enfraquecida a industria do fabrico da carne, transportou-se para o Rio Grande do Sul e estabeleceu-se em terras pertencentes a Manoel Carvalho de Souza por concessão do governador José Marcellino de Figueredo. Foi isso em 1780.

Em torno da pequena xarqueada, que fundara á margem direita do arroio das Pelotas, foram aos poucos se estabelecendo outros povoadores, novas emprezas do mesmo genero foram surgindo e assim se estabeleceram os principios, puzeram-se os fundamentos da hoje adeantada cidade de Pelotas.

Pelotas, que pela disposição de suas ruas, parallelas, muito se assemelha á Fortaleza, foi freguezia a 7 de Julho de 1812, villa a 7 de Dezembro de 1830 e cidade a 27 de Julho de 1835.

Falleceu José Pinto Martins em 1826 com cerca de 80 annos. Dois annos antes fôra juiz provedor da Irmandade do S. S. Sacramento.

Seu nome figura com honra na *Revista do 1.º Centenario de Pelotas, Galeria dos Fundadores.*

José Pinto Nogueira (Dr.)—Nasceu em Icó a 29 de Setembro de 1855, sendo seus paes o negociante Tenente-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Coronel Casimiro Pinto Nogueira, nascido a 2 de Março de 1832, chefe do partido liberal do Icó, e D.ª Anna Pinto Nogueira.

Foi medico da Camara Municipal de Fortaleza e ajudante do Inspector de Hygiene do Ceará por nomeação de 4 de Novembro de 1898.

Falleceu em Fortaleza a 23 de Agosto de 1908.

Sua these para o doutoramento apresentada á Faculdade da Bahia versou sobre *Arsenicaes, sua historia natural, acção physiologica e effeitos therapeuticos,* e foi impressa na Typ. dos Dous Mundos, rua Conselheiro Saraiva n. 44, 1884, in 8.º de 46 pp.

Conheço delle ainda o *Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly como ajudante do Inspector de Hygiene, Maio de 1907, Fortaleza, Typ. Minerva, 1907.

José Pompeu de Albuquerque Cavalcante—Filho de José Cavalcante e D.ª Josepha Maria Cavalcante, nasceu a 10 de Abril de 1839, e dedicando-se á engenharia militar formou-se em 1865 seguindo logo em commissão para a provincia do Piauhy.

Deixando a carreira militar, na qual attingiu ao posto de Capitão, voltou ao Ceará a cujo progresso material e intellectual desde então entregou-se com amor.

Foi vereador e presidente da Camara Municipal de Fortaleza, engenheiro da Provincia, deputado e presidente da Assembléa Provincial e deputado geral em tres legislaturas e no Rio de Janeiro fiscal da Empreza de viação central e intendente da Camara Municipal da Capital Federal.

Illiminou por muito tempo com seus escriptos as paginas do *Cearense,* orgam liberal da Provincia.

Falleceu no Rio de Janeiro, onde fixara residencia desde 1885, victimado por aneurysma da aorta, a 14 de Julho de 1891.

E' autor dos seguintes trabalhos:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Discurso* pronunciado a 18 de Fevereiro de 1877 por occasião de collocar-se no Gabinete Cearense de Leitura o retrato do Dr. Antonio Domingues da Silva. Encontra-se publicado no *Mercantil,* de 1 de Março.

—*Retrospecto* sobre os projectos de melhoramento do porto da Fortaleza pelo Engenheiro J. Pompeu, Ceará, 1878, 8.º de 65 pp.

O vol. contem a série de artigos, que o A. publicou no jornal *Cearense* em 1869.

—*O Ceará em 1887. Chorographia* da Provincia do Ceará por José Pompeu de A. Cavalcante, natural da mesma provincia, Imprensa Nacional, 1888, in 8.º de 322 pp., contendo as ultimas 81 pp. um Esboço Historico do Ceará.

—*Apontamentos* sobre a construcção de açudes.

Deixou por acabar um romance historico *As Lavras da Mangabeira* ou as *Minas do Ceará* e um *Diccionario* geographico e historico do Ceará. Daquelle publicou Julio Pompeu, seu filho, os 1.º e 2.º capitulos na *Noticia* (secção Au jour le jour) e *Debate* (n. 301), Rio de Janeiro.

José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti—Filho do precedente e de D.ª Sabina Magdalena de Castro Pompeu (Vide Pharmaceutico João da Rocha Moreira), nasceu em Fortaleza. — 1.º Tenente do 1.º Regimento de Artilheria de Campanha.

Fez os cursos do Collegio Militar, em 1896; da Escola Militar do Brasil, em 1900; da Escola do Estado Maior, em 1907, e tem sido Auxiliar da commissão constructora de linhas telegraphicas de Matto grosso, de 1903-1906; auxiliar do Grande Estado Maior de 1909-1910; assistente do General Inspector Permanente da 4.ª Região Militar.

Fez parte da expedição Sampaio a Matto Grosso em 1903 por occasião da questão do Acre, naquelle anno.

Casou em 1909 com D.ª Julieta Rebello de Albuquerque Cavalcanti, tendo deste consorcio um filho de nome Walfrido, nascido em Fortaleza a 16 de Agosto de 1910.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pompeu Pinto Accioly (B.d) – Filho do Commendador Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e D.ª Maria Thereza de Souza Accioly, nasceu em Fortaleza a 11 de Maio de 1873.

A 8 de Maio de 1889 matriculou-se na Escola Militar do Ceará, da qual foi em 1893 desligado por enfermo.

Em Dezembro do dito anno apresentou-se á Escola, embarcando no *Nictheroy*, da esquadra legal, no qual permaneceu até a terminação da revolta de Setembro. Em Maio de 1894 foi promovido ao posto de Alferes.

Em 1895 matriculou-se novamente na Escola do Ceará, onde concluiu o curso de preparatorios, seguindo a 22 de Fevereiro de 1896 para a Escola de Porto Alegre em cujo 1.º anno do curso geral se matriculou.

Em Junho do mesmo anno pediu desligamento por motivo de molestia, voltando então ao Ceará. Em Novembro tendo sido julgado em junta medica militar incapaz para o serviço do exercito, pediu e obteve demissão do posto de Alferes.

Em Dezembro ainda do mesmo anno foi eleito deputado estadoal e nomeado depois Secretario do Interior, cargo que exerceu até Julho de 1900.

Foi reeleito deputado estadoal para o quatriennio de 1900 a 1904, cabendo lhe o difficil e honroso papel de *leader* da maioria.

Em Julho de 1904 foi novamente chamado a exercer as funcções de Secretario do Interior, e eleito 1.º vice-presidente do Estado prestou o compromisso do cargo a 20 de Dezembro de 1905.

Com a retirada do Presidente Dr. Nogueira Accioly para o Rio de Janeiro a 8 de Novembro de 1907 assumiu a administração mantendo-se nella até a volta do effectivo.

Occupava as funcções de Secretario do Interior e da Justiça quando a 24 de Janeiro de 1912 teve de deixal-as devido ao movimento popular que apeou do poder o Dr.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nogueira Accioly. Substituiu-o o Desembargador J. Olympio de Paiva (Vide esse nome).

E' lente de Geometria do Lyceu de Fortaleza.

Escreveu varios Relatorios, sendo os primeiros em data:

—*Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Presidente do Estado do Ceará, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, pelo Secretario dos Negocios do Interior, José Pompeu Pinto Accioly, Junho de 1897, Fortaleza, Typ. Economica, Praça do Ferreira 43, 1898.

—*Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Presidente do Estado do Ceará, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, pelo Secretario dos Negocios do Interior, José Pompeu Pinto Accioly, Junho de 1898, Fortaleza, 1898, Typ. Economica.

—*Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Presidente do Estado do Ceará, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, pelo Secretario dos Negocios do Interior, José Pompeu Pinto Accioly, Junho de 1899, Fortaleza, 1899, Typ. Economica.

—*Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Presidente do Estado do Ceará, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, pelo Secretario dos Negocios do Interior José Pompeu Pinto Accioly, Junho de 1900, Fortaleza, 1900, Typ. Economica.

José Quinderé (P.e)—Nasceu em Maranguape a 1 de Janeiro de 1882, e é filho de João Gualberto Quinderé e D.ª Josepha Pinheiro Muniz Quinderé, naturaes elle do Aracaty e ella de Joaseiro, Estado da Bahia.

São seus avós paternos: Antonio Alves Pinheiro de Mello Quinderé e D.ª Innocencia Pinto de Oliveira Quinderé, e maternos Raymundo Muniz dos Reis e D.ª Anna Angelica Pinheiro Muniz; bisavós paternos Antonio Alves de Mello e D.ª Anna Pereira de Mello, e maternos Luiz Pinto de Oliveira e D.ª Margarida Pinto de Oliveira, do Aracaty; bisavós maternos Antonio Valladão e D.ª Anna Pinheiro (Inhamuns) e paternos José dos Reis e D.ª Thereza Muniz, filha de D. Antonio Muniz Barreto, fidalgo português que veio ao Tauhá via Bahia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entrou para o Seminario a 1 de Março de 1895, concluindo os estudos a 30 de Novembro de 1904, dia em que recebeu o presbyterato das mãos do Exm.º Snr. D. Joaquim José Vieira, celebrando a sua primeira missa na capella do Collegio da Immaculada Conceição, a 1 de Dezembro do mesmo anno, por uma gratidão devida á actual Irmã Superiora, Irmã Gagné, a quem deve exclusivamente sua educação e ordenação.

Foi nomeado coadjuctor da freguezia de Maranguape em Março de 1905 permanecendo nesse cargo até Novembro de 1906, quando foi removido para Fortaleza afim de occupar o mesmo cargo na freguezia de S. Luiz de Gonzaga.

Occupou tambem o cargo de capellão de S. Bernardo trabalhando pela reconstrucção da capella, que graças aos seus esforços já conta um altar de fino lavor artistico, obra genuinamente cearense, sahida das officinas de Joaquim Muniz, o forramento a madeira de toda a extensão da capella, o ladrilho de mosaico e outros melhoramentos. Foi o fundador da Associação das Irmãs Christãs, que vae prestando relevantes serviços, e da Escola do Morro do Moinho cuja matricula este anno é de 83 alumnos, de ambos os sexos.

Em 1908 foi a Pernambuco como secretario de Dom Joaquim José Vieira e exerceu o cargo de escrivão do Concilio, então ali reunido.

Em 1909 visitou o sul da Diocese como secretario de Dom Manoel Lopes, bispo coadjuctor do Ceará e hoje bispo de Alagôas.

Em 1910 foi nomeado professor do Lyceu e posteriormente Inspector Escolar.

E' autor de um opusculo no qual explica, *ad mentem populi,* quaes os deveres dos associados do Apostolado da Oração, de que é restaurador e director na Matriz do Patrocinio.

O nome de Quinderé foi tomado pelo seu avô, em 1824, segundo uso nesse tempo muito em voga entre os patriotas brasileiros.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Quintino da Cunha (B.el)—Nasceu em S. Francisco de Uruburetama a 24 de Julho de 1875, sendo o 2.º filho do casamento de João Quintino da Cunha com D.ª Maria Maximina da Cunha.

Foi alumno da Escola Militar do Ceará, e depois de haver-se entregado á vida de advogado no Estado do Amazonas, a cuja magistratura pertenceu tambem por algum tempo, passou a frequentar a Academia de Direito do Ceará, que o diplomou em bacharel a 3 de Dezembro de 1909.

Estreou na imprensa aos 11 annos de edade; aos 13 fundou com Meton Filho *O Echo Estudantal;* aos 16 era visto nos *meetings* populares e aos 17 no tribunal do jury.

Redigiu o *Album,* de Baturité e collaborou no *Cruzeiro, Oitenta e Nove,* e *Municipio* da mesma cidade, *Ceará, Iracema* e *Estado do Ceará,* de Fortaleza, *Noticia* e *Paiz,* da Capital Federal, *Diario* e *Patria,* de Manáos, e *Republica,* de Belem. Nessa ultima cidade fundou a sociedade «Gremio de Lettras», da qual foi sempre o orador.

Fez parte do « Centro Litterario », de Fortaleza e em Baturité o «Gremio Quintino Cunha» sagrou-o seu patrono.

Publicou:

—*Os differentes,* livro de contos, offerecido ao Dr. Guilherme Studart, que mandou imprimil-o.

—*Cabelleira* (A morte de), elegia, Typ. d'*O Municipio,* Baturité, 1902, 39 pp.

—*Palavras sinceras,* discurso official pronunciado na chegada do caudilho Placido de Castro a Manáos.

—*Pelo Solimões* (Versos Norte-Brazileiros), dividido em cinco secções: Firmamento, Aquateis, Florestaes, Aldéãs, Notas, impresso em Paris, Livraria Aillaud, C.e 96 Boulevard Montparnasse. E' sua obra principal, com retrato do autor.

—*Campanha Pro-Rabello* (20 de Janeiro) Erit Libertas, Typ. Gutemberg, Soeiro & C.º, Praça do Ferreira 43, Ceará, 1912.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Romão da Motta —Filho do Coronel Francisco Carvalho e Motta, que era tio do Coronel Pessôa Anta. Teve por irmãos Ricardo da Motta, João Porphirio da Motta, Antonio Zeferino da Motta, D.ª Anna da Motta, que casou com Thomaz Ferreira, D.ª Constantina da Motta, que casou com Manoel Antonio de Almeida, D.ª Raymunda da Motta e D.ª Candida da Motta Fortuna, que casou com o tabellião José Tiburcio (Vide Manoel Gregorio d'Almeida Fortuna).

Francisco de Carvalho e Motta era irmão de Manoel Carvalho da Motta, D.ª Joanna Pereira da Motta, que casou com Lourenço Ribeiro Borba, D.ª Genoveva Maria de Jesus, que casou com Simão Rodrigues Maia, D.ª Francisca de Brito Pessôa de Andrade, que casou com Thomaz Antonio Pesssôa de Andrade (Vide Senador Francisco de Paula Fessôa) e D.ª Catharina Maria de Jesus, que casou com João Nepomuceno Gaia, procedentes todos elles do casamento de João de Carvalho Motta, filho de José da Motta e de D.ª Maria de Carvalho, com D.ª Maria Pereira de Abreu.

José Rufino Soares Valamira (P.e)—Nasceu na fazenda Graciosa, termo de Cratheús, em 1818, sendo seus paes o Capitão Manoel Pereira Soares e D.ª Maria Soares de Mello. Era reputado talento de primeira ordem.

Foi vigario de Marvão, Valencia e Amarante, onde falleceu em 1894.

José Silvino de Maria e Vasconcellos (P.e)—Filho de José Ferreira de Vasconcellos e D.ª Anna Francisca de Vasconcellos, ordenou-se em 1870 nesta diocese, tendo entrado para o Seminario em Outubro de 1865.

Foi vigario de Aracaty-assú e S. Francisco de Uruburetama donde retirou-se por doente e é actualmente o vigario de Meruoca.

Nasceu em Sant'Anna a 8 de Julho de 1846 e estudou os preparatorios em Sant'Anna, Sobral e Cajaseiras.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Sombra (Dr.)—Filho do Coronel Joaquim José de Souza Sombra, de quem me occupei á pag. 34 e D.ª Severina Correia Sombra, nasceu em Maranguape a 4 de Dezembro de 1852.

Aos 14 annos de edade deixou o Ceará indo estudar preparatorios no Collegio Gymnasio Bahiano, onde por sua intelligencia e applicação recebeu uma medalha de prata.

Havendo-se matriculado em 1872 na Faculdade de Medicina da Bahia transportou-se para a do Rio de Janeiro e nella recebeu a laurea de doutor a 22 de Dezembro de 1881 juntamente com dois outros cearenses, João Francisco Pereira e José Pacifico Caracas. No anno seguinte partiu para a Europa e em Vienna d'Austria e Paris dedicou-se principalmente aos estudos de gynecologia. De volta á terra natal, pouco se entregou á vida da clinica, minando-lhe as forças diuturna e pertinaz enfermidade.

Desde os tempos dos preparatorios José Sombra salientou-se entre os companheiros pelo amor aos estudos de philosophia e linguistica e estes estudos elle os aperfeiçoou posteriormente. Sua bibliotheca nesse particular era a melhor provida e escolhida que em Fortaleza existia; por varias mãos se dispersou ella com a morte do dono.

O amor de José Sombra pelos estudos didacticos revelou-se com exhuberancia quando era simples academico; prova-o a discussão que travou em Outubro de 1877 nas paginas da *Constituição* escrevendo os artigos sob o titulo *Compendio de Grammatica da Lingua Nacional* por Manoel Soares da Silva Bezerra. A esses artigos respondia o Dr. Manoel Soares na *Tribuna Catholica* com a epigraphe *Resposta á critica de um Snr. Estudante á minha Grammatica.*

Sua these de doutoramento versou sobre *Condições Pathogenicas das palpitações do coração e meios de combatel-as* e sahiu da Imprensa Industrial, Rio de Janeiro, rua da Ajuda n. 75, 1882.

Falleceu em Fortaleza a 16 de Março de 1888.

Um mez após sua morte o Instituto do Ceará, de que

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

era thesoureiro, celebrou em sua memoria solemnissima sessão, pronunciando discursos funebres o presidente e o orador dessa associação Snrs. Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca e Julio Cezar da Fonseca Filho. Uma e outra peças oratorias vêm publicadas na Revista do Instituto, 2.º Trimestre de 1888.

Seu filho primogenito, José da Cunha Sombra, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Recife a 31 de Março de 1906, nasceu em Vienna d'Austria a 21 de Março de 1883.

E' autor do *Discurso proferido na Sessão Commemorativa da Fundação dos Cursos Juridicos no Brazil realizada no Lyceu Cearense a 11 de Agosto de 1905,* Typ. Minerva, Ceará, como representante da classe academica.

Os outros filhos do Dr. José Sombra e de sua mulher D.ª Luisa da C. Sombra foram: Leticia, nascida e fallecida em 1885, D.ª Dolores Sombra Fonseca, nascida a 4 de Abril de 1886 e casada com o C.el Guilherme Studart da Fonseca, Severiano da C. Sombra, nascido a 1 de Maio de 1887, estudante de Engenharia nos Estados Unidos da America e Oscar da C. Sombra, nascido a 6 de Abril de 1888 e fallecido a 15 de Junho de 1902.

José Teixeira da Graça (Mons.or)—Filho do Coronel Antonio Pereira da Graça, nasceu em 1853 na cidade do Aracaty, e estudou no Seminario do Ceará recebendo as ordens de presbytero em 1876.

Nomeado vigario de Parangaba, prestou os mais relevantes serviços na secca de 1877-79; da vigararia de Parangaba passou-se para a capellania de Passagem das Pedras, de onde foi chamado para o Curato da Sé de Fortaleza.

Foi presidente da Assembléa Provincial da antiga Provincia e presidente da sociedade *União do Clero,* e mereceu de Leão XIII o Monsenhorato e o titulo de Camareiro Secreto.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Consultado para acceitar o bispado do Pará, recusou essa honraria por tantos appetecida.

Falleceu em Fortaleza pela madrugada de 24 de Julho de 1894. Seu enterro foi uma verdadeira apotheose.

Sobre o facto escrevi as seguintes linhas na Edição Especial, que *A Verdade* deu a 2 de Agosto em honra do illustre morto, que era seu redactor-chefe, edição em que collaboraram tambem Paulino Nogueira, Antonio Augusto de Vasconcellos, Ferreira do Valle, Epaminondas da Frota, José Lino, Pedro de Queiroz, José Carlos, Gonçalo Souto, Alvaro de Alencar e outros:

« Prefiro desviar os olhos de minha alma do estreito quarto e da humilde cama em que contemplei, estortegando vencida pela doença, aquella pujante organisação para espraial-os, muita vez embaciados pela lagrima, sobre a multidão movida pelo mesmo sentimento em sua romaria á cidade dos finados.

Não que me sinta insurrecto contra a idéa da morte.

Fôra isto um desacerto ante as doutrinas, que commungo.

Fôra sentir-me em contradicção com os meus sentimentos de pensador christão.

Pois que o tumulo é o portico da Chanaan celeste não posso rebellar-me contra o desfecho d'esse drama que é a vida, nem revoltar-me porque alguem tenha attingido o marco ultimo da sua peregrinação.

Mas eu prefiro recordar aquelle oceano de povo, eloquententissimo em sua mudez resignada, prestando a ultima homenagem a um simples padre, proclamando a belleza da alma do combatente para quem cerrara-se o cyclo da vida terrena e affirmando ao mesmo tempo suas proprias crenças na doutrina do dôce Jesus.

Porque é um facto: aquellas cinco mil pessôas após o feretro do virtuoso cura da Sé eram uma homenagem ao morto e tambem á Religião de que elle fôra o ministro bom e piedoso.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Grandiosa manifestação! Scena tocante e singularmente commovedôra!

Aquelle morto não se tinha guindado ás cumeadas do poder, não lhe embalaram o berço as caricias da fortuna, nem se sentaram em torno do leito de seu somno derradeiro parentes poderosos ou de nomes conhecidos nos nobiliarios, e não obstante a nova de sua enfermidade abalou a grande alma do povo cearense, não obstante grandes e pequenos, os ricos e os pobres, e estes sobretudo, sentiram-se feridos no golpe que lhe vibrou a morte.

Quem ou o que sagrou-o então na consciencia de seus concidadãos?

Quem ou o que transformou o dia do passamento de um pobre sacerdote em data de luto nacional?

Porque sua campa orvalha-se com as lagrimas da patria e junto a ella vela-se de crepes o anjo da Religião?

Elle foi o padre segundo o Evangelho e viram-o todos sempre nos caminhos do bem, eis porque deram-lhe todos a lagrima pura da saudade e encheram-lhe a campa com as olorosas flores da gratidão e do amor quando o Senhor o chamou á eterna Sião, cujas grandezas elle cantara tanta vez em seus arroubos de crente».

Seus restos repousam no cemiterio de S. João Baptista em mausoléu levantado por amigos e admiradores.

E' autor do:

—*Relatorio* apresentado pelo 1.º vice-presidente etc. a 21 de Setembro de 1882, 3.º anniversario da fundação do Gabinete de Leitura Aracatyense, publicado no *Pedro II*, jornal de Fortaleza.

José Thompson Motta (Dr.)—Nasceu em Maranguape a 14 de Fevereiro de 1881, sendo seus paes Miguel Joaquim da Motta, nascido a 29 de Setembro de 1854 na Serra Grande, termo do Ipú, e fallecido em Fortaleza em Outubro de 1911, e D.ª Maria Cavalcante da Motta.

Avós paternos Vicente da Rocha Motta, fallecido a 21

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Dezembro de 1876, e D.ª Maria Carolina da Silva, fallecida a 22 de Abril de 1858; avós maternos José de Sá Cavalcante e D.ª Florinda Pontes de Sá.

Bisavós paternos Tenente-coronel José da Rocha Motta e D.ª Januaria da Rocha Motta e João Rodrigues da Silva, fallecido em 1848 e D.ª Francisca Rodrigues da Silva, fallecida em 1861.

Bisavós maternos José Cavalcante de Sá e D.ª Maria C. de Sá Cavalcante e José de Pontes d'Aguiar Pimenta e D.ª Felicia F. de Aguiar.

Depois de ter feito os estudos preparatorios no Estado natal, José Thompson matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella defendeu theses a 7 de Fevereiro de 1906, versando sua dissertação sobre *Contribuição ao Estudo do valor semiologico do Signal de Westhphal.*

Fallecido o pae, retirou-se com a familia de muda para o Rio de Janeiro.

José Vicente Duarte Brandão (B.el) —Nasceu em Icó a 21 de Setembro de 1829, irmão do Barão do Crato de quem me occupei. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife. Dedicou-se á agricultura.

Foi deputado provincial pelo Ceará e deputado supplente á Camara dos Deputados Geraes na legislatura de 1857-1860.

Falleceu em Pernambuco a 21 de Fevereiro de 1886 quando rendeiro do engenho Camorim, freguezia de S. Lourenço.

José Vicente Franca Cavalcante—Nasceu em Sobral a 23 de Junho de 1852, e foi filho do Capitão Vicente Candido Cavalcante e de D.ª Philadelpha da Franca, filha do C.el Joaquim Lourenço da Franca e Silva e de D.ª Maria Carolina.

Occupou por alguns annos desde 1883 o cargo de Secretario da Camara Municipal de Sobral, por portaria de 13 de Agosto de 1888 foi nomeado Capitão da Guarda Nacio-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nal do Batalhão n.º 15 da freguezia de Meruóca e por titulo de Outubro de 1888 tabellião publico e official do Registro.

Tomou a direcção do jornal *A Ordem* no dia 28 de Setembro de 1887, quando foi fundado pelo antigo partido Conservador, sendo mais tarde proprietario delle até a data de seu fallecimento, que teve logar a 14 de Fevereiro de 1898. Daquella data em diante a *Ordem* passou a ser propriedade de seu filho Antenor Cavalcante.

Nas paginas desse jornal José Vicente publicou interessantes *Notas* para a Historia de Sobral, que fiz transcrever na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1909. Na dita Revista, anno de 1906, vem publicado tambem seu trabalho *Sedição ou rebellião* em Sobral em 1840.

Do seu consorcio celebrado com D.ª Rosalina Maria Cavalcante, filha de seu tio Trajano José Cavalcante e de D.ª Rosalina Maria Cavalcante, teve a seguinte descendencia: Alvaro Lazaro, nascido a 17 de Dezembro de 1873 e fallecido no naufragio do vapor «Alcantara» occorrido a 28 de Junho de 1893 algumas milhas a leste de Fortaleza, na altura de Pericuara; quasi no mesmo logar, na altura de Pecem, morrera num naufragio a 27 de Agosto de 1853 seu avô Vicente Candido; D.ª Dhalia Cavalcante, nascida a 13 de Maio de 1875, casada a 17 de Janeiro de 1903 com Manoel Chacon, natural de Pernambuco, e fallecida em Belem do Pará a 29 de Agosto de 1904; Antenor Cavalcante, nascido a 12 de Fevereiro de 1881; José Vicente Franca Cavalcante, nascido a 23 de Março de 1886; D.ª Rosalina, nascida a 21 de Outubro de 1887; D.ª Philadelphia, nascida a 20 de Abril de 1889; Trajano José, nascido a 10 de Novembro de 1890 e Mario Cavalcante, nascido a 9 de Junho de 1893.

José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva—Natural de Fortaleza e filho de outro de egual nome, que foi juiz de direito e chefe de policia na antiga Provincia, e de D.ª Francisca Libania, filha de Rufino da Silva Fialho e D.ª

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Maria Clara de Castro. Bisneto, portanto, do Capitão-mór Antonio de Castro pelo lado materno.

Dedicou-se á vida de empregado publico e fez parte do quadro da Thesouraria de Fazenda e da Alfandega de Ceará e posteriormente da Alfandega de Paraná.

Escreveu:

—*Apontamentos uteis aos despachantes das Alfandegas*, Fortaleza, Typ. Universal, rua Formosa n. 33, Cunha, Ferro & C.ª, 1893, in 8.º de 97 p.p.

José Wellington Cabral de Mello (Dr.)—Nasceu a 19 de Agosto de 1856 em Pacatuba, sendo seus paes o Commendador Antonio Cabral de Mello e D.ª Henriqueta Herminia Cabral.

Para se doutorar em Medicina escreveu: *Dos aneurysmas* em geral. Das relações que existem entre o adenoma, o sarcoma e o carcinoma da glandula mamaria na mulher e do diagnostico em sua evolução inicial. Acção physiologica e therapeutica do salicilato de soda. Do opio chimica, pharmacologicamente considerado. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 28 de Setembro de 1883 e perante ella sustentada a 18 de Dezembro, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 31 rua do Ouvidor, 1883.

Iovelino de Sousa—Formado em medicina cirurgica-dentaria pela Faculdade *Graduate Dental Institute* de New-York.

Nasceu a 11 de Dezembro de 1875 na villa de São Francisco da Uruburetama.

E' filho de José Martins de Sousa e de D.ª Candida Maria de Jesus e Sousa e foram seus padrinhos de baptismo Ildefonso Corrêa Lima e D.ª Theresa Corrêa Lima, e de chrisma Dom Antonio de Macedo Costa, Arcebispo da Bahia.

Estudou humanidades no Collegio Parthenon Cearense e Lyceu Cearense, concluindo o curso no Rio de Janeiro. Foi por alguns annos escripturario da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará e conferente da Recebedoria do Estado

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em vista de ter sido approvado no concurso a que se submetteu.

Consorciou se a 7 de Abril de 1900 com Dª Virgilia Ramalho, que falleceu no anno seguinte.

Foi fundador e presidente do Gremio Recreativo Estudantal em 1897, e do «Club Alberto Nepomuceno» em 1899, e um dos fundadores do «Club Republicano Floriano Peixoto» e da «Bohemia Literaria», de que occupou o logar de bibliothecario e secretario interino, presidente do «Club Litero-Recreativo Amazonia», de Manaus, e socio da «Phenix Caixeiral» e «Congresso de Sciencias Praticas», de Fortaleza. Frequentou durante oito mezes os exercicios e manobras militares da sociedade de Tiro n.º 9.

Em 1903 foi aspirante de piloto do Lloyd Brasileiro.

Fundou e dirigiu os Collegios José de Alencar, do Ceará, e Norte do Brasil, na cidade de Picos, Maranhão, e foi vice-director do collegio Sant'Anna Nery, de Manaus e do Collegio 7 de Setembro da cidade do Iguatú. Em 1907 undou em Manaus a Sociedade Esperantista Amasonense, de que foi presidente.

Fez parte da redacção da *Alvorada,* orgam literario, em 1896; *O Pimpão,* critico, em 1897; *Almanach Literario Cearense,* em 1898; *Cidade do Ipú,* em 1904; *Norte do Ceará,* em 1905; e publicou em 1907 *Manáus de Relance,* revista dramatica.

Publicou tambem, quando estudante, os jornaesinhos: O *Macaco* e o *Chocalho.* Em 1899 foi redactor-gerente do jornal *Mororó,* de Fortaleza; em 1898 esteve como correspondente do *Cearense,* propriedade da sociedade José de Alencar, fundada em Belem, em o qual escreveu uma serie de cartas cearenses e artigos literarios.

No Ceará collaborou ainda no *Almanach do Ceará* para 1897 e 1898; na *Republica,* no *Republicano,* no *Diario do Ceará,* e *Ceará,* de Fortaleza; no *Oitenta e Nove,* de Baturité; *Gazeta da Serra,* de Mulungú; *A Cidade, O Ubirajara, Lauro Sodré, Imparcial* e *Correio de Sobral,* de Sobral; *Via*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Lactea, revista literaria de Sobral; *A Palavra,* a *Malva-Rosa, Jornal do Norte,* de Camocim; *A Instrucção* e *Folha do Commercio,* de Aracaty.

E' membro do Congresso Medico Latino-Americano, da Sociedade Odontologica, da Societé d'Ontologie de Paris, da «Bohemia Literaria» e do «Centro Propagandista da Instrucção», de Aracaty.

Jovino Guedes — Foi empregado do commercio em Fortaleza e lente de português no Lyceu, e depois de exonerado desse cargo por motivo de luctas intestinas do partido republicano mudou-se para a Capital do Amazonas onde continuou na vida de guarda-livros.

Fôra deputado estadoal pela eleição procedida a 10 de Abril de 1892 de accôrdo com as instrucções do governo convocando uma reunião do Congresso Ceareuse para o dia 12 de Maio daquelle anno.

Sentindo-se enfermo dos pulmões, voltou do Amasonas para o Ceará, e falleceu aqui a 26 de Agosto de 1905.

Fazia parte da «Padaria Espiritual».

Deixou:

—*Carta aberta* a Rodolpho Theophilo. Refutação feita a alguns pontos do livro *Seccas do Ceará* recentemente publicado, 1902, Typ. a vapor da Livraria Classica de Jayme & Camara, Manáos.

O folheto encerra os artigos publicados por J. Guedes no jornal *A Federação.* Nelle ha um capitulo sobre a propaganda republicana no Ceará em 1889.

Li uma refutação por Julio Cesar á *Carta,* na parte historica; não sei si foi publicada.

Jovita Alves Feitosa (D.ª)—Nasceu a 8 de Março de 1848 na povoação do Brejo Secco, nos Inhamuns, sendo seus paes Semeão Bispo de Oliveira e D.ª Maria Rodrigues de Oliveira.

Orphã dos carinhos maternos, foi morar com um tio em Jaicós e ahi, inflammada de ardor patrio, resolveu offe-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

recer-se como soldado contra o dictador S. Lopez, o que effectivamente fez apresentando-se ao Dr. Franklin Doria, presidente da Provincia, em Theresina e conseguindo alistar-se como voluntario da Patria. Contava então 18 annos.

Embarcada no vapor Tocantins, chegou ao Rio a 9 de Setembro de 1865, mas sua heroicidade não achou guarida nas disposições da lei militar, sendo seu offerecimento regeitado pelo Ministro da guerra.

Muito outro foi o proceder por aquelle mesmo tempo do Governo Italiano com Marieta Ciulani, alistada em Como sob o nome de Antonio Delfiore, cujos serviços foram apreciados e aproveitados.

A seu respeito lêa-se o folheto intitulado *Traços biographicos* da heroina brasileira Jovita Alves Feitosa, ex-sargento do 2.º corpo de voluntarios do Piauhy, natural do Ceará, por um Fluminense, Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Brito & Irmão, 1865. Com o retrato e assignatura da biographada.

Julia Carneiro Leão de Vasconcellos (D.ª) —Nascida em Granja a 7 de Setembro de 1880 e filha do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, já citado, e D.ª Cesarea Carneiro Leão de Vasconcellos, natural do Recife.

E' professora da Escola Normal do Ceará após concurso para o qual apresentou a seguinte these:

These apresentada para o concurso da cadeira de Geographia e Cosmographia da Escola Normal. *Oceano e seu papel na harmonia do globo. America Meridional (parte physica). Esphera Celeste e Coordenadas,* Ceará, Typ. Universal, 1900, in 8.º de 58 pp.

Por mais de uma vez tem publicado nos jornaes artigos sobre assumptos geographicos.

Julio Cesar da Fonseca — Uma das suas origens é a familia italiana Del Pozzo pelo lado materno.

Nasceu em Aracaty a 10 de Outubro de 1850, sendo seus paes o Major Julio Cesar da Fonseca, Cavalleiro de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Christo e Aviz, Official da Rosa, Major reformado do exercito e Ajudante de ordens da presidencia, nascido a 24 de Agosto de 1828 e fallecido em Fortaleza com 56 annos a 8 de Junho de 1884, e D.ª Joanna Ramos da Fonseca, nascida em Aracaty a 31 de Maio de 1832, filha de Manoel Francisco Ramos e de D.ª Candida Rosa Monteiro Ramos.

Manoel Francisco Ramos era natural de Portugal e falleceu a 20 de Janeiro de 1855; e D.ª Candida Rosa, de Aracaty, falleceu a 8 de Fevereiro de 1866 contando 74 annos de edade.

A Julio Cesar prendem-me laços tão intimos que por tudo que eu delle dissesse poderia ser acoimado de suspeito; a seu respeito limito-me a transcrever uma silhueta feita em 1883 pelo *Jornalzinho,* de Fortaleza, e o manifesto que apresentou ao Eleitorado Cearense em 1890. Só tenho a ajuntar que Julio Cesar, avido de conhecimentos e a acompanhar paripassu e sem tregua o movimento das letras e das artes que fazem o orgulho e o deleite da humanidade pensante, tem accumulado de 1883, quando delle se occupou o *Jornalzinho,* para cá tamanha somma de saber que sem injustiça a alguem pode ser considerado o homem no Ceará de maior erudição e que mais lê.

Disse delle assim o silhuetista:

Poucos como Julio Cesar tem tão legitimo direito a figurar nesta galeria.

O *Jornalzinho,* pois, solve hoje uma divida reputavelmente sagrada.

Quem ha ahi que não tenha mais ou menos gravada no competente lobulo cerebral essa figura buliçosa, que velozmente passa muitas vezes no dia e em todas as direcções pelas ruas mais frequentadas da cidade, de estatura mediana, modestamente enroupado, cabeça inclinada para a frente, com um guapo par de oculos bem ajustado em um guapo par de grandes olhos, traços physionomicos correctamente lançados, face semi-rubra por um rebelde herpes circinatus, barba escassa e negra a ingleza, sempre com a indispensavel ben-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gala ou chapéo executando no solo sem cessar á ordem da mão direita ou esquerda movimentos isochronos com os dos pés? Só poderá ser desconhecido por aquelle que for inteiramente indifferente a aquillo que o rodeia; porque o Julio constitue, com effeito, uma boa parcella do observavel pelo grande numero de vezes que elle faz multiplicar o espaço que seu corpo occupa no ambiente.

E' ainda bem moço: possue trinta annos e no entanto tem a experiencia accumulada de um velho e algumas cans a matisar-lhe a fronte. Em tão curta edade já foi jornalista, já foi advogado, já foi deputado e hoje é secretario da Camara.

Muito talentoso, muito avidamente curioso por tudo quanto lhe cheira a conhecimento serio e utilitario, isso elle sempre foi e ainda o é com toda a intensidade.

E' de uma actividade incansavel... nas pernas.

Quanto ás actividades de outra ordem, elle é simplesmente preguiçoso como todos os que vivem sob esta zona, tão justamente denominada torrida, pois tudo torra, inclusive os proprios cerebros.

Não duvidamos affirmar que se outro fosse o meio em que se agitasse o seu talento, seria elle uma notabilidade scientifica, entre nós, porém, em lucta com todos os escolhos naturaes e sociaes, apenas a longos intervallos nos manifesta mui furtivamente os bellissimos productos da sua bellissima intelligeneia.

Muito pouca cousa haverá de que o nosso homem não pesque: admira a facilidade com que elle assimila os conhecimentos os mais heterogeneos. Entende de Physiologia, assim como entende de Escripturação Mercantil por partidas dobradas; entende de Direito assim como entende de Pathologia e de Therapeutica. Entende de Historia Natural, de Physica, de Chimica, de Philologia, de Sociologia, de Biologia, de Botanica, de Anthropologia, de Astronomia. Em resumo, possue de todas as sciencias uma noção mais ou menos completa, um conhecimento mais ou menos profundo.

Nas palestras, para as quaes elle tem sempre material

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

abundante, é ininterruptamente deleitavel e muita vez instructivo.

Escrevendo, seu estylo é sempre persuasivo, brilhantissimo e selecto ao ponto de denunciar-se invariavelmente: as suas idéas são originaes e odeia intransigentemente a chapa, o que é uma qualidade recommendavel á nossa sympathia.

Tem tambem todas as qualidades de um perfeito tribuno: bôa voz, bôa gesticulação, bôa presença, bom accionado, frase correcta, inequivoca e facil. Ha sempre uma circumstancia curiosa nos seus discursos: é elle soltar um daquelles palavrões que muita vez ninguem no auditorio conhece, e os ouvintes ficarem atordoados ao ponto de, attonitos, todos se olharem mutuamente em uma interrogação muda. Esta circumstancia faz com que uma pessoa tendo assistido a uma reunião em que se exhibiu uma quantidade enorme de falladores, possa ter-se esquecido de todos, menos do Julio.

Posteriormente em qualquer epocha é impossivel escapar á memoria do mais amnesico que o Julio Cesar fallou em determinada reunião.

Dissemos que elle é secretario da Camara, isto é, empregado publico e repetimos isto, para affirmar que é justamente essa a profissão que com mais infelicidade elle podia escolher, pois está na mais desastrosa opposição á sua vocação tantas vezes revelada. Não desejamos attentar contra a sua reputação de bom funccionario, mas, com franqueza, essa posição não assenta bem nos homens que, como elle, possuem tão variados recursos, tão variadas aptidões.

Devia ser advogado; devia ser medico, e que medico? Sem o ser effectivamente, quantas vezes elle não tem passado quinau nos proprios profissionaes?! Ao ouvil-o discorrer sobre medicina ou sobre as materias correlativas á arte é que se vê bem o quanto elle está transviado do caminho que lhe estão prescrevendo as suas tendencias invenciveis e ineluctaveis.

Julio Cesar acompanha o mais avançado movimento

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

philosophico, scientifico e politico, applaudindo sempre com enthusiasmo os trabalhos, que em qualquer daquelles sentidos se vão diariamente realizando.

Uma convicção mais ou menos accentuada em philosophia e em politica é sempre o corollario de todas as intelligencias lucidas e complexamente cultivadas.

Pois bem. Julio Cesar em philosophia é simplesmente syncretico. Partilha das opiniões de todas as escolas modernas, e tambem das do cura da sua freguezia.

Elle gosta de Comte, de Littré, de Wirouboff, de Robin, de Theophilo Braga, de Julio de Mattos; gosta de Spencer; gosta de Darwin; gosta de Hegel; gosta de Haekel; gosta de Draper, gosta de Buchner e de Letourneau; adora a Deus; vae a missa todos os domingos e não sabemos se tambem se confessa ao menos uma vez cada anno.

Elle lá tem uma maneira *sui generis* de combinar tudo isso e de dar uma sahida airosa sempre que a tal respeito é interpellado.

Elle acha mui natural fazer a apologia do positivismo e ao mesmo tempo declarar-se orgulhosa e pausadamente catholico, apostolico romano, como por mais de uma vez o tem feito.

Vae lendo constantemente com avidez inafrouxavel tudo o que de mais adiantado vem do velho mundo, e no final de contas, em momentos de hypocondria que a miudo o atormenta, diz que ainda «não se sabe nada», que «tudo é um mysterio» pelo simples motivo de quando hypocondriaco encarar as cousas só pelo lado absoluto, ficando á margem toda a noção de relatividade, indispensavel á normalidade do funccionamento encephalico.

Em politica diz-se republicano intransigente á Proudhom. Prova passada temol-a no facto de ter sido já redactor principal no seu Aracaty de um jornal francamente republicano. Prova actual, temol-a no enthusiasmo com que observa o movimento republicano em Portugal e no interesse com que lê os periodicos republicanos que se publicam naquelle paiz.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Não obstante, praticamente, nos ultimos annos por um opportunismo que elle lá entende acha-se alistado nas fileiras do partido monarchico, chamado liberal, tendo até já sido deputado nesse caracter.

Ainda em politica o homem é syncretico.

Tractemos do homem particular...

Passo agora a transcrever o *Manifesto,* que é concebido nos seguintes termos:

Não solicitei nem recuso a honra de representar a terra do meu nascimento no Congresso Nacional, que tem de se reunir no dia 15 de Novembro, o primeiro da Republica Brasileira.

Digo-o sem modestia e por força das circumstancias: Ninguem, neste Estado, mais do que eu possue legitimos titulos para ter no futuro Congresso um assento, sem que nelle possa alguem escrever a phrase do desesperado romano —*umbra et nihil.*

Embora esquecido, e posto á margem, como cousa imprestavel, sempre é bom relembrar os meus feitos em prol da idéa republicana, afim de que não se diga que sou um convertido da undecima hora ou um ambicioso da hora seguinte.

São lineamentos rapidos da minha auto-biographia politica.

O meu primeiro vagido na vida publica foi o grito de republica, num artigo que publiquei em 1869, no *Jornal da Fortaleza.* Então era eu bastante creança.

Tempos depois iniciei pela imprensa a propaganda republicana, mantendo-a por seis longos annos, com sacrificios sem conta, e numa altura que muito me honra, e que os jornaes da epocha podem attestar.

Publiquei as « Palavras de um Revolucionario » e os « Peregrinos da Democracia », pamphletos que, á imitação das « Palavras de um Crente » de Lamennais e dos « Peregrinos Polacos » de Mickiewez, correram mundo com applau-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sos, e foram impressos na Bahia, a expensas de um amigo, já fallecido, que cursava alli a Faculdade de Medicina.

Ainda publiquei um pamphleto sobre a necessidade de ser destruida a estatua de Pedro I, que é por assim dizer um Judas endeosado num Golgotha, para no logar della ser collocada a estatua de Tiradentes, como o começo da revolução que devia dar-nos o regimen da liberdade, verbo que devia fazer-se realidade politica.

A' parte a ardencia exhuberante da mocidade, que tinha a loucura da republica, como os primitivos chrisiãos a loucura da cruz, á parte a exageração irreflectida da phrase, todo o meu trabalho pode ser lido, e delle não me aparto siquer uma linha, devendo aqui exclamar como um personagem de Schiller: — Miseravel o que renega os sonhos da sua mocidade!

Fui por duas vezes denunciado e chamado aos tribunaes como incurso nas penas do art. 90 combinado com o art. 85 do Codigo Criminal, na qualidade de provocador do crime de destruir a Constituição do Imperio e a fórma do seu governo, felizmente ambas extinctas; e por diversas vezes ameaçado de prisão, e destinado a ser *chair á canon* por meio do bellissimo systema do recrutamento.

Por conveniencias justissimas, simplesmente de familia, vi-me obrigado a fazer um hiato no meu percurso, a ensarilhar as armas, e recolher-me á tenda.

E' uma pagina dolorosa que devo voltar, dobrando-a, sem a lêr, por ser intima e muito intima.

Forçaram-me em seguida a acceitar um logar de deputado provincial, em nome do partido liberal, e aggregaram-me ás suas fileiras, sem que os meus principios soffressem quebra alguma, porque nunca fui monarchista, e todos os que commigo conviviam e ainda convivem bem o sabem.

E para que os vindouros não me increpassem de incoherencia, de transmudação contemptivel, na primeira vez que me tocou fallar na dita assembléa, declarei solemnemente—

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que continuaria a manter os mesmos principios que até então tinha pregado na imprensa.

No novo posto em que o destino me havia collocado, não fui estranho aos interesses da antiga provincia, procurando satisfazel-os do melhor modo possivel, sem deixar arrebatar-me pelos impetos de macaréo do partidismo serrazino e apaixonado.

Ainda na mesma assembléa agitei a questão do abolicionismo, apresentando diversas medidas para a completa extincção; e recordo-me ainda com prazer e enthusiasmo da sessão de 10 de Agosto de 1881, um dos mais felizes dias da minha vida, em que aos poderes publicos pedi, em nome do Ceará, a abolição completa e immediata da escravidão no paiz.

Não posso furtar-me ao desejo de transcrever as palavras finaes do meu discurso proferido nesse dia:

« Ha uma distancia de abysmos insondaveis, como os ha somente na consciencia humana, entre o patibulo de Groton, o negreiro, e o patibulo de Brown, o libertador, entre o machado redemptor de Lincoln e o revolver fratricida de Booth; e portanto ainda que fosse preciso passar por cima de mil golgothas, affrontar ergastulos e equuleos, irrisões e vilipendios, não hesitaria um só momento, como não hesito agora mesmo, em proclamar do alto de todas as minhas convicções que a escravidão deve desapparecer da face desta terra, seja embora preciso a espada ignea do archanjo do exterminio.»

« *(Apoiados e muito bem).*

« Neste momento solemne, a commoção é tão profunda e dominante, que esqueço-me de mim mesmo, para só me lembrar que ha no coração da minha patria uma chaga aberta pelas lagrymas corrosivas da mais tragica das desventuras e que só pode ser cicatrisada ou pelo sangue dos heróes ou pela tinta com que o Poder escreve os seus decretos».

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

« *(Os Srs. Catunda, Montezuma e outros Srs. deputados: Muito bem!).*»

Nunca deixei de contribuir para os progressos e os melhoramentos da minha terra, escrevendo sempre para a imprensa diaria; e como empregado publico, que sou, jamais divorciei-me dos meus deveres, desempenhando-os com nobre altivez e correcta sobranceria. cabendo-me dar aqui solemnissimo testemunho do quanto sou grato aos adversarios com quem servi, os quaes nunca exigirão de mim a mais ligeira cousa, que podesse ao menos longiquamente ferir a minha dignidade, dando-me plena liberdade de agir, na esphera das minhas opiniões e das minhas affeições politicas.

Veio a revolução com toda a sua potencidade de successo fatal, afigurando-se-me como a resurreição da patria na manhã da democracia, e se nella não tomei parte activa, ao menos na apparencia, é que, como disse Hegel, a historia não serve sinão para ensinar uma cousa, é que nós não aprendemos nada.

De mais, o personalismo em taes casos é apenas a notação algebrica de uma lei.

Se por ventura fôr eleito, o meu programma é simples, simplissimo; sustentar com a minha palavra e com o meu voto a Republica, como forma unica de governo compativel com a nossa indole americana, e defender os altissimos e santos interesses da Religião Catholica, que é a minha e a de minha patria, embora supprimida do codigo de suas leis.

Não solicito votos, entrego-me á espontaneidade do eleitorado, que é o povo, e que no pensar de Montesquieu, espirito aristocratico que não sabia lisongeal-o, é admiravel para escolher aquelles a quem deve confiar uma parte da sua autoridade.

Não solicito votos, repito, por qualquer modo que me fosse possivel ou permittido, porque tenho presentes as palavras de Stuart Mil que declaram não ser licito ao cidadão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

solicitar votos como se fosse uma cousa da sua conveniencia pessoal.

Qualquer que seja a sorte que me aguarde, tenho bastante alma para resignar-me, e não me falta igualmente coragem para continuar mergulhado na minha profunda obscuridade, abominando sempre os recoveiros que surgem nas sagas das hostes victoriosas, convencido de que tudo se muda, mas não perece a consciencia do dever cumprido.—*Julio Cesar da Fonseca Filho.*

Mais uma transcripção como adminiculo á biographia desse Cearense notavel.

E' da *Republica,* de Fortaleza:

Não ha no Ceará quem não admire a variada e escolhida erudição do talentoso patricio, que fez as suas primeiras armas na Imprensa, e que hoje, na direcção da Secretaria da Intendencia Municipal, acompanha, retrahido, o movimento scientifico e litterario do mundo, dando só a seus intimos o prazer de ouvil-o.

Julio Cesar da Fonseca Filho, cuja reputação de erudito e homem de saber já está firmada em todo Brasil, é uma organisação exquisita, atormentada de artista e sabio, philosopho e phantasista.

O seu ser moral bi-parte-se entre o crente e o naturalista investigador, que lê a « Meditação », e o « Homem segundo a sciencia», Balmes e Spencer, Shakspeare e Chateaubriand, Voltaire e S. Thomaz.

Conserva a crença pela tradição, que a sciencia ainda não poude abalar, apezar da dualidade que se nota na sua personalidade, que é mixto de pensador e crente, ageitando o antagonismo das idéas a raciocinios brilhantes, que seu espirito engendra.

Abolicionista e republicano, foi dos primeiros que alvoroçaram a opinião ao clarim da Liberdade; podendo exercer elevadas posições, fugiu da arena e recusou os mais lisonjeiros convites, logo que viu as suas idéas vencedoras.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Não apparece sem brilhar, mas é avaro dessa luz, e adoece quando o obrigam a exhibir seus grandes talentos.

Orador fluente, prosador e jornalista consciencioso, Julio Cesar, se tivesse o temperamento e a fibra dos luctadores antigos, que disputavam no A'gora as posições, sem trabalho chegaria ás culminancias sociaes mais elevadas, mas elle prefere o doce remanso do lar que o faz christão, bom e adoravel, tendo pela familia a loucura dos stoicos e o grande amor dos velhos patriarchas.

A nossa admiração pelos dotes do espirito do notavel cearense, confessada assim em publico por linhas impressas, offenderá, certamente, a modestia de Julio Cesar, mas passando hoje o seu anniversario natalicio, quizemos testemunhar de modo solemne a estima e a consideração em que o temos.

A *Republica*, que mais de uma vez tem tido suas paginas illuminadas pelo talento de escól do patricio eminente, rende-lhe nesta columna as homenagens de sua admiração.

Até ahi a *Republica*.

Apezar do muito alto valor intellectual de Julio Cesar, do seu enorme cabedal de illustração pouco, é pena dizel-o, tem elle publicado, como ver-se-á desta lista desoladamente pobre:

—*Palavras de um Revolucionario*, pamphleto politico.

—*Peregrinos da Democracia*, outro pamphleto politico.

—*Discurso funebre* recitado pelo orador do Instituto do Ceará J. C. da Fonseca Filho na sessão solemne commemorativa do fallecimento do consocio e thesoureiro Dr. José Sombra. Vem publicado na Revista do Instituto do Ceará, 2.º trim. de 1888.

—*Discurso* proferido pelo Snr. Julio Cesar, Orador do Instituto em resposta ao Snr. Dr. Thomaz Pompeu por occasião de sua posse de socio effectivo. Vem publicado na Revista do Instituto do Ceará, 2.º trim. de 1889.

—*Petição* dirigida á Assembléa Legislativa do Ceará, Fortaleza, Typ. Economica, 45, Praça do Ferreira, 1892.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Julio Cesar é com outros o autor de um *Projecto de Constituição para o Ceará,* publicado in 12.º de 27 pp. no mez de Setembro de 1890.

Julio Cicero Monteiro — Filho de José Monteiro da Silva Moral e D.ª Delphina Gonçalves da Silva Braga, nasceu em Ipú a 18 de Janeiro de 1867.

Dedica-se aos estudos de linguistica e ao folklore, e é charadista e decifrador de merito e actividade.

Desde muito creança começou a escrever em jornaesinhos, que elle mesmo calligraphava.

Com Manoel Coelho fundou o jornalzinho manuscripto *Paladino,* orgam da sociedade «Paladinos do Progresso», e foi um dos redactores do *O Globo,* que existiu em 1887—1888 na cidade de Maranguape e no qual publicou artigos e versos, que assignava sempre com pseudonymos. Passando-se para Parangaba, fundou o Club Literario Democratico, dalli passou-se para Fortaleza onde fundou *O Bilontra,* e de novo para Ipú onde fundou o *Ipuense.*

Empregado superior no Escritorio Central da Estrada de Ferro de Camocim, Julio Monteiro tem naquella cidade exercido varios cargos, como o de membro do Conselho Escolar, ajudante do procurador da Republica, e vereador da Camara Municipal.

Julio Henrique Braga —Fallecido na villa do Castanhal, Estado do Pará, a 5 de Setembro de 1901, filho de Brazilino da Silva Braga e D.ª Brazilina de Almada Braga.

Nasceu no sitio Pecy, districto de Parangaba.

Tendo feito seus preparatorios no Lyceu de Fortaleza, e embarcando para o Rio de Janeiro em 1886, foi matricular-se na Escola Polytechnica onde fez dois annos de curso de engenharia, não tendo continuado os estudos por falta de meios. De volta ao Ceará occupou em 1889 o logar de auxiliar do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, do qual pedio demissão em 1891.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fez parte do pessoal Technico da Companhia de Melhoramentos do Ceará até esta ser dissolvida. Occupou o logar de architecto da Camara Municipal da Fortaleza e de lente da Cadeira de Desenho do Lyceu.

Ha delle trabalhos topographicos nos Archivos da Camara.

Julio Nogueira de H. Lima—Filho de Joaquim Nogueira de Hollanda Lima e D.ª Marianna de Menezes Nogueira, nasceu em Fortaleza a 15 de Setembro de 1873, e foi baptisado a 12 de Abril de 1874 na Sé Cathedral pelo Revd.º P.e Luiz Por-Deus, servindo de testemunhas do acto o Dr. José Avelino Gurgel do Amaral e sua mulher D.ª Euthalia de Ramos Barros Gurgel do Amaral.

Foi estudante do Seminario de Fortaleza, depois entregou-se á vida do commercio. Transportando-se para Manaus foi alli empregado publico e por ultimo fazendo opposição ao logar de professor de Português na Escola Normal foi para elle escolhido. A these que então offereceu versa sobre:

—*Linguagem.* Theorias sobre a sua formação. Leis creadoras e leis modificadoras. Estudos de Semantica. These de concurso para provimento da cadeira de lingua portuguêsa e literatura nacional da Escola Normal. Para ser publicamente sustentada em Novembro de 1905, Manaus, Imprensa Official, rua Municipal, 53.

Casou a 8 de Dezembro de 1894 com D.ª Clotilde R. da Silva, filha de Gualter R. da Silva e D.ª Isabel Rabello da Silva.

Julio Nogueira Tabosa (B.el)—Nasceu em 1861 em Tabatinga, Maranguape, sendo seus paes Cosme Nogueira de Souza, dos Nogueiras do Jaguaribe, e D.ª Francisca Tabosa Nogueira, filha do Major Luiz Fernandes Tabosa.

Alumno do Collegio S. José, fez em 1884 os exames preparatorios no Lyceu de Fortaleza e havendo-se matriculado na Academia de Direito do Recife recebeu o titulo de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bacharel em 1889. Cursou por algum tempo tambem a Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

De volta ao Ceará exerceu os cargos de promotor publico de Quixadá e de juiz substituto em S. Benedicto e S. Bernardo de Russas, mas seu espirito aventureiro levou-o ás regiões amasonicas e alli foi promotor de Manaus e juiz substituto de Moura e Antimary, foi jornalista e enriqueceu os jornaes de Ceará e Pará de sonetos lindissimos e de deliciosos contos.

Falleceu em Manaus a 18 de Setembro de 1909. Sobre sua morte escreveu a seguinte noticia o *Jornal do Commercio* de Manaus:

« Após longos dias de penosos soffrimentos, falleceu nesta capital, em extrema pobreza, o nosso estimavel confrade na imprensa, Dr. Julio Tabosa, mavioso e inspirado poeta Cearense.

Residia aqui, ha muitos annos, tendo com inquestionavel competencia e honorabilidade occupado o cargo de promotor publico da Capital, do qual foi exonerado pelo C.el Silverio Nery, no primeiro anno do seu governo.

Como um dos redactores do extincto *Commercio do Amasonas,* illustrou suas paginas com seus brilhantes artigos e apreciadissimas poesias.

Collaborou egualmente no *Amazonas,* no *Imparcial,* na primeira phase da *Noticia* e na primeira tambem deste *Jornal,* ainda em vida do seu inditoso fundador Joaquim Rocha dos Santos.»

Era seu avô o Major Luiz Fernandes Taboza, nascido em S. João de Uruburetama a 11 de Fevereiro de 1811 e fallecido a 22 de Janeiro de 1910 em Maranguape, onde representou papel saliente como agricultor abastado e de ideas adiantadas.

O Major Luiz Taboza teve por paes o português João Francisco Taboza e D.ª Joanna Ferreira Chaves, da importante familia Feitosa, dos Inhamnus.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Julio Olympio da Rocha--Filho de Hermino Olympio da Rocha, já citado, e de D.ª Maria Sussuarana da Rocha, nasceu em Fortaleza a 11 de Fevereiro de 1873.

E' autor do livro de versos *Farfalhas,* editor Raymundo Guilherme, impresso na Typ. Moderna, 71 rua Formosa, Fortaleza, 1902, de 135 pp., do poema *A Coruja,* impresso em Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, rua Major Facundo, 55 e 57, 1903, do poema-pamphleto *O Africano,* este sob o pseudonymo de Sancho Ribas, e do livro de versos *Crepusculos,* in 8.º de 110 pp., impresso na Typ. Minerva, 1906. Os *Crepusculos* são divididos em Crepusculos, Erradias e Lagrimas. A *Coruja* teve 2.ª edição em 1906 sahindo da mesma Typ. com offerecimento a Joaquim Olympio, irmão do autor, Dr. João Guilherme Studart e professor Francisco Gonçalves.

Julio Olympio fundou em Fortaleza a 15 de Outubro de 1895 com Marcolino Fagundes, Graccho Cardoso e Mattos Guerra *A Penna,* revista scientifica e litteraria.

Um seu irmão, José Olympio, tambem dedicado ás letras, acaba de fallecer em Chibauá, Amasonas, onde era secretario da Intendencia. Foi o proprietario do *Jornal da Tarde,* publicado em Fortaleza a 9 de Julho de 1895.

Julio Pompeu de Castro Albuquerque (B.el)—Nasceu a 8 de Dezembro de 1871 em Fortaleza. Foram seus paes o Dr. José Pompeu de A. Cavalcante e D.ª Sabina Magdalena de Castro Albuquerque (Vide pag. 442 do 1.º vol. e 193 do 2.º).

Fez os estudos preparatorios no Atheneu Cearense.

Em Maio de 1883 seguiu em companhia de seu pae, então deputado geral, para a cidade de Itú (S. Paulo) afim de matricular-se no Collegio de S. Luiz de Gonzaga, dirigido pelos padres jesuitas.

Abandonou esse collegio em 1886, tendo feito alguns exames preparatorios no curso annexo da Faculdade de Direito da Capital Paulistana.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Matriculado em 1888 no Lyceu Popular Nictheroiense, dirigido pelo notavel educador William Cunditt, prestou em dois annos oito exames preparatorios na Instrucção Publica da antiga Côrte.

Em 1891 fez parte da administração do Collegio da Tijuca, de propriedade dos Conselheiros Mayrink e Matta Machado e Conde do Alto Mearim e cujo director foi o Dr. João Pedro de Aquino.

Mortos seus paes em 1891, deixou em meio os estudos preparatorios, vindo a concluil-os em 1899, então já casado e com familia.

Fez parte das forças legaes contra o movimento de 1893, como praça do Batalhão Academico.

Pertenceu á redacção dos seguintes jornaes fluminenses: *Diario de Noticias,* de 1894 a 1895; *Noticia,* de 1896 a 1898; *O Debate,* de 1899 a 1900 e *Correio Mercantil* e fundou a 15 de Setembro de 1900 *A Lanterna,* semanario de feição academica, illustrado e collaborado brilhantemente.

Tendo cursado a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Julio Pompeu é hoje Bacharel e ao mesmo tempo funccionario da Secretaria do Ministerio da Viação.

Conheço delle: *O Album do Estado do Rio de Janeiro,* publicação mandada fazer pelo presidente Dr. Alfredo Backer por occasião da Exposição Nacional de 1908, contendo mappas, retratos e minuciosas informações sobre o Estado, e o livro *Vier Staaten Brasiliens Four Brazilian States,* Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1910.

Justiniano de Oliveira Conde — Nasceu em Fortaleza a 26 de Julho de 1848 e falleceu a 5 de Março de 1875 em Maranguape, onde exercia o cargo de 2.º Tabellião Publico.

Foi um dos redactores proprietarios do jornal *Maranguapense,* que existiu em Maranguape em 1874, folha fundada pelos irmãos Conde, e em que collaboraram Capistrano de Abreu e José Sombra.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foram seus paes José Maria Conde e D.ª Thereza Maria de Jesus.

Justiniano de Serpa — Filho de Manoel da Costa Marçal, nasceu na villa de Aquiraz a 6 de Janeiro de 1852.

De nascimento humilde, circumstancia que mais eleva os meritos desse valente luctador, sem ter pae alcaide, o que a meus olhos mais enaltece seu nome laureado, conseguiu a golpes de talento e dedicações assumir papel saliente na politica conservadora do Ceará, que o fez mais de uma vez deputado, de 1882 a 1889, sendo que numa das legislaturas notabilisou-se, o mesmo acontecendo tambem na imprensa e nos *meetings,* como um dos mais fervorosos adeptos da abolição dos escravos.

Dado o movimento republicano, foi um dos deputados á Constituinte do Ceará e seu representante na Camara Federal.

Já então Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife que lhe deu o titulo a 19 de Novembro de 1888, e desligado da politica do Ceará, transportou-se em 1896 para Manaus onde continuou a batalhar na imprensa como redactor-chefe da *Federação* e do *Rio Negro,* foi figura importante, superintendente, no governo do Municipio, conseguiu uma cadeira de professor no respectivo Lyceu, e exerceu, entre outros, os cargos de director da bibliotheca do Estado, delegado da Intendencia, procurador seccional da Republica e delegado do governo federal junto ao Gymnasio Amasonense.

Deixando o Amazonas, assentou residencia (1898) em Belem do Pará e ahi é professor e vice-director da Faculdade de Direito, e advogado de nota. Na eleição realizada a 30 de Janeiro de 1906 foi eleito para representar o importante Estado nortista na Camara dos Deputados Federaes e desde então tem-se-lhe renovado sempre o mandato.

Redigiu durante o Imperio *A Constituição,* orgam do partido conservador, conhecido por conservador graúdo, e após a Republica redigiu com Barbosa Lima e Ferreira

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sant'Iago *A Patria,* 1889, com Martinho Rodrigues, Gonçalo de Lagos, Alves Lima e Drumond da Costa *O Norte,* diario da tarde, politico, 1891-1893, com José Lino, Alvaro Mendes e Roberto de Alencar o *Diario do Ceará,* todos de Fortaleza.

Fez parte com o Dr. Guilherme Studart e Rodrigues Carvalho da redacção do *Iracema,* orgam do Centro Litterario, de Fortaleza.

E' membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense em cuja Revista encontram-se escriptos seus.

Justiniano de Serpa é autor dos seguintes trabalhos:

—*O Poeta e a Virgem.*

—*Oscillações,* poesias, Fortaleza, 1883, in 8º.

—*Tres Lyras,* poesias de Antonio Bezerra, Serpa e Antonio Martins, os 3 poetas do abolicionismo Cearense, Typ. Economica, 1883, in 8.º de 88 pp.

—*Sombras e Clarões,* versos, Fortaleza, Typ. Economica, 44 pp., 1885.

—*Discurso* proferido no dia 14 de Agosto na kermesse promovida pela imprensa em favor do Monumento Tiburcio, Ceará, 1887, Typ. Economica, 16 pp.

—*Sob os cyprestes,* J. B. Figueira Lima, Ceará, Typ. Economica, Praça do Ferreira, 1887, 20 pp.

—*Discurso* pronunciado na sessão funebre feita pela Academia em homenagem a José Carlos Junior. Vem na Revista da Academia Cearense correspondente a 1896.

—*A Educação Brazileira.* Seus effeitos sobre o nosso meio litterario. Dissertação e Theses de concurso á Cadeira de Litteratura Nacional no Gymnasio Amazonense, Manáos, Typ. d'*A Federação,* rua Joaquim Sarmento, 1896, in 8.º de 27 pp.

—*Discurso* do orador official Dr. J. de Serpa na sessão magna commemorativa do 1.º anniversario da Academia Cearaens. Vem estampado na Revista correspondente a 1897.

Congresso Nacional. Reforma da Legislação Cambial. Discursos pronunciados nas sessões de 18 de Julho e 30 de Setembro de 1907, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1907.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Justino Domingues da Silva (Dr. P.e)—Nasceu a 28 de Janeiro de 1823 em Sobral do casamento do negociante português Joaquim Domingues da Silva com D.ª Florencia Maria de Jesus.

Naquelles tempos em que o espirito inculto do sertanejo mal podia comprehender o alto valor da sciencia, já seu pae tinha por unico idéal, que realizou, consagrar á educação literaria dos filhos a fortuna, que honestamente adquerira.

Coube-lhe a immensa e intradusivel alegria de ver formados quatro filhos, um em Medicina pela Universidade de Montpellier, que foi o Dr. Antonio Domingues, de quem já me occupei, e tres em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, deixando de ser completa sua satisfação porque dois outros, que tambem estudavam com o mesmo intuito naquella cidade, abandonaram os respectivos cursos por motivos imperiosos. Um delles foi o Major Florencio Domingues da Silva, que exerceu o cargo de thesoureiro da Alfandega de Pernambuco e falleceu aos 78 annos de edade em Recife a 9 de Junho de 1901, victimado por lesão cardiaca.

O espirito do velho Joaquim Domingues era trabalhado pela constante preoccupação de ter um da familia consagrado ao sacerdocio, e para o filho Justino convergiram suas vistas.

Tendo feito acto do 1.º anno do curso de Direito, e isso foi em fins de 1841, voltava elle a Sobral quando o pae lhe fez a proposta de abraçar a carreira ecclesiastica e, acceita a proposta, seguiu para a Diocese do Maranhão nos principios do anno seguinte, mas porque lhe faltava a edade canonicamente exigida para o presbyterado só em principios de 1846 foi que conseguiu receber todas as ordens sacras.

Regressado que foi a Sobral, fez o pae que elle partisse para Olinda a proseguir nos estudos interrompidos, os quaes concluiu a 31 de Outubro de 1849 recebendo então o gráu de Bacharel.

Uma vez no Ceará, foi incluido na chapa que se organisou para deputados provinciaes e foi eleito, exercendo o

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mandato desde essa epocha até 1862 quando se propoz á deputação geral. Candidato eleito, foi, comtudo, excluido de tomar assento.

Com a queda do ministerio Zacharias e a ascenção do partido conservador ao poder veio presidir o Ceará o Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, que fôra com elle depurado pela Camara.

A proposito narrou-me o proprio Dr. Justino que no dia da sua exclusão da Camara Geral dissera-lhe, rindo, o Dr. Diogo Velho—quem te ha de fazer ainda deputado pelo Ceará serei eu—e que no dia mesmo de aportar ao Ceará lembrara-lhe a promessa accrescentando que a todo custo sustentaria sua candidatura.

Com o auxilio de Diogo Velho effectivamente foi o Dr. Justino Domingues deputado geral na eleição procedida em 1868 (14ª legislatura), sendo seus companheiros de districto Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e Domingos José Pinto Braga Junior.

Conta-se tambem de uma promessa de Liberato Barroso ao P.e Manoel de Medeiros, seu conterraneo, de que se algum dia fosse Ministro fal-o-ia Bispo, o que mais tarde se realizou.

A crise ministerial, manifestada no ultimo anno da legislatura, determinou a dissolução da Camara verificada no dia 22 de Maio de 1872 com a anomalia do chefe da opposição Conselheiro José Soares de Sousa, que acabava de derrotar o governo, ficar em uma situação muito esquerda porquanto o Imperador, contra todas as praticas parlamentares, em vez de chamol-o para organisar novo ministerio mandou continuar no poder o Visconde do Rio Branco, presidente do Conselho.

Voltando ao Ceará, o Dr. Justino reassumiu o exercicio do cargo de Bibliothecario para o qual fôra nomeado na administração Freitas Henriques; desse cargo passou para os de lente de Francês do Lyceu da Provincia e Director interino da Instrucção Publica por nomeação do presidente Oli-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

veira Maciel. No longo periodo, que decorre da data dessa nomeação até o dia em que foi aposentado na cadeira de Francês, exerceu por diversas vezes o cargo de Director da instrucção publica, ora effectivamente, ora por interinidades nos impedimentos dos respectivos funccionarios.

O Dr. Justino Domingues era o Delegado Fiscal da Faculdade Livre de Direito deste Estado quando falleceu a 8 de Julho de 1907.

Conheço delle:

—*Discurso* pronunciado na sessão de 4 de Janeiro de de 1864 na Camara dos Deputados.

—*Relatorio* apresentado ao Exm.º Snr. Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, 2.º vice-presidente do Ceará, pelo Inspector Geral da Instrucção Publica Dr. Justino Domingues da Domingues da Silva, Fortaleza, Typ. da *Gazeta do Norte*, rua Senador Pompeu 100, 1884.

Juvenal de Alcantara Pedrozo— Irmão do Dr. Alcantara Bilhar, de quem tratei.

Nasceu em Crato a 26 de Outubro de 1843 e falleceu na mesma cidade a 10 de Janeiro de 1899.

Exerceu varios cargos de administração e representou o antigo 3.º Districto como Deputado á Assembléa Legislativa Provincial no biennio de 1884 a 1885.

Redigiu os jornaes *O Cariry* e a *Vanguarda* e collaborou em outros com o Dr. Belizario Fernandes, Coronel Sedrim, Fenelon Bomilcar e Dr. Bilhar.

Como homem politico tornou-se nos ultimos dias do Imperio a influencia mais saliente, e de mais prestigio do valle do Cariry.

Era Coronel-commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Crato, nomeado por Dec. de 23 de Fevereiro de 1884.

Publicou: *Manifesto* á Provincia e especialmente ao partido liberal do 6.º Districto, Crato, 6 de Dezembro de 1887.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Juvenal Galeno da Costa e Silva — Filho de José Antonio da Costa e Silva e de D.ª Maria do Carmo Theophilo e Silva, nasceu a 27 de Setembro de 1836 em Fortaleza na casa n. 66 da rua Formosa, visinha á casa em que hoje funcciona *O Cruzeiro do Norte* e anteriormente occupada pela Litho-Typographia Cearense, que é de propriedade de D.ª Diva de Alencar Gadelha e substituiu á Lithographia Cearense dos Irmãos Costa Sousa. Neto pelo lado paterno de Albano da Costa dos Anjos e pelo lado materno do português Manoel José Theophilo. Primo pelo lado paterno de Capistrano de Abreu e pelo materno de Clovis Bevilaqua.

Em 1850 por morte do Dr. Ayres, que exercia a medicina no Aracaty, tratou José Teixeira Castro de dar-lhe successor. Teixeira Castro, que foi o sogro do Dr. Thomaz Pompeu Filho e do actual Desembargador Gomes Tavares, era dono de grande pharmacia e pois tinha interesse em que a localidade possuisse um profissional. Sobre Marcos Theophilho, tio de Juvenal, recahiram suas vistas e para lá seguiu o novo medico mediante o partido de dois contos de réis.

Em companhia do parente seguiu Juvenal, que já então estudava latim com o P.e Nogueira Braveza.

A mudança não lhe prejudicava os estudos por quanto em Aracaty havia uma Escola Publica da mesma disciplina sob a regencia de Porphirio Saboia; nessa escola matriculou-se elle. Foram seus condicipulos Pergentino, Clycerio, Sá Leitão, que depois de Juiz de Direito tomou ordens sacras e Leoncio Chaves, o heroico Padre que succumbiu na epidemia do cholera victima de sua admiravel caridade.

Ao tempo em que frequentava o curso publico, ouvia Juvenal egualmente as lições de um seu amigo, que se empregava a desmanchar fardos de fumo e a fazer e vender charutos. Esse charuteiro mais tarde frequentou o Seminario de Olinda, emprehendeu uma viagem á Terra Santa e cingiu com brilho a Mitra Pernambucana; chamou-se D. Manuel de Medeiros.

Destinado por seu pae, que vivia da agricultura, a subs-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tituil-o como unico filho varão, que era, na direcção dos trabalhos ruraes, conseguiu, todavia, Juvenal a permissão de visitar a Capital do paiz e para o Rio se transportou. Ali ligou-se intimamente a Paula Brito a quem o recommendaram cartas de Rufino José de Almeida, o velho, residente em Recife, um amigo de seu pae que estivera no Ceará.

A casa de Paula Brito era então o rendez-vous dos magnates e tambem dos homens de letras; ahi travou Juvenal relações com alguns que mais tarde e hoje têm chamado a attenção publica e celebrisado o nome, por exemplo Machado de Assis, então typographo, e Quintino Bocayuva, pupilo de Saldanha Marinho e que substituiu a Alencar na redacção do *Diario do Rio de Janeiro.*

Em tal meio as letras seduziam; Juvenal principiou a escrever poesias e a publical-as na *Marmota Fluminense,* propriedade de Paula Brito, em que collaboravam Macedo, o autor da *Moreninha* e do *Moço Louro,* Teixeira e Souza a quem se deve o poema *Independencia do Brazil,* e outros distinctos literatos.

Instado pela familia a regressar, Juvenal ajuntou os magros dinheiros, que tinha e que o pae destinara a um passeio pelo interior da provincia do Rio no proposito de que estudasse de visu o que dizia respeito á cultura caféeira, e enfeixando em livro as suas poesias esparsas publicou os *Preludios.* Na mesma mesa em que tirava as provas na typographia de José Soares Pinho tirava tambem Mello Moraes Pae as provas da sua *Physiologia das Paixões.*

De volta ao Ceará sobraçava Juvenal dous exemplares dos *Preludios* ricamente encadernados. Eram um mimo para o pae e para a mãe extremosa e afim de mais captival-os encerrravam o retrato do joven cultor das Musas. Esse trabalho de photographia, que fôra arranjado por intervenção de Insley Pacheco, a quem Mello Moraes Filho dedicou algumas paginas do seu bello estudo intitulado *Artistas do meu tempo,* foi, talvez, o primeiro que o Brasil conheceu.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Simples prova ou ensaio, mantem-se até hoje perfeitamente esse retrato como verifiquei.

Joaquim José Pacheco, depois Joaquim Insley Pacheco, a quem me referi, chegando de Portugal á Fortaleza foi por annos caixeiro de Antonio Borges e depois de João Antonio Garcia, com cuja filha, D.ª Elvira, consorciou-se a 6 de Agosto de 1852, sendo celebrante do acto o P.e José Candido da Guerra Passos e testemunhas Antonio de Oliveira Borges e sua Senhora e o Commendador Francisco Coelho da Fonseca e D.ª Maria Ephigenia, irmã mais velha da noiva; depois seguiu para os Estados Unidos, onde aperfeiçoou-se na arte da photographia para a qual tinha decidido pendor, e onde nasceu-lhe a primeira filha, tambem de nome Elvira.

Tornando ao Ceará após penosissima viagem, aqui demorou-se por algum tempo, seguindo depois para Pernambuco e dahi para o Rio de Janeiro, onde fixou residencia e vive ainda a trabalhar honrando-se e a profissão em que se fez notavel e tão apreciado.

Na sua fazenda da Serra da Aratanha, onde residiu até 1886, consorciou-se Juvenal a 19 de Novembro de 1876 com D.ª Maria do Carmo Cabral e Silva, filha do Commendador Cabral de Mello.

Por occasião da ceremonia. que foi celebrada pelo bispo Dom Luiz Antonio dos Santos, recitou uma poesia encomiastica um dos sacerdotes da comitiva. Terminava ella assim:

Salve festa dies; Juvenalis tu inclyte vates,
Salve; et tu conjux ipsi carissima, salve.

O autor da poesia chamava-se Jeronymo Thomé da Silva e é o actual Arcebispo da Bahia.

Mudando de residencia para Fortaleza, Juvenal exerceu até 1908 o cargo de Bibliothecario Publico, que occupava desde 1889 por nomeação do presidente Caio Prado e em substituição ao Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, nomeado lente da Escola Militar, e, grande desconhecido, vve hoje mergulhado nas trevas de triste cegueira.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1859 tomou assento como deputado supplente pelo circulo do Icó, sendo um dos que recusaram as leis de meio ao Presidente Silveira de Souza. Nessa sessão apresentou e defendeu um projecto de creação de uma escola pratica, escola normal de agricultura, de que se occupou o *Sol* de Pedro Pereira.

E' Cavalheiro da Ordem de Christo.

E' a seguinte a lista de suas obras:

— *Preludios Poeticos,* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares do Pinho, rua d'Alfandega n.º 210, 1856, com 152 pp.

—*A machadada, poema phantastico* por..., Ceará, impressa na Typ. Americana de Theotonio Esteves de Almeida, rua do Fogo, 1860, com 26 pp.

Deu causa á *Machadada* ter Juvenal Galeno, que então era Alferes da Guarda Nacional, preferido comer um appetitoso perú em companhia de Gonçalves Dias, Pompeu e Coutinho a se achar presente a uma Revista do seu batalhão; dahi seis dias de prisão no Estado Maior por ordem do Commandante Superior João Antonio Machado; dahi a terrivel versalhada, para cuja não publicação choveram os pedidos tanto perante o autor como junto a Theotonio Esteves, que resistiu a todas as peitas e seducções.

Celebrou-se o banquete, em que se sacrificou o perú preferido ás manobras e exercicios da velha Guarda Nacional, no edificio construido em Jacarecanga em que então se hospedava parte da Commissão Scientifica e que mais tarde serviu de Lazareto.

—*Porangaba,* Ceará, Typ. Cearense, impresso por Joaquim José de Oliveira, 1861, 102 pp.

—*Quem com ferro fere com ferro será ferido,* comedia levada a scena em Fortaleza pela 1.ª vez a 3 de Novembro de 1861. Não foi impressa.

—*Lendas e Canções Populares,* Ceará, 1865, Typ. de João Evangelista, 415 pp.

Teve 2.ª edição, augmentada com as «Novas lendas e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

canções» e precedida dos juisos criticos de Pinheiro Chagas, Araripe Junior, Franklin Tavora, José Feliciano de Castilho, Fernandes Pinheiro, Marques Rodrigues e Machado de Assis. Lisbôa, 1892, Typ. da Casa editora Antonio Maria Pereira, com 622 pp., edição de 3000 exemplares, editor Gualter R. Silva.

—*Scenas Populares,* Ceará, Typ. do *Commercio,* 1871, com 283 pp.

Teve 2.ª edição, com uma carta de José de Alencar, editor Louis Cholowiecki, 1902, e 321 pp. notas inclusive.

Sobre as *Scenas Populares* escreveu José de Alencar: «Livro tão original ainda não se escreveu entre nós, e o Ceará deve lisongear-se de ter quem lhe dê na litteratura patria um logar que não tem outras Provincias mais ricas e adiantadas em progresso material.

—*Canções da Escola,* obra adoptada pelo Conselho de Instrucção Publica do Ceará para uso das aulas primarias, Ceará, Typ. do *Commercio,* 1871, á venda na livraria de Joaqnim J. d'Oliveira & Filho á Praça do Ferreira, 34 pp. com 14 canções.

—*Lyra Cearense,* Ceará, Typ. do *Commercio,* 1872, com 150 pp.

—*Folhetins de Silvanus,* Fortaleza, Typ. Universal de Cunha Ferro & C.ª, rua Major Formosa n. 33, 1891, 219 pp.

Alem dessas obras tem publicado, mais de uma vez, satyras em verso e prosa e collaborado em revistas e jornaes do Ceará e Rio de Janeiro, como *O Peregrino, Revista do Instituto do Ceará, A Quinzena, Republica, Revista Popular* e *Jornal das Familias.*

No *Diccionario Universal* de Maximiano Lemos encontram-se a biographia, aliás muito resumida, e um optimo retrato de Juvenal Galeno, que nelle é qualificado de Berenger Brasileiro *A Penna,* Revista Scientifica e Litteraria de Fortaleza sob a redacção de Graccho Cardoso, Marcolino Fagundes e Mattos Guerra, traz tambem no n. 4.º sua biographia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

No Quadro Synthetico da evolução dos generos na Litteratura Brasileira por Sylvio Roméro é Juvenal o unico cearense citado no quadro Poesia, e figura como representante do Periodo Romantico, quarto momento, ao lado de Bittencourt Sampaio, Bruno Seabra, Mello Moraes Filho, etc.

L

Ladislau Acrisio d'Almeida Fortuna (B.el)—Nasceu em Sobral a 8 de Dezembro de 1834, sendo seus genitores Manoel Gregorio d'Almeida Fortuna, nascido em Quixeramobim a 29 de Novembro de 1805 e fallecido em Granja a 9 de Dezembro de 1876, e D.a Maria Sinhorinha Pessoa, nascida em Abril de 1806 e fallecida a 24 de Dezembro de 1895, filha de José Ignacio Rodrigues Pessoa e de sua mulher D.a Francisca Thomasia Pessoa, irmã do Senador Paula Pessoa.

Ladislau Acrisio formou-se em Direito pela Faculdade do Recife em 1858 e transportando-se para o Rio de Janeiro ahi exerceu a profissão de advogado. Falleceu de uma hernia estrangulada a 30 de Março de 1910.

São seus irmãos:

Theophilo Fenelon d'Almeida Fortuna, nascido a 20 de Maio de 1831, formado em Direito pela Academia de Pernambuco em Novembro de 1856, Promotor Publico de Ipú em 1857, cargo em que substituiu ao Dr. Esmerino Gomes Parente, e Juiz Municipal de Parnahyba em 1858, fallecido em S. Luiz do Maranhão a 2 de Maio de 1859;

Coronel Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna, nascido a 13 de Janeiro de 1836, deputado provincial em varias legislaturas, serventuario publico aposentado, casado com D.a Constantina Pereira da Motta Fortuna e em 2.as nupcias com D.a Ricardina Pereira da Motta Fortuna, ambas filhas do negociante José Pereira Jacintho;

Annibal Possidonio de Almeida Fortuna, nascido a 29 de Fevereiro de 1837, casado no Rio de Janeiro, onde era negociante, e fallecido em 1882;

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Coronel Ignacio de Almeida Fortuna, nascido a 30 de Novembro de 1841, deputado Provincial em duas legislaturas, advogado provisionado e chefe politico em Granja.

Laurenio de Oliveira Cabral (B.el)—Nasceu em 1835 em Icó, sendo seus genitores o Capitão Wenceslau de Oliveira Cabral e D.a Clara de Oliveira Cabral.

Formando-se na Faculdade de Direito do Recife em 1862, advogou na cidade do seu nascimento e exerceu os cargos de official maior da Secretaria da presidencia da Parahyba e de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cascavel e Aquiraz. Foi por vezes deputado provincial.

Falleceu a 10 de Fevereiro de 1885 de uma hydro-pericardite na villa de Principe Imperial, onde era juiz de direito desde 1877.

Laurindo Justiniano Douétts (P.e)—Filho do Capitão Leonardo José Douétts, Icóense, e de D.a Maria Thereza de Jesus Douétts, natural do Jardim, nasceu em Jardim no Cariry a 31 de Dezembro de 1847, sendo baptisado no principio do seguinte anno pelo vigario da freguezia, Padre Antonio Manoel de Souza, o celebre *Benze-cacêtes*.

Fez em Icó os primeiros estudos com o Padre Antonio Joaquim dos Santos.

Em 1860 mudou-se com sua familia para a cidade de Souza, na Parahyba, onde, sob a direcção do Padre Thomaz de Aquino, tanto adiantou-se nas letras, principalmente latinas, que, entrando para o Seminario da Fortaleza no começo de 1868, concluio em seis annos os estudos.

Recebeu o presbyterato das mãos de nosso primeiro Bispo, Dom Luiz, no dia 30 de Novembro de 1873.

Em Março seguinte foi nomeado vigario de S. Bento do Cascavel, tomando posse no dia de S. José (19 de Março de 1874).

Ahi passou com a familia, que mandara buscar para sua companhia, a tremenda secca de 1877-1879.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1883, por encommodos de saude, teve que deixar o Cascavel indo para o seio da familia, que havia regressado para Souza.

O Governo Diocesano de Olinda aproveitou ali os seus serviços, nomeando-o pro-parocho e depois parocho de Souza, regendo ao mesmo tempo Pombal e S. José de Piranhas. Cinco annos carregou a cruz de tão penoso parochiato retirando-se em 1888 para a cidade do Triumpho, antiga Baixa-Verde.

Em 1899 fizeram-no vigario dessa importante cidade do alto sertão Pernambucano.

Neste mesmo anno proclamou-se a Republica. Com os impios Decretos do Governo Provisorio, despertou-se o sentimento religioso da nação. Formou-se o mallogrado Partido Catholico, que teve em Triumpho no vigario Douétts um chefe ardente e poderoso. Os adversarios acharam-se sem eleitores. O povo da freguezia, profundamente catholico, acompanhara, como é natural, o seu bom parocho. Era preciso fazel-o sahir da freguezia. Para as eleições municipaes, em Setembro de 1891, tramou-se a sua deposição ou a sua morte.

Avisado em tempo, Padre Douétts deixou a cidade alta noite, e no Riacho do Navio reuniu e armou 600 homens. Os Coroneis Cruz e Loureiro juntaram-se-lhe levando cada um 300 homens.

A frente de mais de 1.200 sertanejos bem armados marchou sobre Triumpho. Felizmente os chefes contrarios cederam. Mandaram chamar em Villa-Bella o Visitador Conego Torres, o qual indo ao encontro do Padre Douétts convenceu-o a acceitar o accordo, que lhe offereciam. Lavraram-se novas actas e o vigario formou com os seus a maioria do Conselho, tomando a presidencia.

No anno seguinte (1892) foi eleito Prefeito. Exercia este cargo, quando Barbosa Lima, dictatorialmente, decretou a dissolução de todos os Conselhos Municipaes do Estado. O vigario de Triumpho comprehendeu que a resistencia á mão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

armada não condizia com seu caracter sacerdotal. Aconselha a paz a seus amigos Não sendo attendido, deixa o governo municipal e vae até o Recife. Na sua ausencia os coroneis Cruz e Loureiro rechassam 70 praças, que o Governador mandara para os prender.

No Recife o vigario Douétts é accusado de ter ido comprar munições para os revoltosos. Barbosa Lima chama-o a Palacio. O Padre respondeu briosamente ao Governador, deante do qual, naquella epocha de terror, todos tremiam, e foi enviado á prisão, onde esteve sete dias quasi incommunicavel, sendo solto por protestos de Dom João Esberard e por convencer-se Barbosa Lima de sua innocencia.

Continuando a lucta em Triumpho, para pôr-se ao abrigo de qualquer perseguição e a conselho do citado Bispo, foi para a Bahia, onde demorou-se oito mezes. Em Julho (1892) esteve no Ceará, em visita a sua terra natal. Pacificado o Municipio, voltou ao Triumpho já não como vigario, resolvido como estava a não ser mais parocho.

A fortes instancias, porém, de Dom João Esberard, que muito o queria e admirava, acceitou a freguezia de S. José de Bezerros no Estado de Pernambuco, e tomou posse a 4 de Outubro de 1892. E' das freguezias mais piedosas da actual diocese Olindense essa que o Padre Laurindo cultiva com zelo e optimos fructos.

O nome Douétts vem-lhe de seu avô paterno, francês de nação, o qual fazia parte de uma communidade de Jesuitas em Pernambuco, quando o perfido Marquez de Pombal expulsou esses benemeritos Religiosos. Muito moço e sem ter-se ligado ainda por votos ou Ordens Sacras, conseguiu evadir-se, e ganhando o sertão, veio ao Umary, onde constituiu familia.

Ali, vendo a difficuldade com que eram conduzidos os cadaveres para ser sepultados no Cemiterio do Icó, animou a idéa da construcção de uma Egreja, pondo-se a frente desta empreza. Assim foi que se construiu a Matriz de S. Gonçalo, séde da actual freguezia do Umary.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Leandro Bezerra Monteiro — 1.º filho do Tenente-Coronel José Geraldo Bezerra de Menezes e D.ª Jeronyma Bezerra de Menezes, nasceu em Crato a 11 de Junho de 1826. Segundo um estemma em meu poder é esta sua ascendencia paterna:

I Diogo Alvares Corrêa, **Caramurú,** casado com Catharina Alvares, **Paraguaçú,** paes de
II Apollonia Alvares,—João de Figueiredo Mascarenhas, **Boatucá,**—
III Gracia de Figueiredo,—Francisco de Barros,—
IV Luiza de Barros,—Manoel Lobo,—
V Francisco de Barros Lobo, Anna de Menezes,—
VI Euzebia Telles de Menezes, Miguel Alvares Campos,—
VII Luiza Telles, *Sargento-mór* Antonio Pinheiro de Carvalho,—
VIII *Sargento-mór* José Pinheiro Lobo, — Perpetua de Mendonça,—
IX Antonio Pinheiro Lobo,—Joanna Bezerra de Menezes,—
X *Brigadeiro* Leandro Bezerra Monteiro,—Rosa Josepha do Sacramento, —
XI *Tenente-coronel* José Geraldo Bezerra de Menezes, Jeronyma Bezerra de Menezes,—
XII Dr. Leandro Bezerra Monteiro.

Pelo lado materno são seus avós o Capitão Nazario da Rosa Muniz Barreto, descendente do celebrado Egas Muniz, e D.ª Maria Silvana de Rezende, dos Rezendes de Sergipe, familia ali das principaes, como já dizia o Bispo do Maranhão Dom Marcos de Souza.

Foi baptisado por seu primo-irmão P.e Pedro Ribeiro da Silva, filho de sua tia paterna D.ª Luisa Joanna Bezerra de Menezes, e do Capitão-mór Sebastião de Carvalho e Andrade, natural de Pernambuco. D.ª Luisa Joanna foi a fundadora da Capella de S. Vicente, do Crato, como o Padre

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pedro foi o iniciador da Capella de N.ª S.ª das Dores, de Joaseiro.

Estudou preparatorios em Crato, onde teve por mestre seu primo Dr. Marcos de Macedo, em Jardim, Icó e Fortaleza.

Tendo-se bacharelado em sciencias sociaes e juridicas na Academia do Recife em 1851, viveu muitos annos na Provincia de Sergipe, que mais de uma vez o enviou por seu representante á Camara dos Deputados, como o fez egualmente o Ceará (1877). Como deputado da Nação tomou parte saliente na chamada Questão Religiosa, collocando-se ao lado da justiça e da verdade, isto é, da Egreja Catholica atrozmente perseguida pela Maçonaria, que governava então o Paiz.

Transportando-se para Parahyba do Sul em 1864, ahi entregou-se á advocacia e ás obras de caridade e piedade, que lhe deram nome.

O *Jornal do Commercio,* o grande orgam Fluminense, occupando-se da Irmandade de N.ª S.ª da Piedade da Parahyba do Sul, da qual era Provedor o Dr. Leandro Bezerra, chama-o de *benemerito da patria e da humanidade* por seus serviços á causa da pobreza e da instrucção. Tratando a dita Irmandade de tirar-lhe o retrato destinado a uma das salas do Asylo, Leandro Bezerra recusou a offerta pedindo que as quantias arrecadadas pela Commissão, a cuja testa estava o Barão de Palmeiras, fossem applicadas em dotes a orphans que se distinguissem por sua intelligencia, applicação e procedimento. A proposito travou-se uma edificante correspondencia entre o Provedor e a Commissão, que vem publicada n'*O Provinciano* de Abril de 1883 e *Pedro II,* n. 35, do dito anno.

Entre muitas distincções que elle recusou, por esse tempo, figura o titulo de Conde da Piedade.

Com o *Parahybano* fundou o Dr. Leandro na Parahyba a imprensa até então ahi desconhecida.

Falleceu a 15 de Novembro de 1911 em Nictheroi,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

deixando de seu consorcio celebrado em Sergipe com D.ª Emerenciana de Siqueira Maciel Bezerra quatro filhas e dous filhos, o Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, casado com D.ª Lucinda Montedonio, e o Dr. em Medicina João de Siqueira Bezerra de Menezes.

Sobre seus ultimos momentos escreveu um dos filhos as seguintes linhas:

« Nictheroi, Gragoatá 5, 27 de Novembro de 1911.

Meu caro Dr. Felicio dos Santos.

Venho agradecer-lhe as bellas e sentidas palavras d'«A Patria Brasileira» sobre meu pae dr. Leandro Bezerra Monteiro, fallecido no dia 15 na paz do Senhor. Morreu como um santo, tendo se confessado e commungado ha pouco tempo, sempre rezando, meditando e ensinando, até á ultima hora, a religião a um sem numero de creanças. Pela manhã leu, como de costume, depois de rezar suas orações e o rosario, a vida do santo do dia nos Bollandistas, a sua *Imitação* (L iv. IV, cap. III) e Pioger, *A Deus!;* depois, escreveu varias cartas, sendo a ultima para o Padre Cicero, e por fim, foi para a sala de jantar, deitando-se na rede, onde ainda tomou o seu café do meio dia, conversou com os filhos e veiu a morrer (de uma syncope cardiaca) á 1 1/4 da tarde, lendo a descripção da sepultura de Jacob em Pierre Loti—Jerusalem (pag. 18), cercado de pombos, que elle creava dentro de casa, e aos quaes estava dando comida. Minha mana Leonor teve ainda tempo de rezar em voz alta o acto de contricção, e fazel-o beijar um crucifixo dado pelo bispo do Pará Dom Antonio de Macedo Costa, mandado fazer especialmente em Jerusalem, e bento por Pio IX, com indulgencia plenaria da bôa morte. Elle era recebido no escapulario do Carmo e em outros, e com todos morreu.

Diariamente visitavam-n'o os optimos frades franciscanos, seus confessores, e uma vez por mez um delles dizia missa em casa, por não poder meu pae ir ouvil-a fóra (em S. Lourenço).

O enterro delle foi uma procissão, abàlando uma mul-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tidão enorme e para mais de 200 creanças—meninos e meninas—que o amavam de coração.

Conservou sempre perfeitas e apuradissimas todas as faculdades. Sua memoria era extraordinaria.

E assim se finou o meu queridissimo pae, como um verdadeiro santo—grande defensor dos bispos na questão religiosa, prototypo da caridade, apostolo da infancia, fundador da Casa de Caridade e Asylo de N. S. da Piedade da Parahyba do Sul, amigo dos jesuitas e irmans vicentinas, e fervorosissimo catholico.

Inclusas vão umas copias para o seu jornal, si servirem. A «Revista da Semana» traz o retrato do meu santo.

Leia sobre o Padre Cicero o «Paiz» de 13 («Regulo assustado») e 24 do corrente.

A Deus. Seu infimo am.º, adm.or obr.º—*J. G. Bezerra de Menezes.*»

D.ª Emerenciana, mulher do Dr. Leandro, nasceu a 9 de Dezembro de 1830 em Sergipe e falleceu a 9 de Janeiro de 1887 na Parahyba do Sul, sendo sepultada no Cemiterio de S. Antonio da Encruzilhada. Foi educada na Bahia no convento da Soledade, das Ursulinas do Coração de Jesus onde ainda encontrou tias velhas, esse convento tendo sido fundado por pessoas de sua familia e pelo veneravel Malagrida, da Companhia de Jesus.

O Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro era filho de pae Sergipano, Antonio Pinheiro Lobo, e mãe Pernambucana, D.ª Joanna Bezerra de Menezes, que de Goyanna veio para o Ceará com o pae C.el João Bezerra Monteiro. Como Dante Garção etc. tomou o nome materno. D.ª Rosa Josepha, sua mulher, era filha do Capitão-mór Semeão Telles de Menezes (familia Ericeira e Marialva) e de D.ª Luisa Maria da Conceição.

Escreveu o Dr. Leandro:

—*Memorandum* sobre as eleições da provincia de Sergipe de 1863, Rio de Janeiro, 1863, in 8.º, 44 pp. Assigna-o tambem o Dr. Thomaz Alves Junior.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Eleição do 1.º Districto de Sergipe.* Discursos proferidos por Francisco de Paula da Silveira Lobo, Leandro Bezerra Monteiro e Thomaz Alves Junior, Rio de Janeiro, 1864, in 8.º, gr., 32 pp.

—*Discurso* proferido da sessão de 18 de Junho de 1873 etc., Rio de Janeiro, 1873, in 8.º, 8 pp.

—*Discurso* pronunciado na Camara dos Deputados em 27 de Março do corrente anno, Rio de Janeiro, 1873, in-8.º, 47 pp.

—*Discurso* proferido na sessão de 4 de Setembro de 1874 na denuncia dada contra os ministros do Imperio, da Fazenda e do Estrangeiro por machinarem contra a Religião do Imperio, Rio de Janeiro, 1874, in 8.º, 31 pp.

—*Discurso* proferido na sessão de 7 de Junho de 1875, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de 7 Villeneuve & C., 1875, in. 8.º, 44, pp.

Aos discursos de L. B. por occasião da *Questão Religiosa* fazem bellas e mui elogiosas referencias os *Escriptos Catholicos de Hontem* do P.e Senna Freitas, *O Bispo de Olinda perante a Historia* do Dr. Antonio Manoel dos Reis e *O Livro do Centenario* do P.e Dr. Julio Maria.

Veja-se sobre Leandro Bezerra o que disse Moreira Pinto na Descripção da Parahyba do Sul, *Jornal do Commercio,* Novembro de 1901, e o que publicou *O Fluminense,* de Nictheroi, por occasião de seu 81.º anniversario natalicio (11 de Junho de 1907).

Leandro Chaves de Mello Ratisbona (B.el)—Nasceu em Crato a 1 de Maio de 1824 e aos nove annos começou os estudos primarios e em breve substituia o fallecido pae no emprego de escrivão. Deixando esse officio, foi estudar na Academia de Olinda, onde recebeu em 1853 o titulo de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes. No tempo ainda de academico, 2.º annista, foi eleito deputado provincial.

Representou com Bernardo Duarte Brandão, que foi Barão do Crato, o partido liberal da Provincia na Camara dos

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Deputados Geraes (12.ª e 13.ª legislaturas) e entrou em duas listas senatoriaes. Foi nomeado lente da Lingua Nacional no Lyceu de Fortaleza em 1857 na mesma occasião em que o Dr. Esmerino Gomes Parente o foi para a cadeira de Rhetorica.

Mudando-se para Parahyba do Sul, mostrou-se advogado de grande fama, com clientela numerosa e ahi falleceu a 22 de Dezembro de 1900.

Era seu avô o Capitão-mór Joaquim A. Bezerra de Menezes, autor da Chronica do Crato, que se encontra no jornal *O Araripe,* bisavô o Brig.º Leandro Bezerra Monteiro e irmãos o B.el José Ayres do Nascimento, jurisconsulto, e o Capitão Aristides Newton Saldanha de Alencar, nascido em Crato a 22 de Agosto de 1843 e casado em 1862 com D.ª Anna Carlina de Alencar, filha do T.e C.el Luiz Pereira de Alencar e de D.ª Joaquina Carlina de Alencar.

O Capitão Aristides Newton foi filho adoptivo do Major Manoel Carlos Saldanha de Alencar.

Noticiando a morte de Ratisbona, disse com justiça a *Republica,* de Fortaleza:

Foi um talento de filigrana, com muitos dotes para a attracção dos animos, o illustre cearense, que se tinha finado, ha muito, para morrer hontem. Affectado de um derramamento cerebral, ha annos se tinha esterilisado o seu espirito ameno, delicia dos amigos e inveja dos que amam a vida intellectiva, preferindo os successos do saber aos gosos da fortuna aurea, ou do bronzeo poder.

Espirituoso, insinuante e duma palavra, que enleiava, era o que os francêses chamam *causeur* sublime, que dominava tanto os salões, ou rodas aristocraticas, como as palestras aldeiãs.

Competiria, nesta especialidade do talento, com Gonçalves Dias, o immortal, cuja palestra valia um livro bom para os serões, onde primasse a maior delicadeza de sentimentos.

Foi politico da escola liberal, na pleiade de Pompeu e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Liberato, e vulto de primeira grandeza, ao influxo somente da sua capacidade.

Venciam-no, porem, os impulsos do coração, lhe tirando á vontade a fina tempera de aço, reclamada pelo attrito dos partidos. No melhor caminho, de momento retrocedia ao impulso de uma força estranha, que não era a de seu senso intimo, mas uma febre dalma que o prostrava.

De par com as ambições da vida ostensiva e ostentosa, procurando as cúmiadas sociaes, professava extremo desapego aos haveres terrenos, quando foi sempre má e corrosiva toda politica, que não rendeu cultos a Plutus. Si foi sempre nobre, por ter vivido pobre, nunca conciliou o poder, porque este escapa aos que não podem conciliar o dinheiro. Foi homem á imagem de Saldanha. Sua força sempre residio nos modos, na elegancia do pensamento, e no iman da palavra.

Depois de apparição ruidosa nas assembléas de sua terra, e da nação, e da achega de tantos amigos, que se comprasiam de cultivar as suas relações, necessidades da vida o fizeram prender-se ao cêpo de uma banca de advogado, e o esquecimento se condensou em torno delle, na sua atmosphera de annos e de trabalho.—

Conheço delle, alem de discursos pronunciados na Camara dos Deputados:

—*Ceará. Eleição do 3.º districto,* Rio de Janeiro, Typ. do *Correio Mercantil,* 1863, in 8.º de 13 pp.

Leandro Teixeira Pequeno (P.e)—Natural de Icó e filho do Tenente-coronel Manoel Joaquim Teixeira e D.ª Maria Rita Teixeira.

Nasceu em 1854 e recebeu ordem de presbytero em 1873.

Foi vigario de Maria Pereira, Camocim e Granja.

Falleceu em Fortaleza em Dezembro de 1904.

Leonardo Marques Brasil (Barão de S. Leonardo, —Nasceu no municipio de Maria Pereira e falleceu em Fortaleza com 77 annos de edade a 9 de Junho de 1894.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era Coronel da antiga Guarda Nacional e Commendadador da Ordem da Rosa.

Tomou parte na guerra dos Balaios no posto de Capitão.

Viveu por muito tempo na Provincia de Amazonas onde accumulou avultada fortuna.

Encontra-se seu retrato na galeria dos bemfeitores da Santa Casa de Misericordia de Fortaleza.

Leoncio do Amaral Gurgel (Com.or) — Natural do Aracaty e filho de Francisco do Amaral Gurgel. Bacharelou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Faz parte do Instituto do Ceará e do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*D. Pedro II, E' tempo. Appello á Nação Brazileira.* Editores Mello & Ca, S. Paulo. 1902. Nesse pamphleto o autor agita a questão de virem para o Brazil os restos mortaes do grande monarcha e de sua esposa, opinião, aliás de todo bom brasileiro.

—*A Guarda de Honra* do Principe D. Pedro, publicada na Revista do Instituto Historico de S. Paulo, anno de 1904.

—*João Ramalho perante a Historia,* publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, anno de 1904.

—*Genealogia do Dr. Campos Salles,* edc. de luxo, Officinas dos Snrs. Anezio Azambuja & Comp.a, S. Paulo, 1906.

Leoncio Gurgel foi um dos collaboradores do *Album Imperial,* Quinzenario politico publicado em S. Paulo.

Leandro do Carmo Ferreira Chaves (F.e) — Filho do ourives Francisco do Carmo Ferreira Chaves e natural do Aracaty, onde seu pae gosava de grande conceito social.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ordenou-se presbytero em 1861 no Rio de Janeiro, e falleceu no anno seguinte, victima de seu heroico zelo de apostolo da caridade por occasião da epidemia do Cholera-morbus. Era então coadjuctor da freguezia de S. Bernardo de Russas.

A seu respeito publicou no *Pedro II* e no *Aracaty* uma noticia necrologica o Padre Lino Deodato, o futuro Bispo de S. Paulo.

E' seu irmão Cincinato do Carmo Ferreira Chaves, tambem sacerdote.

Na primeira reunião preliminar do Club Republicano do Aracaty a 21 de Abril de 1870 Francisco do Carmo foi acclamado presidente por ser o mais velho dos presentes. Lêa-se na Revista do Instituto do Ceará, anno 14, pag. 280, a respectiva Acta.

Leonel Nogueira Jaguaribe (Dr.) — Filho dos Viscondes de Jaguaribe e nascido em Crato a 24 de Janeiro de 1857.

Sua these para obter o doutorado em medicina (1883) versou sobre *Diagnostico e tratamento das lesões syphiliticas do apparelho respiratorio,* e foi approvada com distincção.

Casou-se no anno seguinte ao da formatura com D.ª Geraldina de Resende, filha do Barão do Retiro, e falleceu a 21 de Agosto de 1886 em Juiz de Fóra, onde exercia a profissão.

Leopoldo Brigido—Filho do C.el Raymundo Vossio Brigido dos Santos, nasceu em Itapipoca em 1875.

Tendo feito os preparatorios no Ceará, e seguindo para o Rio de Janeiro, frequentou por algum tempo a Escola Polytechnica.

No Ceará, quando estudante, produziu muitas poesias, que publicou na *Republica* e em diversas revistas literarias.

No Rio collaborou nas extinctas *Semana,* de Valentim Magalhães, e *Lanterna,* de Julio Pompeu, e apparecem ainda

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

constantemente trabalhos seus, verso ou prosa, no *Paiz*, *Tribuna*, e *Gazeta de Noticias*.

Tem publicadas duas comedias, *Hamlet a força* e *O primo ministro*, e traz em preparo um livro de versos, *Pequenos poemas*, um de *Contos*, e os *Apontamentos para um Diccionario de Celebridades*, estudo humoristico de phisionomias, literarias, do qual publicou excerptos na *Lanterna* sob o pseudonymo de Emilio Lettrado.

Nos *Poetas Brasileiros Contemporaneos* de Mello Moraes Filho figura um seu soneto, *Fra Angelico da Fiesole*. Na dita collectanea figuram tambem *Paisagem d'alma* de Cunha Mendes e dous sonetos de Frota Pessoa.

Leopoldo Jorge Moreira da Rocha (Eng.º)—Filho do Commendador José Antonio Moreira da Rocha e D.ª Ermelinda C. da Silva Rocha, nasceu em Sobral a 2 de Julho de 1866.

Estudou humanidades no Collegio S. José, da Bahia voltando ao Ceará praticou como machinista na Estrada de Ferro de Baturité.

Fundada a Escola Militar da Fortaleza, assentou praça como 1.º cadete e matriculou-se na dita escola. Transferido para a do Rio, nella terminou seu curso, tendo na mesma epocha recebido o diploma de Engenheiro civil pela Escola Polytechnica. Tinha o posto de Tenente quando pediu demissão do exercito.

Quer como militar quer como engenheiro civil, desempenhou commissões importantes. Como engenheiro do Estado do Rio, presidiu aos trabalhos da drainagem da baixada de Campos, para o saneamento e desenvolvimento agricola daquelle municipio, recebendo pelo serviço, que fez, os maiores elogios. Trabalhou tambem no prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité. Foi o constructor do grande quartel da rua S. Clemente na Capital Federal. Em Campos reedificou a egreja de N. S. da Morte, que estava arruinada.

Foi casado com uma filha do notavel jurisconsulto

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conselheiro Dr. João Antonio de Sousa Ribeiro, e desse consorcio deixou tres filhos.

Agraciado pela S. Sé com o titulo de Conde de S. Leopoldo, não fez uso do titulo em razão dos cargos publicos, que occupava. Ultimamente exercia o cargo de engenheiro dos Proprios Nacionaes no Ministerio da Fazenda.

Depois de uma longa viagem pela Europa, falleceu na Capital Federal a 25 de Fevereiro de 1912.

Leopoldo Leonel de Alencar — Nasceu em Maranguape, sendo seus paes João Leonel de Alencar e D.ª Francisca Carolina da Rocha.

Iniciou a vida de funccionario publico em 1872 como amanuense da secção de Estatistica annexa á Secretaria da Presidencia do Ceará, e tendo feito concurso em 1876 para 2º Escripturario d'Alfandega logrou obter essa collocação e desde então esteve a servir em varias commissões e empregos de sua carreira, inclusive as de conferente das Alfandegas do Pará, Rio Grande e Rio de Janeiro.

Falleceu no Rio como sub-director do Thesouro.

Publicou :

—*Guia do Despachante e Corrector de Navios.* Contendo as disposições em vigor da Consolidação das leis das Alfandegas, do Codigo do Commercio, Decretos, Leis e Ordens do Governo da Republica do Brasil compilados por Leopoldo L. de Alencar, Conferente da Alfandega do Pará, Para, Typ. de F. da Costa Junior, 1891, com 186 pp. e um Additamento de 65 pp.

—*Relatorio* sobre as Repartições Fiscaes do Rio Grande do Sul e contrabando na fronteira, Rio de Janeiro, 1894, in 8.'

—*Estudos* sobre as tarifas das Alfandegas, Rio de Janeiro, 1897, in 8.'

—*Tarifa supplementar* das Alfandegas do Brasil, Rio de Janeiro, 1897, in 8.'

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Leorne H. Menescal (Dr.)—Filho do Coronel José Oriano Menescal e D.ª Lasthenia Herbster Menescal, nasceu em Fortaleza a 30 de Março de 1883 e fez os estudos preparatorios no collegio S. José, Bahia, sob a direcção do Dr. João Florencio Gomes.

Doutorou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1906, tendo cursado os tres primeiros annos na Faculdade da Bahia. Foi interno do Hospital da Santa Casa e Brigada Policial e da Associação dos Empregados do Commercio do Rio.

Sua these, apresentada a 25 de Novembro de 1905 e defendida a 3 de Fevereiro de 1906, versou sobre *Delivramento Artificial após* o parto natural e a termo, e sahiu da Typ. do *Jornal do Commercio,* de Rodrigues & C.ª, 1906.

São seus irmãos o Pharmaceutico Mario Menescal e Carlos H. Menescal, actualmente estudante nos Est. Unidos d'America do Norte.

Liberato de Castro Carreira (Senador do Imperio) —Nasceu em Aracaty a 24 de Agosto de 1820, tendo por genitores o Cirurgião Dr. Luiz da Silva Carreira, nascido a 25 de Março de 1777 em Leiria, Portugal, e fallecido a 16 de Abril de 1837 e D.ª Rita Apolinaria de Castro Carreira, natural do Aracaty e nascida a 23 de Julho de 1785.

Era, portanto, pela linha materna sobrinho do Capitão-mór José de Castro Silva 3.º, do Major João Facundo, do Senador Manoel do Nascimento e do Com.ºr Vicente de Castro.

Tendo alguns preparatorios, embarcou a 18 de Junho de 1838 para o Rio de Janeiro no paquete «Brasilia», e ahi chegou a 18 de Agosto do mesmo anno, matriculando-se em Março de 1839 na Escola de Medicina, na qual completou o seu curso a 12 de Dezembro de 1844, dia em que defendeu these. Versou esta sobre *A Pleuresia e operação do empiema.* Tomou o grau de Doutor em Medicina no dia 20 do mesmo mez e anno.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 11 de Setembro de 1844 casou-se no Rio de Janeiro com sua prima D. Brasilia Angelica de Castro Silva, nascida a 11 de Setembro de 1828, filha mais velha do Com.or Vicente Ferreira de Castro Silva e de sua mulher D. Firmina Angelica de Castro Silva.

Deste consorcio nasceram cinco meninas e um rapaz. Este falleceu com 18 annos de edade já cursando o 2º anno da Escola de Medicina e das meninas falleceram tres em menor edade; restam a mais velha, D. Firmina Augusta de Castro Carreira, nascida em Fortaleza a 9 de Junho de 1845, que se conserva solteira, e a mais moça, D. Augusta Carreira Lassance, nascida a 4 de Julho de 1853 e casada com o Engenheiro civil Dr Ernesto Antonio Lassance Cunha, nascido a 26 de Fevereiro de 1851.

As tres meninas fallecidas em tenra edade foram: Brasilia Angelica, nascida em Aracaty a 30 de Março de 1847, Rita Carolina, nascida em Nicteroi, Provincia do Rio de Janeiro, a 8 de Novembro de 1848 e fallecida a 13 de Agosto de 1849 e Henriqueta Angelica, nascida a 4 de Fevereiro de 1851.

A 27 de Fevereiro de 1845 regressou no vapor «Imperatriz» á sua terra natal, onde chegou a 14 de Março, fixando então residencia em Fortaleza.

Por Portaria de 3 de Abril de 1845 foi nomeado Medico da pobreza pelo então presidente da Provincia Coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, pelo que se inscreveu no Montepio dos Servidores do Estado, como contribuinte á pensão annual de um conto de reis para a familia.

Por Portaria de 2 de Abril de 1846 foi nomeado substituto do Juiz de Direito, Municipal e de Orphãos dos termos reunidos da Capital e Aquiraz, Cascavel e Imperatriz, nomeação esta que foi renovada para os biennios de 1848 a 1850 e de 1850 a 1854.

Por Portaria de 2 de Abril de 1847 foi nomeado medico-consultante do Hospital Militar, por Decreto de 29 de Julho de 1848 provedor da saude do porto do Ceará, e mem-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bro da Junta de hygiene publica por Portaria de 26 de Julho de 1852.

No exercicio de suas funcções foi por duas vezes á cidade do Aracaty commissionado pelo Governo para tratar os pobres, uma por occasião da epidemia de variola em 1849 e outra em 1851 por causa do apparecimento alli da febre amarella, e bem assim ás cidades de S. Bernardo e Sobral por ordens de 4 de Outubro e 10 de Novembro do mesmo anno. Seus serviços valeram-lhe ser condecorado com o habito de Christo. Destas commissões apresentou minuciosos relatorios nos quaes foram descriptas as circumstancias e affazeres das respectivas missões.

A 10 de Dezembro de 1852 embarcou no vapor «Imperatriz» para o Rio de Janeiro.

Retirando-se de sua terra natal, deixou a mais grata recordação da sua estada nella como medico, e como cidadão pela estima e consideração á sua pessoa, sempre mantidas nas relações de amisade e de dedicação que tomavam proporções a medida que pelas suas relações de amisade conseguia elementos para prestar serviços, não só aos seus amigos, como á provincia.

Fixando residencia em S. Domingos de Nicteroy, capital da Provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, foi nomeado por portarias de 6 de Setembro de 1854 e 23 de Dezembro de 1858 primeiro supplente do Delegado de policia, e estando em exercicio desse lugar, deu-se o facto notavel de em tão longo periodo apenas um processo seguir os termos da lei, pelo motivo muito justificado de que todas as questões elle procurava sempre resolver amigavelmente, fazendo sentir ás partes que o melhor da justiça é não ter occasião de a experimentar, tomando como lição dos antigos o rifão, que antes uma má composição do que uma bôa demanda: e assim foi sempre antes um conselheiro que um juiz.

Por officio de 30 de Julho de 1855 foi nomeado para

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dirigir a enfermaria creada para o tratamento dos indigentes affectados de Cholera em Nicteroy, e n'essa commissão prestou serviços tão meritorios, que ao terminar os seus trabalhos foi condecorado com o habito da Rosa. Alem do relatorio apresentado publicou umas instrucções para a preservação e tratamento do Cholera-morbus.

Como accionista da estrada de ferro D. Pedro 2º, foi o autor da proposta para a nomeação da commissão que resolveu a questão do traçado da 2ª. secção, que transpoz a cordilheira da montanha, e hoje leva aos Estados de Minas e S. Paulo os elementos do progresso e da civilisação.

Dessa commissão em que occupou o lugar de Secretario apresentou um importante e minucioso relatorio, que foi impresso e distribuido aos accionistas. Da discussão desse Relatorio resultou a retirada da maior parte da Directoria, que não estava de accordo com as suas conclusões.

Commissionado pela Camara Municipal do Aracaty funccionou a 30 de Março de 1862 na inauguração da estatua do fundador do Imperio o Snr. D. Pedro I.

Procedendo-se no Ceará a 19 de Março de 1867 á eleição para o preenchimento de duas vagas no Senado, foi o seu nome contemplado com 752 votos fazendo parte da lista sextupla apresentada á escolha Imperial, que recahiu, aliás, em Saldanha Marinho e Padre Pinto de Mendonça.

Subindo ao poder o partido Conservador em 16 de Julho e fazendo parte do ministerio José de Alencar, esta eleição foi annullada pelo Senado, e quando se mandou proceder a uma nova eleição, o partido liberal se manteve em completa abstenção, em virtude da extraordinaria reacção exercida na provincia.

Estes factos foram levados por elle ao conhecimento do Paiz por uma serie de artigos diariamente publicados na *Reforma* com a sua assignatura, e mais detalhadamente em um pamphleto com o titulo *Reacção do partido conservador na Provincia do Ceará.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Por officio de 25 de Setembro de 1869 a Assembléa Provincial do Ceará o encarregou de felicitar o *Centro Liberal* pelos importantes serviços prestados ao Paiz, e por officio de 1 de Dezembro do mesmo anno a Camara Municipal do Crato incumbiu-o de levar ao conhecimento da Familia de Theophilo Ottoni sentimentos de pezar pela morte de tão distincto e benemerito brasileiro.

Achando se a estrada de ferro de Baturité, então empresa particular, em circumstancias embaraçosas, não dispondo de recursos para seu proseguimento e para satisfazer debitos urgentes, conseguiu levantar no Banco do Brasil dous emprestimos de 300:000$000, e com elles habilitou-a a saldar o que devia e a continuar as suas obras, que mais tarde foram encampadas pelo Governo, o que foi por elle realizado sem o menor interesse para si, e sem prejuizo dos accionistas, que receberam capital e juros.

Conseguiu por Decreto de 1 de Março de 1877 a approvação dos estatutos do Banco Commercial e Hypothecario do Ceará, instituição de credito que pretendia montar na Capital da provincia, e que deixou de se realizar, não só pelo apparecimento da secca, que por espaço de tres annos flagellou a provincia, como pela morte do Senador Pompeu, Visconde de Cauhipe e Pedro Nava, seus principaes auxiliares n'essa empresa.

Por occasião da terrivel calamidade da secca, os seus serviços ao Ceará foram tão salientes e notaveis, que legaram o seu nome á consideração e estima do Paiz.

Por uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* não só chamou a attenção do Governo e o interessou nas medidas e providencias a se tomar, como fazendo um historico dos factos occorridos foi incutindo no animo de população quer da Côrte, quer das Provincias o maior interesse pela sorte do Ceará.

Aproveitando esta salutar disposição, e de accordo com alguns distinctos Cearenses, abriu-se uma subscripção em fa-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vor das victimas da secca do Ceará. Sendo aberta na Capital, foi favoravelmente acolhida em todo o Estado do Rio de Janeiro e em outros, e até receberam-se donativos da França e Inglaterra, chegando-se a levantar a importante somma de 210:000$000.

Essa subscripção teve a mais proveitosa applicação, beneficiou infelizes, enxugou muitas lagrimas, e matou a fome de muitos. Todo serviço foi feito na provincia por uma commissão de notaveis cearenses, tendo como seu presidente o virtuoso e distincto D. Luiz, Bispo Diocesano.

Grassando em 1873 a epidemia de febre amarella com intensidade no Rio de Janeiro, e tendo a Santa Casa de Misericordia resolvido montar uma enfermaria homeopathica para o tratamento dos doentes, foi elle o encarregado pelo Provedor de sua direcção. Dessa missão apresentou circumstanciado relatorio.

Tendo a provincia de proceder em 1878 á eleição para o preenchimento de duas vagas no Senado, seu nome não podia deixar de figurar na lista sextupla, e assim aconteceu occupando elle o segundo logar; a eleição, porem, foi annullada pelo Senado pela preliminar de haver sido feita na occasião em que a provincia luctava com a calamidade da secca, e por isso só em 1880 foi ella realizada em lista nonupla pelo fallecimento do Senador Paula Pessôa.

Nessa eleição o seu nome foi adoptado por todos os partidos, figurando, quer na chapa liberal, quer na conservadora, o que significa a maior prova de consideração e estima. Não foi o homem de partido adoptado pelos seus correligionarios foi o cearense reconhecido por todos como merecedor do suffragio dos seus concidadãos, e por isso teve quasi a unanimidade de votos e occupou o primeiro logar. Escolhido por Carta Imperial de 2 de Maio de 1881 Senador do Imperio, e sendo approvado o parecer da Commissão de Constituição e Poderes no dia 23 de Janeiro de 1882, tomou assento no Senado no dia 24.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Durante todo o tempo que esteve no Senado procurou sempre dotar o orçamento com verba para melhoramentos da provincia, ora para açudes, porto e estrada de ferro, ora para soccorros publicos e assim se pode dizer que não encerrou-se um orçamento em que graças a Carreira não figurassem quantias para beneficios ao Ceará.

Em 1883 publicou o trabalho *O orçamento do Imperio desde sua fundação*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional.

Foi um ensaio para o estudo da historia financeira do Brasil, o qual sendo bem recebido o animou para que em 1889 publicasse a—*Historia financeira e orçamentaria do Imperio do Brasil desde sua fundação* precedida de documentos importantes não só sobre esta materia, como acerca da Independencia do Brasil.

Tal trabalho, que consta de um livro de 797 paginas com numerosos mappas, mereceu lisongeira acceitação. A *Etoile du Sud* escreveu sobre elle o seguinte, que é pouco mais ou menos o que outros jornaes disseram:

« O mais saliente merito deste trabalho é ter o seu autor, « *unico n'este genero*, reunido em um só livro tudo, abso« lutamente tudo o que se refere á historia economica do « Brasil. Basta a leitura de qualquer um dos seus artigos pa« ra se ficar persuadido, que o seu autor, que a primeira « vista parece ter se imposto a tarefa de compilador, é um « pensador profundo, e um homem de estado, que com seus « estudos beneficia a joven Republica, como o fez no tem« po do Imperio, do qual era um dos mais esclarecidos es« piritos ».

No Senado discutiu algumas questões, entre ellas as reformas da Caixa Economica e organisação das Thesourarias e apresentou um importantissimo projecto sobre o serviço da hygiene publica, no qual se reformava e dava completa organisação a este ramo do serviço publico. Este projecto teve a 1.ª discussão na qual foi approvado, mas sendo dissolvido o Senado pela revolução de 15 de Novembro ficou ar-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chivado. As ideias, que defendia, são as que hoje se acham em execução, com mais ou menos amplitude.

A Camara Municipal de Villa de Campo Grande no Ceará o encarregou de levar ao conhecimento de S. Alteza e Regente do Imperio os seus sentimentos de prazer pela promulgação da lei de 13 de Maio de 1888.

Era membro correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da Academia Medico Homeopathica do Brasil, da Sociedade Pharmaceutica Brasileira; Membro titular da Academia Homeopathica, da Sociedade Amante da Instrucção, do Instituto Nictheroense, do Conselho da Instrucção publica de Nictheroy; Honorario do Atheneu Paulistano, do Instituto Medico Fluminense; Socio effectivo da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, da Promotora da Instrucção Publica e thesoureiro do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, e por Carta Imperial Provedor do Asylo de Santa Leopoldina, e confirmado perpetuamente n'esse lugar pela Assembléa geral da Irmandade em Sessão de 5 de Fevereiro de 1893.

Occupava o lugar de 3º Secretario da Meza do Senado quando se deu o acontecimento de 15 de Novembro de 1889, que mudou as instituições do Paiz e fez do Imperio uma republica.

O Senador Liberato Carreira falleceu no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1903. Como socio que era do Instituto Historico Brazileiro tem sua biographia publicada na respectiva Revista, Tomo 66.

Publicou:

— *Descripção* da epidemia da febre amarella que grassou na Provincia do Ceará em 1851 e 1852, Rio de Janeiro, Typ. de Nicolao Lobo Vianna Junior, rua d'Ajuda nº 79, 1853 in 4º de 91 pp.

— *Reacção* do partido conservador na Provincia do Ceará em 1868, analyse pelo Dr. Liberato de Castro Carreira, natural do Ceará, Ric de Janeiro Typ. Americana, rua dos

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ourives, 19, 1869, in 4º de 65 pp.

— *Relatorio* da enfermaria homeopathica do S. S. Sacramento, apresentado ao Illm. e Exm. Snr. Conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos, dignissimo Provedor da Santa Casa de Misericordia, Rio de Janeiro, Typ. d'*A Reforma*, 1873, in-4º de 27 pp.

— *Artigos* escriptos pelo Dr. Liberato de Castro Carreira sobre a secca do Ceará e publicados no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro.

Esses artigos foram reunidos em volume juntamente com uma Exposição do Senador Domingos José Nogueira Jaguaribe sob o titulo « Relatorio e Contas da Subscripção promovida em favor das victimas da secca do Ceará pela Commissão Central Cearense organisada nesta Corte em 7 de Maio de (1877) Rio de Janeiro, Typ. e lith. de Soares & Reis, 1879.

— *Historia Financeira e Orçamentaria* do Imperio do Brazil desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos acerca de sua Independencia, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889, com 797 pp.

— *Algumas notas sobre a vida de cincoenta annos de um casal.* E' um folheto, que destribuiu entre os amigos por occasião de commemorar a 11 de Setembro de 1894 o 50º anniversario do seu casamento.

— *Descripção* geographica abreviada da Capitania do Ceará pelo Coronel de Engenheiros, A. J. da Silva Paulet rectificada pelo Dr. Liberato de Castro Carreira.

Esse trabalho foi publicado no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, nº de 29 de Setembro de 1897 e com accrescimos na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, tomo LX, parte II, 1897.

Nelle com acerto diz Liberato Carreira qne a *Descripção* não é da penna de Paulet, e sim de algum funccionario do Governo encarregado da divisão territorial da Capitania, mas ajunta qüe esse funccionario a escreveu em epocha *muito anterior* á chegada de Paulet em 1812 a Capitania. Liberato

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Carreira não teve razão; no meu conceito o autor da *Memoria* outro não é senão o Ouvidor Rodrigues de Carvalho e cripta em 1816.

A proposito lêa-se o que escrevi na Revista do Instituto do Ceará, pag. 31, anno de 1898.

Na Bibliotheca do extincto Gabinete Cearense de Leitura, addida á Bibliotheca publica, existiram dous preciosos attestados dos serviços prestados por Carreira, a saber, o livro de sua correspondencia com a Directoria da Estrada de Ferro de Baturité na qualidade de Agente que foi della no Rio de Janeiro e sem remuneração pecuniaria alguma, e o livro caixa da Commissão Central de Soccorros na secca de 1877—78, de que foi thesoureiro; não sei onde elles estão hoje ou si de todo desappareceram, o que é mais provavel.

Era irmã do Senador Dr. Castro Carreira D. Maria Rosa de Viterbo Castro Sampaio, nascida em Aracaty a 4 de Setembro de 1810 e fallecida em Fortaleza a 5 de Agosto de 1908, deixando numerosa prole composta de 4 filhas, 22 netos, 33 bisnetos e 5 tetranetos.

Casada com Luiz Francisco Sampaio, fallecido a 15 de Outubro de 1861, filho do Capitão-mór João Francisco Sampaio e de sua mulher D. Izabel Sampaio deixou as seguintes filhas: D. Hygina de Castro Costa, nascida a 11 de Janeiro de 1832 e casada a 15 de Março de 1851 com o Coronel Antonio Theodorico da Costa (vide esse nome); D. Brasilia Amelia de Castro Sampaio, nascida a 10 de Fevereiro de 1833 e casada a 6 de Dezembro de 1879 com Lourenço Francisco Sampaio; D. Carminda de Castro Souza, nascida a 22 de Janeiro de 1838 e casada a 14 de Janeiro de 1865 com Gonçalo de Souza Albuquerque, nascido a 29 de Junho de 1837, filho de Felix José de Souza e D. Izabel Rodrigues de Farias; D. Maria de Castro Sampaio, nascida a 19 de Janeiro de 1850 e casada a 26 de Março de 1870 com o Pharmaceutico João Francisco Sampaio (vide esse nome).

Liberato Dionysio da Costa (Monsenhor)—Nasceu em Aracaty a 24 de Agosto de 1855, sendo seus paes Ale-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

xandre Ferreira da Costa e Dª Maria Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira de Oliveira e de sua mulher Dª Mathilde de Oliveira, e baptisou-se na dita cidade a 9 de Setembro. Dª Maria Isabel falleceu em Fortaleza a 6 de Maio de 1911 aos 82 annos de idade.

Tendo estudado as 1as. letras com o professor Manuel Cantionilio, latim com o Conego João Francisco Pinheiro, e francez com o Pe. José Fernandes de Moura, poude no dia 6 de Março de 1871 entrar no Seminario de Fortaleza passando logo a frequentar o 3º anno de preparatorios.

Em 1874 fez o 1º anno de curso theologico, a de Novembro de 1875 foram-lhe dadas a tonsura clerical e as ordens menores,a 30 de Novembro de 1876 o Subdiaconato, a 30 de Novembro de 1877 o Diaconato e a 24 de Março de 1878 o Presbyterato.

Cantou a sua 1ª missa solemne a 21 de Abril, Domingo da Resurreição, na terra do berço, e ahi ficou até 27 de Setembro ajudando o respectivo Vigario.

No dia 2 de Outubro tomou posse da coadjutoria da Freguezia de S. José de Fortaleza no tempo da terrivel epidemia da variola, que fez tantos milhares de victimas.

A 1 de Agosto de 1882 conservando-se ainda como co adjutor tomou posse da Capellania da Santa Casa de Misericordia.

No dia 23 de Março de 1889 foi nomeado Conego honorario da Cathedral de Fortaleza por acto de S. Magestade D. Pedro II.

No dia 1º de Fevereiro de 1892 deixou a Santa Casa de Misericordia e foi nomeado Capellão da Egreja de Nª . do Rozario.

No dia 3 de Junho de 1901 foi nomeado pelo Bispo D. Joaquim José Vieira para fazer parte do Concilio Ecclesiastico ordenado pelo Concilio Pio Latino Americano para ajudar aos Revds. Bispos nos casos indicados no art. 245 das deliberaçõ̃es do mesmo Concilio.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

No dia 19 de Dezembro de 1904 foi agraciado com as honras de Monsenhor pelo S. Padre Pio X.

Deixando em 1832 a coadjutoria da Sé, abriu um pequeno externato com o titulo «Escola Christã», o qual mais tarde se tornou tambem internato elevando-se sua matricula em alguns annos a perto de 400 alumnos, entre internos, semi internos e externos.

Em 1898 deixou de ser director da «Escola Christã» e sahiu em Abril do anno seguinte a visitar Rio de Janeiro, S. Paulo, Campinas, Juiz de Fóra, Petropolis e Nova Friburgo.

De volta ao Ceará foi pelo Presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly nomeado a 11 de Julho de 1899 professor da aula supplementar de Francez da Escola Normal, cargo que desempenhar como effectivo desde 1911.

Licinio Nunes de Mello. Filho de Manoel Nunes de Mello e Dª Maria Paulina da Cunha Nunes, nasceu em Fortaleza, a 30 de Abril de 1849.

Fez o curso de humanidades no Atheneu Cearense, sob a direcção do Major João de Araujo Costa Mendes.

Ao fundar-se, em 1879 a, «Caixa Economica» na Provincia, foi nomeado empregado dessa repartição, passando em 1880 a exercer as funcções de amanuense, sendo promovido por concurso em 1884, ao logar de 2º official da mesma Secretaria, e a 17 de Setembro de 1889, ao de 1º official.

Casou a 16 de Setembro de 1880 com Dª Anna Nunes de Mello, filha do Cel. Tito Nunes de Mello, e desse consorcio teve 12 filhos, dos quaes 8 sobrevivem, sendo 4 varões.

Por Portaria de 5 de Dezembro de 1891 foi considerado empregado vitalicio, por contar mais de 6 annos de effectivo exercicio, nos termos do artigo 98 da Constituição do Estado e artigo 48 do Reg. de 24 de Setembro do mesmo anno, o que não obstou que fosse demittido do referido cargo após a deposição do General José Clarindo de Queiroz. Tendo tomado posse da administração do Estado o Cel. Marcos Franco

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rabello, foi reintegrado no logar e considerado com direito aos ordenados atrazados.

Licinio Nunes é official superior da Guarda Nacional e ha annos exerce as funcções do cargo de administrador do Patrimonio de N. S. do Rozario de Fortaleza.

Manoel Nunes de Mello, filho de paes portuguêses, nasceu em Recife a 3 de Maio de 1822. Casou a 2 de Dezembro de 1848 com D. Maria Paulina da Cunha Nunes, filha do Capitão-mór João da Cunha Pereira.

Manoel Nunes foi notavel empregado da fazenda desde 1835 a 30 de Setembro de 1865 quando aposentou-se.

A 4 de Dezembro de 1865 foi nomeado Inspector da Thezouraria Provincial, em cuja repartição fez uma completa reorganisação, recebendo por isso elogios do presidente de então Dr. Homem de Mello.

A 10 de Agosto de 1868, com a ascenção do partido conservador, Manoel Nunes, que era liberal intransigente, foi exonerado.

A 1 de Abril de 1872 foi nomeado pelo Presidento de então Dr. Wilkens de Mattos, para chefe do serviço da estatistica, dando pleno e cabal desempenho a esse serviço, a ponto de ser elogiado pelo Ministro do Imperio, que disse em Aviso ser o melhor trabalho nesse genero recebido das Provincias.

A 26 de Junho de 1876 foi nomeado pela Directoria da Via Ferrea de Baturité para o cargo de chefe e contador da repartição, que acabava de ser creada e cujo serviço organizou com a maior regularidade recebendo elogios da respectiva Directoria.

A 6 de Março de 1878, com a ascenção do partido liberal ao poder, Manoel Nunes voltou a exercer as funcções de Inspector da Thesouraria Provincial, em cujo exercicio falleceu a 17 de Maio de 1879.

Era de uma memoria prodigiosa e um repertorio vivo das leis de fazenda e da Provincia, sendo considerado o melhor consultor em negocios da administração publica.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era chronista consciencioso e conhecia os factos ma antigos do Ceará e principalmente a geneologia das familias cearenses.

Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (Dom)—Filho de Joaquim José Rodrigues de Carvalho, português naturalisado, de Dª Alexandrina Rodrigues de Carvalho, nasceu na villa d S. Bernardo de Russas a 23 de Setembro de 1826.

Aspirando á carreira sacerdotal, seguiu em 1848 para Pernambuco, matriculando-se no Seminario de Olinda. A 25 de Julho de 1850 recebeu as ordens de presbytero das mãos do Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão na capella do Palacio Episcopal da Soledade.

De volta ao Ceará cantou sua primeira missa na matriz de S. Bernardo a 15 de Agosto.

Resolvendo dedicar-se ao magisterio, foi em 1855 nomeado professor publico daquella localidade, cargo em que jubilou-se em 1867. Nesse anno foi nomeado vigario encommendado da dita freguezia de Russas e no anno seguinte secretario do Bispado (desde 28 de Fevereiro até Janeiro de 1871), voltando de novo a parochiar a freguezia de Russas.

Apresentado, por Dec. de 21 de Maio de 1871, para Bispo de S. Paulo, conjuntamente com o inclyto D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Pernambuco, foi preconisado pela Santa Sé a 29 de Junho de 1872, e a 9 de Março de 1873 sagrado na cathedral de Fortaleza pelo Bispo D. Luiz Antonio dos Santos sendo officiantes os Conegos Hippolito Gomes Brazil e Antonio N. Braveza. Tomou posse por procuração a 26 de Janeiro, chegou á cidade de Santos a 22 de Junho e a 29 fez sua entrada solemne na cathedral de S. Paulo. Foi o 8º Bispo daquella diocese e o segundo cearense investido de baculo episcopal.

Em 1875 voltou ao torrão natal em visita á familia e aos conterraneos e no anno seguinte effectuou sua visita *ad limina Apostolorum* e aproveitou-se do ensejo para percorrer diversas cidades de França entre as quaes a justamente celebre

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—Lourdes, tendo elle a dita de assistir ás festas grandiosas da Coroação de N. Senhora e da Consagração da Basilica nos primeiros dias de Julho.

Coube-lhe sagrar a 30 de Março de 1878 o Bispo do Maranhão D. Antonio Candido de Alvarenga e foi de suas mãos que, no ultimo dia da reunião dos bispos brasileiros em S. Paulo, recebeu o immortal Macedo Costa o pallio archiepiscopal da Bahia.

Falleceu esse varão apostolico ás 6 horas da manhã de 19 de Agosto de 1894 na cidade da Apparecida, onde se achava em visita pastoral. Teria fallecido como arcebispo da Bahia si não houvesse recusado, como recusou, aquella honrosa collocação para a qual o Imperador o convidara.

No biennio de 1856 a 57 representou a provincia na Assembléa Legislativa, escreveu para a *Tribuna Catholica* de Fortaleza e foi um dos primeiros a introduzir no Ceará a popularissima devoção do Mez Marianno (1851).

Sobre Dom Lino lêa-se, entre outras, a noticia publicada por E. Leão Bourroul em 1878 no *Almanach Litterario* de José Maria Lisboa.

Ha delle varias Pastoraes dirigidas aos seus diocesanos, entre as quaes:

PASTORAL—annunciando o grande jubileu universal, denominado Anno santo, de 1875, concedido pelo summo pontifice Pio IX pela encyclica de 24 de Dezembro de 1874. S. Paulo, 1875, 29 pp. in 4º.

CARTA PASTORAL—saudando aos seus diocesanos de volta de sua viagem ao norte do Imperio e dando algumas instrucções sobre o jubileu do *Anno santo* e a confissão sacramental. S. Paulo 1875, in 8º.

CARTA PASTORAL—annunciando a proxima volta ad limina apostolorum e despedindo-se de seus diocesanos. S. Paulo, 1876, in 8º.

PASTORAL—mandando celebrar exequias pelo soberano pontifice Pio IX. S. Paulo, 1878, in 8º.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CARTA PASTORAL—publicando o jubileu universal, concedido pelo papa Leão XIII por occasião do primeiro anniversario de sua exaltação ao solio pontificio. S. Paulo, 1879, in 8º

CARTA PASTORAL—concedendo indulgencia plenaria, a todos os fieis que fizessem a renovação das promessas do baptismo no domingo da Santissima Trindade na igreja cathedral ou nas parochias dessa diocese. S. Paulo, 1879, in 8.

Um sobrinho e protegido de D. Lino, o Conego Rodrigues de Carvalho nasceu a 1 de Abril de 1862 em S. Bernardo de Russas, foi educado para o sacerdocio no Seminario de S. Paulo, recebeu o presbyterado a 2 de Outubro de 1887 e tem desempenhado varios cargos como o de sbuchantre da Cathedral e 1º official da Camara Ecclesiastica de S. Paulo.

Livino Pinto Brandão—Filho do Major Manoel Pinto Brandão e Dª Francisca Thomasia de Veras, nasceu em Sant'-Anna a 2 de Dezembro de 1833.

Formou-se na Academia de Direito de Recife em Novembro de 1861. Casou-se com Dª Minervina Feitosa da qual não teve filhos. Seguiu a carreira da Fazenda, exercendo os cargos de Inspector da Alfandega do Ceará, chefe de Secção da Alfandega do Maranhão e 1º Escripturario da de Pernambuco.

Falleceu a 4 de Julho de 1877.

Sei que com Felix José de Souza redigiu um periodico intitulado *Resedá.*

Livio Barreto—Filho de José Soares Barreto, e Dª. Marianna da Rocha Barreto, nasceu a 18 de Fevereiro de 1870 na fazenda Angicos, povoação do Iboassú, termo de Granja.

Empregado da Companhia Maranhense de navegação a vapor, de Camocim, onde luctava para manter-se e a familia, enviava seus bellissimos versos, que enfeixados em livro correm mundo sob o expressivo titulo *Dolentes.*

As *Dolentes*, obra posthuma. foram publicadas em 1897 pela Casa Cunha, Ferro & Cª, de Fortaleza, e trazem um prefacio de Waldemiro Cavalcanti.

Do volume destaco a poesia *Lagrimas,* com verdade

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

considerada a melhor por J. Rodrigues de Carvalho no seu interessante estudo «O Ceará Literario nestes ultimos dez annos», publicado na Revista da Academia Cearense, tomo IV:

Lagrimas tristes, lagrimas doridas,
Podeis rolar desconsoladamente!
Vindes da ruina dolorosa e ardente
Das minhas torres de luar vestidas.

Orphãs trementes, orphãs desvalidas,
Não tenho um seio carinhoso e quente,
Frouxel de ninho, calix rescendente
Onde abrigar-vos, perolas sentidas.

Vindes da noite, vindes da amargura,
Desabrochastes sobre a dura fragoa
Do coração ao sol da desventura!

Vindes de um seio, vindes de uma magoa,
E não achastes uma urna pura
Para abrigar-vos, frias gottas d'agua.

Uma outra de suas mais bellas producções é a que se intitula *Cravos brancos.*

Falleceu Livio Barreto a 29 de Setembro de 1895, fulminado por uma congestão cerebral.

Era membro da Padaria Espiritual cujo orgam na imprensa, *O Pão,* dedicou á sua memoria a edição nº 26, escrevendo-lhe a biographia Arthur Theophilo, seu companheiro e amigo.

Na Praça 15 de Novembro da cidade de Granja foi por iniciativa do Dr. Lemos Duarte erigido um monumento á memoria de Livio.

Lopes Filho.—Vide João Lopes de Abreu Lage.

Lourenço Francisco Sampaio.—Filho de José Francisco Sampaio e casado a 6 de Dezembro de 1879 com sua prima Dª Brasilia A. de Castro Sampaio, nascida em Aracaty

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 10 de Fevereiro de 1833, e filha de Luiz Francisco Sampaio e de sua mulher Dª Maria Rosa de Viterbo, irmã do Senador Castro Carreira.

Conheço delle:

—*Resposta* dada ao juiz de direito da Comarca de Baturité. Baturité, 1885, 8º de 13 pp.

O juiz de que se trata era o Dr. Alcantara Bilhar.

Luiz Francisco Sampaio, que falleceu a 15 de Outubro de 1861, era filho do Capitão-mór João Francisco Sampaio e de Dª Izabel Sampaio.

Lourenço Alves de Castro Feitosa. (Cel.) — Filho do Tenente Coronel Lourenço Alves de Castro e Dª Luzia Alves Feitosa e Valle, nasceu a 13 de Dezembro de 1844 no Cococy, freguezia de Arneirós nos Inhamuns.

Seu pae era neto do Capitão Bernardo Freire de Castro, senhor do engenho Tamatanduba no Rio Grande do Norte e filho do Sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira Castro, de Tamatanduba, e de Dª Eufrasia Alves Feitosa, bisneta do Cel. Alves Feitosa, o fundador do Cococy, rio dos Jucás, e sua mãe era filha do Major José do Valle Pedrosa, tambem bisneto daquelle fundador e de Dª Anna Gonçalves Vieira, filha unica do Cel. Joaquim Chaves, o prisioneiro do governador João Carlos, e que morreu no Limoeiro de Lisboa.

Lourenço Feitosa como seus irmãos, foi mandado estudar desde as 1as lettras em Fortaleza, onde frequentou em 1853 e 54 a escola do professor Spindola, que gosava de grande nomeada como pedagogo, morando em casa do Cel. Paiva, seu parente pelo lado paterno. Matriculando-se no Lyceu, frequentou-o em 1855 e 56, tendo feito exame de francês. Retirou-se para a casa paterna até 1861, quando voltou de novo ao Lyceu até 1862 e seguindo no fim do anno para o Recife, fez ali todos os preparatorios, e matriculou-se em 1864 como ouvinte do 1º anno da Faculdade, por ter sido reprovado no exame de rhetorica.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Fevereiro de 1865 alistou-se Voluntario da Patria com dois collegas, e seguiu como cadete para a guerra do Paraguay.

Do Rio de janeiro seguiu para Matto Grosso nas forças commandadas pelo Cel. Manoel Pedro Drago, de cuja expedição fez parte até a villa das Dôres do Rio Verde. Mandado para Cuyabá, com outros officiaes, já no posto de Alferes foi incorporado ao 50 Bm. de Voluntarios. Em 1867 fez parte do corpo Provisorio de artilharia, que marchou contra a villa de Corumbá, occupada pelo inimigo desde 1865.

Expulsos os Paraguayos, voltaram as forças ás guarnições da Capital e Poconé.

Em Janeiro de 1869 recolheu-se á Côrte, trazendo uma fé de officio com varios elogios de seus commandantes no posto de Tenente.

Seguiu em Março para o Exercito em operação quando o Conde d'Eu ia encetar a brilhante campanha das Cordilheiras, que terminou gloriosamente a guerra com a morte do Dictador Lopez. Nesta expedição fez parte da columna do General Portinho, no 17 Bm. de Voluntarios, que occupou Villa Rica, d'onde regressou com seu batalhão para Humaytá.

Terminada a guerra, regressou ao Brasil na brigada do Coronel Farias Rocha, que foi dissolvida no Rio de janeiro e recolheu-se a sua provincia e casa paterna, trasendo as honras de Tenente do Exercito, condecorado com a medalha da Campanha com passador n.º 5, e Constancia e Valor, concedida ás forças em operações na provincia de Matto Grosso.

Foi Deputado Provincial nos biennios de 1878 e 79, e 1880 e 81, eleito pelo partido liberal. Na Republica tem sido Deputado Estadual seguidamente desde 1892 até 1912.

Casou-se em 1882 com sua prima D. Vicencia de Souza Valle, e de seu consorcio teve duas filhas Dª Maria de Lourdes e Dª Maria das Mercês, esta casada com Luiz Porfirio de Souza, do Ipú.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Lourenço Pessoa.—Nasceu em Fortaleza em Maio de 1851 e falleceu a 27 de Março de 1889.

Desde a juventude muito inclinado á vida do magisterio, ensinou diversas disciplinas nos collegios dos Padres Ananias e Cruz Saldanha em Fortaleza e Fonseca no Rio de Janeiro, foi lente de pedagogia na Escola Normal, bibliothecario e professor do Seminario de Manaus, e andou pelo Rio Madeira em commissão fiscalisadora das diversas escolas.

Lourenço Pessoa prestou relevantes serviços á causa abolicionista, como director da Cearense Libertadora e redactor do *Libertador.*

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Discurso* pronunciado no dia 7 de Setembro de 1877 por occasião do assentamento da pedra inaugural do Asylo de alienados na Fortaleza, cujo caridoso iniciador foi o finado Visconde de Cauhipe.

—O *Christianismo e a Escravidão,* Conferencia proferida na noite de 17 de Fevereiro no Meeting Popular, que teve logar no Passeio Publico para festejar o anniversario da libertação dos escravos em Cuba. Fortaleza, Typ. do *Pedro II,* 1881. Folheto de 11 pp.

—*Nenia* recitada a borda do tumulo do Dr. Antonio Domingues da Silva.

Lourenço Pessoa fez a traducção do *Morituri, salutamus,* poema de Longfellow, e publicou-a na *Constituição,* de Fortaleza, em 1882.

Lucas do Prado.—Sei delle apenas que, retirando-se do Ceará para S. Paulo, foi fazendeiro em Rio Pardo, e que, victima de perseguições, publicou:

—*Estado de S. Paulo. Os crimes do Visconde,* in-8º de 40 pp., 1895, Rio de Janeiro.

Sei tambem que é sobrinho de Vicente Lopes de Negreiros, de quem tanto se occupou a chronica escripta por Alexandre Mourão.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Luiz Antonio da Silva Vianna.--Nasceu em Fortaleza em 1828 e falleceu em 1879.

Entrou para a vida publica em Fevereiro de 1840 occupando o logar de amanuense da Secretaria do Governo, do qual no anno seguinte foi promovido a 1º escripturario; em Janeiro de 1842 deixou essa repartição para occupar o lugar de escrivão da descarga da Alfandega e em Novembro de 1849 foi transferido para a thesouraria da fazenda do Ceará.

Foi em seis legislaturas consecutivas deputado provincial e coronel reformado da Guarda Nacional.

Publicou:

—*O Coronel Luiz Antonio da Silva Vianna perante o publico.* Defeza no processo instaurado pela subtracção dos dinheiros existentes no cofre da thesouraria da fazenda do Ceará. Fortaleza, Typographia do *Liberal*, rua Amelia, nº 143, 1867.

Luiz Antonio da Silveira Tavora. Sobre esse distincto artista,que falleceu em Recife aos 64 annos de idade, transcrevo para aqui as seguintes notas, obsequiosamente offerecidas em Janeiro de 1910 pelo Snr. Alberto Falcão:

Attendendo pressuroso ao delicado pedido de V. Exc. para fornecer-lhe dados sobre os trabalhos do mallogrado artista Luiz Tavora, tenho a informar o seguinte: A carta, a que allude em seu postal de 26—12—909, infelizmente não me chegou as mãos, por ella, seria bem possivel que melhores informações podesse ministrar-lhe. Em todo o caso, passarei a informal-o do pouco que sei dos trabalhos de Tavora Este artista vivia exclusivamente de illustrar a «Lanterna Magica» periodico caricato de sua propriedade, que com elle desappareceu. Sua trajectoria foi longa; durou 40 annos! Elle pintava por dilettantismo sendo melhor paysagista que caricaturista. Morreu pobremente aos 64 annos de idade. De seus diversos quadros possuo apenas 3, sendo dois luares em prato de porcellana e uma bella paysagem representando um trecho do Jaboatão, de magnifico effeito. E' um bello pôr do sol, cujos

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

raios obliquos cahem n'uma eclosão de luz mortiça sobre uma cascata e arvores adjacentes; o conjuncto é felicissimo O Guarda-livros Francisco Lima (actualmente no Rio), possue duas magnificas paysagens do mesmo autor, o Dr. C. Vilella idem, e em poder de uma Sr.ª, que com elle cohabitava, ficaram cerca de 20 paysagens na maioria sobre madeira, em miniatura, sendo outras em téla.

Ahi tem, Exm. Snr. Barão, em breve traços o que sei do Tavora, excellente amigo, que primava de minha intimidade com muita frequencia.

«O Jornal Pequeno», do Recife, deu a seguinte noticia sobre a morte deste nosso conterraneo:

«O excellente caricaturista e apreciado paisagista Luiz Antonio da Silveira Tavora, que no decurso de 40 annos ou mais illustrou paginas de periodicos e diarios com os seus bonecos de traço original e espalhou telas soberbas, scenas do campo, pedaços da natureza viva, paisagens nossas, florestas nossas, com desassombro de arte e competencia elevada, acaba de ceder á lei da fatalidade, e pobre como viveu, a um recanto da cidade no bairro de Afogados.

Luiz Tavora, nome assás conhecido no mundo das artes sabia, com seu lapis ferino e aguçado, fazer "charges" espirituosas, que viamos mutiplicadas em seu periodico trimensal a "Lanterna Magica" sempre causticante, a troçar de tudo e de todos, com a bohemia de seu espirito, com o humor que sabia imprimir aos seus trabalhos.

Immensas telas de Tavora dormem esquecidas empoeiradas, como velharias imprestaveis e dellas, apenas, duas ou tras existem recolhidas com carinho por um amigo, como as que figuram nas galerias do sr. Alberto Falcão, amigo de todos os artistas.

Pertencia á phalange dos antigos e contava 68 annos de idade quando a morte o veio buscar, deixando-nos contristados, pois é mais um artista que se vae, é mais um bohemio que se deixa vencer.

Ria da morte e sobre ella fez boas pilherias, Ella vingou-se

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Luiz Antonio Vieira da Silva.—(Senador e Visconde de Vieira da Silva). Nasceu em Fortaleza na então Rua de baixo, depois Senna Madureira, casa hoje pertencente aos herdeiros do Coronel Victoriano Borges, a 2 de Outubro de 1828, sendo que uma de suas irmãs nasceu em Baturité e outra em Mecejana. Filho do Dr. Ouvidor Geral pela Lei Corregedor da Comarca do Ceará Joaquim Vieira da Silva Souza e sua mulher Dª Columba de Santo Antonio de Souza Gayoso, neto paterno do Coronel Luiz Antonio Vieira da Silva e sua mulher Dª Maria Clara de Souza Vieira, e materno do Tenente-coronel Raymundo José de Sousa Gayoso e de sua mulher Dª Anna de Souza Gayoso, bisneto paterno do Capitão José Vieirada Silva e sua mulher Dª Anna da Assumpção Vieira, e materno do Thesoureiro-Mór João Henrique de Souza e suamulher Dª Micaéla Adunati Gayoso, todos moradores na Provincia de S. Luiz do Maranhão.

No Rio de Janeiro fez os primeiros estudos, sendo mais tarde enviado para Allemanha, onde, na Universidade de Heidelberg, graduou-se em direito civil.

Indo para o Maranhão em 1850, ahi serviu de secretario da Provincia desde 1854 a 1858. Neste anno foi nomeado director de terras publicas, e exerceu o logar até ser extincta a repartição em 1860.

Dedicou-se então á advocacia, e no mesmo anno foi eleito deputado provincial, sendo escolhido pelos collegas para a presidencia da Assembléa.

Em 1861 foi eleito deputado geral, da camara dissolvida em Maio de 1863.

Novamente eleito deputado geral em 1868, com a subida do partido conservador ao poder, pouco tempo demorou-se na camara temporaria. A 13 de Maio de 1871 foi escolhido senador pelo Maranhão e a 19 do mesmo mez tomou posse da cadeira, que pertencera a seu pae. No intersticio da sessão parlamentar da 1869—1870, presidiu a provincia do Piauhy. Como vice-presidente administrou a do Maranhão em 1876.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1883, estando no poder o partido liberal, foi nomeado Conselheiro de Estado extraordinario, passando depois a Conselheiro ordinario.

Ao organizar-se o gabinete de 10 de Março, foi incumbido da pasta da Marinha, mas seu estado de saude, já então precario, não lhe permittiu ficar por muito tempo á frente dos negocios. Para perpetuar sua passagem no governo, basta o facto bem sabido do seu valioso concurso á causa da abolição immediata.

Na queda do ministerio João Alfredo foi Vieira da Silva um daquelles a quem se dirigiu o Imperador para organização do novo gabinete; o illustre parlamentar conseguiu titulares para todas as pastas, sendo um delles nosso patricio Cons.º Jaguaribe, ia prolongar-se a situação conservadora, mas o despeito do presidente da Camara Paulino Soares, que não fora ouvido pelo Chefe da nação, fez com que abortasse toda e qualquer combinação e conseguintemente se operasse a mudança da situação politica passando a ser o paiz governado pelos liberaes. Foi então chamado o Visconde de Ouropreto, o organizador do ultimo ministerio da Monarchia.

Paulino Soares não adheriu francamente á Republica mas tambem se lhe não oppoz e aos parentes aconselhou que acceitassem a nova ordem de cousas. Até ahi chegou o seu rancor ao Imperador.

Muito outro foi até morrer o proceder do seu grande amigo e correligionario Andrade Figueira. Aliás si havia homem que pudesse ter adherido ao actual regimen sem merecer o titulo de transfuga e ingrato foi esse Figueira a quem motivos de graves queixas tinha dado o Imperador.

Sobre Andrade Figueira lea-se *Uma pagina de historia. Apologia de um Caracter* pelo Dr. Rodrigo Costa.

Falleceu a 3 de Novembro de 1889 no Rio de Janeiro.

Era grão mestre da Maçonaria Brasileira, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial e cavalleiro da Ordem da Rosa.

Escreveu e publicou:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Historia interna* do direito romano privado até Justiniano, Rio de Janeiro, 1854, in-8º de 397 pp.

—*Historia* da independencia da provincia do Maranhão (1822—1828), Maranhão 1872. in-8º de 360 pp. com 56 pp. de docs.

—*Questão religiosa, discurso* pronunciado no Senado na sessão de 8 de Março de 1873, Rio de Janeiro 1873, in-8º 35 pp.

—*Voto de graças, discurso* pronunciado no Senado, sessão de 13 de Junho de 1874, Rio de Janeiro, 1874, in-8º 35 pp.

Força naval, discurso pronunciado na sessão de 8 de Junho (na Camara dos deputados), Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

Vieira da Silva, quando ainda estudante de preparatorios, fundou e redigiu o *Jornal de instrucção e recreio*, publicado pela Associação Literaria Maranhense, 1845—46.

Traduziu os melhores poetas allemães, francêses e inglêses.

Luiz Bezerra da Rocha (Pe.) —Filho de Francisco Bezerra da Rocha e D.a Justina Ferreira Marques Bezerra, nasceu em Baturité a 19 de Agosto de 1850.

Entrando para o Seminario de Fortaleza, ordenou-se de presbytero a 30 de Novembro de 1874.

Exerceu o vigariato nas freguezias de Mecejana, Acarape e Baturité, desta Diocese, S. Fidelis e Bom Jesus de Itabapoanna do Estado do Rio de Janeiro e S. Pedro de Itabapoanna, da diocese de Espirito Santo.

Com o fallecimento do Mons. Gurgel do Amaral foi convidado para Capellão da Egreja de N.a S.a do Carmo de Fortaleza mas pouco dias se demorou nesse posto sendo substituido pelo Padre José Joaquim da Rocha.

Luiz Carlos da Silva Peixoto—Filho de Manoel Carlos da Silva Peixoto e natural do Crato.

Tendo entrado para a classe de Fazenda mediante concurso e exame das materias exigidas pelo decreto n.º 3114 foi despachado 2º escripturario da Thezouraria do Ceará por

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Titulo de 26 de Janeiro de 1864, seguindo-se as nomeações de official, (1868), 1º escripturario (1873,) e contador (1879) da dita Repartição, contador da Thesouraria do Rio Grande do Norte (1880), Inspector da Alfandega do Ceará (1881), chefe de secção da Alfandega do Pará (1886), de novo Inspector da Alfandega do Ceará (1890), Inspector da Alfandega e Inspector da Thesouraria do Maranhão (1891), de novo Inspector da Alfandega do Maranhão (1892), chefe de secção da Alfandega de S. Paulo (1895), conferente da Alfandega do Rio de Janeiro (1897), delegado fiscal no Pará 1898). 1º escripturario do Thesouro Federal (1899), Delegado Fiscal em Pernambuco e finalmente chefe de secção da Caixa de Amortisação, cargo em que se aposentou.

Foi deputado provincial do Ceará em 1880 e 1881.

Publicou:

—*Commissão de Soccorros Publicos* dos indigentes victimas da secca. Aracaty—Ceará. Fortaleza, Typ. Economica, Rua da Bôa-Vista n.º 85. 1880.

—*Dados* fornecidos para a relação exigida pela Circular do Ministerio da Fazenda n.º 4 de Janeiro de 1892 durante sua vida publica até 20 de Janeiro de 1899, Capital Federal, Typ. Ribeiro, Macedo & Comp.ª, rua da Quitanda nº. 7-1899.

Luiz de Carvalho Rocha (P.e)—Filho do Major Cassiano Mendes da Rocha e de Dª. Francisca Candida de Carvalho Rocha. Nasceu a 22 de Abril de 1886 em Sobral.

Matriculou-se no curso de preparatorios do Seminario do Ceará em 1901, concluindo o superior em 1908.

Recebeu o presbyterato a 30 de Novembro do mesmo anno de 1908, sendo em Janeiro de 1909 nomeado para coadjuctor da cidade de Maranguape. Carecendo precariamente esta cidade de um instituto de instrucção, aventou a feliz ideia de fundar um collegio de humanidades, «Externato D. Joaquim», que foi recebida com applausos e correspondida com avultada frequencia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Agosto de 1911 lhe foi confiada a populosa parochia de Redempção, Acarape, aonde se acha.

Luiz de Castro—Filho de Deodato José de Castro e Silva e de D. Genuina Gadêlha de Castro e Silva, nasceu na chacara «S. Sebastião» da freguezia do Patrocinio de Fortaleza a 11 de Fevereiro de 1883.

Educou-se na villa de Aquiraz de onde sahiu aos vinte e um annos para o Amazonas, Acre, alistando-se soldado nas fileiras dos Cearenses contra os Bolivianos nas quaes batalhou sempre ao lado de Placido de Castro, que lhe deu depois de exhaustiva campanha o posto ou patente de Capitão do então exercito acreano.

Exerceu por dois annos o cargo de secretario da Camara Municipal de Aquiraz.

Em Abril de 1911 publicou em Portugal o *Cháos*, livro de versos, que foi objecto de apreciações e criticas de escriptores de nota.

Tendo tido vida accidentada por isso que foi funccionario publico, seringueiro, soldado voluntario, e poeta, occupa-se hoje de sua casa commercial em Fortaleza.

Luiz de Paula Lima (D.r)—Filho de Raymundo de Paula Lima, o mui conhecido proprietario da Typographia Economica á Praça do Ferreira, n.º 43, ja fallecido e de D.ª Francisca Pessôa Lima, nascida a 3 de Dezembro de 1855, nasceu em Fortaleza a 12 de Fevereiro de 1884. Avós paternos João Paula Lima e D.ª Anna Alexandrina de Lima, maternos João Rodrigues Pereira e D.ª Adelaide Pessôa.

Concluidos seus preparatorios, matriculou-se no curso de Pharmacia da Faculdade da Bahia e recebeu o grau em 1904, e tendo feito egualmente o curso medico formou-se em Medicina a 26 de Dezembro de 1911. Sua These, que foi apresentada a 28 de Outubro, defendida a 22 de Dezembro e approvada com distincção, versou sobre *Relação da insufficiencia ovariana com as glandulas endocrinicas em pathologia*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cardio-arterial, e sahiu da Typ. Commercial, Taboão 63, Bahia, 1911.

E notavel a concordancia de alguns assertos da These do Dr. Paula Lima com as conclusões publicadas a 28 de Outubro pelo Dr. Apert na *Presse Medicale*.

Raymundo de Paula Lima nasceu a 24 de Setembro de 1844 e falleceu a 29 de Julho de 1898.

Luiz de Souza Leitão (P.e).—Nasceu na cidade de Quixeramobim a 27 de Março de 1851, sendo seus paes José de Souza Leitão e D. Adelina Candida de Moraes Leitão. Neto pelo lado materno de José Monteiro Pinto e D. Francisca Jacintha Bezerra e pelo lado paterno de Julião Ribeiro Leitão e D. Maria do Carmo Leitão.

Em 1869 conseguiu entrar no Seminario de Fortaleza, tendo estudado latim em sua terra natal com o professor José Remigio de Freitas.

Em 1871 concluindo os preparatorios, matriculou-se no curso de Theologia e a 30 de Novembro de 1875 foi ordenado Padre por D. Luiz Antonio dos Santos.

Em Fevereiro de 1876 foi mandado como vigario da parochia de Nossa Senhora da Conceição do Pentecostes, da qual tomou posse a 30 de Abril do mesmo anno.

No inicio da sua gestão parochial teve de testemunhar o quadro desolador que, na secca de 1877, dia para dia se desenrolava com as mais negras cores; vendo o constante exodo dos seus parochianos, a leva contristadora de emigrantes que, vindos de outros logares, por alli passavam, sentiu-se mal sem saber que destino o aguardava.

Em taes emergencias, recebeu uma carta do Rvd.º Bispo Diocesano que, lamentando o estado precario em que se achavam os seus vigarios, pedia que o ajudassem a conduzir a cruz do munus pástoral á montanha do sacrificio.

A uncção paternal com que fôra dictada aquella carta fortaleceu o espirito do Padre Luiz Leitão e deu-lhe animo para tomar a definitiva resolução de não abandonar a paro-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chia. Ficar alli, em tão duras circumstancias, importava confiar tão somente na Divina Providencia.

Effectivamente, era essa uma occasião propria, que se lhe offerecia para conhecer, fóra da duvida, como é que a Magestade Divina toma particular interesse por aquelles que de bôa vontade se dedicam á pratica das bôas acções, visando o amor de Deus e do proximo.

Ninguem, em verdade, pereceu de fome em Pentecostes durante a quadra calamitosa da secca; a ninguem faltou o vestido necessario para cobrir a nudez.

A unica fortuna que possuia era a sua actividade de Padre moço, e esta dedicou elle a favor da miseria na parochia, conseguindo, por isto, merecer inteira confiança do poder publico.

O governo do Ceará, quer no dominio da politica conservadora, quer da liberal, enviou sempre os soccorros precizos a aquelle povo em soffrimento.

Em compensação dos soccorros enviados para aquella parochia, obrigou-se o vigario a dirigir as obras publicas, que deviam ser executadas na localidade.

Conseguiu edificar a cadeia publica, que entregou, pela chave, ao então Presidente da Provincia, Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessôa, que disso fez menção em seu relatorio, e iniciou o serviço da casa da Camara Municipal que, por outrem, foi posteriormente concluida.

Uma das torres de sua matriz, trabalho que começou em Dezembro de 1876 e que estava ainda em preto, foi concluida tambem na epocha da secca, bem assim o consistorio da mesma Matriz, o alevantamento dos corredores e mais alguns pequenos melhoramentos.

Por especiaes circumstancias viu-se o Padre Luiz Leitão obrigado a sustentar forte lucta contra um bando indisciplinado, que naquellas regiões roubava, espancava e assassinava publicamente.

Acarretando com o odio dessa gente, viu-se, um dia, em perigo de vida. Era um Domingo. Em seguida á missa con-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ventual appareceram na villa 12 homens armados, com o fim de lhe fazerem mal. Atirando-lhe os mais grosseiros insultos, em altas vozes pelas ruas, disseram publicamente *que pretendiam conduzir, por bem ou por mal, o vigario a proxima povoação de S. Sebastião do Jacú,* para alli celebrar uma Missa *a que d'antes se recuzara a convite do chefe do bando.*

Graças á Divina Providencia e á defeza que, sem demora, surgiu por entre os seus parochianos, ainda reunidos na villa, poude livrar-se, n'aquelle dia, dos ataques dos assassinos.

Em face de taes desmandos, reclamou providencia ao Dr. José Julio de Albuquerque Barros que soube, na qualidade de primeiro magistrado, cumprir o seu dever, enviando alli uma força militar que dispersou os desordeiros.

Apezar de deixar a parochia de Pentecostes em 1888 para dirigir a de Nossa Senhora dos Prazeres em Soure, conseguiu depois, já no dominio do governo republicano, auxiliado pelo Coronel Ferraz, governador do Estado, enfraquecer os elementos de desordens, que tanto concorreram para o descredito daquella localidade.

Adherindo ao movimento de 15 de Novembro de 1889, pôz-se ao lado dos que contribuiram para a consolidação das novas idéas.

Esteve na regencia da cadeira de Philosophia interinamente no Lyceu em substituição ao professor effectivo Joakim Catunda, eleito Senador da Republica, e accupou em seguida o cargo de Director Geral da Instrucção Publica, sendo depois nomeado lente de Geographia do Lyceu.

Em consequencia do movimento politico, originado do golpe de estado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, resultou o 16 de Fevereiro de 1892 com o bombardeamento do palacio do governo do Ceará, sendo elle, então, demittido do cargo de professor do Lyceu.

Collaborara na confecção da Constituição do Estado, motivo principal por que esteve ao lado do governo do general José Clarindo de Queiroz e em opposição ás tentativas

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de se nullificar aquelle documento já sanccionado. Vencendo a força militar, preferiu conservar-se na opposição por principio de coherencia.

Nesse tempo retirou-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu interinamente o logar de vigario de Santa Rita em substituição ao conego Joaquim Antunes, enfermo, foi professor de Religião no collegio Mayrink, na Tijuca, e parochiou tombem a freguezia de Maricá.

Voltou do Rio em 1894, como secretario do Bispo do Amazonas, D. José Lourenço, de Manáos regressou por motivos particulares, depois de 4 mezes, á Diocese do seu domicilio, e acceitou o logar de capellão da Egreja de S. Francisco das Chagas do Canindé.

Secundando alli o Reverendo parocho, desenvolveu a devoção do Sagrado Coração de Jesus, deu o maior brilhantismo ás festividades do Padroeiro, e solemnizou, pela primeira vez na parochia, os actos da Semana Santa. Para este fim adquiriu por intermedio do Padre Francisco Pinheiro, então no Rio, os grandes vultos das imagens dos Passos e do Senhor Morto. Por sua iniciativa foi obtida tambem uma bella imagem de S. Vicente de Paulo, que foi entregue ao zelo dos confrades das Conferencias Vicentinas.

Teve ensejo de empregar, com certa prudencia, os meios a seu alcance em favor do direito da auctoridade diocesana na magna questão entre o Bispo e a Irmandade de S. Francisco.

Incumbido de expôr e explicar os capitulos 2º da sessão 22 do Concilio Tridentino e 6.º da Bulla Apostolica Sedis do Papa Pio IX, concitou do pulpito, em nome da obediencia christã, os membros da meza regedora da Irmandade a acabarem de vez com a questão. Dias depois a mesma Corporação procurava-o para entregar-lhe os bens patrimoniaes.

Recebendo-os, dirigiu-se pessoalmente a Fortaleza, onde, por sua vez, entregou ao Exmº Snr. D. Joaquim José Vieira 29:798$000 em dinheiro e os demais haveres pertencentes a S. Francisco.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nessa occasião, por incumbencia de S. Exc.ª, organizou um Regulamento, em virtude do qual uma commissão provisoria, composta de homens probos, encarregou-se da regencia d'aquelles bens patrimoniaes até a vinda dos frades Capuchinhos, aos quaes pretendia o Bispo diocesano entregar os negocios do santuario do Canindé.

Com a chegada dos referidos frades em 1898, concluiu o Padre Leitão sua missão n'aquella parochia.

Deixou alli escriptos no Livro do Tombo os «Apontamentos civis e religiosos de Canindé», trabalho que dedicou a seu collega e amigo Monsenhor João Cruz Saldanha. No livro do Tombo da parochia de Pentecostes escrevera umas «Notas» referentes á vida politica e religiosa, ás scenas da secca de 1877 e á libertação dos escravos, n'aquelle municipio, feita por sua iniciativa a 8 de Dezembro de 1883.

Com a secca de 1900 no Ceará, retirou-se para Belém do Pará, dirigindo-se pessoalmente ao governador do Estado, o Dr. Paes de Carvalho, que o recebeu como costumava acolher a todos os Cearenses, isto é, sempre alegre e carinhosamente.

Foi por esse governador nomeado professor da Colonia Cearense «José de Alencar» tendo por missão animar os colonos ao trabalho da lavoura.

De accôrdo com auctoridade diocesana, exercia o seu ministerio sagrado em Castanhal e demais colonias adjacentes.

De volta de Alagôas á sua diocese, D. Antonio Manoel de Castilho Brandão, Bispo do Pará, nomeou-o pro-parocho da Egreja de Nazareth, em consequeneia de achar-se enfermo o respectivo vigario Monsenhor Amancio de Miranda e, fallecido este, nomeou-o parocho da Egreja.

Removido para Alagôas aquelle Bispo, teve o Padre Leitão que soffrer a opposição de alguns clerigos que não se conformavam com a permanencia de um *Padre extranho* occupando posições que, por vantajosas, deviam ser reservadas ao clero da diocese.

Resistiu á insinuação de pedido de demissão, como me,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dida de conciliação e prudencia, até que o Vigario Geral, nada resolvendo, deixou para o Bispo quando chegasse decidir como melhor lhe approuvesse.

A D. Francisco do Rego Maia, chegado a Belém a 25 de Março, apresentou a 31 do mesmo mez uma petição, em que solicitava sua exoneração de vigario de Nazareth, allegando o que se havia dado.

O Prelado não lh'a concedeu, dizendo que continuasse nos termos da provisão do seu antecessor, e quando esta findou-se, a 15 de Junho, mandou renoval-a até 31 de Dezembro.

Tendo de retirar-se o Bispo para a Europa em Outubro ordenou-lhe que em começo do anno seguinte fosse parochiar a zona Bragantina, comprehendendo Castanhal e os nucleos vizinhos. A 31 de Dezembro entregou a parochia de Nazareth ao seu coadjuctor Padre Frederico Costa, depois Bispo Protonotario em Santarem, e depois bispo do Amazonas.

No tecto da Egreja de Nazareth fez reparos, substituindo o estucamento, que se desmoronou, por um forro de madeira, trabalho em que foram despendidos 5:000$000.

Durante o curto tempo de 2 annos em que esteve alli, levantou as finanças da Egreja de Nazareth, deixando um saldo em caixa de vinte e tantos contos.

A 2 de Janeiro de 1903 installou-se em Castanhal, e alli occupou o logar de Director do Grupo Escolar, por nomeação do governo do Estado, e regeu a freguezia de S. Vicente Ferrer do Inhangapy, como parocho provisionado.

Concebeu o plano de edificar em Castanhal um templo catholico, dedicado a Deus Omnipotente, tendo por orago o glorioso S. José.

Incalculaveis foram os embaraços que encontrou nesta emprêsa; ora era a lucta originada do sectarismo local, pois alli ha o espiritismo e o protestantismo; ora o indifferentismo dos proprios catholicos, que não se moviam ao brado dos que ampararam de bôa vontade tão sublime idéa.

Reside actualmente em Manáos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O Padre Leitão foi, muitas vezes, deputado em seu Estado no tempo da monarchia e no novo regimen republicano. Em uma das legislaturas foi eleito Presidente d'entre os seus pares, e na organização da Constituição do Estado, nullificada pela revolução de 16 de Fevereiro de 1892, foi o 1º secretario d'Assembléa.

Conheço delle:

—*Notas politicas e religiosas da villa de Canindé*, publicadas na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1902.

Luiz Felix de Sá—Foi nomeado Professor de Desenho da Escola Normal do Ceará por Acto de 10 de Outubro de 1889. Nasceu em Fortaleza a 9 de Janeiro de 1845.

Nunca frequentou escola ou curso de artes e não obstante foi aquelle artista, que todos nós admiramos e tivemos como o mais genuino representante das artes Cearenses no seu tempo.

O trabalho de scenographia do theatro do Club Iracema, á Rua Formosa, inclusive o Panno de bocca, que é de grande effeito e que representa as Estatuas de Memnon em Thebas, foi todo de Sá.

A tela de Luiz de Sá, todavia, não é do tamanho, não tem as proporções daquella com que se ornava o antigo Thaliense e que representava com côres vivas bellissimo grupo allegorico, um assumpto mythologico—Nymphas brincando.

A essa inutilizou-a a ignorancia presumida de um dos artistas da Companhia Portuguêsa, que por aqui andou sob a direcção do actor Coimbra.

De desamores pela arte não faltam exemplos no Ceará. Estou a recordar-me, por exemplo, das finas pinturas de Brindsaer que no palacio do Governo se admiravam a enfeitar as bandeirolas das portas do salão nobre e que desappareceram todas no concerto do edificio porque algumas haviam sido damnificadas no bombardeio do tempo de José Clarindo.

De Brindsier possuo os retratos dos meus paes e o meu proprio pintado aos 6 mezes de edade.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ao lapis de Luiz de Sá devem-se tambem os retratos de Adolpho Baudon, Ignacio Galvão, Carneiro Leão, Francisco Antonio Gomes de Mattos, Felippe Sampaio e o meu, existentes na Galeria do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Fortaleza e as copias de antigos Mappas Cearenses, que possue o archivo do Instituto.

Esse perito scenographo e notavel desenhista falleceu a 23 de Dezembro de 1898, victimado por uma lesão cardiaca.

Foram seus discipulos R. Ramos, o auctor dos *Cantares bohemios*, Antonio Rodrigues, João Paiva, José Maria Brigido, Francisco Macêdo, Joaquim Muniz, Bernardo Mello, Luiz Sombra, Nogueira de Freitas e muitos outros rapazes de talento e rara aptidão.

O *Mappa Geographico Postal do Estado do Ceará*, organizado em 1890 por ordem do Exm.º Snr. Director Geral dos Correios dos Estados Unidos do Brasil Dr. Betim Paes Leme, sendo administrador Antonio Moreira de Souza, foi desenhado por Luiz de Sá.

Luiz Francisco de Miranda.—Nasceu em Sobral a 10 de Outubro de 1838.

Filho de paes pobres e orphão desde a edade de 3 annos, aos 12 entrou na vida como aprendiz de ferreiro, profissão que exerceu até 1861 quando foi nomeado Promotor Publico do Ipu na administração Duarte de Azevedo por indicação do Dr. Domingos Jaguaribe, que se lhe affeiçoara desde o tempo em que fôra Juiz de Direito da Comarca de Sobral.

Posto em concurso o tabellionato do Ipú, Luiz de Miranda obteve provimento em 1863, sendo Ministro da Justiça o Cons.º Cansanção de Sinimbú, renunciou, porém, o officio em 1872 e entregou-se ás labutas de advogado a principio em Ipú e Tamboril e depois em Fortaleza. onde se fez notavel pela merecida reputação do seu saber juridico e pela vasta clientela, que o procurava.

Falleceu a 15 de Maio de 1905, victima de lesão cardiaca. e tal fora o seu desprendimento que os amigos e ad-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

miradores se cotisaram para lhe fazer o enterro.

No Imperio Luiz de Miranda militou nas fileiras conservadoras e redigiu o *Pedro II* desde a morte de Gustavo Gurgulino de Souza até o desapparecimento do jornal por terem seus correligionarios adherido ao novo regimen surgido a 15 de Novembro de 1889.

Assim isolado entre os seus, retirou-se da politica militante para continuar a affirmar a sua profissão de fé como monarchista, como partidario do regimen decahido.

Do seu valor como advogado e dos seus grandes sentimentos como homem disse assim auctorisado orgam da imprensa de Fortaleza em conceitos tanto mais para serem apreciados quando sempre esteve em desaccordo com as ideias politicas de Luiz de Miranda:

«Aos 67 annos de idade cerrou hoje os olhos á visão da terra, que engrandeceu pelo coração e pelo talento, esse que foi na sua voluntaria obscuridade e na sua extrema pobreza o patrono de todos os que tinham sêde de justiça.

O homem popular cuja banca se achou sempre rodeada de discipulos, de pleiteantes e de amigos, com os quaes elle partia a mancheias as moedas da sua generosidade e do seu conselho, teve o leito mortuario velado pela familia e por innumeras dedicações.

O mestre ferreiro, emergindo do fundo de uma forja as mais altas culminações do saber juridico, deveu ao trabalho as horas mais fecundas da sua existencia e só cessou a sua incansavel actividade chegado o momento de ceder ás leis fataes, que presidem no espaço e no tempo os destinos da humanidade.

Monarchista, nunca deixou de ser entranhadamente conservador; crente, o foi fervorosamente catholico; advogado illustrou a sua profissão honrando-a como a mais nobre e elevada funcção que o homem exerce no interesse da civilisação, da moral e da patria.

Entretanto, por mais que almejasse viver na penumbra tornou-se conhecido em todo o paiz pelos seus escriptos de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pratica processual largamente divulgados e por suas quotidianas lições de fôro.

Luiz de Miranda foi figura saliente na imprensa do ex-imperio, redigindo com brilho inexcedivel diversos jornaes conservadores da provincia, nomeadamente o *Pedro II*».

Escreveu:

—*Incompatibilidades.*

—*Custas forenses* ou compilação das leis, decisões dos tribunaes, regulamentos, avisos, assentos, doutrinas dos praxistas sobre custas, sentenças, recursos, execuções sobre ellas, acções dos empregados e outras disposições relativas ao Regimento de custas, com annotações, Rio de Janeiro, 1879.

—*Guia theorica* e pratica dos escrivães, tabelliães e officiaes de registro, ou compilação das leis, regulamentos, resoluções, avisos, arestos e doutrina dos praxistas relativamente á organisação dos officios, desannexações e incompatibilidades, penas administrativas, correições e principios geraes de jurisprudencia eurematica, etc. Rio de Janeiro, in-8°.

No *Pedro II*, entre outros, figuram os seguintes trabalhos devidos á sua penna:

—*A idade em suas relações juridicas*, 1885;

—*Diccionario juridico de Pereira e Souza*, 1887.

Luiz de Miranda tinha notavel estro poetico; é de sua lavra a muito conhecida poesia *A cachaça.*

Luiz Furtado Maranhão (Padre). Filho de Tenente José Furtado Maranhão e de D. Antonia Furtado do Nascimento, nasceu a 22 de Março de 1873 no sitio Tanquinho da freguezia de N. S. dos Milagres, e foi baptisado a 30 do mesmo mez na Capella de Senhora Sant'Anna de Umburanas, da mesma freguezia, pelo Rvd. Padre Martinho de Luna e Mello.

Em 1885 fez o curso primario na povoação do Coité, mesma freguezia, em escolas particulares, e em 1893 começou os estudos de latim na povoação do Rosario com o seu parente o Padre Manoel Furtado de Figuerêdo, estudos que conti-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nuou no Seminario do Crato depois de 2 annos de interrupção. Com muita vocação para a vida ecclesiastica, matriculou-se no curso theologico do Seminario Diocesano.

Ordenado em 1900, é o actual Vigario de Milagres.

Luiz Gonzaga de Castro (Dr.) Filho do Capitão Luiz Xavier da Silva Castro, e D.ª Luiza Xavier Guimarães, nasceu na cidade da Fortaleza no dia 8 de Julho de 1885. Fez em Fortaleza os seus preparatorios, e matriculou-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro em Abril de 1903 e fez os exames do sexto anno em Dezembro de 1908. Apresentou a 6 de Janeiro de 1909 sua These doutoral, que versou sobre *O Estudo da Angina do peito* e defendeu-a no dia 4 de Maio de 1909, sendo a These approvada plenamente.

Foi interno e medico adjuncto do hospital da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro, e auxiliar, por concurso, do serviço de Prophylaxia da Febre amarella em Nitheroy.

Luiz Gonzaga d'Oliveira (Mons.)—Filho de José Corrêa d'Oliveira e de D. Francisca Rufina das Chagas, filha de Manoel Francisco Rebouças e de D. Anna Rosa de Mendonça, nasceu a 15 de Outubro de 1852.

José Corrêa foi filho de Miguel Rodrigues d'Oliveira e D. Leandra Rodrigues, filha de José Pereira da Costa e de D. Quiteria da Rocha Maciel e neta paterna de Gaspar Pereira Rebouças, que foi casado com D. Ursula Leite, e materna de Manoel Duarte da Cruz e D. Isabel da Rocha Maciel, todos portuguêses.

Miguel Rodrigues, avô do Monsenhor Luiz Gonzaga, foi o 4º filho de Claudio Pereira de Oliveira e de D. Francisca Maria do Espirito Santo, filha de Miguel Roiz Corrêa e de sua mulher D. Narcisa Ferreira de Mello e neta paterna de Manoel de Barros Martins e de D. Leonarda de Sá e Vasconcellos, naturaes de Pernambuco, e materna de Daniel dos Santos Cardoso e de D. Margarida de Goes de Mendonça.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Claudio Pereira d'Oliveira, bisavô do Monsenhor Luiz Gonzaga, foi o 2º filho de Manoel Marques de Oliveira, filho de João Marques de Oliveira e de D. Maria de Oliveira, naturaes de S. Martinho em Portugal, e casou com D. Luzia Pereira da Cunha, filha de Francisco Pereira da Cunha e de D. Ignacia Rodrigues, naturaes do Brasil, elle de Pernambuco e ella de S. Bernardo de Russas.

Desse Manoel Marques descendem os seguintes Padres: Miguel Francisco de Oliveira, João Baptista, João Urbano de Oliveira, Manoel Antonio de Lemos Braga, Domingos Carlos de Saboia, Claudio Pereira de Farias, Mathias Pereira de Oliveira, Bruno Rodrigues da Silva Figueredo, Luiz Gonzaga d'Oliveira, José Gurgel do Amaral, João Paulo Barbosa, Domingos de Paula Barbosa, Sisenando de Castro Silva, João Luiz Santiago, Liberato Dionysio da Costa, José Francisco Corrêa e Zacharias Ramalho.

Em 1873 Luiz Gonzaga principiou seus estudos no Seminario do Ceará, e nelle recebeu a tonsura das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos.

Em 1878 seguiu para o Pará e concluidos os estudos foi ordenado a 2 de Maio de 1880 por D. Antonio de Macedo Costa, de immorredoura memoria, que logo nomeou-o Coadjuctor da Sé e Professor do Seminario Menor. Em 1881 foi nomeado Vigario de Manicoré do Rio Madeira no Amazonas e em Dezembro do mesmo anno Professor do Seminario de S. José de Manáos; a 6 de Agosto de 1884 Vice-Reitor do mesmo Seminario e em 1885 Reitor; a 28 de Julho, Conego Honorario da Cathedral do Para.

Em 1893 seguindo para Bahia em companhia do muito illustre arcebispo D. Jeronimo Thomé da Silva, foi nomeado Conego Honorario da Cathedral Metropolitana, Escripturario da Secretaria Ecclesiastica e Capellão do Recolhimento de S. Raymundo.

Em Julho de 1900 S. Santidade o Papa Leão XIII agraciou-o com as honras de Camareiro Secreto.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Actualmente é Capellão do Hospital de Sociedade Beneficente Portugueza da Capital Amazonense.

Luiz Januario Lamartine Nogueira.—Bisneto de Manoel da Costa Nogueira, neto de Luiz da Costa Nogueira e filho de Manoel da Costa Nogueira e de D. Florencia da Resurreição Vianna, nasceu a 19 de Setembro de 1851 em S. Antonio de Curuaybû, 1ª séde da Freguezia desse nome, transferida para a povoação de Macaboqueira (Granja), hoje pertencente á Freguezia da Palma.

Foi discipulo de Arlindo Olympio Sampaio, de Santo Antonio, Joaquim da Penha Teixeira, de Granja, e do Pe. Antonio da Silva Fialho e Emiliano Frederico de Andrade Pessoa, de Sobral.

Transportou-se em 1869 para a Cidade da Viçosa, onde occupou varios cargos officiaes e falleceu.

Eleito deputado provincial no biennio de 1881 e 1882, neste caracter collaborou nas leis, que acceleraram o movimento abolicionista na Provincia e propoz varias medidas em favor do progresso do seu circulo, entre as quaes a elevação de Viçosa á categoria de cidade e a construcção de uma estrada de rodagem entre Viçosa e Granja.

Escreveu *A Taba* (Jornal) edição unica de 15 de Julho de 1891 em opposição ao partido politico então dominante e duas monographias, ambas tendentes a provar que Viçosa, no Ceará, foi o berço do celebre indio Camarão e ambas offerecidas á Academia Cearense. Intitulam-se:

—*Um ponto importante da Historia do Ceará* tratado em despretenciosa palestra. Fortaleza, Typ. Universal, 33, rua Formosa, 1897.

—*Aldeyas do Camarão.* Para a historia do Ceará. Fortaleza, Typ. Universal, 33, rua Formoza, 1897,

Sobre esses estudos de Lamartine Nogueira escreveram na imprensa o Coronel João Brigido (*Republica,* de Fortaleza), Clovis Bevilaqua (*Rio Negro,* de Manáos) e Alberto Maranhão, (*Revista do Rio Grande do Norte,* nº 2, Natal).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Relativamente a tão debatida questão da naturalidade de Antonio Felippe Camarão indico á leitura dos que della quizerem se occupar os notaveis trabalhos do Dr. Luiz Fernandes Sobrinho publicados na Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, vols. 2º, nº 2 e 3º, nº 1, e os do Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa publicados na Revista do Instituto Archeologico Pernambucano, nº 60.

Lamartine Nogueira é autor de uma *Planta Topographica* da Serra de Ibiapaba, da qual uma copia foi por elle offerecida ao Instituto do Ceará.

Luiz Lopes Teixeira (Pe.). -Natural do termo do Tamboril e filho do Coronel das antigas milicias Luiz Lopes Teixeira e D. Anna Gonçalves Vieira. Nasceu em 1821. Falleceu em Minas Geraes na cidade de Leopoldina.

Era sacerdote do habito de S. Pedro e doutor em direito. Foi sobrinho materno do Pe. Ignacio Ribeiro Mello, assassinado no lugar Pedregulho, junto á cidade de Souza, a 26 de Agosto de 1849, cujos matadores elle entregou á acção rigorosa da justiça, sendo todos presos em Cratheús e remettidos aos carceres da cidade de Pombal e da Parahyba.

Luiz Maria de Mello Oliveira—Era irmão do Dr. Francisco Maria Mello e Oliveira, de quem me occupei á pag. 307 do 1º vol. Nasceu a 29 de Novembro de 1839. Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Setembro de 1889, occupando o cargo de instructor da Escola Geral de tiro do Campo Grande.

Tendo entrado para as fileiras do exercito em Agosto de 1857, fez toda a campanha do Paraguay.

Foi capitão de infantaria, cavalleiro da Ordem de Christo, official do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a de merito e bravura militar.

Escreveu:

Instrucção para o fuzileiro armado a Comblain, mandada adoptar no exercito, Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

—*Estudo* sobre as armas de fogo portateis, ou cathecismo do atirador, Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sobre esse trabalho do illustre militar cearense deu a imprensa á estampa elogiosos pareceres de homens competentes como Tiburcio, José Maria de Alencastro, que o qualifica de luminoso e excellente, e Severiano Maria da Fonseca. Este ultimo diz delle:

Resumo meu juizo, dizendo mais uma vez que bem mereceu V. Sª da patria, neste livro de doutrina do exercito.

Continúe em tão digno labor: tão bem serve V. Sª ao Brazil com a penna como serviu—com a espada nos campos do Paraguay; não esmoreça; si os accessos e recompensas falham, não falham o apreço e a consideração merecida, e muito mais a satisfação intima de ter cumprido os seus deveres. E' esta a pedra de toque do soldado brioso e V. Sª o é—Sou de V. S. camarada e amigo.—*Severiano Maria da Fonseca.*

O parecer de Antonio Tiburcio, que, todos sabem, não era prodigo de elogios aos camaradas, foi o seguinte:

Escola Geral de tiro do Campo Grande 14 de unho de 1879.

O estudo sobre as armas de fogo portateis ou cathecismo do atirador, organisado pelo tenente Luiz Maria de Mello e Oliveira, preenche, como trabalho didactico, perfeitamente bem o fim a que o autor o destina.

Na primeira parte o autor consegue, com admiravel methodo e sufficiente precisão, fazer o historico das armas de fogo portateis, sem esquecer a critica judiciosa dos melhores systemas modernos, e na ultima trata detalhadamente de tudo quanto é indispensavel ao instructor de tiro; podendo-se affirmar que o seu compendio, uma vez adoptado, realisará um grande melhoramento no ensino, por isso que dispensa a confecção diaria de apostillas, e o trabalho de dividir o tempo das lições em duas partes, como sóe acontecer toda a vez que os aprendizes não dispõem de um como os alumnos de infantaria, e cavallaria, que frequentaram a escola de tiro de 1876 até hoje, têm recebido, além da instrucção accessoria commettida aos instructores geraes, absolutamente as doutrinas contidas no escripto do tenente Mello Oliveira, este trabalho por mim revisto, e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que, a proporção que ia sendo elaborádo, era immediatamente submittido a exame do Conselho de Instrucção da Escola de tiro, recebendo em seguida o respectivo *placet.*—*Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.*

—*Conferencia* sobre o armamento moderno feita na Escola Geral de tiro a 23 de Janeiro de 1881.

—*Extracto* da Revista do Exercito Brazileiro, Armas de repetição para infantaria. Rio de Janeiro, 1884, in8°.

Luiz Por-Deus (Pe.)—Nasceu em Aracaty a 19 de Dezembro de 1848, sendo seus genitores o Capm. Antonio Por-Deus Costa Lima e D. Maria da Annunciação Por-Deus.

Ordenou-se a 4 de Dezembro de 1874, celebrou sua 1ª missa a 8 na Capella de Nª Sª do Rosario de Fortaleza e falleceu a 17 de Fevereiro de 1878, victima de beriberi.

Talento vigoroso, fez parte da redacção da *Tribuna Catholica* e leccionou philosophia no Collegio S. José. Pregou seu ultimo sermão no 1° anniversario da festa do Partido Catholico em Setembro de 1877.

E' autor do folheto *Direito Canonico. Questiunculas*, Fortaleza, Typ. da *Tribuna Catholica*, rua da Palma nº 51, 1874, in-8°. de 15 pp.

Luiz Severiano Ribeiro.—Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. E' natural de Cascavel, tendo nascido a 3 de Fevereiro de 1846.

Foram seus genitores o Major João Severiano Ribeiro, de que me occupei á pag. 514 do 1°. vol., e D. Eufrasia Severiano Lôla, fallecida a 8 de Abril de 1906 em Fortaleza com 86 annos.

Sua these, apresentada á Faculdade a 27 de Setembro de 1871 e sustentada a 4 de Janeiro do anno seguinte, tratou *Dos vomitos rebeldes na prenhez* e consta de 46 pp. impressas na Typ. Academica, Rua 7 de Setembro, n°. 81.

Luiz Sombra —Capitão da arma de Infantaria do Exercito. Nasceu em Maranguape a 25 de Agosto de 1871, sendo seus paes o Coronel Joaquim José de Souza Sombra (Vide) e D. Severina Corrêa Sombra.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cursou primeiras lettras em uma das escolas publicas da cidade de seu berço e aos quatorze annos matriculou-se no Lyceu de Fortaleza, onde fez alguns preparatorios.

A 1º de Maio de 1889 assentou praça e matriculou-se na Escola Militar do Ceará, terminando o curso preparatorio da mesma em Fevereiro de 1892, quando seguiu com destino á antiga Escola Militar da Capital Federal. Matriculado na Escola Superior, que frequentou com algumas interrupções, terminou o curso geral das tres armas em Dezembro de 1899.

Classificado no 10º Bm. de Infantaria, foi nomeado, pouco depois, em Junho de 1900, Agente da Enfermaria da Escola Militar do Realengo, onde serviu tambem como mestre de gymnastica e esgrima de bayoneta. Em Fevereiro de 1901 voltou para o 1º Bm., onde serviu até principio de 1904, quando passou para o quadro effectivo do Exercito, sendo então classificado no 38º Bm. de Infantaria. Em Maio deste anno foi mandado servir, a seu pedido, no 15º Bm., destacado no Alto Juruá em previsão de guerra com o Perú. A 11 de Setembro chegou a seu destino em companhia do Cel. Thaumaturgo, Prefeito do Departamento, que neste mesmo dia instalou a respectiva Prefeitura e o nomeou seu auxiliar. Por sua lealdade e dedicação ao serviço publico mereceu sempre a maxima confiauça daquelle Prefeito, de quem foi o braço direito na organização do referido Departamento. Em Fevereiro de 1905 foi promovido ao posto de Tenente por estudos, com antiguidade de 24 de Agosto do anno anterior. No referido mez foi mandado seguir para o alto Tarauacá no caracter de Delegado Auxiliar da Prefeitura, com plenos poderes para installar juizados de paz, fiscalizar os postos fiscaes, nomear e demittir os funccionarios destes e as demais autoridades, abrir inqueritos, prender criminosos, dar indias e orphãos em tutelas e fazer tudo que julgasse em seu criterio preciso para a bôa administração da Prefeitura, commissão esta que desempenhon cabalmente, merecendo os maiores elogios dos commerciantes e proprietarios daquelle rio e seus

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

affluentes Envira e Murú. Com o auxilio apenas de sua força moral conseguiu capturar nestes rios dezoito assassinos, dos quaes conduziu doze sem a menor escolta para a cadeia da séde da Prefeitura. Já anteriormente havia capturado com o melhor exito oito perigosos assassinos em um seringal do alto Juruá. Em Setembro seguinte regressou á séde da Prefeitura, sendo então nomeado chefe da Directoria de Justiça. Nesta occasião apresentou ao Prefeito um relatorio circumstanciado de todos os serviços prestados para a bôa organização administrativa, judiciaria e fiscal daquella remota região do Departamento, fazendo acompanhar este relatorio de um mappa que traçou de toda a região por elle percorrida. Em Novembro voltou novamente para o Tarauacá, percorrendo todos os rios desta região até Maio de 1906, quando, regressando á séde da Prefeitura pediu demissão do cargo, seguindo doente para a Capital Federal. Em Agosto deste ultimo anno foi nomeado Secretario Geral da Prefeitura do Alto Acre, cargo em que serviu com os ex-Prefeitos do Departamento o então Capm. Jesuino de Albuquerque e Cel. Gabino Bezouro, tendo prestado a ambos os mais relevantes serviços. Em Junho de 1907 foi dispensado do lugar de Secretario Geral e nomeado Contador e Encarregado do Material da Prefeitura, cargo que exerceu até Setembro, quando, adoecendo gravemente, retirou-se daquelle Departamento e seguiu no gozo de licença para a Capital Federal, donde pediu demissão dos cargos que exercia naquella Prefeitura.

Por Decreto de 24 de Abril de 1905 foi-lhe concedida pelo Presidente da Republica a medalha de distincção de 1ª classe, creada por Decr. nº 58 de 14—12—1889, por ter salvo com risco da propria vida as de Antonio Marques Lucas, português, e Joaquim Furtado Soares, nacional, que estiveram prestes a morrer afogados em o naufragio de uma canôa occorrido no rio Juruá na tarde de 5 de Janeiro de 1905. Possue tambem a medalha de prata por contar mais de 20 annos de bons serviços no Exercito e é agrimensor pela Escola Militar do Brasil.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 27 de Agosto de 1907 foi promovido ao posto de capitão, contando sua antiguidade de 30 de Junho anterior.

Foi um dos socios fundadores do Centro Cearense da Capital Federal, sociedade a que prestou os maiores serviços como Bibliothecario e Membro do seu Conselho Fiscal durante alguns annos.

Faz parte do Iustituto do Ceará como membro correspondente.

Luiz Vossio Brigido—(Bel). Filho do advogado Raymundo Vossio Brigido e D. Maria José de Medeiros Brigido.

Tendo iniciado os estudos no Lyceu de Fortaleza, foi concluil-os no Atheneu do Rio Grande do Norte onde residia como empregado da Fazenda, dahi sendo transferido para Pernambuco onde matriculou-se na Academia de Direito e nella se bacharelou em Novembro de 1887.

Continuando na vida de funccionario publico tem exercido os logares de Inspector da Alfandega do Rio Grande do Norte (1889), Inspector da Alfandega de Penedo (1893), Official do Contencioso do Thesouro Federal (1895), Inspector da Alfandega de Porto Alegre (1897), Delegado Fiscal e Inspector da Fazenda do Rio Grande (1898), Presidente da Commissão do serviço de restauração da Alfandega de Porto Alegre (1900), encarregado de inspecção da Imprensa Nacional e das Repartições Federaes de Campos e do Estado do Rio de Janeiro (1901), da Delegacia Fiscal de Minas Geraes (1902), da Delegacia Fiscal e da Alfandega da Bahia (1903), de novo da Imprensa Nacional (1904), da Alfandega de Porto Alegre, Mesa de Rendas e Alfandega de Pelotas (1905), Alfandega de Porto Alegre e Alfandega e Delegacia Fiscal de Natal (1907), da Alfandega da cidade do Rio Grande (1908), do serviço de repressão de contrabando no Estado do Rio Grande do Sul para o qual confeccionou o Regulamento ora em vigor (1909). Em 1910 organisou o Regulamento para o serviço do trafego interna cional, ferro-viario de mercadorias e foi nomeado sub director da Recebedoria do Districto Federal.

E' actualmente Delegado Fiscal no Rio Grande do Sul.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Luiz Xavier Torres.—Irmão do Brigadeiro Francisco Xavier Torres de quem me occupei largamente no 1º vol., p. 326. Nasceu em Fortaleza a 1 de Maio de 1809, sentou praça no exercito a 9 de Novembro de 1821 e reformou-se no posto de Major a 4 de Abril de 1860.

Tomou parte activa nas luctas da Provincia nos tempos do 1º Imperio e da Regencia, e pertenceu ás espedições mandadas contra os partidarios da Revolução do Equador, contra Pinto Madeira, contra os Balaios do Maranhão e Praieiros de Pernambuco.

Tinha a venera de cavalleiro da Rosa e o habito de Aviz.

Falleceu em Fortaleza a 5 de Janeiro de 1886. Desempenhava então o lugar de commandante da Fortaleza de N. S. d'Assumpção.

M

Mamede Antonio de Lima (Pe.).—Nasceu no Icó, sendo seus paes Mariano Antonio de Lima, official de alfaiate, e homem de bem, e D. Thereza Maria de Lima. Com dous annos de edade foi transportado para Sobral onde creou-se e fez os 1os. estudos, os quaes concluiu em Olinda, no Seminario e nelle se ordenou. Foi contemporaneo dos Revds. Pes. Antonio de Souza Neves e do fallecido Vigario de Viçosa José Bevilaqua.

Ordenado, voltou a Sobral onde pouco se demorou por ter conseguido a vigararia collada da freguezia de N. S. do Amparo da villa do Poty, provincia do Piauhy e Bispado do Maranhão. A villa do Poty ficava então a 1 1 2 legua da actual Therezina. Quando a capital foi removida de Oeiras para a Chapada do Corisco em 1853 por um Decreto do anno anterior, o Pe. Mamede conseguiu remover para ahi o Orago da Matriz e sua residencia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi chefe politico de grande prestigio nas fileiras conservadoras.

Falleceu em dias de Outubro de 1877.

Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal (Bel.).—E' filho de Manoel Antonio Torres Portugal, português, fallecido aos 69 annos de edade em Fortaleza a 21 de Abril de 1883, e de D. Francisca de Paula Torres Portugal, e neto do Capitão José Ignacio da Silveira Gadelha (filho de um notavel advogado de egual nome) e de D. Rita Angelica de S. Francisco que foi filha do Capitão Francisco Xavier de Castro Silva e de D. Anna Thereza de Jesus e que falleceu aos 88 annos de edade e 37 de viuvez em Aquiraz a 24 de Maio de 1880.

Tendo-se bacharelado na Faculdade de Direito do Recife, cedo envolveu-se na vida da politica, que o fez camarista e deputado provincial. Foi tambem deputado geral (20ª legistatura, 1886-1889).

Adepto das ideias conservadoras, filiado ao grupo chefiado na Provincia pelo Barão de Aquiraz, redigiu por algum tempo o jornal *Pedro II.*

Proclamada a Republica, logrou representar o Estado na Camara dos Deputados Federaes, mas havendo rompido com as principaes influencias do seu partido recolheu-se de todo á vida privada e ao exercicio de sua cadeira de professor de português no Lyceu do Ceará.

Manoel Baptista de Oliveira (Dr.).—Delle sei apenas que se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e que *Contribuição ao estudo da revulsão* é o titulo da sua these, que apresentou á Faculdade em 1904 e que foi approvada com distincção.

Manoel Bezerra de Albuquerque (Major).—Filho de Manuel Bezerra de Albuquerque, que foi procurador da Camara Municipal de Fortaleza e teve parte grande nas luctas partidarias do Ceará, e de D. Antonia, da familia Gondim, de Canindé, nasceu a 23 de Agosto de 1843.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fez a campanha do Paraguay donde voltou com o posto de Capitão e com varias condecorações.

Entre os diversos documentos de sua fé de officio figura o seguinte:

Ao Snr. Cel. Antonio Augusto de Barros Vasconcellos, commandante da 3ª Brigada de Infantaria.

24 de Outubro de 1869 Nº 253. Ac [illegible] corpo de voluntarios da patria em Pirebebuy, 12 de Agosto de 1869.

Illmo. Snr. Em cumprimento á ordem de V, S. o batalhão nº 40 do meu interino commando tomou posição a retaguarda da artilharia que bombardeava de frente o entrincheiramento inimigo ás 6 horas da manhã e ás 8, pouco mais ou menos, cobertos pelos atiradores do 36º corpo de voluntarios, que eram dirigidos pelo Snr. Tenente coronel deputado do ajudante general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, avançou em linha, salvando todos os obstaculos que encontrou em sua marcha, escalou o entrincheiramento na occasião em que varios batalhões de infantaria entravam em luta com elles concorreu para o seu completo anniquilamento. O comportamento distincto dos officiaes e mais praças do batalhão V. S, mais que ninguem, poderá aquilatar, entretanto manda a justiça que este commando decline os nomes do capm. fiscal Manoel Bezerra d'Albuquerque Junior, Capitães Luiz Francisco de Souza, João Ribeiro da Silva Menezes, Rosendo Jesuino de Souza Brito, Vicente Lopes de Medeiros Chaves, João Gaudencio de Lima e Aprigio Augusto da Cunha; Tenentes Deocleciano Aurelio de Menezes, Domingos José de Amorim Junior e João Victor de Almeida; Alferes Paula Pinto, Auto Rangel e Francisco Pedro dos Santos.

(Assignado) João Gonçalves Baptista de Moura, major commandante.

A um de seus companheiros, o citado Francisco Pedro, refere-se tambem este bello attestado:

Acampamento do 40º corpo de voluntarios da patria em marcha, 17 de Agosto de 1869.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ao Snr. Cel. Augusto Cesar da Silva, commte. da 3ª brigada de Infantaria.

E' de humana justiça que não me olvide de mencionar aqui um facto de verdadeiro heroismo quando na carga que deram os Paraguayos o porta-estandarte do batalhão, alferes Francisco Pedro dos Santos que por varias vezes tinha sido admoestado por mim para que se não adiantasse na linha defendeu-se com energia e bravura de um official paraguayo que tentou apoderar-se da bandeira, o qual pagou com a morte tanta ousadia, recebendo neste conflicto uma gloriosa morte o capm. Sergio Gonçalves de Carvalho e ferimento tambem glorioso o cabo João de Deus do Nascimento que ajudavam o mencionado porta-estandarte a defender-se, como tambem os cabos João Miguel dos Anjos, Belarmino Candido de Souza e Antonio Tiburcio de França que faziam parte do pelotão da bandeira. (Assignado) João Gonçalves de Moura major commandante.

Reformado a 5 de Maio de 1883, e luctando com difficuldades para viver, acceitou o lugar de ajudante de Engenheiro da Camara Municipal de Fortaleza.

Proclamada a Republica em Fortaleza e deposto o presidente Tte. Cel. Moraes Jardim, assumiu o governo o Tte. Cel. commandante do 11º Batalhão de linha Luiz Antonio Ferraz, que o chamou para seu auxiliar ou secretario para os negocios da guerra. Os outros membros da Commissão, junto a Ferraz, foram: João Lopes Ferreira Fº (interior), Alexandre José Barbosa Lima (justiça), Joaquim de Oliveira Catunda (exterior), 2º Tte. Lobato de Castro (marinha), José Freire Bezerril Fontenelle (industria) e João Cordeiro (fazenda).

Dado o golpe de Estado por Deodoro, fez-se conspirador no Rio de Janeiro e no Ceará e só descançou com a renuncia do Marechal e consequente mudança do scenario politico.

Representou o Ceará na Constituinte de 1890 e a testa dos alumnos da Escola Militar, em que era professor, foi a alma do movimento que em Fevereiro de 1892 depoz do governo o General José Clarindo de Queiroz (Vide este nome)

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Falleceu de uma syncope cardiaca menos de dous mezes depois, a 12 de Abril.

O filho de Manuel Bezerra, Affonso Bezerra de Albuquerque, Bacharel em Direito e funccionario da Fazenda do Estado, foi a mais infeliz das victimas do infame attentado commettido na noite de 5 de Junho de 1912 contra o Dr. Thomaz Cavalcante e seus amigos politicos, visto ter fallecido dos ferimentos a 14, deixando viuva e seis filhos. Os outros feridos pela bomba homicida foram o dito Dr. Thomaz Cavalcante e Dr. Edgar Borges.

Manoel Bias Pereira Mendes de Vasconcellos.— Nasceu a 30 de Junho de 1868 na cidade de Sant'Anna, sendo seus paes Antonio Mendes Pereira de Vasconcellos e D. Maria Rosalina Mendes.

Tendo estudado alguns preparatorios em Sobral e prestado exames em Fortaleza, partiu a 5 de Março de 1886 para Pernambuco no intuito de concluir ahi o curso preparatorio e matricular se na Academia de Direito, acontecendo, porem, ir ao Rio Grande do Sul e depois a S. Paulo entrou para a Academia desse Estado e cursou nella o primeiro anno.

Sobrevindo-lhe grave encommodo de saude, regressou á terra natal e após tres annos de soffrimentos veio a fallecer em Sobral a 25 de Julho de 1893, victimado por tuberculose pulmonar.

Moço estudioso, deixou varios escriptos, alguns dos quaes, enfeixados em volume de 129 pp., foram publicados por seus irmãos em 1905 sob o titulo *Estudos Americanos*, obra posthuma, Bahia, Officinas do Diario da Bahia.

Os estudos dividem-se em em 3 capitulos: Historia, Costumes, Lingua.

Manoel Brigido dos Santos.—O primeiro deste nome, tronco de numerosa familia e fallecido no Icó a 13 de Junho de 1822, era filho de João dos Santos Lopes, natural do Porto, o qual por bons fundamentos se presume ter sido christão-novo, procedente de familia mourisca.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Lopes casára com uma senhora dos arrabaldes da Bahia da familia de Cypriano de Almeida Barata, a qual veio para o Icó fugitiva por uma morte, que um seu irmão fizera na Baixa dos Sapateiros.

Este Português concorreu poderosamente para a erecção da egreja do Bomfim, naquella hoje cidade.

Manoel Brigido estudou latim no collegio de Taboleirinho (Jaguaribe) do celebre professor Maia, suspeitado de jesuita fugitivo. Destinava-se ao curso ecclesiastico no Seminario de Olinda, quando furtou uma moça de origem Parahybana, com quem casou.

Começando a vida do fôro teve de ir ao Rio de Janeiro liquidar uma questão de Domingos da Motta Teixeira, Vigario da Matriz do Icó (jurisconsulto, mais tarde senador resignatario), contra Antonio de Souza Malheiros, Sargento-mor de Ordenanças, e liquidada a sua commissão, dalli voltou condecorado pelo rei D. João VI e provido no officio de escrivão de orphãos e secretario do senado da camara, o que queria dizer director espiritual della.

Em 1817 auxiliou naquelles sertões a reacção contra o movimento republicano, pondo-se de intelligencia com o governador Sampaio, que por isto se tornou muito seu amigo e lhe grangeou segunda condecoração régia, de sorte que era cavalleiro de Christo e de S. Thiago.

Era advogado e criador, homem de esphera intellectual e da cultura possivel nos nossos sertões naquelles tempos.

Meu archivo encerra importantes documentos sobre Manoel Brigido e seu filho Ignacio, firmados por Francisco Rubim e Manoel Ig. de Sampaio

Manoel Caetano de Gouvêa.—Doutor em mathematicas pela antiga Academia Militar, 1º tenente de engenheiros, Cavalleiro da Ordem de Christo. Filho do Consul Português no Ceará Manoel Caetano de Gouvêa e D. Francisca de Agrela Gouvêa, nasceu em 1824 e falleceu a 27 de Junho de 1852.

Escreveu:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O valor d'agua considerada motor, These para o doutorado em mathematicas. Rio de Janeiro, 1848, in-4º.

Manoel Candido dos Santos (Monsᵒʳ.).—Da familia Fernandes Vieira. Nasceu em Saboeiro em 1854 e recebeu o presbyterado em 1879.

Fallecendo a 7 de Março de 1890 o vigario de Barbalha Pe. João Francisco da Costa Nogueira, foi elle nomeado seu substituto e da Barbalha passou para a freguezia de Baturité, onde permanece acatado e estimado de todos. No governo religioso da Barbalha tem-se seguido ao Monsᵒʳ. Manoel Candido os Pes. Miguel Coelho de Sá Barreto, Manoel Pinto Teixeira, Vicente Sothet de Alencar e Antonio Jatahy de Souza.

Monsᵒʳ. Manoel Candido compõe com os Pes. Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, Dr. José Leorne Menescal e Liberato Dyonisio da Costa o Conselho Diocesano.

Manoel Carlos de Mello Cesar (Bel.).—Nasceu em Maranguape a 1 de Setembro de 1863. Filho de Antero de Mello Cesar e D. Alexandrina de Mello Cesar, fallecida a 31 de Março de 1911.

Em 1886 concluiu o curso de preparatorios no Lyceu do Ceará, e no anno seguinte matriculou-se nas aulas do 1º anno da Faculdade de Direito do Recife, na qual em 1891 recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Em 1889, ainda academico, foi nomeado Promotor de Justiça da comarca de Itapipoca, cargo que occupou até a sua formatura.

Em 1891 foi nomeado juiz substituto do termo de Maria Pereira e sendo destituido do cargo em Junho do mesmo anno por occasião da reforma da magistratura feita pelo General José Clarindo de Queiroz, então Presidente do Estado, foi forçado a partir para o Amazonas. Alli exerceu o cargo de Promotor de Justiça da Comarca de Coary durante 6 mezes e foi Juiz Municipal do termo de Silves, da comarca de Itacoatiára.

Em 1893 pediu exoneração desse cargo e entregou-se á

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

profissão de advogado na comarca do Antimary donde voltou para o Ceará em 1894.

Em Outubro de 1897 foi nomeado juiz substituto do termo de Lavras, cargo que assumiu no dia 3 de Novembro do dito anno.

Em Fevereiro de 1898 foi a pedido removido do mesmo cargo para o de Canindé e em Fevereiro de 1899 removido do termo de Canindé para o de Pacatuba, em Outubro de 1905 removido do cargo de Juiz Substituto do termo de Pacatuba para o de Quixadá e por ultimo de Quixadá para o de enador Pompeu.

Quando academico collaborou nas revistas--*Domingo* e *Quinzena*—publicadas em 1888.

Em Julho de 1905 representou-se em Pacatuba, por occasião de umas festas religiosas, um drama de sua composição denominado *Carlos e Alice.*

Tem em mãos um trabalho sobre Estudos Criminalogicos.

Conheço ainda delle:

—*O crime de Redempção* e seus autores, sua despronuncia por Manoel Carlos de Mello Cesar. Typ, Universal, rua Formoza, 98-A Cunha Ferro & Cª, Fortaleza, 1903.

Manoel Clodoaldo Linhares (Bel.).—Filho de Francisco Gonçalves Linhares e de D. Josepha Gonçalves Linhares, nasceu na cidade de Milagres a 29 de Março de 1865, e bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia do Recife a 20 de Maio de 1891.

A 6 de Junho foi nomeado promotor da comarca do Crato, assumindo o exercicio a 18 de Julho do mesmo anno, e deixando-o a 21 de Março de 1892.

A 23 de Agosto de 1892 foi nomeado Promotor de Justiça da comarca de Quandú, no Estado do Espirito Santo, sendo removido a pedido para a comarca de Vianna, a 15 de Setembro de 1893. Desta comarca foi removido, tambem a pedido, para a da capital (Victoria) a 5 de Agosto de 1904.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 5 de Abril de 1906 foi nomeado Procurador Fiscal do Thezouro do Estado. Foi eleito deputado estadual a 2 de Fevereiro de 1907.

A 18 de Janeiro de 1909 foi nomeado Procurador Geral do Estadó junto a Côrte de Justiça, cargo em que se acha actualmente, accumulando as funcções de Consultor juridico do Presidente do Estado.

Manoel Coelho Bastos do Nascimento (Bel.).—Seu pae era da familia Coelho Bastos, parahybana, e sua mãe pertencia á familia Saldanha Peixoto, do Riacho do Sangue. Educado por seu tio, o Vigario do Crato Pe. Manoel Joaquim Ayres do Nascimento, que por sua vez era sobrinho do visitador Miguel Carlos da Silva Saldanha, como o foram tambem os Bachareis Antonio Joaquim e Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, chefe de Policia do Ceará em 1847, Manoel Coelho Bastos do Nascimento bacharelou se na Faculdade do Recife e fez parte como deputado provincial da assembléa de 1864-1865.

Foi um dos representantes do Ceará na Constituinte reunida no Rio de Janeiro em 1890.

Retirando-se da Barbalha onde residia foi morrer no Sitio Caldas, ao sopé do Araripe, contando edade superior a 60 annos.

Manoel Cordeiro da Cruz (Pe.).—Nasceu em Canindé a 15 de Julho de 1818, sendo seus paes José Joaquim da Cruz, português de Coimbra, licenciado em Cirurgia, e D. Maria da Natividade Barbosa Cordeiro, filha do Tte.-General Simão Barbosa Cordeiro.

Recebendo ordens sacras no Seminario de Olinda a 19 de Janeiro de 1842 das mãos do Bispo D. João da Purificação, foi nomeado coadjuctor da freguezia de Granja, mais tarde foi collado vigario de Patos na Provincia de Parahyba, donde teve remoção para Maceió.

Regressando ao Ceará em 1879, foi capellão de Pernambuquinho, Coité e Mulungu e finalmente vigario encommen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ado de Canindé e nesse encargo se manteve por 20 annos.

Falleceu a 25 de Julho de 1911.

O Alvará de 30 de Outubro de 1817 erigiu em freguezia a Capella de S. Francisco das Chagas de Canindé e foi seu 1º vigario o Pe. Francisco de Paula Barros, que já exercia a capellania. O 1º capellão da antiga capella fôra o Pe. João José Vieira.

Ao Vigario Paula Barros succederam Manoel Roiz Campello, Ernesto José Cavalcante, Manoel Antonio Martins Jor., José Laurindo dos Santos, Alexandre. C. de Araujo Mello, o biographado Manoel Cordeiro da Cruz, Frei David de Desensano, Frei Cyrillo de Bergamo e Frei Mathias de Ponteranica.

Paula Barros e Campello eram vigarios collados. O 1º apresentado ao beneficio da collação a 10 de Julho foi confirmado a 1 de Agosto pelo bispo D. Frei Antonio José Bastos.

Manoel Corrêa Baptista do Nascimento --Nasceu a 5 de Setembro de 1870 na cidade do Aracaty, sendo seus paes o Capitão Manoel Baptista do Nascimento, abastado negociante, e D. Leonilla Correia do Nascimento.

Na edade de tres annos perdeu seu pae e pouco depois, com sua mãe, seguiu para o Rio de Janeiro, onde graças ao proprio esforço, depois de brilhantes preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Medicina.

Na edade de 22 annos, em 1892, por Dec. de 16 de Abril foi nomeado lente cathedratico de Allemão no Lyceu de Humanidades de Nicteroy, cargo que exerceu até 1895, quando com sua mãe retirou-se para o Amazonas,

A 7 de Fevereiro de 1893 contrahiu matrimonio com D. Eduwiges Sá Mesquita Nascimento, de quem houve um filho, Ascanio do Nascimento.

Exerceu alguns cargos publicos e particulares na Capital Federal e em Nicteroy e foi redactor do *Industrial*, folha diaria publicada na Capital Federal.

Retirando-se para o Estado do Amazonas por desgostos particulares e accommettido de febres veio a fallecer a 21 de Dezembro de 1899.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era sobrinho do Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha e do Monsenhor João Aurelio Correia dos Santos, que foi Vigario de Nicteroy, e de quem já me occupei.

Manoel da Cunha Linhares (Pe.)—Foi filho do Capitão-mor Domingos da Cunha Linhares, sobrinho do Cel Felix da Cunha Linhares, e de sua mulher D. Dyonisia Alves Linhares, irmã do Cel. Antonio Alves Linhares, de quem descende o Pe. Fortunato Linhares de quem me occupei.

Domingos da C. Linhares era natural de Braga e possuia grandes fazendas de criar no Ceará e Rio Grande do Norte, onde se achava quando falleceu.

O Pe. Manoel Linhares, que, como seus irmãos mais moços Antonio Gonçalves e Domingos, tambem sacerdotes, nasceu na actual povoação de S. José, então fazenda do Cel. Felix, residiu por muito tempo em um dos povoados das praias, em Itapagé.

O Pe. Antonio Gonçalves foi grande proprietario nos sertões do Curiahu e por annos habitou em Viçosa. O Pe. Domingos ao chegar á casa paterna foi picado por uma cascavel, fallecendo antes de celebrar sua primeira missa.

O Cel. Felix da Cunha Linhares, acima citado, era natural de Braga e chegou ao Ceará pelas eras de 1679. Dos primeiros a se estabelecerem na Ribeira do Acarahu, foi o fundador da povoação de S. José distante de Sobral 2 1/2 leguas.

Manoel da Silva Porto. (Pe.).—Nasceu em Aracaty a doze de Março de mil oitocentos e oitenta e um, sendo seus paes o Cel. Manoel da Silva Porto e D. Maria da Silva Porto. Entrou no Seminario da Fortaleza, onde fez todos os estudos no anno de mil oitocentos e noventa e cinco, recebendo as ordens de presbytero aos trinta de Novembro de mil novecentos e tres.

Tem occupado tres parochias nesta Diocese: Pacoty (Baturité) Itapipoca (Uruburetama) e S. João dos Inhamuns, onde permanece como parocho.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel de Oliveira Paiva.—Filho de João Francisco de Oliveira e de D. Maria Izabel de Paiva Oliveira, nasceu a 12 de Julho de 1861 em Fortaleza na então rua Amelia, hoje Senador Pompeu, casa nº 162. Estudou no Seminario do Crato e foi alumno da Escola Militar do Rio de Janeiro, que deixou em 1883, já doente de affecção pulmonar a que sucumbiu.

De collaboração com João Lopes e Antonio Martins escreveu *A semana*, chronica que o *Libertador* publicava aos sabbados, assignada por Gil, Pery & Cª.

E' o anctor da *Zabelinha ou Tacha Maldita*, conto em verso, Ceará, Typ. Economica, rua da Boa-Vista, 85, 1883, offerecido á memoria de Luiz Gama, in-8º de 40 pp., e de um romance com o titulo *A afilhada*, que foi publicado no rodapé do *Libertador*, como foram tambem uns sonetos seus sob o titulo *Sons da viola*. *Zabelinha* é um trabalho de propaganda abolicionista como muitos outros de Oliveira Paiva, entre os quaes o pamphleto intitulado *Vinte e cinco de Março*, in-8º, de 25 pp., 1884.

Em 1887 com João Lopes, Antonio Martins, Abel Garcia, José de Barcellos e José Olympio redigiu *A Quinzena*, propriedade do Club Litterario, publicando nella varios contos como *A corda sensivel, O velho vovô, O ar do vento Ave Maria, A Paixão, De preto e de vermelho, A melhor cartada*. No jornal *Cruzada*, orgam da Escola Militar do Rio de Janeiro, escreveu o romance *Tal filha, tal esposa* e uma serie de sonetos sob a epigraphe *Transparencianas*.

Falleceu a 29 de Setembro de 1892, tendo desempenhado as funcções de Secretario do Governo e de 1º official da Secretaria do Ceará.

A Padaria Espiritual publicou a 9 de Outubro uma polyanthéa com seu retrato e traços biographicos por Antonio Salles.

Oliveira Paixa deixou um romance *D. Guidinha do Poço*. que foi publicado em 1899 na Revista Brasileira, Rio, t. 17,

De Manoel de Oliveira Paiva escreveu o seguinte Araripe Junior no *Tempo*, do Rio de Janeiro, em artigo sob titulo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Um romancista do norte:

No momento em que as lettras patrias parecem receber um poderoso impulso e, com as agitações politicas, todas as forças vivas da nação se levantam para amparar o futuro e consolidar a crença no proprio valor, não extranharão os leitores do *Tempo* que um amorosc da terra venha lembrar aqui o nome de um escriptor desconhecido, que muito trabalhou para o engrandecimento das lettras de seu paiz com o amor de um artista e a coragem de um batalhador.

Trata-se de um moço cearense, que dispersou muito talento e esthesia pelos jornaes de sua provincia, e que estava destinado a representar um papel brilhante entre os romancistas brasileiros. Infelizmente refiro-me a um morto, porque, quando os seus escriptos promettiam a conversão dos projectos em formosa realidade, a eterna inimiga desmoronou os castellos, que se esboçavam numa imaginação já perfeitamente cultivada para as fortes construcções do romance de observação.

Chamava-se Manoel de Oliveira Paiva esse moço, que a 29 de Setembro de 1892 succumbio do mal dos poetas brasileiros, aos 31 annos de sua idade, deixando atraz de si uma saudade immorredoura traduzida no soluço da nova geração do Ceará. Sentimento igual a este pungiu o coração do auctor destas linhas, em 1878, qnando se finou Raymundo da Rocha Lima, outro cearense de grandes esperanças, que a fatalidade surprehendeu no amanhecer de gloria, justamente no momento em que no seu cultivado espirito se conjuravam os elementos para a factura de dois monumentos de critica—um sobre a «Revolução» e outro sobre «Jesus».

Era Oliveira Paiva um observador e um forte, no qual juntavam-se qualidades poeticas que o tornariam um mestre na arte de compor se continuasse a viver.

Pobre, sem protecção teve de luctar com a vida para abrir caminhos ao exercicio de suas faculdades. Foi Seminarista no Crato, para obter os primeiros rudimentos de educação, e depois sentou praça, para illustrar-se num curso de guerra.

O que fez durante esse periodo de sua existencia dizem

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

as tradições da escola Militar, a «Cruzada» onde o poeta ensaiou as suas primeiras armas publicando versos humoristicos e romances, que desde logo annunciaram a sua aptidão para o genero descriptivo e para analyse dos caracteres.

Pouco tempo depois abriu-se a campanha abolicionista. Oliveira Paiva foi um dos incendiados por essa convulsão sentimental, em que o Ceará devia tomar a dianteira e os seus filhos representar o papel de immediatos precursores da Republica. Nessa epocha o propagandista audacioso já era minado pela cruel enfermidade, que o levaria a sepultura.

Obrigado a voltar á sua terra em busca de lenitivo aos males que o atormentavam, longe de achar ahi o repouso de que carecia, encontrou a febre do «Libertador» e a tormenta que João Cordeiro, Amaral, Frederico Borges e outros haviam desencadeado contra os proprietarios de escravos.

A jangada do «Dragão do Mar» desfraldara a vela branca da libertação dos captivos nos verdes mares do Mocoripe; e os negreiros aterrados diante da propaganda energica capitularam por toda parte, entregando a presa secular aos novos conquistadores da «Terra da luz». Nesse tumulto de enthusiasmo, Oliveira Paiva extenuou-se em discursos e versos, e, no auge da excitação, deu á estampa dois poemetos de propaganda, vibrantes de colera e de um lyrismo extranho, quasi desconnexo. «Zabelinha» intitulava-se um desses poemetos, e um dos poetas da nova geração cearense, Antonio Salles, quiz descobrir nelle «certa allure» imprevista, de que dão idéa muito approximada os productos da actual escola «decadista» ou «symbolista».

Terminada a faina libertadoura, começou então para o poeta uma phase tranquilla, durante a qual, no «Libertador», orgão litterario, dirigido pelo actual deputado João Lopes, dedicou-se mais calmo aos trabalhos de sua vocação,

Affirmam todos os que conheceram o auctor da «Zabelinha» nesse periodo, que apezar de minado pela enfermidade, elle mostrou na prosa uma fecundidade que de dia a dia tomava maiores proporções.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi nesse jornal e na «Quinzena» que tive occasião de apreciar o talento artistico de Oliveira Paiva, que á primeira inspecção se apresentava como um namorado de formas goncourianas.

Logo depois, fui surprehendido com a publicação, em folhetim no «Libertador», de um romance de folego, intitulado «A afilhada», no qual não sabia o que mais admirasse, se a habilidade com que o romancista adoptava o naturalismo no meio que descrevia, se as audacias propriamente «cearenses», que davam ao romance um sainete só apreciavel aos filhos da terra.

Esta obra, por motivos secundarios, não se editou em livro, o que é uma pena.

Com o advento da Republica nasceu a actividade politica do poeta. Escolhido para secretario do governo provisorio do Estado, foi depois escolhido para 1.º official de uma das respectivas secretarias, quando se organisaram os serviços publicos.

A medida da vida desse moço, porem, tinha enchido.

A morte, que o namorava havia tantos annos, escolheu para fulminal-o justamente o momento em que os seus esforços ião ser coroados, não só por uma collocação definitiva na sociedade, mas tambem pela confirmação do conceito em que os amigos tinham os seus talentos.

Póde-se affirmar que com Oliveira Paiva baixou á sepultura uma das aptidões mais energicas, que o Ceará tem produzido para o romance de costumes.

Agora chega-me a noticia de que no espolio litterario do morto encontrou-se o manuscripto de um romance de extenso desenvolvimento, o qual elle tinha prompto para o prélo.

Diz-me um dos seus saudosos amigos, após a leitura em roda competente, que D. GUIDINHA, tal é o nome do livro, «tem por "motivo" principal um desses dramas sanguinolentos a que serviam de scenario as nossas fazendas, revestidos de circumstancias aomesmo tempo barbaras e cavalleirescas que davam á vida dos antigos sertanejos um accentuado tom medieval.»

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pela natureza do assumpto vejo que se trata de um livro escripto sob these identica a que serviu de arcabouço ao "Sertanejo" de José de Alencar.

Succede, porém, que o auctor do "Guarany", não conhecendo os sertões do Ceará "de visu", ficou muito a barlavento da verdade, e no romance deu-nos apenas uma sombra poetica da vida do interior e das fazendas.

Se não mentem os meus vaticinios, se é exacto que Oliveira Paiva poz em contribuição todos os processos modernos de notação para compor o livro que se annuncia, não recuso pensar que D. GUIDINHA virá preencher uma lacuna no genero romance, offerecendo-nos um quadro violento de situações quentes, no qual se agitam typos os mais curiosos criados pela vida creoula na região central, onde os horrores da secca triumpham periodicamente.—

Manoel do Nascimento Alves Linhares.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial. Nasceu em Sobral a 25 de Dezembro de 1847, sendo seus paes Vicente Alves Linhares e Dª Felismina Idalina de Jesus, filha de Francisco Alves Machado Freire, senhor do Morgado da Cerdeira em Portugal, donde era natural, e de sua mulher D. Quiteria Maria de Jesus.

Matriculou-se em 1863 na antiga Escola Central de Engenharia do Rio depois de haver estudado preparatorios no Seminario Episcopal de S. Pedro de Alcantara, dirigido pelos Padres Paiva.

Trabalhou na construcção da 4ª secção da Estrada de ferro D. Pedro 2º (ramal de S. Paulo), na Estrada do Jundiahy a Campinas (1870—71), de Carangola (1875—76), Commercio e Rio das Flores (1876—77), Paulo Affonso (1878—1880) e por ultimo no Rio S. Francisco.

Muito se esforçou para varios melhoramentos do Ceará como a Estrada de ferro de Sobral, uma estrada do Aracaty ao Crato (chegou a ser votado esse projecto em 3ª discussão na Assembléa da antiga Provincia), Esgottos de Fortaleza, uma via-ferrea indo do Porto do Acaracú a Ipú, passando por Sobral.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era membro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e do Club de Engenharia.

Morreu a 1 de Setembro de 1899.

Manoel do Nascimento Castro e Silva (Conselheiro e Senador).—Foram seus paes o Capitão-mor José de Castro Silva 2°, de quem me occupei á pag. 104 e D. Joanna Maria Bezerra de Menezes. Era, portanto, irmão de João Facundo.

Nasceu a 25 de Dezembro de 1788 ás 8 horas da manhã na então villa e hoje cidade do Aracaty, e foi baptisado na Igreja matriz a 24 de Janeiro de 1789 pelo Revdm. cura José Joaquim Nunes da Costa, sendo padrinhos o Governador João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury e sua mulher D. Francisca de Souza Coutinho por procuração apresentada pelo Mestre de Campo Pedro José da Costa Barros e D. Francisca Xavier da Natividade, mulher do Dr. João Damasceno Ferreira.

Foi casado em primeiras nupcias com D. Margarida Joaquina de Cortona Castro e Silva, nascida em Russas a 22 de Janeiro de 1790, fallecida a 17 de Julho de 1836, filha de Francisco Custodio de Brito e D. Maria José do Espirito Santo, e, havendo morrido Margarida a 17 de Julho de 1836, com D. Anna Carolina Florin Castro e Silva, nascida no Rio de Janeiro a 8 de Outubro de 1816, filha do negociante José Ignacio da Costa Florin e D. Joaquina Rosa Leal Florin e fallecida a 4 de Novembro de 1876.

Seu primeiro consorcio teve logar a 3 de Julho de 1808 e o segundo a 28 de Junho de 1837.

Manoel do Nascimento estreou sua gloriosa carreira no publico serviço occupando o cargo de solicitador dos feitos e execuções da fazenda real em Aracaty e isto quando contava apenas 19 annos de idade (1807).

De 1809 a 1821 exerceu com zelo, probidade e intelligencia outros diversos cargos de confiança do governo ou de eleição popular, como fossem o de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do crime e civil da villa do Crato (prov. de 4 de Janeiro de 1809), escrivão da camara, orphãos e almotaceria de Aracaty (prov. de 24 de Novembro de 1813),

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

inspector do algodão em Fortaleza por nomeação da juncta da fazenda (22 de Dezembro de 1814) e confirmação do Real Erario (prov. de 4 Março de 1816), administrador dos direitos de exportação (6 de Agosto de 1818), official maior da secretaria e secretario interino do governador Manoel Ignacio de Sampaio (portaria de 5 de Janeiro de 1820), membro da Commissão Consultiva junto ao Governo, tendo sido primeiro acclamado secretario, e tal nomeada grangeou, que tendo a provincia do Ceará de enviar representantes ás Côrtes Portuguêsas não poude deixar no olvido Manoel do Nascimento, o qual tomou nellas assento a 9 de Maio de 1822 e fez parte da Commissão de Ultramar.

A eleição teve logar a 25 de Dezembro de 1821 e Manoel do Nascimento embarcou a 22 de Março seguinte no brigue "Dourado", e a 6 de Maio aportava a Lisbôa.

Neste honroso posto nunca se fez esperar a voz do deputado cearense em prol dos interesses e da honra do patrio torrão. Encontra-se sua correspondencia desse tempo com a familia e os amigos na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro Ha nella informações preciosas para a historia politica do Paiz.

Guardam-se na Bibliotheca Nacional tambem as correspondencias trocadas entre Manoel do Nascimento, quando ministro, e o Senador José Martiniano de Alencar de quem era compadre, por ter sido padrinho de um de seus filhos, o Barão de Alencar, ainda hoje vivo.

De volta de Portugal via Pernambuco, donde partiu na Sumaca Santo Antonio Voador a 9 de Junho de 1823, chegou ao Ceará a 14 do dito mez.

Feita a Independencia e convocada a Constituinte não poude figurar no numero dos representantes do Ceará por se ter demorado em Portugal, mas tomou parte nas seguintes legislaturas tendo por companheiro de 1829 em diante seu mano Vicente Ferreira de Castro e Silva.

A 21 de Abril de 1824 foi nomeado Secretario do Governo pelo Presidente Pedro José da Costa Barros e, sendo este de-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

posto, embarcaram ambos para a Côrte a 15 de Maio no brigue "Mathilde" e alli chegaram a 9 de Julho, apresentando-se no dia 11 ao Imperador, que se dignou agraciar a Manoel do Nascimento com a mercê de cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (decreto de 12 de Outubro) e nomeal-o pouco depois (carta imp. de 1 de Dezembro) Presidente do Rio G. do Norte, cargo de que foi empossado a 21 de Março de 1825.

A 15 de Agosto de 1822 foi eleito 1º deputado á Assembléa Geral Legislativa pelo Ceará com 138 votos e desde então representou-o 7 vezes no Parlamento.

A posição que assumira na Camara durante a tempestuosa phase de 1831 a 1835, em que foi promulgado o Acto Addicional, esse mais bello ornamento da nossa Constituição, lhe valeu ser chamado aos postos da mais alta governação e fazer parte do gabinete 10 de Outubro de 1833 (pasta da fazenda e interinamente a do imperio em substituição a Antonio Pinto Chichorro da Gama), gabinete 14 de Janeiro de 1835, que elle organizou com Manoel Alves Branco, depois visconde de Caravellas, General João Paulo dos Santos Barreto e Joaquim Vieira da Silva e Souza, depois senador pelo Maranhão, finalmente gabinete 20 de Janeiro de 1835 (pasta da fazenda).

Em virtude da disposição do Acto Addicional, que reduziu a um os membros da regencia, foi eleito regente o ex-deputado ás Côrtes de Lisbôa, padre Diogo Antonio Feijó, de quem Itú se ufana com razão, e organizado a 14 de Outubro de 1835 seu 1º gabinete, do qual fizeram parte Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté, na pasta da justiça, brigadeiro Salvador José Maciel na de Marinha, senador José Ignacio Borges na do Imperio, Manoel da Fonseca Lima e Silva (barão de Suruhy), que foi substituido depois pelo conde de Lages, na da guerra, e Manoel do Nascimento na da fazenda, continuando este nos successivos ministerios até 16 de Maio de 1837.

Os importantes serviços prestados pelo distincto cearense nos tres annos (Manoel do Nascimento foi ministro de 10 de Outubro de 1833 a 16 de Maio de 1837) de exercicio de seu

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ministerio são notoriamente conhecidos e attestados.

Si Manoel do Nascimento Castro e Silva não era estadista de merecimento intellectual fóra de commum, dispunha, todavia, de tanta inteireza de animo e justiça e gosava de um senso pratico e methodico tão apreciavel, que o recommendam sobremodo.

Seus trabalhos no ministerio da Fazenda ainda hoje são consultados com vantagem, e os regulamentos das Alfandegas e repartições fiscaes do Imperio todos teem o seu berço no de 1836 por elle elaborado.

Havendo fallecido em 1839 o Senador Coronel Pedro José da Costa Barros, seu conterraneo, e tendo de se proceder á eleição para preenchimento da vaga os liberaes da provincia se apressaram em apresentar como candidato seu a Manoel do Nascimento, mas taes foram os meios de coacção e corrupção postos em jogo pelo então presidente Francisco de Souza Martins em favor de Miguel Calmon du Pin e Almeida, depois Marquez de Abrantes, tal a intervenção official em favor do candidato do Regente, que a chapa conservadoura triumphou e a cadeira, que pelos mais justos titulos pertencia ao benemerito Cearense, coube em partilha ao candidato ministerial.

«No *Correio da assembléa,* orgão liberal e no folheto *A eleição de um Senador,* disse o insuspeito e illustre Dr. Paulino Nogueira nos seus interessantes dados biographicos dos Presidentes do Ceará, a parte a excitação de linguagem daquelles tempos anormaes foram articulados factos de maior evidencia que provão a intervenção indebita do Presidente no pleito eleitoral».

O parecer de Araujo Vianna, o futuro Marquez de Sapucahy, que deu a Miguel Calmon a entrada no Senado, é assim formulado:

«A Commissão de Constituição examinou o diploma do Snr. M. Calmon du Pin, Senador nomeado pelo Ceará e as actas geraes e parciaes, *houve quem observasse a falta de tres collegios, e como ella não pudesse nunca excluir o Senador nomeado, que em as combinações entra sempre na lista triplice,* é a Commissão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de parecer que a nomeação é legal e que, portanto aprovado o diploma, deve ser convidado o senador nomeado a vir tomar assento».

Mas em breve foi saldada a divida contrahida pela Provincia, que persistia em levar á escolha da corôa (3 vezes) o nome d'esse seu filho.

Representando-a sempre na camara temporaria Manoel do Nascimento foi afinal escolhido Senador do Imperio a 17 de Novembro de 1841 em a vaga deixada por João Antonio Rodrigues de Carvalho, fallecido a 4 de Dezembro de 1840, sendo seus companheiros de lista o padre Sucupira e o celebre Antonio Carlos.

O parecer em favor da validade da eleição foi apresentado a 19 pela Commissão de Constituição, composta dos Senadores Visconde de S. Leopoldo e Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, e a commissão eleita para receber o novo Senador, que tomou assento a 20, foram o Visconde de Olinda, Cunha Vasconcellos e Monteiro Barros.

Falleceu na Côrte a 23 de Novembro de 1846 depois de ter concluido com habillidade e desinteresse o ajuste de contas para a consolidação da divida da Independencia do Brasil com Portugal. Sua escolha para esse espinhoso e elevado cargo foi feita por Cartas Imperiaes de 4 de Abril de 1840 e 26 de Maio de 1841, e o modo por que n'elle se houve mereceu do Governo Português a Grã Cruz da Conceição e palavras de consideração e do Brasileiro o honroso aviso de 17 de Agosto de 1842. Jaz sepultado no cemiterio da Ordem do Carmo no Rio de Janeiro. Nada tendo deixado alem do seu Monte Pio, a Camara dos Deputados em 1847 votou para a familia uma pensão de 800$ annuaes.

Deixou do seu 1º consorcio: Francisco Candido, Augusto Cesar e Manoel Elisiario (vide esses nomes) e do 2º D. Ludgera Florin, nascida a 8 de Novembro de 1839, D. Francisca Carolina, nascida a 13 de Dezembro de 1840, D. Manoela, nascida a 3 de Julho de 1844, e Manoel do Nascimento, nascido a 25 de Setembro de 1845. Esses 4 são naturaes do Rio de Janeiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel do Nascimento Castro e Silva havia tambem occupado o cargo de secretario da commissão de Fazenda, e foi membro da commissão de que trata o art. 89 da Lei de 4 de Outubro de 1831.

Era condecorado com os habitos de Christo (1818), Cruzeiro (1824) e Rosa (1841) e fazia parte do Instituto Historico e da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

A nova de sua morte chegou ao Ceará na tarde de 25 de Dezembro (vapor Pernambuco), dia em que completava 58 annos de edade.

A *Gazeta Official* concluiu com as seguintes palavras a necrologia, que lhe dedicou:

«Tal foi a vida do conselheiro Castro e Silva, vida de 38 annos de servjços, em que seu desinteresse e probidade jámais se desmentirão, e pelo contrario são constantes de varios avisos e decretos do governo imperial, nos quaes se lhe agradece sua generosidade, já servindo gratuitamente, já cedendo em proveito do thesouro publico a importancia de alguns vencimentos, que lhe competião. Em balde a calumnia procurou algumas vezes tisnar sua reputação de servidor integro e leal. Quando por denuncia do vice-presidente da provincia do Rio Grande do Norte, foi mandado devassar por aviso de 15 de maio de 1826, por outro de 17 de setembro de 1827 foi sua conducta declarada—illibada—e tal denuncia julgada—infundada—e hoje que se vão acalmando a pouco e pouco os odios de partido, sem ser preciso invocar a paz e esquecimento do sepulchro, justiça lhe ha sido feita, e sua probidade he reputada o mais bello ornamento de sua longa carreira civica. A' sua familia legou apenas hum nome puro e sem mancha, e a consideração, que lhe poderá vir dos serviços que prestou!

Depois de huma tal vida—quando o coração deixa de bater, e os braços se cruzão no peito para não se estenderem mais, o somno da morte deve ser bem tranquillo e profundo, e apoz elle a recompensa, que aguarda o justo nos mysterios de alem-tumulo!

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A terra lhe seja leve!»

Nessa Necrologia da *Gazeta* destaca-se por muito importante o seguinte topico:

«Durante seo ministerio (perto de 3 annos) subiu o preço das apolices a 92 e 93 por um papel que em relação a prata apenas tinha o rebate de 40 por cento, quando ainda muito depois de 1831 vendião-se a 36 e a 40 por um papel que soffria em relação á prata o extraordinario rebate de 100 a 120 por cento. Foi tambem sob seo ministerio que o cambio sobre Londres chegou a 40 e a 42, e que se cobrou a maior quantia».

Por deliberação da Camara Municipal de Fortaleza tem hoje nome de rua Senador Castro e Silva a antiga Rua das Flôres.

Manoel do Nascimento é o unico Cearense que figura na *Selecta Brasiliense* de J. M. P. de Vasconcellos, Rio, 97 Rua do ouvidor, 1870, e a elle e aos seus companheiros de representação Cearense se refere, com elogios, Gomes de Carvalho no seu importante livro «Os Deputados Brasileiros nas Côrtes Geraes,» de 1821 recentemente publicado.

Escreveu:

—*Guia ou Novo manual dos collectores e collectados.* Rio de Janeiro Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher & C.ª in-8º de 429 pp.

—*Manifesto* do ex-presidente da provincia do Rio Grande do Norte o deputado pela provincia do Ceará Manoel do Nascimento Castro e Silva. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Nac. 1826, de 27 pp.

—*Refutação* de um artigo inserto na *Astrea* nº 96, de 10 de Fevereiro de 1827, Rio 1827, in fol., 4. pp.

—*Reflexões* sobre dois impressos que deu á luz o ex-presidente da Provincia do Rio Grande do Norte o deputado do Ceará Manoel do Nascimento Castro e Silva, em abono de sua illibada conducta contra o calumniador Antonio da Rocha Bezerra. Reimpresso na Typ. Nac. do Ceará, 1828.

—*Exposição ao respeitavel publico* por M. N. C. S. ex-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

presidente da provincia do Rio Grande do Norte e Deputado do Ceará. Rio de Janeiro na Typ. Imperial e Nacional, 1827, 21 pp.

Essa exposição, que é acompanhada de 68 documentos, rebate as accusações e a denuncia dada contra elle por Antonio da Rocha Bezerra, vice-presidente do Rio Grande, cujo remate foi o seguinte Aviso a que acima ja se fez referencia:

Accuso a recepção do Officio de V. m. de 25 de Junho antecedente com o resultado da devassa a que procedeo em virtude do Aviso de 15 de Maio do anno passado acerca da denuncia dada por Antonio da Rocha Bezerra contra o ex-Presidente dessa Provincia Manoel do Nascimento Castro e Silva: E Sua Magestade o Imperador, a Quem tudo foi presente, Vio com prazer illibadas a honra e a probidade deste Funccionario Publico, e quanto foi infundamentada e calumniosa a mesma denuncia. Deus Guarde a V. m. Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1827. Conde de Valença. Snr. Ouvidor da Comarca do Rio Grande do Norte.

—*Resposta* do deputado Manoel do Nascimento Castro e Silva ás refutações documentadas do ex-commandante das armas do Ceará Conrado Jacob de Niemeyer, Rio de Janeiro, na Typographia de Torres, anno de 1829.

—*Discurso* pronunciado na Sessão de 15 de Julho de 1829 sobre a accusação ao Exmº. Snr. Ministro da Guerra Oliveira Alvares. Vem publicado na *Astrea* nº 451.

—*Discurso* pronunciado na Sessão de 3 de Junho de 1830. Vem publicado na *Astrea*, nº 597.

—*Ao Publico*, Rio de Janeiro, na Typ. de Torres, rua da Cadeia nº 75, 1831. Em data de 15 de Junho. E' uma resposta ás injurias e calumnias de Manoel Ignacio de Carvalho, cunhado de Conrado J. de Niemeyer num avulso assignado Brazileiro Natalense.

—*Ao publico*. E' ainda outra resposta ao dito Manoel Ignacio. Publicado no Rio de Janeiro, Typ. de Torres, 1831.

—*Exposição* do deputado M. N. Castro e Silva na Sessão do Jury de 15 de Março de 1832 em que se tra-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tava do processo contra o Capitão Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça por abuso de Liberdade da Imprensa. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1832.

—*Exposição feita a S. M. I.* pelo ministro da fazenda Manoel do Nascimento Castro e Silva a cerca do procedimento do inspector da alfandega da côrte (Salustiano de Souza e Oliveira) propondo em conselho de Ministro a sua demissão. Datada de 22 de Março de 1836.

A Revista do Instituto do Ceará, 1º semestre de 1908, insere *Cartas de Manoel do Nascimento ao Senador José Martiniano de Alencar,* que são um valioso subsidio para a historia da antiga Provincia.

Com Alencar e outros Manoel do Nascimento assignou o *Precizo* dos successos que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de Abril, Rio, 1831.

Manoel do Nascimento Castro e Silva (Bel.).— Nasceu em Granja, sendo seus paes o Capitão Antonio Gomes Ferreira e D. Luzia Gomes Ferreira. Formou-se em Sciencias Sociaes e Juridicas na Faculdade do Recife.

Foi Juiz de direito, professor, deputado e governador do Estado do Rio Grande do Norte e em todos esses postos revelou-se dotado de grandes qualidades e prestou relevantes serviços. Na politica Rio-grandense foi figura das mais salientes.

Esteve a frente da redacção d'*A Liberdade,* periodico que veio em 1885 substituir na imprensa Rio-grandense do Norte ao *Liberal. A Liberdade,* que era publicada duas vezes por mez, viveu até a proclamação da Republica.

Falleceu em Natal, onde gosava de extenso prestigio. Dando noticia do seu passamento, um dos orgãos da imprensa Cearense terminou assim seu artigo necrologico:

Homem de cultura escolhida e rara capacidade, illustrou sempre com brilho a imprensa e a cathedra, honrando o nome cearense, como jornalista, magistrado e politico no visinho Estado a cujo progresso dedicou a melhor parte de sua actividade. Lamentando o luctuoso acontecimento, que rouba á Patria

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Brasileira tão notavel filho, sentimentamos a sua familia e a seus amigos e admiradores.

Manoel do Nascimento Fernandes Tavora (Dr).—Foi interno do Hospicio de Alienados do Rio de Janeiro e diplomou-se em Pharmacia e em Medicina na Academia da dita cidade. Sua these de doutoramento, apresentada a 9 de Agosto de 1902 e defendida a 21 de Janeiro de 1903, versou sobre *Telepathia* e foi impressa na Typ. do Instituto Proficional. Mereceu a nota de distincção.

Manoel do Rego Medeiros (Dom).—Bispo de Pernambuco. Nasceu em Aracaty a 21 de Setembro de 1829, sendo seus paes Manoel do Rego Medeiros, português, e D. Mariana do Rego da Luz, fallecida em Fortaleza a 12 de Setembro de 1867.

Ordenou-se no Seminario de Olinda a 29 de Junho de 1853 e cantou a primeira missa a 28 de Agosto na Egreja do Senhor do Bomfim do Aracaty. Serviu algum tempo no corpo Ecclesiastico do Exercito (1858—1861) e mais tarde foi secretario particular do bispo do Pará Dom Macedo Costa, que o conheceu como capellão militar na Bahia.

Partindo para a Europa em 1862, frequentou em Paris o Seminario de S. Sulpicio e em Roma se doutorou em direito civil e canonico. Nomeado Bispo por Dec. Imperial de 5 de Abril de 1865, foi preconisado a 25 de Setembro e sagrado a 12 de Novembro do mesmo anno. Falleceu em Maceió a 16 de Setembro de 1866, tendo governado a Egreja Pernambucana apenas 7 mezes e 24 dias. Repare-se a influencia do mês de Setembro nos factos de sua vida.

Foram seus immediatos successsores D. Francisco Cardoso Ayres e D. frei Vital.

Durante seu governo foram creadas as freguezias de Panellas, Conceição, Pedra, Leopoldina e Granito, e foi benta e inaugurada a Capella da povoação do Couro d'Anta, pertencente á freguezia do Brejo da Mãe de Deus.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conheço delle as CARTAS escriptas por occasião de suas excursões no Oriente em 1863 e endereçadas ao irmão Dr. A. M. de Medeiros e a CARTA PASTORAL, que dirigiu ao clero e aos fieis da Diocese no dia de sua posse solemne, publicada em Recife, Typ. da *Esperança*, rua de S. Francisco nº 2, 1866.

As CARTAS sobre os Santos Logares foram publicadas no *Cearense*, na *Estrella do Norte*, jornal religioso do Pará e na *Esperança*, de Recife.

Em tempos li que quando na Bahia escrevera um Compendio da Historia Geral da Egreja.

Na minha collecção de Cartographia figura um trabalho seu representando a Fortaleza em 1856, que me foi offerecido por Julio Cesar da Fonseca Filho.

São dignos de leitura os "Apontamentos Biographicos" desse mui illustre Prelado escriptos por seu irmão Dr. Antonio Manoel de Medeiros (vide) e o Discurso sobre elle proferido pelo orador (Dr. Nascimento Feitosa) do Instituto Archeologico Pernambucano na assembléa geral de 27 de Janeiro de 1867.

Manoel Duarte de Queirós (Pe.).—Nasceu a 16 de Fevereiro de 1876 na Freguezia de Missão-Velha, no sitio «Flores» do Tte. Cel. Aristides Xavier de Souza. Seus progenitores foram Joaquim Antonio Duarte e D. Rosa Maria da Conceição, ambos oriundos de uma familia Queirós, do Apody do Rio Grande do Norte, cujos troncos, donde procedem os actuaes Queirós do Cariry, foram do Apody para o Cariry, na secca de 1825.

Tendo o Pe. Queirós nascido quasi nos limites dos municipios de Missão-Velha e Barbalha, com distancia apenas de alguns passos, e tendo tambem se baptisado em Barbalha, onde ainda se acha o registro do seu baptismo, e mesmo tendo quasi se creado ahi por isto é considerado por muitos como barbalhense. Seus padrinhos de baptismo foram Candido Bento de Figueredo e sua mulher e de chrisma o seu primo Manoel Antonio de Queirós, que pouco tempo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

depois o trouxe de Flores para a Barbalha, o fazendo matricular-se na escola de Guilherme Brigido dos Santos, na qual por perto de 3 annos cultivou com aproveitamento as 1as letras.

Adoecendo de um mal contagioso, foi obrigado a deixar a escola. Restabelecido só dois annos depois, empregou-se no commercio, no decurso de oito annos, durante os quaes fez parte das Conferencias de S. Vicente de Paulo, como Secretario de uma dellas e do Conselho Particular, frequentando tambem as aulas secundarias do Gabinete de Leitura Barbalhense, que naquelle tempo tinha como professores o Pe. Manoel Candido dos Santos, Pe. Miguel Coelho, Dr. Manoel Peixoto e José de Sá Barreto.

Desejando proseguir nos seus estudos, seu padrinho Manoel Antonio de Queirós e seu irmão Rufino Queirós se offereceram para fornecer-lhe os meios de entrar no Seminario e seguir a carreira Ecclesiastica.

Assim tudo disposto, embora ja aos 24 annos, entrou para o Seminario de Fortaleza a 1 de Março de 1901, matriculando-se no 1º anno, por não saber nada do latim. Permittindo-o, porem, o Reitor, nas ferias seguintes estudou elle o 2º anno, fazendo em um só o 2º e o 3º, de sorte que sem nenhuma difffculdade conseguiu em oito annos terminar o seu curso. A 30 de Novembro de 1905 recebeu a tonsura, no anno seguinte as ordens menores, e no outro o subdiaconato. No anno de 1908, em Setembro, recebeu o diaconato que lhe foi conferido no palacio episcopal por D. Manoel Lopes, então coadjuctor do Bispado, o qual tambem a 30 de Novembro conferiu-lhe na capella da Prainha as ordens de Presbytero.

Cantou sua 1ª missa em Barbalha a 17 de Dezembro do mesmo anno, e no dia 19 foi mandado para o Jardim afim de reger a freguezia cujo Vigario Pe. Manoel Coelho se achava doente. Aggravando-se muito os encommodos deste, foi por provisão de 13 de Fevereiro de 1909 nomeado Vigario da dita freguezia, da qual tomou posse no dia 28 do mesmo mez, durando ahi como Vigario até 8 de Junho de 1911. Exonerado a pedido, em vista de não querer mais lá estar em conse-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quencia das agitações politicas, foi nomeado Vigario da União, por provisão de 28 de Junho de 1911, tomando posse da freguezia no dia 9 de Julho do mesmo anno.

Manoel Duarte Pimentel (Dr.).—Nasceu em Fortaleza a 5 de Abril de 1857, sendo seus paes o major Manoel Duarte Pimentel, português, e D. Angelica Jacintha de Paula Pimentel.

Feito o curso de humanidades no Lyceu do Ceará, seguiu em Fevereiro de 1881 para o Rio de Janeiro em cuja Faculdade de Medicina se matriculou e foi diplomado a 12 de Janeiro de 1887. Sua these versou sobre *Curativos antisepticos no tratamento das fracturas complicadas.*

Anteriormente, em 1886, publicara na Imprensa Nacional o trabalho *Estatistica das fracturas expostas e dos esmagamentos.*

Fez da oculistica sua especialidade de clinico, para isso tendo se preparado no Brasil com o Dr. Moura Brasil e na Europa com varios professores de nomeada como Wecker, Panás e Galesowski.

Quando estudante foi interno do hospital do Corpo de Policia da Capital do Imperio, de 1882 a 1886, interno das cadeiras de clinica cirurgica da Faculdade e membro honorario do Gremio dos internos dos Hospitaes da Côrte.

O *Diario da Manhã*, jornal que se publica em Ribeirão Preto, localidade onde residiu o Dr. Duarte Pimentel, e em cujas paginas collaborou sob os pseudonymos de Dupy e Tepy, deu sua biographia e retrato por occasião do 16º anniversario de sua formatura.

O Dr. Pimentel é autor dos artigos Pro Patria, A questão do Acre, A Agitação Italiana e varios outros publicados nos jornaes de S. Paulo.

Clinicou tambem em Belem do Pará, tendo montado e inaugurado a 28 de Julho de 1906 um Instituto Radio-Electrico-Therapeutico, de que foi orgão na imprensa *O Radio electrico*, com uma tiragem de 12000 exemplares. Fixando residencia em

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fortaleza, comprou o material typographico do *Oitenta e nove* de Baturité e fundou em 1912 o periodico *Diario do Norte* que pouco durou. Nessa typographia publicou um pequeno folheto sob o titulo «A Revolução de Janeiro (1912)» por Dupy, exposto á venda ao preço de 500 reis.

Manoel Egydio da Costa Nogueira.—Filho de Luiz da Costa Bezerra e D. Anna Maria da Silva Nogueira, nasceu em 1836 no logar Borges, perto de S. Bernardo de Russas. Foi seu bisavô José Nogueira de Freitas.

Pelos fins de 1847 entrou a frequentar a aula primaria do mestre Manoel Ribeiro, que deixou em breve pela de um de maior nomeada, professor Prudencio, que apparecera em Bento Pereira; nesta esteve tambem por pouco tempo, seis mezes apenas, porque o discipulo ja sabia tanto quanto o mestre, e a familia precisava delle para a instrucção dos outros irmãos menores.

Em 1853 iniciou o estudo do latim com o português Joaquim Rodrigues de Carvalho, e crescendo em intelligencia, que cedo se manifestou nelle robusta, e nos conhecimentos que facilmente adqueria, resolveu ordenar-se. Eram os sonhos dos paes, que para isso não pouparam sacrificios.

A 7 de Janeiro de 1857 Manoel Egydio deixava Russas em demanda do Aracaty, sendo seus companheiros de viajem João Leite de Oliveira, João Rabello e José J. Domingues Carneiro, os dous ultimos estudantes em Recife, e dentro de poucos dias tomava passagem a bordo do hyate Invencivel com destino a Recife onde chegou após 13 dias, e matriculou-se no curso de preparatorios annexo ao Seminario de Olinda. Eram seus lentes, de francês Frei Camillo e de geographia o Pe. Joaquim Ferreira dos Santos, português de naturalidade e por isso chamado *o marinheiro*. Habil mas vaidoso, abriu lucta com este ultimo e o grupo de estudantes que o acompanhavam, os quaes eram conhecidos no Seminario pela alcunha de *furões*.

Contra esses esbravejou a musa gallhofeira de Manoel Egydio.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Elle mesmo assim o diz em umas Notas Biographicas que deixou e que me foi dado consultar:

«Começou a minha penna a destillar fel em versinhos corriqueiros e faceis, não para os dar á publicidade porem para fel-os perante os meus amigos. Muito me serviram os exercicios que ja tinha feito em S. Bernardo de Russas para pintar meu antipathico mestre doutor. Ja foram mais faceis esses segundos exercicios, com facilidade a musa descantava malignidades, epigrammas e sarcasmos. Quasi todos esses versinhos perdi ou dei-os a alguns dos meus collegas».

Feitos os exames de francês e geographia e tendo de voltar para o Ceará não quiz fazel-o sem despedir-se do Padre com uma terrivel descompostura.

De volta a Olinda e concluidos os preparatorios entrou Manoel Egydio para o curso do Seminario como 2º annista (1860), foi um dos mais assiduos collaboradores do jornal *O Santa Cruz*, creação do Conego João Chrysosthomo, que sahia aos Domingos, e fundou a Sociedade Animadora da Instrucção, de que foi 1º presidente o Pe. Herculano, lente de Philosophia, e que se reunia aos domingos das 3 ás 6 horas da tarde.

Creada a Diocese do Ceará e nomeado para ella o 1º bispo, D. Luiz Antonio dos Santos, Manoel Egydio e mais 7 companheiros, seminaristas como elle, trataram de ultimar o curso na terra do berço, mas ou porque ja lhe faltasse a vocação ou porque do Seminario em que estivera viessem ao novo bispo queixas e más informações contra elle, o facto é que abandonou de todo a batina e applicou sua robusta intelligencia a rumo e carreira muito differentes; fez-se então empregado publico.

Transportando-se para Baturité, casou-se alli com uma filha de Pedro José de Castello Branco, que tambem foi sogro do Cel. Balduino José de Oliveira, de Porphirio Gurgel, e de João Correia Lima, pae de D. Francisca Clotilde, escriptora, de quem me occupei á pagina 279 do 1º vol.

E' o autor da:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Memoria das missões* do Baturité de 13 de Dezembro de 1868 a 10 de Janeiro de 1869, com uma ligeira noticia sobre os missionarios, Fortaleza, Typographia Brasileira, 88, Rua Formosa, 1869, in-8° de 98 pp.

Essas missões foram pregadas pelos Lazaristas Miguel Maria Sipolis e Beltrant Maria Prat, francêses, e Lourenço Vicente Henrile, italiano, coadjuvados pelo diacono Antonio André Lino Maria da Costa, natural do Aracaty, e que mais tarde abandonou a Egreja Catholica fazendo-se ministro de uma das innumeraveis seitas, que pullulam no Protestantismo.

Manoel Elisiario de Castro Menezes (Cons.° Ministro do Supremo Tribunal de Justiça).—Nasceu na Villa de S. Bernardo a 29 de Abril de 1813, sendo seus paes Manoel do Nascimento Castro e Silva (Vide) e D. Margarida Joaquina de Cortona.

A 10 de Janeiro de 1834 embarcou no brigue «Elisa» com destino a Santos, para d'alli seguir para o curso juridico de S. Paulo; e tendo completado os estudos com o maior aproveitamento, regressou ao Rio de Janeiro a 10 de Novembro de 1838, formado em leis.

Dedicando-se á magistratura, estreou sua gloriosa carreira, servindo como juiz municipal e promotor interino em varias causas nos municipios da Côrte e de Nicteroy, provincia do Rio de Janeiro, tendo recebido os mais altos elogios dos Drs. Fernando Sebastião Dias da Motta, Joaquim Antonio Pereira da Cunha e Ignacio Manoel Alvares de Azevedo com quem serviu.

Por despachos de 2 e 9 de Março de 1842 foi nomeado juiz municipal e de orphãos e delegado do Chefe de Policia do termo de Cantagallo, na provincia do Rio de Janeiro, pelo presidente Honorio Hermeto Carneiro Leão, tomou posse a 18 de Abril e por decreto e Carta Imperial de 6 e 10 de Maio do mesmo anno foi confirmado nestes logares.

Preenchido o seu tirocinio como Juiz municipal e attendendo o Governo aos seus merecimentos, foi logo despachado

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por decreto de 23 e Carta Imperial de 27 de Maio de 1843 para servir como juiz de direito da comarca de Cuyabá na provincia de Matto Grosso.

Por Carta Imperial de 29 do dito mez foi nomeado 1º Vice-Presidente e por outro de 30 de Junho Chefe de Policia da referida provincia.

Partiu para Cuyabá a 2 de Julho de 1843 com o Presidente da Provincia Zeferino Pimentel Moreira Freire e tomou posse a 13 de Novembro.

Durante o exercicio destes cargos, de 1843 a 1845, em que tambem serviu como Auditor de Guerra, foi alvo dos mais honrosos elogios dos Presidentes de então, Moreira Freire e Gomes Jardim, e mais autoridades, como se vê dos officios por elle recebidos em differentes epochas.

A' fls. 4 e 5 do Lº 1º da Receita e Despeza da Repartição da Policia da Provincia de Matto Grosso consta que o meritissimo Dr. Juiz de Direito e Chefe de Policia M. E. de Castro Menezes, nos annos de 1844—1845, despendeu á sua custa a quantia de Rs. 786$010 e que o mesmo Snr. renunciara em favor da nação qualquer direito, que por ventura tivesse á quantia acima designada e despendida a bem da Justiça e Policia.

No maço nº 1 sob a rubrica—Papeis varios—da Secretaria de policia da cidade de Cuyabá, encontra-se um officio de 11 de junho de 1844 de Fr. josé Maria de Macerato, dirigido ao chefe de policia, em que lhe declara que a grande sala que S. S.ª mandou acerescentar ao hospital de misericordia, correndo todos as despezas por sua conta, e para nella serem recolhidos e soccorridos os pobres alienados, já estava construida e do melhor modo possivel preparada.

Sendo tantos e tão relevantes os serviços prestados por este magistrado no exercicio dos altos cargos, que reunia na provincia de Matto Grosso, e querendo o Governo Imperial der-lhe uma prova do alto apreço removeu-o por decreto de 7 de Maio de 1845 para igual cargo na 2ª comarca da provincia de S. Paulo.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ao communicar-lhe esta resolução do Governo o Presidente Gomes Jardim elogiou-o em officio de 4 de Outubro pela integridade e energia com que se portara no exercicio de seus cargos.

A Camara municipal da Cidade de Cuyabá tambem lhe dirigiu pela mesma occasião um officio em que declara que —este magistrado, durante todo tempo em que exerceu tão importantes cargos, desenvolveu uma energia não vulgar, e uma integridade a toda prova, possuia as qualidades, que são o apanagio de um magistrado habil, justo e honrado, e ornavam-o tambem aquellas que constituem o bom cidadão, por sua moralidade, amor á nossa Santa Religião e adhesão á Augusta Pessoa de sua Magestade o Imperador, por sua charidade para com os pobres e presos desvalidos, soccorrendo a estes todas as vezes que em desempenho de suas funcções visitava as prisões publicas e distribuindo com aquelles todas as sobras de suas economias; e devendo se-lhe até em grande parte a construcção de uma sala na Santa Casa de Misericordia d'aquella Cidade para asylo de alienados —.

Assumiu o cargo de Juiz de Direito da 2ª Comarca de S. Paulo a 7 de Janeiro de 1846 e por Aviso desta mesma data foi nomeado para assumir interinamente o cargo de Chefe de Policia.

Por occasião da viagem de S. M. o Imperador á Provincia de S. Paulo, em 1846, fez-lhe mercê por Carta Imperial de 22 de Setembro do titulo de Cavalleiro da Ordem de Christo, em attenção aos seus serviços prestados como Juiz de Direito e Chefe de Policia.

Por decreto de 24 de Março de 1849 foi removido para o Juizado de Direito da Comarca do Itaborahy na Provincia do Rio de Janeiro, do qual tomou posse a 27 de Abril.

Foi nomeado para exercer o lugar de Juiz da 1ª vara Crime da Côrte, por Decreto de 6 de Abril de 1850, e delle tomou posse a 1 de Junho.

Por Aviso de 28 de Janeiro de 1854 foi nomeado pelo governo para fazer parte de uma commissão, presidida pelo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

então Conselheiro José Joaquim Pimenta Bueno, para organisação de um Formulario que regulasse o Processo do Julgamento perante o Jury.

No officio de 10 de Março de 1855, em que o Snr. Conselheiro Pimenta Bueno apresenta ao Governo o dito Formulario no seu final assim se exprime:

«Por dever de rigorosa Justiça cumpre-me informar que embora os membros da Commissão mostrassem muito zelo e desejo de cumprir as ordens de S. Ex.ª, todavia os trabalhos que tenho a honra de levar ás suas mãos é *exclusivamente* devido aos talentos e actividade dos Drs. Manoel E. de Castro Menezes e Agostinho Marques Perdigão Malheiros, não tendo eu tido por minha parte outra tarefa que não fosse a de apreciar com satisfação a notavel intelligencia d'estes dois collegas meos, que assim prestarão tão util serviço».

Por este serviço foi mandado louvar por S. M. o Imperador em Aviso de 23 de Março e por titulo de 23 de Abril fez-se-lhe mercê do gráo de official da Imperial Ordem da Rosa.

Por Avisos de 5 de Maio e 20 de Julho de 1855 foi nomeado para exercer interinamente os cargos de Auditor da Guerra da Côrte, e de Chefe de Policia, recebendo por essa occasião honrosos elogios do General Antero João Ferreira de Brito.

Serviu como Supplente o lugar de Juiz dos Feitos da Fazenda, no impedimento do Senador Firmino Rodrigues da Silva e de Juiz do Commercio no impedimento do Dr. Carlos Bulhões e na divisão das varas do Commercio lhe foi offerecida uma, que recusou.

Presidiu como Juiz da 1ª Vara Crime muitos e importantes processos, como o da «Villa Nova do Minho», por cujo resultado foi felicitado pelo então Chefe de Policia Conselheiro Cansanção de Sinimbú.

Enunciar todos seus serviços durante o tempo em que exerceu este importante cargo, seria longo e em parte desnecessario, pois poucos são aquelles que ignoram os seus relevantes serviços á justiça, sua rectidão e amor ao trabalho.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo entrado, pela 1ª vez, na lista dos 15 Juizes mais antigos d'entre os quaes devia ser escolhido um para uma vaga de Desembargador, e sendo elle dos 15 o mais moderno, S. M. o Imperador deu-lhe alta prova de distincção escolhendo-o para preenchel-a e foi nomeado por Decreto de 3 de Agosto de 1861 para a relação do Maranhão, sendo logo removido para a Côrte.

Por Decreto de 14 de Setembro seguinte foi nomeado para o logar de Adjunto do Tribunal do Commercio da Côrte.

Por Decreto de 2 de Março de 1864 foi nomeado para o logar de Fiscal do referido Tribunal e por Decreto de 29 de Maio de 1872 seo Presidente.

Por Decreto de 24 de Janeiro de 1874 foi honrado com a Carta de Conselho.

Tendo tomado outra organisação o Tribunal de Commercio, deixou de exercer o cargo de Presidente por Decreto de 30 de Novembro de 1876, e passou a servir na Relação da Côrte.

Por esta occasião recebeu o seguinte officio de seu successor interino: — «Tenho a honra de communicar a V. Exª que em sessão de 18 de Dezembro do mesmo Tribunal se resolveo que se consignasse na respectiva acta o pesar, que sentião todos os seus membros, por se verem privados da assistencia do digno Presidente, que por tantos annos tiverão e do qual sempre receberão as maiores attenções e distinctas provas de consideração e mesmo de amisade».

Por decreto de 2 de Agosto de 1879 foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal da Justiça, cargo que exerceu até sua morte, occorrida a 5 de Janeiro de 1885.

Representou a Provincia do Ceará no biennio de 1858—1859.

O Conselheiro Manoel Elisiario de Castro Menezes, casando-se com D. Carlota Florin de Castro Menezes, nascida a 12 de Agosto de 1824, teve os seguintes filhos:

D. Emilia de Castro Menezes, fallecida a 5 de Abril de 1872 com 15 annos de idade; Carlos Manoel de Castro Menezes, nascido a 7 de Julho de 1861, Engenheiro que foi

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

no prolongamento da Via-Ferrea de Baturité; Alberto Manoel de Castro Menezes, nascido a 1 de Agosto de 1863; Oscar Manoel de Castro Menezes, nascido a 25 de Julho de 1866.

Manoel Felix de Moura (Pe.).— Delle sei apenas que era Vigario de Remanso no Rio S. Francisco e que falleceu a 29 de Dezembro de 1912 no Seminario da Bahia, victimado por congestão cerebral.

Manoel Fernando Lustosa de Lima (Monsenhor).— Filho do Alferes Manoel Francisco de Lima, natural do Estado de Pernambuco, e de D. Izabel Maria da Resurreição Lustosa, natural do Estado da Parahyba do Norte, fallecidos, neto paterno de Francisco das Chagas Correia e D. Cosma Felicia da Encarnação, e materno de Joaquim Ferreira Lustosa e D. Appollonia Maria da Conceição, nasceu a 30 de Maio de 1846 na freguezia de Milagres, sendo baptisado a 15 de Junho do mesmo anno pelo Rvd. João Baptista da Silva.

Em 1856 começou seus estudos de primeiras letras na Villa de Patos do Estado da Parahyba do Norte, onde permaneceu até 1861, estudando tambem o Latim e o Francês, e em principio de 1862 seguiu para a Cidade de S. José de Mibipu no Rio Grande do Norte, onde estudou o Latim e o Francês, e em 1863 para o Seminario de Olinda, onde estudou preparatorios e materias do Curso Theologico até ordenar-se..

No fim do anno de 1867 concluiu os estudos theologicos, por falta de edade deixando de ordenar se n'esse mesmo anno

A 25 de Outubro de 1868 recebeu ordens menores, a 1 de Janeiro de 1869 ordens de Subdiacono, o Diaconato a 20 de Fevereiro e o presbyterado a 22 de Maio do mesmo anno, sendo todas as ordens conferidas pelo Bispo D. Francisco Cardoso Ayres.

Quando era ainda estudante do 2º anno do Curso Theologico, foi nomeado a 5 de Agosto de 1865 Capellão da Sé de Olinda.

A 2 de Junho de 1869 foi nomeado Coadjutor da Fre

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

guezia de S. Maria Magdalena da Villa do Teixeira, no Estado da Parahyba do Norte, e a 16 de Março de 1870 Vigario da Freguezia de N. do O' da Villa de Papary no Estado do Rio Grande do Norte.

A 7 de Fevereiro de 1873 foi encarregado de reger cumulativamente a Freguezia de S. João Baptista de Arez, sendo sempre reconduzido na mesma Freguezia de Papary até o anno de 1878.

A 30 de Setembro de 1878 foi nomeado Vigario da Freguezia de S. Gonçalo no mesmo Estado e a 10 de Março de 1880 Vigario Collado da dita Freguezia de S. Gonçalo de Amarantho do Bispado de Pernambuco e Estado do Rio Grande do Norte mediante concurso.

Em 1882 reconstruiu a Egreja Matriz de S. Gonçalo no que despendeu-se mais de doze contos de réis e em 1883 construiu a Egreja de N. S. da Conceição da Macahyba, povoado da mesma Freguezia de S. Gonçalo, despeudendo-se mais de cem contos de réis, para onde logo foi transferida a séde da Freguezia e elevada aquella Egreja á Matriz, sendo tambem o povoado elevado á categoria de Cidade.

O Rvd.º Vigario Manoel Lustosa em principio de 1886 foi forçado a mudar-se para o Estado do Rio de Janeiro a conselhos medicos por motivo de molestia, sendo por isto obrigado a requerer renuncia do beneficio ecclesiastico.

A 28 de Abril de 1886 foi encarregado da direcção espiritual do Asylo Agricola, S. Izabel do Desengano, no Estado do Rio de Janeiro, e assim ficou até Janeiro de 1888.

A 26 de Setembro de 1887 sendo desligado e exonerado do beneficio em que tinha sido collado pelo motivo já dito a 13 de Janeiro de 1888 foi nomeado Vigario da Freguezia de S. Antonio do Rio Bonito de Valença, Estado do Rio.

A 16 de Novembro de 1888 foi nomeado Monsenhor ou Camareiro Secreto supra numerario de Sua Santidade o Papa Leão 13º.

A 15 de Janeiro de 1892 foi removido da Freguezia do Rio Bonito para a de S. Sebastião da Cidade de Barra Mansa

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e a 1 de Fevereiro do mesmo anno encarregado de reger cumulativamente a de N. S. do Rozario de Quatiz da Barra Mansa do mesmo Estado.

No mesmo anno de 1892 reconstruiu e dourou toda a Egreja Matriz de S. Sebastião no que despendeu-se mais de vinte e cinco contos de réis.

A 13 de Fevereiro de 1900 foi encarregado de reger cumulativamente as Freguezias do Divino Espirito da Barra Mansa e S. Sebastião.

Falleceu repentinamente quando officiava na Festa da Immaculada Conceição (8 de Dezembro de 1900).

Era irmão do Monsenhor Vicente Lustosa, este, porem, natural da Parahyba do Norte. O Conego Lustoso é thio delles. Monsenhor Lustosa é escriptor de nota como provou com sua obra sobre o *Spiritismo*, recentemente publicada.

Manoel Fernandes Vieira (Bel.).—Filho dos Viscondes do Icó, nasceu a 19 de Setembro de 1819 e formou-se na Academia de Olinda em 1839. Pertencendo a uma familia importante, logo começou a figurar.

Nomeado Juiz municipal do Icó, foi em 1852 Juiz de direito da Comarca de S. Gonçalo do Amarante em Piauhy e ao mesmo tempo chefe de Policia interino. Removido para a Comarca de Pombal na Parahyba e depois para a de Areias na mesma provincia e não acceitando esta remoção, ficou avulso.

Foi deputado provincial em diversas legislaturas, deputado geral supplente na legislatura de 1856 e deputado geral na legislatura de 1860. Foi nomeado na presidencia do Barão Homem de Mello membro da Commissão, que organisou os productos para a Exposição Universal de Paris em 1867.

Reorganizado o partido Conservador na provincia em 1867, foi nomeado presidente do gremio conservador e eleito deputado geral nas legislaturas de 1869, 1872 e 1876.

Morreu na Capital Federal a 10 de Junho de 1879.

Do seu consorcio com D. Joanna Fernandes Vieira, filha

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de José Fernandes Vieira e D. Thereza de Jesus Maria, deixou a seguinte prole:

Dr. Francisco Fernandes Vieira (Vide); Cel. José Fernandes Vieira; Cel Affonso Fernandes Vieira; D. Beatriz Fernandes Vieira Brandão, que foi casada com o Dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão e falleceu no Icó em 1889.

Manoel Filippe de Moura Cabral.—Filho do Dr. Luiz Manoel de Moura Cabral e natural do Aracaty.

Sei delle apenas que em 1823 frequentava o 5º anno juridico na Universidade de Coimbra e era morador em Palacios Confusos.

Em fins de 1791 chegou o Dr. Luiz Manoel de Moura Cabral a Cuyabá nomeado Juiz de Fora das Minas e a 28 de Janeiro de 1792 tomou posse do logar entrando tambem no exercicio de Ouvidor interino. Havendo chegado a 16 de Outubro de 1799 seu substituto Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, deixou elle Cuyabá a 9 do mês seguinte em demanda da Côrte. A 26 de Abil de 1803 tomou posse da Ouvidoria do Ceará, em que foi substituido por Francisco Affonso Ferreira.

Manoel Francisco da Frota (Monsᵒʳ.)—Nasceu na fazenda—Araras—freguezia de Sant'Anna do Acarahú, a 8 de Novembro de 1837, filho de José da Frota de Vasconcellos e D. Izabel da Conceição Frota.

Fez seus estudos primarios na cidade de Sobral, e em 1858 entrou para o Seminario de Olinda afim de preparar-se para o sublime estado a que se sentia chamado.

A 15 de Dezembro de 1861 foi o seminarista Manoel Francisco da Frota ordenado sacerdote por D. Luiz Antonio dos Santos, então Bispo do Ceará, cuja memoria ainda vive aureolada de saudosa magua de quantos o conheceram.

Celebrou o novo presbytero sua primeira missa no dia 13 de Janeiro de 1862 na Egreja do Menino Deus da cidade de Sobral.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1862 foi nomeado coadjuctor do Icó e aos 17 de Setembro vigario da mesma cidade.

Uma vida trabalhosa, patente a todas as vistas e verdadeiramente pura foi a do velho parocho do Icó.

Exonerado do cargo, que por tantos decennios occupou, tem hoje como substituto na vigararia o Rvd. Pe. Raymundo Hermes Monteiro.

Manoel Franco Fernandes Vieira. Irmão do Des^{or}. João de Carvalho de quem me occupei á pag. 451 do 1^{o} vol.—Nasceu em Maranguape a 16 de Setembro de 1821 e em 1844 bacharelou-se na Faculdade de Direito de Olinda, sendo nesse mesmo anno eleito deputado provincial pelo partido conservador.

Opposicionista ao partido equilibrista então dominante, deixou de ser eleito nos biennios seguintes até o de 1850 em que serviu de 2º secretario; em 1856 e 1857 foi presidente da Assembléa provincial.

Aproveitado para cargos de magistratura, foi promotor pnblico de Quixeramobim, juiz municipal de Ipú e Sobral e completado o seu ultimo quatriennio veio residir em Fortaleza e entrou para a redacção do *Pedro II*.

Havendo fallecido em Maio de 1854 o Inspector da thesouraria provincial Coronel José Pio Machado, foi nomeado o Dr. Manoel Franco para substituil-o; questões de Imprensa, porem, deram logar a ser elle dimittido do emprego em que, aliás, mais tarde foi reintegrado com a subida de seu partido ao poder em Julho de 1868.

De posse do cofre das graças do partido conservador, o Dr. Manoel Franco foi despachado Juiz de Direito de Cabrobó em Pernambuco, donde foi removido no mesmo posto para a comarca de Viçosa e posteriormente para a de Sobral.

Atacado de beriberi veio para Fortaleza e aqui falleceu a 16 de Dezembro de 1880.

Manoel Franco Fernandes Vieira ou Manoel do Ó Franco.—Nasceu em Maranguape a 18 de Dezembro de 1864, e ahi falleceu a 25 de Abril de 1885.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foram seus paes Manoel Franco Fernandes Vieira, acima citado, e D. Barbara Fernandes Vieira.

Poeta esperançoso, collaborou na «Onda», pequeno jornal que existiu em 1883 na cidade de Baturité, assignando seus versos com o pseudonymo de *Elmano*.

Deixou grande numero de poesias ineditas sob o titulo geral «Revelações». Poeta satyrico ás vezes, improvisador outras.

Manoel Gomes de Mattos (Bel.).—Filho de Francisco Gomes de Mattos e D. Maria Candida de Mattos, nasceu a 8 de Março de 1840 na cidade de Icó.

Foi ainda creança para o Recife onde, depois de feitos os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito, bacharelando-se em 1862.

Nomeado logo após Promotor publico do Ipú, desta Provincia, ahi começou sua carreira de magistrado; sendo logo depois removido para o Crato onde completou o quatriennio.

Posteriormente resolveu abandonar a magistratura indo com toda familia para o Recife e se associou a seus irmãos com escriptorio de Commissões e Consignações, fundando o armazem de ferragens e miudezas, que ainda hoje existe sob sua direcção.

Dedicando-se com todo esforço á nova carreira que abraçara, vio-se em breve tempo considerado por toda classe tendo occupado por varias vezes os logares de secretario, vice-presidente e presidente da Associação Commercial Beneficente.

Com toda dedicação trabalhou em pról da causa abolicionista em Pernambuco, occupando lugar bem saliente na direcção de todo movimento naquella grande cruzada. Tendo-lhe sido offerecida em reconhecimento de seus serviços uma Commenda da Ordem da Rosa pelo Gabinete João Alfredo, recusou a distincção por opposta as suas ideias republicanas de antemão professadas com todo o ardor da mesma campanha abolicionista.

Ao iniciar-se o regimen republicano foram aproveitados os seus serviços ao Governo Provisorio e nomeado 2º vice-go-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vernador do Estado de Pernambuco, cargo que teve de resignar como protesto de suas crenças catholicas em face da hostilidade e reacção anti-religiosa do dito Governo Provisorio.

Por occasião do movimento revolucionario de Pernambuco em adhesão ao contra golpe que derribara a dictadura do General Deodoro da Fonseca, novamente seus serviços foram aproveitados pela Junta Governativa e então foi eleito senador estadoal na primeira eleição procedida pela Junta, cargo que desempenhou dous annos, e que renunciou por desgostos particulares.

Completamente afastado desde esse tempo do movimento politico, e somente dedicado á sua carreira de commerciante, vio o seu nome lembrado para representante das classes conservadoras no Estado de Pernambuco na Camara Federal, na eleição procedida em Janeiro de 1900, sendo então eleito e reconhecido deputado.

Reside no Rio de Janeiro. para onde foi em 1910.

Conheço delle:

—*Discurso* pronunciado no Segundo Congresso Agricola, Pernambuco, 1884, in-8º de 14 pp.

Manoel Gregorio d'Almeida Fortuna.—Nasceu a 29 de Novembro de 1805 em Quixeramobim.

Em 1816 veio para a Villa de Granja, hoje cidade, em companhia de seus paes José d'Almeida Fortuna e D. Anna José da Paz, e ahi casou-se a 17 de Julho de 1831 com D. Maria Senhorinha Pessoa, nascida em Abril de 1806, filha de Ignacio José Rodrigues Pessoa, fallecido a 9 de Dezembro de 1876, como ja disse á pagina 235 deste volume.

Em 1830 foi nomeado Tabellião e Escrivão do Geral de Granja, e divididos estes officios, optou pelo de orphãos e registro geral de hypothecas, que exerceu até morrer. Foi chefe politico de grande influencia.

De seu consorcio houve os seguintes filhos:

Dr. Theophilo Fenelon d'Almeida Fortuna, nascido a 20

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Maio de 1831, formado em direito pela Academia de Olinda em Novembro de 1856, Promotor publico do Ipú em 1857 e Juiz Municipal de Parnahyba (Piauhy) em 1858, fallecido na capital do Maranhão a 2 de Maio de 1859;

Dr. Ladislau Acrisio d'Almeida Fortuna, nascido a 8 de Dezembro de 1834, formado em direito na Academia de Pernambuco em 1858, advogado na Capltal Federal, casado e com filhos;

Tenente-Coronel Arcadio Lindolpho d'Almeida Fortuna, nascido a 13 de Janeiro de 1836, deputado provincial em duas legislaturas no tempo do Imperio e Official Maior da Secretaria do Governo aposentado. Um seu filho Theophilo d'Almeida Fortuna é bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo.

Annibal Possidonio d'Almeida Fortuna, nascido a 29 de Fevereiro de 1837, negociante no Rio de Janeiro, finado no anno de 1882;

Coronel Ignacio d'Almeida Fortuna, nascido a 30 de Novembro de 1841, Advogado Provisionado pelo Tribunal da Relação e deputado provincial em varias legislaturas.

De Manoel Gregorio era irmão José Tiburcio de Almeida Fortuna, que se casou com D. Candida da Motta, irmã do Cel. José Romão da Motta. José Tiburcio foi companheiro e intimo amigo de Pessoa Anta e não perdia occasião de falar das suas ideias republicanas terminando sempre por se refirir a aquella illustre victima da Commissão Militar. Foi tambem intimo amigo de José Eleuterio, sua antithese em materia de ideal de governo.

Manoel Guedes Correia Gondim (Dr.).—Delle sei apenas que se doutorou em medicina na Faculdade da Bahia em Dezembro de 1905, versando a dissertação de sua These sobre *Arthrite Blennorrhagica.*

Manoel Hermes Monteiro (Pe.)—Nasceu em Icó 31 de Agosto de 1863, sendo seus paes Raymundo Francisco Carneiro Monteiro, fallecido em 1895, e D. Guilhermina de Lavor Monteiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Feito o curso primario começou, aos 13 annos, a estudar o latim com o Pe. Francisco de Salles de Oliveira Bastos e o francês com Ernesto Bezerra.

Sentindo-se com vocação para o sacerdocio, dois annos depois partiu para Roma (em Novembro de 1878) e a 9 de Janeiro de 1879 entrou no Collegio Pio Latino Americano onde fez os preparatorios. Passando ao depois para a Universidade Gregoriana, obteve os diplomas de Bacharel e Licenciado em Sciencias Philosophicas (1883) e feitos os estudos da sagrada theologia ordenou-se de presbytero a 10 de Abril de 1886.

De volta ao Ceará, em Setembro do mesmo anno, foi nomeado coadjuctor de Aracaty, tomou posse a 12 de Março de 1887 e ahi residiu por trez annos. Recolhendo-se ao Icó por motivo de doença, emcarregou-se da capellania da povoação do Bebedouro e nesse encargo permanece.

Manoel Ignacio Bricio.—Filho do Barão de Jaguarary, Marcos Antonio Bricio, que commandou o batalhão em Fortaleza e habitou uma das casas da actual Praça da Matriz ou Caio Prado.

Bacharel em mathematicas. Feito o curso da Academia de Marinha, serviu na armada desde 1830, data de sua promoção a guarda-marinha, até 1847 quando começou a servir no exercito. Occupou importantes cargos e commissões, como as de commandante das armas nas Provincias do Amazonas, Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul, director do arsenal de guerra e das obras militares de Pernambuco.

Era cavalleiro das Ordens de S. Bento de Aviz e Christo.

Falleceu a 17 de Novembro de 1877 no posto de Coronel do Estado Maior de 1ª classe, tendo occorrido seu nascimento em Fortaleza a 8 de Fevereiro de 1814.

Escreveu:

—*Analyse* do julgamento do Sr. inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão Francisco Émigdio Soares, Maranhão, 1845 in-8º de 97 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel Ildefonso de Souza Lima (Des or.).—Nasceu em 1831 na fazenda Sitio do Meio, termo de Cratehús, sendo seus paes o Capitão Luiz Correia Lima e D. Maria Manoela de Souza Lima.

Bacharel em direito pela Faculdade de Pernambuco, abraçou a carreira da magistratura, foi Juiz de direito do Assaré, donde foi removido para Theresina onde permaneceu até o advento da Republica, tendo por vezes occupado a administração como vice-presidente da Provincia.

De Therezina, proclamada a republica, foi removido para a comarca de Barra do Conde no Estado da Bahia.

Falleceu na Bahia occupando o logar de presidente da Relação d'alli. Foi politico de muita importancia e jornalista de nomeada.

Manoel Joaquim Ayres do Nascimento (Pe.).—Filho do Capitão Manoel do Nascimento e Silva e D. Francisca do Nascimento e Silva, nasceu a 12 de Outubro de 1804 na fazenda Varzea grande, freguezia do Riacho do Sangue.

Tendo-se ordenado no Seminario de Olinda em 1828, foi nomeado Vigario encommendado do Crato a 18 de Julho de 1838 e a 21 de Janeiro de 1842, após concurso, reconhecido vigario collado, reeebendo a collação em Julho do mesmo anno.

Falleceu alli a 2 de Setembro de 1883.

Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque (Bel.). —Filho de Manoel Joaquim Cavalcante, nasceu em Pedra Branca a 29 de Junho de 1859.

Bacharel em direito pela Faculdade do Recife. Falleceu com 50 annos de edade a 3 de Abril de 1892 na Villa de Inhamuns.

Foi o redactor do *Ypiranga,* orgam conservador, publicado em Baturité a 19 de Março de 1881.

Escreveu o folheto: — *O Bacharel Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Juiz Municipal e de Orphãos do termo de S. Bernardo das Russas a S. M. Imperial, a seus collegas*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e ao publico. Fortaleza, Typ. Cearense—Praça do Ferreira nº 34, 1879.

Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque (Dr.). —Filho do Bacharel Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, acima citado, e D. Felicia Linda Cavalcante de Albuquerque, nasceu em Baturité a 11 de Julho de 1881.

D. Felicia Linda é filha do Major Sebastião da Costa Leitão, do Inhamuns e de D. Maria Vicencia de Paula Leitão.

Sua these, apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella defendida a 26 de Janeiro de 1905, versou sobre A *eliminação provocada na exploração da permeabilidade renal,* e foi impressa na Typ. Besnardes Freres, Rua do Hospicio nº 138.

Foi interno do Hospital de Marinha e socio do Gremio dos Hospitaes do Rio.

Sob sua direcção publicou-se a revista *Ensaios Medicos,* cujo 1º nº é de 15 de Julho de 1902.

Um seu irmão, de nome Diogo Cavalcante de Albuquerque, formou-se em pharmacia na Escola do Rio de Janeiro a 27 de Janeiro de 1905.

Manoel Joaquim da Rocha Frota (Dr.).—Filho de José Ignacio Ferreira da Rocha e D. Maria Joaquina da Conceição, nasceu em Sant'Anna.

Foi interno do Hospital de Marinha do Rio de Janeiro e doutorou-se na Faculdade de Medicina dessa cidade.

Sua these de doutoramento, apresentada á Faculdade a 31 de Agosto de 1864 e sustentada a 29 de Novembro, occupou-se da *Hemorrhagia uterina durante a prenhez* e foi publicada na Typographia Paula Brito, Praça da Constituição. Rio de Janeiro, 8º gr. de 44 pp.

Falleceu no Rio de Janeiro a 1 de Março de 1880.

Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos.—Chefe de valor e prestigio da politica na cidade de Sant'Anna, fallecido de uma apoplexia cerebral a 29 de Setembro de 1878.

Em 1840, na presidencia de Sousa Martins, recusando

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

apoio á candidatura de Calmon foi preso e forçado a sentar praça para a guerra dos Balaios. E era eleitor da parochia e juiz de paz na cidade de Sobral. Para ter baixa foi-lhe preciso dar um substituto.

Ao lado do Senador Alencar tomou parte no fogo havido na noite de 12 de Dezembro de 1840, e mais tarde como juiz de paz devassou dos revoltosos e pronunciou os culpados.

Em 1868 foi nomeado tenente-coronel chefe do estado maior do municipio de Acaracú, sendo suspenso trez dias depois de prestar juramento com a subida do partido conservador ao poder e reintegrado no posto na administração José Julio (1878).

Foi deputado provincial no biennio de 1868—69.

Nascera a 16 de Setembro de 1816.

Manoel José Pereira Pacheco (Cel.). — Nasceu em Aracaty a 17 de Março de 1824, primogenito do negociante Domingos José Pereira Pacheco, nascido a 31 de Dezembro de 1793 na freguezia de S. Martha, provincia do Minho em Portugal, e de D. Rosa Candida Pacheco, Aracatyense, filha de Manoel Antonio Alves Ribeiro, fallecido em Aracaty a 4 de Novembro de 1835, e de D. Angela Thereza de Jesus, fallecida em Pernambuco a 24 de Março de 1846.

Foram seus irmãos:

D. Quiteria Maria Pereira Pacheco, nascida a 12 de Maio de 1825, e baptisada na Matriz de Aracaty pelo Vigario Felix Antonio de Gusmão a 19 de Junho, sendo padrinhos José de Carvalho Moraes e D. Maria Alves Ribeiro; José Antonio Pereira Pacheco, nascido a 4 de Junho de 1826 e baptisado pelo Pe. Correia de Sá a 27 do mesmo mez, sendo padrinhos o Vigario Antonio José Moreira e D. Martha; D. Maria Firmina, nascida a 25 de Setembro de 1827 e baptisada a 28 de Outubro pelo coadjuctor Carlos Manoel de Saboia, sendo padrinho José Antonio de Pernambuco e N. S. Sta. Anna; Domingos José Pereira Pacheco, nascido a 14 de Janeiro de 1829, e baptisado pelo Pe. Antonio de Sampaio a 15 de Fevereiro do mesmo anno, sendo padrinhos Manoel Joaquim Seve

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e D. Maria Felicia da Conceição, de Pernambuco, fallecido em Maio de 1831; Antonio José Pereira Pacheco, nascido a 15 de Maio de 1830, e baptisado pelo Vigario interino Miguel Francisco d'Oliveira a 13 de Junho, sendo padrinhos José Nunes de Amorim e sua mulher D. Maria Magdalena de Amorim; D. Angela Maria Firmina Pereira Pacheco, nascida a 10 de Agosto de 1831 e baptisada na Igreja Matriz de N. S. do Rosario pelo Pe. Antonio Francisco de Sampaio, sendo padrinhos Domingos Theophilo Alves Ribeiro e sua mulher D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro, e fallecida em Setembro de 1831; Domingos José Pereira Pacheco, nascido a 21 de Novembro de 1832 e baptisado a 6 de Janeiro de 1833 na Matriz de N. S. do Rosario pelo Vigario interino Miguel Francisco d'Oliveira, sendo padrinhos Antonio de Azevedo Pereira e sua mulher D. Thereza de Jesus Azevedo; Francisco de Salles Pereira Pacheco, nascido a 29 de Janeiro de 1834, e baptisado pelo Vigario interino Joaquim de Paula Galvão a 9 de Março do mesmo anno, sendo padrinhos Antonio Manoel Alves Ribeiro e sua mulher D. Alexandrina Mendes Ribeiro; Bernardino José P.a Pacheco, nascido a 20 de Maio de 1835, e baptisado a 19 de Outubro do mesmo anno pelo Pe. Antonio Francisco Sampaio, sendo padrinhos José Mendes da Cruz Guimarães Junior e sua mulher D. Thereza Mendes; Antonia Maria Pereira Pacheco nascida a 28 de Junho de 1836, e baptisada pelo Pe. Joaquim de Paula Galvão, a 30 do mesmo mez, sendo Padrinhos Protectora Nossa Sr.a e Amaro José da Costa e fallecida a 1 de Julho do mesmo anno; Luiz José Pereira Pacheco, nascido a 18 de Dezembro de 1838 e baptisado a 6 de Agosto de 1839 na Matriz do Apody, Freguezia de N. S. da Conceição e de S. João Baptista, pelo Vigario Faustino Gomes de Oliveira, sendo padrinhos Protectora N.a Sr.a e Manoel José Pereira Pacheco; João Secundino Pereira Pacheco, nascido a 15 de Janeiro de 1840 na Passagem de Magdalena em Pernambuco; Antonio de Padua Pereira Pacheco, nascido a 12 de Março de 1841, e baptisado na Igreja Matriz do Aracaty pelo Vigario Faustino Gomes, sendo padrinhos Protectora N. S. e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim Antunes de Oliveira, e que foi Bacharel em Sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de S. Paulo, Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de S. Bernardo, Provincia do Ceará, Deputado provincial, e que falleceu no anno de 1868 no Ceará.

Consagrando-se á carreira commercial fez em Aracaty em Outubro de 1850 uma sociedade com o capital de 906 contos, entrando para ella seu pae e seu cunhado José Mendes. A firma era Pacheco, Filho & Mendes. Havendo fallecido seu pae, continou ella sob a rasão de Pacheco & Mendes e taes negocios conseguiu realizar que poude estabelecer casas filiaes em Fortaleza e Natal.

Si a alta posição commercial a que attingiu cercou-o da estima e consideração publicas, a politica a que se filiou em 1845 deu-lhe igualmente dias de triumpho fazendo-o vereador e presidente da Camara Municipal (1853—56, 1857—60 e 1861—64) e Commandante superior da Guarda Nacional da Comarca (1854).

Mas nada disto impediu que a fatalidade o apeasse do fastigio de chefe politico e de homem de mais destaque em sua terra. Buscando vingar-se de um concunhado e guarda-livros, que o offendera gravemente na sua honra e nos brios de esposo e de negociante, tentou assassinal-o, e recolhido ao Estado Maior da Guarda Nacional alli falleceu victimado por uma apoplexia cerebral a 27 de Dezembro de 1864, isto é, três mezes depois daquelle triste e miserando caso.

Domingos J. P. Pacheco, pae do biographado, como acima ficou dito, foi baptisado a 4 de Janeiro de 1794 na Egreja Matriz de S. Martha, servindo-lhe de padrinhos Domingos de Ladredo e D. Maria Machado Martinga. Seus paes chamavam-se Francisco José Fernandes e D. Quiteria Maria Pereira Pacheco. Em 1814 veio para o Brasil, e depois de estar em Pernambuco até Março de 1822 veio para Aracaty, onde se estabeleceu como negociante e casou a 11 de Janeiro de 1823 com D. Rosa Candida Ribeiro. Falleceu a 10 de Novembro de 1850.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel Lima de Araujo (Pe.).—Ordenado no Seminario de Fortaleza, prestou durante 27 annos de sacerdocio relevantes serviços á causa da religião e da instrucção publica.

Era parocho da freguezia de S. Pedro de Ibiapina quando falleceu. Contava 54 annos de edade.

Escreveu:

—*Instrucção moral da infancia* dedicada á mocidade Saboeirense pelo Padre Manoel Lima de Araujo, ex-vigario da freguezia do Saboeiro de N. S. da Purificação. Typ. Economica, Praça do Ferreira nº 43, 1886, com 146 pp., in-8º.

Manoel Lourenço de Castro Rocha (Capitão de mar e guerra).—Filho do vice-presidente João da Rocha Moreira e D. Thereza da Rocha Moreira (Vide 1º vol. p. 441), nasceu em Fortaleza a 13 de Maio de 1842.

Foi aspirante a Guarda Marinha a 25 de Fevereiro de 1860; Guarda Marinha a 8 de Fevereiro de 1862; 2º tenente a 28 de Novembro de 1862; 1º tenente a 21 de Junho de 1867.

Falleceu em Março de 1891 no Rio de Janeiro occupando o posto de Vice-Director do Collegio Naval, victima de uma lesão cardiaca.

Era Official das Ordens de Aviz e Rosa, Cavalleiro de Christo e contava em dobro oito annos da Campanha do Paraguay.

Eis como o *Paiz*, da Capital Federal, noticiou a morte desse nosso distincto conterraneo:

«Sucumbiu na madrugada de hontem, a uma lesão cardiaca, o capitão de mar e guerra reformado Manoel Lourenço de Castro Rocha.

Veste pesado luto a marinha nacional, pela perda irreparavel de um official, que era o seu legitimo representante, symbolo verdadeiro de sua nobreza.

Poderiamos traçar a biographia do querido e illustre capitão de mar e guerra, dizendo que só affeições deixou elle na vida terrena.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Eis quanto bastava para cercar-lhe a memoria da justiça que não lhe negarão quantos conheceram-lhe as raras qualidades e os predicados de seu caracter pouco commum.

Não somos suspeitos rendendo-lhe essas homenagens.

A marinha inteira venerava o morto de hontem, admirando-o sob qualquer ponto de vista que se o examinasse.

Homem ou militar, o capitão de mar e guerra Castro Rocha foi sempre o mesmo; não o inebriava a posição a que o elevou seu real merecimento; a pequenez de outrem não lembrava a sua superioridade.

Bem moço ainda quando marchou para a campanha do Paraguay, o distincto official nunca recusou as posições arriscadas como nunca regeitou qualquer commissão, sempre que a ella ligava-se o cumprimento do dever.

Sabe-se dos seus feitos de coragem e valentia naquella guerra ou pela sua brilhante fé de officio ou pelas conversas daquelles que estavam a seu lado; elle mesmo nunca os narrou, e, quando interrogado, dizia já não lembral-os.

Um dos traços mais salientes do seu caracter era este—extrema modestia.

Era difficil distinguir em sua pessoa o cavalheiro e o official da armada, sua delicadeza e a sua educação aprimorada revelavam-se igualmente no mar ou em terra tratasse elle com um seu subordinado a bordo ou dirigisse-se a uma senhora em um salão.

Mesmo longe da terra, em pleno oceano, onde a contrariedade das fainas podia irritar-lhe o espirito, o então commandante Castro Rocha era incapaz de ferir o ouvido de um marinheiro por uma phrase de rudez.

Em taes condições, pois, a morte do malogrado official constituiu uma verdadeira perda para a armada nacional, bem o dissemos.

O capitão de mar e guerra Castro Rocha era natural do Ceará e tinha 49 annos de idade.

Manoel Ludgero de Carvalho Paz.—Neto do Brigadeiro Leandro Bezerra e natural do Crato. Poeta, advogado,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

medico, musico e pintor. Na edade de 82 annos foi ao Rio de Janeiro visitar parentes seus alli residentes e voltando da Parahyba do Sul lá falleceu em 1876.

De Manoel Ludgero conheço um sonneto offerecido ao Dr. Ratisbona e que assim termina:

Te corôa de grinalda a mocidade,
Da velhice me branqueja a fria neve,
Tu és presa de amor e eu de saudade.

O teu direito á fortuna não prescreve
Como o meu tem prescrito á felicidade,
Tu em breve serás muito, e eu nada em breve.

Manoel Luiz de Mello Nunes (Tte. Cel. de Engenheiros). —Residente em Belem do Pará. Nasceu em Pecy, Parangaba, a 29 de Junho de 1859 e é filho do Coronel Virgilio Nunes de Mello, funccionario da Fazenda aposentado, negociante em Fortaleza fallecido com 71 annos em Lausanne, Suissa, a 22 de Junho de 1910, victima de uma pneumonia grippal, e de D. Antonia de Oliveira Mello.

Assentou praça a 18 de Fevereiro de 1882, matriculando-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde fez um curso brilhante, conquistando os galões de Alferes Alumno a 21 de Março de 1885 e recebendo o grau de Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas em 1888. Estudou depois na Escola Superior de Guerra onde tirou o curso de Engenheiro militar e Estado Maior, e a 23 de Janeiro de 1889 foi confirmado no posto de 2º Tenente de Artilharia, sendo promovido a 1º Tenente a 7 de Janeiro de 1890; a 3 de Março de 1892 foi graduado Capitão, sendo confirmado neste posto a 18 do mesmo mez para o Corpo de Engenheiro, e promovido a major por merecimento a 14 de Dezembro de 1900. Foi lente de Mathematicas da Escola Militar do Rio e Director da Colonia Militar do Iguassú.

Em 1899 assentou a poderosa bateria mascarada de S. João, na Barra do Rio de Janeiro, mais tarde revelando notavel aptidão scientifica reconstruiu a Fortaleza da Lage para

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a collocação das cupolas couraçadas, e armou em guerra a cidade de Obidos.

Manoel Marinho d'Andrade (Dr.)—E' filho do Pharmaceutico Alfredo d'Andrade e D. Belarmina Gondim de Andrade e nasceu em Sobral a 23 de Agosto de 1880.

Tendo feito o curso de preparatorios no Rio de Janeiro, matriculou-se na Faculdade de Medicina em 1901 e foi por ella diplomado em Pharmacia e Medicina. Ainda como alumno exerceu os cargos de auxiliar academico da Hygiene Municipal e depois da prophilaxia da febre amarella.

Sua these de doutoramento, apresentada á Faculdade a 16 de Março de 1907, versou sobre *A carne nas intoxicações alimentares,* Rio de Janeiro, Bevilacqua & C.ª rua do Ouvidor 151, Officinas da Renascença, 1907.

Manoel Mendes da C. Guimarães (Dr.).—Filho de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro, e portanto irmão do Dr. em medicina Antonio Mendes e do bacharel Joaquim Mendes, já citados, nasceu em Fortaleza a 19 de Maio de 1832.

Teve o grau de doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro a 18 de Dezembro de 1854, sendo sua Carta passada a 13 de Janeiro de 1855.

Falleceu em Fortaleza a 20 de Outubro de 1863.

Foram os seguintes os assumptos de sua these para o doutorado:

Tratar das alterações cadavericas que se podem confundir com as pathologicas e das alterações pathologicas que podem desaparecer depois da morte. Do tecido celular. Quaes são as alterações organicas que commummente se dão na febre escarlatina grave? E qual será a causa das leuco-phlegmasias tão frequentes nesta molestia? These sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no dia 13 de Dezembro de 1854 Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, Rua dos Invalidos 61 B, 1854.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel Monteiro de Alencar (Dr.).—Natural do Jardim e filho do Capm. Carolino Bolivar de Araripe.

Doutorou-se em medicina em 1900 pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Manoel Moreira da Rocha (Dr.).—Nasceu a 26 de Setembro de 1880 no municipio de Soure e é filho de Pedro da Rocha Motta e D. Anna Moreira da Rocha.

Pharmaceutico e doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, interno da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica regida pelo professor Pacheco Mendes, e director da Sociedade Beneficencia Academica.

Com Clementino Fraga, Ribeiro Vianna e outros redigiu a *Revista do Gremio dos Internos* dos hospitaes.

Sua These, apresentada á Faculdade e perante ella defendida a 9 de Dezembro de 1904, versou sobre *O Genu vagum e seu tratamento* e foi aprovada com distincção, Bahia, Imprensa Economica, Rua das Princezas nº 16, 1904, 125 pp.

Alem da these inaugural conheço delle:

—*Discurso* pronunciado na residencia do Dr. Augusto C. Vianna paranympho dos Doutorandos de 1904, por occasião da entrega do quadro de retratos pelo Dr. Manoel Moreira da Rocha, orador official eleito por seus collegas de formatura, Bahia, Imprensa Economica, 1904, 26 pp.

Esse discurso foi mandado imprimir pelos collegas.

—*Contribuição ao Estudo da Coxalgia*, Fortaleza, Typ. America nº 43, 1905, br. in-8º peq., 20 pp.

Por algum tempo esteve á testa da redacção do *Jornal do Ceará*, Fortaleza, na ausencia de Valdemiro Cavalcante e Agapito dos Santos.

E' um dos deputados federaes pelo Ceará na actual legislatura (1913).

Manoel Moreira da Silva (Capitão).—Residente na Capital Federal. E' natural da cidade do Aracaty, onde nasceu a 6 de Julho de 1863, sendo seus paes o artista Manoel Moreira da Silva e D. Esmeraldina Moreira da Conceição.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Estudou preparatorios no Lyceu do Ceará e em Recife, matriculando-se depois na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e recebendo a 21 de Dezembro de 1891 o grau de cirurgião-dentista, profissão que já praticava anteriormente em Fortaleza.

Praça do Batalhão Academico que se formou por occasião da proclamação da Republica, com elle tomou parte na defeza de Nictheroy durante a revolta da armada, sendo por isso galardoado com a patente de Capitão Honorario, nomeação, que não acceitou. Em 1894 exerceu o cargo de Delegado da 16ª Circumscripção Urbana da Capital Federal.

Foi membro da Sociedade Nacional Agricola Brasileira e thezoureiro do Directorio Central do Partido Republicano Nacional, já tendo sido anteriormente Presidente do Directorio da Freguezia do E. Santo. Tambem foi secretario do Instituto de Protecção á Infancia Desamparada do Rio de Janeiro, tendo sido um dos mais activos auxiliares do seu fundador o Dr. Moncorvo Filho.

Em 1899 e 1900 fez parte do conselho deliberativo do Centro Cearense e em 1901 assumiu a presidencia interina por nomeação do presidente effectivo, que se achava auzente.

Tendo-se organizado no Exercito um corpo de Cirurgiões dentistas, foi para elle nomeado com o posto de Capitão.

Com a subida do Tte. Cel. Marcos F. Rabello ao poder foi eleito deputado estadoal.

Manoel Pinto Brandão de Vasconcellos.—Filho do Coronel Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos e D. Angelica Francisca de Veras e nascido em Sant'Anna a 5 de Outubro de 1851,

A principio caixeiro do negociante Antonio Severino de Vasconcellos juntamente com Cyrillo Freire e Antonio Plutarcho Rodrigues Lima, e da Livraria Oliveira, entregou-se depois á vida de estudante, conseguindo formar-se em Direito na Faculdade do Recife em Novembro de 1877.

Foi promotor publico e juiz de Direito de Obidos (Pará),

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

juiz municipal e de direito de Codó (Maranhão) onde falleceu a 4 de Agosto de 1895.

Do seu consorcio com D. Eduviges Guimarães deixou um só filho, o Bacharel Manoel Pinto Guimarães de Vasconcellos, juiz substituto de Faro no Estado do Pará.

Manoel Ribeiro Bessa de Olanda Cavalcanti (Pe.).— Foi deputado á Constituinte de 1823 por eleição procedida a 16 de Outubro do anno anterior.

Foram seus collegas de representação os Padres José Martiniano de Alencar, Manoel Pacheco Pimentel, José Joaquim Xavier Sobreira e Antonio Manoel de Souza, Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, Pedro José da Costa Barros e José Mariano de Albuquerque Cavalcante.

Deste Pe., a quem o poeta Castello Branco chamou em 1824 afamado padre a tôa, morador no Canhotim, e que no seu tempo passava por avarento e de poucas lettras, possuo no meu archivo o original do:— *Discurso recitado no Te Deum Laudamus, que o Senado da V.ª de Campo Maior de Quex.bin. fez celebrar* em Acção de Graças pela restauração de Pernambuco com a assistencia de todo Clero, Nobreza e Povo no dia 29 de Junho do corr.te. anno de 1817 —.

Do governador Sampaio diz elle nessa allocução; «Deos, o Omnipotente Deos, que conduz pela sua Mão o destino dos Imperios e que os eleva e reduz á nada seg.do. a sua vont.e, ao mesmo tempo que estavamos desarmados, e consternados pelos terriveis males, que nos ameaçavão, combateo por nos, derramando juntam.te. no cor.am. do Magnanimo Heroe, que felizm.te. nos governa o espirito de valor, de sabedoria e de firmeza. Sim, ó venturoso Ceará, tu serias sem duvida huma das victimas sacrificadas aos malvados artifices da sonhada Liberd.e. de Pern.co. se o Deos de Misericordia não fosse em teo favor, destinando p.a teu G.or. o Ill.mo. e Ex.mo. Senhor Manoel Igncio de Sampaio cujas Heroicas Acções e incansavel zelo na defeza de teos fieis habitantes devem fazer a Epoca mais brilhante de teus Annaes».

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel Rodrigues de Macedo (Sargento do Exercito) —Ja fallecido e natural de Sobral. Foi durante alguns annos amanuense do Quartel General do Exercito.

Era poeta e publicou um livro de versos intitulado— *Trovas Singellas*, Rio de Janeiro, Typ. da Escola, do Editor Seraphim José Alves, Rua Sete de Setembro nº 83, 1888, com 202 pp., in-16º, volume brochado. Na capa deste livro ameaça os leitores com a publicação de outros trez.

Parece-me que é o autor de um *Formulario do Processo* de Infracções de Posturas Municipaes.

Manoel Sedrim de Castro Jucá (Tte. Cel.). —Nasceu a 26 de Setembro de 1848 no Inhamuns na fazenda—Poço comprido, pertencente aos seus progenitores Bernardo Freire de Castro Jucá e D. Antonia Sedrim de Castro Jucá.

Privado dos cuidados paternos, pelo fallecimento do pae que lhe preparava auspicioso porvir, viu-se bem cedo no verdor dos annos carregado de onerosa familia.

Apezar das insistencias de um seu tio, o Cel. Lourenço Alves Feitosa, para continuar os estudos, não quiz deixar sua desolada mãe, mas em 1866 veio para Fortaleza com o irmão Cel. Leandro Custodio de Oliveira Castro Jucá, então deputado provincial, e substituindo a idade tirou o titulo de Professor primario da Villa de Arneiroz, cargo que abandonou em 1868, vindo á cidade do Crato desposar a D. Maria de Albuquerque, e alli fixou residencia.

Cultivando sempre o vasto campo das letras, provisionou-se advogado em 1876, e da advocacia fez sua profissão.

Em 1878 foi nomeado promotor pnblico pelo Presidente Dr. José Julio de Albuquerque Barros, e em 1880 curador de Orphãos e ausentes pelo Cel. José Francisco Pereira Maia, juiz substituto do Crato.

Filiando-se ao partido liberal, foi por seus numerosos amigos acclamado chefe e eleito deputado a Assembiéa Provincial nos biennios de 1884—85 e 1886—87.

Falleceu a 31 de Agosto de 1889.

Conheço delle:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Discurso pronunciado nas sessões de 9 de Julho e 31 de Agosto. Fortaleza, Typ. do Cearense, Rua Formosa nº 88, 1884.

Manoel Severino Duarte (Pe.).—Nasceu em Aracaty do consorcio de Manoel Severino Duarte com D. Leandra Maria da Conceição.

Apezar de pobres os paes, conseguiu ordenar-se no Seminario de Olinda. Foi Capellão do Batalhão de 1.ª Linha nº 22, parocho interino de Aquiraz, Quixeramobim e Fortaleza e professor de latim do Lyceu Cearense por occasião de sua creação.

Antes fôra substituto do Pe. João Rufo como professor da aula de latim avulsa e leccionava em sua residencia, uma pequena casa situada na actual Praça José de Alencar e deitada abaixo para dar logar á construcção de uma outra em que morou a familia do professor Joaquim Alves e residiu até sua morte o Desembargador Paulino Nogueira, de grata memoria.

Substituiu-o como lente cathedratico de latim no Lyceu o Pe. Antonio Pereira de Alencar, pernambucano, nomeado por Acto de 8 de Fevereiro de 1848. Nessa mesma data foi nomeado lente substituto da cadeira Vicente Machado Pimentel.

Figurou largamente na sedição de Pinto Madeira, de quem era adversario.

Falleceu a 21 de Setembro de 1847, sendo sepultado na Egreja do Rosario, Fortaleza.

Era tio da mulher de Joaquim da Rocha Moreira, conhecido pelo nome Rocha Gouveia, avô do Dr. Eduardo Salgado, de quem me occupei á pag. 228 do 1º vol.

Manoel Soares da Silva Bezerra (Bel.).—Filho do Tenente-Coronel Antonio Bezerra de Menezes e D. Fabiana de Jesus Maria Bezerra de Menezes, nasceu no Riacho do Sangue em Agosto de 1810.

Formou-se em Direito em 1836 pela Academia de Olinda.

De volta á terra natal, entrando na politica foi deputado provincial de 1840 a 1843 e de 1870 a 1873, sendo vice-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

presidente da assembléa no biennio de 1870 a 1871 e presidente em 1842, deputado geral na legislatura de 1845 a 1847, presidente da Camara Municipal de Fortaleza no quatriennio de 1860 a 1863 e 3º vice-presidente da Provincia. Nesse ultimo posto teve de assumir as redeas do governo, por alguns dias, em Outubro de 1872.

Foi, tambem, juiz municipal de Quixeramobim, lente substituto de Geometria e effectivo de Português no Lyceu de Fortaleza, inspector interino, por 3 vezes, da Instrucção Publica, procurador fiscal da Thezouraria de fazenda e inspector do Thezouro Provincial, logar em que se aposentou em 1874.

Tinha o habito de Christo e por seus relevantissimos serviços á causa catholica mereceu do Santo Padre Pio 9º o habito de Gregorio Magno.

Grande cultor do latim e da lingua vernacula, e muito versado em questões de philosophia, deixou varios trabalhos, que lhe recommendam o nome. Collaborou nos jornaes *Pedro II* e *Tribuna Catholica*.

Tendo se casado em 1837 com sua prima D. Maria Thereza de Albuquerque, teve 18 filhos, entre os quaes Antonio Bezerra e Israel Bezerra, de quem já me occupei.

Falleceu ás 9 horas da manhã de 29 de Novembro de 1888.

Escreveu:

—*Compendio* de Grammatica Philosophica do Lyceu provincial, Ceará, 1861, in-8º de 128 pp.

—*Os Dogmas Politicos do Christão*, Ceará, Typographia Social, 1864, in-8º de 99 pp.

—*O Inferno* ou a *Refutação* do folheto de Alfredo Maury negando a existencia do inferno. Fortaleza, Typ. Constitucional 1868, 48 pp. Sem nome do auctor.

—*Compendio* de grammatica da lingua nacional, Fortaleza, 1877, in-8º de 80 pp.

Sobre o *Compendio* escreveu na *Constituição* (1877) uma serie de artigos criticos José Sombra sob o pseudonymo de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Um estudante. O ultimo delles é de 4 de Novembro e versou sobre a subjectividade da palavra *Se*.

—*Questão* de grammatica philosophica. Breves reflexões sobre o artigo do Snr. Dr. Castro Lopes acerca da origem, natureza e funcção do Se com os verbos transitivos e intransitivos e com o verbo Ser. São artigos publicados no *Cearense* em 1881.

—*O que é o protestantismo*. Escripto por um catholico que se assigna um Suisso do Vaticano e offerecido ás pessoas e familias catholicas em defesa de sua fé. Ceará, Typ. do *Libertador*, 1884. Folheto de 44 pp. em 2 columnas. Sem nome do autor.

Referindo-se a seu passamento *O Ceará* de 2 de Dezembro escreveu justo e sentido artigo de fundo, do qual destaco os seguintes trechos:

«A's bordas do sepulcro do crente que se esvahiu num meigo sorriso de anjo, a lagrima symbolisa a saudade e significa a esperança. Prantear o justo, que se desprende das cadeias terrenas e ascende ás mysticas regiões da Eternidade, é abraçar o viandante que, chamado á Chanaan celeste, mergulha na noite do tumulo, tendo como bordão a Cruz e como guia a fé.

São verdadeiramente felizes os que crêem; são realmente ditosos os que junto ao sarcophago disputam *ao nada* do seculo a alma do christão.

Ante o tumulo do justo sentimos ferir-nos o coração o *acre-dôce* da saudade; deslisa-se-nos pela face a tépida lagrima do amor e da amisade; vemos escancararem-se as fauces da sepultura tetrica e feral, mas o espirito rociado pelo santo orvalho da crença religiosa compraz-se na consoladora certeza da immortalidade de uma existencia sem dôres e sem fim.

O crente que some-se *pelos desertos do tumulo*, em viajem para a mansão dos eleitos, não é simples mortal que passa ao *olvido do nada*, porque naufragando no pelago da vida material assoma victorioso e feliz nas plagas da Sião Eterna.

Assim desappareceu de entre nós, finando-se nesta capital no dia 29 do mez de Novembro recentemente passado, o ve-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

merando ancião Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, desta provincia, chefe proeminentissimo de distincta familia.

Sua vida publica foi, como a intima, um continuo exercicio de virtudes. Chamado a elevados cargos de nomeação do governo geral e do provincial, e a outros de eleição popular o illustre finado ornou-os todos com o brilh de sua intelligencia, illustração e virtudes.

Nosso jornal enluta-se hoje, consagrando á saudosa memoria do finado uma edição especial. Justissimos e bem poderosos são os motivos desta solemne manifestação, deste derradeiro tributo pago ao bonissimo e virtuoso mestre.

Commungando as mesmas ideias que se albergavam no espirito eminentemente lucido de preclaro cidadão que choramos hoje, sentimos n'alma a dôr da saudade, vendo sumir-se no occaso da vida o batalhador energico e invicto que, coroada de cans ostentava um coração de moço na defeza da fé catholica, abrilhantando e enaltecendo grandiloquamente a imprensa desta terra, que lhe deu o berço e que, ciosa de seus preciosos restos, os guarda no seio da tumba.

Astro de prima grandesa no Céo das lettras patrias, tinha elle um fulgor mystico que, passando desapercebido aos olhos do mundo material, luzia com a vivacidade de um fóco electrico na vastidão do mundo intellectual e do moral.

Sua penna, sempre inspirada e feliz, deu as maiores batalhas ao erro e á impiedade; assestada contra os inimigos, ella jamais deixou de bater as inverdades do philosophismo e o absurdo da heresia. Dir-se-hia o igneo alfange do biblico paraiso, empunhado sempre contra os apostolos das trevas.

Em nome da verdeira sciencia elle aprofundou com maestria notavel todas as questões que entendiam com a religião catholica, muitas e muitas vezes calumniada na imprensa cearense; escrevia com a energia de mestre e descorria com a proficiencia de sabio que o era.

Espirito profundamente adiantado e refractario a todo o sentimento que se não coadunasse com suas arraigadas crenças, elle—o Dr. Soares—nunca assomou na arena jornalistica movido

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pela vaidade ou pelo prurido de glorias mundanas, não. Atalaia infatigavel da cidadella da fé catholica, elle, tão humilde quanto valente, não consentia que impunemente se desfechasse um golpe contra a santidade de nossas crenças; uma contradicta immediata, energica, fundamentada e peremptoria surgia, com rapidez da flecha disparada pelo indigena, da penna do Dr. Soares, sem embargo de nenhum obstaculo.

As frequentes controversias scientificas em que se empenhou na liça do jornalismo catholico são uma verdade que, evidentemente confrecida, dispensa encarecimento.

Quer na imprensa, quer na tribuna o illustrado mestre, cuja erudição era vastissima e profunda, manifestou sempre a mascula energia de suas convicções, defendendo-as com os recursos da sciencia sem jamais descer á pequenez do vocabulario injurioso. Arrostando valente e modestamente o orgulho do seculo, elle não permittiu nunca que a mentira e o sophisma, aformozeados com as vestes da sciencia, echoassem sem um brado de indignação, sem um protesto immediato.

O devotado defensor da sciencia e da fé, que estudando dia e noite se constituira o *santo-anathematisado* do impio litteratismo, era sempre em toda a parte o mesmo homem de bem, ostentava sempre o mesmo caracter em todas as manifestações de sua vida publica ou particular.

Na escabrosidade da vida official onde, por vezes, foi convidado a cargos de maxima confiança o Dr. Manoel Soares fez attingir seus deveres á altura de uma religião.

Funccionario distinctissimo pela illustração, que enriquecia-lhe a intelligencia fecunda e prompta, elle, como tal, não só honrou a classe, como tambem deixou compendiados os mais edificantes exemplos de sanissima probidade e de illibada inteireza.

No conchego do lar, onde era uma providencia, suas virtudes duplicavam em realce como estrellas fulgentes em um céo limpido de uma madrugada do outono. Era fortissima columna em que se arrimou, até os ultimos momentos, uma descendencia numerosa, ennobrecida pelas selectas virtu-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

des de seu venerando chefe, e felicitada pelos ensinamentos e exemplos de tão illustre ancião.

Patriarcha virtuoso e sabio, trabalhador e modesto, valente e humilde, o Dr. Soares, que ora pranteamos, teve a suprema felicidade do justo...

Sua agonia extrema foi amenisada pela augusta presença de uma familia inteira, por elle educada nos sacrosantos preceitos da religião catholica que, representada naquelles instantes pelos veneraveis levitas do Senhor, derramava sobre sua fronte encanecida e palida, mas aureolada com o fulgor da virtude, o santo balsamo das preces derradeiras.

O Dr. Manoel Soares baixou á tumba sob o peso de 78 annos de idade, consagrados ás lides da intelligencia, á pratica do bem, ao serviço de Deus e do homem e ao exercicio ininterrompido de todas as virtudes religiosas e civicas.

Pezames á igreja, á Sociedade Cearense, á familia humana, ás letras patrias e á provincia do Ceará.

Eis em ligeiros traços estereotypado quem entre nós chamou-se Manoel Soares da Silva Bezerra, cujas virtudes são-nos um phanal e um estimulo.

O jornal em cujo nome deixamos escriptas estas orações, enluta-se hoje, é certo; mas não se entristece com a tristeza do materialista, vendo desapparecer o venerando mestre e amigo, porque tem a dulcissima consolação de saber que o pranteado ancião se esvahiu como um anjo e adormeceu como justo, alando-se ás incommensuraveis paragens do Infinito.

Beati mortui qui in Domino moriuntur».

Esse artigo é da penna de Vicente Mendes, um bom coração e um bello espirito.

Manoel Theophilo da Costa Mendes.—Irmão de João de Araujo Costa Mendes de quem me occupei no 1º vol. pag. 450 e como elle enthusiasta da instrucção primaria e sedento de prestar no magisterio serviços á terra do berço.

Auxiliar do irmão no Atheneu Cearense, elle proprio teve de tomar a direcção desse importante estabelecimento.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Durante sua direcção fundaram-se no collegio varias associações como A Libertadora (1869) e o Recreio Instructivo, e varios jornaezinhos entre os quaes o *Atheneu Cearense.*

Cumpre registrar que Manoel Theophilo foi tambem um apostolo convencido da emancipação e que nas commemorações de datas festivas celebradas em seu Collegio havia sembre manumissões de escravos.

O Atheneu Cearense, inaugurado por João de Araujo na actual Praça do Ferreira, teve por ultimo pouso a Rua Formosa casa nº 80, rua onde tambem funccionaram os Collegios S. José e S. Rosa de Lima, este para instrucção do sexo feminino.

Afinal depois de 20 annos dos mais relevantes serviços á causa da instrucção Manoel Theophilo deixou o Atheneu Cearense embarcando-se para o Acarahu a 31 deAgosto de 1882. Substituiu-o como director proprietario do collegio o Dr. Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal (Vide).

Victima de uma pleurisia, falleceu em Fortaleza a 21 de Janeiro de 1891.

Manoel Teophilo Gaspar de Oliveira (Bel.).—Filho de Manoel José Theophilo, nasceu em Fortaleza a 17 de Março de 1816. Foram seus irmãos o Dr. Marcos José Theophilo (vide adiante), Antonio Theophilo, empregado publico, Francisco Theophilo e Porphirio José Theophilo, agricultor em Acarape.

Transportando-se para Pernambuco, frequentou a Faculdade de Direito de Olinda e nella se bacharelou a 20 de Novembro de 1837.

Seu diploma de bacharel formado em Sciencias Sociaes e Juridicas é assignado por Miguel do Sacramento Lopes Gama, director interino da Faculdade, Francisco de Paula Baptista, presidente do acto e Francisco José de Almeida, secretario interino.

De volta ao Ceará foi nomeado Director dos Indios, juiz municipal da cidade Januaria (Sobral) por Decreto de 22 de Junho

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de 1843, Director do Censo da Provincia por Dec. de 9 de Outubro de 1851 e juiz de Direito de Baturité por Decreto de 4 de Julho de 1854. Tinha sido removido em egual cargo para a cidade do Cabo, Pernambuco, quando a morte o snrprehendeu ainda em Baturité a 15 de Agosto de 1859.

Seu retrato figura na Galeria do Lyceu do Ceará como director (25 de Abril de 1849) e professor de Rhetorica (ja era professor avulso desde 12 de Março de 1838) que foi daquelle Estabelecimento.

O 1º director effectivo do Lyceu do Ceará foi o Pe. Dr. Thomaz Pompeu, nomeado a 19 de Maio de 1845, seguindo-se-lhe Manoel Theophilo na data acima citada, voltando a elle de novo Pompeu a 21 de Outubro de 1853.

De Manoel Theophilo foram os quatro primeiros successores na cadeira de Rhetorica: Dr. Esmerino Gomes Parente, nomeado a 9 de Outubro de 1857; Conego Manoel R. Sobreira, nomeado a 16 de Setembro de 1859; Dr. Domingos Jaguaribe, nomeado a 6 de Agosto de 1861; Pe. Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, nomeado a 6 de Julho de 1872.

Manoel Theophilo foi tambem Deputado Geral pelo Ceará.

Do seu casamento com D. Pulcheria Izabel Theophilo deixou 14 filhos, 5 mulheres e 9 homens, entre os quaes: José Tiburcio Theophilo, nascido a 11 de Agosto de 1843 e formado em Pharmacia pela Faculdade do Rio de Janeiro a 4 de Dezembro de 1866 e que a 7 de Abril de 1868 foi victima de uma explosão quando preparava porção de opodeldoch na pharmacia que hia abrir á Praça do Ferreira, esquina da Rua Floriano Peixoto, casa que é hoje occupada pelo negociante Joaquim Sá; Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira; Raphael José Theophilo; Pedro Theophilo Gaspar de Oliveira, empregado publico, todos fallecidos.

Conheço delle apenas:

—*Defeza* feita no dia 6 de Novembro de 1851 no 3º julgamento do Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, accusado de haver concorrido para o assassinio do Major João

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Facundo de Castro Menezes. Ceará, 1852, Typographia Cearense, Impresso por Joaquim José de Oliveira.

Manoel Theophilo Gaspar d'Oliveira (Dr.).—Neto do precedente e filho do Cel. Manoel Th. G. d'Oliveira, que foi negociante em Fortaleza e politico de prestigio, nascido a 23 de Outubro de 1849 e fallecido a 10 de Abril de 1894 victima de uma lesão cardiaca e de D Maria da Justa Theophilo, nasceu em Fortaleza a 31 de Maio de 1885.

Concluidos os estudos preparatorios diplomou-se em Pharmacia na Faculdade da Bahia e transferindo-se para a do Rio de Janeiro doutorou-se em medicina. Sua These *A Habitação e a Prophilaxia da Tuberculose*, Rio de Janeiro, Besnard Fréres. 130 Rua do Hospicio, 1910, foi approvada com distincção.

Quando academico foi auxiliar do serviço de prophylaxia da febre amarella.

Faz actualmente parte do Corpo de Saude do Exercito com estada em Fortaleza por transferencia do Amazonas.

Manoel Thomé Cordeiro (General).—Nasceu a 17 de Março de 1845 em Arraial, da Comarca de Imperatriz, sendo seus paes o Capitão da Guarda Nacional Francisco Antonio Cordeiro e D. Francisca Thomé Rodrigues.

Assentou praça a 16 de Agosto de 1862 no 1º Batalhão de Artilharia aquartelado na capital do Imperio e com elle tomou parte nas campanhas do Estado Oriental e Paraguay, onde na batalha de 24 de Maio em Tuyuty foi um dos bravos da Artilharia Mallet. Foi promovido a 2º Tenente de Artilharia a 18 de Janeiro de 1868 e voltou do Paraguay como Tenente de Infantaria, posto em que fôra graduado a 14 de Abril de 1871, com antiguidade de 6 de Outubro de 1870, sendo confirmado a 13 de Setembro de 1871. A 10 de Maio de 1884 foi promovido a Capitão por antiguidade, a 17 de Março de 1890 a Major, a 28 de Julho de 1893 a Tenente Coronel e a 15 de Novembro de 1897 a Coronel, sendo que as trez ultimas promoções foram por merecimento.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Commandou diveros batalhões no Ceará, Pernambuco, Alagoas, Capital Federal, Paraná e Rio Grandedo Sul. Goza na sua classe de um conceito bastante elevado como official disciplinador e rigoroso cumpridor de seus deveres, ou, como se diz na giria, é um dos officiaes mais traquejados do nosso Exercito.

A sua fé de officio regista muitos serviços na paz e na guerra e numerosos são os elogios nella transcriptos.

Em 1882 foi elogiado pelo presidente da Provincia do Rio de Janeiro, de ordem do Governo Imperial, pelo desempenho cabal que deu á commisssão de destribuição de soccorros á população desvalida de Macahé e providencias tomadas sobre os estragos causados pela inundação

A seus esforços e aos da professora D. Elvira Pinho e D. Maria Thomazia, auxiliados por Tristão Sucupira, Major Bezerra e outros officiaes, deve-se a erecção em Fortaleza da estatua do illustre e bravo cearense General Tiburcio, seu primo.

Durante a administração do Dr. Caio Prado dirigiu a hospedaria de emigrantes na secca de 1888.

Foi um dos esteios do governo do Dr. Prudente de Moraes e no ultimo periodo desse governo commandou a Brigada Policial da Capital Federal, posto de honrosa e alta confiança, concluindo-se com economia notavel durante o seu commando as obras do Quartel da mesma Brigada, que foi inaugurado com assistencia do Presidente da Republica e do grande mundo official. Nesta occasião foi destribuida uma brilhante ordem do dia por elle escripta sobre o assumpto: Quartel do Commando da Brigada policial do Capital Federal—Ordem do Dia—Numero 45—Publicada—Em 7 de Setembro de 1898—Rio de Janeiro—Imprensa Nacional—1898, folheto de 8 pp., in-4º.

Por seus valiosos serviços o Coronel Th. Cordeiro foi condecorado pelo Governo Imperial com a Medalha de Merito Militar e com os graus de Commendador da Ordem de Aviz e Cavalheiro da Rosa e da de Christo. Possue mais as medalhas commemorativas da Campanha do Uruguay e da Terminação da do Paraguay, e as concedidas pelo Estado Oriental e Republica Argentina.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo-se reformado em General de Divisão graduado a 18 de Abril de 1907, é o actual Director do Asylo de Invalidos da Patria.

Manoel Vianna de Carvalho.—Filho do professor da Escola Normal do Ceará Thomaz Antonio de Carvalho e D. Josepha Vianna de Carvalho, já fallecida, nasceu na cidade do Icó a 10 de Dezembro de 1874.

Em Novembro de 1877 veio com seus paes para Fortaleza, onde aprendeu as primeiras letras, matriculando-se no Lyceu a 13 de Fevereiro de 1890, e fazendo, nesse mesmo anno, exames de Portuguêz, Arithmetica e Algebra. A 4 de Março de 1891 verificou praça, matriculando se em seguida na Escola Militar do Ceará, hoje extincta, e fez nella o curso preparatorio com muito aproveitamento. A 3 de Novembro de 1894 foi promovido ao posto de Alferes, ja tendo completado o curso preparatorio.

No dia 11 de Fevereiro de 1895 embarcou para a Capital Federal, onde matriculou-se no curso superior da Escola Militar, sendo pouco depois desligado, por causa de disturbios alli havidos, e nos quaes não tomara a minima parte, e poucos dias depois readmittido na mesma Escola.

Não podendo, porem, preparar-se mais para os exames do fim do anno, visto a estreiteza de tempo, pediu trancamento da matricula, indo servir na Fortaleza de Lage. Classificado no 32º batalhão de infantaria e addido ao 6º de artilharia de posição foi depois destacado para o Realengo onde esteve commandando uma bateria.

Em principios de 1896 seguiu para o Rio Grande do Sul, matriculando-se na Escola Militar de Porto Alegre, onde fez o 1º e o 2º annos do curso superior.

Publicou em 1898 sua primeira producção literaria—*Facetas*—que foi bem acolhida pelos homens de letras e pela imprensa, tendo sahido da Typ. da Agencia Litteraria, 261, rua dos Andradas, Porto Alegre, in-8º peq. de 100 pp. As *Facetas* fazem parte da Bibliotheca do Centro Litterario de Fortaleza.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Continúa na Capital Federal 1º Tenente, promovido a 8 de Outubro de 1908, Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas.

Manoel Vicente da Silva Girão (Fe.).—Nasceu na Freguezia de Morada Nova, pertencente então a S. Bernardo de Russas, e era filho do Capm. Antonio José Girão, morador na fazenda Patos e uma das pessoas, que mais concorreram para a Capella, hoje Matriz, dalli.

Essa Capella foi começada a edificar em 1833 pelo Capm. Dyonisio de Mattos Fontes e seu irmão José de Fontes Pereira, que para patrimonio della fizeram doação de 300 braças de terra na ribeira do Banabuyu e ao pé da villa. Outros protectores da Capella foram: Alexandre José, morador na Ribeira do Palhano, o alferes José Roberto Fontes, que é avô do Cel. Francisco Monteiro Maia, e seu irmão Tte. Roberto Gomes de Freitas. Esses dois ultimos eram primos do citado Capm. Dyonisio.

Marcos Franco Rabello (Tte. Cel.).—Filho de Antonio Franco Alves de Mello e D. Anna Franco Rabello, nasceu a 25 de Abril de 1861 em Fortaleza em um dos antigos predios do lado occidental da Praça General Tiburcio.

Sentou praça como 2º cadete no 15º Batalhão de Infantaria com destino á Escola Militar da Côrte a 10 de Setembro de 1879.

Partiu para o Rio de Janeiro em Outubro do mesmo anno sendo incluido no 1º Batalhão de Artilharia a pé aquartelado na Fortaleza de Sta. Cruz. Em Março de 1880 matriculou-se na Escola Militar da Côrte como alumno do curso preparatorio.

Em 1882 passou para o curso superior terminando no fim do anno o curso de Infantaria e Cavallaria.

Foi nomeado Alferes-alumno a 12 de Janeiro de 1884. Tendo terminado no fim deste anno o curso de Artilharia foi confirmado no posto de 2º Tenente a 11 de Julho de 1885

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Dezembro de 1886 terminou o curso de Engenharia pelo regulamento de 1874 e recebeu o gráo de Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas. Desligado da Escola Militar, ficou addido ao 2º Regimento de Artilharia até seguir em principios de 1887 para o 4º Batalhão de Artilharia estacionado em Belem do Pará. De Belém, por causa da fundação do Club Militar do Pará, foi transferido para o 3º Batalhão de Artilharia estacionado em Manáos. De Manáos, por motivo de molestia, retirou-se para o Ceará donde pediu transferencia para a arma de Infantaria, sendo nessa occasião, 19 de Junho de 1887, transferido para o Batalhão de Engenheiros estacionado na Côrte.

Transferido para a Infantaria foi a 14 de Julho de 1887 nomeado auxiliar do ensino theorico da Escola Militar da Côrte.

Por portaria de 23 de Março de 1888 foi nomeado adjunto interino da 3ª Secção do curso preparatorio da Escola Militar e effectivo a 23 de Outubro de 1889. Em Maio de 1890 foi nomeado professor do 1º anno do curso de Engenharia da Escola Superior de Guerra, sendo em Junho do mesmo anno transferido para a 3ª aula do 2º anno da Escola Militar do Ceará onde serviu até sua extincção em Dezembro de 1897. Em 1898 foi nomeado professor de Geographia Geral da Escola Preparatoria de Tactica do Realengo.

A 7 de Janeiro de 1890 foi promovido a Tenente e a 8 de Outubro do mesmo anno a Capitão graduado e a effectivo a 21 de Março de 1891.

A 14 de Dezembro de 1900 foi promovido a Major. Por Dec. de 27 de Dezembro de 1905 foi designado para servir como lente da cadeira de Geographia Militar e Estatistica da Escola do Estado Maior do Exercito, cargo que exerceu até 1910, quando foi posto em disponibilidade a seu pedido.

A 17—12—1908 foi promovido a Tte. Cel., com antiguidade de 5 de Agosto, tendo então passado para a arma de Infantaria, em virtude da lei da reorganisação do exercito que extinguiu o Corpo de Estado-maior a que pertencia sendo trans-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ferido depois, por decr. de 15 de Junho de 1910, para a arma de cavallaria a que actualmente pertence. Em 1910 exerceu o cargo de chefe do serviço de estatistica da E. F. Central do Brasil, do qual foi dispensado em 1911 devido á extincção desse serviço do Grande Estado Maior do Exercito. Nesse mesmo anno foi nomeado chefe do serviço do Estado-maior da 5ª Região Militar sob o commando do respectivo Inspector General José Carlos Pinto, sendo dispensado do referido cargo em Fevereiro de 1912, para o fim de ser candidato á presidencia do Ceará.

Concluido o periodo administrativo do Cel. Carvalho Motta, Vice-presidente que substituiu ao Dr. Nogueira Accioly, presidente deposto a 24 de Janeiro, assumiu o Tte. Cel. Franco Rabello a administração do Estado a 14 de Julho de 1912.

Em 1890 casou-se com D. Maria Adelaide de Queiroz, filha do General José Clarindo de Queiroz e sobrinha do General Julio F. de Almeida, de cujo consorcio teve os seguintes filhos: Maria, D. Alpha de Queiroz Rabello, José Clarindo e Clarindo de Queiroz Rabello, a 1ª e o 3º ja fallecidos.

Faz parte da Academia Cearense desde sua fundação a 15 de Agosto de 1894.

Marcos Josè Theophilo (Dr,)--Filho do negociante português Manoel José Theophilo e D. Izabel Samico Theophilo, nasceu na cidade de Fortaleza a 22 de Outubro de 1821, formou-se em medicina na Faculdade da Bahia a 13 de Dezembro de 1849 e falleceu em Pacatuba a 15 de Dezembro de 1864.

Sua these apresentada á Faculdade versou sobre *Molestias de olhos.*

Esteve em commissão do governo como medico durante as epidemias de febre amarella em Baturité e Aracaty e cholera em Maranguape. Nesta localidade contrahiu o beriberi de que veio a fallecer.

Deixou seis filhos entre os quaes Rodolpho Theophilo, o conhecido romancista.

Marcos Tullio dos Reis Lima (Bel.).—Era natural do Ara-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

caty. Formado em Direito em 1858 na Faculdade do Recife e nomeado Juiz municipal e de orphãos da comarca de Limoeiro em Pernambuco ahi completou com zelo e actividade o quatriennio; depois exerceu por algum tempo o cargo de secretario de policia do Rio Grande do Norte e, havendo pedido exoneração do logar, acceitou o juizado municipal e de orphãos de Obidos do Pará. Completado o quatriennio, dedicou se á advocacia até que ao tempo da proclamação da Republica foi nomeado Juiz dos feitos da fazenda de Pernambuco, cargo em que se aposentou.

Maria do Patrocinio Furtado (D.). — Nasceu em Quixeramobim a 26 de Março de 1866 e falleceu em Baturité a 19 de Julho de 1906. Foram seus paes o Capitão Vasco Rogerio Furtado e D. Henriqueta Angelica do Patrocinio Furtado. Aos 14 annos estando restabelecida de gravissima molestia de olhos, que a trouxe encerrada num quarto por cinco annos, D. Maria do Patrocinio entrou para o Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza, onde fez brilhante figura por seu talento e applicação.

Poetisa de muita inspiração, alma eminentemente christã, deixou dois livros de bellissimas poesias intitulados *Tristezas á margem do Arrcoyaba* e *O meu Album.*

Maria Esther da Silva Pamplona (D.).—Nasceu em Fortaleza a 15 de Junho de 1871, sendo seus paes o fallecido negociante e livreiro Gualter Rodrigues da Silva e D.ª Isabel Rabello da Silva.

Dos 12 para 14 annos de edade fez no Lyceu Cearense os exames de Geographia, Francês, Português, Historia e Geometria com approvações plenas e distinctas.

Para suas viagens á Europa estudou tambem o Inglês e o Allemão.

Por Lei n.º 497 de 28 de Outubro de 1898 foi nomeada Professora Adjuncta da cadeira de Applicação da Escola Normal de Fortaleza.

Em Julho de 1900 apresentou-se em concurso á Cadei

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ra vaga de Geographia da mesma Escola, sendo approvada plenamente.

As theses que então sustentou versaram sobre: *Oceano e seu papel na harmonia do Universo. America Meridional* (parte physica). *Esphera Celeste e Coordenadas,* 66 pp. e foram impressas na Typ. Economica, Fortaleza.

Tendo-se retirádo para Manáos, onde exerce o magisterio, o Governo do Ceará exonerou-a da cadeira da Escola Normal.

Maria Rodrigues (D.ª).—Conhecida por *Alba Valdez*, pseudonymo de que usa. Nasceu em S. Francisco de Uruburetama a 12 de Dezembro de 1874 e dahi veio em 1877 para Fortaleza em companhia dos paes por motivo da grande secca, que então assaltou a Provincia.

Matriculou-se na Escola Normal em Março de 1886 e recebeu o diploma em 1889, sendo depois nomeada para reger uma das cadeiras de ensino publico em Fortaleza.

Faz parte do Centro Litterario, da Bohemia Litteraria e da Iracema Litteraria.

Em Dezembro de 1901 publicou uma serie de contos enfeixados em um livro sob o titulo *Em Sonho*, 120 pp. e em Março de 1906 seu 2º livro com o titulo de *Dias de luz*. Recordações da adolescencia, Fortaleza Typ. Minerva de Assiz Bezerra, 1907, com o retrato da auctora. E' collaboradora de varios Almanaques.

Alguns capitulos do *Em Sonho* foram traduzidos para o Sueco pelo abalisado homem de letras Dr. Goron Bjorkman e publicados no *Illustreradt Hwad Nytt,* de Stokolmo.

E' actualmente professora do Grupo Escolar Nogueira Accioly, ou Nº 1.

Mario Hermes da Fonseca (1º Tte.).—Nasceu em Fortaleza á Travessa das Flores, hoje Rua Senador Castro e Silva, a 25 de Abril de 1880, fazendo então seu pae parte da guarnição da antiga Provincia.

Como o maior numero dos membros de sua familia pertence tambem ao Exercito nacional, e é Ajudante de Ordens do Presidente da Republica desde 15 de Novembro de 1910.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

São seus paes o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, actual Presidente da Republica, nascido em S. Gabriel, Rio G. do Sul, a 12 de Maio de 1855 e D. Orsina da Fonseca, nascida na Capital Federal a 19 de Dezembro de 1858 e fallecida alli a 30 de Novembro de 1912, filha do Cel. Pedro Paulino da Fonseca.

Avós paternos Marechal Hermes Ernesto da Fonseca, nascido em Alagoas a 11 de Setembro de 1824 e fallecido a 7 de Fevereiro de 1891, e D. Rita Rodrigues da Fonseca, nascida em S. Gabriel a 24 de Dezembro de 1836; avós maternos Cel. Pedro Paulino da Fonseca, nascido em Alagoas a 6 de Junho de 1829 e D. Francisca Catharina da Fonseca.

Representa na presente legislatura (1912) na Camara dos Deputados Federaes o Estado da Bahia, de cuja bancada é o leader.

Mario Romulo Linhares.—Nasceu em Fortaleza a 19 de Agosto de 1891, sendo seus paes o negociante e jornalista Vicente Alves Linhares e D. Maria Amalia Linhares. Neto Paterno de Vicente Alves Linhares, que foi irmão do Major Ivo F^{co}. Linhares, nascido a 22 de Maio de 1814 e do Coronel Joaquim José Alves Linhares, e materno do citado Cel. Joaquim Linhares, e de sua mulher D. Rita Linhares. Bisneto, pelo lado paterno, do Tte. Cel. José Joaquim Alves Linhares, e pelo materno de José Maria Eustachio Vieira e de sua mulher D. Manoela Vieira, da familia Esteves.

Estudou 1as. letras na Escola Christã do Conego Liberato Dyonisio da Costa, e iniciou os estudos de humanidades no Parthenon Cearense de Lino Encarnação, que falleceu em Fortaleza a 13 de Junho de 1908, concluindo-os com o Pe. Dr. João Augusto da Frota.

Orphão, pois perdera o pae aos dois annos de edade, sem recursos, não obstante sua ogerisa ao commercio Mario Linhares viu-se obrigado a servir como caixeiro, e porque as obrigações do emprego não lhe davam tempo roubava á noite grande parte do seu somno para com amor entregar-se á leitura dos livros predilectos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E assim continuou a estudar, ora com mestres particulares, ora na Phenix Caixeiral, ora comsigo mesmo até que em Agosto de 1907 deixou o balcão por ter sido nomeado, por concurso, escripturario da Delegacia do Thesouro Federal no Pará. Actualmente é 3º escripturario da Alfandega de Pernambuco. Em 1904 fez parte da redacção do *Tirocinio*, em 1905 do *Sportivo* e em 1906 ao lado de Raul Uchoa e outros fundou a *Fortaleza*, em que publicou *Os de hontem*, interessante serie de estudos sobre a individualidade de alguns dos nossos escriptores. Em 1904 fundou o Gremio Literario Rocha Lima e em 1907 o Nucleo Litero-scientifico Domingos Olimpio. Foi socio tambem do Centro Calliope e da Cruzada dos Novos.

Mario, que tem prompto um livro de versos *Trillos* e muito adiantado um romance de costumes do Ceará que intitulou *Flavio*, publicou em 1909 o *Amor e o Suicidio*, sahido das officinas do Cruzeiro do Norte, Fortaleza, e o anno passado (1912) em Pernambuco *Florões*, volume de poesias, dividido em *Florões* e *Alda*.

São seus pseudonymos: Carmen Floresta, Dolores Bevilaqua, Jacques Amyot, Flavio de Lisle, Ponciano Ribas.

Vide pagina 25.

Martinho de Luna Alencar (Bel.),—Filho de Martinho Pereira Luna e D. Maria Joaquina da Cruz Luna, já fallecidos, nasceu na cidade de Barbalha a 24 de Fevereiro de 1867.

Havendo iniciado os estudos na aula primaria regida pelo professor Guilherme Brigido dos Santos, naquella cidade, mais tarde preparou-se em algumas disciplinas do curso secundario no collegio do Padre Antonio Thomaz de Aquino, tendo ido concluil-os no Lyceu de Manáos, onde a 22 de Novembro de 1887 foi nomeado pelo então Presidente da Provincia, Coronel do corpo de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, para effectivamente exercer o cargo de amanuense do Thesouro Provincial, em vista das provas de habilitação exhibidas em concurso. Entrou em exercicio desse cargo a 23 do mesmo mez e anno. Foi promovido a diversos cargos da mesma repartição, onde continuou até 3 de Março de 1895.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bacharelou-se em Direito na Faculdade do Recife a 24 de Maio de 1894.

Casou-se em Manáos, no dia 4 de Março de 1893, com D. Liduina Chaves de Luna Alencar, filha do Cel. Francisco José Leite de Chaves e Mello e D. Carolina de Chaves e Mello, ambos já fallecidos.

Exerceu em Manáos a advocacia até Novembro de 1896, epocha em que foi nomeado Juiz Municipal do termo de Coary, comarca do mesmo nome, Estado do Amazonas. Exonerado a seu pedido desse cargo, exerceu em seguida o logar de Promotor Publico effectivo de Manáos, do qual foi tambem exonerado a pedido a 1 de Fevereiro de 1901. Desempenhou ainda o cargo de 1º supplente de Prefeito da Capital e o de Prefeito Effectivo, nomeado a 3 de Setembro de 1901, e exonerando-se ainda a pedido a 20 de Maio de 1902.

Nomeado a 1 de Julho de 1902 Superintendente Municipal de Manáos, entrou em exercicio no dia 3 e foi exonerado a seu pedido no dia 11 de Setembro de 1903. A 7 de Março de 1904 foi nomeado Juiz de Dirieito do 3º districto criminal daquella cidade. A 17 de Agosto de 1910 foi nomeado para exercer em commissão o cargo de Chefe de Policia do Estado, entrando em exercicio na mesma data, e deixou esse cargo no dia 8 de Outubro do mesmo anno, após o bombardeio de Manáos e deposição do Governador do Estado.

Exerce actualmente em commissão o cargo de Procurador Geral do Estado, que ja havia desempenhado de 12 de Março a 16 de Agosto de 1908 e de 10 de Maio a 14 de Julho de 1910.

O Governo do Amazonas mandou reunir em volume, que se acha publicado pela Imprensa Official, as sentenças e despachos proferidos pelo Dr. Luna Alencar—de 1904 a 1909.

Martim Moreno.—Pseudonymo do Dr. Tristão Araripe Junior.

Martinho Rodrigues (Bel.).—Filho de Ignacio Rodrigues de Souza, nasceu em Canindé.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mestre-escola a principio e depois advogado provisionado, entregou-se afinal com todo o afan de um valente lutador ás lides da politica quer nos comicios quer na imprensa do seu partido, que era o conservador, de feição graúda. Como tal prestou relevantes serviços á causa da abolição dos escravos.

Proclamada a Republica, que no Ceará o foi tão somente pelas classes militares, foi nomeado com João Lopes, José Bezerril, José Amaral e Marinho de Andrade para compor a 4 de Janeiro de 1890 o primeiro Conselho Municipal Republicano de Fortaleza.

A 15 de Setembro do mesmo anno viu seu nome suffragado por grande maioria para a Constituinte federal. Era um dos mais conspicuos membros do Centro Republicano.

Mais tarde e juntamente com Justinianno Serpa, Gonçalo de Lagos, Honorio Moreira e outros separou-se do Centro para fundar *A Patria*, orgão do novo partido, que ouvia ao Barão de Lucena.

Deposto o General José Clarindo, dous mezes depois do golpe de Estado de 3 de Novembro, Martinho Rodrigues, que esteve ao lado do Governador em defeza da autonomia do Estado, tomou logar nas bancadas opposicionistas da Camara.

Preso em 1893 em Pernambuco, onde cursava a Faculdade de Direito, por suspeito de cooparticipação no movimento revoltoso d'Armada, foi daquella cidade transportado em um navio de guerra juntamente com outros politicos sendo-lhe então destinada uma prisão commum na Correcção.

Solto, 8 mezes depois, concluiu o curso juridico, recebendo o gráo de bacharel em direito.

Redigiu a *Constituição*, *O Norte*, *O Estado*, jornaes politicos de Fortaleza.

Tendo-se transportado para o Estado do Amazonas, falleceu a 10 de Agosto de 1905 victimado por febres palustres em Porto Arthur no Alto Purús, onde a cerca de cinco annos residia.

Conheço delle alem do poema, que publicou sobre o flagello da secca (1877—1879):

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Assembléa Provincial do Ceará. Discurso* proferido na sessão de 6 de Setembro de 1882, 30 pp. de 2 columnas, in-4º.

—*Discursos pronunciados* na sessão de 28 de Junho de 1892 pelo deputado Martinho Rodrigues representante do Estado do Ceará. Rio de Janeiro Imprensa Nacional, 1892, 97 pp.

Martim Soares.—Pseudonymo do Pe. Climerio Chaves.

Mathias Gomes Barreto (Pe.).—Foi talvez o 1º sacerdote da Ordem de S. Pedro que o Ceará produziu.

Natural da Barra do Sitiá, freguezia de Russas, nasceu entre 1740 e 1750.

Foram seus paes o Tenente Coronel Manoel Gomes Barreto, português, e D. Maria Pessoa da Silva, casada em primeiras nupcias com Victoriano Correia Vieira, um dos fundadores da Barra do Sitiá.

Victoriano era irmão do Capitão-mór Paschoal Correia Vieira.

Mathias José Pacheco—Filho de José Pacheco Spinosa, natural da Ilha da Madeira e fallecido a 19 de Dezembro de 1814 e de D. Dorothea Maria do Espirito Santo, Aracatyense, fallecida a 16 de Agosto de 1835, nasceu em Mecejana travessa das Cajaseiras a 26 de Fevereiro de 1790. Foi seu tio Manoel Pacheco, que foi morgado de uma antiga casa, e irmãos Francisco Pacheco nascido em 1797, e josé Pacheco nascido em 1798.

Ensinou-lhe os rudimentos das 1as. letras Antonio Pereira d'Avila, o unico mestre que então havia em Fortaleza.

«Até os 19 annos da ma edade, diz elle numas Memorias, que deixou, meus dois irmãos me acompanhavão na infancia. Meu Pae tendo hido a Serra de Uruburetama fazer um carregameuto de algodão voltou com elle no anno seguinte, e embarcou com o mesmo em um navio Português que vinha de Pernambuco com escala por nosso porto e Maranhão com destino a Lisboa, por ali se demorou meu Pai perto de um anno, chegando em nosso porto com um Navio seu, que comprara, carregado com

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

generos e fazendas, de commissão, sendo o primeiro que abriu commercio directo com a metropole ao Ceará.

O navio de volta a metropole, depois de quazi descarregado, em um desses ventos de travessia no Tejo, quebrando as amarras, foi ao Caes da pedra, em Lisboa, com outros. Então os correspondentes, com o que tinhão de nossa Casa, e ordem de meu Pai comprarão outro e o mandarão com algum carregamento ao nosso porto. Este Navio trazia o nome de Felicidade a ver se elle concorria ao menos pª salvar a perda do primeiro, no qual para maior segurança meu Pai sociou na metade com o negociante de Uruburetama Antonio Manoel Alves, ja fallecido. Ainda poude dar uma viajem, mas na segunda não podendo entrar em Lisboa pela invasão dos Francezes, seguiu ao canal de Inglaterra, e ali foi batido por um Corsario Francez e poude ainda avariado entrar em um dos portos do Canal. Havia seguro; mas tudo foi pretextado para se não pagar tão avultadas avarias».

Estabelecido a principio com uma pequena loja em Fortaleza, emprehendeu viajem á Europa para a venda de algodão de parceiria com o negociante português Luiz Antonio Cordeiro, da familia Valladares, e que foi cunhado de Francisco Alves Pontes, e mais tarde para Angola, com escala por Benguela, mas desta vez em commercio de escravos. De todas as vezes foi infeliz sendo que na volta da Africa a variola disimou-lhe a escravatura. Chegado a Pernambuco a 7 de Março de 1817, foram elle e o citado Pontes feitos officiaes por parte da revolução, mas porque vieram ao Ceará e Sampaio teve noticias de terem elles se apresentado fardados (fardas asues com vivos brancos, estrellas brancas em vez de dragonas, topes brancos no chapeo) ao Governador Republicano do Rio G. do Norte Cel. André de Albuquerque Maranhão, conhecido por Andresinho, os fez prender em Canoa Quebrada e depois de interrogal-os os fez embarcar para Maranhão acorrentados e ligados com criminosos vulgares. As averiguações feitas chegaram á conclusão de que realmente os dois eram emissarios dos revolucionarios de Pernambuco.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Do Maranhão foram remettidos para Lisboa, Pontes na galera Luisa, e Pacheco pouco tempo depois numa outra que levou 85 dias a chegar ao seu destino. Na travessia por occasião de uma forte borrasca Mathias Pacheco escreveu um cantigo religioso sob o titulo Historico e Deprecatorio. Esse Cantico, como outros versos seus e de seu pae, se encontra no Archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. nº 52, secc. biographias.

Chegado a Lisboa foi mettido nas prisões do Limoeiro, vivendo alli mal passado e comendo tão somente do que lhe obtinha, como aos mais presos, a caridade do convento do Loreto, e de Lisboa foi enviado para a Bahia. Para a Bahia seguira ao mesmo tempo Pontes, vindo da Torre do Oitão em Setubal, onde foi companheiro de João Antonio Rodrigues de Carvalho.

Recolhido ás enxovias do Conde dos Arcos, ahi encontrou Pontes e travou conhecimento com varios republicanos e patriotas, entre os quaes João Alves de Sousa, o Pe. Vernancio Henrique de Resende, que foi Vigario do Sacramento em S. Antonio, de Pernambuco, Camillo José Moreira Jacarecanga e João Souto, irmão do Vigario de Itamaracá e um dos notaveis alumnos das aulas que mesmo alli nas prisões tinham sido estabelecidas.

Os movimentos politicos occorridos em Portugal e que tanto repercutiram no Brasil abriram a Mathias Pacheco as portas do carcere a 15 de Fevereiro de 1821. Por 4 annos e 6 mezes jazera em prisão. O destino, porem, não se cançou de perseguil-o. Apenas 15 dias se tinham passado depois de chegar a Pernambuco ja era elle de novo agarrado e levado á prisão do Corpo do Bam. 22 de Algarves aquartelado no Convento de S. Francisco, dahi levado para bordo do brigue «Intriga» com mais 42 deportados, e encarcerado nas prisões do Castello de S. Jorge após 80 dias de ruim travessia. O Governo Português fel-o voltar a Pernambuco após 4 mezes de prisão. De Pernambuco veio Mathias Pacheco para o Ceará onde ainda encontrou sua velha mãe e os irmãos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Installado a 1 de Setembro de 1829 o Conselho da Provincia, foi Mathias Pacheco escolhido um dos seus membros e nesse cargo permaneceu até Outubro de 1834 e como supplente tomou parte na Assembléa Provincial representando o Crato. Graças aos parentes e amigos de Sobral foi Pontes eleito deputado geral nas 2ª e 3ª legislaturas.

Fallecida a esposa a 10 de Setembro de 1837, Mathias Pacheco deixou de residir em Soure e passou-se para suas terras na Barra do Ceará e entregou-se ás pescarias de curraes de peixes e ás plantações de extensos coqueiraes.

Ignoro a data do seu fallecimento.

Mathias Pacheco foi Tte. Coronel da Guarda Nacional por nomeação de Alencar (1841) e Ignacio Correia (1845) e tambem Juiz de paz de Soure.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de janeiro, possue as Memorias de Mathias José Pacheco. São datadas da Barra do Ceará 15 de Setembro de 1865.

De sua penna possue meu archivo o seguinte Soneto:

Distante, cára Mãi, dos patrios lares
Onde a fortuna estavel me sorria,
A noite horrivel, malfadado dia
Passo em tormentos mil, em mil pezares.

Quantos desastres, oh, quantos azares
Forjados pela mão da tirania!
Quantas vezes lutei c'a morte fria
Digão as terras, testemunhão os mares.

Mas debalde o terror me embate a ideia,
Teo amor, cára Mãi, a força inspira
Da minha triste vida á debil teia.

Eu vivo; pois, por ti, meo rosto mira,
O peito reconhece onde fraqueia
Dos homens o rigor, do fado a ira.

Max.—Pseudonymo do Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Maximiano Pinto da Rocha (Padre).—Nascido aos 21 de Fevereiro de 1873 na Freguezia de S. Bernardo das Russas, onde foi baptisado, teve por paes João Pinto Cavalcante e D. Francisca Pinto da Rocha.

Ordenado presbytero a 30 de Novembro de 1901 no Seminario de Fortaleza por D. Joaquim José Vieira, foi em seguida nomeado Coadjuctor da Freguezia do Ipú, e depois de bons serviços prestados n'esse logar exerceu o cargo de parocho de Ipueiras.

Actualmente é o auxiliar do Parocho da Freguezia de Cascavel, onde tem conquistado geral estima.

Maximino Barreto (Capitão).—Nasceu na villa de Crateús a 20 de Abril de 1870.

Tendo iniciado alli a instrucção primaria, em 1883 seguiu para Sobral onde terminou essa instrucção. No anno de 1884 obteve, mediante concurso, o premio Jaguaribe, por ter sido o alumno mais distincto de todos que concorreram ao referido premio.

Não dispondo de recursos pecuniarios para seguir qualquer carreira das letras, em 1886 iniciou a vida commercial como empregado em uma casa na cidade de Granja, casa que deixou em 1887 para vir para Fortaleza onde tambem se empregou no commercio.

Tendo visivel vocação para a carreira das armas, em 1888 a 19 de julho verificou praça no 11º batalhão de infantaria, tendo sido reconhecido cadete e no anno seguinte sendo installada em Fortaleza a Escola Militar do Ceará, nella conseguiu matricular-s.

Seguiu em 1893 para a Capital Federal por ter concluido o curso preparatorio. Chegando ao Rio seguiu para a Escola Militar do Rio Grande do Sul em Porto-Alegre. Neste Estado tendo rebentado a revolução contra o governo do Marechal Floriano fez parte das tropas que operaram em defesa da legalidade. A 3 de Novembro de 1894 foi promovido a Alferes por serviços prestados á Republica.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Voltando a paz aos Estados do Sul conflagrados, recomeçou os estudos na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e em 1898 terminou o curso technico das tres armas tendo obtido aprovações plenas em quatro annos consecutivos, comprehendendo cada anno trez a mais cadeiras de sciencias positivas e ainda uma aula, para cada anno, de desenho e suas applicações. Em 1899 esteve no Ceará servindo no 2º Batalhão de Infantaria. Viera á procura de melhorar sua saúde alterada pelo excesso de estudo.

Em 1902 a 21 de Abril recebeu o titulo de Engenheiro Militar e o gráo de bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas.

Foi Engenheiro praticante na E. de Ferro de Sobral no mesmo anno de 1902. Em 1903 tomou parte na commissão de Engenheiros Militares, que construiu o ramal ferreo, que partindo da cidade de Lorena (S. Paulo) da E. Ferro Central do Brazil vai a meia encosta da Serra da Mantiqueira em Bemfica onde acha-se a Fabrica de Polvora sem fumaça.

Neste mesmo anno tendo sido nomeado Engenheiro Auxiliar da Delegacia da Engenharia no 2º Districto Militar, foi encarregado em S. Luiz do Maranhão de obras de reconstrucção de quarteis e fortalezas. Tambem exerceu no Estado commissão do Ministro da Marinha. Em 1904 a 7 de Maio foi promovido ao posto de Tenente por estudos. O resto deste anno esteve no Ceará a procura de curar-se de molestia contrahida em serviço em S. Luiz do Maranhão.

Em 1905 seguiu para o Recife na mesma commissão encarregado dos mesmos serviços e de alguns do Ministerio da Marinha. Em 1906 seguiu do Recife até ao Piauhy em viagem de inspecção dos proprios pertencentes ao Ministerio da Guerra. Assumiu nesta epoca o logar de Delegado de Engenharia do 2º Districto Militar.

Em 1907 a 18 de junho foi promovido por estudos ao posto de Capitão.

Neste mesmo anno voltou ao Ceará a procura de melhoras para sua saúde alterada.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1908 seguiu para o Rio Grande do Norte afim de servir no 2º Batalhão de Infantaria sob o commando do bravo coronel Febronio de Britto, e em 1909 para o Estado do Paraná afim de servir no 4º Regimento de Infantaria.

Em 1910 teve uma commissão na Colonia Militar na foz do Iguassú e para lá foi em transito pelas Republicas do Prata.

Em 1911 nomeado chefe do Estado-maior da 4ª região com séde em Fortaleza, aqui permaneceu até abril de 1912, quando foi dispensado da commissão, e bem assim do cargo de Chefe de Serviço de Engenharia, que accumulava.

Meceno Clodoaldo Linhares (Monsᵒʳ.).—Filho do Capitão Francisco Gonçalves Linhares e D. josepha Thereza de Jesus Linhares.

Nasceu na cidade do Icó no dia 7 de Setembro de 1838. Fez seus primeiros estudos na cidade de Milagres donde sahiu para o Collegio de Cajaseiras, Estado de Parahyba, a aprender preparatorios.

Em 1856 partiu para o Seminario de Olinda, fazendo ahi todos os exames necessarios, e todo curso theologico, sempre com aprovações plenas.

Em 1860 recebeu ordens desde a Tonsura até o Diaconato, que lhe foram conferidas pelo Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

Tendo D. Luiz Antonio dos Santos tomado posse do Bispado do Ceará, veio receber na Fortaleza o Presbyterado, o que teve logar a 1º de Dezembro de 1861.

Foi o primeiro padre ordenado no Bispado, pelo que D. Luiz o chamava—meu primogenito.

Cantou a primeira Missa na cidade de Milagres a 21 de Dezembro de 1861.

Tendo fallecido de cholera-morbus o Vigario de S. João dos Inhamuns (S. João do Principe), foi nomeado para o substituir. Partiu immediatamente, tomando posse da Freguezia no mez de Junho de 1862. Parochiou dita Freguezia até o fim de 1874.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fallecendo seu pae na cidade do Crato, para estar mais perto da familia conseguiu do Bispo Diocesano que, de accordo, houvesse permutas dos Vigarios de Lavras, Varzea Alegre e S. João dos Inhamuns, ficando elle em Lavras.

Tomou posse da Freguezia de Lavras a 24 de Janeiro de 1875, e nesse cargo ainda conserva-se com regosijo e applauso de todos seus parochianos.

Foi deputado provincial em quatro biennios.

Em 1893 foi autorisado pelo Bispo Diocesano a administrar o Sacramento da Confirmação aos fieis de sua Freguezia e aos das Freguezias de Varzea Alegre, Aurora e Umary.

E' um dos Examinadores Synodaes do Bispado.

Em documento official, que passou por minhas mãos, escreveu deste Sacerdote o illustre bispo diocesano Snr D. Joaquim josé Vieira: A tempore suae promotio ad sacerdotium huc usque insignia dedit semper exempla virtutum et ecclesiae praestit servitia ingentia.

Mendo Barreto Sampaio (Bacharel).--Natural de Barbalha e formado em direito pela Faculdade de Recife.

Logo após a formatura casou-se com uma filha do Barão de Palmares e adepto do partido liberal esteve em opposição ao governo até a ascenção dos liberaes ao poder em 1878 quando foi commissionado pelo presidente Adolpho de Barros para estudar as causas da conflagação dos animos na Comarca de Bom Conselho, commissão de que se desempenhou do modo mais brilhante, e a que se succederam outras de elevado valor politico e social.

Foi Promotor Publico de Recife e Deputado á Assembléa Provincial do Ceará.

Falleceu em 1886 aos 47 annos de edade no povoado do Caxangá, Recife, e jaz sepultado na capella do engenho Cuyambuca. Havia cegado ha alguns annos.

Meton da Franca Alencar (Dr.).—Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1º cirurgião, contractado,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do exercito em operações contra o Paraguay, socio das Sociedades Beneficencia Academica, Medico-Cirurgica de Operações, Instituto Academico, Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de aneiro.

Nasceu em Mecejana a 7 de Setembro de 1843, sendo seus paes o Major Antonio da Franca Alencar, fallecido em Mecejana de uma hemorrhagia cerebral a 31 de Maio de 1881 com 72 annos de edade, e D. Praxedes da Franca Alencar, fallecida a 17 de Outubro de 1885 em seu sitio Visgueiro.

Frequentou a aula de francês e português de José Raymundo de Amorim Garcia na Praça da Carolina, hoje José de Alencar, tendo por companheiros Francisco Praxedes, Moura Brasil, Marcos Apolonio, Francisco das Chagas de Oliveira e Sá, que foi chefe de Secção do Thezouro Provincial, Thomaz Pompeu, Joaquim Barroso, Antonio Pompeu.

Tendo continuado os estudos no Lyceu Cearense, matriculou-na Academia do Rio de Janeiro em 1864 e recebeu o grau de doutor em 1870.

Sua These, apresentada á Faculdade a 23 de Setembro e sustentada a 3 de Dezembro de 1870, versou sobre os *Ferimentos da urethra* e sahiu da Typ. d'*O Apostolo*, rua Nova do Ouvidor n^os^. 16 e 18, com 45 pp., proposições inclusive.

Sendo ainda estudante, quando rebentou a guerra do Paraguay, offereceu seus serviços ao Governo, que os acceitou e recompensou justamente com as honras de Capitão e a Medalha Commemorativa da Campanha.

De volta ao Ceará em 1871, foi nomeado para o hospital da Santa Casa, cargo que exerceu até a morte e que nobilitou como cirurgião de grandes recursos.

Eleito pelo 1^o^ districto, representou a provincia na Camara dos Deputados Geraes tomando assento na bancada liberal.

Victima de uma lesão cardiaca falleceu em Fortaleza a 21 de Fevereiro de 1893.

Publicou em jornaes medicos alguns trabalhos, como os que se intitulam *Effeito abortivo da herva de Santa Maria, mastruz,* e *Superfetacão, sua possibilidade.* O ultimo desses

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

artigos sahiu nos *Annaes* da Academia de Medicina, 1889, nº de Julho a Setembro.

De seu consorcio, celebrado a 14 de Setembro de 1872 com D. Clotilde Alves, teve 11 filhos entre os quaes Dr. Meton (adiante), D. Diva Gadelha, casada com o Dr. Antonio Eugenio Gadelha, e D. Julia, casada com o negociante de Fortaleza Julio Pinto do Carmo.

Meton de Alencar (Doutor). — Filho do precedente e de D. Clotilde Alves de Alencar, nasceu em Fortaleza a 22 de Dezembro de 1875.

Foi, quando academico, Adjunto da clinica ophtalmologica da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, auxiliar da clinica do Professor Moura Brasil, membro do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

Sua these, 104 pp., apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e defendida a 18 de Janeiro de 1900, versou sobre *Contribuição para o estudo da herança em ophtalmologia* e foi impressa no Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, Travessa do Ouvidor nº. 12 e 14.

Restituido á terra natal, foi nomeado medico da Santa Casa de Misericordia e substituiu ao Dr. Eduardo Salgado como Inspector da Hygiene publica do Estado. Nessa qualidade teve de iniciar a publicação do *Boletim* demographico da cidade de Fortaleza, cujo 1º nº é correspondente ao 1º Trimestre de 1908. Havendo se mudado para o Estado de S. Paulo, substituiu-o na Inspectoria de Hygiene o Dr. Abdenago Rocha Lima.

Conheço delle alem da These:

—*Relatorios* apresentadas ao Exmº Snr. Presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges pelo Dr. M. de A., Inspector de Hygiene, Junho de 1903, Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1903, Julho de 1984.

—*Relatorios* apresentados ao Exmº Snr. Presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly pelo Dr. M. de A. Inspector de Hygiene, 1905, 1906, 1908, Fortaleza Typo-Lithographia a vapor, 68, Rua Formosa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Do Trachoma no Estado do Ceará* Memoria apresentada ao 6º Congresso de Medicina e Cirurgia realisado em S. Paulo a 5 de Setembro de 1907, Fortaleza Typo Lithographia a vapor, 1908.

—*Estrada de Ferro de Uruburetama. O traçado* mais conveniente, Fort. Typo-Lithographia a vapor, Rua do Barão do Rio Branco 68, 1910.

Miguel Antonio da Rocha Lima.—Foi em 1822 Membro e Secretario do Governo Provisorio da Provincia do Ceará; em 1824 Ouvidor da Comarca, e desde esse tempo até 1829 occupou os logares de Juiz de Fora, pela Lei; Juiz de Paz; Presidente da Camara Municipal; Procurador da Corôa muitos annos. Foi Conselheiro geral da Provincia, e Secretario da mesma; Conselheiro do Governo. Presidiu esta Provincia como 1º Vice-Presidente em 1831, por se haverem excusado por doentes José de Castro e Silva e seu irmão João Facundo. Foi Administrador da Inspecção de Algodão: Inspector das Rendas Provinciaes; Deputado Provincial em varias legislaturas, sempre sendo o Secretario da Assembléa.

Aposentado no logar de Inspector das Rendas Provinciaes, morreu em 1847.

Foi pae do Coronel Miguel Antonio da Rocha Lima, que falleceu em Peracurúca no Piauhy, onde foi Tabellião Publico, do Pe. Luiz Antonio da Rocha Lima, que foi Vigario Collado da Freguezia de Itapipoca, do Major Joaquim Antonio da Rocha Lima e do Major Raymundo Antonio da Rocha Lima.

Uma sua filha casou-se com Miguel Fernandes Barros, que foi professor de geometria no Lyceu de Fortaleza e teve por irmão o juiz de direito e chefe de policia João Fernandes Barros, pae do Barão de Sobral (Vide).

Miguel Coelho Sá Barretto (Padre).—Um bom orador sacro.

Nasceu a 8 de Maio de 1870 no sitio Boa Vista, fre-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

guezia da Barbalha, sendo seus genitores Luiz Coelho de Sampaio e D, Gertrudes Perpetua de Sá Barreto.

Iniciou o estudo do latim com o Rvd. Pe. Antonio Thomaz de Aquino e havendo entrado para o Seminario de Fortaleza a 14 de Julho de 1884, recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1892 e cantou sua 1ª missa a 18 de Dezembro na Capella do Riacho do Meio, onde jáz sepultado.

Foi coadjuctor da freguezia da Barbalha por um anno, professor do Seminario do Crato por 2 annos e havia 12 que era parocho do Jardim, logar onde nasceram tres collegas seus no sacerdocio —Padres José Laurindo dos Santos, que foi Vigario do Caninde e falleceu no Amazonas, José Pereira dos Santos Alencar e Conego Raymundo Ulysses Penatort. O Pe. Alencar ordenou-se em 1892, professou no Seminario de Fortaleza e parochiou Arraial e Itapipoca.

O Pe. Miguel Coelho fazia parte do Instituto do Ceará como seu socio correspondente e escreveu em quasi todos os jornaes do Cariry. Era tambem socio do Gabinete de Leitura da Barbalha.

Falleceu a 15 de Abril de 1909, entre as saudades de todo povo Barbalhense, na fazenda Braz (Granito) victimado por lesão cardiaca.

Deixou varios trabalhos oratorios, entre os quaes uma Conferencia litterario-philosophica, pronunciada no Gabinete de Leitura Barbalhense, um discurso proferido na inauguração do Telegrapho na cidade do Jardim e uma admiravel oração sacra, que recitou por occasião das Bodas de Prata da Conferencia Vicentina N. S. da Penha, do Crato.

Miguel de Oliveira. (Pe.)—Filho de José Francisco d'Oliveira e d. Joanna Rodrigues de Jesus, neto paterno de Manoel Marques d'Oliveira e de d. Luzia Pereira da Cunha e materno de Damião Pereira da Costa e d. Caetana Rodrigues de Jesus, nasceu em Aracaty.

Foi vigario interino de Aracaty e administrador dos Sacramentos em Jiqui, onde morreu cego.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O Visitador João José Saldanha Marinho chamou-o de exemplo do Clero.

Foram seus tios Claudio Pereira d'Oliveira, Jacintho Marques Pereira d'Oliveira, Vicente Pereira d'Oliveira, Manoel Pereira d'Oliveira, Damião Pereira d'Oliveira, Antonio Pereira da Cunha, João Marques d'Oliveira e d. Francisca Bonifacia, todos filhos de Manoel Marques d'Oliveira.

Essa D. Francisca Bonifacia casou com Esequiel da Costa Nogueira, filho de Theodosio da Costa Nogueira, natural do Cabo, e de D. Cosma Nunes, natural do Rio Grande do Norte.

Miguel Fernandes Vieira (Senador).—Filho de Francisco Fernandes Vieira, depois Visconde do Icó, nasceu em Saboeiro a 13 de Janeiro de 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de Agosto de 1862. Bacharel pela Academia de Olinda em 1837. Deputado provincial e geral pelo Ceará e finalmente Senador, por C. I. de 9 de Abril de 1862, occupando sua cadeira pouco mais de 2 mezes. Substituiu-o na chefia do partido conservador da provincia seu primo e cunhado Barão de Aquiraz.

Fundou e redigiu com Albuquerque, Ferreira e outros o jornal *Pedro II*, orgam conservador, publicado em Setembro de 1840 em substituição ao *Deseseis de Dezembro*.

Deixou o logar de Secretario do Governo da Provincia para assumir o de Juiz de Direito de Sobral a 29 de Fevereiro de 1840.

Era Commendador da Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo.

E' auctor do:

—*Manifesto* que aos homens honestos de todo o Brasil dirigem os garanguejos ou Saquaremas do Ceará—, e com outros publicou o *Manifesto* que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos seus committentes por occasião da injusta decisão que os expelliu da representação nacional Rio de Janeiro, 1845, in-12º de 173 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Miguel Francisco da Frota (Pe.)—Filho do Tenente-Coronel Ignacio Gomes da Frota e natural de Sant'Anna. Ordenou-se no Seminario de Olinda.

Foi vigario collado do Icó e de Fortaleza por troca, que fez com o Pe. Carlos de Alencar.

Num reservado do presidente José Bento sobre as pessoas, que mais serviços prestaram por occasião da epidemia do cholera em 1862, se lê a seguinte referencia: — Padre Miguel Francisco da Frota Vigario collado da Parochia do Icó. E' sacerdote idoso, de bons costumes, e respeitavel por muitos titulos. Prestou grandes serviços na administração dos Sacramentos em sua Freguezia dia e noite; e quando passou a tormenta no Icó e rebentou na Villa da Telha distante 10 leguas e abandonada do Vigario e Coadjutor, o Padre Frota correu voluntariamente a soccorrer os habitantes daquella Freguezia, que estavam morrendo sem os recursos espirituaes. A Commissão da Telha em officio ao Governo e o Bispo Diocesano tecem elogios ao zelo e dedicação do Vigario Frota. Merece a Insignia de Cavalleiro de Christo ou de Official da Rosa, se já tiver aquella condecoração—.

Sendo um dia chamado a ouvir de confissão a um preso das cadeias de Fortaleza, este lhe referiu que, homem rico nos sertões da Bahia, travara rixas com potentados seus visinhos e antes de abandonar o logar de suas luctas escondera grandes riquezas em um determinado sitio e pediu-lhe que as fizesse descobrir, assentando-se entre os dous os respectivos quinhões; o Padre, sem previa consulta aos seus superiores, abandonou a vigararia, deixou crescer a barba e lá se foi por terra para a Bahia á cata do illusorio thesouro; chegado ao sitio indicado ahi arranchou-se e pela madrugada de um dia foi encontrado sem vida, victima de uns italianos, ladrões, que o suppunham algum forasteiro dinheiroso.

O Rvd. Miguel Frota era tio do actual arcebispo da Bahia D. Ieronymo Thomé (Vide 1° vol. pag. 399) e do Rvd. Pe. Frota, de quem me occupei á pag. 335.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Miguel Francisco Mendes de Vasconcellos. (Pe.)— Filho do Capitão-mór Manoel Francisco de Vasconcellos.

Recebeu ordens de presbytero no Seminario de Olinda nas eras de 1814 a 1816. Occupou as vigararias de Imperatriz e Sobral, fallecendo em avançados annos nesta ultima cidade. Era natural de Sant'Anna.

Miguel Joaquim de Almeida e Castro (Bel.).—Filho de Joaquim Felicio de Almeida e Castro, Rio-grandense do Norte e d. Cosma Rodrigues Veras, nasceu a 4 de Dezembro de 1834 na fazenda «Convento» da então Freguezia de S. Gonçalo da Serra dos Côcos (Ipú), e foi baptisado pelo Pe. Manoel Ribeiro de Souza, sendo testemunhas do acto seu irmão Manoel Martins Veras e sua avó materna D. Eugenia Ferreira de Barros.

Em 1835, quando tinha apenas 8 mezes de edade, seguiu para o Rio Grande do Norte com seus paes, que para alli transferiram residencia, fixando-a na Fazenda «Olho d'agua dos Pinhos», que hoje faz parte do Municipio do Triumpho. Nessa fazenda aprendeu as primeiras letras.

Em 1848 foi para a cidade da Imperatriz (Serra do Martins) da mesma Provincia, onde cursou a aula do Latim até 1851, quando então seguiu para Olinda, afim de continuar os estudos e matricular-se na Academia de Direito.

Em 1858 foi-lhe conferido a grau de bacharel em Sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife, tendo obtido aprovações plenas em todos os seus actos.

Antes de bacharelar-se, no 5º anno de seu curso, foi eleito Deputado Provincial pelo Rio Grande do Norte na eleição a que se procedeu para o biennio de de 1858—1859, findo o qual foi reeleito.

Foi nomeado Promotor da Comarca da Maioridade (Serra do Martins), por portaria de 9 de Março de 1859 do Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves (Visconde de S. Luiz) então Presidente da Provincia, e por portarias de 6 de Janeiro

Digitized by Google

Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e 17 de Agosto do mesmo anno Delegado da Instrucção Publica da referida Cidade de Imperatriz, e Agente Vizitador do Circulo Literario de Maioridade e Mossoró.

Por Decreto Imperial de 10 de Abril de 1860, foi nomeado Juiz Municipal e d'Orphãos do termo de Aracaty e Delegado de Policia, e Inspector effectivo das aulas do mesmo termo, por Portarias de 5 e 23 do mesmo mesmo mez do anno de 1861. Por Decreto Imperial de 20 de Agosto de 1864 foi nomeado Juiz de Direito daComarca de Saboeiro, da qual foi, a pedido, removido para a do Teixeira, na Provincia de Parahyba, por Decreto de 27 de Janeiro de 1868.—Não tendo assumido o exercicio d'esta ultima Comarca, foi declarado avulso, e desde então deixou de fazer parte da magistratura activa. Por Portaria de 16 de Março de 1868 foi nomeado Inspector litterario da Comarca de Saboeiro.

Por Cartas Imperiaes de 18 de Maio de 1878, e 25 de Fevereiro de 1882 foi nomeado 5° Vice-Presidente do Ceará, e Presidente da Provincia do Piauhy.

Por Carta Imperial de 23 de Maio de 1883 foi agraciado com o Commenda da Rosa.

Foi eleito Deputado Geral em 1885 pelo 5° Districto do Ceará, como abolicionista; e em 1889 pelo 2° Districto do Rio Grande do Norte, que o reelegeu como seu representante na Constituinte em 1890 e na 1ª Legislatura do actual regimen.

Foi o primeiro Governador eleito pelo Rio Grande do Norte em 1891. Tendo entrado no exercicio desse cargo a 9 de Setembro, foi deposto pela força publica federal no dia 28 de Novembro, preso, recolhido ao Quartel do Batalhão 34°, e deportado para o Estado do Ceará onde chegou com sua familia a 4 de Dezembro.

Era socio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, membro correspondente da Associação Brasileira de Acclimação do Rio de Janeiro, e Socio Benemerito do Gabinete de Leitura Aracatyense.

Sobre a naturalidade do Dr. Miguel Castro travou-se uma

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

discussão entre a imprensa Cearense e a do Rio Grande do Norte. A ella se refere a seguinte local da *Republica:*

—O nosso collega *Diario de Natal* censurou-nos porque ao noticiarmos o fallecimento do illustre brasileiro dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro, demol-o como Cearense, e dirigiu-nos por essa occasião algumas objurgatorias que deixamos passar.

Hoje é elle mesmo, o *Diario de Natal,* que em seu numero de 13 de Junho findo, entoa o *paenitet me peccati,* publicando os traços biographicos do emerito cearense.

Diz o *Diario* que o dr. Miguel Castro nasceu no Ceará, na Fazenda «Convento» do municipio do Ipú, (então S. Gonçalo Serra dos Côcos) no dia 4 de Dezembro de 1834, foi baptisado pelo Padre Manoel Ribeiro de Souza, tendo por Padrinhos seu irmão o coronel Manoel Martin Veras e sua avó materna d. Eugenia Ferreira de Barros.

Foram seus paes o capitão Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro, norte-rio-grandense, e a exm.ª d. Cosma de Castro, cearense». O estimavel collega está perdoado do mau conceito que de nós formou.—

Conheço delle:

—*Relatorio* com que como presidente da Provincia abriu a sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Piauhy no dia 1 de Junho de 1882. Therezina, Typ. da *Imprensa,* 1882.

—*Relatorio* com que como presidente da Provincia do Piauhy passou a administração ao Exm. Snr. Dr. Firmino de Souza Martins 2º Vice-presidente no dia 5 de Abril de 1883. Typ. do *Telephone,* 1883.

—*Discursos* pronunciados como deputado Federal pelo Estado do Rio Grande do Norte nas sessões de 5, 6 e 14 de Janeiro de 1892, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1892.

Miguel Lopes Freire (Pe.). —Nasceu em Sobral entre 1770 e 1780. Foi o 1º Sacerdote Filho de Sobral. Foram seus paes o portuguêz Vicente Lopes Freire e D. Anna Maria de Magalhães.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Miguel Lopes Madeira Uchoa (Pe.).—O Capm. Bartholomeu Roiz Xarez ou Xerez, natural de Lisboa e filho de João de Xerez e de D. Joanna de Castro, ambos tambem de Lisboa, casou em Pernambuco com D. Eugenia Vaz da Silva, natural de Ipojuca e filha de Manoel Vaz Visêo e de D. Maria da Rosa ou Rocha e de seu consorcio teve Francisco de Xerez Furna, que casou com uma parenta D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, filha do Capitão Francisco Vaz Carrasco e de D. Antonia de Mendonça Uchoa e natural de Olinda.

Desse casamento de Francisco de Xerez Furna procederam José de Xerez Furna Uchoa, Luiz de Souza Xerez, D. Rosaura Mendonça e D. Anna da Conceição Uchoa, que foi mulher de Manoel Gonçalves Torres.

Ficam assim rectificados aqui os nomes dos paes de José de Xerez Furna Uchoa e de D. Rosa de Sá e Oliveira, dados erradamente á pagina 51.

José de Xerez Furna Uchoa, tendo se casado com uma parenta D. Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco e de sua 2ª mulher D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, foi o pae do Sobralense de que ora me occupo.

Esta é a ascendencia de Miguel Lopes, que se ordenou em Pernambuco e falleceu como vigario de Piauhy, deixando grande fortuna da qual todavia os herdeiros não quizeram se aproveitar por não ter estado em relações com elles.

Foram seus irmãos: José de Lyra pessoa, que com elle fez os estudos mas não se ordenou vindo a casar depois com D. Ignacia, filha do Coronel Bento Pereira Vianna, D. Maria José de Mendonça Uchoa; D. Anna America Uchoa, que foi a 2ª mulher de Manoel José do Monte, Capitão-mor de Sobral, irmão do Vigario de Cariris Novos José Ferreira da Costa, fallecido em 1779 e filho do Cel. Gonçalo Ferreira da Ponte e de D. Maria da Conceição; D. Francisca Xavier de Mendonça Uchoa, que foi mulher do Tte Cel. Antonio Manoel do Monte, filho do 1º consorcio do citado capm. Manoel José do Monte; D. Mariana de Lyra Pessoa, que foi mulher do capm. Antonio Alves de Hollanda Cavalcante; D. Maria

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoela da Conceição Uchoa, nascida a 8 de Dezembro de 1754 e fallecida a 8 de Dezembro de 1846.

Manoel Vaz Carrasco era filho de Francisco Vaz Carrasco e de D. Brites de Vasconcellos; D. Maria Magdalena era filha de Nicacio de Aguiar e Oliveira e de D. Magdalena de Sá.

Encontram-se os dados biographicos do Capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1900, devidos á penna de um seu descendente o Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares (Vide pag. 311).

Miguel Mendes (Pe.). —Natural de Sobral. Cantou a 1ª Missa em 1812 na Capella de N.ª S.ª da Meruoca.

Era neto do ricaço português Matheus Mendes, o progenitor das familias Mendes e Vasconcellos de Sobral e Sant'-Anna.

Falleceu em 1839 na terra do berço.

Miguel Tavares Campos (Pe.).—Nasceu na Parochia do Crato a 8 de Maio de 1867, sendo seus pais Raymundo Tavares Campos, ja fallecido, e D. Francisca Tavares Duarte.

Na edade de dezeseis annos perdeu o pai, ficando em companhia da mãi viuva, com quatro irmãos mais moços, pois era elle o primogenito. Ja então estavam em Sant'Anna do Cariry-Alli, feito o curso da escola primaria, em quanto seus irmãos buscavam no trabalho os meios de subsistencia, ia elle ficando em casa com seus livros, e pelo grande desejo, que desde então tinha, vivia a sonhar com os meios de seguir a carreira dos estudos.

Em 1889, tendo-lhe o Bispo D. Joaquim José Vieira promettido entrada gratuita no Seminario, veio para este fim á Fortaleza, porem teve frustadas as suas esperanças em vista das difficuldades financeiras em que se achava o Seminario naquelle anno.

Não desanimando, voltou á casa, e com auxilio de pessoas amigas poude estudar em collegios no Crato nos annos de 1890 e 91, quando no fim deste ultimo, chegou-lhe aos ouvidos a

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

noticia de que o Bispo do Rio de Janeiro recebia em seu Seminario moços pobres, de bons costumes, e de vocação para o estado Sacerdotal.

Esta noticia foi como um raio de luz, que lhe apontava o caminho do Rio de Janeiro, e não se enganou, porque apenas chegado alli, foi acolhido com extrema bondade pelo Bispo e pelo Reitor do Seminario.

Nada mais lhe faltou, e após os sete annos de estudos, a 18 de Março de 1899 recebia das mãos do Arcebispo D. Joaquim Arcoverde, hoje Cardeal, as ultimas ordens sacras.

Neste mesmo anno, de volta ao Rio, depois de uma viagem ao Ceará, em visita á sua familia, foi nomeado coadjutor da Parochia de S. Francisco Xavier, e Capellão das Religiosas dos SS. Anjos.

Nestes dois cargos esteve por cinco annos, até o principio de 1905 quando pelo mesmo Cardeal foi nomeado para leccionar no curso de preparatorios do Seminario, onde esteve 3 annos, sahindo só por se haver fechado esse Estabelecimento.

Em 1908 tomou parte na Peregrinação Brasileira, que do Rio de Janeiro foi a Roma, por occasião do jubileu do S. Padre Pio X.

Em 1910, após a morte dos dois irmãos, que cuidavam de sua velha mãe, foi obrigado a deixar o Rio de Janeiro, onde estivera por 18 annos, e regressou á Patria estremecida. Aqui chegando, por portaria do Bispo D. Joaquim foi nomeado Vigario da Parochia de Araripe, onde permanece.

Minervino Thomé Rodrigues (Coronel reformado do Exercito).—E' natural do Acarahú, onde nasceu em 1844.

Assentou praça a 9 de Outubro de 1858 e fez toda a campanha do Uruguay e do Paraguay, tendo as respectivas medalhas.

Foi promovido a Alferes de Infantaria a 18 de Janeiro de 1868 e graduado em Tenente a 14 de Abril de 1871, sendo confirmado nesse posto a 13 de Setembro do mesmo anno.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 15 de Outubro de 1882 foi promovido a Capitão e a 7 de Abril graduado em Major, sendo confirmado a 6 de Agosto do mesmo anno.

Por haver attingido á edade maxima foi reformado compulsoriamente a 30 de Novembro de 1900 no posto de Tenente Coronel com a graduação de Coronel.

Possuia as medalhas commemorativas da Guerra do Paraguay, concedidas pelas Republicas Oriental e Argentina e foi condecorado pelo Governo Imperial com o grau de Cavalleiro das Ordens da Rosa e Aviz.

Residiu muito tempo no Rio Grande do Sul.

Misael Gomes da Silva (Pe. Dr.).—Nasceu em Milagres a 21 de Setembro de 1885, filho primogenito do Tte. Coronel Antonio Gomes de Lacerda e de D. Josepha Maria do Espirito Santo e foi baptisado a 1 de Outubro na Egreja parochial d'aquella cidade pelo Vigario Pe. Manoel Rodrigues Lima.

Seus paes confiaram sua primeira educação ao Pe. José Fernandes de Medeiros, coadjuctor e mais tarde Vigario da Freguezia.

Entrou para o Seminario de Fortaleza a 4 de Março de 1900, alumno do terceiro anno de preparatorios. Depois de cursar Rhetorica e Philosophia, em principios do anno de 1903 entrou para o Seminario Maior, que deixou já em fins de Setembro para continuar os estudos na Europa. A 19 de Outubro embarcou-se em Belem do Pará com destino a Genova.

A 8 de Novembro do mesmo anno de 1903 foi recebido no Collegio Pio Latino Americano em Roma. Frequentou a Faculdade de Philosophia na Pontificia Universidade Gregoriana, recebendo no fim do anno lectivo o titulo de bacharel, depois o de licenciado e finalmente em sessão magna, presidida pelo Cardeal Merry del Val, Secretario do Estado de S. S. Pio X, recebeu no anno de 1906 a laurea de Doutor em Philosophia por aquella Faculdade. Passou em seguida para

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a Faculdade de Theologia, onde recebeu tambem os titulos de bacharel, licenciado e finalmente a segunda laurea de Doutor, tendo sido um dos seus professores o Pe. Billot S. J. elevado ultimamente á Purpura Cardinalicia pelo Summo Pontifice Pio X.

No Pontificio Collegio Pio Latino foi um dos membros da Academia de Litteratura Portugueza «B. Ignacio de Azevedo» fundada desde 1889, tendo alcançado em 1906 e 1907 o premio de distincção conferido por aquella Academia, em que tambem occupou os cargos de Secretario e 1º Assistente da Mesa Directora. Na Sessão Solemne da Academia Hespanhola «S. Thereza de Jesus» realizada alli a 5 de Maio de 1910, com a assistencia de illustres personagens, Eminentissimos Cardeaes e diversos Ministros do Corpo Diplomatico, para celebrar o 1º Centenario da Independencia Hispana-Americana, fez por delegação especial dos seus collegas e patricios o Discurso de saudação em nome da Academia Litteraria B. Ignacio de Azevedo.

A 31 de Julho de 1910 deixou o Collegio Pio Latino, tendo recebido o presbyterado das mãos do Cardeal Respighi, Vigario de S. Santidade Pio X, em Roma a 28 de Outubro de 1909. Celebrou suas 1as missas a 1, 2 e 3 de Novembro na altar da Capella do Collegio Pio-Latino-Americano, na crypta da Basilica de S. Pedro e na Capella das Reliquias da Basilica de Santa Cruz.

Visitou ainda a França e a Italia d'onde se embarcou directamente para o Estado de S. Paulo, no Brasil. No começo do anno de 1911 já se achava no Rio de Janeiro, encarregado provisoriamente da parochia de S. Joaquim. A 18 de Novembro veio ao Ceará em visita á sua familia, e em chegando foi nomeado Capellão Interino da S. Casa de Misericordia de Fortaleza, cargo que ainda occupa.

Por Provisão datada de 1 de Julho de 1912 foi nomeado pelo Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira, pro-Vigario Geral Provisor do Bispado durante alguns dias de ausencia do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mons^{or}. Bruno Figueredo, que se achava no interior do Estado.

Moacyr Jurema.—Pseudonymo de Antonio Salles.

N

Nautilus.—Pseudonymo de Gustavo Barroso.

Nicodemus.—Pseudonymo do Pe. Antonio Tabosa.

O

Octavio Augusto de Castro e Silva (Pe.).—Hermano Belarmino de Castro, casado com D. Josepha Carolina de Castro, fallecida ás 11 horas da noite de 19 de Julho de 1910 aos 71 annos de edade, teve do seu consorcio os seguintes filhos: Joaquim Hermano de Castro e Silva, que foi empregado da Estrada de ferro D. Pedro II, josé Hermano de Castro e Silva, Raymundo de Castro e Silva, Hermano Belarmino de Castro (2º), João Baptista de Castro e Silva, empregado da Fazenda Estadual, D. Thereza de Jesus de Castro, professora publica em Fortaleza, D. Maria Carolina de Castro e Silva, professora publica em Sobral, D. Rosa Amelia de Castro e Silva, D. Josepha de Castro e D. Antonia Carolina de Castro, hoje irmã Antonia do Menino Jesus, da Ordem dos Carmelitas, residente no Convento de Santa Thereza de Jesus.

D. Rosa Amelia tendo se consorciado com seu primo Ernesto Ferreira de Castro, filho do Capitão Antonio Gomes Ferreira, teve diversos filhos o 1º dos quaes foi Octavio A. de Castro e Silva, nascido em Fortaleza a 18 de Junho de 1888, que com grande vocação entrou a esforços e expensas de sua tia D. Thereza de Jesus, professora, para o Seminario de Fortaleza e, concluindo o curso respectivo, recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1912. Actualmente desempenha as funcções de coadjuctor da freguezia de Maranguape.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Hermano Belarmino de Castro (1º) era filho de Ignacio de Castro Silva e D. Rosa Maria do Nascimento e teve os seguintes irmãos: Ignacio de Castro Sª. F.º, casado com D. Izabel de Castro, José Prudente de Castro, casado com D. Francelina Esmerina de Castro, Antonio de Castro e Silva, casado com D. Francisca de Paula Vieira de Castro, Bernardino José Vieira, João de Castro e Silva, Joaquim Conrado de Castro, D. Izabel Carolina Hungria, que casou com Francisco Gomes Parente e foi mãe do Desor. Esmerino Gomes Parente (Vide esse nome), D. Maria Francisca de Salles, que casou com Severiano José da Silva, D. Rosa Joaquina de Aguiar, que casou com o professor Antonio Pereira de Aguiar, D. Luzia Gomes Ferreira, que casou com o Capitão Antonio Gomes Ferreira e foi mãe do Bel. Manoel do Nascimento Castro e Silva (Vide) e D. Francisca de Salles Castro, que casou com Bento Marques Brasil.

Odilon Benevolo, outr'ora Odilon Hermeto Benevolo. —Tenente do Estado Maior de 1ª Classe do Exercito, fallecido na Capital Federal a 30 de Maio de 1898, victima de arteriosclerose.

Era natural da cidade de Maranguape, tendo nascido a 29 de Julho de 1858. Foram seus paes o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Reginaldo Benevolo Ferreira do Pinho e D. Eugenia Correia do Pinho.

Sentindo decidida vocação para a vida Militar, abraçou essa carreira de que foi ornamento distincto pelo seu saber e virtude.

Assentou praça como 1º Cadete do Exercito a 29 de Setembro de 1875, galgando rapidamente os primeiros postos até 1º sargento. A 16 de Dezembro de 1876 foi approvado plenamente no exame pratico na arma de Intantaria e em 1880 approvado com distincção nos exames finaes da Escola de Tiro do Campo Grande, em que se achava matriculado, rebendo como premio uma espada de honra.

A 28 de Novembro de 1881 teve licença para se assignar

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Odilon Benevolo. A 16 de Fevereiro de 1882 matriculou-se na Escola Militar da Côrte, terminando em 1887 o curso de Infantaria e Cavallaria e no anno seguinte o de Artilharia, deixando então os estudos, que proseguiu em 1890 na Escola Superior de Guerra, conquistando em 1891 o grau de Engenheiro Militar e o curso do Estado Maior.

A 17 de Julho de 1886 foi promovido ao posto de Alferes da arma de Infantaria, sendo a 30 de Maio de 1890 transferido para a Artilharia, na qual foi promovido a 1° Tenente do Extincto Corpo do Estado Maior de 1ª Classe a 9 de Janeiro de 1892.

Após a conclusão de seu curso foi praticar como Engenheiro na E. de F. Central do Brasil, sendo pouco tempo depois, 23 de Fevereiro de 1892, nomeado coadjuvante do ensino theorico da Escola Superior de guerra, onde leccionou a cadeira de Astronomia. Exerceu tambem, durante dois mezes, em 1893, o cargo de snb secretario da Escola, sendo a 5 de Novembro desse anno exonerado, a pedido, de ambos os cargos.

Desde 13 de Setembro de 1892 que tambem exercia o logar de engenheiro fiscal interino dos theatros. A 3 de Outubro de 1893 foi mandado servir no Batalhão Academico, que seguiu e defender Nitheroy contra a esquadra revoltosa, sendo nomeado Ajudante do batalhão a 24 de Novembro e dispensado, a pedido, de servir no mesmo a 2 de Fevereiro do anno seguinte.

Merecendo inteira confiança do Marechal Floriano Peixoto fôra por elle incumbido de fazer propaganda, de preparar em Minas Geraes os espiritos para se dividir em dois esse muito extenso Estado da União e nesse sentido trabalhava quando a revolta de 6 de Setembro veio dar por terra com a idea que o Marechal acalentava com relação a Minas e mais Estados de grande extenção territorial.

A 9 de Junho de 1894 foi nomeado professor interino de lições de cousas e noções de sciencias physicas e naturaes no Collegio Militar e a 13 de Novembro desse mesmo anno voltou a leccionar na Escola Superior de Guerra.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 3 de Janeiro de 1896 foi nomeado Director das obras militares do Estado do Espirito Santo, voltando, porem, a 6 de Março seguinte ao corpo docente da E. Superior de Guerra e do Collegio Militar.

A 17 de Abril de 1898 foi nomeado coadjuvante do ensino theorico da Escola Militar do Brasil, não chegando, porem, infelizmente, a tomar conta do ensino por já se achar bastante enfermo da molestia de que veio a fallecer pouco depois

Foi enterrado no Cemiterio de S. João Baptista, na Capital Federal, havendo sido seu feretro coberto pela bandeira nacional e conduzido á mão por grande concurso de amigos, desde a casa de seu irmão Dr .Jayme Benevolo (Vide), na rua Paysandú, até da Praia de Botafogo, continuando a carro por causa do adiantado da hora. Ao baixar seu corpo á sepultura fallaram pelo Collegio Militar o Dr. Duque Estrada, e pelo Partido Nacional o Major Dr. Borges Fortes.

Com sua morte soffreu o ensino uma grande perda, pois alem de fazer parte do corpo docente das Escolas Militares, exercia o magisterio particular sem disto procurar auferir lucros, tendo sido professor do Instituto Kopke e de outros collegios.

Uma feição caracteristica de Odilon Benevolo era seu amor acendrado á instrucção popular; grande parte de seus honorarios gastava-os em livros para os outros e em auxilios aos que por falta de meios não podiam instruir-se.

Membro proeminente do Partido Nacional, de que foi um dos fundadores, pertencia ao seu Directorio Central.

Odilon Benevolo escreveu n'*A Cruzada* e na *Revista da Familia Academica*, publicações da Escola Militar do Rio de Janeiro.

Oliveira Sobrinho. —Vide Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho.

Origenes.— Pseudonymo do Dr. joão Ribeiro.

Oscar Amadeu Lopes Ferreira.—Vide Oscar Lopes

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Oscar Franklin Reydner do Amaral (Bel.).—Filho do Barão e Baronesa de Canindé, nasceu em Fortaleza em 1864.

Tendo se bacharelado em direito, entrou para a carreira diplomatica. Nomeado em 1890 para 2º Secretario da Legação Brasileira em Lima, foi no mesmo anno promovido a 1º e exerceu duas vezes as funcções de Encarregado de negocios. Em Abril de 1892 foi enviado como 1º Secretario em Montevideo e depois em Washington, em Junho de 1896 1º Secretario na Columbia e Equador, e em 1897 1º Secretario da Legação em França.

Na ausencia do Ministro Piza e Almeida exercia em França as funcções de Encarregado de Negocios quando a morte o surprehendeu a 29 de Setembro de 1899. Matou-o um aneurysma da aorta. Suas exequias se realizaram na Egreja de S. Pierre de Chaillot, sendo o cadaver conduzido para o Rio de Janeiro.

Escreveu:

—*Helena*, versos, Rio de Janeiro, 1882. Esse seu livro teve 2ª edic. em 1884.

—*Norival*, poema, Rio de Janeiro, 1883

—*Horacio*, romance, Rio de Janeiro, 1883.

—*Uma noite de inverno*, romance, 1883, em que vem intercalada uma lenda, *A Historia da dama branca no mar.*

Oscar Lopes (Bel.).—Nasceu em Fortaleza a 31 de Dezembro de 1882, sendo seus paes João Lopes Ferreira (Vide) e D. Maria (Menininha) de Souza Lopes Ferreira.

Iniciou no Ceará os estudos das 1 as letras mas os concluiu no Rio e ahi fez os de humanidades, matriculando-se depois na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, em que se bacharelou.

Foi redactor da *Gazeta de Noticias*, collaborador do *Paiz*, do *Kosmos* e da *Renascença*, e mais tarde redactor do *Brasil* tendo a seu cargo a parte literaria e artistica do jornal.

Publicou: *Medalhas e Legendas*, livro de versos, 1901—1906, Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brasil, rua dos Invalidos 93, 1906. —*Livro Truncado*, H. Garnier,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

livreiro-editor; chamou-o *Livro Truncado* do titulo do primeiro dos 25 contos que se contem no vol. — *Tres Conferencias*, Porto, Livraria Chardron, 1912. Essas Conferencias tem por titulos *A Tentação, O Dia e a Noite* e *D. Juan* e foram feitas no Instituto Nacional de Musica á rua Luiz de Camões.

No dia 22 de Outubro de 1909 foi levada á scena com grande successo no theatro S. Pedro de Alcantara, Rio, uma sua peça sob o titulo *Albatroz*, drama em 3 actos.

Essa peça e mais duas, os *Impunes* e *A Confissão*, foram reunidas em um volume e publicadas em 1911 pela Casa Garnier, editora, sob o titulo Oscar Lopes, Theatro.

«O Theatro do Snr. Oscar Lopes vem demonstrar que a decadencia da arte dramatica entre nós não é devida á falta de autores, mas sim de actores, assim como, outrora, desappareceu a tragedia com a morte de João Caetano, que foi um dos maiores vultos do palco universal de seu seculo (Dr. Pires de Almeida, *Jornal do Commercio*).

A Confissão foi levada á scena no Theatro S. Pedro a 26 de Janeiro de 1912, enterpretando-a Lucilia Peres e Christiano de Souza.

Oscar Jagoanhara.—Pseudonymo de Tristão Araripe Junior.

Osvaldo Guilherme Studart (Pharm°.).—9º Filho de John William Studart e D. Leonisia de Castro Studart, nasceu a 11 de Fevereiro de 1866 em Fortaleza, sendo baptisado na Sé Cathedral a 14 de Abril do anno seguinte pelo Vigario Geral Hypolito Gomes Brasil, sendo padrinhos: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, de pernambuco, representado pelo Tte. Cel. Thomaz Lourenço da S. Castro e D. Augusta Candida de Castro Barbosa.

Tendo feito os estudos no Instituto de Humanidades sob a direcção dos P^es^. Bruno Figueiredo e Cruz e no Collegio de S. José, da Bahia, para onde foi em 1884, matriculou-se em 1886 na Faculdade de Medicina e Pharmacia e graduou-se em Pharmacia em Dezembro de 1888.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De volta ao Ceará, estabeleceu-se á Rua Formosa, á Praça Sete de Setembro, e por ultimo á Rua Floriano Peixoto. Em 1896 foi nomeado Pharmaceutico da Santa Casa de Misericordia e Preparador e Conservador do Gabinete de Physica e Chimica e Historia Natural do Lyceu do Estado. Do 1º desses empregos foi exonerado em Março de 1912.

E' o 1º supplente do juiz Municipal de Fortaleza e Tte. Cel. da Guarda Nacional.

De seu consorcio com D. Julia Bezerra, filha do Ten.-Cel. Israel Bezerra de Menezes (Vide) e de D. Sabina de Castro Bezerra de Menezes, tem os seguintes filhos: Jayme, 3º annista de Pharmacia na Academia do Rio de Janeiro, nascido a 10 de Março de 1893, Osvaldo, estudante de Engenharia, nascido a 29 de Março de 1894, Milton, nascido a 30 de Julho de 1895, Maria, Edith, Maria Stella, fallecida poucos dias depois de nascida e Nair.

Otto de Alencar Silva (Dr.).—Nascido em Fortaleza a 3 de Agosto de 1874 e filho de Silvino Silva e D. Maria de Alencar Silva. Era bisneto de Leonel Pereira de Alencar.

Engenheiro aos 19 annos de edade pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, foi nella professor das seguintes disciplinas: Geometria Analytica e Calculo Differencial e Integral, Physica Experimental, Electrotechnica e Optica applicada á Engenharia, Mecanica racional, Calculo das variações, Topographia, Hydrographia e Legislação de Terras, Astronomia e Geodesia, Mecanica Applicada e Resistencia dos Materiaes, Thermo-Dynamica e Machinas.

Falleceu a 25 de Fevereiro de 1912. Desempenhava então com rara competencia o cargo de Inspector da illuminação publica da Capital Federal, para que fora nomeado no governo do Dr. Affonso Penna (Janeiro de 1908).

A data de sua morte, que coincide com a de outro cearense, tambem residente no Rio de Janeiro, o Engenheiro Leopoldo Rocha, assignala um dia de verdadeiro e pesado lucto para a Sciencia de todos os paizes, pois elle foi no Brasil o mestre

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mais competente e mais auctorisado na Mathematica e em todos os assumptos que com a Electricidade se relacionam.

Mathematico de maxima reputação apezar dos verdes annos, publicou notaveis estudos sobre suas especialidades entre os quaes, para não citar senão os principaes, apontarei:

—*A Herpolhodia de Poinsot,* publicado na Revista da Escola Polytechnica, nº 7, 1897.

—*La Formule de Stockes,* publicado no nº 5, anno 5º, da Revista Parisiense L'Enseignement Mathématique.

—*Quelques erreurs de Comte,* publicado no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes,* Lisboa, 2ª serie, tomo 6º nº 23. Esse trabalho é datado do Rio de Janeiro, Abril de 1900.

—*De l'Action d'une force accélératrice sur la propagation du son,* publicado no Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas sob a redacção do Dr. F. Gomes Teixeira, Coimbra, vol. 14º, 1901.

Foi tirado a parte sob o titulo «Memoir sur la propagation du son», Extracto do Jornal de Sciencias Mathematicas e Astrotronomicas, Porto, 1901.

—*Applicações geometricas da equação de Riccati,* publicado na Revista dos cursos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, anno 2º, 1904, e no *Buletin des Sciencies Mathématiques,* redigido pelos celebres professores francêses G. Darboux, E. Picard e J. Tamnery.

—*Memoria sobre a determinação da hora,* Rio de Janeiro, Typ. Besnard Fréres, Rua do Hospicio 138, 1906.

—*Theoria dos Erros.* Lições professadas na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro Typ. Besnard Fréres, 138, Rua do Hospicio, 1906.

—*Physica e Electrotechnica* (Notas e Memorias) Rio de Janeiro, Besnard Fréres, Rua do Hospicio, 138, 1906.

São seis os assumptos tratados no volume, a saber: Sobre a theoria da capillaridade; Algumas observações sobre o me-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

thodo de Pirani; La Formule de Stokes; Novas observações sobre o methodo de Pirani; Notas sobre a Theoria da pilha; Integration de quelques equations de La Physique.

—*Sobre a Lei de Descartes,* Revista Didactica, Rio, 1907.

—*Uma identidade em funcções ellipticas,* Revista Didactica, 1908.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ACCRESCIMOS E RECTIFICAÇÕES

Abdenago da Rocha Lima.—Para doutorar-se sustentou Theses perante a Faculdade Medica do Rio de Janeiro, versando a dissertação sobre *Rachistovanisação e suas vantagens.*

E' o actual Inspector de Hygiene do Estado. Está a organizar e a publicar o *Boletim Trimensal de Estatistica Demographo Sanitaria da cidade de Fortaleza* (1912, 1º anno).

Alexandre Carlos Barreto (Cel.).—Filho de Antonio Carlos Barreto (Vide 1º vol. pag. 252) e D. Maria José de Oliveira Barreto, nasceu a 23 de Fevereiro de 1857.

Tendo assentado praça a 30 de Dezembro de 1872, foi promovido a Alferes-alumno a 19 de Janeiro de 1878, a 2º Tenente a 18 de Janeiro de 1879, a 1º Tenente a 25 de Julho de 1880, a Capitão por merecimento a 8 de Novembro de 1884, a Major a 18 de Dezembro de 1893, a Tte. Cel. graduado a 28 de Fevereiro de 1902 e effectivo a 4 Julho de 1903 e a Coronel por merecimento a 23 de Junho de 1910. E' Engenheiro geographo pela Escola Polytechnica e Professor em disponibilidade.

Occupa o cargo de Director do Collegio Militar desde 8 de Novembro de 1906.

Amancio Philomeno (Dr.)—Filho do C.el Francisco Philomeno Ferreira Gomes e D. Maria Laura de Messias Ferreira Gomes. Nasceu a 8 de Abril de 1883 em S.ta Anna do Acarahú. Para doutorar-se em Medicina defendeu Theses perante a Faculdade do Rio de Janeiro a 28 de Março de 1911, versando sua Dissertação sobre o *Estudo do Infantilismo Palustre.*

Ananias Correia do Amaral.—Accrescente-se a bibliographia:

Oração inaugural que perante S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, diversos sacerdotes e bom numero de familias das mais respeitaveis desta Capital no salão de honra do Orphanato

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Coração Eucharistico de Jesus, por occasião de ahi abrir-se um curso de instrucção religiosa para as moças promovido pelas Exmas. Sr^as^. Directoras do mencionado estabelecimento na tarde no dia 23 de Abril do corrente anno, proferio o Conego A. C. de A. Recife, Typ. de Manoel Figuerôa de Faria & Filhos, 1887, in-8º de 14 pp.

Antonio Adolpho Coelho de Arruda.—Falleceu em Fortaleza a 29 de Maio de 1912.

Antonio Augusto de Vasconcellos.—Ajuntar á bibliographia—*Assembléa Legislativa do Ceará. Discurso* pronunciado na sessão de 20 de Agosto de 1910, Fortaleza, Typ. Minerva, 55, Rua Major Facundo, 1911.

Antonio Carlos da Silva Piragibe. – Seu pae chamava-se Antonio Carlos da Silva.

Antonio de Castro e Silva.—Uma Lei Provincial de 23 de Julho de 1861 aposentou-o no logar de Capellão de Cemiterio de Fortaleza e uma outra, de 29 de Agosto do mesmo anno, concedeu-lhe a faculdade de ser sepultado na capella da povoação de Arronches.

Antonio de Medeiros.—Sobre a morte desse patricio lêa-se o que escreveu Affonso Celso no Jornal do Brasil «Cotas aos casos».

Antonio Eugenio Gadelha.—Está actualmente na Guarnição do Estado do Paraná. Sua mãe falleceu em Fortaleza a 24 de Agosto de 1912 com 87 annos.

Antonio Gomes Pereira Junior.—Seu pae falleceu em Recife com 75 annos a 26 de Julho de 1887.

Antonio Gurgel da Costa Nogueira.—Nasceu em Crato e não em Aracaty, como escrevi á pag. 94 do 1º vol.

Antonio Pinto Nogueira Accioly.—Deposto do governo do Estado por um movimento popular a 24 de Janeiro de 1912, reside actualmente com a familia na Capital Federal

Antonio Leal de Miranda.—Nasceu a 21 de Junho de 1845, em Fortaleza. Filho do Dr. Antonio Henriques de Miranda e D. Francisca Leal de Miranda. Fez a campanha do Paraguay, como Voluntario da Patria. Alistou-se a 20 de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Abril de 1865, com 20 annos de idade, sendo promovido a sargento quartel mestre logo na primeira semana. Embarcou com o contingente organizado pelo major Peregrino Viriato de Medeiros no dia 16 de Abril do mesmo anno para o Rio de Janeiro, onde se encorporou ao 26 Corpo de Voluntarios da Patria. A seis de Abril seguiu para a campanha. Esteve na tomada do forte Itapirú e Passo da Patria, sendo um dos que primeiro pisaram o territorio inimigo em companhia do General Osorio. Assistiu a todos os combates e batalha de 24 de Maio com o seu batalhão e mais ao do forte do Estabelecimento, com o 16º batalhão sob o commando do então Tenente coronel Tiburcio, que, terminada a acção, reuniu em circulo toda a officialidade para elogial-o, pelo importante serviço que elle prestara em companhia do alferes Pardal, arriando a ponte levadiça, que serviu então de passagem ao exercito atacante.

Promovido a official por serviços de combate, foi agraciado com os titulos de Cavalleiro das Imperiaes Ordens da Rosa e de Christo, e condecorado com as medalhas do merito militar, com a da Campanha do Paraguay, (passador Nº 4) e com as commemorativas das Republicas do Uruguay e Argentina.

Ferido gravemente no combate do Itoróró, foi forçado a dar a baixa do exercito por invalidez para o serviço de guerra vindo completar o seu tratamento em Fortaleza. Exerceu o cargo de Delegado de Policia e o de Tabelião publico de Fortaleza, que renunciou.

Fez parte da redacção do *Jornal da Fortaleza* e foi director proprietario e redactor do jornal *A Rua*.

Casou-se a 28 de Junho de 1878 com Dª. Guilhermina Corlett, de cujo consorcio teve uma filha de nome Elisa.

O dr. Antonio Henriques de Miranda era pernambucano, nasceu em Itamaracá a 4 de Janeiro de 1806. Em 1833 formou-se em sciencias juridicas na academia de Olinda. Foi deputado provincial no Ceará e pela mesma provincia deputado geral não tendo tomado assento. Nomeado presidente da Pro-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vincia do Rio Grande do Norte, não acceitou a nomeação.

Exerceu o cargo de chefe de policia nas provincias de Parahyba e Pernambuco. Foi juiz de direito successivamente nas comarcas de Aracaty e Quixeramobim, no Ceará; Assú, no Rio Grande do Norte; Baturité, no Ceará; Rosario no Maranhão e por ultimo na de Cametá, no Pará.

Falleceu na Cidade de Belem do Pará no dia 26 de Julho de 1877, Deixou os seguintes filhos: Alvaro Leal de Miranda, que nasceu em Itamaracá, a 1º de Maio de 1841, e exerceu cargos em diversas secretarias em Fortaleza sendo hoje aposentado na da Thesouraria Geral; Antonio Leal de Miranda de quem ora me occupo, e Francisco Leal de Miranda (Vide).

Foi proprietario da fazenda Cruxatú, na ribeira do Banabuyú, que adquiriu no anno de 1832 e que pertence hoje a seu filho Antonio. Era irmão de Cosme de Miranda Henriques e Manoel Lobo de Miranda Henriques e de D. Francisca de Paula Miranda, que figuram ao assento de baptisado de seu filho Alvaro.

Dª Francisca Leal de Miranda nasceu no dia 1 de Maio de 1813, no Quixadá e casou a 27 de Setembro de 1834 e falleceu em Fortaleza em 1899.

Antonio Theodorico da Costa Filho.—Sua mãe falleceu em Fortaleza na noite de 2 de Abril de 1911.

Ajunte-se á bibliographia:

—*Banquete politico* Saudação ao Coronel Dr. Marcos Franco Rabello em nome da Imprensa do Ceará, Fortaleza, Typ. Minerva de Assis Bezerra, 1912.

—*Escola Polymathica Palestra Literaria,* Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1912. O assumpto da palestra é—A mulher, o que foi e o que deve ser.

—*Eclypse Solar,* Conferencia realizada no Polytheama na noite de 9 de Outubro de 1912 em beneficio da Santa Casa de Misericordia, Fortaleza, Typ. Minerva, deAssis Bezerra, 1912.

Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.—Ferreira Descampinado, português, commandante da tropa de linha no tempo do Rubim, era seu avô paterno.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Antonio Vicente Mendes Maciel.—Sob o titulo «Antonio Maciel, o Conselheiro» publicou em 1858 na Bahia Julio Cesar Leal um drama em 4 actos, que foi reproduzido em folhetim no Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, por occasião dos acontecimentos de Canudos.

Arthur Bomilcar da Cunha.—Alem da traducção do *O Brazil em Haya* de William Stead, a illustre victima do naufragio do Titanic, tradusiu do Inglês *Os Discursos e Conferencias* pronunciados na America do Norte por Joaquim Nabuco.

Arthur Cyrillo Freire.—Seu pae falleceu em Fortaleza na madrugada de 12 de Junho de 1910.

Belisario Tavora.—A 15 de Novembro de 1910 foi nomeado Chefe de Policia da Capital Federal em substituição ao Dr. Leoni Ramos, que por sua vez foi occupar no Supremo Tribunal de Justiça a vaga aberta com a morte do Conselheiro Belfort Vieira.

Carlos Carneiro Leão de Vasconcellos.—Accrescentar á bibliographia

—*Cartas da America*, 20 capitulos, 462 pp., Typ. Ferreira, 1912. Com o retrato do autor.

—*Cartas da Europa*, 1913.

Benjamin Liberato Barroso (Cel de Engenheiros).—Nasceu em Fortaleza a 31 de Março de 1859, sendo seus paes Joaquim Liberato Barroso e D. Antonia Barroso. Assentou praça na Escola Militar do Rio de Janeiro a 16 de Agosto de 1877, foi Alferes alumno a 13 de janeiro de 1883, 2º Tenente a 18 de Setembro de 1886, 1º Tenente a 23 de Janeiro de 1889, Capitão a 17 de Março de 1890, Major a 14 de Dezembro de 1900, Tte. Cel. a 7 de Dezembro de 1910 e Coronel graduado a 14 de Setembro de 1912.

E' o actual chefe da 3ª sec. da 5ª Divisão (nom. de 12 de 7.bro de 1911), tendo sido anteriormente Sub-Director do Collegio Militar no Ric de Janeiro. Quando o levante de 16 de Fevereiro de 1892 derrubou o governo do General josé

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Clarindo, foi Benjamin Barroso quem assumiu a administração do Ceará.

E' casado com Dª Maria Lina da Cruz Barroso, filha do Dr. Joaquim Antonio da Cruz, medico, nascido em Caxias, Maranhão, a 6 de Janeiro de 1846 e fallecido de um carcinoma da bocca no Rio de Janeiro a 10 de Outubro de 1912 e de sua mulher D. Francisca Braga Torres da Cruz.

Carlos Cordeiro da Rocha.—Filho do Capitão Francisco Cordeiro da Rocha e D. Isabel Cordeiro da Cruz Rocha, fallecida a 6 de Setembro de 1912 com 74 annos de edade, filha do Capitão José Cordeiro da Cruz e de D. Anna Claro Cardoso da Cruz, nasceu a 11 de Novembro de 1878 no povoado Pindoba sobre a serra de Baturité.

Em 1903 mudou-se de Baturité para Sobral e ahi casou-se no anno seguinte com D. Ernestina Ribeiro.

Em Baturité fundou com seu irmão Augusto Rocha, M. Theophilo de Almeida e Octavio Ramos *O Livro*, jornal literario, e com Julio Severiano *A Alvorada*, jornal literario e noticioso e fez parte da redacção d'*O Municipio*, orgam politico; em Granja fundou *O Tempo*, tambem jornal politico; em Sobral dirigiu *A Cidade*, e fundou *A Tribuna* e *A Patria*, outro orgam politico, que ainda existe.

Collaborou tambem no *Oitenta e Nove* de Baturité, n'*A Tarde* de Fortaleza, n'*O Jornol* de Belem, n'*A Mala da Europa* de Lisboa e na *Rua do Ouvidor*, revista illustrada do Rio de Janeiro.

São seus irmãos: Augusto Rocha, redactor d'*O Canindé* e actual promotor publico na cidade desse nome (Vide), Alfredo Rocha, residente no Juruá e director do *Cruzeiro do Sul* e Francisco da Rocha Maurity.

Tem publicado:

—*Jesus*, Esboço de um poema, Typ. do Municipio, 1902.

—*Auras de amor*, poesias.

—*Diversos Themas*, prosa, Typ. da Patria, Sobral, 1910.

—*Ramal de Canindé*, artigos publicados no Correio de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Canindé e tirados em folhetos na Typ. da Casa de S. Francisco de Canindé, 1912.

Carmen Floresta.—Pseudonymo de Mario Linhares.

Celso Tupinambá.—Pseudonymo de Rosendo Ribeiro.

Cesar Cals de Oliveira.—Filho de Henrique José de Oliveira e de D. Francisca Cals de Oliveira, nasceu em Fortaleza a 18 de Julho de 1885. Defendeu Theses para o Doutorado perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 15 de Dezembro de 1910, versando sua dissertação sobre *Gymnastica Respiratoria*. Durante o curso academico foi interno auxiliar de clinica medica dos Professores Almeida Magalhães e Miguel Pereira, da Polyclinica de crianças a cargo do Dr. Fernandes Figueira e da Maternidade de Larangeiras.

Cicero Romão Baptista. (Pe.).—Nasceu em Crato a 24 de Março de 1844, sendo seus genitores Joaquim Romão Baptista, negociante residente alli, e D. Joaquina Vicencia Romana.

Aos sete annos de edade matriculou-se numa escola regida pelo professor Rufino Montezuma e cinco annos depois, terminando o seu curso primario, iniciou-se no estudo do latim com o padre João Marrocos Telles.

Em 1862, tempo em que grassou na cidade do Crato o *cholera-morbus*, perdeu o pae a 28 de Junho, victima da terrivel epidemia.

Em 1865 veio cursar o seminario de Fortaleza e em 1870 foi ordenado por D. Luiz Antonio dos Santos, juntamente com outros companheiros, entre os quaes o bispo D. José Lourenço e o conego João Paulo.

Voltando a residir no Crato, foi professor de latim no collegio de José Marrocos, filho do seu antigo mestre e seu companheiro na redacção da «A Lyra», jornalzinho cratense.

A 11 de Abril de 1872 fixou residencia definitiva na então povoação e hoje villa de Joaseiro, cuja população domina de modo absoluto, pois que nas suas mãos enfeixa todos os poderes e funcções.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A historia dos Milagres do Joaseiro, Pe. Cicero e beata Maria de Araujo é do Brasil inteiro conhecida. Esses pretensos milagres foram condemnados pela Santa Sé.

Ao Pe. Cicero se deve a publicação d'*O Rebate*, apparecido a 18 de Julho de 1909 sob a redacção do Pe. Joaquim de Alencar.

Occupa presentemente o logar de 3º vice-presidente do Estado.

Climerio Chaves.—Acrescentar á bibliographia:

—*Ode ao Ceará*, poesia recitada por occasião da chegada do Tte. Cel. Marcos Franco Rabello.

Deixou a vigararia de Soure em 1912 por ter sido nomeado professor da Escola Normal.

Clovis Bevilaqua.—Ajuntar á Bibliographia—*O Brazil* na Legislação Penal Comparada do Professor Dr. Franz von. Liszt, collaboração e traducção pelos Professores Drs. João Vieira de Araujo e Clovis Bevilaqua, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1911.

Constantino Gomes de Mattos (Pe.).—Falleceu na Capital Federal a 23 de Outubro de 1911, tendo nascido em Icó a 3 de Novembro de 1844. Foi em Recife tambem capellão dos Azylos de Alienados e de Mendicidade.

Domingos Jesuino de Albuquerque.—Tendo revertido ao serviço activo a 25 de Junho de 1910, foi nesse mesmo dia promovido a Major, a 15 de Julho do dito anno a Tte. Coronel, a 28 de Junho de 1911 a Coronel graduado e a 8 de Julho do mesmo anno a Coronel effectivo.

Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho.—Sua mãe falleceu em S. Paulo a 7 de Novembro de 1912.

Ajuntar á bibliographia:

—*Brasil antigo Atlantide e Antiguidades Americanas*, Casa Garraux, S. Paulo, 1912.

Elieser Studart da Fonseca.—Sustentou Theses para o Doutoramento a 11 e não a 13 de Junho de 1910. Seu irmão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Guilherme Fonseca bacharelou-se em Direito a 27 de Novembro de 1912.

Elmano.—Pseudonymo de Manoel do O. Franco.

Felinto Alcino Braga Cavalcanti.—A 5 de Agosto de 1908 foi promovido a Tte. Coronel por merecimento.

Fernando Napoleão A. de Alencar.—Irmão de Carlos A. P. de Alencar de quem tratei á pag. 186 do 1º vol.

Francisco Amarilio Soares.—Irmão segundo de José Pedro Soares Bulcão (Vide). Nasceu na povoação do Arraial, hoje villa de S. João de Uruburetama, a 14 de Novembro de 1874, sendo seus paes Manoel Cassimiro Soares, natural da cidade de Sant'Anna, nascido a 30 de Maio de 1843, casado a 10 de Janeiro de 1872 e fallecido a 1 de Abril de 1897 e de Dª Florinda Taboza Soares, nascida a 22 de Abril de 1854.

Fez os primeiros estudos no Seminario desta diocese com o seu irmão Soares Bulcão, nos annos de 1887 e 1888 e concluidos os preparatorios no Lyceu de Fortaleza matriculou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1895 cursando-a até o segundo anno, mas formando-se em aggrimensura na Escola de Minas de Ouro Preto, Minas Geraes, no dia 16 de Setembro de 1899.

Tendo seguido para o Acre em fins desse anno, falleceu de um accesso pernicioso a 29 de Janeiro de 1900, a bordo do vapor Rio Affuá, em Puerto Alonzo, hoje Porto Acre, onde se acha sepultado.

Fez parte da directoria do Centro Cearense, no Rio de Janeiro, em cuja galeria de retratos se encontra o seu.

São seu irmãos, alem do acima citado que é o mais velho: Manoel Cassimiro, nascido a 19 de Maio de 1883, casado com sua prima D. Josepha de Oliveira Guimarães; Antonio Clovis, nascido a 10 de Maio de 1888, solteiro, e Thompson Soares, nascido a 28 de Fevereiro de 1892, que é academico.

Seus avós paternos foram: José Pedro Soares, nascido a 17 de Setembro de 1792, casado a 23 de Julho de 1820 e fallecido a 6 de Fevereiro de 1851, filho do capitão Antonio Soares Bulcão,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nascido em Amontada a 16 de Fevereiro de 1761 e de Dª Theodora Ignacia de Menezes, baptisada a 9 de Abril de 1765, filha do capitão Gabriel Christovão de Menezes e de Rosa de Santa Maria Lins, casados a 29 de Outubro de 1763, e Dª Anna Luzia Soares, nascida a 26 de Setembro de 1803 e fallecida a 21 de Agosto de 1870, filha de Francisco Ferreira Gomes e de Dª Maria José de Andrade, filha de Antonio José de Andrade e Anna de Andrade.

O capitão Antonio Soares Bulcão era filho de Cosme Soares Bulcão, natural de Iguarassú, que nasceu nas eras de 1740 e era filho do Tenente-C.el João Soares de Vasconcellos, descendente por linha materna dos Morgados de Faredes, em Vianna, e de sua mulher Dª Faustina Pereira da Cunha, filha do capitão Manoel Pereira Bulcão, e de D. Francisca de Medeiros Albuquerque, irmã de Rosa de Santa Maria Lins, filhas de João Lins de Albuquerque e de Rosa Maria Ferreira. Pelo lado de D. Anna Luzia, sua avó paterna, a sua ascendencia é a mesma da Dr. Bruno da Justa Menescal (1° V. pg. 179).

Seus avós maternos foram: Manoel Nunes de Araujo, fallecido a 21 de Outubro de 1877, no Arraial, filho de Venancio Nogueira da Costa e de Dª Francisca Nogueira, e D. Maria Antonia de Oliveira Guimarães, fallecida a 22 de Maio de 1885, filha de João Francisco de Oliveira Guimarães e de Dª Francisca Fernandes Tabosa, oriundos dos irmãos Taboza, portuguêses que se estabeleceram no começo do seculo 18 em Maranguape, ribeira do Curú e Uruburetama, onde deixaram grande descendencia.

D. Maria Antonia era irmã e sogra do capitão João Gualberto de Oliveira Guimarães.

Francisco Benevolo.—Irmão de Jayme e Odilon Benevolo. Foi reformado em General de Brigada a 30 de Agosto de 1911.

Francisco Freire de Carvalho.—Quando moço serviu com enthusiasmo e denodo na Cabanada sob o commando de Torres, Joaquim Ribeiro e de Osorio, assistiu á prisão de Raymundo Gomes no Campo Beiru e foi ferido no combate do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Riacho do Fogo,Piauhy. Eeses serviços deram-lhe o posto de Capitão honorario do Exercito.

Em 1877 foi estabelecer-se no Amazonas onde adqueriu fortuna e onde na sua qualidade de 2º sub-Perfeito acaba de ser convidado a assumir a prefeitura do Alto Juruá, vaga a 6 de Dezembro de 1911 com a retirada do Prefeito Coronel Pedro Avelino. Assumiu a administração a 21.

Francisco Leal de Miranda (Bacharel).—Nasceu a 27 de Julho de 1849 em Fortaleza, filho do Bacharel Antonio Henriques de Miranda e de D. Francisca Leal de Miranda, neto paterno de João José de Miranda e D. Maria do Pilar, ambos de Pernambuco e neto materno de Francisco Antonio dos Santos Leal e D. Helena Maria Leal, ambos de Quixeramobim. Concluidos seus preparatorios no Lyceu de Fortaleza, seguiu para o Recife em Fevereiro de 1867 em cuja Faculdade matriculou-se em Março de 1869. Obteve o gráo de bacharel a 24 de Novembro de 1873. Em Fevereiro de 1874 foi nomeado promotor da comarca de Imperatriz, neste Estado; em Abril de 1876 foi removido para a de Aquiraz, residindo em Cascavel; em Janeiro de 1881 foi removido para a de Maria Pereira, a 1º de Agosto para a de Pacatuba e a 1º de Setembro do mesmo anno para Fortaleza onde esteve até 30 de Setembro de 1882, quando foi nomeado Chefe de Policia do Ceará e depois juiz de dierto de Pombal, Parahyba, cargo que occupouaté fallecer a 19 de Fevereiro de 1885.

Casou a 13 de Novembro de 1875 com D. Philomena Portella de Miranda, nascida na villa de Imperatriz, Uruburetama, a 15 de Agosto de 1856, sendo filha de Luiz da Silva Pintado, nascido a 30 de Outubro de 1814 e fallecido a 18 de Abril de 1906, casado a 24 de Junho de 1841, e de D. Theresa da Silva Portella, naturaes de Sobral e residentes nos annos de 1852 a 1875 em Uruburetama. D. Philomena é irmã dos dois Portellas, Antonio e Frencisco, fundadores dos grandes estabecimentos commerciaes, *Casa Colombo* e *Torre Eiffel*, do Rio de Janeiro.

Deste matrimonio ficaram os seguintes filhos: Georgina,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que nasceu a 24 de Setembro de 1876 e casou com o pharmaceutico Vicente Gomes de Araujo, nascido a 2 de Agosto de 1868 (Vide) e têm 3 filhos, Raymunda, nascida a 17 de Fevereiro de 1896, Maria do Carmo nascida a 20 de Junho de 1902 e José nascido a 24 de Dezembro de 1903; Henrique, que nasceu a 18 de Março de 1879, e casou a 22 de Outubro de 1898 com Margarida, enteada de seu tio Francisco Portella e moram no Rio de Janeiro, sem filhos; Maria, nascida a 8 de Outubro de 1880, casou a 2 de Fevereiro de 1897, com Sylvio de Hollanda Lima, filho do coronel Clementino de Hollanda, de Baturité, enviuvou a 4 de Fevereiro de 1911 e não tem filhos; Philomena, que nasceu a 5 de Setembro de 1882, casou com José Pedro Soares Bulcão (Vide) a 30 de Junho 1900 e falleceu a 3 de Abril de 1909, deixando dois filhos: Lygia, nascida a 8 de Agosto de 1902 e Hiram, nascido a 1.º de Abril de 1905; e finalmente Francisco Leal de Miranda, solteiro, nascido a 5 de Dezembro de 1884

Foi um dos redactores do jornal *Cearense* nos annos de 1881 e 1882.

Francisco Maximo Feitosa e Castro (Pe.).— Nasceu na fazenda de Cococy então da freguezia de Arneiroz aos 29 de Maio de 1847. Filho do Tte. Coronel Lourenço Alves de Castro e D. Luzia Alves Feitosa e Valle, aquelle neto do Cap. Bernardo Freire de Castro, senhor do engenho Tamatanduba, no Rio Grande do Norte, e esta neta de José Alves Feitosa, 1º Capitão-mor da villa de S. João do Principe, Tauhá.

Seu pae mandou-o frequentar a escola primaria em Fortaleza, onde morou com outros irmãos seus em casa do Coronel Antonio Pereira de Brito Paiva, seu parente paterno. Fez os estudos preparatorios no Lyceu e Atheneu Cearense sob a direcção do eximio educador João de Araujo Costa Mendes em 1863. Depois de uma interrupção de estudos passada no sertão, voltou ao Atheneu destinando-o seu pae á carreira de medicina.

Cursava o Atheneu, quando na idade de 22 annos, sentindo-se chamado para o estado ecclesiastico, procurou o preclaro Diocesano D. Luiz, que o admittiu no Seminario, dispen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sando-lhe o tirocinio dos preparatorios. Completado com distincção o curso de theologia, ordenou-se sacerdote em 1873, sendo logo nomeado vigario da freguezia de Cococy, que elle inaugurou a 25 de Dezembro desse anno.

Parochiou-a até 1887, qnando foi transferido para a de Ipueiras, e depois para a de Ipú.

No periodo da grande secca de 1877 e 78, em que a emigração foi, quasi, total na sua freguezia, elle não a abandonou em obediencia a um parecer de D. Luiz: *emquanto houver dois, ou tres parochianos seus, não os abandone.* Pois bem, na povoação da matriz ficaram apenas duas familias pobres, que por velhas não sahiram; o vigario cumpriu com sacrificios enormes sua promessa ao Diocesano havendo occasiões em que seu alimento compunha-se de raizes silvestres, maças de cravatá e mucunan.

Tem representado papel saliente na politica. Deputado pelo partido liberal no antigo regimen, tomou assento na Assembléa provincial em 1888 e 89; e no actual regimen fez parte da Assembléa estadual de 1896 a 1912.

E' irmão do Cel. Lourenço Alves de quem me occupei á pag. 267.

Francisco Rodrigues Monteiro (Monsenhor)—Filho de Manoel R. Monteiro e D. Maria Luiza Monteiro, fallecida com 74 annos a 26 de Julho de 1885, nasceu a 25 de Dezembro de 1847 e falleceu no Crato a 20 de Janeiro de 1912. Ordenou-se em Dezembro de 1873, cantando a 8 sua 1ª missa na Capella da Prainha de Fortaleza. Foi vigario de Coité, parocho encommendado de Iguatú, delegado apostolico e reitor do Seminario do Crato. Ha muito que estava cego. Teve por titulo de 6 de Agosto de 1886 as honras de Monsenhor Camareiro honorario extra urbem. Deve-se-lhe a Egreja, que se alteia no Barro Vermelho, suburbio do Crato.

Frederico Severo.—O poemeto de sua lavra tem o titulo de *Araçá* e não *Graça*, como foi impresso á pag. 337 do 1º vol.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Gentil d'A. Falcão (Antonio).—Filho de José Joaquim Nunes e Silva e Dª Beatriz de Albuquerque Mello Falcão, nasceu em Cratheús a 15 de Novembro de 1885.

Tendo vocação para a vida militar, sentou praça a 8 de de Abril de 1902, foi promovido a Alferes-Alumno a 14 de Março de 1906, a 2º tenente a 10 de Janeiro de 1907 e a 1º tenente a 12 de Maio de 1910.

Tem o curso de Estado Maior e Engenharia pelo Reg. de 1898 e é Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas. Representa o Ceará na Camara Federal na actual legislatura (1912)

Godofredo Maciel—Accrescentar á bibliographia:

O Alto Purús e a sua instabilidade administrativa, conferencia realisada a 14 de Junho de 1912 na Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, Imprensa Ingleza, Rua Camerino, 61-75, Rio de Janeiro.

Guilherme Cezar da Rocha.—Foi exonerado dos logares de Intendente de Fortaleza, de Thesoureiro da Santa Casa de Misericordia e de Agente do Lloyd Brasileiro após o movimento armado, que deu por terra com o governo do Dr. A. P. Nogueira Accioly.

Guilherme Studart (Barão de Studart).—Dª Mary Martha Tusten Smith era filha legitima do Right Honourable Revº Dr. John H. Smith e de Elizabeth Smith, ambos da Igreja Anglicana.

John William Studart veio para Fortaleza a 11 de Setembro de 1852 a bordo do navio «Bahiano».

O Barão de Studart é tambem socio dos Institutos Historicos e Geographicos de Minas Geraes, Sergipe e Rio Grande do Norte, do Gremio Literario e Recreativo Parahybano, da Academia Physico-Chimica Italiana de Palermo (membro de honra com medalha de 1ª classe) e da Sociedade Academica de Historia Internacional de Paris (medalha de ouro com o diploma e insignia) e acaba de ser eleito 1º Presidente do Centro Medico Cearense, solemnemente installado a 25 de Março de 1913.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ajuntar á bibliographia:

—*Frederico Ozanam*, o fundador da Sociedade de S. Vicente de Paulo, allocução proferida a 9 de Fevereiro de 1913, publicada nas Officinas do *Cruzeiro do Norte*, 1913.

—*Allocução* proferida na sessão inaugural do Centro Medico Cearense a 25 de Março de 1913, publicada no *Norte Medico* e tirada a parte em folhetos, 1913.

Gustavo Barroso.—Bacharelou-se a 23 de Março de 1912 na Academia de Direito do Rio de Janeiro. Faz parte do corpo de redacção do Jornal do Commercio. A critica acolheu com applausos, e justos, seu livro de estréa *Terra de Sol* (Natureza e costumes do Norte), editor Benjamin de Aguila, rua do Carmo 19, Rio de Janeiro, impresso na Typ. da Empresa Litter. e Typographica, Porto, 1912.

Herculano Bernardino Ferreira Gomes.—Sua mãe chamava-se Francisca da Penha Ferreira Guimarães.

Serviu como capellão na antiga povoação Barra do Macaco, actualmente Villa de Entre Rios.

Horacio Teixeira (Pe.)—Filho de João Alexandre Teixeira e Dª Maria das Mercês Teixeira, nasceu a 15 de Abril de 1880 na fasenda «Recanto», da Freguezia do Icó.

Começou os estudos no Collegio do Crato em 1894 e em 1896 passou-se para o Seminario da Fortaleza onde fez o curso de preparatorios. Em 1899 por motivo de molestia foi obrigado a deixar o Seminario e continuar os estudos no de Parahyba do Norte, onde fez o curso de Philosophia. Em 1901 em virtude de uma determinação dos Srs. Bispos no Congresso da Bahia, retirou-se para o seminario do Maranhão a convite do Bispo D. Xisto Albano e alli fez o Curso Theologico.

A 5 de Janeiro de 1902 recebeu a tonsura ecclesiastica e ordens menores, a 6 de Janeiro, 1 de Abril, e 30 de Novembro de 1904 as ordens de Subdiacono, Diacono e Presbytero das mãos do Bispo D. Antonio Xisto Albano. Todos estes

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

actos foram celebrados na Capella de Santo Antonio do Grande Seminario do Maranhão.

Ordenado, voltou ao Ceará e celebrou a primeira missa a 19 de Dezembro d'aquelle anno na Matriz de Umary, onde residia sua familia. Regressando ao Maranhão, foi a 1 de Março de 1905 nomeado vigario da Cidade de Francisco Xavier de Tury-Assú e a 8 do mez tomou posse.

Em 1906 voltando ao Ceara, conseguiu com o auxilio do Bispo D. Joaquim carta de *exéat* d'aquella Diocese e emcorporou-se ao Clero Cearense. Achando-se vaga a Freguezia de N. S. da Conceição de Umary, a pedido, foi nomeado Vigario e Fabriqueiro a 9 de Janeiro de 1907 e tomou posse a 2 de Fevereiro. A 13 de Março de 1909 foi removido para a Freguezia de S. José de Missão-Velha, vaga pela nomeação do Pe. Pedro Esmeraldo para Vigario de Sant'Anna do Cariry, tomando posse da referida Freguezia a 11 de Abril. Tem prestado bons serviços ás Matrizes, cemiterios e patrimonios ecclesiasticos das freguezias a seu cargo.

Dª Ignacia de Mattos Dias.—Irmã do Pe. Contantino Gomes de Mattos, de quem me occupei á pag. 206 do 1º volume, e viuva de Fructuoso Manoel Dias.

Nasceu em Icó a 11 de Junho de 1854.

Representou papel saliente no movimento abolicionista da antiga Provincia.

De espirito muito cultivado, tem collaborado em varios Jornaes e revistas como, a "Revista Social" de Jonathas Serrano, Rio de Janeiro, e é traductora de obras de propaganda religiosa e moral, como *A vida de Santa Thereza* e as *Palhetas de Ouro.*

Ignacio de Santa Thereza (Frei).—Religioso de N. S. do Monte do Carmo, da Reforma, nasceu a 22 de Maio de 1735 em Fortaleza.

Foram seus paes o coronel Ignacio Pereira de Mattos, Bahiano, e Dª Jeronyma Cabral (sua 2ª mulher), casados em Fortaleza a 24 de Novembro de 1733.

D.ª Jeronyma era filha de D.ª Maria Cabral, que casou

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com Francisco Cabral Marrecos, filho de Alexandre Cabral Marrecos, natural de Itamaracá, e de sua mulher D.ª Maria Correia. Tanto D.ª Maria Cabral como seu marido falleceram em Fortaleza.

Dª Maria Cabral era filha de Antonio Cabral de Vasconcellos, natural de Alagoas e ahi casado com D.ª Anna da Costa.

Ildefonso Correia Lima—Falleceu em Fortaleza a 28 de Fevereiro de 1911, victimado por tuberculose. Depois de sua morte foi publicado um trabalho seu: *Physica do Ether*, artigos saidos na Revista Escolar do Instituto de Humanidades, Ns. 3 a 11, de 1910, Secção de Obras do Cruzeiro do Norte, Fortaleza, 1912.

João Brigido dos Santos J.—Seu pai, Cel. João Brigido dos Santos, nasceu a 8 de Dezembro de 1829 e sua mae, D. Maria Joanna, a 13 de Maio de 1837. E' seu bisavô materno Francisco de Paula Robim, Mineiro, fallecido aos 90 annos de edade e tataravô pelo lado paterno João dos Santos Lopes. (Vide pag. 300).

João Capistrano de Abreu.—Foi seu avô paterno João Honorio de Abreu. Seu pae, Major Jeronymo Honorio, acaba de fallecer (Fevereiro de 1913).

João da Cruz Saldanha.—Seu pae, Joaquim José da Cruz Saldanha, nasceu a 17 de Janeiro de 1813 e falleceu a 26 de Junho de 1876. Sua mãe, Dª Anna Quiteria, era filha do Capitão-mór Bento Ferreira Rabello. São seus avós paternos o Licenciado José Joaquim da Cruz, que veio para o Brasil como Secretario do Maranhão, e Dª Maria do Nascimento Barbosa, fiiha de Simão Barbosa Cordeiro.

João Damasceno Pinto de Mendonça.—Originario das familias Damasceno, de Aracaty, e Rocha Motta, de Soure, nasceu a 14 de Julho de 1843. Falleceu no Rio de Janeiro a 22 de Agosto de 1911. Estava por molestia affastado do exercicio de sua profissão desde 1905.

João da Rocha Moreira. (Dr.)—Falleceu em Fortaleleza a 4 de Janeiro de 1913.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

João Facundo Vieira da Costa.—Nasceu em Sobral e não em Canindé como escrevi á pag. 474 do 1º vol. Foram seus avós paternos Joaquim Vieira da Costa e Dª. Anna Vieira da Costa e maternos José Monteiro Gondim e Dª. Rosa Monteiro Gondim.

João Gonçalves Dias Sobreira.—Da Estação Telegraphica de Fortaleza foi removido para a de Parahybuna, Estado de S. Paulo, onde se mantem desde 10 de Agosto de 1912.

João Ricardo Gomes de Araujo.—Falleceu em Fortaleza a 24 de Janeiro de 1912. Residindo em Manáos, foi desde 1898 Major Medico do Corpo Militar do Estado. Foi tambem alli lente extraordinario da cadeira de Anatomia Descriptiva na Escola Universitaria Livre.

Joaquim Anselmo Nogueira.—Seu 2º casamento, com Dª Esther Marques de Lima, teve logar em Ipú e não em Sobral como sahiu á pag. 4. Foi sua 1ª mulher D. Maria Carolina de Figueredo, filha do Major Theotonio Figueredo e D. Anna Candida.

Joaquim Cordeiro da Rocha (Pe.)—Nasceu em Canindé a 19 de 1815, sendo seus genitores o Cel. Ajudante de Campo José Joaquim da Rocha e Dª Isabel Barbosa Cordeiro, filha do Tenante-Ceneral Simão Barbosa Cordeiro. Avôs paternos o Capitão de Ordenanças José Joaqnim da Rocha, irmão do Padre Visitador Manoel Antonio da Rocha, e Dª Maria da Resurreição, filha do Cel. Bento Pereira Vianna.

Entrando para o Seminario de Olinda, recebeu as Ordens menores a 7, o subdiacouato a 8 e o presbyterato a 29 de Novembro de 1840, e disse sua 1ª missa na Matriz de Canindé a 19 de Março do anno seguinte.

Chegado ao Ceará, foi capellão de Tamboril cerca de 3 annos, e a 13 de Novembro de 1866 teve a nomeação de vigario interino de Canindé.

Cego e paralytico por muitos annos, falleceu a 6 de Maio de 1905 e foi sepultado na capella do cemiterio de S. Miguel, Canindé.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim de Alencar Peixoto (Pe).—Nasceu a 26 de Abril de 1871 na cidade do Crato, filho do capitão de Voluntarios da Patria Felismino Marques Peixoto e de Dª Hortulana de Alencar Peixoto, sobrinha de D. Barbara Pereira de Alencar, de quem me occupei á pag. 165 do 1º vol.

Tendo frequentado as aulas primarias dos professores Raymundo Duarte de Moura e Manoel da Penha de Carvalho Brito, e estudado alguns preparatorios no collegio Veneravel Ibiapina de que era director Telles Marrocos, entrou para o Seminario de S. José do Crato a 17 de Março de 1891. Por esse tempo publicou na Typ. do «Binoculo», de Recife, um pequeno opusculo em latim.

Fechado o dito Seminario, partiu no anno seguinte para Pernambuco e matriculou-se no Seminario, mas por motivo de molestia abandonou-o e voltou ao Ceará entrando então para o Seminario de Fortaleza (1893), que por sua vez deixou pelo do Estado de Parahyba onde se matriculou a 14 de Julho de 1895.

Ordenado presbytero a 14 de Novembro de 1897, cantou sua 1ª missa a 8 do mez seguinte na Matriz de N. S. da Penha do Crato.

Nomeado parocho da freguezia de Saboeiro e Arneirós (1898), e da freguezia de Cachoeira (14 de Janeiro de 1901), pouco tempo exerceu essas importantes funcções.

De volta á terra do berço fundou o Gymnasio Cratense, com o concurso do Pe. Agio Moreira Maia, Antenor Madeira e José Esmeraldo Sobrinho e fez-se jornalista, redigindo o «Sul do Ceará». Transportando-se para Joaseiro (1907), substituiu na capella de N. S. das Dores ao Pe. Agio Maia, que falleceu a 9 de Maio de 1908, e ahi redigiu «O Rebate», cujo 1º n. é de 18 de Julho de 1909.

Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.—Nasceu a 15 de Junho de 1834. Sua mãe chamava-se Francisca Fortuna Pessoa de Andrade.

Joaquim Fabricio de Barros.—Do Ceará foi removido para Bahia como Delegado Fiscal.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Joaquim Ribeiro da Silva.—Vide os paes de José Xerez Furna Uchôa á pag. 391.

José Antonio de Barros Leal.—Bacharelou-se a 25 de Novembro de 1911. Sua esposa, D. Luisa de Alencar Cordeiro, falleceu a 4 de Maio de 1911.

José Austragesilo.—Filho de José Rodrigues Lima e D. Ursula, filha de Diogo José de Azevedo e de D. Constança do Carmo.

José Rodrigues Lima era filho de João Rodrigues Lima e de D. Josepha Uchoa, filha de Manoel Ferreira de Vasconcellos e D. Maria Joaquim Uchoa.

Diogo José de Azevedo era filho de Manoel Francisco de Vasconcellos, Capitão-mór de Sobral, e de D. Maria Joaquina Uchoa.

D. Constança do Carmo era filha de Francisco Ferreira da Ponte e de D. Maria do Carmo.

Manoel Francisco de Vasconcellos era filho de Matheus Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos, Arcebispado de Braga, e de D. Maria Ferreira Pinto, natural de Acaracú, filha de Manoel Ferreira Fontelles e de D. Maria Pereira, ambos do Arcebispado de Braga.

D. Maria Joaquina Uchoa era filha de Luiz de Souza Xerez, que foi Juiz Ordinario da Ribeira do Acaracú, e de D. Anna Thereza de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque, e de D. Rosa Maria Ferreira, natural de Recife. Francisco Ferreira da Ponte era filho do coronel Vicente Ferreira da Ponte e de D. Maria Magdalena, filha de Manoel Vaz Carrasco.

José Ayres de Souza.—Transformada a Inspectoria das Obras contra as Sêccas em Repartição (Dec. de 30 de Dezembro de 1611) foi nomeado Sub-Inspector e tem estado como Inspector desde a exoneração do Dr. Arrojado Lisboa.

José Barbosa de Jesus.—Seu pae nasceu a 7 de Setembro de 1814 e falleceu a 19 de Junho de 1904; sua mãe nasceu a 7 de Maio de 1828.

Accrescentar á bibliographia :

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*O Presidente do Ceará.* Abastecimento e Esgoto. Polemica Religiosa, folheto de pp. Fortaleza, Typ. Minerva, 1912.

José Fernandes de Araujo Vianna.—Nasceu a 13 de Dezembro de 1824 e falleceu a 8 de Julho de 1895. Filho de Jacintho Fernandes de Araujo Vianna e D. Feliciana Francisca Xavier de Araujo.

Seguiu para o Paraguay em 1865 commandando o Corpo de Policia e de o u em 1868. Casou-se a 30 de Novembro do mesmo anno com D. Maria de Castro e Silva de cujo casamento deixou seguintes filhos: Maria, João, José, Antonio e Lydia. Em 1872 reformou-se como Tenente Cel. Commandante do então Corpo de Policia, sendo nomeado agente da Compª Pernambucana de Navegação a Vapor. Em 1880 demittindo-se desse emprego, entregou-se á vida do commercio.

Tinha as honras de Tenente-Coronel da Guarda Nacional (10 de Outubro de 1868) e por seus bons serviços no Paraguay as de Tenente-Coronel do Exercito (25 de Novembro de 1876, e ornavam-lhe o peito as medalhas Commemorativas da Campanha do Paraguay concedidas pelos Governos Brasileiro (29 de Setembro de 1876), Argentino (20 de Agosto de 1889) e Uruguayo (25 de Agosto de 1894).

José Freire Bezerril Fontenelle.—General de Brigada graduado a 29 de Novembro de 1911 e effectivo a 8 de Março de 1912.

José Getulio da Frota Pessôa.—E' o Secretario dos Negocios da Justiça e Interior na actual administração Franco Rabello.

José Lourenço de Castro Silva Neto.—Em collaboração com Orlando Freire publicou:

—*Manual dos Impostos de Consumo*, Bahia, Litho-Typ. A. Gonçalves & Cª, Praça Deodoro da Fonseca n. 3, 1912.

José Moreira da Rocha.—Nasceu em 1869 e não em 1889 como saiu á pag. 173.

José Pedro Soares Bulcão (Vide pag. 186). Exerceu

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em 1911 o cargo de Secretario Geral da Prefeitura do Alto Purús, Territorio do Acre, durante a administração Godofredo Maciel (10 de Janeiro de 1911 a 1º de Março de 1912). Foi director do *Alto Purús*, jornal official d'aquelle Departamento, e collaborou no *Brasil Acreano*, semanario que se publica em Senna Madureira.

Durante 1910 escreveu no *Jornal do Ceará* ao lado de Agapito dos Santos e Dr. Moreira da Rocha e collaborou no *Unitario*. Anteriormente collaborou no *Iracema*, revista do Centro Literario, n'*A Penna*, na *Pheaix Caixeiral*, de Fortaleza, na *Tribuna do Caixeiro*, de Manáos, e posteriormente, n'*Os Annaes*, de Domingos Olimpio, no *Kosmos*, *Carêta* e *Liga Maritima* do Rio de Janeiro.

Alem do *Paremias*, de que já tratei, e cuja 1ª edição se echa esgotada, tem prompto a publicar *Posthumos*, livro de poesias, em parte já conhecido em publicações esparsas.

Casou a 30 de Junho de 1900 com D. Philomena de Miranda Soares, nascida a 5 de Setembro de 1882 e fallecida a 3 de Abril de 1909, em Fortaleza, deixando dois filhos: Lygia, nascida a 8 de Agosto de 1902 e Hiram, nascido a 1º de Abril de 1905. Era filha do Dr. Francisco Leal de Miranda (Vide).

Uzou o pseudonymo Aresbul.

José Quinderé.—Seu avô paterno é Antonio Alves Pereira de Mello Quinderé e não Pinheiro de Mello Quinderé, como saiu á pag 196.

José Romualdo de Souza. (Pe.)—Da familia Britto e Paiva, do Rio Grande do Norte, nasceu em Fortaleza a 7 de Fevereiro de 1875, primogenito de José Domingues de Sousa e D. Angelica Virginia de Sousa.

Em 1883 começou os estudos elementares, tendo como professor João Gonçalves Dias Sobreira, cuja escola frequentou até 1886 epocha em que por falta de recursos pecuniarios, viu-se obrigado a abraçar uma arte como meio de subsistencia,

Em 1894 tendo obtido recursos sufficientes para continuar os estudos e sentindo-se chamado ao estado ecclesiastico

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

matriculou-se no Seminario da Fortaleza a 1 de Junho de 1895, anno em que ficou tambem orphão de pae. Concluindo seus preparatorios e cursando Philosophia em 1899, entrou para o curso de Theologia no anno seguinte, sendo ordenado Sacerdote no dia 30 de Novembro de 1903. Nomeado Vigario do Trahiry a 8 de Janeiro do anno seguinte, tomou posse da freguezia a 24 do dito mês.

Juvenal Collares Maia (Pe.)—Filho de Salustiano Pereira Maia e de D. Anna Maria Collares, naturaes da cidade do Crato, nasceu a 9 de Abril de 1875. Foi agricultor até o anno de 1890, e depois empregado como sachristão auxiliar da Matriz do Crato até 18 de Fevereiro de 1893.

Reabrindo-se o Seminario Menor de S. José do Crato, a 7 de Março do mesmo anno, foi começar os estudos n'aquelle Seminario, onde fez os preparatorios até 1898. Fechando-se o Seminario nesse anno, teve de vir fazer o curso theologico no Seminario de Fortaleza.

No anno de 1899 a 30 de Novembro recebeu a primeira tonsura, a 30 de Novembro de 1900 as ordens menores, a 30 de Novembro de 1901 o subdiaconato, a 15 de Março de 1902 o diaconato na Capella Episcopal e a 30 de Novembro do mesmo anno o Presbyterato na Capella da Immaculada Conceição da Prainha, onde cantou a primeira missa.

A 15 de Dezembro foi para o Crato, e ahi demorou-se até Abril de 1903, quando foi nomeado Coadjuctor da freguezia de S. Matheus. A 4 de Janeiro de 1904 foi removido, como coadjutor, para a freguezia do Crato, e a 20 de Maio de 1910 foi nomeado Vigario Encommendado da freguezia de S. Antonio do Jardim, onde ainda se conserva.

Leandro Menescal Marques de Sousa (Dom). Benedictino—Nasceu em Camocim a 21 de Maio de 1888, sendo seus paes o Engenheiro Francisco Marques de Souza, Fluminense, e Dª Anna Petronilla Menescal M. de Souza, Cearense, da villa da Palma. Caio foi seu nome de baptismo.

Alumno dos Padres Benedictinos do Quixadá, seguiu para

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Roma, onde fez os estudos ecclesiasticos, e ordenou-se no Rio de Janeiro a 16 de Agosto de 1912.

Cantou sua 1ª missa na festividade de S. Joaquim (18 de Agosto) com assistencia pontifical do Archi-Abbade Dom Geraldo van Caloen.

Leoncio do Amaral Gurgel.—Não é Cearense, como acabo de verificar, mas sim Paulista.

Liberato Dionisio da Costa.—Faz parte do Conselho, e não Concilio, Ecclesiastico, como saiu á pag. 260.

Luiz Sombra.—O Decreto que lhe concedeu a medalha de distincção de 1ª classe (pag. 294) é de 24 de Abril de 1905.

Manoel Carlos de Mello Cezar.—Assumiu o cargo de Juiz Substituto de Lavras a 13 e não a 3 de Novembro de 1897.

Manoel do Nascimento Alves Linhares.—Estudou preparatorios no Collegio, e não Seminario, Episcopal S. Pedro de Alcantara.

Manoel do Nascimento Castro e Silva.—Foi eleito Deputado Geral a 15 de Agosto de 1825 e não 1822, como saiu á pag. 314. O Discurso publicado na Astrea nº 597 é de 23 de Junho de 1830 e não 3 de Junho.

Saturnino de Souza e Oliveira era o nome do Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro e não Salustiano, como saiu á pag. 320.

Manoel Elisiario.—O Conselheiro Pimenta Bueno chamava-se José Antonio, e não José Joaquim, como saiu á pag. 330.

Manoel Luiz de Mello Nunes.—Foi promovido por merecimento a Tte-Coronel a 7 de Dezembro de 1910.

Manoel Moreira da Silva.—Sua escolha para Capitão do Corpo de Cirurgiões Dentistas do Exercito é de 5 de Maio 1910.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

EMENDAS

Pag. 10. Linha 7. Filha ou neta do Presidente Costa Barros—lêa-se filha ou neta de Francisco José da Costa Barros, irmão do Presidente Costa Barros.

Pag. 155. Linha 3. Capitão-mór José de Chaves, lêa-se Capitão-mór José de Xerez.

Pag. 409. Linha 22. Cartas da Europa lêa-se Notas da Europa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Manoel Severino Duarte.—Seu substituto na cadeira de Latim no Lyceu foi o Pe. Antonino Pereira de Alencar e não Antonio Pereira de Alencar, como saiu á pag. 354.

Manoel Vianna de Carvalho.—Por Dec. de 5 de Fevereiro de 1913 foi promovido por estudos ao posto de Capitão.

Manuelito Moreira (Dr.)—Filho do Dr. João da Rocha Moreira (Vide) e D. Brasilia da Costa Moreira, nasceu em Fortaleza a 18 de Junho de 1885 e casou a 8 de Janeiro de 1910 com D. Isabel Frota, filha do Cel. José Arthur da Frota, e D. Maria José da Rocha Frota, já fallecida.

Tendo estudado os preparatorios no Lyceu de Fortaleza, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 1900 e no 5º anno do curso transferiu-se para a do Rio de Janeiro, pela qual se diplomou.

A Dissertação de sua These apresentada á Faculdade a 4 de Dezembro de 1906 e defendida a 25 de Janeiro de 1907, versou sobre *A Phlebotomia nas auto-intoxicações* (Uremia e Eclampsia puerperal) Rio de Janeiro, C. Bevilaqua & Cª Rua Ouvidor 151, 1906.

Com a aposentadoria do pae no cargo de Inspector de Hygiene dos Portos do Ceará foi para elle nomeado seu substituto e tomou posse do lugar a 21 de Abril de 1910.

Foi um dos socios fundadores do Centro Medico Cearense.

Mario Romulo Linhares.—Seu bisavô paterno Joaquim José Alves Linhares, e não José Joaquim, como saiu á pag. 370, casou como D. Maria da Purificação e Vasconcellos.

Meton da Franca Alencar.—Accrescentar á bibliographia :

—*Cardiotherapia,* folheto in 8º de 100 pgs., saido da Typ. Universal, Fortaleza, Rua Formosa, n. 33, 1889.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

FIM

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

6553
Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA